

16º InPLA

Intercâmbio de Pesquisas em Lingüística Aplicada



CADERNO DE RESUMOS

Pontifícia Universidade Católica

São Paulo, 30 de abril e 01 de maio de 2007

16º InPLA

16º Intercâmbio de Pesquisas em Lingüística Aplicada
30 de abril e 01 de maio de 2007
São Paulo, SP
<http://www.pucsp.br/inpla/>



CADERNO DE RESUMOS

Realização:

LAEL- Programa de Estudos Pós-Graduados em Lingüística
Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo

Apoio:

FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de
Nível Superior

Composição da Comissão Organizadora

Informações Institucionais

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Reitora: Profª Drª Maura Pardini Bicudo Vêras

Vice-Reitora Acadêmica: Profª Drª Bader Burihan Sawaia

Presidente da Pós-Graduação: Profª Drª Anna Maria Marques Cintra

Vice-Presidente da Pós-Graduação: Profª Drª Vera Placco

Programa de Estudos Pós-Graduados em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem

Coordenação: Profª Drª Beth Brait

Vice-Coordenação: Profª Drª Sandra Madureira Fontes

Corpo Docente do LAEL/ Comissão Organizadora de Sessão Coordenada

Profª Drª Angela B. Cavenaghi Themudo Lessa

Profª Drª Anise A. G. D'Orange Ferreira

Profª Drª Anna Rachel Machado

Prof. Dr. Antonio Paulo Berber Sardinha

Profª Drª Beth Brait

Profª Drª Fernanda Coelho Liberali

Profª Drª Heloisa Collins

Profª Drª Leila Barbara

Profª Drª Lúcia M. G. Arantes

Profª Drª Mara Sophia Zanotto

Profª Drª Maria Antonieta Alba Celani

Profª Drª Maria Cecília Camargo Magalhães

Profª Drª Maria Cecília P. de Souza-e-Silva

Profª Drª Maria Francisca Lier-De-Vito

Profª Drª Maximina Maria Freire

Profª Drª Rosinda de Castro Guerra Ramos

Profª Drª Sandra Madureira

Profª Drª Sumiko Nishitani Ikeda

Comissão de Organizadora Executiva

Profª Drª Angela Themudo Cavenagh Lessa

Profª Drª Fernanda Coelho Liberali

Profª Drª Maria Cecília Camargo Magalhães

Funcionários

Márcia Martins

Maria Lúcia dos Reis

Comissão Organizadora de Trabalho

Alzira da Silva Shimoura

Ana Paula Barbosa Risério Cortez

Claudia Winter

Elaine Fernandes Mateus

Ermelinda Barricelli

Helena Wolffowitz Miascovsky

Ilka Schapper Santos

Livia Maria Villela de Mello Motta

Márcia Sueli Pereira da Silva Schneider

Mona Mohamad Hawi

Mônica Galante Gorini Guerra

Mônica Lemos

Norma Wolffowitz Sanchez

Rosa Bronzon

Rosemary Hohlenwerger Schettini

Valdite Pereira Fuga

Viviane Klen Alves

Equipe de Apoio

Monitores - Alunos da Graduação, Iniciação Científica e Pós-Graduação

Observação editorial: Os resumos publicados neste volume não foram revisados pela Comissão Organizadora, reproduzindo, portanto, os textos originalmente submetidos por seus autores.

16º InPLA
Intercâmbio de Pesquisas em
Linguística Aplicada



Pontifícia Universidade Católica

São Paulo, 30 de abril e 01 de maio de 2007

Caderno de Resumos

Organização:

Elaine Fernandes Mateus

Ilka Schapper Santos

Coordenação Geral:

Mona Mohamad Hawi

Apresentação

O Programa de Estudos Pós-Graduados em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem – LAEL - da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP – tem a satisfação de promover o *16º InPLA -Intercâmbio em Lingüística Aplicada*. Criado para incentivar o intercâmbio de pesquisas em Lingüística Aplicada (LA), este Evento reunirá Pesquisadores Doutores, Alunos de Doutorado, Mestrado e de Iniciação Científica de universidades diversas para a apresentação e discussão de pesquisas em andamento ou concluídas.

São objetivos deste Evento:

- promover o intercâmbio de pesquisas e de seus resultados entre pesquisadores Doutores e pesquisadores em formação, vinculados a Programas de Pós-Graduação stricto-senso;
- propiciar um fórum de interação entre pesquisadores sênior e júnior para discussões teóricas e teórico-metodológicas mais recentes no campo da LA;
- criar um espaço para discussão de questões e problemas que se colocam como centrais para a área, neste momento;
- contribuir para a consolidação da área no Brasil.

A organização do InPLA prevê a realização de Solenidades de Abertura e de Encerramento, de Palestras, Simpósios e da Mesa de Debates - *Linguagem e/em/como Atividade* - com a participação de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, Sessões Coordenadas e Sessões de Apresentação e de Discussão de Pôsteres (30 de abril e 01 de maio). Prevê, também, a realização de minicursos (dias 02, 03, 04 e 05 de maio).

Este *Caderno* compreende os resumos das propostas enviadas para apresentação, que estão relacionadas a um dos temas abaixo:

- Metáfora, Discurso e Leitura
- Análise em Lingüística Sistêmico-Funcional

- Ambiente de Aprendizagem Presenciais e Digitais: materiais, ferramentas e formação de professores
- Estudos Discursivos e Trabalho
- Lingüística de Corpus
- Design, Ensino e Aprendizagem em Curso On-line
- Linguagem e Formação Docente no Contexto Escolar: pesquisa
- Formação de Professores de Língua Estrangeira
- Linguagem e Produção do Conhecimento
- Linguagem em Contextos de Inclusão Escolar
- Fonética Acústica e suas Implicações
- Clínica de Linguagem com Crianças
- Clínica de Linguagem com Adultos
- Análise Dialógica do Verbo-Visual
- Linguagem, Ensino e Trabalho: perspectivas do interacionismo sociodiscursivo

Agradecemos sua participação, que é garantia do sucesso de nosso trabalho.

Boas vindas!

Comissão Organizadora Executiva do INPLA

Informações Gerais

Certificados

Os certificados de apresentadores em Palestras, Simpósios, Comunicações Coordenadas e Pôsteres serão entregues no dia do evento, na sala da secretaria do InPla, no 3º andar do prédio novo.

Somente serão disponibilizados os certificados daqueles que apresentaram seus trabalhos e efetuaram o pagamento (ou são isentos).

Hospedagem

HOTEL BRASTON (4*) Tel. (11)3156 2400

Localização: Rua Martins Fontes, 330 - Centro Check-In / Out : 12:00 horas Site: www.braston.com

DUBLIN HOTEL Tel. (11)3826-9833

Localização: Rua Conselheiro Brotero, 854 - Pacaembu

HOTEL EXCELSIOR - (4*) Tel. (11)3331-0377 .

Localização: Av. Ipiranga, 770 - Centro Check-in / out : 12:00

LORENA FLAT (4*) Tel.: (11)3069-0000, 3061-0033.

Localização: Avenida Rebouças 955- Jardins Check-in / out : 12:00 horas
Site: www.lorenafat.com.br

HOTEL CENTURY PAULISTA Tel. (11)3884-9977

Localização: R. Teixeira da Silva, 647 - Paraíso
Site: <http://www.centuryflat.com.br>

HOTEL IPANEMA INN - (3*) Tel. (11) 3255-3144 .

Localização: Rua Maria Antonia, 190 - Higienópolis Check-in / out 12:00
Site: www.hotelipanemainn.com.br

HOTEL MAKSOUD PLAZA (5*) Tel. (11)3145-8000 .

Localização: Alameda Campinas, 150 - Paulista Check-in: 15:00 - Check-out: até 12:00 Site: www.maksoud.com.br

HOTEL PARQUE ÁGUA BRANCA (próximo à PUC)

Tel: (11)3672-9111, 3864-5301, 3672-9834.

Localização: Av. Francisco Matarazzo, 189. Check-in/out: 12:00.

HOTEL RESIDENCIAL PERDIZES (próximo à PUC)

Tel. (11) 3872-3216 , 3672-5157. Localização: Rua Apiacás, 283.

TRANSAMÉRICA FLAT PERDIZES (na rua da PUC)

Tel. (11) 3866-1250. Localização: R. Monte Alegre, 835 - Perdizes.

MERCURE HOTEL SÃO PAULO PAULISTA. Tel. (11) 3372-6800 .

Localização: R. São Carlos do Pinhal, 87 - Bela Vista.

ÍBIS SÃO PAULO EXPO. Tel (011) 3393-7300

Localização: R. Eduardo Viana, 163 - Barra Funda.

ÍBIS SÃO PAULO PAULISTA. Tel. (11) 3523-3000

Localização: Av. Paulista, 2355

FORMULE 1 SÃO PAULO PAULISTA . Tel. (11) 3123-7755 .

Localização: R. da Consolação, 2303 - Consolação.

FORMULE 1 SÃO PAULO PARAÍSO. Tel. (11) 5085-5699

Localização: R. Vergueiro, 1571 - Paraíso.

Opções para Estudante

ALBERGUE DA JUVENTUDE

Rua Pageú, 266 - Praça da Árvore

Acesso à PUC: tomar metrô na estação Praça da Árvore, fazer baldeação na Estação Sé e tomar metrô em direção à estação Barra Funda. Sair da estação e subir a rua Monte Alegre.

Telefone: 0xx11-577-3395 Fax: (11) 5071-5148

Site: www.spalbergue.com.br

CASA DO ESTUDANTE

Rua Taguá, 378 - Liberdade

Acesso à PUC: tomar metrô na estação São Joaquim , fazer baldeação na Estação Sé e tomar metrô em direção à Barra Funda. Sair da estação e subir a Monte Alegre.Preços e detalhes sobre acomodações dados pelo telefone (11) 3277 -0825

Papelaria

Santo Papel: R. Monte Alegre com R. Homem de Mello

Ciber Café

Monkey: R. Monte Alegre, 631

RosBar: R. Ministro Godoy, 944

Bancos

Banco do Brasil: R. Cardoso de Almeida, 299

Banespa: R. Cardoso de Almeida, 345

Bank Boston: Av. Sumaré, 1211

BBV: R. Cardoso de Almeida, 158

Bradesco: agência dentro da PUC e R. Cardoso de Almeida, 211

HSBC: R. Cardoso de Almeida, 376

Itaú: R. Dr. Homem de Mello, 418 e R. Cardoso de Almeida, 218

Nossa Caixa: R. Cardoso de Almeida, 202

Real: Rua Bartira, em frente ao muro da PUC

Sudameris: R. Cardoso de Almeida, 552

Unibanco: R. Cardoso de Almeida, 808

Restaurantes

Arabesco: comida árabe - a la carte - R. Dr. Homem de Mello, 484 .

Claudiu's: tel.36732768 a la carte - R. Cardoso de Almeida, 770

Cristal: tel.38629599 almoço e lanches, bar e restaurante - R.Cardoso de Almeida, 754.

Espaço Terra: tel 36732589 self-service - R. Bartira, 458. Contato c/Ruilene.

Kiloliba: self-service (quilo) - R. Bartira, 429 tel. 3864 7450

La Finiestra: tel. self-service (quilo) - R. Bartira, 591

Macedo: tel.38628092 self-service (quilo e a la carte) - Rua Monte Alegre, 759

Raimundo's Restaurante: tel, 36726454- italiano - R. Homem de Mello, 380.

Serve pratos de massas ou carnes, oferecendo buffet de frios.

Rebeca: tel. 38651388 self service - R. Cardoso de Almeida, 609.

Restaurante Universitário da PUC - Rua Monte Alegre, 984 (no final da rampa de entrada da PUC)

Tivoli: tel.38729143 a la carte e lanches - R. Cardoso de Almeida, 713

Babbo Giovanni: tel.38254336 pizzeria - R. Cardoso de Almeida, 407 Abre às 18:00.

Da Vinci: 36739903 pizzeria - Rua Cardoso de Almeida, 1046

Stravaganzza: pizzas e panquecas - Rua João Ramalho, 688

Lanchonetes e Bares

3ª aula Casual Bar: R. Ministro Godoy, 1010

Expresso Oriente: café e lanches - R. Ministro Godoy, 984

Boteco: R. Ministro Godoy, 998

Catito Lanches: R. Cardoso de Almeida, 872

Doca's: lanches rápidos, sucos, vitaminas, refrigerantes - Rua Monte Alegre, 1094

Habibs: Rua Cardoso de Almeida, 1555

Pastelaria D'Ouro: R. Bartira, 500

Beer: R. Ministro Godoy, 960 Restaurante VIP: salgados, bolos, doces, tortas, café, refrigerantes - PUC - 3º andar

Docerias

Crème de la crème: Rua Cardoso de Almeida, 773
Kopenhagem: Rua Cardoso de Almeida, 872
Ofner: Rua Caiubi, 215

Padarias

Charmosa: Rua Homem de Mello, 626
Santa Marcela: Rua Cardoso de Almeida, 683

Supermercados

Pastorinho: R. João Ramalho, 650
Pão de Açúcar: entrada pela Rua Cardoso de Almeida ou Monte Alegre.

Farmácias

Drogaria DB: Rua Cardoso de Almeida, 695
Drogasil: Rua Cardoso de Almeida, 946
Farmácia e Cia: Rua Cardoso de Almeida, 764
Farto: Rua Cardoso de Almeida, 1225

Transportes

ÔNIBUS

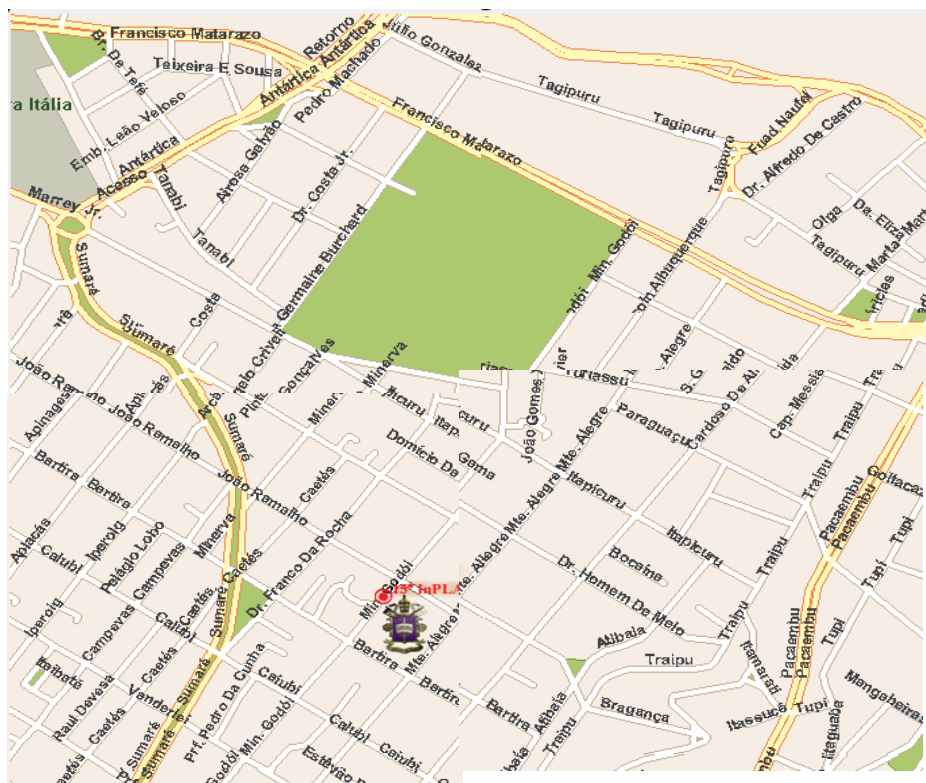
Rua Cardoso de Almeida
175P - Parque Edu Chaves / Cemitério da Consolação
177P - Pedra Branca / Butantã USP

8701 - Barra Funda / Jaguaré
877V - Barra Funda / Pinheiros
875P - Barra Funda / Estação Ana Rosa
975A - V. Brasilândia / Estação Ana Rosa
8261 - Praça Ramos / Praça do Patriarca / Hospital das Clínicas
828P - Lapa / Barra Funda

Rua João Ramalho / Rua Homem de Mello
828P - Lapa / Barra Funda
875A - 875 M- Aeroporto /Perdizes

Rua Homem de Mello / Rua Itapicuru
875A - Perdizes / Aeroporto
875M - Perdizes / Aeroporto
8252 - Lapa / Praça Ramos

Mapa da PUC



Publicação

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE ORIGINAIS NA REVISTA INTERCÂMBIO, VOL. 16

O autor deverá enviar o artigo, a ficha de identificação e a declaração de que o artigo foi submetido exclusivamente à Revista Intercâmbio por e-mail. Os dois últimos estão disponíveis no site e devem ser preenchidos pelo(s) autor(es).

* Para a publicação, todos os artigos serão submetidos a julgamento pela Comissão Editorial e deverão seguir rigorosamente às normas abaixo.

No momento da recepção do artigo, a Comissão Executiva verificará a obediência às normas e, se for o caso, devolverá ao autor o artigo.

1. Os trabalhos deverão ser enviados para o seguinte endereço eletrônico: inter@pucsp.br
2. Os artigos podem ser apresentados em Português, Inglês, Espanhol, Francês ou Italiano. O tamanho mínimo é de 10 (dez) páginas e o máximo de 20 (vinte), incluídas as Referências Bibliográficas. O programa a ser utilizado deve ser *Word for Windows* (versão 6.0 ou superior).
3. Instruções para configuração:
Manter a configuração default do Word: Mancha da página: 15,5 cm
Tamanho do papel: Carta (21,59 x 27,94 cm)
Margens: Superior: 2,5 cm; Inferior: 2,5 cm; Direita: 3 cm, Esquerda: 3 cm;
Medianiz: 0 cm .Cabeçalho e rodapé: 1,25 cm.

Ajustar a configuração para:

Tipo de letra: Verdana, corpo 12.

Espaçamento: espaço simples entre linhas e parágrafos; espaço duplo entre partes do texto e entre texto e exemplos, citações, tabelas, ilustrações, etc.
Adentramento: parágrafos, exemplos, citações: um toque na tecla TAB (Tabulação 1,25 cm). Tabelas, ilustrações (desenhos, gráficos etc.) e anexos devem vir inseridos dentro do artigo. Para anexos que constituem textos já publicados, incluir referência bibliográfica completa. Transcrição fonética: fontes do IPA - localizadas no site: www.sil.org/computing/fonts/ Alinhamento: à esquerda.

4. Organização do artigo. O texto deve ser apresentado na seguinte seqüência: título do Artigo, nome(s) do(s) autor(es), resumo, palavras-chave, abstract, keywords, texto, (anexos) e referências bibliográficas:

- a. Título: centralizado, em maiúsculas, sem negrito ou grifo, na segunda linha da primeira página (nas páginas seguintes, digitar desde a primeira linha).
- b. Nome(s) do(s) autor(es): nome completo na ordem direta, letras maiúsculas apenas para as iniciais e para o sobrenome principal, vindo na segunda linha abaixo do título, sem adentramento, seguido do nome completo da Instituição de filiação, entre parêntese, e do endereço eletrônico do(s) autor(es).
- c. Resumo: a palavra RESUMO em maiúsculas, seguida de dois pontos, na terceira linha abaixo do nome do autor, sem adentramento. Na mesma linha, iniciar o texto do resumo, de no máximo 100 palavras, em português.
- d. Palavras-chave: a expressão PALAVRAS-CHAVE em maiúsculas, seguida de dois pontos, na segunda linha abaixo do resumo. Utilizar no máximo cinco palavras-chave, em português, separadas por ponto e vírgula.
- e. Abstract: a palavra ABSTRACT em maiúsculas e em itálico, seguida de dois pontos, na segunda linha abaixo das palavras-chave, sem adentramento. Na mesma linha, iniciar o texto do abstract, de no máximo 100 palavras, em inglês e em itálico.
- f. Keywords: a expressão KEYWORDS em maiúsculas e em itálico, seguida de dois pontos, na segunda linha abaixo do abstract e duas linhas acima do início do texto. Utilizar no máximo cinco keywords, em inglês e em itálico, separadas por ponto e vírgula.
- g. Subtítulos: sem adentramento, numerados em número arábico (por ex.: 0. Introdução; 1. Fundamentação teórica); apenas a primeira letra de cada subtítulo deve ser maiúscula.
- h. Citações: No caso de citação direta com, no máximo, três linhas, utilizar aspas, manter no corpo do texto e apresentar, em seguida, entre parênteses, sobrenome do autor, data identificadora da edição da obra, seguida de dois pontos e número da página. Já as citações diretas mais longas devem vir sem aspas, em corpo 11, recuadas em 2,5 cm (equivalente a dois toques na tecla TAB) e pulando-se uma linha antes e uma depois do texto citado.
- i. Referências no corpo do artigo: se houver um trabalho com mais de um autor, na primeira vez em que ele for citado, todos os autores devem ser explicitados, por exemplo: Segundo Albano, Barbosa, Gama-Rossi, Madureira e Silva (1998), texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. A partir daí, o trabalho deverá ser referido como: Segundo Albano et alli (op cit), texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.
- j. Notas: Devem ser adotadas apenas quando estritamente necessário, evitando-se aquelas que contenham exclusivamente referências bibliográficas. Utilize o recurso do Word para inserção de notas de rodapé numeradas. Se houver nota no título, marcar com *. Utilizar nota de título apenas para identificar a origem do trabalho, a agência de fomento ou projeto e/ou grupo de pesquisa a que pertence e agradecimentos.
- k. Anexo(s): Caso os haja, introduzir com a palavra ANEXO(S), na segunda linha após o final do texto, sem adentramento. Enumerá-los com algarismos arábicos, se necessário.
- l. Referências bibliográficas: a expressão REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS em letras maiúsculas, sem adentramento, na segunda linha após o final do texto (dos anexos). A primeira entrada deve vir na segunda linha abaixo da expressão REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS. As referências devem seguir a seguinte norma: os autores devem ser citados em ordem alfabética, sem numeração, sem espaço entre as referências; o principal

sobrenome do autor em maiúsculas, seguido de vírgula e das iniciais também em maiúsculas do(s) demais nome(s), seguidas de ponto; título de artigo ou do capítulo: letra normal, como a do texto; título de livro, de revista e de anais, em itálico; se houver mais de uma obra do mesmo autor, seu nome deve ser substituído por um traço de cinco toques; mais de uma obra do mesmo autor no mesmo ano: distinguir utilizando uma letra - a,b,c...- imediatamente após a data, tanto nas entradas da referência no texto quanto nas referências bibliográficas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS :

BONNET, G. "A study of intonation in the soccer results". Journal of Phonetics, 8: 21-38 1980.

CÂMARA JÚNIOR, J. M. Estrutura da língua portuguesa. 7ª.ed. Petrópolis: Vozes, 1976.

FÓNAGY, I.; MAGDICS, K. "Emotional patterns in intonation and music". In: D. Bollinger (ed.). Intonation. Middlesex: Penguin Books, 1972

AVISO IMPORTANTE

O prazo para submissão de artigos para o volume 16º da Revista Intercâmbio é **13 de setembro de 2007**.

Sumário

1.. Programação Geral	2
2. Resumos das Palestras	5
3. Resumo dos Minicursos.....	11
Manhã	11
Tarde.....	14
4. Índices	
Simpósios.....	16
Comunicações Coordenadas	68
Pôsteres	91
5. Resumos	
Simpósios	100
Comunicações Coordenadas	378
Pôsteres	480
6. Patrocinadores.....	530

Programação Geral

30/04/2007

8:00-8:30 Inscrição

8:30-9:30 Abertura

9:30-10:30 Mesa de Abertura

Linguística Aplicada: Ações e Pesquisa - Relatos e Projetos de Extensão do LAEL

10:30-10:45 Café

10:45-11:45 Palestra

Yrjö Engeström

University of Helsinki, Finland

From Stabilization Language to Possibility Language: Expansive Learning as Re-Mediation

11:45-13:30 Almoço

13:30-14:30 Palestra

Maria Cecília P. Souza-e-Silva

Pontifícia Universidade Católica da São Paulo

Atividade de linguagem, atividade de trabalho: encontro de múltiplos saberes

14:30-16:30 Simpósios e Comunicações Coordenadas

16:30-16:45 Café

16:45-17:45 Discussão de Pôsteres

17:45-19:45 Simpósios e Comunicações Coordenadas

19:45 Cocktail de Lançamento

Programação Geral

01/05/2007

08:30-10:30 Simpósios e Comunicações Coordenadas

10:30-10:45 Café

10:45-11:45 Palestra

Phil Benson

Hong Kong Institute of Education, English Department

Autonomy and student-centered learning

11:45-13:00 Almoço

13:00-14:00 Palestra

Jean-Paul Bronckart

Université de Genève

Activité “pratique”, activité langagière et processus de développement

14:00-16:30 Simpósios e Comunicação

16:30-16:45 Café

16:45-18:15 Mesa de Debate

Linguagem e/em/como Atividade

Jean-Paul Bronckart

Yrjö Engeström

Maximina Maria Freire

Elisabeth Brait

19:00 Encerramento

Minicursos

02,03,04,05,/05/2007

Manhã

Sala 1

Yrjö Engeström

University of Helsinki

Language and Activity

Sala 2

Anna Rachel Machado

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Trabalho e Formação de Professores – Uma abordagem transdisciplinar

Sala 3

Janet Beck

Universidade de Edinburgh

Análise de Qualidades de Voz pelo VPAS

Sala 4

John Holmes

School of Education University of Leeds

Interventionist and Empirical Research Methodologies: The role of local knowledge

Tarde

Sala 1

Annalisa Sannino

University of Salerno, Italy

Autobiographical Ethnography of Critical Life Episodes: towards an action-centered methodology

Sala 2

Phil Benson

Hong Kong Institute of Education

The Role of Language Learning Autobiographies in Applied Linguistics Research

Sala 3

Joaquim Llisterri

Resumos das Palestras

Yrjö Engeström
University of Helsinki, Finland

From Stabilization Language to Possibility Language: Expansive Learning as Re-Mediation

Language serves stabilization and fossilization of activity systems by taking the shape of fixed and bounded categories. On the other hand, language serves destabilization and transformation of activity systems by taking shape of questions, thought experiments, open-ended possibilities and alternative futures. Expansive learning that radically transforms activity systems requires re-mediation in the form of a qualitative shift from stabilization language to possibility language.

How does such a shift take place and how might it be facilitated by deliberate intervention? I will examine these questions by analyzing discourse data from Change laboratory interventions conducted in health care organizations in Finland. The analysis will show that a shift to possibility language involves the construction and implementation of a historically grounded conceptual field in which one can examine concrete cases and depict stable categories starting to move toward possible alternative futures. Tracing such transitions destabilize knowledge, puts it in movement, and opens up possibilities.

Maria Cecília P. Souza-e-Silva
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Atividade de linguagem, atividade de trabalho: encontro de múltiplos saberes

A complexidade das questões que envolvem os estudos voltados para a relação linguagem e trabalho exigem, ao lado das contribuições advindas dos estudos linguísticos, a convocação de saberes provenientes de outras disciplinas que contribuem para delinear e restringir esse objeto de análise: a ergonomia da atividade, a ergologia e a psicologia do trabalho.

As contribuições da *ergonomia da atividade* se fazem sentir não só pelo aporte metodológico, fundamental para a compreensão e transformação das situações de trabalho, mas também pelo resultado de suas pesquisas que fizeram aflorar a variabilidade constitutiva das atividades de trabalho, propiciando condições para dar visibilidade à distância sempre existente entre o que é prescrito pela organização (que pressupõe um trabalhador apenas executor), e o que é efetivamente realizado e, como tal, implica várias modalidades de recomposição.

Os desdobramentos alcançados pela *ergologia* são fundamentais para se pensar o ser humano no trabalho e as implicações com seu corpo e seu psiquismo. A compreensão de atividade na abordagem ergológica se expande para o campo de um debate constante entre as normas heterodeterminadas e as renormalizações efetuadas por cada ser humano no seu cotidiano de trabalho, a partir de suas experiências, de sua própria história e da história do coletivo de trabalho. A atividade humana é, então, compreendida como um encontro entre múltiplos saberes e experiências diversas, recursos e capacidades muitas vezes invisíveis e mais vastos do que aqueles que são explicitados e que a tarefa requer.

Finalmente, os estudos efetuados pela psicologia do trabalho na vertente desenvolvida pela clínica da atividade, considera como produtiva a tensão entre a atividade realizada e o real da atividade, entendido como aquilo que se gostaria de fazer, mas que não pôde ser feito ou que poderia ter sido feito de outro modo, etc. Instaura-se, assim, uma relação entre o realizado e o não-realizado, igualmente constitutivo da atividade.

Phil Benson
Hong Kong Institute of Education, English Department

Autonomy and student-centered learning

Será focalizada a questão da autonomia em contextos de aprendizagem, particularmente da aprendizagem de línguas, inicialmente colocando em confronto diferentes concepções de autonomia e das visões de aprendizagem a elas relacionadas, para então focalizar a autonomia como desenvolvimento de capacidade, disposição e direito do aprendiz – e do professor – para tomar decisões conscientes durante o processo de ensino-aprendizagem.

Jean-Paul Bronckart
Université de Genève

Activité “pratique”, activité langagière et processus de développement

1. Activité et développement dans une perspective interactionniste

1.1. L'activité

1.1.1. Quelques principes communs aux approches interactionnistes

- Le *primat de la socio-histoire et des activités signifiantes* dans l'espèce humaine.
- Les activités signifiantes comme *cadres de l'interaction* entre l'organisme et le milieu.
- Les processus de *réflexion* de propriétés de l'activité sont constitutifs de la *gnoséologie humaine*, qui s'intercale dès lors entre l'organisme et le milieu (Leontiev).
- Le double ancrage de cette gnoséologie : d'un côté au plan des *représentations collectives* (Durkheim) s'organisant en *mondes formels* de connaissance (Habermas) ; d'un autre côté au plan des *représentations individuelles* s'organisant dans l'*économie psychique de la personne*.
- L'articulation étroite des activités “pratiques” et des activités langagières.

1.1.2. Questions ouvertes dans les approches interactionnistes

- **Q1.** Quelle est la nature des rapports interactifs entre activités “pratiques” et activités langagières ?
- **Q2.** Quel est le rôle spécifique de l'activité langagière dans la constitution et les transformations de la gnoséologie humaine ?

1.2. Le développement

1.2.1. A la recherche d'une définition

- Distinguer le développement comme la dynamique qui caractérise toute matière et le développement comme *forme que prend cette dynamique dans l'espèce humaine*.
- L'étrange *absence de définition* du développement chez Piaget, Mead, Wallon, etc.
- La nécessité de *distinguer des “objets” de développement* : - développement des connaissances (Piaget), - développement des capacités d'action (Vygotski ?), - développement de l'identité des personnes (ou du *self* ; Mead). Dans cette intervention, centration sur les deux derniers aspects

1.2.2. Questions concernant les conditions et processus du (des) développement(s)

- **Q3.** La réflexion exige une *mise à distance* de l'activité, permettant la *prise de conscience* de certaines de ses propriétés. Quelles sont les conditions de cette prise de conscience ; quel est le statut de cette dernière (purentement cognitif, sémiologique, ou à la fois cognitif et sémiologique) ; quels sont ses effets ?
- **Q4.** La prise de conscience est une condition nécessaire, mais non suffisante, du développement : quel autre processus doit intervenir pour qu'il y ait développement effectif ?

2. Le langage dans la perspective de l'ISD

2.1. Statut et fonction du langage

2.1.1. La dimension active-pratique (l'activité langagière)

- La réalité empirique de l'*activité langagière* et de sa matérialisation en *textes divers*.
- Le préexistence des *genres de textes*, comme produits de l'histoire socio-langagière d'une communauté (et/ou de la culture en tant que variante sémantique du social).
- L'articulation des nouveaux textes à leurs *conditions de production* (distinction entre les textes dans l'activité “pratique”, et les textes à propos de l'activité “pratique”).

2.1.2 La dimension systémique (les langues et LA LANGUE ; Saussure)

- La réalité empirique des *langues naturelles* et de leur *extrême diversité*. Contestation des approches sémiotiques ne prenant pas en compte cette réalité (Peirce, par exemple).
- Les *signes verbaux sont radicalement non substantiels* : ce sont des « coquilles vides », élaborées par la mise en œuvre d'un “système” d'opérations psychiques.
- Ces « coquilles vides » sont remplies, instanciées, par des éléments issus des « échanges » et des « accords » interindividuels, et *les ingrédients des signes sont donc intégralement sociaux*.
- Le *double ancrage des signes et des langues* : une fois constitués, les signes s'organisent, selon des modalités propres, à la fois dans l'économie psychique des personnes et dans les instances sociales.

2.1.3. Le *mouvement dialectique permanent* entre l'activité langagière et la langue.

* Réponse à **Q2**. Les signes tels qu'ils sont réorganisés dans la langue “personnelle” sont la condition de constitution et de développement des unités et des opérations de la pensée, et donc de toute représentation. Radicalité de cette position et ses paradoxes : - *la langue intériorisée est la pensée*, parce que *le sémiotique-linguistique n'existe pas en soi* ; le signe n'est que le produit d'opérations psychiques sur des ingrédients sociaux : - Saussure est un interactionniste social plus radical que Vygotski !!!!

2.2. La transmission historique des textes (donc des langues, donc du langage)

- Le *détachement* des textes de leurs conditions initiales de production (Ricœur).
- Ce détachement comme condition de la *création d'un “milieu objectif”* d'élaboration et d'évolution de toute forme de gnoséologie humaine (Voloshinov) ;
- Les textes comme lieux d'élaboration de *valeurs signifiantes de portée humaine générale*.
- L'hétérogénéité historique et sociale des ingrédients des textes : les valeurs signifiantes qu'ils contiennent sont nécessairement “*en conflit*” ou “*en débat*”.

2.3. Considérations sur l'architecture des textes

- Les *genres* : niveau majeur de l'influence des propriétés de l'activité “pratique” sur celles des textes (retour sur la distinction entre textes dans vs à propos de l'activité “pratique”).
- Les *mécanismes de textualisation* : niveau majeur de la détermination des propriétés de la langue naturelle sur celles des textes.
- Les *types de discours* (et des valeurs des signes qu'ils organisent) : niveau central de la mise en interface entre représentations collectives et individuelles (ISD).

- Les *mécanismes de prise en charge énonciative* : niveau majeur de la dynamique “méta” (ou de l’interaction permanente) qui s’instaure entre le gnoséologique et le textuel.

* Réponse à **Q1**. L’activité langagière est originellement dépendante de l’activité “pratique”, mais sa dynamique historique permanente (sa transmission) fait que ce “cordon ombilical” est inéluctablement coupé ; et c’est en raison de cette *autonomisation* qu’elle peut servir d’instrument (à la fois général et social) de cette réflexion sur l’activité qui est la condition du développement.

3. Les processus de réflexion “pour” le développement

3.1. Réflexion “pratique” et réflexion langagière

- Cette réflexion repose sur des *processus de base* (communs au vivant) d’interaction entre l’organisme et le milieu : l’association (behaviorisme) ; l’assimilation, l’accommodation, l’équilibration (Piaget).

- Ces processus sont mis en œuvre dans le cadre de l’activité sociale, et leurs *produits* sont dès lors des *valeurs signifiantes*, c’est-à-dire des représentations constituées à la fois de traces des référents mondains qu’elles visent et de traces des échanges socio-sémiotiques dans le cadre desquels elles se sont constituées.

- Ces valeurs signifiantes *s’organisent, se transforment et agissent dans les textes*, sous des modalités qui diffèrent selon les niveaux de son organisation : genres, types de discours, signes.

- Les démarches d’analyse ou d’interprétation des activités mobilisent ces valeurs signifiantes, et leurs résultats sont toujours *en partie déterminés par les propriétés spécifiques des textes* dans lesquels ils sont exprimés, en particulier par celles des *types de discours* qui les organisent.

* Réponse à **Q3**. Les processus de prise de conscience s’effectuent dans la textualité, et leurs résultats sont déterminés par certains aspects de cette textualité, en particulier par les types de discours qui y sont à l’œuvre.

3.2. Illustration empirique de la réponse à **Q3** : l’interprétation de l’activité de travail

3.2.1. Les propriétés de l’activité “pratique”

- Son caractère *situé, immédiat*.

- La *complexité* de ses dimensions constitutives : - la responsabilité de l’actant (philosophie analytique) ; - les déterminismes sociaux (Habermas) ; - le cours temporel de l’activité et son vécu (Bühler, Schütz, etc.) ; - les résultats de l’activité (Giddens).

3.2.2. Les réflexions interprétatives des travailleurs

- Les *analyses thématiques* : identification de “ce dont on parle” ou de la seule dimension référentielle des représentations.

- Les *analyses discursives* : identification de “comment on en parle” ; les *figures d’action* comme formats véritables des interprétations de l’activité.

* Exemples des 5 figures d’action actuellement identifiées.

4. Le développement “à partir de” la réflexion sur l’activité

4.1. Thèses comme propositions de réponse à **Q4**

a) La *prise de conscience est nécessaire*, mais non suffisante pour le développement.

b) Le développement se produit lorsque les prises de conscience sont suivies d’une *réorganisation positive et cohérente des valeurs signifiantes dans l’économie psychique de la personne*.

c) Pour que cette réorganisation soit *positive*, il faut que les prises de conscience aient porté sur des variantes interprétatives, c’est-à-dire se soient caractérisées par l’appropriation-intériorisation d’aspects du “*débat interprétatif*” à l’œuvre dans le social ; pour qu’elle soit *cohérente*, la personne elle-même doit trouver une forme de *dépassement* de ce débat.

d) L’appropriation-intériorisation du “débat interprétatif” s’effectue toujours dans le cadre de l’analyse de l’activité.

4.2. Le débat interprétatif dans l’activité

La production de diverses figures d’action concernant une même activité comme manifestation de l’appropriation du débat interprétatif.

4.3. La construction des représentations des capacités (compétences) propres

- L’évocation des compétences dans le cadre de l’interprétation de l’activité.

- Le schéma de la manifestation des compétences dans l’activité : mobilisation des ressources ; régulations des actes ; création d’actes nouveaux ; identification d’une nouvelle signification de l’activité.

* **Conclusion** : le développement comme dynamique permanente de mise en œuvre de ce schéma, à partir d’une analyse de l’activité “pratique” elle-même déterminée par les propriétés discursives de l’activité langagière.

Resumo dos Minicursos

Yrjö Engeström
University of Helsinki

Manhã

Language and Activity

The relationship between tools and signs, or instrumental and semiotic mediation, or practical activity and language, has been a central problem in cultural-historical activity theory since Vygotsky. The course will build a perspective on this relationship in which instrumental and semiotic mediation are not seen dualistically as separate realms but monistically as intertwined aspects of activity.

The first part of the course will examine five recent attempts to conceptualize the relationship between activity and language: (1) Katherine Nelson's (1996) theory of language in cognitive development, (2) Alessandro Duranti's (1997) anthropological approach to language, (3) Jean-Paul Bronckart's (1997) socio-discursive interactionism, (4) Susanne Bødker's and Peter Andersen's (2005) ideas of complex mediation, and (5) James Lantolf's and Steven Thorne's (2006) theorizing on language development.

The next four parts of the course are each devoted to a theoretical claim. Each claim will be theoretically elaborated by drawing on insights and critical weaknesses in the five approaches listed above. Each claim will also be concretized by means of examples of data analysis from interventionist workplaces studies conducted by my research groups.

The four theoretical claims are the following: (1) analytical separation and juxtaposition of instrumental and semiotic activity (or actions) leads to problematic dualisms; it is more useful to look at the instrumental and the semiotic aspects of mediation as *superimposed* and *intertwined* layers of one and the same activity (or action); (2) activities are mediated by entire *instrumentalities*, complex constellations or tools and signs; such instrumentalities may be analyzed and designed with the help of a framework of *epistemic levels* of artifact-mediation; (3) activities are historically and societally evolving systems that cannot be constructed arbitrarily and subjectively; the presence of societal *contradictions* as the driving force of instability and development in activities is a crucial hallmark that makes activity theory a *history-making* approach and gives language a special role in making history; (4) *re-mediation* of activity by appropriating and constructing novel tools and signs - *double stimulation* - is the core of an activity-theoretical understanding of *agency*, the possibility of human beings to change their circumstances and themselves.

References

- Bødker, S. & Andersen, P. B. (2005). Complex mediation. *Human-Computer Interaction*, 20, 353-402.
Bronckart, J-P. (1997). *Activité langagière, textes et discours. Pour un interactionisme socio-discursif*. Paris: Delachaux & Niestlé.

Anna Rachel Machado
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Trabalho e Formação de Professores – Uma abordagem transdisciplinar

A formação profissional dos professores de todos os níveis de ensino pressupõe um aprofundamento teórico-metodológico sobre a questão das relações entre linguagem e trabalho educacional, consideradas no quadro maior das relações entre atividades sociais, ações e textos, que nos permita o levantamento da configuração específica desse trabalho e do papel que a linguagem desempenha nessa (re-)configuração. Para isso, no domínio da Linguística Aplicada, é necessária uma abordagem epistemologicamente bem fundada, com um ponto de vista transdisciplinar, em que se mobilizem aportes de diferentes domínios: das ciências do discurso, de teorias da atividade e da ação e de pesquisas específicas sobre

Janet Beck
Universidade de Edinburgh

Análise de Qualidades de Voz pelo VPAS

The Vocal Profile Analysis Scheme (VPAS) is a phonetic system for voice analysis, which was developed as a clinical tool in Edinburgh by John Laver, Janet Mackenzie Beck, Sheila Wirz and Steve Hillier. The VPAS allows detailed analysis of the contribution of the whole vocal apparatus to voice quality, and is of particular value in identifying habitual speech patterns which affect the overall quality and acceptability of speech. This approach to voice quality analysis applies well-established phonetic principles to allow systematic and comprehensive analysis of long term features of voice production.

The aim of this course is to provide an introduction to the scheme, and to allow participants to develop a basic level of skill in analysis of both normal and pathological voice quality. In addition to the development of perceptual skills, participants will be encouraged to produce a wide range of voice quality settings. This encourages greater control of their own vocal apparatus and increases awareness of the complex physiological interactions between different parts of the vocal apparatus. Participants are encouraged to bring taped examples of speakers with unusual habitual speech patterns for discussion and analysis by the group.

John Holmes
School of Education University of Leeds

Interventionist and Empirical Research Methodologies: The role of local Knowledge

Overview

The aim of this short course comes from my own belief that all meaningful research changes the lives of those involved, even if only in a small way. By looking at a number of case studies we examine how research can be true to its context while still being valid and meaningful to others in the academic world. Traditionally research has tried to be generalisable and transferable by using quantitative or theory-driven approaches. This can result in a concern for academic respectability overcoming the deeper issues that originally provided the rationale of the research.

As a theoretical approach we use a local knowledge methodology (Geertz 1975; Ngugi 1994; Canagarajah 2002) where the research starts from the investigator's context and uses 'universal' knowledge later as a framework for structuring and helping to interpret locally based empirical data.

The course makes use of a number of case studies which are examples of how empirical research can make use of different 'universal' approaches (from Foucault and Pêcheux to Fairclough and Barton). The point is made that the researcher's context should be the starting point and the theoretical paradigm should be the framework which helps to make sense of the empirical evidence. In effect, in spite of anti-hegemonic discourse, a new paradigm runs the risk of becoming a new hegemony.

Content

The course consists of a number of workshops where we look at a number of case studies involving empirical evidence and the decision of how to mediate local and universal knowledge in formulating and answering research questions.

The cases include famous 'disasters' where universal knowledge was used inappropriately and a study of a research programme in rural Africa involving mother tongue literacy project where primary school children were closely involved as informants. We also include an example of research in Brazil involving a longitudinal study of becoming-teachers.

It's hoped that participants can share their own experience in discussing the cases and also offer their own experience and insights in relating local knowledge approaches to research programmes.

The language of the short course will be Portuguese although much of the background reading will be in English.

References

- Belay, A. , Ghebreab, F., Ghebremichael, T., Ghebreselassie, A., Holmes, J.L., White, A.G. (2006, forthcoming) 'How newly qualified primary teachers develop: a case study in rural Eritrea.' *International Journal of Educational Development*
- Bhabha, H. K. (1994) *The Location of Culture*; London: Routledge
- Cabral, A. (1973) 'National Liberation and Culture' in *Return to the Source: Selected Speeches by Amílcar Cabral*. New York and London: Monthly Review Press
- Cameron, D. *Globalization and the teaching of 'communication skills'* in Block and Cameron (eds.), 67-82
- Canagarajah, S. (1999) *Resisting Imperialism in English Teaching*; Oxford: Oxford University Press
- Canagarajah, S. (2002) 'Reconstructing local knowledge' *Journal of Language, Identity and Education*; 1/ 4 243-260
- Holmes, J.L. (2004) 'Intertextuality in EAP: an African context'. *Journal of English for Academic Purposes*. 3 73-88

Tarde**Resumo dos Minicursos**

Annalisa Sannino
University of Salerno, Italy

Autobiographical Ethnography of Critical Life Episodes: towards an action-centered methodology

The course presents an intervention methodology called "autobiographical ethnography of conversations." This methodology aims on the one hand at facilitating collective developmental work on critical life episodes. On the other hand it allows exploring possible solutions for filling the gap between theories of conversation and activity theory.

The course proceeds in four sections. It starts by tracing main terms of the debate concerning the ways to study conversation and activity, and underlines some of the challenges to making studies of conversations and developmental studies of activities a joint academic endeavor. The participants discuss the difficulties that analysts of conversations and activity theorists have in finding common ground, and the possibilities of bringing together some aspects of these theoretical frameworks. In particular, an approach to discourse studies called interlocutionary logic is examined. Within activity theory, especially Vasilyuk's theory of experiencing is highlighted.

The second section of the course focuses on three key concepts in interlocutionary logic and in activity theory, and shows the complementarity of the three pairs of concepts. The conceptual pairs are: (1) conversation - activity, (2) action-in-conversation – action-in-activity, (3) default - experiencing. Drawing on the conceptual pairs, the course presents the methodology of autobiographical ethnography of conversations in six steps, and the types of data that this methodology allows to collect and to analyze.

The third section will be devoted to concrete analysis of a sample of autobiographical texts written by middle and high school teachers involved in interventions at a university. In the fourth and final section, the course discusses what each step of the methodology requires in terms of epistemological reflection.

Phil Benson
Hong Kong Institute of Education

The Role of Language Learning Autobiographies in Applied Linguistics Research

O mini-curso discutirá e exemplificará algumas tendências mais recentes na pesquisa em Linguística Aplicada, adotando como ponto de vista os procedimentos de coleta utilizados e tipos de corpora obtidos. Será dado especial enfoque às autobiografias de aprendizagem como objetos de estudo e pesquisa, discutirá a produtividade desse enfoque metodológico e proporcionará exercícios de coletas amostrais e análise dos dados.

Joaquim Llisterri
Universidade Autônoma de Barcelona

A Construção de Corpora Oraís para o Estudo da Fala

Creación de corpus orales para el estudio del habla, especialmente desde la perspectiva de los estudios fonéticos. Etapas en la constitución de un corpus oral. Las características lingüísticas. La adquisición de los datos. La representación de los datos

Índice dos Simpósios

Linguagem e Formação Docente no Contexto Escolar: pesquisa

- 1- Linguagem e formação docente no contexto da educação de surdos.**
 Maria Cristina da Cunha Pereira (DERDIC-PUCSP)
 Regina Maria de Souza (UNICAMP)
- 1.1. Uma experiência educacional inclusiva e bilíngüe no ensino infantil: o processo de formação dos profissionais e o desenvolvimento das crianças surdas.**
 Ana Claudia Balieiro Lodi, Cristina B. F. de Lacerda (UNIMEP)
 Maria Cecília Rafael de Góes (UNIMEP)
- 1.2. Alfabetização de uma aluna surda em interação e interlocução com crianças ouvintes em uma escola pública carioca.**
 Carmen Sanches Sampaio (UNIRIO)
- 1.3. O profissional e sua relação com o objeto de ensino.**
 Carmen Zink Bolognini (UNICAMP)
- 1.4. Concepções de surdez e formação de professores.**
 Maria Cristina da Cunha Pereira (DERDIC-PUCSP)
 Maria Inês da Silva Vieira (DERDIC-PUCSP)
- 1.5. Elementos para se pensar a formação do/a futuro/a educador/a: considerações construídas com estudantes de pedagogia.**
 Regina Maria de Souza (UNICAMP)
- 1.6. Intérprete de Língua de Sinais e Educação de Surdos: Reflexões neste/deste “entre” lugar - espaço de fronteiras.**
 Vanessa Regina de Oliveira Martins (UNICAMP)
- 1.7. Do desejo do ideal ao contexto do possível: estranhamento e fascínio entre-línguas – orais e de sinais.**
 Márcia Aparecida Amador Mascia (Universidade São Francisco)
- 1.8. Entre o corpo mutilado e a mutilação do corpo-língua: um histórico do campo da surdez.**
 Alcebiades Nascimento Silva Junior (Universidade São Francisco)
- 1.9. O que os professores da rede regular precisam saber sobre Ambiente educacional para surdos: tecnologias digitais e acessibilidade.**
 Juliane Adne Mesa Corradi (UNESP-Marília)
 Zilda Maria Gesueli (UNESP-Marília)

- 1.10. A formação docente e a visibilidade da língua de sinais no contexto do ensino regular.**
 Zilda Maria Gesuel (CEPRE/FCM/Unicamp)
 Ivani Rodrigues Silva (CEPRE/FCM/Unicamp)
- 1.11. A construção das Identidades Surdas no Contexto da clínica Fonoaudiológica e as implicações para o contexto escolar.**
 Aryane Santos Nogueira (CEPRE/FCM/Unicamp)
 Ivani Rodrigues Silva (CEPRE/FCM/Unicamp)
- 1.12. Aprendizagem de Libras por professores ouvintes: tensões e conflitos entre línguas.**
 Ivani Rodrigues Silva (CEPRE/FCM/Unicamp)
 Zilda Maria Gesueli (CEPRE/FCM/Unicamp)
 Eunice Camillo (CEPRE/FCM/Unicamp)
- 2- Lingüística e ensino de língua materna.**
 Inês Signorini (UNICAMP)
 Maria de Lourdes Dionisio (Universidade do Minho, Portugal)
 Ludmila Thomé de Andrade (UFRJ)
 Raquel Salek Fiad (UNICAMP)
- 2.1. As relações entre a ciência lingüística e o ensino de língua portuguesa no Brasil.**
 Emerson de Pietri (Faculdade de Educação – USP)
- 2.2. A Proposta Curricular para o Ensino de Língua Portuguesa – 1º. Grau do estado de São Paulo e a inovação proposta.**
 Ana Silvia Moço Aparício (UNICAMP)
- 2.3. A imagem do ensino tradicional de Língua Portuguesa construída por alguns documentos oficiais.**
 Graziela Lucci de Ângelo (Universidade Federal de Santa Maria)
- 2.4. Proposta de inovação do ensino de Língua Portuguesa nos PCN.**
 Wagner Rodrigues Silva (Universidade Federal do Tocantins – UFT)
- 2.5. A modernização dos discursos tradicionais sobre ensino de língua portuguesa no curso de Letras.**
 Clara Dornelles (UNICAMP)
- 3- Quem tem medo de dar voz aos participantes da pesquisa?**
 John Leslie Holmes (University of Leeds, UK)
 Maria de Fátima F. Guilherme de Castro (UFU/PUC-SP/CAPES)
 Maria Antonieta Alba Celani (PUC-SP)
- 3.1. Using drama to investigate the concerns of children in a rural African context.**
 John Leslie Holmes (University of Leeds, UK)

3.2. Representações sobre a competência oral de professores de língua inglesa na fronteira da formação pré-serviço: implicações e desdobramentos.
Maria de Fátima F. Guilherme de Castro (UFU/PUC-SP/CAPES)

3.3. A construção da identidade de alunos de Letras: compondo histórias de aprendizagem nas aulas de Língua Inglesa.
Maria Fachin Soares (PUC-SP)

3.4. A longevidade no aprendizado de línguas: o que dizem os alunos idosos?
Fábio Luiz Villani (Secretaria de Estado de Educação de São Paulo)

3.5. Leitura: uma forma interdisciplinar de empreender o contexto.
Rosângela Almeida Valério (Secretaria de Estado da Educação de São Paulo)

4- Os gêneros do discurso na pesquisa e no ensino: análise de gêneros, elaboração didática e formação docente.
Rosângela Hammes Rodrigues (UFSC)
Márcia Elisa Haeser Instituto Cenecista Fayal de Ensino Superior - IFES

4.1. Os índices de valor no gênero entrevista (pingue-pongue) do jornalismo de revista.
Nívea Rohling da Silva (UFSC)

4.2. O Gênero *Carta de Aconselhamento* do Jornalismo de Revista sob a Perspectiva Sociodialógica.
Rodrigo Acosta Pereira (UFSC)

4.3. Ensino-aprendizagem de leitura: uma proposta a partir do gênero carta do leitor.
Márcia Elisa Haeser (Instituto Cenecista Fayal de Ensino Superior – IFES)

4.4. A crônica na sala de aula: um olhar bakhtiniano.
Jorge Marcos Bussarello (UFSC)

4.5. Artigo de opinião: práticas integradas de leitura, produção textual e análise linguística, à luz dos gêneros do discurso.
Márcio Norberto Maieski (Centro Universitário de Brusque- Unifebe)

4.6. Memórias de leituras: como e por que o professor trabalha com esse gênero?
Nara Caetano Rodrigues (UFSC)

4.7. Diferentes leituras dos professores acerca de uma pesquisa de elaboração didática com o gênero *artigo assinado*.
Rosângela Hammes Rodrigues (UFSC)

5- Como, por que e para quem pesquisamos? Metodologias alternativas de pesquisa em contexto educacional, com foco na colaboração na construção de conhecimentos.

Maria Cecília Camargo Magalhães (PUC-SP)
Maria Otilia Guimarães Ninin (UNIP / PUC-COGEAE)
Bernadete Angelina Gatti (Fundação Carlos Chagas / PUC-SP)

5.1. A leitura do professor em contexto de uma prática de leitura de formação continuada: uma análise do processo de apropriação do dizer alheio.
Alice Yoko Horikawa (UNINOVE / PUC-COGEAE)

5.2. Formação Contínua de Professores: Escolhas metodológicas possibilitadoras da produção colaborativo-crítica do conhecimento para uma prática cidadã.
Fernanda Coelho Liberali (PUC-SP)
Maria Cecília Camargo Magalhães (PUC-SP)

5.3. As relações e parcerias pesquisador-pesquisandos na construção do conhecimento em pesquisas colaborativas.
Maria Otilia Guimarães Ninin (UNIP / PUC-COGEAE)

5.4. Na pesquisa com professores um movimento de compreensão/intervenção.
Maria Teresa de Assunção Freitas (UFJF)

5.5. Ação e colaboração nas aulas de Língua Inglesa de um curso de Letras.
Solange Teresinha Ricardo de Castro (UNITAU)
Tania Regina de Souza Romero (UNITAU)

5.6. Percurso de Colaboração em Pesquisa.
Sueli Salles Fidalgo (PUC-SP)

6- Atividade de ensino-aprendizagem colaborativa de professores e a abordagem sócio-histórico-cultural: algumas reflexões sobre a pesquisa nas ciências humanas.

Maria Teresa de Assunção Freitas (UFJF)
Elaine Mateus (UEL)

6.1. O cotidiano da educação infantil e as experiências de linguagem na formação de professores, crianças e suas famílias.
Elaine Deccache Porto E Albuquerque (PUC-RJ)

6.2. Saberes em construção no espaço da creche comunitária.
Léa Stahlschmidt Pinto Silva (UFJF)

6.3. A formação do professor-pesquisador na prática de pesquisa.
Ilka Schapper Santos (UFJF/PUC-SP)

6.4. Por uma estética da delicadeza: o olhar como intervenção nas roças de Minas.
Denise Sampaio Gusmão (PUC-RJ)

6.5. Encontro e confronto de identidades: revelações de um olhar (se) para a prática docente.

Rosângela Pezente (Colégio Estadual Tsuru Oguido)
Renata Gomes Luis (UEL)
Pamela Zambuzi (UEL)

6.6. Entre a necessidade, a possibilidade e o desejo: pensamentos e ações na educação de língua inglesa a alunos jovens e adultos.

Simone Reis (UEL)

6.7. Professores em serviço e a construção do objeto na rede de sistema de atividade de formação de professores.

Mona Mohamad Hawi UNIFIEO/OSASCO
Rosemary H. Schettini ULSIDIOMAS

6.8. Relendo Carr e Kemmis: pesquisa-ação no paradigma crítico.

Telma Gimenez (UEL)

7- Formação docente: outros olhares.

Regina Célia de Carvalho Paschoal Lima (UNIFEOB e Faculdades Network)
Beatriz Maria Eckert-Hoff (Centro Universitário Padre Anchieta)

7.1. As relações entre significantes tomadas como objeto de pesquisa sobre formação docente.

Regina Célia de Carvalho Paschoal Lima (Unifeob e Faculdades Network)

7.2. No processo de formação de professores: as escrituras de si.

Beatriz Maria Eckert-Hoff (Centro Universitário Padre Anchieta)

7.3. Políticas de Formação de Professores de Língua Estrangeira: reflexões sobre currículos de cursos de Letras.

Ernesto Sérgio Bertoldo (Universidade Federal de Uberlândia)

7.4. A formação de professores de línguas: entre a utopia e o desejo.

Carla Nunes Vieira Tavares (UFU/UNICAMP)

8- Atividades de leitura de gêneros discursivos nas aulas de Língua Portuguesa.

Maria Aparecida Garcia Lopes Rossi (UNITAU)
Alba Helena Fernandes Caldas (UNIVERSITAS – FEPI/UNITAU)

8.1. Tópicos para fundamentação teórica das atividades de leitura de gêneros discursivos.

Maria Aparecida Garcia Lopes Rossi (UNITAU)

8.2. A prática de leitura de propaganda impressa na formação continuada do professor de Língua Portuguesa.

Alba Helena Fernandes Caldas (UNIVERSITAS – FEPI/UNITAU)

8.3. Leitura de textos de natureza autobiográfica ou ficcional no Supletivo de Ensino Médio.

Jorge Ivam Ferreira (UNITAU)

8.4. Leitura proficiente dos diferentes gêneros discursivos: um pré-requisito para os vestibulares contemporâneos.

Jeanete Akemi Arima (UNITAU)

8.5. Seqüência didática para projeto de leitura de cordel.

Mara Claudia de Oliveira Silva (UNITAU)

8.6. Elementos composicionais não-verbais na leitura de reportagem de divulgação científica.

Kathia da Motta Soares Ramos (UNITAU)

8.7. Gêneros discursivos da esfera profissional do médico e do dentista nas aulas de Português Instrumental dos cursos de Medicina e Odontologia: um estímulo à competência comunicativa dos futuros profissionais.

Isabel Rosângela dos Santos Ferreira (UNITAU)

9- Novos objetos em foco no ensino-aprendizagem de língua materna: pesquisas das regiões norte e centro-oeste.

Adelma das Neves Nunes Barros Mendes (UNIFAP)
Simone de Jesus Padilha (UFMT)
João Beneilson Maia Gatinho (UNIFAP)

9.1. A linguagem oral nos cursos de formação de professores (Letras e Pedagogia): como os futuros professores são orientados para trabalhar esse objeto na educação básica?

Adelma das Neves Nunes Barros Mendes (UNIFAP)

9.2. A seqüência de atividades didáticas como catalisador do ensino-aprendizagem da língua materna.

João Beneilson Maia Gatinho (UNIFAP)

9.3. Avaliando o programa de qualificação do Curso de Pedagogia do Pólo Universitário Equinócio: múltiplos olhares.

Maria Zenaide Farias de Araújo (UNIFAP)

9.4. Investigando o ensino-aprendizagem de arte: primeiras análises do NUPEA (UNIFAP).

Sílvia Carla Costa (UNIFAP)

9.5 O currículo do curso de letras da UFMT e os novos objetos de ensino-aprendizagem de língua materna: histórico e perspectivas.

Simone de Jesus Padilha (UFMT)

9.6. A escolha dos livros didáticos pelos professores do Estado do Amapá.

Darcimara da Silva Matta (UNIFAP)

9.7. Artigo científico: uma experiência de didatização no ensino de graduação.

Adolfo Ricardo Monteiro (UNIFAP)
Rodrigo Mergulhão (UNIFAP)

9.8. Exposição oral na esfera acadêmica: uma experiência de didatização.

Mayara Priscila de Jesus (UNIFAP)

9.9. Formação continuada de professores no Amapá: dilema e perspectivas.

Maria Nazaré do Nascimento Guimarães (UNIFAP)

9.10. Sobre a leitura de gêneros multimodais.

Cláudia Graziano Paes de Barros (UFMT)

9.11. O estatuto do texto nas aulas de língua portuguesa: um caso a ser comentado.

André Luiz Rauber (CUR/UFMT)

9.12. Os gêneros presentes nas propostas de produção escrita dos livros didáticos de língua portuguesa do Ensino Médio.

Dalva Aparecida do Carmo Constantino (UFMT)

9.13. Ensino de produção de texto e elementos caracterizadores do gênero do discurso: confluências.

Sílvia Ribeiro da Silva (UFG/UNICAMP)

9.14. Divulgação científica: esferas/campos da comunicação social.

Ismar Inácio Santos Filho (UFMT)

9.15. Leitura e produção escrita: gêneros do discurso entre o real e o virtual no ensino básico.

Maria Rosa Petroni (UFMT)

10- Práticas discursivas na sala de aula, relatos de professores: o papel da linguagem no repensar do trabalho pedagógico.

Elizabeth dos Santos Braga (Universidade São Francisco – USF)
Tania Regina de Souza Romero (Universidade de Taubaté – UNITAU)
Enid Abreu D. (Universidade São Francisco – USF)

10.1. As relações de ensino no curso de Pedagogia: indícios contidos na escrita dos estudantes sobre o processo de formação de professores.

Ana Lúcia Guedes-Pinto (UNICAMP)

10.2. O discurso pedagógico do professor: os caminhos da produção do conhecimento no exercício da profissão docente.

Maria Cristina da Silva Tempesta (UNICAMP)

10.3. O sujeito-professor no trabalho com práticas de leitura na escola: processo de (re)significação.

Sandra Memari Trava (E.E Profª. Ayr Picanço Barbosa de Almeida)

10.4. Narrativas e histórias de vida de professoras.

Lílian Adriana de Paula Guimarães (Universidade São Francisco – USF)
Elizabeth dos Santos Braga (Universidade São Francisco – USF)

10.5. A formação da professora-leitora nas dinâmicas da sala de aula.

Leila Cristina Borges da Silva (UNICAMP)

10.6. Uma alfabetizadora experiente: questões para a formação docente.

Flávia Anastácio de Paula (UNIOESTE/UNICAMP)

10.7. Produção de textos e interlocução: um espaço para o dialogismo em sala de aula.

Milena Moretto (Universidade São Francisco – USF)

10.8. O diário reflexivo de leituras como mediador de práticas escolares.

Regina de Fátima Marchesini Souza (Universidade São Francisco – USF)

10.9. As perguntas na aula de leitura em Inglês: contribuições para a construção de conhecimento numa perspectiva sócio-interacionista.

Ana Maria Pereira (Núcleo Educacional Objetivo / SEE)

10.10. O gênero oral na escola: um debate na sala de EJA.

Giovana Azzi de Camargo (Universidade São Francisco – USF)

10.11. A negociação da aula nas salas de educação de jovens e adultos: anseios e desejos.

Geisa Genaro Gomes (UNICAMP)

11- Práticas educativas em transformação: ressignificando os sentidos na sala de aula.

Mona Mohamad Hawi (UNIFIEO – Osasco)
Rosemary Schetinni (ULSIDIOMAS)
Alzira Shimoura (FECAP-SP)

11.1. Reconstruindo os sentidos da prática pedagógica na sala de aula: relato de uma experiência.

Tânia Cristina Denny (E.E. Amos Meucci)

11.2. A importância do Grupo de Apoio como elemento mediador para a transformação das ações pedagógicas na sala de aula.

Ediney Gusmão Júnior (E.E. Professora Odette Algodoal Lanzara)

11.3. A inter-relação entre práticas discursivas, aprendizagem e organização das regras de participação nas aulas de língua inglesa.

Táisa Pinetti Passoni (UEL)

11.4. A língua inglesa como ferramenta mediadora de ensino-aprendizagem em contextos multiculturais.

Ana Paula B. R. Cortez (Universidade de Mogi das Cruzes-VL)

11.5. Reconstruindo uma aula de matemática.

Gerson Escarabello (E.E. Antonio de Oliveira Godinho)

11.6. Redefinindo as fronteiras entre formação inicial e contínua de professores: experimentando a teoria da atividade na prática.

Elaine Mateus (UEL)

Anísia Vieira De Oliveira (Escola Estadual Tsuru Oguido)

Roger Sadao Ohara (UEL)

Livia Gumieiro Carraro (UEL)

12- Gênero e letramento.

Milene Bazarim (SEE-SP/UNICAMP)

Wagner Rodrigues Silva (Universidade Federal do Tocantins – UFT)

Sylvia Bueno Terzi (UNICAMP)

12.1. A troca de bilhetes e cartas em contexto escolar.

Milene Bazarim (SEE-SP/UNICAMP)

12.2. Anotações de aulas: um gênero discursivo a ser tematizado pela escola.

Eliana Melo Machado Moraes (UFG)

12.3. A influência dos gêneros digitais na produção de cartas tradicionais em situação de ensino.

Edilaine Buin (Faculdade de Americana- FAM /Unicamp)

12.4. As representações de leitura/letramento do professor: uma proposta de desvendamento pelo relato autobiográfico.

Maria Emília Almeida da Cruz Tôres (PUC- Minas)

12.5. Cartilhas de alfabetização sob olhar do professor.

Eliziane de Paula S. Barbosa (SEMEC-Colinas do Tocantins/UFT)

12.6. Leitura de críticas cinematográficas por estudantes universitários.

Fernanda Valim Côrtes Miguel (UNICAMP)

12.7. Blog: dos diários virtuais às novas formas de leitura.

Alexandre Vieira da Silva (UNICAMP)

Ambiente de Aprendizagem Presencias e Digitais: materiais, ferramentas e formação de professores**13- Caos, complexidade e atividade: o impacto das novas tecnologias na aprendizagem de línguas.**

Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva (UFMG)

Wilson J. Leffa (UCPEL)

Dilma Maria de Mello (UFU)

13.1. A complexidade e textos multimodais.

Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva (UFMG)

13.2. Uma abordagem ecológica à participação em aulas online e face-a-face: incorporando princípios das teorias da atividade e da complexidade.

Antônio Carlos Soares Martins (UFMG)

13.3. Comunidades de aprendizagem on-line como sistemas complexos.

Júnia de Carvalho Fidelis Braga (UFMG)

13.4. Caos, Complexidade e os múltiplos “eus” no processo de aquisição de LE.

Liliane Assis Sade (UFSJ)

13.5. Crenças de aprendizes de LE à luz da Teoria dos Sistemas Complexos.

Luciana de Oliveira Silva (UFMG)

13.6. Muito além do verbo TO BE: O processo de evolução da Competência Comunicativa na trajetória narrativa de professores de inglês.

Rita de Cássia Augusto (UFMG)

13.7. O conceito de provimento de andaime - scaffolding - na perspectiva dos sistemas complexos e da Teoria do Caos.

Valdir Silva (UNEMAT-UFMG)

13.8. Criando novas comunidades de aprendizagem para o ensino de línguas: rupturas e deslocamentos.

Wilson J. Leffa (UCPEL)

13.9. “Cadê o professor? Acha ele no orkut” - reflexões sobre novos olhares para o professor de línguas.

Valesca Brasil Irala (PPG-UCPel/UFPel-UNIPAMPA)

13.10. A aprendizagem não ocorre sozinha: A formação de comunidades de aprendizagem.

Christiane Heemann (UCPEL)

13.11. Informática na educação: percepções e realidades de um grupo de professores da área de linguagem.

Simone Carboni Garcia (Universidade Católica de Pelotas)

- 13.12. Complexidade e metodologia de pesquisa em Linguística Aplicada.**
Rafael Vetromille-Castro (PPGIE/UFRGS)
- 13.13. Histórias de um currículo: um evento constituído nas aulas via msn messenger.**
Dilma Maria de Mello (UFU)

- 14- A abordagem hermenêutico-fenomenológica em Linguística Aplicada**
Maximina M. Freire (PUC-SP)
Maria Cristina Lima Paniago Lopes (Universidade Católica Dom Bosco)
- 14.1. A abordagem hermenêutico-fenomenológica: princípios, instrumentos e procedimentos.**
Maximina M. Freire (PUC-SP)
- 14.2. Inter-Relações: Professor e Tecnologia Educacional.**
Maria Cristina Lima Paniago Lopes (Universidade Católica Dom Bosco)
- 14.3. O fenômeno da formação crítico-reflexiva de professores mediada por filmes: descobertas e desafios desvelados à luz da abordagem Hermenêutico-Fenomenológica.**
Mônica Ferreira Mayrink (PUC/SP)
- 14.4. Uma caminhada nas trilhas da abordagem Hermenêutico-Fenomenológica: formação de coordenadores, metáforas e possíveis caminhos.**
Marcos Cesar Polifemi (Yázigi Internexus/LAEL/PUC-SP)
- 14.5. Refugiados e aculturação: a abordagem hermenêutico-fenomenológica como um caminho para a pesquisa a partir do pensamento complexo.**
Paulo Sergio Rezende (Senac São Paulo e LAEL/PUCSP)

- 15- Material didático para as ambientações presencial e digital.**
Rosinda de Castro Guerra Ramos (PUC-SP)
Maria Aparecida Gazotti-Vallin (Faculdades Oswaldo Cruz/GEALIN/PUC-SP)
- 15.1. Material didático para o ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira.**
Rosinda de Castro Guerra Ramos (PUC-SP)
- 15.2. Uso pedagógico do blog no ensino-aprendizagem de espanhol: elaboração e avaliação de uma tarefa.**
Heloiza Helena Lanza (PUC-SP)
- 15.3. “Introducing people” – análise de gênero e atividades de compreensão e produção orais.**
Keila Rocha Reis de Carvalho (UNISA)
- 15.4. O uso de material didático pelo professor reflexivo.**
Ana Maria Affonso Cunha (Faculdade Mauá – FAMA)

- 15.5. “Apresentação de pontos turísticos”: avaliação de uma elaboração de material didático fundamentada em gênero e sua implementação pedagógica segundo Ramos (2004).**
Zélia Cemim Cardoso (PUC-SP)
- 15.6. Avaliação de software educacional para ensino-aprendizagem de inglês para a escola pública: coletando subsídios avaliativos.**
Denise Lage Maggioli (PUC-SP)
- 15.7. Gêneros textuais no ensino de Português Instrumental.**
Maria Aparecida Gazotti Vallim (Faculdades Oswaldo Cruz/GEALIN/PUC-SP)
- 15.8. Compreensão oral com filmes em DVD: percepções de alunos sobre uma unidade didática.**
Antonieta Cristina Simonato Tonetti (PUC-SP)
- 15.9. Uma unidade didática para o ensino de inglês: percepções de alunos e professora.**
Andrea Patricia Nogueira (Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo)

Linguagem e Produção do Conhecimento

- 16 - Perspectivas pragmáticas sobre a exclusão social.**
Kanavillil Rajagopalan (UNICAMP)
Djane Antonucci Correa ((UEPG))
Joana Plaza Pinto (Universidade Federal de Goiás)
- 16.1. Quem ex(in)clui quem? Práticas identitárias hierárquicas na pesquisa.**
Joana Plaza Pinto (Universidade Federal de Goiás)
- 16.2. O ‘Drama Político’ nas Relações de Exclusão e Inclusão.**
Dina Maria Martins Ferreira (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
- 16.3. A Pragmática da Exclusão no Discurso Jornalístico.**
Jair Antonio de Oliveira (Universidade Federal do Paraná)
- 16.4. TV Piolho, uma escritura desobediente.**
Angela Maria Meili (Universidade Estadual de Campinas)
- 16.5. O poder e o perigo de pedir desculpas.**
Elena Godoi (Universidade Federal do Paraná)
- 16.6. Emoção e construção da identidade no discurso do voluntário em saúde e assistência social.**
Tatiana Piccardi (UNICAMP)

- 16.7. A construção da identidade do professor/pesquisador: uma visão pragmática.**
Djane Antonucci Correa (UEPG)
- 16.8. Falar do excluído ou endereçar-se a ele? Eis uma questão!**
Viviane Veras (Centro Universitário Ibero-americano/Unibero)
- 16.9. A identidade dos excluídos.**
Kanavillil Rajagopalan (UNICAMP)
- 16.10. De mongolismo a síndrome de down: de exclusão a inclusão? - notas sobre os nomes de deficiências.**
Ubiratan Garcia Vieira (UNICAMP)
- 16.11. Jogando com a violência da linguagem e a exclusão: um corpo como cartada?**
Daniel do Nascimento e Silva (Unicamp)

- 17 - O ato de pesquisar a linguagem em atividades de produção do conhecimento: novos modos de teorizar e fazer Lingüística Aplicada.**
Márcia Regina Terra (UNICAMP)
Maria Amália Sarmento Rocha de Carvalho (UBM)
- 17.1. Atividades de processamento de insumo e o *Present Perfect*.**
Denilson Amade Sousa (Unicamp)
- 17.2. A sócio-construção da leitura em língua estrangeira na perspectiva dos Novos Estudos do Letramento.**
Denise Moura Seabra (UNICAMP)
- 17.3. Os sujeitos do discurso em atividades de produção do conhecimento em Língua Inglesa.**
Maria Amália Sarmento Rocha de Carvalho (UBM)
- 17.4. Aspectos cognitivos e internacionais na produção de LE em uma tarefa dictogloss**
Ana Luiza Teixeira Armentano (Unicamp)
- 17.5. Linguagem não-verbal & produção do conhecimento: o papel das atividades artísticas na prática pedagógica do ensino bilíngüe.**
Maria Thereza Ferreira de Carvalho (Escola Cidade Jardim -Play Pen)
- 17.6. Atitudes e Motivação: Fatores Intrínsecos da Interação Professor/Aluno.**
Marlucy Maria da Silveira Ribeiro (Unicamp)
- 17.7. Atividades epilingüísticas: indícios do trabalho realizado no âmbito do discurso interior.**
Karin Quast (UNICAMP/UNITAU)
- 17.8. Saber dizer e fazer o conhecimento que move o ensino de línguas.**
Lucia Maria Amaral Targino Santana (UnB / IESGO)

- 17.9. Letramento(s) em Língua Materna e seus efeitos nas práticas de Letramento em Língua Estrangeira: entraves ou recursos?**
Márcia Regina Terra (UNICAMP)

- 18- O saber e o crer como conhecimento e paixão.**
Ivã Carlos Lopes (USP)
Maria de Lourdes Ortiz Gandini Baldan (FCL/UNESP/Araraquara)
- 18.1. Relações entre as dimensões da narratividade: um estudo de caso.**
Ivã Carlos Lopes (USP)
- 18.2. O crer no parecer e as condições da Literatura.**
Maria de Lourdes Ortiz Gandini Baldan (FCL/UNESP/Araraquara)
- 18.3. O fazer missivo e suas articulações com o saber e o crer.**
Antonio Vicente Pietroforte (USP)
- 18.4. A ingenuidade em duas versões.**
Dilson Ferreira da Cruz Júnior (USP)
- 18.5. O reconhecimento como percurso entre razão e sentimento.**
Elizabeth Harkot-de-La-Taille (USP)
- 18.6. O crer e o ser como fundamento do simulacro discursivo.**
Norma Discini (USP)
- 18.7. Saber e crer : universo cognitivo e universo passional.**
Waldir Beividas (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

- 19- A instrução-focada-na-forma e a lingualização como forma de aprendizagem de língua estrangeira no Brasil.**
Rejane Teixeira Vidal (Universidade Federal Fluminense)
Ana Antônia Assis-Peterson (Universidade Federal de Mato Grosso)
Maria Elisa Knust Silveira (Universidade Federal Fluminense)
- 19.1. Lingualizando sobre língua como forma eficiente de aprendizagem de língua estrangeira e de exercício de autonomia.**
Rejane Teixeira Vidal (Universidade Federal Fluminense)
- 19.2. Alunos iniciantes e foco-na-forma: um estudo em escola pública.**
Ana Cristina Wille de Sousa (Universidade Federal Fluminense)
- 19.3. O uso do processo de reformulação como feedback corretivo em ambiente de inglês como língua estrangeira.**
João Carlos de Souza Figueiredo (Universidade Federal Fluminense)

- 19.4. “Discutindo e pensando a gente pode corrigir os erros.” A instrução focada na forma através da produção escrita: uma experiência na escola pública.**
Maria Aparecida Oliveira Moreira (Universidade Federal Fluminense)
- 19.5. A instrução-focada-na-forma e o diálogo colaborativo em L1 na aprendizagem de inglês como L2.**
Rosângela Guimarães Seba (Universidade Federal Fluminense)
- 19.6. O binômio interação-aprendizagem em sala de aula de L2: investigações e abordagens de pesquisadores brasileiros.**
Ana Antônia Assis-Peterson (Universidade Federal de Mato Grosso)
Eladyr Maria Norberto da Silva (Universidade Federal de Mato Grosso)
- 19.7. O par erro-correção no ensino de L2: algumas reflexões.**
Ana Antônia Assis-Peterson (Universidade Federal de Mato Grosso)

- 20- Linguagem e construção do conhecimento docente e discente em contextos de ensino-aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira.**
Solange Teresinha Ricardo de Castro (UNITAU)
Silvia Matravolgyi Damião (Instituto Tecnológico da Aeronáutica-ITA)
- 20.1. Representações sobre o erro: uma pesquisa colaborativa com professoras de inglês oral.**
Andréia Alda de Oliveira Ferreira Valério (UNITAU)
- 20.2. O perfil dos alunos de um curso de Letras: Investigando a identidade de futuros professores de Inglês.**
Paula Cristina Pedrosa (Faculdade Interação Americana/UNITAU)
- 20.3. Ensino de inglês a partir de gêneros: uma possibilidade de transformação na maneira de pensar dos alunos.**
Vagner Matias da Silva (Faculdades Integradas Teresa D'Ávila/UNITAU)
- 20.4. Uma reflexão sobre gêneros textuais: Em busca de alternativas para o ensino de inglês na escola pública.**
Rosana Mary Martins (EE Prof Pedro Silva/UNITAU)
- 20.5. O gênero textual notícia na aprendizagem da língua inglesa.**
Roberta Letícia Bartoli de Freitas (Instituto de Ensino Santo Antonio/CCAA/UNITAU)

- 21- O afeto na atividade literária e midiática.**
Renata Coelho Marchezan (UNESP – Araraquara)
Vera Lucia Rodella Abriata (UNIFRAN)
Edna Maria Fernandes dos Santos Nascimento (UNIFRAN)
- 21.1. Mais do mesmo: o lamento na atividade jornalística.**
Renata Coelho Marchezan (UNESP-Araraquara)

- 21.2. Um copo de cólera: a afirmação de si e a destruição do outro.**
Vera Lucia Rodella Abriata (UNIFRAN)
Edna Maria Fernandes dos Santos Nascimento (UNIFRAN)
- 21.3. A paixão do *funk* pelo prazer: modo de ser suíngue.**
Luciane De Paula (UNESP-Araraquara /UNIFRAN)
- 21.4. O discurso publicitário: uma interpelação sensorial.**
Ana Lúcia Furquim de Campos (UNESP/UNI-FACEF/UNIFRAN)
- 21.5. A natureza da relação jornal-leitor - um estudo do projeto editorial da *Folha de S. Paulo*.**
Assunção Aparecida Laia Cristóvão (UNESP/UNIARA)
- 21.6. A paixão pelo belo: a busca da eterna juventude.**
Juliana Spirlandeli Batista (UNIFRAN)
- 21.7. A enunciação e o enunciado apaixonados na segunda campanha eleitoral do presidente Lula.**
Camila De Araújo Beraldo Ludovice (UNIFRAN)
- 21.8. O ódio em “O Búfalo” de Clarice Lispector.**
Sabrina Guimarães Pérez (UNIFRAN)
- 21.9. “O ciúme e a vingança em páginas de *Sagarana*”.**
Roseli Cantalogo Couto (UNIFRAN)
- 21.10. Figurativizações do ciúme.**
Mônica Aparecida de Oliveira Cruz (UNIFRAN)
- 21.11. A paixão da cólera em *Lavoura Arcaica*.**
Elisangela Aparecida Batarra Rochóli (UNIFRAN)
- 21.12. Relações afetivas no baile de gala em “Confissões de Ralfo”.**
Ruth Maria De Freitas Becker (UNIFRAN)

- 22- Interação e dinâmicas discursivas em sala de aula: Um enfoque etnográfico-discursivo.**
Roxane Helena Rodrigues Rojo (IEL/UNICAMP)
Maria Lucia Castanheira (Ceale/Fae/UFGM)
- 22.1. Interação em sala de aula ou aula como cadeia enunciativa?**
Roxane Helena Rodrigues Rojo (IEL/UNICAMP)
- 22.2. Uso(s) do livro didático de português: a re-construção dos objetos de ensino na dinâmica discursiva da sala de aula.**
Clecio Bunzen (Universidade Estadual de Campinas)
- 22.3. Interação nos pequenos grupos: incluindo diferentes alunos na sala de aula de química.**
Maria de Fátima Cardoso Gomes (CEALE/FaE/UFGM)

22.4. Interação e (re)enturmação: conseqüências para o aprender na escola.

Flávia Helena Pontes Carneiro (Faculdade de Educação/UFMG)
 Maria Lucia Castanheira (Faculdade de Educação/UFMG)

22.5. Funções da escrita no processo de interação em sala de aula.

Maria Lucia Castanheira (Ceale/ FaE/ UFMG)
 Ceris Salete Ribas (Ceale/ FaE/ UFMG)

22.6. Interação entre alunos surdos e professores ouvintes: “afinal, o que está acontecendo?”

Carlos Henrique Rodrigues (FaE/ UFMG)
 Maria Lucia Castanheira (FaE/ UFMG)

22.7. Interação entre professor, alunos e textos: elementos para a compreensão do processo de alfabetização.

Sara Mourão Monteiro (FaE/UFMG)
 Maria Lucia Castanheira (FaE/UFMG)

23- Avaliação, perfil e usos do livro didático de português I.

Clecio Bunzen (Universidade Estadual de Campinas)
 Aracy Alves Martins (Universidade Federal de Minas Gerais)

23.1. A investigação sobre manuais escolares/livros didáticos, em Portugal.

Maria de Lourdes Dionisio (Universidade do Minho- Portugal)

23.2. Leitura de poemas no ensino médio: estudo comparativo de livros didáticos do PNLEM.

Maria Zélia Versiani Machado (Universidade Federal de Minas Gerais)
 Eliana Guimarães Almeida (Universidade Federal de Minas Gerais)

23.3. Um estudo sobre as implicações da relação imagem e texto verbal para a aprendizagem da escrita nos livros didáticos de português.

Célia Abicalil Belmiro (UFMF/Universidade Federal Fluminense)

23.4. O lugar da formação de leitores pela mediação do livro didático e pela mediação docente no ensino médio.

Aracy Alves Martins (Universidade Federal de Minas Gerais)
 Mércia Marques de Araújo (Universidade Federal de Minas Gerais)

23.5. A literatura no livro didático de língua portuguesa: a escolarização da leitura literária.

Paula Cristina de Almeida Rodrigues (Universidade Federal de Minas Gerais)

23.6. Livro didático de língua portuguesa: práticas de leitura de literatura no Brasil e em Portugal.

Marta Passos Pinheiro (Universidade Federal de Minas Gerais)

23.7. Abordagem de textos literários em livros didáticos de português de 5ª a 8ª séries.

Delaine Cafiero Bicalho (Universidade Federal de Minas Gerais)
 Hércules Tolêdo Corrêa (Centro Universitário de Belo Horizonte/CEALE/FAE/UFMG)

23.8. Gêneros multimodais em livros didáticos de língua portuguesa.

Heitor Gribl (Universidade Estadual de Campinas)

24- Avaliação, perfil e usos do livro didático de português II.

Clecio Bunzen (Universidade Estadual de Campinas)
 Maria Zélia Versiani Machado (Universidade Federal de Minas Gerais)

24.1. Os usos que as professoras fazem dos novos livros de alfabetização.

Eliana Borges Correia de Albuquerque (Universidade Federal de Pernambuco)
 Artur Gomes de Moraes (Universidade Federal de Pernambuco)
 Andréa Tereza Brito Ferreira (Universidade Federal Rural de Pernambuco)

24.2. O perfil dos livros de alfabetização excluídos no PNLD.

Ceris Ribas da Silva (Universidade Federal de Minas Gerais)

24.3. Formas de re(a)apresentação dos conhecimentos lingüísticos nos livros didáticos de 1ª a 4ª série.

Clecio Bunzen (Universidade Estadual de Campinas)

24.4. Argumentação e leitura: análise de livros didáticos de língua portuguesa.

Telma Ferraz Leal (Universidade Federal de Pernambuco)
 Ana Carolina Perrusi Brandão (Universidade Federal de Pernambuco)
 Úrsula de Andrade Lira (Universidade Federal de Pernambuco)
 Mirela Rejane Pereira Torres (Universidade Federal de Pernambuco)

24.5. Dez anos de livro didático de língua portuguesa (ldp – produção e perfil): 1997-2007.

Roxane Rojo (Universidade Estadual de Campinas)

24.6. Por um ensino crítico e multicultural do português oral: uma análise da relevância social do objeto de ensino em livros didáticos.

Vitor Takeshi Sugita (Universidade Estadual de Campinas)

24.7. Abordagem da linguagem oral em livros didáticos de língua portuguesa de ensino médio.

Rochelle Delega (Universidade Estadual de Campinas)

24.8. Apostilados de língua portuguesa no Ensino Médio.

Roberta Caroline Salomão (Universidade Estadual de Campinas)

25- Cadeia criativa na produção de conhecimento.

Fernanda Coelho Liberali (PUC-SP/IAC)
 Elaine Mateus (UEL)

25.1. Cadeia criativa e produção crítica de conhecimento.

Fernanda Coelho Liberali (PUC-SP/IAC)

25.2. Grupo de Apoio como mediador na produção de significado compartilhado.

Mona Hawi (UNIFIEO/IAC PUC-SP)
 Rosemary H. Schettini (ULS Idiomas/IAC/PUC-SP)

- 25.3. A produção compartilhada de conhecimento nos trabalhos com a LDA.**
Maria Cecília C. Magalhães (PUC-SP)
- 25.4. Cadeia criativa: conselho de classe e a formação de profissionais crítico-reflexivos.**
Mônica Galante Gorini Guerra (PUC-SP/IAC)
- 25.5. Mundos distintos: produções compartilhadas.**
Livia Maria Villela de Mello Motta (Cogeae/Instituto Ação Cidadã)
Ana Paula B. R. Cortez (Univ. de Mogi das Cruzes/PUC-SP/Inst. Ação Cidadã)
Mônica Lemos (UNB)
- 25.6. O viés filosófico espinosiano na produção de significados na cadeia criativa.**
Claudia Cristina C. M. Winter (PUC-SP)
Valdite Pereira Fuga (PUC-SP)

26- Línguas, discurso e culturas à margem.

- América Lúcia Silva César (UFBA)
Kátia Maria Santos Mota (UFBA)
Marilda do Couto Cavalcanti (Unicamp)
- 26.1. Cartografia Sociolingüística no Acre Indígena: algumas impressões iniciais.**
Terezinha Machado Maher (UNICAMP)
- 26.2. Inglês *for all*: entre a prática excludente e a democratização viável: como se vê e se comporta o professor nesse debate?**
Denise Scheyerl (UFBA)
Domingos Sávio P. Siqueira (UFBA)
- 26.3. Texto e Contexto: a história de uma produção de texto em língua indígena (terena).**
Onilda Sanches Nincao (UEMS/PG-UNICAMP/FUNDECT-MS)
- 26.4. O uso de estrangeirismos e a visão do homem comum.**
Ana Antônia de Assis-Peterson (Universidade Federal de Mato Grosso)
- 26.5. O ensino de LM/L2 para aprendizes surdos em uma escola inclusiva.**
Ademilde Félix (Unicamp)
- 26.6. Patologização da alteridade lingüística: um caso exemplar.**
Maria Inês Pagliarini Cox (Universidade Federal de Mato Grosso)
- 26.7. O lugar da fala na sala de aula de EJA.**
Kátia Maria Santos Mota (Universidade do Estado da Bahia)
- 26.8. Configurações identitárias numa turma de EJA: uma leitura para além das margens.**
Terezinha Oliveira Santos (Universidade Federal da Bahia)
- 26.9. Para além da diversidade: as práticas de linguagem híbrida no contexto de fronteira.**
Maria Elena Pires Santos (Unioeste-Foz do Iguaçu)

- 26.10. Professores ouvintes e alunos surdos: representações culturais da escrita.**
Ivani Rodrigues Silva (UNICAMP)
- 26.11. Por uma releitura das nossas práticas de pesquisa...**
América Lúcia Silva César (Universidade Federal da Bahia)
- 27- Lingüística Aplicada e transculturalidade.**
Cosme Batista dos Santos (UNEB)
Oseas Bezerra Viana Júnior (UFBA)
Lynn-Mário Trindade Menezes de Souza (USP)
- 27.1. Crianças de zona rural, alunos de escola urbana.**
Dalva Infantini de Paiva (Unicamp)
- 27.2. Os sanseis e a atitude em relação à aprendizagem do japonês.**
Elza Taeko Dói (Unicamp)
- 27.3. Línguas em e de contato e os PCN's.**
Clarice Nadir Von Borstel (Unioeste)
- 27.4. O instrumental de coleta de campo como motivador para a produção de registros.**
Débora de Brito Albuquerque Pontes Freitas (UFR)
- 27.5. Os cursos de capacitação aos professores de japonês do CEL e CELEM: a compreensão e produção oral.**
Mayumi Edna Iko Yoshikawa (Fundação Japão em São Paulo)
Elza Taeko Dói (Unicamp)
- 27.6. A identidade étnico-racial na formação de professoras.**
Maria Nazaré Mota de Lima (UFBA)
- 27.7. Múltiplos contextos de aprendizagem: o saber em negociação.**
Oseas Bezerra Viana Júnior (Universidade Federal da Bahia)
- 27.8. A presença da escrita em contextos de minorias: reflexões sobre significados construídos.**
Jackeline Rodrigues Mendes (Universidade São Francisco)
- 27.9. Diversidade Lingüística e sociocultural e formação de professores.**
Márcia André dos Santos Fochzato (UNICAMP)
- 27.10. "Ich kann mein name mit letra junta und letra solta schreiben": alternância de código em uma escola rural em zona de imigração.**
Maristela Pereira Fritzen (Unicamp/FURB)
- 27.11. Mecanismos situados de ancoragem do saber sobre o ensino de língua materna.**
Cosme Batista dos Santos (UNEB)

- 28- Linguagem, gênero e sexualidade: estudos lingüísticos sobre a construção de identidades sociais em contextos diversos.**
Rodrigo Borba (UFRJ)
Cristiane Maria Schnack (UNISINOS)
Viviane Maria Heberle (UFSC)
- 28.1. O deboche e a ironia como estratégias de gênero no contexto escolar.**
Jonê Carla Baião (CAP/ UERJ/SME-Rio)
- 28.2. Construindo performances de gênero em um evento de letramento escolar.**
Ana Paula Loureiro (UFRJ)
- 28.3. “Ai bota aqui, ai bota aqui o teu pezinho”: mantendo a tradição, construindo gênero.**
Alexandre do Nascimento Almeida (UNILASALLE/UFERS)
- 28.4. A (re)construção das masculinidades nas narrativas orais:rememorando as interações do contexto escolar.**
Leda Maria Vieira Boaventura (UFRJ)
- 28.5. Construções de gênero na Administração: o uso de estudo de casos e exemplos em sala de aula.**
Debora Azevedo (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)
- 28.6. A narrativa autobiográfica num programa televisivo religioso: um meio de (re)construção socio-discursiva de gênero e masculinidades.**
Petilson Alan Pinheiro (UFRJ)
- 28.7. A (re)construção das masculinidades nas comunidades do Orkut.**
Milena Ximenes Brito (UFRJ)
- 28.8. “Isso é uma bicha, não é uma mulher”: posicionamentos identitários de gênero no RPG (ROLEPLAYING GAME).**
Talita de Oliveira (CEFET-RJ)
- 28.9. 'Se eu deixar, ela protege o Washington': construções identitárias no "lar, doce lar".**
Cristiane Maria Schnack (UNISINOS)
- 28.10. Em busca do aval de sanidade: como se dá essa construção identitária entre psicóloga e candidatos/as à esterilização pelo Programa de Planejamento Familiar.**
Mariléia Sell (UNISINOS)
- 28.11. Oficina de histórias como estratégia de educação em saúde: Trabalhando a sexualidade com adolescentes do interior do Rio Grande do Sul.**
Fábio Augusto Lise e Stela Meneguel (UNISINOS)
- 28.12. Lidando com situações delicadas em consultas ginecológicas num posto de saúde.**
Aline Jaeger (UNISINOS)
- 28.13. Fala simultânea e identidades de gênero: o que uma coisa tem a ver com a outra?**
Caroline Comunello (UFRS)

- 28.14. A homossexualidade na mídia e as narrativas de “amor ao próximo”.**
Jamil Cabral Sierra (Faculdade Assis Gurgacz)
- 28.15. “O negócio é gozá e mandá embora!”: narrativas de masculinidade no discurso travesti.**
Rodrigo Borba (UFRJ)
- 28.16. A construção de performances homoafetivas em narrativas de histórias de vida.**
Tais Leal de Oliveira (PUC-RJ)
- 28.17. Sexualidade, mulher e paraplegia: ecos e silêncios.**
Maria do Socorro Correia Lima(Paidéia/Unicamp)
- 28.18. Estudos das relações interpessoais nas entrevistas realizadas em talk show.**
Tatiana Rigante (PUC-SP)
- 28.19. Discurso,trabalho e identidade: análise de narrativas de pacientes psiquiátricos.**
Maria Tereza Lopes Dantas (PUC-RJ)

- 29- Linguagem em ação: o discurso e os sentidos.**
Julio Neves Pereira (UNICASTELO/SP)
Geraldo Vicente Martins (Universidade Paulista – UNIP)
Luiz Antonio Ferreira (PUC-SP)
- 29.1. Efeitos de sentido do *trabalho*: a construção da identidade de Luiz Inácio Lula da Silva.**
Rosana Helena Nunes (PUC-SP)
- 29.2. A ética no discurso da formação inicial do professor de língua portuguesa: reflexões.**
Sandro Luís da Silva (PUC-SP)
- 29.3. Novidade e criatividade no discurso literário e propagandístico.**
Gerson Tenório dos Santos (Universidade Camilo Castelo Branco-Unicastelo)
- 29.4. Da (des)construção do anúncio publicitário sincrético à produção de sentidos.**
Marilda Franco de Moura Vasconcelos (COC/PUC-SP)
- 29.5. Traços do desencanto no poema *A montanha pulverizada*.**
Geraldo Vicente Martins (UNIP)
- 29.6. Categorias axiológicas em anúncios bancários.**
Edvânia Bitencourt de Oliveira Martins (E.E. “Prof. Laurinda Vieira Pinto”)
- 29.7. Discurso e narratividade: o imaginário do menino de rua.**
Elza Kioko Nakayama Nenoki Murat (UNIRADIAL/Faculdade Santa Izildinha)
- 29.8. Estratégias retórico-discursivas no discurso de auto-ajuda.**
Julio Neves Pereira (Unicastelo-SP/Umc-SP)
- 29.9. Reflexões sobre a constituição do ethos feminino nas canções populares brasileiras na perspectiva da retórica clássica e da nova retórica.**
Luiz Antonio Ferreira (PUC-SP)

Clínica de Linguagem com Adultos

30- Clínica de linguagem com adultos.

Suzana Carielo da Fonseca (PUC-SP)

Juliana Ferreira Marcolino Galli (Universidade Estadual do Centro-Oeste)

Cassio Rodrigues (UNIBAN – Universidade Bandeirante de São Paulo)

30.1. O jogo oralidade x escrita na clínica de linguagem com afásicos.

Carolina Fontes Guadagnoli (PUC-SP)

30.2. Afasia, Apraxia, Disartria e a complexa relação corpo entre corpo e linguagem.

Melissa Catrini (PUC-SP)

30.3. Mudanças na direção do tratamento na clínica de linguagem com afásicos.

Juliana Ferreira Marcolino Galli (Universidade Estadual do Centro-Oeste)

30.4. Algumas questões sobre a fala sintomática em pacientes com Doença de Alzheimer.

Rosana Landi (PUC-SP)

30.5. O lugar do paciente com demência na clínica de linguagem.

Mariana Emendabili (PUC-SP)

30.6. Agramatismo: aspecto sintomático sob reflexo de clínicas diferenciadas.

Cláudia Fernanda Tumiate (PUC-SP)

30.7. O papel da escrita no atendimento de uma paciente afásica.

Fernanda Fudissaku (PUC-SP)

30.8. Diálogo com afásicos: em foco uma irreparável assimetria.

Evelin Tesser (PUC-SP)

30.9. Clínica de linguagem com afásicos: espaço de acolhimento daquele que sofre por efeito de uma fala sintomática.

Suzana Carielo da Fonseca (PUC-SP)

Clínica de Linguagem com Crianças

31- Questões sobre a fala da criança na clínica de linguagem.

Maria Francisca Lier-DeVitto (PUC-SP)

Rosana Benine (PUC-PR)

Mônica Petit Madrid (Faculdade São Camilo)

31.1. A avaliação de linguagem na clínica com crianças: sobre o espaço entre ler e escutar a fala.

Lúcia Arantes (PUC-SP)

31.2. Questões sobre a escrita da criança na Clínica de Linguagem.

Lourdes Andrade (PUC-SP)

31.3. Ficar ou não ficar em tratamento na clínica de linguagem: uma questão para o clínico.

Rosana Benine (PUC-PR)

31.4. Sobre a orientação aos pais no tratamento da gagueira infantil.

Célia Regina Carneiro (UNIP/ METROCAMP)

31.5. Sobre a natureza da interpretação na clínica de linguagem com criança.

Sônia Araújo (USP)

31.6. Prosódia e interpretação na clínica de linguagem.

Mariana Trenche de Oliveira (UniFMU)

31.7. Alterações de pronúncia como questão para a clínica de linguagem com crianças.

Viviane Orlandi Faria (PUC-SP)

Milena de Faria Trigo (PUC-SP)

31.8. O nonsense na fala e seu efeito sintomático na escuta do fonoaudiólogo: impasses na clínica com crianças.

Luciana Carnevale (PUC-SP)

31.9. Considerações sobre o ato de interpretar na clínica de linguagem.

Daniela Cristina Spina-de-Carvalho (PUC-SP)

31.10. Organismo e sujeito: uma diferença sensível nas Paralisias Cerebrais.

Roseli Vasconcellos (UNIBAN)

31.11. O discurso materno na clínica de bebês.

Ana Lúcia F. Nobile Girardi (Hospital Regional de Assis)

31.12. Papel da repetição no desenvolvimento de L2 de uma criança surda: uma abordagem terapêutica interacional mediada por jogos com regras.

Priscila Starosky (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

31.13. A co-construção de narrativas de crianças surdas mediadas pela fonoaudióloga.

Carolina Magalhães de Pinho Ferreira (PUC-Rio)

Linguagem, Ensino e Trabalho: perspectivas do interacionismo sócio-discursivo

32- Gêneros, transposição didática e trabalho docente.

Maria Antônia Coutinho (Univ. Nova de Lisboa, Portugal)
Maria do Carmo Pereira Coelho (UNIDF- DF)

32.1. Gêneros de texto, tipos de discurso e organização do conhecimento.

Maria Antônia Coutinho (Univ. Nova de Lisboa, Portugal)

32.2. Modos de raciocínio nos gêneros textuais: alguma convergência?

Rosalice Botelho Wakim Souza Pinto (Univ. Nova de Lisboa)

32.3. Uma discussão acerca das relações entre *íriam* de texto e tipos de discurso no quadro do ISD.

*íriam*es Miranda (Univ. Nova de Lisboa/
Univ. Nacional de Rosário-Argentina)

32.4. Representações artísticas de relações sociais: Adoniran Barbosa e os limites da resignação.

Mauricio Ernica (Cenpec / Fundação Tide Setúbal)

32.5. Processos de constituição do sujeito acadêmico: uma leitura de *diários de leitura*.

Maria Miriam Paulino Teixeira Lopes (PUC- Minas Gerais)

32.6. Material Instrucional de Língua Portuguesa para o curso semipresencial de graduação do Centro Universitário do Distrito Federal.

Maria do Carmo Pereira Coelho (UNIDF- DF)

32.7. A presença do corpo nas narrativas de jogos digitais.

Dinora Fraga (UNISINOS-RS)

32.8. O trabalho do professor com o ensino da escrita do texto de opinião.

Luciana Graça (Universidade de Aveiro, Portugal)
Luísa Álvares Pereira (Universidade de Aveiro, Portugal)

33- Ensino-aprendizagem de gêneros.

Eliane Gouvêa Lousada (COGEAE/UNITAU/Aliança Francesa)
Lusinete Vasconcelos de Souza (UFG)
Jean-Paul Bronckart (UNIGE, Genebra)

33.1. Troca de correspondências, seqüências didáticas e o desenvolvimento da escrita: resultados parciais.

Ana Paula Marques Beato-Canato (UEL)

33.2. A seqüência didática nas aulas de Língua Inglesa do ensino médio e o desenvolvimento de capacidades de linguagem.

Célia Regina Capellini Petreche (UEL)

33.3. Histórias Infantis no ensino da língua Inglesa para crianças.

Juliana Tonelli (UEL)

33.4. O referencial teórico do ISD e das capacidades de linguagem como meio para a análise de provas de espanhol no vestibular.

Natalia Labella-Sánchez (UEL)

33.5. Aportes teóricos do ISD para a elaboração de um livro brasileiro.

Daiana Campani de Castilhos (UNISINOS-RS)

33.6. A semiotização dos *mundos discursivos* no gênero *Cartoon*.

Audria Albuquerque Leal (Universidade Nova de Lisboa)

33.7. A construção de um livro brasileiro sobre seqüências didáticas: aproximando o professor do ensino fundamental à teoria.

Ana Maria de Mattos Guimarães (UNISINOS)
Daiana Campani de Castilhos (Faculdades de Taquara)

34- Trabalho docente.

Ana Maria de Mattos Guimarães (UNISINOS)
Vera Lúcia Lopes Cristóvão (UEL)

34.1. O trabalho do professor iniciante no *chat* educacional: resultados de uma pesquisa.

Lília Santos Abreu-Tardelli (CEFET-SP/COGEAE/FECAP)

34.2. Procedimentos metodológicos para análise do trabalho do professor representado na linguagem.

Tania M. Mazzillo (PUC-RJ)

34.3. O gênero projeto de intervenção e a análise do trabalho do professor pelo estagiário.

Luzia Bueno (PUC-SP/USF-Itatiba)

34.4. Aportes do ISD, da ergonomia e da clínica da atividade para a compreensão do trabalho do professor.

Eliane Gouvêa Lousada (Aliança Francesa de SP/PUC-SP/COGEAE)

34.5. O agir do professor no trabalho com crianças do I e II ciclos.

Lusinete Vasconcelos de Souza (Univ. Federal de Goiás)
Telma Maria de Faria Mota (Univ. Federal de Goiás)

34.6. A construção coletiva de material didático.

Vera Lúcia Lopes Cristóvão (UEL)

34.7. A importância de uma visão micro na análise do agir docente.

Ana Maria de Mattos Guimarães (UNISINOS)

34.8. As representações do agir do professor em questionário de pesquisa: para o que apontam?

Anna Rachel Machado (PUC-SP)
Célia Brito (Universidade Federal do Pará)

35- Linguagem, Ensino e Trabalho: perspectivas do interacionismo sociodiscursivo.

Anna Rachel Machado (PUC-SP)
Rosalice Botelho Wakim Souza Pinto (Universidade Nova de Lisboa, Portugal)

35.1. Letramento, alfabetização e trabalho do professor representados nos PCNs.

Adriana Paes de Jesus Correia (PUC-SP)

35.2 O agir do professor de ensino fundamental na atividade de letramento.

Adriana Cintra de Carvalho (PUC-SP)

35.3 As representações sobre o professor e seu trabalho em periódicos destinados a públicos diferentes.

Daniella Barbosa (PUC-SP/Universidade Morumbi Sul)

35.4. As reuniões pedagógicas como espaço de desenvolvimento profissional.

Francisco Carlos Fogaça (UEL)

35.5. Análise de um exame internacional para professores de inglês na perspectiva sócio-interacionista.

Gladys Quevedo Camargo (UEL)

35.6. Autoconfrontação cruzada: uma situação geradora do discurso sobre o trabalho.

Marina Gonçalves Buzzo (PUC-SP)

35.7. A importância da autoconfrontação na análise do agir docente.

Rafaela Fetzner Drey (UNISINOS-RS)

35.8. Um estudo sobre o trabalho do professor universitário.

Siderlene Muniz – Oliveira (PUC-SP)

35.9. A configuração do trabalho real do professor de língua inglesa em seu próprio dizer.

Carmen Ilma Belicanta Borghi (UEL)

35.10. O trabalho do professor de língua materna na universidade.

Daniela Lopes Dias (PUC-SP)

Desing, Ensino e Aprendizagem em Curso Online**36- Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade.**

Heloisa Collins (PUC-SP)
Jacqueline Barbosa (PUC-SP/Rede do Saber)

36.1. Mediação possível no Práticas: o desequilíbrio intermitente entre ação, informação e conhecimento.

Flaminio de Oliveira Rangel (PUC-SP/Fac. Ed. – PEC)
Heloisa Brito de Albuquerque Costa (PUC-SP)

36.2. Os limites do conceito de mediação nas práticas.

Flaminio de Oliveira Rangel (PUC-SP/Fac. Ed. – PEC)
Cristiane Cagnoto Mori-de-Angelis (PUC-SP)
Roberta Lombardi Martins (COGEAE)

36.3. Recursos para o gerenciamento da ferramenta *Galeria* e suas influências no desenvolvimento de realização de tarefas.

Maria Paula Salvador Wadt (COGEAE)

36.4. Gêneros, capacidades leitoras e propostas para a sala de aula: considerações sobre as propostas de TCCs elaboradas pelos alunos do curso Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade – PLEC.

Jordana Thadei (COGEAE)

36.5. Interações em uma comunidade de educação a distância.

Izaura Maria Carelli (UNIOESTE)
Roberta Lombardi Martins (COGEAE)

36.6. Reflexões sobre a Noção de Texto em um Curso a Distância para Docentes de Diversas Áreas.

Andréa Gomes de Alencar (UnifALTO)

36.7. Desempenho de duplo papel, o grande desafio ao mediador do PLEC.

Eliane Cristina Gonçalves Ramos (Diretoria de Ensino de Guaratinguetá)

36.8. Analisando a assimilação do conceito de gênero discursivo nas atividades do PLEC.

Simone de Jesus Padilha (UFMT)

36.9. A mediação pedagógica em ambientes de ensino online.

Solange M. S. Gervai (PUC-SP)

36.10. Linguagem da Mediação no PLEC.

Heloisa Collins (PUC-SP)

36.11. O desempenho de um duplo papel como potencializador de aprendizagens.

Jacqueline Barbosa (PUC-SP/Rede do Saber)

- Ana Luiza Marcondes Garcia (PUC-SP)
36.12. O trabalho em grupo em curso a distância.
 Maria Aparecida Caltabiano M. B. da Silva (PUC-SP)
- 36.13. Fórum Chat: uso extremo do fórum.**
 Luís Rogério da Silva (Universidade Paulista)
 Eliane Gonçalves (PUC-SP)
- 36.14. A mediação enquanto fator de motivação para o aluno em cursos a distância.**
 Paulina D. Artimonte Rocca (PUC-SP)
- 36.15. A motivação na realização de atividades do curso práticas de leitura e escrita na contemporaneidade.**
 Denise Delegá Lúcio (PUC-SP)
- 36.16. Aprendizagem colaborativa, autonomia e auto-regulação: a formação de grupos colaborativos na ausência do mediador.**
 Jacqueline Peixoto Barbosa (PUC-SP)
 Shirley Goulart de Oliveira García Jurado (COGEAE)

37- Design de Cursos Online e Tecnologia Educacional.

- Maria Paula Wadt (PUC-SP)
 Terezinha Sprenger (Fundação Carlos Alberto Vanzolini)
 Tais Bressane (FECAP)
- 37.1. Entre Links e Textos No Ensino De Línguas: Um Olhar Sobre O Usuário On-Line.**
 Débora Camacho A. Siqueira (UNASP)
- 37.2. Estudo de caso: engajamento do aluno de letras em disciplinas híbridas – (“Blended Learning”) – Uma contradição de terceira ordem.**
 Angelita Gouveia Quevedo (PUC-SP)
- 37.3. Ensino e aprendizagem online de Inglês como Língua Estrangeira para portadores de necessidades auditivas (Pnas).**
 Alessandra Mitie Spallanzani (UFRJ)
- 37.4. A integração no design de material para cursos on-line.**
 Tatiana Higa (PUC-SP)
- 37.5. Professional Development for Teachers of English – presença cognitiva estimulada no design.**
 Maria Paula Wadt (PUC-SP)
 Terezinha Sprenger (Fundação Carlos Alberto Vanzolini)
- 37.6. “Mares nunca d’antes navegados...”: relato de experiência sobre elaboração de atividades para curso on line.**
 Maria Antonieta Alba Celani (PUC-SP)
 Maria Aparecida Caltabiano (PUC-SP)
 Tania Regina de Souza Romero (UNITAU)
 Maria Otilia Guimaraes Ninin (UNIP-SP/COGEAE)

- Elizabeth M. Pow (FASB/PUC-COGEAE)
37.7. Aspectos motivacionais no design de atividades on-line baseadas em Lingüística de Corpus.
 Denise Delegá Lúcio (PUC-SP)
- 37.8. Elaboração de projetos on-line: gênero e metodologia em foco.**
 Betina von Staa (Positivo Informática – Divisão de Portais Educacionais/COGEAE)
 Roberta Lombardi Martins (COGEAE))
- 37.9. Observações de diário de bordo.**
 Betina von (Positivo Inform.-Div. De Portais Ed./COGEAE)
- 37.10. Qualidade da linguagem de mediação em ambiente On-Line.**
 Ana Silvia M.M. Antunes (PUC-SP)
- 37.11. Centralidade: uma análise das posições dos participantes em fóruns de discussão de um curso de Pós-Graduação On-Line.**
 Andrea da Silva Marques Ribeiro (UERJ/PU-SP)
- 37.12. Representação da experiência de aprendizagem de Inglês em aulas mediadas por computador.**
 Daniela Viana de Oliveira Paulino (PUC-SP)
- 37.13. A compreensão do texto/imagem digital online pelo método narrativo.**
 Lucilene Santos Silva Fonseca (PUC-SP)

38- Autonomy Development.

- Heloisa Collins (PUC-SP)
 Terezinha Sprenger (Fundação Carlos Alberto Vanzolini)
 Phil Benson (Department of English/Hong Kong Institute of Education)
- 38.1. Autonomy development and the classroom: reviewing a course syllabus.**
 Terezinha Sprenger (Fundação Carlos Alberto Vanzolini)
 Maria Paula Wadt (PUC-SP)
- 38.2. Learner autonomy under the light of Freire.**
 Christine Nicolaidis (UFRS)
- 38.3. Voices of in-training English teacher towards autonomous learning.**
 Vera Fernandes (Centro Especializado em Seleção – CES/UFPel)
- 38.4. A model for the enhancement of autonomy.**
 Walkyria Magno e Silva (UFGA)
- 38.5. Action research as a tool for autonomy.**
 Heliana Mello (UFMG)
 Míriam Lúcia dos Santos Jorge (UFMG)
 Deise Prina Dutra (UFMG)

Formação de Professores de Língua Estrangeira

39- Estudos Culturais e o ensino de línguas estrangeiras.

Vera Lucia Harabagi Hanna (Univ. Presb. Mackenzie/IP-PUCSP)
Livia Márcia Tiba Rádis Baptista (Universidade Federal do Ceará)

39.1. Representações e crenças sobre língua, cultura e ensino na formação de identidades e práticas.

Livia Márcia Tiba Rádis Baptista (Universidade Federal do Ceará)

39.2. Praticando estudos culturais: língua, cultura e texto no ensino de língua estrangeira.

Vera Lucia Harabagi Hanna (Univ. Presbiteriana Mackenzie/ IP-PUCSP)

39.3. Um entrelaçamento entre língua e cultura.

Gloria Karam Delbim (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

39.4. Literatura e cinema: um contexto cultural americano?

Lilian Cristina Corrêa (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

39.5. Um “outro” distante: olhares sobre a tradição cultural indígena na América Latina.

Ana Lúcia Trevisan Pelegrino (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

39.6. El “Quijote” de Cervantes en la clase de español.

Maria Cristina Lagreca de Olio (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

39.7. Construção de competência intercultural na formação de tradutores e professores de francês.

Maria Cláudia Rodrigues Alves (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

39.8. Estrangeirismos: modismo ou necessidade?

Maria Thereza Garrelhas Gentil (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

39.9. A produção textual em Língua Estrangeira.

Silvia Helena Marques Thalacker (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

40- O Ensino de LE para Crianças, Adolescentes e Adultos: Construindo Caminhos entre Teorias e Práticas.

Edcleia Aparecida Basso (UNESPAR/FECILCAM)
Cláudia Hilsdorf Rocha (UNICAMP)
José Carlos Paes de Almeida Filho (UnB)

40.1. “Aborrecidos ou adolescentes? Seja lá como for, eles não querem nada com nada...”.

Edcleia Aparecida Basso (FECILCAM)

40.2. A motivação de alunos-adolescentes na aula de leitura de LE.

Caroline de Araújo Pupo Hagemeyer (UNICAMPO)

40.3. Provisões para o ensino de LE para crianças de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental: um olhar investigativo sobre teorias formais e as crenças dos agentes.

Cláudia Hilsdorf Rocha (UNICAMP)

40.4. A avaliação no ensino de línguas para crianças.

Leny Pereira Costa (UNICAMP)
Matilde Virgínia Ricardi Scaramucci (UNICAMP)

40.5. Investigando a brincadeira linguística na interação: uma pesquisa qualitativa com crianças aprendizes de inglês como língua estrangeira.

Helóisa Helena de Faria Tambosi (UFSC)

40.6. O uso da atividade de contar histórias como recurso na retenção de vocabulário novo na língua inglesa com crianças em fase pré-escolar.

Andréa Peixoto Scaffaro (UNISINOS)

40.7. Ensino de Inglês para crianças: adaptações no discurso de sala de aula para compreensão da língua inglesa.

Raquel Cristina Mendes de Carvalho (UNICENTRO)

40.8. Crianças entre 8 e 10 anos aprendendo Língua Inglesa.

Cristina Dias de Souza Figueira (Universidade Salgado de Oliveira)

40.9. Elaboração, implementação e avaliação de unidades didáticas para alunos de Letras.

Magali Barçante Alvarenga (Universidade Metodista de Piracicaba)

40.10. Teletandem: inovações tecnológicas e pedagógicas na formação (inicial e/ou contínua) de professores de Língua Estrangeira (Inglês) para o meio virtual.

Kleber Aparecido da Silva (UNESP-São José do Rio Preto)

40.11. O ensino-aprendizagem de língua estrangeira com adultos da terceira idade.

Carlos Eduardo Pizzolatto (Universidade São Francisco)

40.12. Inglês para crianças e o livro didático.

Rosinda de Castro Guerra Ramos (PUC-SP)
Bernadette Rodrigues Roselli

41- Português como segunda língua: da pesquisa à sala de aula.

Adriana L. do P. Rebello (PUC-RJ)
Adriana Albuquerque (PUC-RJ)
Ricardo Borges Alencar (PUC-RJ)

41.1. Como transformar um Imão em uma limonada – ou como transformar um aluno/professor em um professor de português para estrangeiros.

Rosa Marina de Brito Meyer (PUC-RJ)

41.2. Algumas considerações sobre o emprego dos conectivos temporais em aulas de PL2-E.

41.3. Que isso! São seus olhos! – lidando com elogios no português do Brasil. Adriana Albuquerque (PUC-RJ) Adriana Rebello (PUC-RJ/UFF) Jane dos Santos (PUC-RJ)	41.4. A colocação dos nomes com função adjetiva qualificativa no sintagma nominal: aspectos funcionais e culturais relevantes para o português como segunda língua para estrangeiros. Márcia Araújo Almeida (PUC-RJ)
41.5. Gêneros discursivos: da teoria à prática em sala de aula de PLE. Luciana Salles de Bragança Moraes (PUC-RJ)	41.6. O professor-moderador de interação em sala de aula de L2 face ao uso das TIC. Ida Maria da Mota Rebelo (PUC-RJ)
41.7. A elaboração da opinião desfavorável em português do Brasil e sua inserção nos estudos de PL2/PLE. Patrícia M. C. Almeida (UFRJ)	41.8. Dançando conforme a música: O princípio da individualidade na cultura brasileira e como abordá-lo nas aulas de PL2E. Adriane Oliveira Braga (PUC-RJ)
41.9. Traços da cultura subjetiva presentes nos discursos publicitários brasileiro e americano. Carmen Branco (PUC-RJ)	41.10. Estereótipos: visão limitada do comportamento cultural? Larissa Santiago de Sousa (PUC-RJ/UNESA)
41.11. A instituição familiar na sociedade carioca. Bruna Rafaela Souza da Silva(PUC-RJ)	41.12. Estruturas de abertura e fechamento em ligações telefônicas em português e em espanhol língua materna com aplicabilidade em PLE. Viviane Bousada Caetano da Silva (PUC-RJ)
41.13. Afinal, o que eles querem? Cláudia Rebello Dos S. Santos (PUC-RJ)	

42- Pesquisas com foco nas crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas no Brasil: temas e tópicos de investigação. Maria Helena Vieira-Abrahão (UNESP-São José do Rio Preto) Ana Maria Ferreira Barcelos (Universidade Federal de Viçosa)	42.1. A (re)construção das crenças sobre interação e mediação no tandem a distância envolvendo uma interagente brasileira e uma mediadora.
--	--

42.2. Crenças e práticas de avaliação na mediação e no processo interativo dos pares no tandem a distância. Alexandre Alves França de Mesquita (UNESP-São José do Rio Preto)	42.3. A (re) construção de crenças sobre língua(gem), ensino e aprendizagem na interação dos professores mediadores e dos pares interagentes no Teletandem. Patrícia Fabiana Bedran (UNESP/IBILCE)
42.4. Crenças e na formação reflexiva de uma professora da escola pública. Lidiane Hernandez Luvizari (UNESP-São José do Rio Preto)	42.5. Crenças de uma formadora e de seus alunos-professores acerca de ensinar e aprender Língua Inglesa. Fátima de Gênova Daniel (UNESP-São José do Rio Preto)
42.6. A formação inicial de professores de línguas para o teletandem: um diálogo entre crenças, discurso e reflexão profissional. Marta Lúcia Cabrera Kfoury Kaneoya (UNESP)	42.7. Investigando alunos professores de um curso de letras: suas crenças e expectativas sobre serem professores de inglês. Marici Truffi Barci (UFSC)
42.8. Crenças de estudantes de espanhol como língua estrangeira sobre a escrita. Idelso Espinosa Taset (Centro Cultural Brasil-Espanha de Brasília)	42.9. Crenças de professores de inglês de escolas públicas – uma reflexão sobre a pesquisa. Hilda Simone H. Coelho (Colégio Carmo)
42.10. Crenças sobre aprendizagem de inglês na escola pública: harmonia e conflitos. Maria da Conceição Aparecida Pereira Zolnier (UNICAMP)	42.11. O que facilita o processo de aprendizagem de língua inglesa? Crenças de alunos principiantes. Fabio Madeira (UNIESP)
42.12. Crenças dos professores mediadores e os respectivos pares interagentes no ensino do Teletandem a distância. Kleber Aparecido da Silva (UNESP-São José do Rio Preto)	42.13. Crenças de uma professora e seus alunos acerca do processo de ensino e aprendizagem de inglês em escola pública: contribuições para a formação continuada. Lídia Maria Maitino (UNESP)
42.14. Crenças de professoras de língua inglesa a respeito de suas comunidades imaginadas (<i>imagined communities</i>): “Estados Unidos” e “Irlanda”.	

- Tatiana Diello Borges (UFMG)
- 42.15. Diferentes conceituações sobre o conhecimento do professor de língua estrangeira: um estudo preliminar.**
- Marimar da Silva (UFSC)
- 42.16. A prática pedagógica e sua influência nas crenças do professor de LE.**
- Márcia Maria dos Santos (UnB)

- 43- Tensões na formação do professor e no ensino de língua portuguesa.**
- Wagner Rodrigues Silva (Universidade Federal do Tocantins)
Milene Bazarim (SEE-SP/UNICAMP)
Denise Bertóli Braga (Unicamp)
- 43.1. Tensões na mobilização de saberes sobre gramática por professores em formação.**
- Wagner Rodrigues Silva (Universidade Federal do Tocantins)
- 43.2. Diferentes modos de produzir a inovação em aulas de gramática do ensino fundamental II.**
- Ana Sílvia Moço Aparício (Unicamp)
- 43.3. A construção da identidade do professor em documentos da secretaria de educação do estado do Tocantins.**
- Janete Silva Santos (UFT/UNICAMP)
- 43.4. Interlocução de uma professora surda com alunos ouvintes em aulas de alfabetização – aspectos pedagógicos e interacionais.**
- Marília da Piedade Marinho Silva (UNICAMP)
- 43.5. A prática do professor de língua materna orientada por programa de aceleração da aprendizagem.**
- Juliane Pereira Sales (Universidade Federal do Tocantins)
- 43.6. (Re)visitando relatórios de estágio supervisionado.**
- Lívia Chaves de Melo (Universidade federal do Tocantins)

- 44- Pesquisa em prática docente de língua inglesa**
- Sandra Regina Gattolin (Universidade Federal de São Carlos)
Roberto Bezerra da Silva (Universidade de Mogi das Cruzes)
- 44.1. Formação em serviço de professores de língua inglesa: reflexão e transformação.**
- Sandra Regina Buttros Gattolin (Universidade Federal de São Carlos)
- 44.2. A formação docente no SEPPRAD.**
- Valdite Pereira Fuga (PUC-SP)
- 44.3. As crenças no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa.**

- Maraísa Lopes (UNICAMP)
- 44.4. Identificando as crenças de um professor de leitura em língua inglesa.**
- José Carlos Barbosa Lopes (PUC-SP)
- 44.5. Gêneros discursivos como meio para a interação verbal.**
- Aline Akemi Nagata (UNICAMP)
Mariane Harumi Murakami (USP)
Cristina Tavares Araújo (UMC)
- 44.6. Visão dos alunos sobre o processo de ensino-aprendizagem de LI.**
- Neusa Haruka Sezaki Gritti (Universidade de Mogi das Cruzes)
Maria Angélica Batista (Universidade de Mogi das Cruzes)
Tatiane Pereira Costa (Universidade de Mogi das Cruzes)
- 44.7. A ação colaborativa e a produção de material didático: perspectivas para o projeto SEPPRAD.**
- Roberto Bezerra da Silva (Universidade de Mogi das Cruzes)
Eliana Kobayashi (Cultura Inglesa)

Análise Dialógica do Verbo-Visual

- 45- Contribuições bakhtinianas para a leitura do verbo-visual (1).**
- Maria Inês Batista Campos (UNICSUL)
José Luiz Fiorin (Universidade de São Paulo)
- 45.1. Análise discursiva da mídia impressa: as capas de revista.**
- Miriam Bauab Puzzo (PUC-SP)
- 45.2. Diferentes procedimentos de leitura do verbo-visual na charge.**
- Sonia Sueli Berti-Santos (Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL)
- 45.3. Os discursos do trabalho na fábula “A cigarra e a formiga.**
- Elaine Hernandez de Souza (PUC-SP)
- 45.4. O discurso do mestre-de-cerimônias: perspectiva dialógica.**
- Renata Almeida de Souza Aranha e Silva (PUC-SP)
- 45.5. Análise verbo-visual de um psicodiagnóstico.**
- Any Lilian Maxemiuc Barcellos (PUC-SP)
- 45.6. Sentenças Judiciais: um percurso de leitura verbo-visual.**
- Ariadne Castilho de Freitas (Universidade de Taubaté)
- 45.7. Verbal, visual e articulações de sentido: a construção da noção de trabalho por jovens aprendizes.**

Márcia Garbini Franco (PUC – SP) 45.8. Trabalho: camêlo e vendedor ambulante em São Paulo. Lucília de Macedo Pereira (PUC-SP)

46- Contribuições bakhtinianas para a leitura do verbo-visual (2). Beth Brait (PUC-SP) Irene Machado (ECA/USP)
46.1. Pesquisa FAPESP em revista: o verbo-visual na divulgação da ciência. Sheila Vieira de Camargo Grillo (USP/DLCV)
46.2. Concepções de trabalho e a organização identitária de São Paulo: um enfoque dialógico-enunciativo da construção dos sentidos em primeiras páginas da Folha de S. Paulo. Anderson Salvaterra Magalhães (PUC-SP)
46.3. Interdiscursividade nos relatórios de observação do atendimento psicopedagógico. Adriana Pucci Pentead de Faria e Silva (PUC-SP)
46.4. Signo ideológico em <i>Eles não usam black-tie</i>. Paulo Eduardo Ferreira Machado (PUC-SP)
46.5. Dos nomes das coisas. Paulo Rogério Stella (Fundação Santo André)
46.6. A palavra como imagem, a imagem como palavra. Maria Cristina Hennes Sampaio (UFPE) Ludmila Mota De Figueiredo Porto (UFPE) João Pereira Vale Neto (UFPE)
46.7. O verbo e o vídeo: uma autoconfrontação em oficina de videotapia de um centro de atenção psicossocial do Mato Grosso. Marcos Antonio Moura-Vieira (UFMT)
46.8. Sebastião Salgado sob um olhar bakhtiniano. Rosineide de Melo (Fundação Santo André)

Linguagem em Contextos de Inclusão Escolar

47 - Re-construindo os sentidos pela ótica da pesquisa aplicada. Maria Ceres Pereira (FACALE/UFGD) Enrique Huelva Unternbäumen (UnB)
--

Heloísa Augusta Brito de Mello (Faculdade de Letras/UFMG) 47.1. A gramática como material de apoio em uma sociedade crítica. Francisco Vanderlei Ferreira da Costa (FACALE/UFMG)
47.2. Práticas de categorização em comunidades Karajá. Enrique Huelva Unternbäumen (UnB)
47.3. Letramento via reforço escolar com Alunos Avá-Guaranis no Paraná. Mirtes Terezinha Teis (Unioeste)
47.4. Aprender italiano em contexto informal e formal. Alessandra Regina Ribeiro (UNIOESTE)
47.5. Bilingüismo de elite – um caso institucionalizado do Oeste do Paraná. Patrícia Denicoló David (UNIOESTE)
47.6. O ensino de Inglês em uma escola pública municipal do Oeste Paranaense: um estudo de caso etnográfico. Marlene Néri Sabadin (UNIOESTE)
47.7. Implementação de estratégias anti-racistas com professores em serviço de língua inglesa: alguns limites e possibilidades. Aparecida de Jesus Ferreira (UNIOESTE)
47.8. O que significa “ensinar” a alunos Indígenas de EJA? Maria Ceres Pereira (FACALE/UFMG)
47.9. Língua Estrangeira para Crianças - Que Fazer? Rinaldo Vitor da Costa (UNIOESTE)
47.10. Quando, onde, como e com quem (não) (a)parecer?: os diversos posicionamentos discursivos de um grupo quanto a suas identidades sexuais. Pedro Eduardo de Lima (UFG)
47.11. Os alemães da colônia de Uvã: um estudo da comunidade teuto-brasileira no estado de Goiás. Sidney de Souza Silva (UFG)
47.12. A interação professor-aluno mediada por pistas de contextualização. Tatiana do Nascimento Cavalcante (UFG)
47.13. Ensino e aprendizagem de língua inglesa no Ciclo III. Dilys Karen Rees (Universidade Federal de Goiás) Helen Betane (Universidade Federal de Goiás)
47.14. Cultura e temas polêmicos em sala de aula. Dilys Karen Rees (UFG) Flávia Iolanda da Silva Simas (UFG)
47.15. Ensino-aprendizagem de língua estrangeira: um olhar nas atitudes.

Isis Ribeiro (UNIOESTE-Foz do Iguaçu)
47.16. Discutindo gênero: uma perspectiva freireana para a alfabetização de adultos no MST.
 Claudia Cristina Mendes Giesel (UFRJ)

47.17. A fonética e sua aplicabilidade no livro didático.
 Clarice Nadir Von Borstel (Unioeste)

48- Discurso e subjetividade: inclusão, resistências e novas tecnologias.
 Elzira Yoko Uyeno (UNITAU)
 Márcia Aparecida Amador Máscia (Universidade São Francisco)

48.1. Inclusão Digital e Amor virtual: a representação do amor virtual por alunos do ensino médio.
 Juliana Roberti Pereira (Unitau)

48.2. Discurso e sujeito: o imaginário sobre a inclusão nos textos de alunos de ensino médio.
 Lílian Mobrizi Silva Werlang (Unitau)

48.3. Desemprego e Exclusão: uma análise discursiva dos textos autobiográficos dos alunos do EJA.
 Luciana Mesquita (UNITAU)

48.4. Sexualidade e regime de verdade: submissão pelo amor do Outro.
 Maria Luiza Würzius Arice (Unitau)

49- Linguagem: ferramenta psicológica da inclusão/exclusão.
 Angela Cavenaghi Lesa (PUC-SP)
 Alice Cunha de Freitas (UFU)
 José Garcez Ghirardi (UNIBERO)

49.1. Transversalidade na formação humanista de professores de Letras: inglês em pré-serviço.
 João B. Teixeira da Silva (PUC-SP)

49.2. O Ensino-Aprendizagem da Língua Inglesa em uma perspectiva inclusiva: a construção da cidadania.
 Renata Pomés Salles da Silva Bachert Torres (PUC SP)

49.3. Educação bilíngüe: um meio de inclusão de crianças surdas.
 Débora Rodrigues Moura (PUC-SP)

49.4. “Política de nomeação e a representação da violência no contexto escolar.”
 Alice Cunha de Freitas (UFU)

49.5. “Inclusão e Heterogeneidade: Um Diálogo Possível?”
 Fernanda Cunha Rios (UFU)

49.6. “A construção do sentido de beleza negra: o branqueamento do negro”.

Elizabeth Gonçalves Cunha (UFU)
49.7. “As representações sociais e a construção de identidades como um fator de inclusão social na aprendizagem de inglês”
 Daniele Alexandroni (PUC-SP)

49.8. O discurso do professor como prática inclusiva contra-hegemônica.
 Fábio Wolf (PUC-SP/FAPESP)

50- A linguagem da inclusão social-escolar.
 Sueli Salles Fidalgo (PUC-SP)
 Sirlene Aarão (FTS/ PUC-SP)
 Fabio Bezerra de Brito (Escola de Aplicação – USP)

50.1. A linguagem da inclusão social-escolar.
 Sueli Salles Fidalgo (PUC-SP)

50.2. Formação de professores: formar para transformar a partir de uma abordagem Lingüístico-Inclusiva.
 Sirlene Aarão (PUC-SP/FTS)

50.3. Agência e política da exclusão: as representações nos discursos sobre o professor de literatura.
 Jacqueline Britto Sant’Anna (FEU-SP/USP)

50.4. Engajamento discursivo: uma proposta de aprendizagem de inglês em uma perspectiva inclusiva.
 Silvia Regiane de Oliveira (PUC-SP)

50.5. Grupos de apoio na escola: propostas para a inclusão de alunos com comportamentos desviantes.
 Sonia Regina Potenza Guimarães Pinheiro (PUC-SP/Escola Pinheiro)

50.6. Praticando a inclusão.
 Celia Magalhães de Souza (PUC/SP)

50.7. O ensino de inglês por meio de músicas: uma oportunidade de participação social.
 Elizete Cardoso (PUC-SP)

50.8. Aprendizagem de língua inglesa na universidade: uma experiência de pertencimento e inclusão.
 Vera Lucia Cabrera Duarte (PUC-SP)
 Maria Fachin Soares (PUC-SP)
 Ana Elisa M. Cysne (PUC-SP)

Fonética Acústica e suas Aplicações

51- Estudos fonéticos em L2.

Paulina Dalva Artimonte Rocca (PUC-SP)
Fernanda Rangel Pestana Allegro (Universidade de Buenos Aires)
Marcello Marcelino Rosa (PUC-SP)

51.1. Os espaços acústicos das vogais do português e do inglês e o ensino de inglês como LE no Brasil.

Leandro Abrantes (UFRJ)

51.2. Compreensão oral em língua inglesa.

Márcia Polaczek (FATEC/UNIP)

51.3. O sistema vocálico do norueguês e o ensino-aprendizagem de norueguês como LE: questões e resultados preliminares.

Leandro Abrantes (UFRJ)

51.4. A coarticulação do aprendiz brasileiro em ELE.

Fernanda Rangel Pestana Allegro (Universidade de Buenos Aires)

51.5. Contribuições da Fonética Acústica para a formação do professor de inglês: um estudo de caso

Assunta Manzi Aguená (Faculdades Integradas de Ribeirão Pires)
Aglael Gama Rossi (Faculdades Integradas de Ribeirão Pires)

51.6. Questões de prosódia em língua inglesa como L2.

Amaury Flávio Silva (PUC-SP)

51.7. Questões de prosódia: um estudo fonético-acústico sobre a produção oral de falantes do Português e do Inglês.

Sérgio Mauad (PUC-SP)

51.8. O papel da prosódia no ensino de língua estrangeira.

Érica de Souza Marta (UFRJ)

52- Prosódia e Enunciação.

Luisa Barzaghi Ficker (PUC-SP)
Ana Schiefer (Universidade Federal de São Paulo)
Sandra Madureira (PUC-SP)
Adelaide Hercília Pescatori Silva (UFPr)

52.1. Análise das estratégias envolvidas numa leitura sem pontuação por meio de medidas acústicas de duração

Luciana Barbosano (PUC-SP)
Aglael Gama Rossi (PUC-SP)

52.2. Tobipi : um sistema de notação entoacional para português brasileiro.

Luciana Lucente (Universidade Estadual de Campinas)

52.3. Interação entre acento e vozeamento na produção de plosivas na fala de um deficiente auditivo.

Lilian Cristina Kuhn Pereira (PUC-SP)

52.4. Taxa de elocução de fala em indivíduos que manifestam gagueira.

Cláudia Fassin Arcuri (Universidade Federal de São Paulo)
Ellen Osborn (Universidade Federal de São Paulo)
Ana Schiefer (Universidade Federal de São Paulo)
Brasília Maria Chiari (Universidade Federal de São Paulo)

53- Expressividade oral.

Leslie Piccolloto Ferreira (PUC-SP)
Izabel Cristina Viola (Fac. Integradas Teresa D'Ávila/Univ. do Vale do Paraíba)

53.1. Organização prosódica e interpretação de canções: a frase entonacional em quatro diferentes interpretações de *na batucada da vida*.

Renata Pelloso Gelamo (Universidade Estadual de São Paulo)

53.2. A construção da expressividade oral e corporal no telejornalismo brasileiro.

Cláudia Simone Godoy Cotes (PUC-SP)

53.3. O simbolismo sonoro da fala.

Izabel Cristina Viola (FATEA)

54- Análise de qualidades de voz.

Zuleica Antonia de Camargo (PUC-SP)
Regina Yu Shon Chun (Universidade Estadual de Campinas)
Janet Beck (Queen Margareth University, UK)

54.1. Aplicações do VPAS e correlações entre o fisiológico o perceptivo e o acústico no estudo de disfonias.

Zuleica Antonia de Camargo (PUC-SP)

54.2. Aplicações do VPAS e correlações entre qualidades de voz, efeitos de sentido e marcadores de fronteiras lingüísticas.

Sandra Madureira (PUC-SP)

55- Percepção do acento em Português.

Beatriz de Castro Andrade Mendes (PUC-SP)
 Cleybe Hiole Vieira (PUC-PR)
 Joaquim Llisterri (Universidade Autônoma de Barcelona)

55.1. Os correlatos acústicos da percepção do acento em Português Brasileiro.

Sandra Madureira (PUC-SP)
 Zuleica Antônia de Camargo (PUC-SP)
 Mario A. de S. Fontes (PUC-SP)
 Maurício Pontshuska (PUC-SP)
 Luiza Barzaghi Ficker (PUC-SP)
 Paulina Rocca (PUC-SP)
 Thiago Rodrigues (PUC-SP)
 Juliana Cortes Paes (PUC-SP)
 Luciana Barbosano (PUC-SP)

Linguística de Corpus

56- Projeto PETra – Padrões de estilo de Tradutores: Características da Tradução Juramentada, Literária e Médica.

Diva Cardoso de Camargo (Unesp-São José do Rio Preto)
 Paula Tavares Pinto Paiva (Unesp/Unilago)

56.1. Investigando o estilo do tradutor literário Giovanni Pontiero em *Discovering the World* e *Foreign Legion*.

Diva Cardoso de Camargo (Unesp)

56.2. Tradução médica de cardiologia e cirurgia cardíaca realizadas respectivamente por um tradutor brasileiro e por um tradutor britânico: uma análise à luz dos estudos da tradução baseados em corpus.

Paula Tavares Pinto Paiva (Unesp/Unilago)

56.3. Uma investigação sobre o uso de marcadores de reformulação em *Near to the Wild Heart*, de Clarice Lispector e *The Red House*, de Lya Luft.

Emiliana Fernandes Bonalumi (UNESP)

56.5. Dificuldades na tradução de marcadores culturais presentes em obra de cunho regionalista.

Valéria Cristiane Validório (Unesp)

56.6. Características da tradução juramentada: semelhanças e diferenças no uso de termos simples, expressões fixas e semifixas em contratos de compra e venda, na direção inglês→português.

Celso Fernando Rocha (Unesp)

57- A linguística de corpus no ensino e na tradução.

Patrícia Bértoli-Dutra (UnToledo)
 Maria Cecília Lopes (UNICSUL)
 Stella Tagnin (USP)

57.1. Desenvolvimento de *software* para preparação semi-automática de aulas de inglês com corpus.

José Lopes Moreira Filho (PUC-SP)

57.2. Elaboração de atividade de ensino de língua inglesa com material online usando a LC.

Flavia Priscila de O. Morales (PUC-SP)

57.3. Elaboração e aplicação de material de língua espanhola nos pressupostos da Linguística de Corpus e do Sócio-Interacionismo: uma professora e suas reflexões.

Cristiane Magalhães Bissaco (UnToledo)

57.4. Linguística de Corpus e ensino: capacitando professores no uso da língua autêntica em sala de aula.

Marcia Veirano Pinto (PUC-SP/Associação Cultura Inglesa SP)
 Renata Condi de Souza (Associação Cultura Inglesa SP/Unibero)

57.5. Linguística de Corpus e Letras de Música no ensino de inglês online.

Patrícia Bértoli-Dutra (UnToledo)

57.6. Distribuição de características e categorias linguísticas em registros do texto jornalístico.

Carlos H. Kauffmann (Folha de S.Paulo)

57.7. Obras de referência para tradutores – a elaboração de um glossário de culinária da série mil & um termos usando a linguística de corpus.

Elisa Duarte Teixeira (Universidade de São Paulo)

57.8. O que é uma boa tradução? Análise de marcas e estratégias em uma tradução premiada por meio da Linguística de Corpus.

Eliane Gurjão Silveira Alambert (PUC-SP)

57.9. Corpógrafo x Wordsmith tools: vantagens e desvantagens de cada programa para o tradutor que pesquisa em *corpus* customizado.

Ana Julia Perrotti-Garcia (PUC-SP/Faculdades Montessori Cidade)

57.10. O advérbio em línguas de especialidade: o exemplo da culinária.

Helmara Febeliana Real de Moraes (Universidade de São Paulo)

57.11. A Linguística de Corpus e textos jornalísticos sobre o Brasil em inglês e suas traduções para o português.

Maria Cecília Lopes (UNICSUL)

57.12. A reformulação em textos didáticos especializados.

Ednusia Pinto de Carvalho (UFC/ FUNCAP-CE)

57.13. Um estudo sobre padrões lexicais recorrentes em textos traduzidos e não-traduzidos.

Carmen Dayrell (NILC / USP)

57.14. Brasil mostrando a sua cara: estratégias de tradução em material de divulgação cultural - um estudo baseado em corpus.]

Ana Teresa Perez Costa (Universidade de Brasília)

57.15. Original e resumos: como se configuram as tentações?

Vander Viana (PUC-RJ)

57.16. Aprendizado movido por dados para iniciantes: o uso de corpus de aprendizes para o estudo da ordem do adjetivo em língua inglesa.

Lílian Figueiró Teixeira (UNISINOS)

Rove Luiza de Oliveira Chishman (UNISINOS)

57.17. Corpora de aprendizes: uma análise comparativa do modal “can” utilizado por brasileiros e ingleses.

Maria Izabel de Andrade Almeida (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

58- A RST (Rhetorical Structure Theory) e os estudos de texto.

Maria Eduarda Giering (UNISINOS)

Lucia Helena Machado Rino (UFSCAR/UNISINOS/NILC-São Carlos)

58.1. O papel do fim discursivo na organização retórica de artigos de divulgação científica.

Maria Eduarda Giering (Unisinos)

58.2. A importância da consideração de aspectos funcionais do texto para a eficiência de análises RST.

Juliana Thiesen Fuchs (Unisinos)

58.3. Os esquemas RST e a representação computacional da organização retórica macroestrutural de textos.

Elizabet Beatriz Follmann Oliveira (Unisinos)

58.4. O artigo de divulgação científica: a unidade informativa do Comentário e o fazer-saber.

Juliana Alles de Camargo de Souza (Unisinos)

58.5. A relação entre a organização retórica dos artigos DC e os contextos acadêmico e midiático.

Maria Helena Albé Veppo (Unisinos)

58.6. Desafios na anotação RST: experiência de anotação com o corpus SUMMIT.

Thiago Ianez Carbonel (DL/UFSCAR)

Juliana Fuchs (UNISINOS/NILC-São Carlos)

58.7. Análise retórica automática de textos em português.

Thiago A. S. Pardo (Universidade de São Paulo/NILC-São Carlos)

58.8. Ferramentas computacionais de auxílio à anotação retórica e análise lingüístico-computacional.

Thiago A. S. Pardo (Universidade de São Paulo/NILC-São Carlos)

58.9. A sumarização automática de textos baseada em conhecimento discursivo.

Eloize Rossi Marques Seno (Universidade de São Paulo/NILC-São Carlos)

58.10. O papel da organização retórica de textos no processamento automático das línguas naturais.

Lucia Helena Machado Rino (DC-UFSCar/NILC-São Carlos)

Estudos Discursivos e Trabalho**59- Estudos discursivos e trabalho: práticas discursivas e o trabalho do professor.**

Marcos Antonio Moura Vieira (MeEL/MeFAEN/NESM/CiAD UFMT)

Décio Rocha (UERJ)

Clarissa Rollin Pinheiro Bastos (PUC-Rio)

59.1. O ensino de espanhol em cursos livres: o professor e o seu trabalho.

Luciana Maria Almeida de Freitas (UFF/UFRJ)

59.2. Concurso público: o trabalho do professor em processo de seleção docente.

Maria Cristina Giorgi (CEFET-RJ)

59.3. A construção do conceito ‘escola-empresa’ – análise discursiva do programa de capacitação à distância para gestores escolares no estado de São Paulo.

Adriana Andrade Mello (PUC-SP)

59.4. As imagens discursivas de um centro universitário paulista em processo de credenciamento à universidade.

Silma Ramos Coimbra Mendes (PUC-SP)

59.5. Cenografias do trabalho docente: produção de subjetividade no mural da sala de professores.

Bruno Deusdará (UERJ)

59.6. Trabalho do professor: a construção de imagens discursivas em dicas da Internet.

Charlene Cidrini Ferreira (UERJ)

59.7. O professor e o trabalho do professor de Língua Portuguesa nos PCN Fáceis de Entender.

59.8. Práticas discursivas e endogenia na linguagem sobre o trabalho. Maria Cristina Guimarães Pimentel (UERJ) Marcos Gustavo Richter (Universidade Federal de Santa Maria)	
59.9. Os gêneros do discurso e a alfabetização na esfera da atividade psicoterapêutica nos centros de atenção psicossocial – CAPS. Marcos Antonio Moura-Vieira (FCM/UFMT)	
59.10. Que país é esse? Que história é essa? Cássia Cristina Furlan (UNICAMP)	

60- Estudos discursivos e trabalho: práticas discursivas em diferentes situações de trabalho. Vera Lucia de Albuquerque Sant'Anna (UERJ) Maria da Glória Corrêa di Fanti (UCPel)	
60.1. Autoconfrontação: condições de produção e desenvolvimento. Maria Ieda Almeida Muniz (PUC-SP/CAPES/CNPq/FUNORTE/SOEBRAS)	
60.2. O trabalho do professor formador: uma abordagem enunciativa e ergológica. Talita de Assis Barreto (UERJ/PUC-Rio/UFRJ)	
60.3. As práticas languageiras como um dos fatores de constituição do coletivo de trabalho das secretárias. Sônia Maria Duque da Fonseca (PUC-SP)	
60.4. As condições de produção do discurso prescritivo numa auditoria para o sistema gestão da qualidade. Glória de Fátima Pinotti de Assumpção (PUC-SP/UNIP)	
60.5. Sentidos em reciclagem: traços da(s) identidade(s) profissional(is) dos catadores de Jardim Gramacho. Dayala Paiva de Medeiros Vargens (Aeronáutica/UERJ)	
60.6. O prescrito e a atividade do jornalista de uma agência de notícias de S. Paulo. Luiz Marine José do Nascimento (Universidade Presbiteriana Mackenzie)	
60.7. O discurso e a atividade: uma análise do trabalho do(a) fonoaudiólogo(a) com pais de crianças com perda auditiva. Taís Olivetti Ferreira Tadros (PUC-SP)	
60.8. Restituição ao coletivo: questões éticas e metodológicas. Kathryn Marie Pacheco Harrison (PUC-SP)	
60.9. Gêneros discursivos nas redações de vestibular: confrontando diálogos de examinadores e candidatos. Cacildo Paulino de Souza (UFMT-Pontal do Araguaia)	
60.10. Análise do discurso oral nas comunicações entre pilotos e controladores de tráfego aéreo: estudo de um caso.	

Ana Lúcia Tavares Monteiro (UERJ)	
61- Estudos discursivos e trabalho: Práticas discursivas em diferentes contextos enunciativos. Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva (PUC-SP) Helena Hathsue Nagamine Brandão (USP)	
61.1. O discurso de divulgação científica como um jogo de interpretações. Angela Corrêa Ferreira Baalbaki (UFF/Capes)	
61.2. Práticas discursivas criminalizadoras no jornal. Beatriz Adriana Komavli de Sánchez (UERJ/FAPERJ)	
61.3. Gênero textual 'frase': peculiaridades em seu processo sócio-comunicativo. Cleide Emília Faye Pedrosa (Universidade Federal de Sergipe)	
61.4. Silêncio e poder: o percurso discursivo da construção de um direito. Isabel Cristina Rodrigues (UERJ)	
61.5. Clarice e sua Feira de Utilidades: em "cena" o discurso da mulher esclarecida. Luiz André Neves de Brito (USP)	
61.6. O discurso do dentista nos discursos dos advogados, em processos judiciais. Maria Inês Sarno Otranto (PUC-SP)	
61.7. Ethos empresarial na prescrição do trabalho: Discursos do Poder em Manuais de Integração. Rosiléia Aparecida Bori (PUC-SP)	
61.8. Análise do discurso e Discurso político: apreendendo o político pela linguagem. Sônia Maria Adão (USP)	
61.9. O discurso do voluntariado como discurso da esfera do trabalho. Tatiana Piccardi (USP)	
61.10. A constituição do ethos enunciativo do executivo na seção prazer, lazer e saúde na revista Você SA. Ingrid Nancy Sturm (Universidade Federal do Mato Grosso)	
61.11. Antologias de ensaios sobre identidade sócio-cultural brasileira: um trabalho acadêmico-intelectual do/no jogo língua e memória. Luciana Cristina Ferreira Dias (Unicentro/Unicamp)	
61.12. Avaliação da representação identitária de executivos em reportagens de capa da revista Exame. Danielle Zuma Capellani (PUC-RJ)	

Análise em Linguística Sistêmico-Funcional

62- Linguística Sistêmico-Funcional como ferramenta em pesquisas de desenvolvimento de educadores.

Tania Regina de Souza Romero (UNITAU)
 Maria Otilia Guimarães Ninin (UNIP/PUC-SP)
 Solange Teresinha Ricardo de Castro (UNITAU)

62.1. Linguística Sistêmico-Funcional como ferramenta de pesquisa e desenvolvimento do educador.

Ana Maria Pereira (Núcleo Educacional Objetivo)

62.2. Um olhar sobre uma unidade didática de inglês através dos recursos lingüísticos da gramática sistêmica funcional.

Claudete de Oliveira (Universidade de Taubaté)

62.3. Representações discentes acerca da importância da aprendizagem da gramática teórica analisada pela GSF.

Hilda Montemór (Soc. Ed. e Inst. de Pindamonhangaba-Ext São José)

62.4. Uma análise lingüística dos objetivos de um material didático sob a perspectiva da gramática sistêmica funcional.

Luciana Tomé de Souza Castilho (Universidade de Taubaté)

62.5. Os valores constitutivos da identidade de um aluno na construção da argumentatividade textual.

Márcia Helena dos Santos (Universidade de Taubaté)

62.6. Autobiografia: professora nativa de língua espanhola aprendendo a se tornar uma educadora crítico-reflexiva.

Maria Del Pilar Troncoso Unwin (Instituto de Controle do Espaço Aéreo)

62.7. Trabalho de Conclusão de Curso e formação docente: uma análise na perspectiva da lingüística sistêmico-funcional.

Maria Otilia Guimarães Ninin (UNIP-SP/PUC-COGAE)

62.8. Professor pergunta, aluno responde. E o pensamento crítico, onde se encontra? Uma visão sistêmico-funcional do papel do professor.

Mariza Paulicek (UNIP-SP)

62.9. O professor interculturalista: realidade ou ilusão?

Silmara Filardi (Universidade de Taubaté)

Metáfora, Discurso e Leitura

63- Recepção, produção e mediação de discursos: investigações empíricas.

Patrícia Andréa do Prado Rios (FEUC)
 Silvia Becher (PUC-Rio)
 Daniele de Almeida Menezes (FEUC)

63.1. A influência da socialização literária no processo de CL: um estudo piloto.

Natalia Braguez de Paiva (UFRJ)

63.2. marginalidade e centralidade na produção de resumos.

Natália Giordani (UFRJ)

63.3. Os leitores e suas percepções metafóricas.

Kelly Pereira de Carvalho (UFRJ)

63.4. Definindo linguagem literária: o impacto da CL.

Suzana de Deus e Natália Braguez (UFRJ)

63.5. Dançando no ritmo multimídia? um estudo sobre a leitura literária no papel e na tela.

Fabiana Fausto (UFRJ)

63.6. Conscientização literária no ensino fundamental: formando leitores ativos.

Erika de Freitas Coachman (UFRJ)
 Juliana Jandre (UFRJ)

63.7. As técnicas de tradução e o envolvimento com o filme.

Carla Xavier Macedo Teles (UFRJ)

64- Lingüística Aplicada e o ensino de leitura: novas interfaces.

Sonia Zyngier (UFRJ)
 Márcia Paraquett (UFF)
 Fabiana Macedo Fausto (UFRJ)

64.1. Influências das versões de contos de fadas na produção de desfechos.

Raquel Haua (UFRJ)

64.2. O texto dramático e seus possíveis caminhos de leitura.

Leandra Luciano (UFRJ)

64.3. Construção de poesia e conscientização literária: uma questão de gênero?

Juliana Jandre Barreto (UFRJ)

64.4. Adaptações literárias: uma preferência geral?

Roberta Boechat (UFRJ)

64.5. Socialização literária e práticas escolares: por uma formação de leitores.

Alexandre José P. C. de A. Jácome (UFRJ)	
65- A metáfora na Linguística Aplicada: por uma abordagem social e situada.	Mara Sophia Zanotto (PUC-SP) Helena Gordon Silva Leme (UNISO) Heronides Moura (UFSC-CNPq)
65.1. Compreendendo e reagindo às metáforas em textos sobre economia em LE.	Camila Araújo de Lucena e Josalba Ramalho Vieira (UFSC)
65.2. Mapeando a indeterminação metafórica: modelos culturais e múltiplas leituras.	Mara Sophia Zanotto (PUC-SP) Dieli Vesaro Palma (PUC-SP)
65.3. Como varia a interpretação de uma metáfora?	Heronides Moura (UFSC/CNPq)
65.4. De volta à retórica? uma análise cognitivo-pragmática da metáfora em textos persuasivos.	Solange Coelho Vereza (Universidade Federal Fluminense)
65.5. Um programa para identificar metáforas em corpora eletrônicos.	Tony Berber Sardinha (PUC-SP)
65.6. Entendendo expressões metafóricas em textos jornalísticos em inglês sobre o Movimento dos Sem Terra.	Carla Borba e Josalba Ramalho Vieira (UNISUL/UFSC)
65.7. Metáforas do silêncio virtual no ensino a distância.	Helena Gordon Silva Leme (UNISO)
65.8. Metáfora e ação: uma análise das metáforas de guerra em um corpus jornalístico.	Sérgio Nascimento de Carvalho (UERJ/UNESA)
65.9. Protocolos verbais em sala de aula: orquestrando sentidos em leitura de texto publicitário.	Vilma Lemos(Universidade IMES)

66- Investigando a metáfora: questões teóricas e aplicadas.	Josalba Ramalho Vieira (UFSC) Solange Coelho Vereza (UFF) Helena Gordon Silva Leme (UNISO)
66.1. Metáforas conceituais de tempo e a mulher.	Solange Pereira Diniz Faraco (UFF)
66.2. A conceptualização da verdade no discurso jornalístico: um estudo sociocognitivo da metáfora.	

Carmen Rita de Lima (Colégio de Aplicação da UFJF/UFF)	
66.3. A metáfora como instrumento de identificação de conceitos subjacentes à prática pedagógica de professores de inglês como língua estrangeira.	Marimar da Silva (UFSC/CAPES) Didiê Ana Ceni Denardi (UTFPR /UFSC) Saionara Greggio (UFSC/CAPES) Camila Araújo de Lucena (UFSC/CNPq)
66.4. Professor, conhecimento e linguagem: a pedagogia tradicional e suas relações com a metáfora do canal.	Ricardo Teixeira de Almeida (Universidade Federal Fluminense)
66.5. Metáforas e emoções: a linguagem figurada em textos de auto-ajuda.	Luiz Carlos Souza (Universidade Federal Fluminense)
66.6. Metáfora em construções gramaticais.	Lucilene Hotz Bronzato (Colégio de Aplicação da UFJF/ UFF)
66.7. Competência plurilingüística como metáfora para tolerância.	Josalba Ramalho Vieira (UFSC) Camila Lucena (UFSC)
66.8. O movimento de “language awareness” como metáfora contra o preconceito lingüístico.	Giana Targanski Steffen (UFSC) Patricia dos Santos Oga (UFSC)

Índice das Comunicações Coordenadas

Linguagem e Formação Docente no Contexto Escolar: pesquisa

1- Argumentação

Coordenadora
Ermelinda Barricelli (PUC-SP)

- 1.1. Um estudo sobre a linguagem argumentativa, em relatórios de avaliação.**
Cristina Aparecida Colasanto (PUC-SP)
- 1.2. Argumentação em unidades didáticas para formação crítica.**
Sonia Naomi Fuji (PUC-SP)
- 1.3. A reunião pedagógica como espaço para a construção da Criatividade: o papel do coordenador e do professor.**
Helena Wolffowitz Miascovsky (PUC-SP)
- 1.4. As concepções de ensino-aprendizagem de um projeto político -pedagógico de uma escola de educação bilíngüe.**
Ana Maria Fernandes David (PUC-SP)
- 1.5. A formação do professor de educação infantil.**
Ermelinda Barricelli (PUC-SP)

2- Gênero

Coordenador
Marcos Vinícius Modro (UFSCAR)

- 2.1. Gêneros textuais e formação de professor: construindo experiências.**
Elvira Lopes Nascimento (UEL)
- 2.2. Práticas de letramento, dialogia e gêneros textuais situados.**
Julia Antônia Maués Corrêa (CEFET/UNICAMP)
- 2.3. Oralidade e gênero discursivo: subsídios para o ensino e aprendizagem de língua materna.**
Marcos Vinícius Modro (UFSCAR)
- 2.4. Os gêneros acadêmicos, práticas acadêmicas de letramento e formação de professores.**
Marildes Marinho (CEALE/FAE/UFMG)

3- Leitura

Coordenadora
Maria do Socorro Paz e Albuquerque (UFCEG)

- 3.1. A didatização do conceito de leitor competente dos PCN-LP no programa parâmetros em ação: mobilizando saberes teóricos e experienciais.**
Maria do Socorro Paz e Albuquerque (UFCEG)
- 3.2. Projeto Hora da Leitura: sentidos/significados sobre leitura de professores de Ensino Fundamental II.**
Sônia Maria Nolasco (PUC-SP)
- 3.3. O “fazer docente” e o “fazer discente”: um estudo da atuação do sujeito-professor e do sujeito-aluno em aulas de leitura de textos constituídos de palavras e imagens.**
Anneliese Maria Bento de Carvalho (PUC-MINAS)
- 3.4. Desenvolvimento de leitura crítica: um estudo etnográfico.**
Josimayre Novelli Coradim (UEL)

4- Letramento

Coordenador
Cosme Batista dos Santos (UNEB)

- 4.1. Definições especializadas na formação docente.**
Cosme Batista dos Santos (UNEB)
- 4.2. Um trabalho colaborativo sobre práticas de leitura em sala de aula no ensino médio.**
Jacira Verissimo de Souza (PUC-SP)
- 4.3. Do ethos oral ao ethos escritural: reflexões sobre a apropriação da linguagem escrita.**
Maria Silvia Cintra Martins (UFSC)
- 4.4. O estudo lingüístico na formação do professor alfabetizador.**
Iara Rosa Farias (Universidade Federal da Bahia)
- 4.5. Práticas de letramento, cultura e aprendizagem expansiva na formação de professores.**
Maria do Socorro Oliveira (UFRN)
- 4.6. Formas do trabalho docente em práticas de ensino do português: um olhar sobre a EJA em Castanhal do Pará.**
Inéia Damasceno Abreu (UFPA)
- 4.7. Efeitos do uso de *scripts* em histórias narradas por crianças.**
Priscila Peixinho Fiorindo – (USP)

4.8. Letramento infantil e aspectos multimodais da escrita.

Lúcia Helena Medeiros da Cunha Tavares (UFPB/UERN)

Ambiente de Aprendizagem Presenciais e Digitais: materiais, ferramentas e formação de professores**5- Linguagem**

Coordenadora:

Fabiola Aparecida S. D. Parreira de Almeida (CNPq/LAEL/UCSP/UNEMAT)

5.1. A comunicação em fóruns virtuais: uma análise de Appraisal.

Fabiola Aparecida S. D. Parreira de Almeida (CNPq/LAEL/UCSP/UNEMAT)

5.2. Divergências de opinião em ambientes online, e sua relevância para a construção do conhecimento.

Estela de Jesus Martins (PUC-SP)

5.3. Uso de fórum de discussões assíncrono.

Mario Luiz Nunes Alves (Unicamp)

5.4. TELETANDEM: tecnologia à favor do ensino de línguas.

Marina Casemiro Fileto (UEL)

5.5. “Ad(d) some English to your life!” avaliação de uma unidade didática e suas visões de linguagem e aprendizagem.

Célia Aparecida Barros Santiago (PUC-SP)

6- Narrativas**6.1. Mediação da discussão de grupos de docentes em ambiente virtual no ensino de francês como LE.**

Andréa Carolina Muniz Pires (SENAC-São Paulo)

6.2. A presença do corpo nas narrativas de jogos digitais.

Dinora Fraga (UNISNOS)

6.3. Videogames como prática letrada: um universo a ser explorado pelo professor.

Luiz Henrique Magnani Xavier de Lima (UNICAMP)

7- Linguagem**7.1. A interatividade discursiva nos materiais de cursos em EAD.**

Patrícia Simone de Almeida Garcia (UERJ)

7.2. As variações da escrita em suportes digitais.

Gracinda Souza de Carvalho (FEUSP)

7.3. Paradox: análise dialógica do discurso de um audiovisual didático multiaplicável.

Paulo Eduardo Ferreira Machado (PUC-SP)

7.4. Repensando os modelos de aquisição de línguas estrangeiras: a contribuição das teorias da complexidade.

Vanessa Ribas Fialho (Rede Met. de Ensino do Sul/Fac. Met. de Santa Maria)

8- Formação/Projetos

Coordenadora:

Márcia Sueli Pereira da Silva Schneider (PUC-SP)

8.1. Instrumentalidade: mediação na atividade de formação contínua do professor.

Márcia Sueli Pereira da Silva Schneider (PUC-SP)

8.2. Ambientes de aprendizagem virtuais e presenciais: dispositivos de comunicação, linguagens e formação de professores.

Maria Salete Prado Soares (USP)

8.3. Trabalho com projetos: uma possibilidade de construir conhecimento no ensino e aprendizagem de língua estrangeira (LE).

Fernando Pedroza de Mattos (SENAC SP - PUC SP)

8.4. A utilização de um ambiente virtual como extensão da sala de aula de espanhol – relato de um trabalho com projetos.

José Pablo Zatti (SENAC-SP)

8.5. Opiniões de futuros docentes acerca dos fatores que auxiliam a aprendizagem de conteúdos gramaticais.

Elisabeth Ramos da Silva (Universidade de Taubaté)

9- Material Didático

Coordenador

Dörthe Uphoff (UNICAMP)

9.1. O caráter institucional do ensino de língua estrangeira mediado por livro didático.

Dörthe Uphoff (UNICAMP)

9.2. Internet como fonte de material didático e como meio de ensino de língua estrangeira - uma investigação baseada na teoria da atividade.

Patrícia Vasconcelos Almeida (UNEMAT)

9.3. Título: inclusão social e digital – o uso da internet como complemento da aula presencial de língua estrangeira.

Paula Barbosa Pudo (UNISUZ /Faculdade Bandeirantes de Suzano)

9.4. Sequências didáticas para desenvolvimento da habilidade de leitura em língua inglesa no ensino médio: elaboração e aplicação.

Paula Tatianne Carrera Szundy (Universidade Federal do Acre)

10- Leitura/EscritaCoordenadora:
Mônica Uliani Kuchartscik (PUC)**10.1. O hipertexto como mediador de atividades de leitura para a aula de língua estrangeira.**

Mônica Uliani Kuchartscik (PUC)

10.2. Construção e recepção de material didático digital hipermídia.

Tamara Chagas Carneiro Sabadini (Unicamp)

10.3. A utilização da interface wiki em uma disciplina de pós-graduação na perspectiva de uma aluna pesquisadora.

Vera Silva dos Santos (USP – FFLCH)

10.4. Práticas letradas nas atividades escritas do curso a distância mídias integradas na educação.

Karine Viana Amorim (Universidade Federal de Campina Grande)

10.5. Ensino de grego antigo mediado por computador: contexto de graduação e de extensão.

Anise Abreu G D Ferreira (PUC-SP)

Linguagem e Produção do Conhecimento**11- Linguagem e produção do conhecimento (1)**Coordenadora:
Carlianne Paiva Gonçalves (Universidade Federal de Goiás)**11.1. Literatura: fragmentação de identidades e exclusão na arte.**

Cláudia Maria Ceneviva Nigro (IBILCE / UNESP)

11.2. Intelectualidade da mulher negra e o letramento como meio de sobrevivência.

Carlianne Paiva Gonçalves (Universidade Federal de Goiás)

11.3. Construindo conhecimento e cidadania em uma sala de aula de língua estrangeira.

Luciana Etchebest da Conceição (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

11.4. A co-construção da participação na fala-em-interação de sala de aula na escola pública cidadã.

Paloma Silva de Melo (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

12- Linguagem e produção do conhecimento (2)Coordenadora:
Rosane Santos Mauro Monnerat (Universidade Federal Fluminense)**12.1. Direito do consumidor: como são passados seus direitos pelos diversos meios de comunicação.**

Fabio Zabot Holthausen ((UNISUL)

Márcia de Castro Holthausen (UNISUL)

12.2. Como ensinar língua portuguesa a falantes nativos?

Rosane Santos Mauro Monnerat (Universidade Federal Fluminense)

12.3. Uma possibilidade de se fazer análise do discurso no ensino de língua portuguesa.

Josemeri Peruchi Mezari (UNISUL)

12.4. Working memory and l2 speech production and cognition.

Kyria Finardi (UFSC)

12.5. O papel desempenhado pelo tipo de tarefa e pela ortografia na produção de consoantes em final de palavra.

Rosane Silveira (Universidade Federal de Santa Catarina)

12.6. Conhecimento e linguagem: a importância da oralidade e da escrita dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

Daniel Espírito Santo Garcia (CEFET/Universidade Federal de Pelotas)

12.7. O aprendizado de português como segunda língua: um estudo de caso.

Maila Rafaela Linhares dos Santos (Fac. Integradas Campograndenses/ FEUC)

12.8. O papel da metodologia em planejamentos temáticos baseados em tarefas.

Rita de Cássia Barbirato (Universidade Federal de São Carlos – UFSCar)

12.9. Processo de interação verbal na argumentação durante o ato de filosofar infantil.

Fábio Adriano Rocha da Silva (Universidade Vale do Rio Verde-UNINCOR)

12. 10. O manual do professor e seu discurso sobre a escrita de textos.

Mariana Queiroga Tabosa (Universidade Federal de Minas Gerais)

13- Linguagem e produção do conhecimento (3)

Coordenadoras:

Denise Ismênia Bossa Grassano Ortenzi (UEL)

Telma Gimenez (UEL)

13.1. As descobertas de aprendizes de pesquisa: construindo discurso de pertencimento à comunidade de prática acadêmica através de metáforas.

Ludmila Thomé de Andrade (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

13.2. Interação entre crianças e adolescentes: contruindo um blog pedagógico literário.

Cláudia Colla de Amorim (FFLCH– USP)

13.3. Hibridismo cultural/lingüístico: produção de sentidos.

Paulo Roberto Almeida (Unincor)

13.4. O conceito bakhtiniano de exotopia e a geografia escolar.

Mônica de Toledo e Silva Speigiorin (Pontifícia Universidade Católica)

13.5. Quem conta um conto aumenta um ponto: reações de pesquisados à recontextualização da linguagem na ação no discurso acadêmico.

Denise Ismênia Bossa Grassano Ortenzi (UEL)

Telma Gimenez (UEL)

13.6. Identidade, narrativa e evidencialidade: construções de entre-lugar de um imigrante brasileiro de retorno dos Estados Unidos.

Fábio Mendes Santos (PUC-RJ)

Maria das Graças Dias Pereira (PUC-RJ)

13.7. O que resta para o aluno escrever?: análise de uma prática de textualização em sala de aula de 2ª série, a partir de uma proposta do livro didático Vitória-Régia.

Eliene Estácio Santos (Universidade Federal de Alagoas)

Eduardo Calil de Oliveira (Universidade Federal de Alagoas)

13.8. Reunião Pedagógica: uma atividade de transformação colaborativa.

Eduardo de Andrade Gonçalves (PUC-SP/CNPq)

13.9. O trabalho colaborativo na formação contínua de uma professora que trabalha no reforço escolar.

Marianka Gonçalves-Santa Bárbara (PUC-SP)

14- Linguagem e produção do conhecimento (4)

Coordenadora:

Terezinha Oliveira Santos (UFBA)

14.1. A compreensão de professoras, dirigentes e pais sobre o ensino de inglês para crianças cursando as quatro primeiras séries do ensino fundamental.

Gladys de Sousa (UFMG)

14.2. Argumentação-colaboração na sala de educação infantil.

Claudia Gil Ryckebusch (PUC-SP)

14.3. Ser mãe ouvinte de filha surda: identidades construídas nos discursos de orientação.

Melissa França de Souza Batista (UERJ)

14.4. A linguagem do discurso pedagógico: variações sobre o tema a partir de contextos de uso.

Marcia Oliveira Maciel Lopes (Centro de Ensino Faria Brito)

Paula Gardel (Ann Arbor Centro de Idiomas)

Maristela Rivera Tavares (Particular)

14.5. O professor de inglês na contemporaneidade: o professor-pesquisador e o ensino da leitura.

Marcia Oliveira Maciel Lopes (Centro de Ensino Faria Brito)

Milânia dos Santos Gómez (Colégio Municipal Honorino Coutinho)

Nélio Georgini (Curso ER)

14.6. O humor conversacional como estratégia de negociação em uma aula de língua inglesa.

Karin Rangel Terra (PUC-RJ)

14.7. Configurações identitárias numa turma de EJA: uma leitura para além das margens.

Terezinha Oliveira Santos (UFBA)

Linguagem, Ensino e Trabalho: perspectivas do interacionismo sóciodiscursivo**15- Linguagem, Ensino e Trabalho: perspectivas do interacionismo sóciodiscursivo (1)**

Coordenadora:

Marlene Aparecida Ferrarini (UEL)

15.1. Formandos de Letras e as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

Glenda Cristina Valim de Melo (PUC-SP)

15.2. Professor/aluno: uma interação que ultrapassa os muros da sala de aula.

Katia Ferreira Fraga (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

15.3. Análise do trabalho do professor: a prescrição, a realização e a representação.

Juscelino Pernambuco (UNIFRAN)

15.4. O trabalho do professor sob a perspectiva de uma estagiária.

Kátia Diolina Gomes (Universidade São Francisco)

15.5. Desenvolvimento profissional e produção de material didático.

Marlene Aparecida Ferrarini (UEL)

15.6. Gêneros textuais no ensino de língua materna: a dissertação escolar.

Adair Vieira Gonçalves (UNESP-Araraquara)

15.7. O trabalho do professor de língua materna na universidade.

Daniella Lopes Dias (PUC-SP)

16- Linguagem, Ensino e Trabalho: perspectivas do interacionismo sóciodiscursivo (2)Coordenador:
Rosalvo Pinto (UFMG)**16.1. “O menino que carregava água na peneira” de Manoel de Barros: a poesia em sala de aula.**

Luciana Vedovato (UEL)

16.2. A carta ao autor: diálogo possível?

Cláudia Vanuza de Barros Macêdo (UFCG)

16.3. Promovendo alunos críticos, formando cidadãos: o jornal como ferramenta calisadora do ensino crítico da linguagem.

Rosana Cristina da Cunha (UNICAMP)

16.4. Os explícitos e implícitos nos “ditos opinativos” do presidente Lula.

Ana Cristina Carmelino (UNIFRAN)

16.5. A marcação das modalizações no gênero crítica de cinema.

Elia Merlin Deganutti de Barros (UEL)

16.6. Expressão lingüística das atividades humanas: mundos discursivos, tipos de discursos e gêneros de textos.

Rosalvo Pinto (UFMG)

Formação de Professores de Língua Estrangeira**17- Formação de Professores de Língua Estrangeira (1)**Coordenadora:
Valeska Virgínia Soares Souza (Universidade Federal de Uberlândia)**17.1. Avaliação da aprendizagem no ensino de língua estrangeira na escola pública: qual o sentido das práticas?**

Maria Inêz Probst Lucena (UFSC/Colégio de Aplicação)

17.2. Trabalho com projetos: uma possibilidade de construir conhecimento no ensino e aprendizagem de língua estrangeira (LE).

Fernando Pedroza de Mattos (SENAC-SP)

17.3. Uma reflexão papel do professor na (re)construção de identidades culturais na sala de aula de espanhol le em tempos de globalização.

Giane da Silva Mariano Lessa (Univ. Fed. Rural do Rio de Janeiro)

17.4. Formação continuada de professores de língua estrangeira no século XXI: uma análise de elementos.

Valeska Virgínia Soares Souza (Universidade Federal de Uberlândia)

17.5. Crenças de graduandos em letras com relação ao estudo da pronúncia de língua inglesa.

Ana Paula S. Pires (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

17.6. LA na prática: as expectativas dos alunos em uma sala de aula de língua inglesa.

Luana de França Perondi (PUC-SP)

17.7. Reflexão em Dewey e Schon.

Thaís Camargo Dorigon (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

18- Formação de Professores de Língua Estrangeira (2)Coordenadora:
Ana Maria Linguevis (PUC-SP)**18.1. A abordagem transversal na formação de professores de inglês em pré-serviço.**

João Batista Teixeira da Silva (PUC-SP)

18.2. Letramento digital para professores de inglês de escolas públicas.

Edilea Felix Correa (PUC-SP)

18.3. O discurso didático de futuros professores de língua estrangeira.

Fernanda Landucci Ortale (UNESP-São José do Rio Preto)

18.4. Diferentes conceituações sobre o conhecimento do professor de língua estrangeira: um estudo preliminar.Marimar da Silva (UFSC)
Gloria Gil (UFSC)

18.5. O dilema do estágio supervisionado.

Rejane Koppe Rolim Ritter (Colégio Militar de Curitiba/CETEP ENSINO)

18.6. Formação reflexiva de professores de inglês por intermédio de um projeto de docência voluntária.

Renata Maria Moschen Nascente (UNICEP)

18.7. Visões das crianças sobre aprender a língua inglesa em uma sala da educação infantil.

Ana Maria Linguevis (PUC-SP)

18.8. O ensino de português língua estrangeira no Brasil e no exterior: reflexões sobre política lingüística.

Denise Gomes Leal da Cruz Pacheco (UCLA)

19- Formação de Professores de Língua Estrangeira (3)

Coordenadora:

Nielsi Gonçalves de Souza (PUC-SP)

19.1. A sessão reflexiva no processo de avaliação do professor de LE.

Nielsi Gonçalves de Souza (PUC-SP)

19.2. As crenças e práticas de avaliação na mediação e no processo interativo dos pares no TANDEM a distância.

Alexandre Alves França de Mesquita (UNESP-São José do Rio Preto)

19.3. A explicitação de crenças como caminho de diálogo na formação de professores.

Marcelo Concário (UNAERP)

19.4. Formação de professores: reflexão e tomada de consciência sobre o uso de perguntas na sala de aula de língua estrangeira.

Vitor Cardoso Pimenta (Universidade Federal do Espírito Santo)

19.5. O papel da pesquisa durante a formação do professor de língua inglesa.

Patrícia Andréa do Prado Rios (FEUC)

19.6. A constituição do desejo dos professores de língua estrangeira (inglês) em formação inicial

Ana Claudia Cunha Salum (Escola Básica da Univ. Fed. de Uberlândia)

19.7. Um estudo sobre as pesquisas produzidas no curso de especialização em língua inglesa da Universidade Estadual de Londrina.

Eliane Segatti Rios Registro (UTFPR)

19.8. Representações sociais de ensino e aprendizagem de língua inglesa em um contexto público sul-mato-grossense: foco na formação do professor.

Fabrício Tetsuya Parreira Ono (UNIDERP)

20- Formação de Professores de Língua Estrangeira (4)

Coordenadora:

Gemima Perez (PUC-SP)

20.1. Ensinar ou educar?

Gemima Perez (PUC-SP)

20.2. Formação inicial de professores de língua estrangeira: contribuições para o ensino e a pesquisa no curso de letras - francês da PUC-SP.

Heloisa Brito de Albuquerque Costa (PUC-SP)

Vera Lúcia Marinelli (PUC-SP)

20.3. Diários de aprendizagem em cursos de formação de professores como instrumento de reflexão sobre ensino e aprendizagem de língua inglesa.

Sandra Mari Kaneko-Marques (Universidade Federal de São Carlos)

20.4. El componente cultural en el aprendizaje de español como lengua extranjera (ELE).

Susana Echeverria Echeverria (UNITAU)

20.5. My teacher...he is a teacher to me." a construção da identidade profissional de um aluno tornando-se professor.

Edmar da Silva Falcão (PUC-RIO/UNIGRANRIO)

20.6. A formação de professores no novo currículo do curso de letras.

Maria Inês Vasconcelos Felice (Universidade Federal de Uberlândia)

20.7. Um arcabouço de múltiplas perspectivas para compreender o fenômeno de aprender a ensinar leitura em inglês.

Simone Reis (UEL)

20.8. Literatura e cinema como textos autênticos em sala de aula: o exemplo do italiano LE.

Elisabetta Santoro (Universidade de São Paulo)

Análise Dialógica do Verbo-Visual**21- Análise dialógica do verbo-visual (1).**

Coordenador:

Eduardo Calil (UFAL)

21.1. A linguagem das imagens: o verbal e o visual na construção da subjetividade.

Daniela Viana Pannuti (USP)

21.2. Onomatopéias e metáforas visuais em manuscritos escolares de alunos em processo de alfabetização.

Eduardo Calil (UFAL)

21.3. Reflexões sobre condutas comunicativas-pragmáticas e “teoria da mente” em interações conversacionais entre criança-criança e criança-adulto.

Giovana Wrubel Brants (USP)

21.4. Aspectos didáticos didáticos e interacionais do discurso explicativo.

Liliana Gruppi Afonso Moretti (USP)

21.5. Aprendendo a ler a/com Barbie.

Marcelo El Khouri Buzato (UNICAMP)

21.6. A conversa e o jogo sociodramático: instrumento, objeto e fonte de conhecimento.

Terezinha de Jesus Costa (Un.Sant’Anna)

21.7. A tessitura descritiva e explicativa em narrativas orais infantis.

Lélia Erbolato Melo (USP)

22- Análise dialógica do verbo-visual (2).

Coordenador:

Adail Ubirajara Sobral (UNIMEP)

22.1. Relação fala/escrita: marcas de interatividade presentes na retextualização do gênero entrevista.

Flávia Elizabeth de Oliveira Gomes (UFRN)

22.2. Imagens da formação do Brasil: o riso em *O Chalaça*.

Mônica Éboli (Faculdade Campos Elíseos)

22.3. A linguagem verbal e não verbal no texto televisivo: o corpo como elemento de representação cultural nos programas “Mais você” (Rede Globo) e “Bem Família” (Rede Bandeirantes).Najara Ferrari Pinheiro (Univ. de C. do Sul)
José Luís de Carvalho Reckziegel (Univ. de Caxias do Sul)**22.4. O visual e o verbal na esfera da propaganda: uma mútua orientação dialógica.**

Sueli da Costa (PUC-SP)

22.5. A política de cotas raciais na universidade brasileira: construção de sujeitos e de identidades.

Irene de Lima Freitas (PUC-SP)

22.6. As relações entre texto, discurso e gênero: uma proposta bakhtiniana.

Adail Ubirajara Sobral (UNIMEP)

Linguagem em Contextos de Inclusão Escolar**23- Linguagem em contextos de inclusão escolar.**

Coordenador:

Fábio Luiz Villani

23.1. As minorias na aula de inglês: negros e idosos são, realmente, grupos minoritários?

Fábio Luiz Villani (Sec de Estado da Educação de São Paulo)

Irene Izilda da Silva (SEED e São Paulo/Séc. Mun. de Ed. de São Paulo)

23.2. Os discursos dissonantes da inclusão.

Elisa Mabel Vieira da Silva (UNITAU)

23.3. Práticas de letramento em relatos de imigrantes brasileiros mineiros de retorno dos estados unidos: da exclusão à inclusão em atividades de trabalho.

Maria das Graças Dias Pereira (PUC-RJ)

Linguística de Corpus**24- Linguística de Corpus (1)**

Coordenadora:

Lilian de Melo Martins (PUC-SP)

24.1. A interpretação e manipulação de expressões formulaicas nas práticas discursivas do centro de convivência de afásicos.

Sandra Elisabete de Oliveira Cazelato (Universidade Estadual de Campinas)

Camila Polon Donzeli (Universidade Estadual de Campinas)

24.2. Amostra da competência pragmático-discursiva dos afásicos nas marcas dos gêneros textuais escritos.

Heloísa de Oliveira Macedo (UNICAMP)

24.3. Contribuições da linguística de corpus para os estudos de gramaticalização.

Raquel Meister Ko. Freitag (Universidade Federal de Santa Catarina)

24.4. Gramaticalização à luz da linguística de corpus: um estudo sobre as locuções prepositivas EM FRENTE A e FRENTE A.

Camilla Canella Moraes Luzorio (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

25- Lingüística de Corpus (2)

Coordenadora:
Lílian de Melo Martins (PUC-SP)

- 25.1. O apagamento das semivogais nos ditongos [ey] & [ow] no dialeto de Mariana e Ouro Preto.**
Rita de Cássia Silva (Universidade Estadual de Campinas)
- 25.2. Projeto Café do Brasil – o desafio da compilação de um corpus de língua falada.**
Luciana Latarini Ginezi (USP)
- 25.3. Ficha terminológica informatizada: etapas e descrição de um banco de dados terminológico bilíngüe.**
Guilherme Fromm (FFLCH/USP)
- 25.4. Estudo das unidades fraseológicas na linguagem forense dos juízes federais.**
Ana Raquel Montenegro Assunção (Universidade Federal do Ceará)

26- Lingüística de Corpus (3)

Coordenadora:
Lílian de Melo Martins (PUC-SP)

- 26.1. Is this metaphor detecting software capable of identifying incongruity?**
Lilian de Mello Martins (PUC-SP)
- 26.2. Faltaram metáforas a Alckmin? um estudo baseado em corpus dos debates das eleições presidenciais de 2006.**
Tony Berber Sardinha (PUC-SP)
- 26.3. As metáforas de Lula e Bush: uma análise através da lingüística de corpus.**
Vivian de Mello de Martins Mestriner (PUC-SP)

Estudos Discursivos e Trabalho**27- Estudos Discursivos e Trabalho**

Coordenadora
Mônica Rebeca Brandão Alves (PUC-SP)

- 27.1. Argumentação em textos sobre tendências de moda.**
Ana Sílvia Ferreira (Escola SENAI-Bom Retiro/USP)

27.2. Uma possibilidade de se fazer análise do discurso no ensino de língua portuguesa.

Josemeri Peruchi Mezari (UNISUL)

- 27.3. O falar de si: representações e posicionamentos discursivo-identitários de sujeitos-professores.**
Ana Lúcia de Campos Almeida (Faculdades Integradas Claretianas)
- 27.4. Desencontros no discurso de professor e de estagiário em relatórios de estágio supervisionado.**
Marise Adriana Mamede Galvão (UFRN-Campus de Currais Novos)
Maria Das Graças Soares Rodrigues (UFRN-Campus de Currais Novos)
- 27.5. A exploração da afetividade em texto publicitário do jornal Estadão.**
Naiara Pedon Carvalho Clemente (Universidade de Franca)
- 27.6. Análise Lexical e Estrutural de resumos de alunos de Iniciação Científica.**
Mônica Rebeca Brandão Alves (PUC-SP)

Análise em Lingüística Sistêmico-Funcional**28- Lingüística sistêmico funcional e ensino.**

Coordenadora:
Viviane Maria Heberle (UFSC)

- 28.1. Evaluation in the narrative genre: a contrastive study of Brazilian and English pre-adolescent writing.**
Simone de Brito Corrêa (UFSC)
- 28.2. Pesquisas em língua estrangeira: um relato de experiência.**
Belia F. Bonini Pinto de Arruda (UNEMAT)
Fabíola A. Sartin Dutra Parreira Almeida (CNPq/LAEL)
- 28.3. O discurso discente veiculado no contexto escolar: uma análise do sistema de transitividade.**
Maria do Rosário da Silva A. Barbosa (PUC-SP/ FFPNM/UPE)
- 28.4. Os gêneros do discurso nos livros didáticos dos 3º e 4º ciclos do ensino fundamental de duas escolas públicas: contribuições para o trabalho com gêneros com base em um estudo sistêmico-funcional.**
Zélia do Socorro Pinto Trindade (PUC-SP)

28.5. Investigando práticas de letramento e recursos multimodais no ensino médio.
Viviane Maria Heberle (Universidade Federal de Santa Catarina)

29- Lingüística sistêmico funcional e representação (1).

Coordenadores:
Maria Otilia Ninin (UNIP-SP/PUC-COGEAE)
João Bosco Bezerra Bonfim (UNB)

29.1. A representação da mulher profissional em artigos sobre mulheres publicados em revistas e jornais da grande imprensa brasileira e americana.
Márcia Assumpção (PUC-SP)

29.2. Linguagem e representação: uma análise de diálogos entre professoras de língua estrangeira.
Cristiane Rosa Lopes (Universidade Federal de Goiás)
Maria Cristina Faria Dalacorte (Universidade Federal de Goiás)

29.3. Semiótica social e mídia impressa: a representação do resultado das eleições presidenciais no gênero primeira página de jornal.
Flaviane Faria Carvalho (UFMG)

29.4. Conceitos de linguagem, ensino, aprendizagem e papéis nas representações de professores de português/inglês recém-formados.
Luciane Kirchhof Ticks (UFMS)

30- Lingüística sistêmico funcional e representação (2).

Coordenador:
João Bosco Bezerra Bonfim (UNB)

30.1. A metáfora cognitiva e a metáfora gramatical no discurso de Lula.
Shizuko Higashi (PUC-SP/Faculdade Anchieta-São Bernardo do Campo)

30.2. A emoção é a regra: uma leitura de ADC e LSF sobre o cordel.
João Bosco Bezerra Bonfim (UNB)

30.3. Afeto em críticas literárias: contrastes.
Juliana Sayão (PUC-SP)

30.4. A mulher política em artigos de revistas de circulação nacional – um estudo sob a perspectiva sistêmico-funcional.
Fernanda Beatriz Caricari de Moraes (PUC-SP)

31- Linguagem e trabalho (1).

Coordenadora:
Maria do Carmo Leite de Oliveira (PUC-RJ)

31.1. A inter-relação entre a assertividade e o perfil profissional na nova ordem do trabalho.
Carlos Alberto Soares Alves (PUC-RJ)

Maria do Carmo Leite de Oliveira (PUC-RJ)

31.2. A visão de alunos de gastronomia frente à realidade da profissão e a visão de chefs profissionais.

Raramiz Eurípedes Bittencourt (PUC-SP)

31.3. Análise multidimensional de vídeos publicitários.
Rodrigo Esteves de Lima Lopes (PUC-SP/UNIFIEO)

31.4. Relações de poder na representação de mundo do discurso de empresas brasileiras de telecomunicações.
Mauro Tadeu Baptista Sobhie (PUC-SP/CNPq)

32- Linguagem e trabalho (2).

Coordenadora:
Nina Céla Almeida de Barros (UFMS)

32.1. Afirmação do eu na expressão de atitude e o novo perfil profissional.
Katiuscia Araujo de Oliveira (PUC)
Maria do Carmo Leite de Oliveira (PUC)

32.2. O profissional de alimentos e bebidas (garçons): um estudo com base no sistema de avaliatividade
Silvia Cristina Zanata (PUC-SP)

32.3. A interação médico/usuário do serviço público de saúde sob a ótica da semiótica social, da multimodalidade e da gramática sistêmico funcional.
Sônia Maria de Oliveira Pimenta (UFMG)
Elza Machado de Melo (UFMG)

32.4. Expressão de tempo e transitividade em um texto jurídico.
Cristiane Fuzer (UFMS/FLUL/CAPES)
Nina Céla Almeida de Barros (UFMS)

33- Linguagem e trabalho (3).

Coordenadora:
Leila Bárbara (PUC-SP)

33.1. Características ideacionais do gênero entrevista psiquiátrica.
Izabella Martins (CNPq/PUC-SP)

33.2. Inter-institutional agreements for academic international cooperation: a discursive investigation of roles prescribed to higher education institutions.
Adriane Marie Salm (Universidade Federal da Grande Dourados)
Fabiana Ferreira de Paula (Universidade Federal da Grande Dourados)

33.3. Análise lexical e estrutural de resumos de alunos de iniciação científica.
Mônica Rebeca Brandão Alves (PUC-SP)

- 33.4. Análise de artigos de divulgação científica sob a perspectiva da linguística sistêmico-funcional.**
Gislene Benedita de Moraes Rodrigues (PUC-SP/E.E. Dr.Raul Briquet/SNEESP)
- 33.5. Formas de tratamento em reuniões de negócios.**
Leila Bárbara (PUC-SP)

34- Discurso do professor.

Coordenadores:
José Luiz Meurer (UFSC)

- 34.1. Teaching English to very young learners: investigating interaction through mood choices.**
Raquel Cristina Mendes de Carvalho (UNICENTRO)
- 34.2. Discurso falado de professores universitários: uma análise de avaliatividade (appraisal).**
Fabiola A. Sartin Dutra Parreira Almeida (Cnpq/PUC-SP/UNEMAT)
- 34.3. Legitimação de poder e controle no discurso dos professores de língua inglesa do Paraná.**
Nilceia Bueno de Oliveira- de Tecnologia Camões (FATEC/CAMÕES)
- 34.4. Aspects of the concept of agency in the interface of systemic functional linguistics and structuration theory.**
Maria Elizabete Villela (UFSC)
José Luiz Meurer (UFSC)

35- Discursos vários (1).

Coordenadora:
Maria Fabiola Vasconcelos Lopes (UFC/Funcap)

- 35.1. Análise das conjunções em artigos de revista em inglês e em português: um estudo contrastivo sob a perspectiva sistêmico-funcional.**
João Paulo Soares (PUC-SP)
- 35.2. Modalidade deôntica e língua inglesa: uma interface.**
Maria Fabiola Vasconcelos Lopes (UFC/Funcap)
- 35.3. Considerações sobre grande mídia, política e mulheres: representação dos atores sociais.**
Maria Carmen Aires Gomes (UNiversidade Federal de Viçosa)
- 35.4. Aproximações sistêmico-funcionais: a metafunção interpessoal da linguagem em textos de Lula, Clarice Lispector e South Park.**
Maria Medianeira de Souza (UERN)

- 35.5. Uma análise do discurso de professores de alunos portadores de necessidades especiais em sala comum e em sala de recursos.**
Solange Felex de Lima (PUC-SP)

36- Discursos vários (2).

Coordenadora:
Sumiko Nishitani Ikeda (PUC-SP)

- 36.1. O grupo nominal e seu papel no dinamismo comunicativo.**
Marcelo Saporas (PUC-SP)
Sumiko Nishitani Ikeda (PUC-SP)
- 36.2. Analysis of a teacher's actions in "Uma professora muito maluquinha" by Ziraldo – portrayal of a human being**
Márcia Cristine Agustini (UFSC)
- 36.3. A linguagem do meio ambiente numa perspectiva sistêmico funcional.**
Maria Auxiliadora Vieira de Lima Arsiolli (PUC-SP)
- 36.4. Cartas de propaganda.**
Cleide França da Silva (PUC-SP)

37- Discursos vários (3).

Coordenador:
Jones Ferreira Vicente - FCARP/LAEL-PUCSP/CNPq)

- 37.1. A afirmação da identidade do raizeiro a partir da polaridade negativa (não).**
Jones Ferreira Vicente (FCARP/PUC-SP/CNPq)
- 37.2. A análise crítica do discurso e a intencionalidade no texto noticioso.**
Viviane Bossan Nunes (PUC)
- 37.3. "Eu procurei, na medida do possível, atender a todos": uma abordagem sócio-interacional da narrativa de uma professora alfabetizadora na análise crítica da (re)construção de sua identidade em tempos de mudanças.**
Renata Gaspar Nascimento (PUC-RJ)
- 37.4. Estratégias de construção da opinião jornalística: dialogia entre contexto zero e contextualização.**
Suzana Paulino Pinto Delgado de Carvalho (PUC-SP)

Metáfora, Discurso e Leitura

38- Metáfora, discurso e leitura (1).

Coordenadora:

Maria Flavia de Figueiredo Pereira Bollela (UNIFRAN)

38.1. Construções metafóricas no texto bíblico.

Maria Flávia de Figueiredo Pereira Bollela (UNIFRAN)

38.2. A linguagem do meio ambiente numa perspectiva sistêmico funcional.

Maria Auxiliadora Vieira de Lima Arsiolli (PUC-SP)

38.3. O processamento cognitivo da inferenciação na leitura de textos.

Maria Manolisa Nogueira Vasconcellos (Universidade Federal do Ceará)

38.4. Estratégias usadas por aprendizes de língua inglesa nas respostas a elogios.

Sanae Jomori Morisawa (UNICENTRO/Faculdades Guarapuava)

38.5. Uma comunidade oprimida no Rio de Janeiro: relato de experiências de uma migrante mineira.

Ilma Tereza Xavier Debellian (PUC-RJ)

38.6. Desenvolvendo autonomia na leitura em língua estrangeira: foco nas estratégias metacognitivas.

Tania Soares de Siqueira (UNASP-Engenheiro Coelho)

38.7. A formação do professor: há "vontade" de mudança?

Marcia C. Moura de Paula (UFMS/PUC-SP)

39- Metáfora, discurso e leitura (2).

Coordenadora:

Maria Helena da Silveira (PUC-SP)

39.1. O glossário na aula de matemática.

Maria Helena Silveira (PUC-SP)

39.2. Atividades de formulação de textualidade para a construção do sentido global na leitura de resumo (abstract) de periódico científico por leitora proficiente.

Parmênio Camurça Cito (Univ. Est. Ceará/Univ. Fed. Roraima)

39.3. O desmortificador da leitura: experiências de acesso ao mundo do trabalho e dos estudos avançados.

Mariluce Medeiros dos Anjos (E.E. Tenente Ernesto Caetano de Souza)

39.4. Um estudo das traduções de *embodied mind* para o português.

José Edelberto Costa Filho (Universidade Estadual do Ceará)

39.5. Ler o texto, compreender o mundo.

Maria Helena da Nóbrega (Universidade de São Paulo)

39.6. A interação radiofônica na crônica de Arnaldo Jabor.

Claudia Deliza Jakubowski (Universidade de São Paulo)

39.7. Perfil organizacional e estrutura linguística de provas de língua inglesa para concursos públicos.

Marcia Costa Bonamin (Unisant'anna Centro Universitário)

40- Metáfora, discurso e leitura (3).

Coordenadora:

Marimar da Silva (UFSC)

40.1. Metáforas conceituais de tempo e a mulher adulta.

Solange Pereira Diniz Faraco (UFF)

40.2. Metáfora e subjetividade nos verbos em reportagens impressas: entre o importante, o acessível e o interessante.

Ivo José Dittrich (UNIOESTE-Foz do Iguaçu)

40.3. Efeitos de sentido do trabalho: a construção da identidade de Luiz Inácio Lula da Silva.

Rosana Helena Nunes (PUC-SP)

40.4. Qual a concepção de leitura para professores e alunos?

Mônica de Souza Serafim (Universidade Federal do Ceará)

40.5. Um programa para identificar metáforas em corpora eletrônicos.

Tony Berber Sardinha (PUC-SP)

40.6. Letras de música e metáforas: co-construção de significados metafóricos por alunos de Inglês como Língua Estrangeira.

Gisele Luz Cardoso (UFSC)

40.7. A metáfora como instrumento de identificação de conceitos subjacentes à prática pedagógica de professores de inglês como Língua Estrangeira.

Marimar da Silva (UFSC/CAPES)

Saionara Greggio (UFSC/CAPES)

Didiê Ana Ceni Denardi (UTFPR/UFSC)

Gloria Gil (UFSC)

41- Metáfora, discurso e leitura (1).

Coordenadora:

Márcia de Castro Holthausen (UNISUL)

41.1. Metáfora e metonímia na linguagem simbólica infantil.

Márcia de Castro Holthausen (UNISUL)

41.2. Gêneros textuais: uma proposta de trabalho com a linguagem na escola.

Edinéia Aparecida Chaves de Oliveira (UNISUL)

41.3. “Não é falta de humanidade, é para dificultar a permanência deles perto de nosso prédio”: análise discursiva crítica de uma circular de condomínio acerca de “moradores de rua” em Brasília.

Viviane de Melo Resende (Universidade de Brasília)

41.4. A teoria conceptual da metáfora revisitada.

Luciane Correa Ferreira (UNISINOS/UFRGS)

Raymond Gibbs Jr (University of California Santa Cruz)

41.5. Polifonia e fotografia.

Carmen Pimentel (UERJ)

41.6. A avaliação da leitura na sala de aula de língua estrangeira: tipologia de exercícios e questões.

Roberta Cristina Sol Fernandes Stanke UFRJ)

Ralph Ferreira da Silva (UFRJ)

41.7. As figuras de linguagem como recursos argumentativos em texto narrativo de autora da literatura brasileira.

Anna Ciampone de Souza (Academia de Polícia Civil)

Índice dos Pôsteres

- 1- A prática do professor de língua inglesa em classes heterogêneas.**
Lidia Bravo de Souza (PUC-SP)
- 2- Professor de inglês ou professor de inglês educador?**
Gemima Perez (PUC-SP)
- 3- Tipos e gêneros textuais no livro didático.**
Kátia Maria Capucci Fabri (Faculdades Associadas de Uberaba-FAZU)
- 4- As representações sobre o professor e seu trabalho em periódicos destinados a públicos diferentes.**
Daniella Barbosa Buttler (PUC SP)
- 5- Mapa narrativo: reconstruindo espaços pessoais de narrativas profissionais.**
Ana Claudia Peters Salgado (PUC-RJ)
- 6- Gramática no ensino médio: em foco as novas discussões sobre análise lingüística.**
Marli Balta Ferreira (CAJ/UFG)
Susana dos Santos Nogueira (CAJ/UFG)
Andreane Lima e Silva (CAJ/UFG)
Orientadora: Eliana Melo Machado Moraes (CAJ/UFG/PIVIC-CNPq)
- 7- Práticas de análise lingüística no ensino fundamental.**
Daiane Duarte Santos (UFG)
Orientadora: Eliana Melo Machado Moraes (UFG)
- 8- Professor e tutor : sentidos para o trabalho docente nos discursos sobre educação a distância.**
Patrícia Simone de Almeida Garcia (UERJ)
Orientador: Décio Rocha (UERJ)
- 9- A língua como prática social: experiências com gênero textual e comunicação colaborativa a distância na aula de inglês como língua estrangeira.**
Marília Mendes Ferreira (Universidade Federal de Uberlândia)
- 10- O plano da expressão no poema “Os Sapos”, de Manuel Bandeira.**
Dayane Celestino de Almeida (USP)
- 11- A escrita no ensino fundamental: o que os alunos escrevem nas aulas de língua portuguesa?**
Bárbara Battistelli Rauber (Universidade Federal de Goiás-Jataí)
- 12- Avaliação de língua inglesa em empresa: uma proposta.**
Eliana Kobayashi (Unicamp)

- 13- Atividade clínica em saúde mental: o trabalho do enfermeiro em um CAPS de Mato Grosso.**
Izabella Chrystina Rocha (UFMT)
Marcos Antonio Moura Vieira (FCM/MeEL/MeFAEN UFMT)
- 14- Oficina de histórias como estratégia de educação em saúde: trabalhando a sexualidade com adolescentes do interior do Rio Grande do Sul.**
Fábio Augusto Lise (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)
Orientadora: Stela Nazareth Meneghel
- 15- Os gêneros do discurso e da atividade na esfera de trabalho em saúde mental.**
Maria Auxiliadora de Almeida Vieira Filha(UFMT)
Marcos A. Moura Vieira (FCM/MeEL/MeFAEN UFMT)
- 16- Contribuições das teorias sócio-cultural e sócio-interacionista para o ensino de produção textual na formação de professores de língua inglesa.**
Didiê Ana Ceni Denardi (UTFPR/UFSC)
Gloria Gil (UFSC)
Rosângela Hammes Rodrigues (UFSC)
- 17- Dialogicidade, prática discursiva e atividade bancária.**
Cícero Augusto Kurz (UCPel)
Maria da Glória Corrêa di Fanti (UCPel)
- 18- A ideologia da saúde mental no SUS: do idealizado ao realizado.**
Maria Aparecida da Silva (UFMT)
Marcos Antonio Moura Vieira (FCM/MeEL/MeFAEN UFMT)
- 19- Vozes a favor do golpe de 1964: enunciados anticomunistas entre 1961 e 1964.**
Pâmella Passos Deusdará (UERJ)
- 20- Análise comparativa dos aspectos multimodais: 20 anos entre Visão e Veja.**
Marta Furtado da Costa (UFPB)
- 21- A atividade categorial na ação didático-discursiva do professor em sala de aula.**
Roziane Marinho Ribeiro (UFPB)
- 22- Expectativas e desejos: ensino de língua inglesa na 5ª série.**
Camila Matos Venesiano Nunes (PUC-SP)
- 23- A metalinguagem interpessoal nos livros de auto-ajuda.**
Rejane Loli (PUC-SP)
- 24- Produção de material didático.**
Márcia Josanne de Oliveira Lira (Universidade Federal do Amazonas)
- 25- A publicidade de "alto-falante": a vida imita a arte.**
Maísa Aparecida Requena (PUC-SP)

- 26- O papel do professor e do material didático na valorização da leitura em língua estrangeira como fonte de informação e prazer.**
Patrícia Urvinis (PUC-SP)
- 27- Eventos de letramento com uso da internet no ensino de inglês: uma pesquisa-ação.**
Júnia Agda Cestari (UFRJ)
- 28- Como se constroem as "dificuldades" de compreensão em leitura.**
Marília Rocha Furtado (UFMG)
- 29- O trabalho de professores de e/le junto a alunos deficientes visuais.**
Rosane Manfrinato de Medeiros
- 30- A oralidade no contexto do livro didático de português.**
Márcia Andréa Almeida de Oliveira (Universidade Federal do Pará)
- 31- Cenas enunciativas de capas de DVDs infantis.**
Vaneide Saraiva de Godoi Santos (Faculdade Nossa Cidade)
Iolete Prata Silva (Faculdade Nossa Cidade)
Antonio Nunes Moreira (Faculdade Nossa Cidade)
- 32- E as crianças escrevem histórias: a retificação como marca de autoria.**
Rose Maria Leite de Oliveira (UFC)
Mônica de Souza Serafim (UFC)
- 33- O papel do docente como gerenciador no processo do desenvolvimento da leitura crítica.**
Sandra Regina de Bitencourt Queiroz (PUC-SP)
- 34- Reflexão sobre os procedimentos de avaliação de linguagem.**
Milena Quinto Marchiori (PUC-SP)
- 35- As concepções de gestão e a condução de transformações na escola.**
Elvira Maria Godinho Aranha (PUC-SP)
- 36- Leitura oralizada e aquisição da linguagem: reflexões.**
Lucila Maria Pastorello (USP)
- 37- Interferências das estruturas silábicas do português no desempenho oral de aprendizes de hebraico como LE.**
Jadir Félix da Silva Júnior (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
- 38- Um abordagem racial para materiais didáticos de língua inglesa visando um ensino culturalmente relevante.**
Ane Caroline de Faria Ribeiro (UFMG)
- 39- Identity & prejudice: verbal text analysis of the movie the Merchant of Venice.**
Fábio Santiago Nascimento (Universidade Federal de Santa Maria)
Advisor: Prof. Désirée Motta-Roth (UFSM)

- 40- "O papel dos contos de tradição oral na educação infantil".**
Ana Amélia Sanches Costa (PUC-SP)
- 41- Estudo sobre o ensino-aprendizagem de língua inglesa com surdos.**
José Carlos Barbosa Lopes (PUC-SP)
- 42- Palavra, trabalho e efeitos de sentido.**
Ane Nunes Cabaldi (Universidade Católica de Pelotas)
Maria da Glória Di Fanti (Católica de Pelotas)
- 43- Relação entre as capas de DVDs na trilogia Godfather.**
Alcides Borges (Faculdade Nossa Cidade)
- 44- Estratégias de ensino/aprendizagem para alunos de comunidades populares.**
Alberto Santos de Miranda (UFBA)
Íris Maria de Araújo Fortunato (UFBA)
Orientação: Profa. Dra. Denise Scheyerl
Prof. Robério Rubem de Matos
- 45- Inclusão de bolsistas: o papel do professor.**
Gilberto Luis Santos Botelho (UFBA)
Amanda de Farias Ribeiro (UFBA)
- 46- "Como pode?": a surpresa que gera confusão – abordagem semiótica do poema de Paulo Leminski.**
Bruna Paola Zerbinatti (Universidade de São Paulo)
- 47- Atividades de produção de texto em 2ª séries do ensino fundamental: relações entre o profa e a prática do professor.**
Maria José Houly Almeida de Oliveira (PPGE UFAL UNEA)
Eduardo Calil (PPGE PPGLL UFAL)
- 48- Lendo "a morte": um estudo fonostilístico.**
Flávia Aparecida da Silva (UNICSU)
- 49- Do oral para o escrito na prática de redações escolares.**
Luciene Maria de Queiroz (UNIFRAN)
- 50- Estudos das cartas dos leitores da Revista Veja, na busca dos explícitos e implícitos.**
Aparecida da Penha Amorim Costa (UNIFRAN)
- 51- Escrever histórias em quadrinhos: análise de algumas propostas didáticas.**
Aline da Silva Ferreira (UFAL)
- 52- Leitura de histórias em quadrinhos e o que os livros didáticos valorizam nas propostas de interpretação de texto.**
Janayna Paula Lima de Souza Santos (UFAL)

- 53- E as crianças escrevem histórias: a retificação como marca de autoria.**
Rose Maria Leite de Oliveira (UFC)
Mônica de Souza Serafim (UFC)
- 54- Análise comparativa de folhetos promocionais de hotéis.**
Renata Guimarães Palmeira (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)
- 55- Palestra espírita: uma caracterização do gênero.**
Rosana Cláudia da Silva (Universidade de Franca)
Maria Flavia de Figueiredo Pereira Bollela (Universidade de Franca)
- 56- O processo de adaptação dos diálogos em livros didáticos de língua estrangeira.**
Maira Sueco Maegava Cordula (Universidade de Franca)
Maira Flavia de Figueiredo Pereira Bollela (Universidade de Franca)
- 57- Estratégias de reparo na aquisição do padrão acentual do inglês.**
Amanda Post da Silveira (Universidade Federal de Santa Maria)
Giovana Ferreira Gonçalves Bonilha (Universidade Federal de Santa Maria)
- 58- As faces do medo nas capas de DVD's dos filmes de terror.**
Leidiane Serapião Ribeiro (Faculdade Nossa Cidade)
- 59- O papel da memória de trabalho e da modalidade na compreensão do discurso.**
Claudia Finger-Kratochvil (UFSC/Universidade do Oeste de Santa Catarina)
Luciane Baretta (UFSC/Universidade do Oeste de Santa Catarina)
- 60- Produção de texto na 3ª série do ensino fundamental: o que e como são apresentadas as propostas em 3 livros didáticos de português.**
Thatyana Angélica dos Santos Silva (Universidade Federal de Alagoas)
Eduardo Calil de Oliveira (Universidade Federal de Alagoas)
- 61- O ato de fala diretivo em materiais didáticos de ensino de espanhol e de português para estrangeiros.**
Lizane Ferreira (Universidade Federal Fluminense)
- 62- Vozes em tensão na notícia de jornal impresso.**
Élida Lima (UCPel)
Maria da Glória di Fanti (UCPel)
- 63- A questão da linguagem nos relatórios de avaliação: um campo de investigação.**
Cristina Ap^a Colasanto (PUC-SP)
- 64- O material didático como gênero: um instrumento para o ensino de português-L2.**
Fabrícia Cavichioli (Universidade Federal de Santa Maria)
Cândida Martins Pinto (Universidade Federal de Santa Maria)
- 65- Histórias em quadrinhos nas escolas.**
Antonella Comodaro Cantieri Macedo (Universidade de Franca)

- 66- Marcadores discursivos de língua espanhola em interações via teletandem.**
Rafaela Giacomini Bueno (Unesp-Araraquara)
- 67- As conceptualizações de uma professora em formação inicial sobre sua experiência de ensino/aprendizagem de língua estrangeira.**
Paula Ribeiro e Souza (Universidade Federal de Minas Gerais)
- 68- O papel da linguagem no trabalho em saúde mental: um olhar dialógico sobre as oficinas terapêuticas nos centros de atenção psicossocial – CAPs.**
Cláudia Landin Negreiros (MeEL UFMT)
Marcos A. Moura Vieira (FCM/MeEL/MeFAEN UFMT)
- 69- Professor e tutor : sentidos para o trabalho docente nos discursos sobre educação a distância.**
Patrícia Simone de Almeida Garcia (ERJ)
Orientador: Décio Rocha (UERJ)
- 70- A construção do conhecimento nos encontros de conversação da monitoria do curso de Letras.**
Alice Lima da Silva (Universidade Federal de Uberlândia)
- 71- Vozes sonantes e dissonantes: psicanálise e linguística.**
Ana Emilia Fajardo Turbin (Universidade de São Paulo)
- 72- Contribuições de bakhtin e vygotsky para a educação a distância online.**
Flávia da Cruz Miguel (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
- 73- O Gênero Diário de Leituras: um instrumento inovador na formação de leitores.**
Carla Mascarenhas de Oliveira Galhardo (PUC-SP)
- 74- Cenários cognitivos nas histórias de terror – cognitive scenarios in horror stories.**
Rita de Cassia Chagas (UFRJ)
- 75- A gramática nos livros didáticos de espanhol publicados entre 1999 e 2006.**
Wellington Alan da Rocha (UFSCar)
- 76- Formação de corpus e transcrição de narrativas orais em português brasileiro.**
Clarissa Camilo Mariano (Universidade de São Paulo)
- 77- O ensino-aprendizagem da resenha crítica na esfera universitária.**
Maria Christina da Silva Firmino Cervera (PUC-SP)
- 78- Bakhtin e Vygotsky e a formação de professores de língua inglesa para contexto on-line.**
Roza Luiza Caiado de Castro Accioly (UFRJ)
- 79- A acção de uma sequência didáctica nas práticas e no objecto de ensino – desenho de uma investigação.**
Luciana Graça (Univ. de Aveiro, Portugal)
Luísa Álvares Pereira (Univ. de Aveiro, Portugal)

- 80- Testes de nivelamento on line de espanhol língua estrangeira para estudantes brasileiros.**
Cinthia Yuri Galelli (Fclar – Unesp)
- 81- A visão que os alunos de uma 5ª série têm sobre o ensino-aprendizagem de língua inglesa.**
Camila Matos Venesiano Nunes (PUC-SP)
- 82- O agir do professor de ensino fundamental na atividade de letramento.**
Adriana Cintra de Carvalho (PUC-SP/ UNITAU)
- 83- Diferença lexical entre inglês americano e britânico utilizados por profissionais do turismo na área de catering.**
Izaura Maria Carelli (Unioeste-Foz do Iguaçu)
Suzana Angela Biesdorf (Unioeste-Foz do Iguaçu)
- 84- Reconhecimento das diferenças lexicais em inglês nas interações na recepção de hotéis em Foz do Iguaçu.**
Izaura Maria Carelli (Unioeste-Foz do Iguaçu)
Adriana Faria de Escalada (Unioeste-Foz do Iguaçu)
- 85- Os doutores e a alegria: linguagem e trabalho na inserção de palhaços em hospitais.**
Lucas de Mello Cabral e Matos (UERJ)
- 86- A oralidade na escrita: mecanismos para o ensino do gênero narrativo através do interacionismo- sóciodiscursivo.**
Elisabete Lauriano de Sousa Oliveira (PUC-SP)
- 87- Ensino e aprendizagem de inglês para alunos com distúrbio do processamento auditivo.**
Cynthia Fernanda Ferreira César (PUC SP)
- 88- Diferentes facetas sobre a interpretação da linguagem.**
Cláudia Fernanda Pollonio (PUC-SP)
Regina Maria Ayres de Camargo Freire (PUC-SP)
- 89- Coesão lexical em tradução.**
Kórian Leite Carvalho (UFMG)
Leandro Couto (UFMG)
- 90- As concepções de leitura e suas práticas em sala de aula: um encontro de vozes.**
Aline Morete (UFRJ)
- 91- A polifonia no processo de construção textual em cartas persas, de Montesquieu.**
Maria Zuleide Pires Killer (Universidade Federal Fluminense)
- 92- Sexualidade, discursos e deficiência: memórias de andarilhos sobre rodas.**
Maria do Socorro Correia Lima (Universidade Estadual de Campinas)

- 93- A inclusão do aluno com “dificuldade” de leitura e o Projeto Ação Cidadã.**
Viviane de Souza Klen Alves (PUC-SP)
- 94- A prática de ensino- aprendizagem interculturalista – resignificando saberes para lidar com a fenomenologia *bullying* na sala de aula de línguas.**
Verônica Cavalcanti de Araújo Campos (PUC-SP)
- 95- Representações sobre o saber lingüístico e a relação com a língua materna.**
Dylia Lysardo-Dias (Universidade Federal de São João del-Rei)
- 96- Uma proposta de nivelamento lingüístico aos alunos do ensino superior.**
Ludhiana Ethel Kendrick Bertocello (Cesumar)
- 97- Vídeo-aulas: prática de observação de classes.**
Márcia Josanne de Oliveira Lira (Universidade Federal do Amazonas)
- 98- O gênero na escola - por um interacionismo sociodiscursivo**
Cristiane Aparecida da Costa (UNIFRAN)
- 99- O impacto do discurso da nova ordem do trabalho na construção do teste GMAT e na identidade de seus examinandos.**
Miriam Viniskofske (UFRJ)
- 100- Mudanças de código na fase de abertura de uma entrevista de emprego.**
Tatiana Afonso de Barros (PUC-RJ)
- 101- Cartografia sociolingüística no acre indígena: algumas impressões iniciais.**
Terezinha Machado Maher (UNICAMP)
- 102- Do trabalho prescrito ao trabalho realizado: uma reflexão sobre as aulas de leitura.**
Ilda Ferreira da Silva (PUC-SP)
- 103- O papel dos enunciados ideológicos na constituição da intersubjetividade na relação professor-aluno.**
Fátima Aparecida Cezarim dos Santos (PUC-SP)
- 104- Influência da mídia nas manifestações de medo em textos orais e escritos.**
Maira Cristina de Paula Nascimento Leite (UNIFRAN)
Luiz Antônio Ferreira (UNIFRAN)
- 105- A construção de um currículo de inglês em uma escola de educação infantil: primeiros passos rumo ao bilingüismo.**
Norma Wolffowitz Sanchez (PUCSP)
- 106- Planejamento escolar : reflexões e desafios.**
Mônica Galante Gorini Guerra (PUC- SP)
- 107- Novas funções para o discurso oral e escrito no ensino-aprendizagem de línguas?**
Ucy Soto (UNESP-FCL/Ar)

108- Ensino-aprendizagem de espanhol em ambiente teletandem: estratégias de um professor em formação.

Fernanda Casalle (Unesp-Araraquara)

109- A educação física no viés da Lingüística Aplicada.

Rosa Cristina Bronzon de Castro PUC-SP)

110- Temas abordados no ensino-aprendizagem de espanhol/português via teletandem.

Bianca Lacativa Abib (Unesp-Araraquara)

111- Produção textual e retórica.

Fabiana Dalbon (Universidade São Francisco)

112- Estudos das relações interpessoais nas entrevistas realizadas em talk show.

Tatiana Rigante (PUC-SP)

113- O professor e a elaboração de atividades lúdicas no ensino de inglês para crianças.

Cristiane Castelani Dellova (PUC- SP)

Simpósios

Linguagem e Formação Docente no Contexto Escolar: pesquisa

1- Linguagem e formação docente no contexto da educação de surdos.

Coordenadoras:
Maria Cristina da Cunha Pereira (DERDIC-PUCSP)
Regina Maria de Souza (UNICAMP)

A proposta deste simpósio é possibilitar a discussão, entre profissionais de diferentes instituições, mas com interesses comuns, de questões relevantes à formação de profissionais, professores e intérpretes, para atuar na educação de surdos. É sabido que, do ponto de vista clínico, a surdez tem como consequência dificuldades acentuadas no desenvolvimento da linguagem oral. Todavia, os movimentos políticos empreendidos por surdos, desde o século XVIII, demandam ruptura com o modelo clínico e a adesão à compreensão da surdez como experiência e história visuais possíveis pela língua de sinais. Assumir tal ruptura requer que pensemos em novos educadores e em novos modelos de formação docente. De fato, por muitos anos, os surdos foram expostos à aprendizagem da linguagem através de modelos cognitivistas e associacionistas. Sabemos os resultados: leitura sem compreensão e escrita caracterizada pela desestruturação frasal, o que, por ser observado em grande número de surdos, passou a ser tomado como próprio da surdez. Em oposição a essa abordagem, discute-se hoje a importância de se adotar uma concepção de linguagem como prática social, que focalize textos e não vocábulos, a atribuição de sentido e não a codificação e decodificação da escrita. Esta proposta, no entanto, tem provocado resistência por parte de muitos educadores que ainda hoje inscrevem os surdos na lógica da deficiência. Todos os trabalhos que compõem este simpósio discutem, de diferentes pontos de vista, a importância de se centrar a atenção à língua de sinais na formação do professor para surdos.

1.1. Uma experiência educacional inclusiva e bilíngüe no ensino infantil: o processo de formação dos profissionais e o desenvolvimento das crianças surdas.

Ana Claudia Balieiro Lodi, Cristina B. F. de Lacerda (UNIMEP)
Maria Cecília Rafael de Góes (UNIMEP)

A política educacional vigente indica, prioritariamente, a inclusão de toda criança na escola regular, respeitando-se suas necessidades e peculiaridades; todavia, tais cuidados nem sempre são proporcionados. Este é o caso da inclusão escolar de crianças surdas, que por sua dificuldade de acesso à língua utilizada pela maioria, ficam alijadas dos processos de ensino-aprendizagem. Como consequência, é comum, após anos de escolarização, estas não apresentarem um domínio mínimo dos conceitos ministrados. Desse modo, torna-se necessário desenvolver, principalmente no ensino infantil e fundamental, práticas educacionais atentas às necessidades linguísticas destes sujeitos. Este trabalho tem como objetivo discutir uma experiência educacional inclusiva bilíngüe desenvolvida em uma escola municipal de educação infantil em uma cidade do interior de São Paulo. Terá como

foco a formação oferecida a dois profissionais inseridos no espaço escolar para a implantação e desenvolvimento da proposta: intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras)/Português, responsáveis por propiciar o acesso dos alunos surdos aos conteúdos e atividades desenvolvidas em sala de aula; e educador surdo, responsável pelo desenvolvimento lingüístico dos alunos surdos em Libras. Serão analisadas, assim, as repercussões das reuniões de formação continuada realizadas com estes profissionais, uma vez que a maioria deles não tinha formação prévia para atuar nestas atividades. Interessa compreender como esta formação favoreceu (ou não) o uso adequado da língua de sinais no espaço escolar (seja em sala de aula ou em atividades recreativas), a experiência inclusiva e o lugar social ocupado por estes novos profissionais no espaço escolar.

1.2. Alfabetização de uma aluna surda em interação e interlocução com crianças ouvintes em uma escola pública carioca.

Carmen Sanches Sampaio(UNIRIO)

Investigamos (além das professoras regentes contamos com a participação de duas bolsistas de Iniciação Científica) no cotidiano de uma escola pública, o processo de alfabetização experienciado por um grupo formado por crianças (e professora) ouvintes e uma criança (e professora) surda no sentido de *compreender o compreender* dessas crianças (e professoras) visando construir com as professoras uma escola que não compreenda a diferença como deficiência, incorporando lógicas e saberes das crianças de classes populares ao processo de *ensinar/aprender*. Tem sido instigante, provocar e um grande aprendizado a tentativa, cotidiana, de lidar com a surdez como diferença rompendo com uma concepção, ainda hegemônica, de localizar a surdez dentro dos discursos e práticas vinculadas a deficiência. Não queremos produzir e reproduzir uma visão colonialista sobre a surdez, desenvolvendo a idéia da supremacia do ouvinte. Investimos em uma *política lingüística não assimilatória* (SOUZA, 2006) cuidando para que cada uma das línguas - o português (oral e escrito) e a Língua de Sinais - não tenha papel de maior prestígio social do que a outra. Socializar e discutir possibilidades e limites dessa experiência é o que pretendemos com esse trabalho cujo compromisso é, como nos alerta SANTOS (2000), (re)afirmar um saber que inclua ao invés de excluir, um saber que emancipe ao invés de tutelar, um saber que contribua efetivamente para a construção de práticas alfabetizadoras comprometidas com os alunos e alunas das classes populares, os que historicamente têm fracassado, no cotidiano escolar, em suas tentativas de aprender a ler e a escrever.

1.3. O profissional e sua relação com o objeto de ensino.

Carmen Zink Bolognini (UNICAMP)

O objetivo aqui é o de discutir questões relativas à formação de professores a partir de uma perspectiva que tenha por pressuposto uma análise crítica das condições de produção do discurso que coloca Libras como parte do currículo de cursos de formação de professores. Consideramos que uma das questões primordiais a serem discutidas por professores de língua (português, libras) gira em torno da sua concepção de linguagem, de sujeito, e da maneira pela qual esse profissional irá trabalhá-las conjuntamente em sala de aula. A relação de um professor de língua com o seu objeto de trabalho tem uma interferência enorme na sua atuação em sala de aula. Isso porque há uma impossibilidade de que um sujeito tenha relação neutra e pacífica com a língua, pois partimos do pressuposto de que o

processo identitário dos sujeitos é constituído pela linguagem e suas diversas formas, ou seja, a língua entre elas. A nossa proposta é que trabalhar com formação de profissionais para atuarem com a educação de surdos requer um investimento muito grande no deslocamento desses profissionais perante o conceito de língua/linguagem.

1.4. Concepções de surdez e formação de professores.

Maria Cristina da Cunha Pereira (DERDIC-PUCSP)

Maria Inês da Silva Vieira (DERDIC-PUCSP)

A formação de professores para surdos está diretamente relacionada à concepção que se tem de surdez. Muitos dos cursos oferecidos hoje ainda parecem estar baseados na representação da surdez como deficiência e, assim, as disciplinas focalizam aspectos anátomo-fisiológicos, audiológicos, de treinamento auditivo e de produção da fala. As pesquisas mundiais que comprovam o sucesso acadêmico de crianças surdas que têm na língua de sinais sua primeira língua, o reconhecimento desta como língua das comunidades surdas, o movimento das comunidades surdas no seu direito de usá-la, vêm provocando uma mudança na concepção de surdez, o que têm forçado os cursos de formação de professores a reverem o seu Currículo. Em vez de deficiência, a surdez passa a ser vista, por um número cada vez maior de pessoas, como diferença e, neste sentido outras exigências se apresentam para os cursos de formação de professores. Disciplinas como Língua Brasileira de Sinais, História, cultura, comunidade, identidades e artes dos surdos passam a ser conteúdos obrigatórios. Além da inserção de conteúdos que contemplem diferenças que os surdos apresentam em decorrência do acesso ao mundo pela visão, as autoras discutem a urgência de mudança nas concepções de linguagem e de língua a que os surdos têm sido submetidos no aprendizado da Língua Portuguesa, Com base na concepção de linguagem como instrumento de comunicação, e de língua como código, o ensino tem focalizado palavras e sua combinação em frases, o que resultou numa escrita desestruturada, o que reforça a representação do surdo como deficiente lingüístico.

1.5. Elementos para se pensar a formação do/a futuro/a educador/a: considerações construídas com estudantes de pedagogia.

Regina Maria de Souza (UNICAMP)

No presente trabalho serão discutidos os princípios adotados para a proposta da disciplina *EP 528 Educação de Surdos e Língua de Sinais* e para sua execução, incluindo a seleção e modos de participação do professor surdo. Além disso, serão discutidas as representações - sobre a surdez, a pessoa surda e a inclusão de surdos/as - verbalizadas pelos/as estudantes de Pedagogia no início e no final do curso. Os dados são provenientes de 65 estudantes, distribuídos em duas turmas da disciplina, ocorridas em 2005 e 2006.

Alguns resultados obtidos antes do início da disciplina: 90% dos estudantes apresentavam muito pouca clareza em distinguir formas de linguagens e língua, o que acabava por reforçar a idéia de que a comunicação com o surdo poderia se efetivar por “múltiplas formas de linguagem”, mesmo sem haver uma língua; 95% não apresentavam a devida compreensão da relação íntima que há entre língua de sinais, processos de subjetivação e produções culturais surdas. Os resultados obtidos ao final do curso foram reveladores: as duas turmas puderam superar, ou resolver, os mal-entendidos apontados acima e verbalizaram claramente que, apesar de a disciplina ter sido muito importante, 60 horas de aula são insuficientes para o aprendizado de uma língua como é a Libras. Além disso,

apontaram elementos curriculares que, segundo eles, deveriam ser considerados ao se pensar a formação do/a professor/a. Concluirei discutindo as bases epistemológicas da reprodução daqueles estereótipos pelos estudantes, mesmo que vários já tivessem cursado ao menos metade do curso.

1.6. Intérprete de Língua de Sinais e Educação de Surdos: Reflexões neste/deste “entre” lugar - espaço de fronteiras.

Vanessa Regina de Oliveira Martins (UNICAMP)

O presente trabalho tem como objetivo discutir a educação de surdos - formação/atuação de professores para/de surdos, vinculando, nesse estudo, a presença do intérprete de língua de sinais – profissional convocado para atuar nas instituições de ensino para mediar a comunicação entre professor ouvinte, aluno surdo e o conteúdo curricular. Isso é necessário pelo menos por dois motivos: 1) pelos entendimentos que, em geral, se tem sobre o que seria um “contexto escolar inclusivo”; 2) pela presença cada vez mais freqüente do intérprete em sala de aula, que passa a ser entendido como “instrumento” necessário para suprir a falta de uma língua compartilhada entre professor ouvinte e aluno surdo. Minhas reflexões serão sustentadas pelas observações que tenho acumuladas de dois anos de trabalho que realizo como intérprete de um mesmo estudante surdo em curso superior. O intérprete será entendido, por mim, como agente “*híbrido*”, posto entre fronteiras, localizado no “*terceiro espaço*” – referências em BABHA, 1973 – local que marca movimentos de (des) ajustes culturais, durante a atuação do tradutor/intérprete; um novo *autor* que (re) conta e (re) cria os discursos (DERRIDA, 2002) e, assim, possibilita a sobrevida da *obra* de forma diferenciada. Personagem que, ao atuar como um mediador entre sujeitos, cria formas outras de ensinar e aprender, ao mesmo tempo inaugura uma diferente dinâmica relacional ou um *triângulo do ensino*, que (re) configura os laços afetivos e o desejo que move cada um para estar ali (sala de aula) – professor, intérprete de língua de sinais e aluno surdo -, fazendo deste espaço um local de veiculação e trocas de saberes.

1.7. Do desejo do ideal ao contexto do possível: estranhamento e fascínio entre-linguagens – orais e de sinais

Márcia Aparecida Amador Mascia (Universidade São Francisco)

Toda a Educação é marcada pelo desejo do ideal, assim o é também a educação dos surdos. E uma das questões que envolve a educação dos surdos, se não a crucial, consiste na língua. Considerando-se que todo saber passa pela língua, esta (ou as questões de sua aquisição) parece ser o ponto nevralgico na educação de surdos. Qual seria a situação de ensino de línguas ideal para os surdos? Muitos estudos têm tentado responder a esta pergunta. De nosso ponto e vista, consideramos que o ideal é só um desejo. Se o ideal é um (o) desejo, (d)aquilo que foi interditado e de onde emerge o sujeito barrado e, portanto, impossibilitado de “acessar” o objeto desejado, a não ser pelos sistemas simbólicos, então, só podemos trabalhar no contexto do possível, perspectiva desta comunicação. Para tanto, pretendemos (re)pensar definições de linguagem, língua, Língua Materna (LM), Segunda Língua (L2)/ Língua Estrangeira (LE), línguas orais e língua de sinais, à luz das teorias discursivas e da psicanálise. Se compararmos as especificidades das línguas orais e das línguas de sinais e se considerarmos o funcionamento lingüístico do sujeito surdo, fazendo uso de duas “metades” de línguas: leitura/escrita da oral e produção/recepção sinalizada no corpo da de sinais, perguntamo-nos: o que é língua para o surdo? O que é LM? O que é

L2/LE? Trata-se, portanto, de questões polêmicas que esta comunicação pretende discutir, apontando na escrita as marcas do corpo afetado pela surdez, ou seja, do estranhamento e fascínio entre-línguas.

1.8. Entre o corpo mutilado e a mutilação do corpo-língua: um histórico do campo da surdez

Alcebiades Nascimento Silva Junior (Universidade São Francisco)

Um percurso histórico no campo da surdez evidencia a existência de um profundo *mal-estar-entre-línguas* – orais e de sinais – e que provoca uma desestabilização da ciência lingüística. Durante séculos, as vozes inaudíveis das línguas de sinais foram emudecidas diante do discurso da normalização instaurado pela modernidade, assujeitando os surdos, estranhamente (re)conhecidos pelos mistérios de uma gestualização incompreensível para os ouvintes. Nesta perspectiva, a surdez física está “representada pelo corpo mutilado e que leva consigo a necessidade de integração, o estereótipo e a normalização”(Perlin, 1998). O objetivo desta comunicação é problematizar as tensões, embates e aproximações entre Inclusão e Bilingüismo, à luz da análise do discurso e das perspectivas pós-modernas. A primeira configura-se, ilusoriamente, como o caminho para a inclusão daqueles que estariam na periferia da existência e que necessitam “fazer parte” do projeto bio-arquitetônico da modernidade: viver em uma comunidade acolhedora e de Educação para Todos. A segunda, a proposta bilíngüe parece aproximar-se do (desejo do) ideal. Entretanto, os embates de línguas permanecem, pois, em última instância, a aquisição da Libras pelo surdo sempre será um eficiente caminho para conhecer o português, língua dos ouvintes, e para o agenciamento do apagamento das diferenças. Desta forma, o olhar sobre a surdez está inscrito nas relações de poder-saber que historicamente engendraram a dominação, o enclausuramento, o apagamento e a (des)territorialização do surdo: incluso ou bilíngüe. Porém, apesar de todo e qualquer movimento de aproximação, inclusão, agenciamento, camuflagem do corpo-mutilado, ele emerge, de modo transmutado, e para sempre mutilado no corpo-língua.

1.9. O que os professores da rede regular precisam saber sobre Ambiente educacional para surdos: tecnologias digitais e acessibilidade

Juliane Adne Mesa Corradi (UNESP-Marília)

Zilda Maria Gesueli (UNESP-Marília)

Associada às tecnologias digitais, a educação bilíngüe para surdos apresenta-se arraigada ao princípio de acessibilidade, uma vez que o acesso à informação e demais aspectos de comunicação compõem a formação do sujeito em sua integridade global. Assim, o objetivo deste estudo é discutir sobre a formação do professor da rede regular e suas possibilidades de acesso a um ambiente educacional favorável à construção de conhecimento por parte dos alunos surdos, por meio do uso estratégico de tecnologias de informação, comunicação e de tecnologias digitais inseridas no espaço ensino-aprendizagem. Os conhecimentos referenciados ao professor limitam-se a aquisição da Língua de Sinais e ao ensino do português na modalidade escrita aos surdos, mas estes ainda não são suficientes para a interação com o surdo de forma a viabilizar a realização do processo escolar. O Decreto 5626 dá visibilidade a Língua de Sinais, mas ainda não é suficiente para a compreensão do significado da surdez, das possibilidades de construção de narrativas e da relação linguagem/identidade no contexto escolar. Tendo como metodologia a abordagem

qualitativa, apresentam-se materiais pedagógicos criados no CEPRE/FCM/UNICAMP e existentes no mercado com presença marcante da Língua de Sinais no âmbito didático-pedagógico. Os materiais utilizados e confeccionados, associados à interação do instrutor surdo fluente em Língua de Sinais e de profissionais especializados na área da surdez proporcionam um ambiente significativo para a construção de conhecimento desses alunos e devem estar integrados ao processo de formação do professor da rede regular de ensino.

1.10. A formação docente e a visibilidade da língua de sinais no contexto do ensino regular

Zilda Maria Gesuel (CEPRE/FCM/Unicamp)

Ivani Rodrigues Silva (CEPRE/FCM/Unicamp)

Dada a Política Nacional de Inclusão, da qual decorrem formulações como o decreto 5626 de 23 de dezembro de 2005, este trabalho busca refletir sobre os apontamentos realizados pelos inclusos, considerando-se professores ouvintes, alunos surdos e seus pais que têm vivenciado essa experiência. O Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação “Prof. Dr. Gabriel Porto” – CEPRE como instituição que se propõe a atender alunos surdos inseridos na rede regular de ensino, partindo de uma perspectiva educacional bilíngüe, oferece subsídios teóricos e práticos a pais, alunos surdos, professores da rede regular de ensino e estagiários advindos de diferentes cursos de áreas afins (pedagogia, letras e lingüística), organizando cursos de língua de sinais ministrado por professores surdos e ouvintes, assim como encontros periódicos com professores para formação docente. Estes encontros propiciam a discussão e reflexão sobre a educação de surdos, destacando-se o processo de aquisição de leitura-escrita e a relação linguagem/identidade no que se refere ao uso da língua de sinais. Inúmeros são os questionamentos e dúvidas dos professores sobre o seu processo de aquisição da língua de sinais e sua interação com sujeitos surdos. Ansiedade e busca por soluções são atitudes dos professores e pais em relação à proposta nacional inclusiva questionando aspectos da interação em sala de aula e do processo escolar no que se refere à construção de conhecimento e, conseqüentemente, ao processo de escolaridade desses alunos.

1.11. A construção das Identidades Surdas no Contexto da clínica Fonoaudiológica e as implicações para o contexto escolar

Aryane Santos Nogueira (CEPRE/FCM/Unicamp)

Ivani Rodrigues Silva (CEPRE/FCM/Unicamp)

Ao pensarmos na história de Educação de Surdos como um todo, observamos diferentes maneiras de a sociedade perceber o sujeito surdo: de deficientes passaram a ser vistos como pessoas diferentes. No entanto essa mudança de perspectiva em relação ao surdo e à surdez não aconteceu no vácuo, mas foi fruto de mudanças sociais e políticas da sociedade como um todo. Neste novo contexto as questões das identidades surdas (re)aparecem, uma vez que na atualidade, os surdos começam a ocupar mais espaço na escola regular junto com alunos ouvintes e isso deve fazer diferença em relação à maneira como são percebidos ou representados dentro da sociedade. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de uma pesquisa realizada dentro de uma Clínica de Fonoaudiologia e procura investigar os modos de construção das identidades surdas no contexto de um grupo de estágio em leitura/escrita, focalizando os significados e os usos da escrita do português, da língua de sinais e da oralidade para os alunos surdos que

integravam o estágio com o intuito de contribuir para a reformulação do lugar ocupado pelo surdo em tempos mais atuais.

1.12. Aprendizagem de Libras por professores ouvintes: tensões e conflitos entre línguas

Ivani Rodrigues Silva (CEPRE/FCM/Unicamp)
Zilda Maria Gesuelli (CEPRE/FCM/Unicamp)
Eunice Camillo (CEPRE/FCM/Unicamp)

Este trabalho apresenta os resultados de um estudo desenvolvido no contexto de um curso de ensino de LIBRAS para professores ouvintes de um Curso Supletivo que recebia alunos surdos que desejavam completar seus estudos de 5ª. série em diante. Os professores desse Curso Supletivo que participavam do Curso de LIBRAS informavam que buscaram o referido curso com o intuito de aprenderem a língua de sinais e, assim, ajudarem seus alunos na aprendizagem de sua matéria específica. Durante o curso ficou claro que esse grupo de professores não tinha qualquer noção sobre como ensinar ao aluno surdo (matemática, geografia, ciências, física, português, etc), sobre as consequências da surdez no indivíduo e sobre a importância da língua de sinais como um importante fator identitário do sujeito surdo. Este trabalho discute as práticas de ensino que emergiam nas conversas do professores enquanto aprendiam LIBRAS e focaliza os significados, valores e usos relacionados ao aprendizado da língua de sinais e do ensino do conteúdo escolar propriamente dito, para o aluno surdo. A análise mostra como a visão de surdez enquanto patologia favorece o aprofundamento das dificuldades escolares do aluno surdo e discute as implicações disso para a formação de professores.

2- Lingüística e ensino de língua materna

Coordenadoras:
Inês Signorini (UNICAMP)
Maria de Lourdes Dionisio (Universidade do Minho, Portugal)
Debatedoras:
Ludmila Thomé de Andrade (UFRJ)
Raquel Salek Fiad (UNICAMP)

O objetivo do simpósio é apresentar e discutir os principais traços constitutivos dos discursos sobre ensino de língua materna produzidos pela ciência lingüística no Brasil, desde sua introdução nos currículos dos cursos de Letras, na década de 1970, e nos documentos relacionados às reformas curriculares patrocinadas pelo Estado. Tais reformas, iniciadas na década de 1980 pelo Estado de São Paulo, espalharam-se por todo o país e culminaram na proposta unificada dos Parâmetros Curriculares Nacionais, publicado no final da década de 1990 e que ainda está em vigor. Os diferentes trabalhos que integram o simpósio apresentam resultados de pesquisas recentes e em andamento sobre o assunto, todos orientados pelo objetivo acima. A principal justificativa para o agrupamento desses trabalhos é o interesse dos discursos em exame para os estudos sobre os impactos da ciência lingüística no letramento escolar e na formação de professores de Língua Portuguesa, estudos esses em andamento no campo da Lingüística Aplicada, em sua filiação crítica.

2.1. As relações entre a ciência lingüística e o ensino de língua portuguesa no Brasil.

Emerson de Pietri (Faculdade de Educação – USP)

Nas décadas finais do século XX, no Brasil, a ciência lingüística propõe a necessidade de alterar as práticas de ensino de língua portuguesa no país, historicamente orientadas pela concepção tradicional, fundamentada na gramática normativa. Essa concepção seria, segundo os que propõem mudanças, a responsável pelos problemas que o ensino começa a enfrentar no momento em que, com o processo de “democratização” do ensino, realizado pelo regime militar, novas camadas da população têm acesso à escola. A polêmica estabelecida em relação ao denominado *ensino tradicional* possibilita à ciência lingüística propor a modernização do ensino de língua materna, o que seria obtido com o convencimento do leitor (principalmente o professor) sobre a procedência da concepção de língua/linguagem apresentada pela Lingüística, e os problemas apresentados pela concepção de língua e de ensino que pretende modificar. As propostas de mudança apresentam assim um forte caráter argumentativo, associado a um componente de divulgação científica: a argumentação se realiza amparada na divulgação de teorias lingüísticas, sociológicas e/ou sociolingüísticas. A caracterização do período acima referido, e do discurso que propõe mudanças, será realizada com base na observação dos primeiros Boletins da ABRALIN, e de documentos pertencentes ao discurso que propõe mudanças, como *Língua e liberdade*, de Celso Pedro Luft, e *Linguagem e escola*, de Magda Soares. Proponho ainda a hipótese de que as propostas de mudança no ensino cumprem uma necessidade interna à própria Lingüística como ciência no Brasil, ao possibilitar a essa ciência o tratamento de questões relacionadas a problemas sociais.

2.2. A Proposta Curricular para o Ensino de Língua Portuguesa – 1º. Grau do estado de São Paulo e a inovação proposta

Ana Silvia Moço Aparício (UNICAMP)

Nesta comunicação, pretendemos apresentar e discutir em que consiste a proposta inovadora de ensino de língua materna apresentada pela *Proposta Curricular para o Ensino de Língua Portuguesa - 1º. Grau* (PCLP) do estado de São Paulo, documento inaugural, publicado em 1988, que inspirou uma série de propostas curriculares em outros estados e, conseqüentemente, os PCNs. Consideramos a PCLP o principal texto oficial que desencadeou, junto aos professores da rede pública estadual paulista, as discussões sobre a mudança no ensino de língua materna no final da década de 80 e ao longo da década de 90. Discussões essas que se espalharam por todo o país e que sempre giraram em torno das alternativas oferecidas pela ciência lingüística para a inovação do ensino de português na escola. A partir de uma análise descritiva do conteúdo da PCLP, identificamos que, de fato, esse documento difunde os discursos de disciplinas da lingüística, produzidos sobretudo por lingüistas empenhados na divulgação de conhecimentos sobre língua e ensino de língua junto aos professores de português. Identificamos também que, constituindo-se por um amálgama de abordagens teórico-metodológicas, sem explicitar as diferenças/divergências entre elas, o documento apresenta uma proposta de inovação que se traduz principalmente pela introdução de aspectos de descrição e de tratamento didático – difundidos por disciplinas da ciência lingüística (lingüística textual, gramática funcional, por exemplo) - de objetos tradicionais de ensino (tipologias de texto, categorias gramaticais, por exemplo).

2.3. A imagem do ensino tradicional de Língua Portuguesa construída por alguns documentos oficiais

Graziela Lucci de Ângelo (Universidade Federal de Santa Maria)

A aproximação entre a ciência lingüística e os professores de Língua Portuguesa do ensino fundamental e médio ocorreu no Brasil, dentre outros fatores, pela divulgação de textos de lingüistas e, também, de documentos oficiais dirigidos ao ensino de língua portuguesa, publicados pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, nas décadas de 70 e 80. O trabalho a ser apresentado relata resultados de uma análise feita sobre dois desses documentos, que tiveram grande circulação entre os professores no período de sua publicação: *Guias curriculares para o ensino de 1º grau – Língua Portuguesa* e *Proposta curricular para o ensino de Língua Portuguesa – 1º grau*. No interior deles, era divulgada uma imagem do ensino tradicional de língua portuguesa que se integrava e atendia à proposta de mudança do ensino de língua materna. A pesquisa realizada concentra-se em caracterizar essa imagem, investigar como a caracterização desse ensino se apresenta na voz oficial aos professores e estabelecer uma articulação entre essa imagem e a construída pelo discurso acadêmico de lingüistas brasileiros, empenhados, nesse período, em mudanças no ensino de língua materna. A análise revela uma imagem altamente negativa desse ensino tradicional, também encontrada no discurso dos lingüistas, o que leva a entender que a imagem construída é parte de um mesmo discurso do novo, divulgado a partir dos anos 70, com origem na Lingüística, e que teve nos documentos analisados os mediadores oficiais do novo discurso.

2.4. Proposta de inovação do ensino de Língua Portuguesa nos PCN

Wagner Rodrigues Silva (Universidade Federal do Tocantins – UFT)

Dentre as ações governamentais para reforma da educação brasileira, implementadas no final da década de 90, a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais foi marcada pela ampliação e aprofundamento das discussões e estudos, realizados nas décadas anteriores, em diferentes estados da nação, sobre os desafios para ensino de língua materna. Neste trabalho, revisitamos as orientações curriculares, propostas para os três níveis de escolarização básica da nação – Ensino Fundamental I, II e Ensino Médio –, a fim de investigar como as noções texto, gênero e letramento, desenvolvidas nos estudos lingüísticos, são mobilizadas como referenciais teóricos responsáveis pela inovação das práticas de leitura, produção textual e análise lingüística. A análise dos documentos mostra que a orientação de inserção do discente em diferentes práticas de letramento desencadeia a articulação das três práticas de linguagem mencionadas como eixo organizador das aulas. O planejamento de módulos didáticos ou projetos pedagógicos é a estratégia apresentada para criar necessidades de leitura e produção textual nas modalidades escrita e falada da língua. Essas práticas de linguagem instauradas devem estar informadas por atividades de análise dos usos lingüísticos que as caracterizam. Assumindo as orientações curriculares sobre a prática de análise lingüística como principal foco da investigação, constatamos que a inovação se configura pela justaposição de diferentes perspectivas teóricas desenvolvidas nos estudos lingüísticos, como, por exemplo, a conciliação de abordagens descritivas e prescritivas para trabalho com o conteúdo gramatical, configurando o que se denomina de análise lingüística.

2.5. A modernização dos discursos tradicionais sobre ensino de língua portuguesa no curso de Letras

Clara Dornelles (UNICAMP)

Com o retorno do projeto de desenvolvimento/modernização do país, a ciência mantém sua legitimidade e a lingüística continua produzindo o discurso oficial de renovação do ensino de língua portuguesa, que justifica o Estado perante as demandas contemporâneas de inovação curricular de órgãos internacionais de fomento. Nas reformas curriculares dos cursos de Letras e na mídia, nos últimos anos, a legitimidade científica figura como principal traço constitutivo dos discursos sobre língua materna produzidos pela lingüística. Embora esses discursos não sejam hegemônicos na mídia, nem em muitos cursos de Letras, seu valor na produção da inovação/modernização não é negligenciado e alguns de seus aspectos são apropriados por partidários da *tradição gramatical popularizada*, que propõem, através da mídia, o ensino de língua portuguesa de forma “prazerosa”. Filtrados pelos discursos entendidos como tradicionais e associados às técnicas/metodologias de ensino lúdicas e motivadoras privilegiadas pelo mercado educacional, os aspectos apropriados da ciência lingüística contribuem para mobilizar categorias dos próprios discursos tradicionais, para modernizá-los e fortalecê-los em espaços onde são hegemônicos, como evidencio através da análise da configuração da demanda por inovação em um curso de Letras, em uma universidade privada no interior de Santa Catarina, onde o mercado foi o principal regulador da reforma curricular iniciada em 2003. Os resultados apontam ligações entre demandas locais e nacionais/globais de modernização no ensino de língua portuguesa. Por outro lado, demonstram que, em função das urgências/mercados e disputas locais de poder, as inovações nem sempre vão no mesmo sentido do que prevê o projeto acadêmico respaldado pelo Estado.

3- Quem tem medo de dar voz aos participantes da pesquisa?

Coordenadores:

John Leslie Holmes (University of Leeds, UK)

Maria de Fátima F. Guilherme de Castro (UFU/PUC-SP/CAPES)

Debatedora:

Maria Antonieta Alba Celani (PUC-SP)

As pesquisas realizadas na área da linguagem para melhor compreender os acontecimentos educacionais passaram por vários percursos. Houve momentos em que a língua ensinada e aprendida se configurou como foco de investigação e outros em que a interação em sala de aula passou a ser o objeto de estudo de vários pesquisadores. Entendendo que atualmente algumas pesquisas buscam ir além, tentando compreender os discursos que constituem a esfera educacional, dentro e fora da sala de aula de línguas materna e estrangeiras, este simpósio reúne pesquisadores de diferentes instituições que enfrentam questões similares na realização de suas pesquisas. Ainda que lançando um olhar sobre a área de ensino-aprendizagem de línguas com referencialidades teóricas distintas, esses pesquisadores enfrentam desafios similares no sentido de que partem do pressuposto de que o foco das pesquisas por eles realizadas reside na possibilidade de se dar voz aos participantes dessas pesquisas e que essas vozes, ao serem ouvidas, possam provocar desdobramentos na compreensão que se busca na relação entre linguagem e educação.

3.1. Using drama to investigate the concerns of children in a rural African context.

John Leslie Holmes (University of Leeds, UK)

The issue of mother tongue literacy is increasingly topical in many areas of Africa. Despite the strong case that can be made for mother tongue education there still remain a number of unresolved questions such as the status of other languages in the community and the transferable value of L1 literacy throughout society and the rest of the education system. Research approaches to investigate this topic have traditionally focused on school-based techniques or community based surveys. The former include interviews with teachers and children and classroom observations while the latter focus on literacy practices in families and communities. This presentation discusses the value of another approach: the use of improvised drama workshops to find out how children's spontaneous language use reflects the varied influences at work upon their literacy environment, in other words to give the children room to voice their own concerns. A series of drama workshops was held in a number of primary schools in rural Eritrea, using techniques employed in development and community theatre, moving through stages that gradually encouraged the children to express themselves more freely. We were especially interested in the interdiscursive factors that influenced the children's choice of topics, words, and means of expression. The data revealed a rich variety of sources and also changing community representations of the minority mother tongue as a literacy medium. In particular children were able to express their sense of insecurity in being the very first generation to become literate in their mother tongue.

3.2. Representações sobre a competência oral de professores de língua inglesa na fronteira da formação pré-serviço: implicações e desdobramentos.

Maria de Fátima F. Guilherme de Castro (UFU/PUC-SP/CAPES)

Atuar como professora-formadora em um Curso de Letras tem me conduzido a participar das histórias singulares de alguns graduandos em relação ao processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa. Participar dessas histórias singulares significa, dentre questões outras, observar os discursos que atravessam os dizeres produzidos por esses graduandos acerca da relação que possuem com sua competência oral e, conseqüentemente, as representações que constroem sobre essa competência. Isso posto, neste trabalho, pretendo apresentar resultados parciais da pesquisa de doutorado que venho desenvolvendo e que tem como um de seus objetivos investigar tais representações. Parto do pressuposto de que, nos processos discursivos instaurados na sala de aula, os graduandos representam os lugares por eles ocupados, ou seja, o que funciona são as formações imaginárias que designam os lugares que eles atribuem a si e ao outro, a imagem que fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro (Pêcheux, 1990) no contexto institucional de sala de aula de língua inglesa. Nesse sentido, é da investigação dessas formações imaginárias, entendidas como representações, que parte a proposta deste estudo.

3.3. A construção da identidade de alunos de Letras: compondo histórias de aprendizagem nas aulas de Língua Inglesa.

Maria Fachin Soares (PUC-SP)

Observações e preocupações no meu dia a dia como professora na universidade foram produzindo indagações sobre o processo de aprendizagem de meus alunos, sobre a maneira como entendem as experiências na constituição de sua identidade. Neste trabalho,

discuto o fenômeno da construção de identidade de alunos de primeiro ano de um curso de Letras: Inglês, a partir das histórias de aprendizagem que contaram em 14 diários reflexivos que produziram nas aulas de Língua Inglesa. Pensados como um caminho para a compreensão da realidade através da reconstrução de eventos de sua vida como alunos, e escritos na própria língua estrangeira que estavam aprendendo, seus diários contêm narrativas de contradições e dúvidas, mas também de descobertas e reconstruções que fizeram sobre o aprender, sobre aprender inglês, sobre si mesmos. A análise dos dados mostrou-se como uma resposta adequada às exigências de compreender e interpretar os textos dos alunos, permanecendo no horizonte da experiência conforme é por eles vivida e percebida. Histórias de aprendizagem individuais e compartilhadas são reveladas, e estas apontam para três salientes tipos de relações que contribuem para compor a identidade dos alunos: as interações que vivem ou buscam com o professor ou colegas; com os materiais e atividades propostos; e com as próprias experiências (presentes e passadas) de aprendizagem da língua estrangeira.

3.4. A longevidade no aprendizado de línguas: o que dizem os alunos idosos?

Fábio Luiz Villani (Secretaria de Estado de Educação de São Paulo)

As pessoas com mais de sessenta anos, atualmente, provêm de uma escola regular onde, quando eram jovens, ouvir sempre foi sinônimo de boa aprendizagem, de garantia de bons resultados. Frutos de um ambiente autoritário, escutar as instruções do professor era sinônimo de aprender algo de forma eficiente. Quando estes idosos, ao retornarem aos bancos escolares, deparam-se com um contexto onde nem sempre o professor acredita que o silêncio e a cópia de apontamentos colocados na lousa são garantias de sucesso no aprendizado, dá-se um grande choque entre o grupo e o professor. Esta apresentação pretende discutir o benefício que a interação na sala de aula de língua inglesa pode trazer aos aprendizes idosos, tanto no aspecto lingüístico quanto no social, pelo fato do aprendizado da língua inglesa passar a ser "contaminado" pelo mundo real, o que não ocorria quando este idioma foi aprendido no tempo em que freqüentavam as aulas no ensino fundamental e médio e que originava uma grande falta de significação para o ensino e para a aprendizagem. Na pesquisa que dá origem a esta discussão os alunos idosos participantes não foram meramente coadjuvantes nas aulas. Para se expressarem em língua inglesa serviram-se de suas experiências pessoais e estas observações sobre formas de aprendizado anteriores e percepções sobre a vida de modo geral foram utilizadas na composição da pesquisa e na condução das aulas, pois as discussões não só aprimoraram o desenvolvimento lingüístico dos participantes, mas também auxiliaram no desenvolvimento de seu perfil crítico.

3.5. Leitura: uma forma interdisciplinar de empreender o contexto.

Rosângela Almeida Valério (Secretaria de Estado da Educação de São Paulo)

Este estudo, ainda inconcluso, pretende demonstrar que os sentidos lingüísticos produzidos pelos participantes da pesquisa, a partir da leitura do contexto particular em que estão inseridos, foram de grande relevância interdisciplinar no processo de ensino-aprendizagem da leitura em língua materna, na sexta série do ensino fundamental em uma escola pública. A paisagem do lugar em que a escola está situada foi a particularidade revelada nos discursos lingüísticos e ações dos participantes. A geração desses dados propiciou à pesquisadora encorajar os docentes a considerarem os elementos do contexto como objeto

de leitura. Um plano de ensino de leitura em todas as disciplinas do currículo foi elaborado conjuntamente por todos os docentes, pois o processo de ensino-aprendizagem da leitura é tarefa pedagógica que não deveria competir apenas a um profissional, mas a todos os envolvidos no plano educacional de uma instituição de ensino. Alguns encontros de docentes para reflexões críticas focadas no processo ensino-aprendizagem da leitura foram realizados, buscando-se o rompimento, reflexivo e processual, com uma prática cristalizada de ensino de leitura “livresca e bancária” (Freire, 1970). A partir de uma perspectiva interdisciplinar de ampliação e redução do olhar, espera-se que os participantes não se restrinjam exclusivamente à beleza estética do jardim da escola e dos jardins em seu entorno. Pressupõe-se que é a partir da leitura desses contextos manifestados linguisticamente pelos participantes que emergem os sentidos de seus conhecimentos e de seus fazeres pedagógicos em direção a uma consciência crítica sobre a problemática socioambiental contemporânea.

4- Os gêneros do discurso na pesquisa e no ensino: análise de gêneros, elaboração didática e formação docente.

Coordenadoras:

Rosângela Hammes Rodrigues (UFSC)

Márcia Elisa Haeser Instituto Cenecista Fayal de Ensino Superior - IFES

O simpósio tem como objetivo geral apresentar alguns trabalhos do grupo de pesquisa *Os gêneros do discurso: práticas pedagógicas e análise de gêneros* (UFSC). Tendo como fundamentação a teoria dialógica da linguagem do Círculo de Bakhtin, os trabalhos organizam-se em torno de três focos temáticos: análise de gêneros, elaboração didática (Halté) dos gêneros nas práticas pedagógicas nas aulas de línguas e formação de professores de línguas. No primeiro foco, serão apresentadas análises dos gêneros do discurso *entrevista* e *carta de aconselhamento*, do jornalismo de revista. Na parte da elaboração didática dos gêneros na disciplina de Língua Portuguesa, serão tematizadas três pesquisas: uma proposta de leitura do gênero *carta do leitor*, outra de produção textual do gênero *crônica*, e a terceira, que aborda uma proposta integrada de leitura, produção textual e análise linguística do gênero *artigo assinado*, do jornalismo impresso. No terceiro foco, o de formação de professores, as pesquisas analisam o trabalho pedagógico do gênero *memórias de leitura*, realizado por uma professora de Língua Portuguesa; e a leitura (avaliação) que professores de Língua Portuguesa fizeram da pesquisa com elaboração didática do gênero *artigo assinado* para as aulas de leitura, produção textual e análise linguística. As pesquisas apresentadas demonstram que o trabalho com os gêneros nas aulas de LP é viável e promissor, mas, para que se consiga chegar a resultados mais efetivos, é importante atender conjuntamente as três áreas de pesquisa abordadas: a análise de gêneros, a elaboração didática e a formação docente.

4.1. Os índices de valor no gênero entrevista (pingue-pongue) do jornalismo de revista.

Nívea Rohling da Silva (UFSC)

Este trabalho inscreve-se na área de Linguística Aplicada, contemplando, mais precisamente, os estudos de análise de gênero, sobretudo, os da esfera sócio-discursiva do jornalismo. A presente pesquisa discute os *índices de valor* no gênero entrevista (pingue-pongue) do jornalismo de revista e tem como horizonte teórico-metodológico a teoria dos gêneros do discurso de *Mikhail Mikhailóvitch Bakhtin*. O *corpus* da pesquisa é composto por

entrevistas inseridas nas revistas *Carta Capital*, *Isto é* e *Veja* (mês de outubro/2006 – período do 2º turno das eleições presidenciais). Para que seja possível analisar a *avaliação axiológica* atribuída ao entrevistado, serão observados: o perfil do *entrevistado* e os *espaços de fala* concedidos a ele na revista. Ou seja, pretendemos verificar quem são os entrevistados desse gênero e em que página a entrevista do *entrevistado A, B* ou *C* é publicada. Quais entrevistados compõem esses diferentes *espaços de fala*, algumas vezes nomeados como entrevista exclusiva, entrevista de perfil, entrevista em página principal. E ainda, tendo em vista o objetivo de identificar os *índices de valor* no gênero em questão, serão considerados os seguintes aspectos: *o auditório social do gênero; as relações estabelecidas entre os participantes da interação; o conteúdo composicional das perguntas formuladas; os julgamentos de valor atribuídos às respostas dos entrevistados e as contrapalavras do entrevistador e do entrevistado*. Uma análise dos *índices de valor* do gênero entrevista a partir da construção teórica de Bakhtin exige, necessariamente, que se tenha uma concepção de linguagem consoante ao arcabouço teórico do referido autor – *natureza sócio-ideológica da linguagem*.

4.2. O Gênero Carta de Aconselhamento do Jornalismo de Revista sob a Perspectiva Sociodialógica

Rodrigo Acosta Pereira (UFSC)

Na sociedade, a linguagem não apenas medeia nossas interações como também (re)constrói nosso sistema social, histórico e cultural; é por meio da linguagem que nossas práticas sociais são regularizadas, reproduzidas e legitimadas. A partir desse entendimento, pesquisas contemporâneas em Linguística Aplicada têm enfatizado o papel dos gêneros do discurso na mediação de nossas interações na sociedade, construindo diferentes perspectivas teórico-metodológicas de análise dos gêneros. Sob essa perspectiva, este estudo apresenta o gênero *carta de aconselhamento* da esfera social do jornalismo de revista sob o escopo da Teoria Sociodialógica de Bakhtin. A análise do gênero é precedida de um estudo em que se busca compreender (a) como os gêneros do discurso são entendidos na perspectiva teórica e metodológica do sociodialogismo de Bakhtin e (b) como a esfera social do jornalismo de revista se relaciona com o gênero em questão. Para tanto, serão relacionadas as perspectivas teórico-metodológicas de Bakhtin (1981; 1989; 1998; 2000) sobre gêneros do discurso com as fundamentações do jornalismo de revista de Vilas Boas (1996); Charaudeau (2006) e Scalzo (2003). Este estudo não apenas contribui para o desenvolvimento de pesquisas sociodialógicas sobre gêneros do discurso, como também para a (re)construção de ações acerca do ensino/aprendizagem de línguas.

4.3. Ensino-aprendizagem de leitura: uma proposta a partir do gênero carta do leitor.

Márcia Elisa Haeser (Instituto Cenecista Fayal de Ensino Superior – IFES)

A comunicação apresenta pesquisa de mestrado, em que se elabora proposta de ensino-aprendizagem de leitura, a partir de textos do gênero do discurso carta do leitor. A pesquisa inscreve-se na metodologia de pesquisa-ação, justificada por uma busca de respostas para problemas que envolvem a nossa prática de professora de Língua Portuguesa do Ensino Médio. A fundamentação teórica concentra-se na concepção dialógica da linguagem de Bakhtin, enfocando as noções de gêneros do discurso, enunciado e texto. A pesquisa-ação desenvolveu-se sob a abordagem da elaboração didática (Halté). Previamente, levantaram-se dados acerca do gênero do discurso carta do leitor. A proposta de ensino-aprendizagem

da leitura desenvolveu-se através de oficina de leitura com dez alunos de segundas e terceiras séries do Ensino Médio de uma escola da rede privada de Itajaí (SC). As atividades desenvolveram-se em doze encontros durante os meses de agosto e setembro de 2004, quando os alunos leram cartas de leitores de dois jornais da região, buscando seus aspectos verbais e extraverbais. Além disso, como forma de imersão no gênero e para perceber o processo de editoração e publicação da carta do leitor, produziram cartas, que foram selecionadas e publicadas pelos jornais e revistas escolhidos pelos alunos como destinatários dos seus textos. Assim, puderam fazer o exercício da análise das cartas antes, no momento da produção, e depois de produzidas, no momento da publicação. Os resultados apontam para a possibilidade de se efetivarem práticas de leitura, na escola, se tratadas a partir da noção de texto tendo como balizas ou horizontes os gêneros do discurso, conforme a acepção bakhtiniana.

4.4. A crônica na sala de aula: um olhar bakhtiniano.

Jorge Marcos Bussarello (UFSC)

Nesta comunicação, apresentamos a pesquisa desenvolvida durante o mestrado, cujo objetivo foi o de construir, desenvolver e avaliar uma proposta didático-metodológica de ensino/aprendizagem de produção textual escrita na perspectiva dos gêneros do discurso, sob a estratégia metodológica da pesquisa-ação. A proposta foi desenvolvida com a participação de alunos de 8ª. série do Ensino Fundamental público municipal de Blumenau (SC) e construída no decorrer do processo, junto com a professora dos alunos. O gênero-mote, a crônica, não foi imposto, mas contemplado pelo plano de ensino da professora. Para concretizarmos o objetivo proposto, desenvolvemos com os alunos primeiro as atividades que permitissem a aproximação/conhecimento do gênero crônica, através da leitura e análise de vários textos (enunciados) do gênero escolhido. Em seguida, procedemos às atividades de produção textual das crônicas e, por fim, à divulgação das crônicas para o leitor efetivo. Como resultado da pesquisa, obtivemos a produção de textos cujas características verbais e extraverbais corresponderam à concepção do gênero crônica, segundo a visão bakhtiniana sobre gêneros do discurso. Pouquíssimos textos apresentaram resquícios das práticas antigas (gêneros escolarizados) de produção textual. A maioria dos textos produzidos (evidenciando o diálogo com as crônicas lidas) teve-se ao tom humorístico. A ironia, que também foi de difícil percepção durante as atividades de leitura, foi contemplada por um número reduzido de alunos. Ainda, alguns textos mostraram um tom mais sério, sem humor e sem ironia.

4.5. Artigo de opinião: práticas integradas de leitura, produção textual e análise linguística, à luz dos gêneros do discurso.

Márcio Norberto Maieski (Centro Universitário de Brusque- Unifebe)

Nesta comunicação, apresentamos pesquisa de mestrado ancorada na teoria bakhtiniana dos gêneros do discurso, cujo objetivo foi desenvolver uma proposta de elaboração didática para a prática de produção textual do artigo assinado (gênero da esfera jornalística), articulada às práticas de leitura e análise linguística. Para isso tomamos o texto como unidade e os gêneros do discurso como objeto de ensino-aprendizagem, como postulamos a Proposta Curricular de Santa Catarina (PC/SC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Realizada sob o respaldo metodológico da pesquisa-ação – base epistemológica – e da elaboração didática – base pedagógica –, a pesquisa foi desenvolvida com alunos do

ensino fundamental de uma escola da rede pública estadual de ensino (Nova Trento/SC). As atividades propostas se desenvolveram numa Oficina de Texto, realizada em horário extracurricular, durante vinte encontros. Os passos da elaboração didática iniciaram com uma fase exploratória e de preparação para a Oficina, com a seleção do gênero do discurso a ser explorado nas atividades e a construção de um Plano de Trabalho focado no gênero selecionado. Em seguida, os alunos analisaram as características desse gênero, leram os textos como enunciados, produziram textos e realizaram a análise linguística, a partir de três estratégias interativas: em duplas, coletivamente e com orientação individual. Alguns dos artigos produzidos foram publicados em um jornal regional e na internet. A proposta atingiu os objetivos previstos, visto que as atividades desenvolvidas repercutiram na produção dos textos, compreendidos como enunciados na cadeia da comunicação verbal, bem como os textos produzidos apresentaram características do gênero estudado.

4.6. Memórias de leituras: como e por que o professor trabalha com esse gênero?

Nara Caetano Rodrigues (UFSC)

Na última década (1996-2006), muito se tem discutido sobre a distância que há entre as novas teorias para o ensino de língua materna e a prática do professor em sala de aula. Pesquisadores que trabalham com Linguística Aplicada têm refletido sobre experiências que evidenciam alguns percalços que se interpõem entre o conhecimento conceitual e o conhecimento praxiológico, necessários para o trabalho de elaboração didática que compete ao professor. O que se percebe é que há um movimento tanto de alguns linguistas quanto de professores de educação básica no sentido de compreender as novas teorias que apontam para uma mudança no objeto de ensino da disciplina de Língua Portuguesa. Neste estudo, faremos uma reflexão sobre o trabalho que efetivamente está sendo realizado em sala de aula, tomando por referência uma atividade de leitura e produção textual denominada “Memórias de leituras”, desenvolvida nas 1ªs séries do Ensino Médio de uma escola pública federal, situada no município de Florianópolis/SC. A produção das memórias teve por finalidade a associação das leituras realizadas ao longo da trajetória individual de cada aluno-leitor com as diversas etapas da sua vida (escolar, pessoal). A análise dessa atividade situa a prática da professora da referida escola no contexto das novas teorias que apontam os gêneros do discurso como objetos de ensino da disciplina. A fundamentação teórica utilizada vem dos estudos da teoria da enunciação que partem do Círculo de Bakhtin (1979/2003).

4.7. Diferentes leituras dos professores acerca de uma pesquisa de elaboração didática com o gênero *artigo assinado*.

Rosângela Hammes Rodrigues (UFSC)

Tem-se por objetivo discutir as diferentes reações-resposta de professores diante de um trabalho com gêneros do discurso para as aulas de Língua Portuguesa (LP). Durante o ano de 2005, algumas pesquisas com elaboração didática de gêneros, dentre elas a de Maieski, “O gênero do discurso artigo como objeto de ensino-aprendizagem: uma proposta de integração da prática de produção textual à leitura e à análise linguística”, foram apresentadas como objeto de leitura analítica em três situações diferentes de formação de professores: em uma disciplina na área de Linguística Aplicada para alunos de graduação em Letras (licenciatura), em uma disciplina na área de Linguística Aplicada para pós-graduandos em Linguística e em um curso de formação continuada para professores de LP.

Embora a atividade proposta tivesse, quando planejada, o objetivo pedagógico de levar aos professores, para conhecimento, análise e discussão, trabalhos na área de elaboração didática com os gêneros, ela tornou-se objeto de reflexão teórica diante das diferentes reações desses professores. Ao analisar a leitura dos professores do trabalho citado, observaram-se, dentre outras reações, a de curiosidade e descoberta do processo de trabalho com leitura, produção textual e análise linguística via gêneros do discurso, a de análise do processo de pesquisa e a de crítica e resistência à elaboração didática realizada. Verificou-se que essas reações-resposta estavam relacionadas à própria formação desses professores, ao lugar social de onde falavam como interlocutores da pesquisa, e, em especial, a sua concepção de escrita e ao que concebem como objeto de ensino na disciplina de LP.

5- Como, por que e para quem pesquisamos? Metodologias alternativas de pesquisa em contexto educacional, com foco na colaboração na construção de conhecimentos.

Coordenadoras:

Maria Cecília Camargo Magalhães (PUC-SP)

Maria Otilia Guimarães Ninin (UNIP / PUC-COGEAE)

Debatadora:

Bernadete Angelina Gatti (Fundação Carlos Chagas / PUC-SP)

Este simpósio tem por objetivo oferecer aos participantes um espaço para a discussão sobre as metodologias alternativas de pesquisa em contexto educacional e, fundamentalmente, sobre o papel da pesquisa nos contextos pesquisados. Focalizando a ação colaborativa em pesquisas de intervenção e pesquisa crítica de colaboração, tendo, como objeto de estudo, as situações de ação de linguagem, e como princípio teórico comum, a linguagem como organizadora das ações dos sujeitos, voltadas ao questionamento de sentido e compartilhamento de significados sobre a construção conjunta de conhecimentos, os trabalhos discutem conceitos centrais envolvidos nas relações pesquisador-pesquisandos e focalizam a responsabilidade social do pesquisador, do ponto de vista ético e epistemológico. Assim, considera-se como fundamental o alicerce teórico utilizado nas diferentes pesquisas, capaz de sustentar as discussões sobre construção de conhecimentos na perspectiva sócio-histórico-cultural. Do ponto de vista da linguagem, os trabalhos pretendem, ainda, propiciar espaço para uma discussão sobre o papel da intervenção em pesquisas em contexto educacional, entendendo ser essa uma das tarefas de maior responsabilidade desencadeadas pelo pesquisador. Cumprindo seu papel social, o simpósio espera oferecer aos participantes a possibilidade de discutir e compartilhar limitações e prospecções nas pesquisas realizadas.

5.1. A leitura do professor em contexto de uma prática de leitura de formação continuada: uma análise do processo de apropriação do dizer alheio.

Alice Yoko Horikawa (UNINOVE / PUC-COGEAE)

Buscando uma associação entre a abordagem dialógica da linguagem, conforme discutida por Bakhtin, e a noção de práticas de leitura, cunhada pelos historiadores da leitura, notadamente Roger Chartier e Jean Hébrard, este trabalho pretende apresentar parte de uma pesquisa realizada no Programa de Linguística Aplicada da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP, que objetiva investigar os modos de leitura procedidos por

seis professores de uma escola pública do município de São Paulo, em contexto de formação continuada, e o processo de produção de sentidos que aí se instaura. Relativamente às práticas de leitura, defendem os historiadores que a leitura é uma atividade humana, que, ao se constituir em conformidade com as condições sociais em que se realiza, acaba definindo formas específicas de ler. Nesse sentido, interessa a este trabalho analisar as maneiras pelas quais se organiza a leitura em contexto de profissionalidade docente, tendo em vista as práticas de leitura sócio-historicamente construídas. No que se refere à produção de sentido, Bakhtin assinala que o sentido é o resultado da composição entre os discursos já-ditos e aqueles que são chamados a emergir em novo contexto de enunciação. Os discursos já-ditos relacionam-se com as visões específicas sobre o mundo, formas de interpretação verbal, perspectivas específicas, objetivos e axiológicas que foram se constituindo no processo de socialização do homem, dos quais os sujeitos lançam mão para interagir com o outro. A essas perspectivas específicas associamos a noção de vozes. Acreditamos que a análise das vozes permite-nos investigar o processo de apropriação do dizer alheio implicado nas atividades de leitura realizadas pelos participantes desta pesquisa.

5.2. Formação Contínua de Professores: Escolhas metodológicas possibilitadoras da produção colaborativo-crítica do conhecimento para uma prática cidadã.

Fernanda Coelho Liberali (PUC-SP)

Maria Cecília Camargo Magalhães (PUC-SP)

Esta apresentação tem como objetivo discutir as escolhas metodológicas feitas na elaboração e condução de um Programa de Formação Contínua, PAC – Programa Ação Cidadã -, desenvolvido na Diretoria Regional de Carapicuíba e voltado à formação de professores e alunos como leitores críticos em todas as áreas do conhecimento, com base nas questões trazidas pelos resultados relativos às dificuldades reveladas pelo SARESP. Mais especificamente a discussão enfocará as possibilidades criadas nas negociações entre os participantes, cujo objetivo era a apropriação e produção de conhecimento quanto ao processo de leitura, com base nos gêneros dos discursos (Bakhtin, Dolz e Schneuwly), práticas de leitura e construção de materiais para o trabalho com leitura em sala de aula. A base teórica está nas discussões de ensino-aprendizagem / desenvolvimento apontadas por Vygotsky na formulação do conceito de ZPD. A discussão focará a possibilidade de negociação crítica, em contextos diversos – Oficinas, HTPC, apresentações e discussões nas Escolas e com a Comunidade, que envolve os conceitos de colaboração e argumentação. Enfocherà, também, a relação entre sentido e significado nas relações dialógicas entre os participantes, em que, como discutido por Bakhtin, as muitas vozes conflitam na apropriação de conhecimentos novos e no compartilhamento de significados. Os resultados analisados até agora apontarão a importância das escolhas feitas para a formação de professores e desenvolvimento dos alunos.

5.3. As relações e parcerias pesquisador-pesquisandos na construção do conhecimento em pesquisas colaborativas.

Maria Otilia Guimarães Ninin (UNIP / PUC-COGEAE)

A idéia de que escolha metodológica para encaminhamento de uma pesquisa esteja pautada na seleção de procedimentos e instrumentos que possibilitem, ao pesquisador, obter amplas informações referentes ao objeto de estudos em foco, já é, hoje, superada, vaga e superficial,

se considerarmos a perspectiva sócio-histórico-cultural que vê, como fator de maior relevância, a construção do conhecimento como realização entre sujeitos, com base nas práticas sociais das quais participam. Essa visão metodológica exige que pesquisas sejam organizadas de modo a considerarem a interlocução constante entre pesquisador e pesquisandos, em espaços que propiciem e privilegiem a negociação de sentidos e significados com base tanto nas vozes dos sujeitos envolvidos quanto nas vozes teóricas orientadoras das discussões. Essa visão metodológica exige, ainda, que novos instrumentos e procedimentos sejam desenvolvidos e questionados, e que, acima de tudo, estabeleça-se o diálogo com outras metodologias, na tentativa de romper com a idéia de que, encapsuladas, as diferentes metodologias possam dar conta da abrangência a que se propõem. Considerando-se os aspectos citados, esta comunicação tem por objetivo apresentar e discutir uma pesquisa de doutorado em Linguística Aplicada cujo foco foi a caracterização da pesquisa colaborativa em contexto educacional. Tendo como participantes a pesquisadora, duas gestoras escolares de escola pública e duas coordenadoras pedagógicas, o trabalho visou à discussão e análise de suas práticas inseridas em projeto de formação contínua com foco na gestão escolar. Os resultados serão discutidos do ponto de vista da metodologia colaborativa, das limitações e perspectivas emergentes da pesquisa realizada.

5.4. Na pesquisa com professores um movimento de compreensão/intervenção.

Maria Teresa de Assunção Freitas (UFJF)

A abordagem sócio-histórico-cultural ao assumir o caráter histórico-cultural do sujeito e do próprio conhecimento como uma construção social, faz da pesquisa não apenas uma descrição da realidade mas um espaço de intervenção. Busca-se compreender o outro além da aparência, apreendendo o seu processo interno. Este só é apreensível através do discurso, pois, se chega ao homem e sua vida através dos textos criados, dos enunciados que são trocados entre seus participantes. No movimento interlocutivo, que se configura como uma esfera social de circulação de discursos, pesquisador e pesquisados constroem sentidos e se re-significam. Nessa relação dialógica se constrói uma compreensão da realidade realizando-se um movimento de intervenção em busca de sua transformação. Pretendo discutir nesse simpósio sobre os fundamentos e estratégias metodológicas da pesquisa de abordagem sócio-histórico-cultural a partir de um processo investigativo/formativo realizado com grupos de professores em preparação e atuantes no ensino fundamental de escolas públicas e particulares de uma cidade mineira. Buscou-se compreender, através de suas práticas discursivas, como estes professores se posicionam diante do computador/internet, construindo com eles, um conhecimento compartilhado sobre as possibilidades levantadas pela cibercultura no campo do letramento e da aprendizagem, levando-os a uma reflexão que possibilitasse uma ação transformadora de sua prática educativa. Concluindo trago para a reflexão os principais achados dessa pesquisa intervenção discutindo sobre as possibilidades levantadas por esse processo investigativo.

5.5. Ação e colaboração nas aulas de Língua Inglesa de um curso de Letras.

Solange Teresinha Ricardo de Castro (UNITAU)

Tania Regina de Souza Romero (UNITAU)

Esta apresentação tem como objetivo discutir a ação colaborativa crítica em uma sala de aula de um curso de Letras, mais especificamente em aulas de Língua Inglesa, como instrumento de formação dos futuros professores dessa língua, mas também como

instrumento de pesquisa, que propicia aos participantes desse contexto – professora e alunos – a oportunidade de melhor conhecer e compreender a si próprios e suas ações, agir sobre si próprios e sobre essas ações, e, em última análise, agir sobre o próprio contexto. Para assim fazê-lo, inicialmente situamos o estudo em seu contexto histórico-social, explicitando os motivos que impulsionaram sua realização, e apresentamos os fundamentos do trabalho realizado, com foco primordial nos propósitos das ações desenvolvidas. Por fundamentos do trabalho realizado entendemos tanto as próprias ações e procedimentos de sala de aula como os subsídios teóricos nos quais se apóiam. No processo de apresentação e discussão desse trabalho, levantamos algumas questões sobre a responsabilidade do professor-pesquisador (pesquisador-professor?) diante desses alunos e sobre as implicações dessa escolha metodológica para o desenvolvimento do trabalho em sala de aula. Após isso, apresentamos e discutimos os procedimentos de registro (de coleta?) de dados, entre eles os relatos reflexivos dos alunos. Finalmente, discutimos os resultados do estudo no tocante aos conhecimentos que estão sendo construídos com os alunos, bem como no que diz respeito à reconstrução das identidades desses aprendizes, levantando, nesse processo, algumas limitações do desenvolvimento do estudo.

5.6. Percurso de Colaboração em Pesquisa.

Sueli Salles Fidalgo (PUC-SP)

Este trabalho buscará discutir algumas questões que se coloca um pesquisador durante o processo do fazer-pesquisa. Para Lévi-Strauss (1987) o investigador que se situa em um paradigma não positivista estaria tentando superar o que parece um contra-senso: a possibilidade de estudar os homens distantes e, ao mesmo tempo, a si próprio – fosse esse estudo motivado por uma identificação com o outro, ou por uma recusa identificar o que se estuda consigo mesmo. Esse problema costuma dar vazão a uma série de questionamentos dos mais diversos: olháramos para *as diferenças* com vias a negociar consensos (Habermas, 1985), ou com vias a descrever o estado da arte, como se a presença do investigador não fosse, em si, uma intervenção? Aceitando que o investigador modifica a situação, poderíamos nos manter neutros ou, aceitando a não neutralidade das ações deveríamos “transformar” o ambiente e os agentes? Resolvendo “transformar” a situação e os demais agentes, tomaríamos a posição de alguém que teoricamente constrói construtos que deverão ser postos em prática – numa concepção experimental de construção de conhecimento que aproximaria o investigador do chamado *método científico* – ou trabalharíamos para promover um espaço no qual os agentes envolvidos se reconstituíram? Se optássemos pela última alternativa, aceitar-nos-íamos como um dos agentes que serão reconstituídos – o que obrigatoriamente inverteria a relação teoria/prática para uma teoria que resulta da prática – ou ficaríamos à margem, tomando notas de campo sobre as ações desenvolvidas? Como se vê, diversos questionamentos se apresentam ao pesquisador quando da decisão sobre a metodologia de pesquisa.

6- Atividade de ensino-aprendizagem colaborativa de professores e a abordagem sócio-histórico-cultural: algumas reflexões sobre a pesquisa nas ciências humanas.

Coordenadoras:

Maria Teresa de Assunção Freitas (UFJF)

Elaine Mateus (UEL)

A necessidade de superação de contradições inerentes a práticas de formação de professores, tanto inicial quanto contínua, tem gerado uma série de iniciativas no sentido de aproximar as duas esferas da criação ideológica: aquela denominada de conhecimento teórico e a esfera da ideologia do cotidiano. No conjunto dessas alternativas, encontra-se a atividade de ensino-aprendizagem colaborativa de professores em que a reorganização das regras e da divisão social do trabalho potencializa as oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento docente. Com raízes na abordagem sócio-histórico-cultural, práticas de ensino-aprendizagem colaborativo requerem (a) modos de produção de conhecimento radicalmente situados em que os resultados contextualizados e as formas de produzi-los não se dissociam; (b) centralidade nas transformações do objeto da atividade que, no caso da formação de professores, é a aprendizagem propriamente dita; e (c) atitude experimental ousada de pesquisadores engajados no desenvolvimento deliberado de novos modelos de prática sociodiscursiva, em conjunto com os demais participantes locais. Com isso em mente, este simpósio propõe a discussão de trabalhos que explorem o paradigma crítico-intervencionista de pesquisa e, com isso, reflexões sobre os desafios metodológicos nas Ciências Humanas.

6.1. O cotidiano da educação infantil e as experiências de linguagem na formação de professores, crianças e suas famílias.

Elaine Deccache Porto E Albuquerque (PUC-RJ)

Meu trabalho como Orientadora Educacional da Educação Infantil, em uma escola particular freqüentada por alunos e famílias de classe média e alta na cidade do Rio de Janeiro, é gerador de várias questões que sempre foram muito instigantes ao longo de minha trajetória profissional. Nesse sentido, vejo a escola como um espaço de trabalho e de produção incessante que, para ser descrito com justiça, precisa lançar mão de palavras tais como envolvimento, continuidade, desvios, constância, afetos, sentimentos, intensidades, pausas, re-começos, relacionamento... Wittgenstein e Bakhtin são os dois filósofos, cujas contribuições me oferecem condições para pensar na complexidade das experiências que têm lugar na escola sem engessá-las ou desconsiderá-las em sua riqueza. Tendo a linguagem como eixo, a reflexão dos dois a concebem como *ação* que nos caracteriza e marca nossa experiência como seres humanos, capazes de, por isso, imaginar, rememorar e criar... Nesse sentido, o pensamento de ambos, ao nos convidar para analisar as regras que regem nossos *jogos de linguagem* e chamar nossa atenção para sua dimensão *dialógica*, amplia a compreensão que podemos alcançar sobre nós mesmos, aguça o nosso espírito crítico, além de nos colocar de frente com a responsabilidade em relação às práticas educativas das quais participamos e ajudamos a elaborar. Nesta apresentação, proponho contar alguns acontecimentos do cotidiano com o objetivo de mostrar como a experiência no dia-a-dia da escola cresce em importância e ganha um novo entendimento ao se articular com o saber teórico, nesse caso, com uma filosofia de linguagem.

6.2. Saberes em construção no espaço da creche comunitária.

Léa Stahlschmidt Pinto Silva (UFJF)

A comunicação se refere a uma pesquisa que investiga as vivências e saberes que se estabelecem entre crianças/crianças e os educadores, no espaço da sala de atividades de uma creche comunitária. Trata-se de uma investigação interventiva que se concretiza na relação entre educadores e pesquisadores priorizando a aprendizagem colaborativa no

interior de um processo de formação em contexto. Fundamenta-se nos pressupostos teóricos de H. Wallon (1975) sobre o desenvolvimento infantil e nas idéias de Zeichner (1995), Giroux (1990), Smyth (1986) sobre a reflexão crítica. Adotou-se como estratégias iniciais: observações exploratórias nas salas de atividades e entrevista com as educadoras e a coordenadora da creche. Posteriormente, foram desenvolvidas sessões reflexivas com as educadoras que trabalharam com dois pesquisadores na análise de atividades desenvolvidas com crianças pequenas por educadores anônimos e, a seguir, com a análise das próprias atividades, ambas anteriormente videogravadas. Em fase de análise dos dados, entre os conhecimentos que foram construídos na interlocução com os integrantes da pesquisa pode-se destacar o reconhecimento e a análise dos fatores que contribuem/limitam a atuação com as crianças e a oportunidade de ver a si mesmos como capazes de levar a cabo a transformação da prática em valores educativos.

6.3. A formação do professor-pesquisador na prática de pesquisa.

Ilka Schapper Santos (UFJF/PUC-SP)

Este trabalho apresenta a formação do professor-pesquisador na prática de uma pesquisa realizada com um grupo de quatro professores de crianças de dois e três anos de idade, do município de Juiz de Fora. Um dos focos da investigação discute o espaço de pesquisa – que se materializa nas reuniões de discussão teórica, de definição de metodologia e instrumentos, de ingresso no campo e de análise de dados – que na realidade cria o que está intitulado de metapesquisa. O prefixo meta indica transcendência, “para além” da pesquisa. Num movimento dialético essas reuniões de grupos de pesquisa sistematizam e organizam as pesquisas em si, mas também criam espaços de investigação científica que transcendem as discussões das definições de questões, objetivos, fundamentação teórica, análise de dados de um determinado estudo. Ao utilizar concepções teóricas e ao ingressar nas discussões acadêmicas e no trabalho de campo o professor pesquisador as reescrevem, as ressignificam e continua a tecer, a fiar nas dobras das suas construções científicas. Isso porque, entrecruza as formulações teóricas com outras leituras e outras vivências que teve no campo da academia. Além disso, quando estuda um construto teórico, no interior de uma pesquisa, o professor-pesquisador traz para a cena da investigação científica atores diferentes daqueles que os próprios teóricos elegeram. Na pesquisa observamos que houve uma reconstrução da perspectiva teórica, que trazia elementos dos autores, além de outras vozes de vivências, experiências e leituras anteriores de cada membro do grupo. A pesquisa materializou um espaço de intervenção na formação crítica de professores pesquisadores.

6.4. Por uma estética da delicadeza: o olhar como intervenção nas roças de Minas.

Denise Sampaio Gusmão (PUC-RJ)

A reflexão que trago aqui se refere a uma pesquisa iniciada em 2002 onde narro o encontro entre uma pesquisadora-psicóloga, uma escritora mineira e o Córrego dos Januários e que levou a recuperação da história e da memória deste pequeno povoado mineiro. As escavações que norteiam a estratégia teórico metodológica deste percurso trazem no seu bojo uma perspectiva sócio-histórica e crítica da cultura, tendo em Walter Benjamin uma referência fundamental. Todo este processo escavatório envolveu a realização de oficinas de fotografia e memória com o objetivo de construirmos juntos um acervo de contos e imagens. Durante a pesquisa, as professoras nos falaram da preocupação com as crianças

residentes na roça que vão estudar na cidade a partir da 4ª série do Ensino Fundamental: *A perspectiva de quem está na cidade é que na roça você está desprovido de tudo*. Mas se a roça é vista pela falta e não pelo que abriga, a criança sente vergonha e quer negar sua origem, sua história, seus rastros, tudo aquilo que pode fortalecer e constituir sua identidade, sempre tramada na tensão entre o singular e o coletivo. As belas fotografias produzidas pelas alunas moradoras do Januário podem ajudar a olhar, colocando em foco a criança produtora de cultura, capaz de revelar através das lentes uma outra perspectiva da roça ajudando a desconstruir o olhar marcado pela falta e pela hierarquização cidade/roça.

6.5. Encontro e confronto de identidades: revelações de um olhar (se) para a prática docente.

Rosangela Pezente (Colégio Estadual Tsuru Oguido)
Renata Gomes Luis (UEL)
Pamela Zambuzi (UEL)

O projeto “Aprendizagem Sem Fronteiras: ressignificando os limites da formação inicial e contínua de professores” preconiza a formação docente por meio da aproximação das esferas do conhecimento teórico e do conhecimento prático, a qual se materializa em atividades docentes realizadas de forma colaborativa com vistas à emancipação de seus participantes. As sessões reflexivas, uma das atividades propostas por este modelo de formação, propiciam o surgimento de uma atividade híbrida (GUTIERREZ et. al, 1999), que otimiza o encontro e confronto dos valores construídos histórica e socialmente por cada um de seus participantes, os quais acabam por constituir suas respectivas identidades profissionais (PIMENTA, 1999). Tendo como pano de fundo a noção de aprendizagem como processo de reconceitualização (Willings, 2003), este grupo se propõe a analisar de que maneiras os valores históricos sociais, mais precisamente, as diferentes concepções de ensino-aprendizagem que orientam as práticas das professoras envolvidas se encontram, se confrontam e se transformam-mantêm. Para tanto, duas alunas-professora, uma professora-colaboradora e a professora-formadora analisam as transcrições das sessões reflexivas nas quais discutem as aulas ministradas em uma turma do terceiro ano do ensino médio.

6.6. Entre a necessidade, a possibilidade e o desejo: pensamentos e ações na educação de língua inglesa a alunos jovens e adultos.

Simone Reis (UEL)

Esta comunicação tem como objeto uma análise de observações sobre um trabalho de uma professora universitária no papel de estagiária de inglês em uma turma de alunos atendendo o programa EJA em 2006. Uma definição de professora-estagiária será apresentada como forma de compreender uma visão de formação de professores que se estabelece em um cotidiano escolar. Vozes de vários atores sociais – alunas-professoras, estudantes, professora e da professora estagiária – capturadas por meio de instrumentos naturais, e.g. relatos escritos e de observação e de participação em aulas e anotações sobre relatos orais, fornecem dados de suporte para este estudo. Busca-se na análise dessas vozes identificar os desafios e possibilidades na educação em língua estrangeira nesse contexto pedagógico, como forma de apontar temas para um desenho de pesquisa colaborativa que possa ser discutida, definida e construída junto à e com a escola em futuro próximo, segundo sua necessidade, possibilidade e desejo.

6.7. Professores em serviço e a construção do objeto na rede de sistema de atividade de formação de professores.

Mona Mohamad Hawi UNIFIEO/OSASCO
Rosemary H. Schettini ULSIDIOMAS

Esta comunicação tem como objetivo apresentar os movimentos investigados na construção do objeto da Atividade de Formação de Professores em Serviço a partir de três Sistemas de Atividade que compõem a Rede de Sistema de Atividade de Formação de Professores: 1. o Sistema de Atividade de Encontros Pedagógicos (SAEP), 2. o Sistema de Atividade de Aulas Dadas (SAAD) e 3. o Sistema de Atividade Sessão de Retorno (SASER). A constituição dessa rede possibilitou aos envolvidos (5 professores e a pesquisadora) o questionamento de práticas didáticas e de sua base teórica em relação às necessidades dos alunos. Este trabalho está inserido no projeto PAC –Programa Ação Cidadã - que vimos desenvolvendo na região de Carapicuíba, perto de São Paulo, desde 2002. Está teoricamente embasada na compreensão da formação de professores como uma rede formada por vários sistemas de atividade (Engeström), que objetiva o empoderamento do professor, a inclusão discente e a construção de uma sociedade mais justa e democrática (Freire, Giroux, McLarem, Kincheloe), bem como o papel da colaboração (Magalhães) e da argumentação (Liberali) nesse processo. A análise das vozes dos participantes (pesquisadora e professores) revelou como os participantes constroem os sentidos sobre o objeto da atividade, sobre seus papéis, através de depoimentos sobre a realidade da escola pública e das ações planejadas e realizadas, bem como os questionamentos das mesmas com foco nas necessidades daquele contexto específico de ação.

6.8. Relendo Carr e Kemmis: pesquisa-ação no paradigma crítico.

Telma Gimenez (UEL)

Desde a publicação de “Becoming critical: education, knowledge and action research”, em 1986, a pesquisa-ação vem sendo advogada no contexto do paradigma crítico-intervencionista, especialmente no campo de ensino de línguas. Passados vinte anos de sua publicação faz-se necessária uma releitura daquela obra sob o olhar dos desafios metodológicos trazidos por novas formas de realização de pesquisas nas ciências humanas, particularmente no que tange a investigações realizadas pelos próprios professores em seus contextos de atuação. A releitura aqui aludida terá como pano de fundo um projeto interinstitucional de pesquisa no qual se envolveram formadores de professores de inglês envolvidos com a prática de ensino e estágio curricular em um desenho de engajamento participativo. O conhecimento sobre modos de pesquisar distribuído entre os participantes mostrou-se revelador de relações de poder subjacentes às ações desenvolvidas pelos pesquisadores-formadores em um projeto coletivo de investigação, que coloca em xeque o projeto emancipatório proposto pela pesquisa-ação em ambiente colaborativo.

7- Formação docente: outros olhares

Coordenadoras:

Regina Célia de Carvalho Paschoal Lima (UNIFEOB e Faculdades Network)

Beatriz Maria Eckert-Hoff (Centro Universitário Padre Anchieta)

Com base na Análise de Discurso de linha francesa em sua intersecção com a Psicanálise lacaniana, o Simpósio “Formação docente: outros olhares” propõe refletir:

- 1- como a análise das relações entre significantes pode contribuir para uma pesquisa a respeito da constituição identitária do sujeito-professor;
- 2- por que, ao se tentar compreender o processo de formação de professores, deve-se levar em conta a heterogeneidade constitutiva do sujeito-professor e, através do exercício da escritura de si, detectar a multiplicidade de vozes que o identificam;
- 3- que ser professor não apaga suas outras várias dimensões identitárias. Portanto, a lógica segundo a qual atualizar teoricamente o professor seria a chave para a solução dos problemas precisa ser revista pelas políticas de formação;
4. por que, no processo de formação, o professor deve também ser olhado como sujeito do desejo e não ser visto apenas sob a ótica do centramento, do indivíduo capaz de escolhas conscientes, passível de treinamento.

7.1. As relações entre significantes tomadas como objeto de pesquisa sobre formação docente.

Regina Célia de Carvalho Paschoal Lima (Unifeob e Faculdades Network)

Temos observado que grande maioria das pesquisas que buscam compreender aspectos do processo de formação de professores adotam metodologias de cunho etnográfico, cujo procedimento normalmente implica entrevistas (semi)estruturadas, relatos (orientados) de experiência, observação/gravação de atividades em sala de aula e/ou intervenção participativa. Neste trabalho, com base na Análise de Discurso de linha franco-brasileira, em sua intersecção com postulados da teoria lacaniana, que admite o sujeito como uma manifestação da relação entre significantes, levantamos a hipótese de que seria possível obter informações a respeito de formação docente, tomando como objeto de conhecimento apenas textos narrativos escritos, por professores de ensino fundamental e médio, em uma situação que não priorizava refletir objetivamente sobre teoria e prática educacionais.

Em outras palavras, acreditando que a subjetividade se constitui através do desejo do O/outro, hipotetizamos ser possível perceber, em textos ficcionais, facetas da constituição identitária do sujeito-professor, onde se registrariam vestígios de outros textos, produtos da formação pedagógica inicial e/ou continuada desse sujeito. E, a partir daí, perceber como ele tornaria seu aquilo que lhe era externo, como se submeteria, talvez inconscientemente, a discursos voltados para sua formação profissional, como lhes imprimiria novos tons apreciativos e, até mesmo, como os traria para sua prática pedagógica.

Confirmar ou negar tais hipóteses constitui o objetivo principal deste momento de nossa pesquisa.

7.2. No processo de formação de professores: as escrituras de si.

Beatriz Maria Eckert-Hoff (Centro Universitário Padre Anchieta)

Com o intuito de compreender a relação do sujeito com sua formação e, possivelmente, contribuir para deslocamentos que nos levem a (re)pensar o professor num processo

contínuo de formação, este trabalho visa a analisar como o sujeito-professor se põe em cena e encena um lugar para falar de sua história de vida, como forma de se dizer. Convém notar que abordamos histórias de vida como escrituras, logo como um lugar privilegiado para o sujeito falar de si, das várias texturas do eu, de um eu imaginário que, vez por outra, deixa escapar fagulhas desse sujeito complexo, cindido, que constitui todo indivíduo. Procedemos à análise dessas escrituras, guiados pelos conceitos da Análise do Discurso de Linha Francesa e por alguns fios da Psicanálise (Pêcheux, Foucault, Robin), que nos permitem compreender o sujeito clivado e cindido, logo, atravessado por uma multiplicidade de vozes que o fazem heterogêneo. Queremos mostrar que, no exercício da escritura de si o sujeito se e(in)screve, e surgem verdadeiras confissões que revelam a multiplicidade de identificações que formam a identidade do eu, e permitem um certo saber sobre si mesmos. Um saber que pode provocar o estranhamento, rupturas, deslocamentos na formação do professor, no sentido de compreender-se como sujeito, na sua heterogeneidade e complexidade.

7.3. Políticas de Formação de Professores de Língua Estrangeira: reflexões sobre currículos de cursos de Letras.

Ernesto Sérgio Bertoldo (Universidade Federal de Uberlândia)

A formação de professores de língua estrangeira configura-se como uma área de pesquisa que há muito constitui interesse por parte de pesquisadores nas áreas de Educação, Linguística e Linguística Aplicada, dentre outras. Atualmente, confrontam-se políticas de formação de professores, tanto em serviço quanto em pré-serviço, que se materializam, por exemplo, no empenho em se implementar parâmetros curriculares, programas de aperfeiçoamento à distância, programas de avaliação em diversos níveis e alterações curriculares para o cumprimento da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação. O que ocorre, no entanto, é que o professor, via de regra, encontra-se alheio a essas políticas que lhe afetam, apesar de a ele ser atribuída, por vezes, responsabilidade pelo fracasso da qualidade do ensino de língua estrangeira. Essas políticas primam pela idéia de que a conscientização do professor constitui condição suficiente para que transformações positivas ocorram na sala de aula de língua, configurando-se uma lógica, segundo a qual essa conscientização seria feita via teoria, ou seja, atualizar teoricamente o professor seria uma chave para a resolução de problemas de ensino. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é problematizar alguns aspectos dessas políticas de formação do professor de língua estrangeira encontradas nas novas propostas curriculares que pressupõem a possibilidade de um sujeito origem, fonte de seu dizer, o que lhes possibilita, pelo menos imaginariamente, desobrigarem-se do reconhecimento de que há implicações éticas em seus postulados que afetam o sujeito-professor, uma vez que ser professor não apaga suas várias outras dimensões identitárias.

7.4. A formação de professores de línguas: entre a utopia e o desejo.

Carla Nunes Vieira Tavares (UFU/UNICAMP)

O processo de formação de professores de línguas tem se pautado na discussão de conhecimento teórico, metodológico e lingüístico para que o futuro professor possa inquirir, refletir, planejar e agir pedagogicamente de acordo com as diversas necessidades dos contextos educacionais. Nesse sentido, parece se encaixar em uma perspectiva que vê a educação como algo que demanda uma transformação, uma “política de vida” (Giddens,

1994), uma utopia realizável (Sarmiento, 2002). Os sujeitos aí envolvidos são concebidos como entidades intencionais, racionais, centrados e capazes de escolhas conscientes, o que resulta na capacidade de gerir os processos de ensino e aprendizagem (Coracini e Bertoldo, 2003). Entretanto, o processo de formação nem sempre transcorre como esperado, muito menos a prática do professor. Isso que escapa se materializa no insucesso, nos conflitos, nas contradições, sinalizando algo que não é passível da conscientização, treinamento ou reflexão. Esse campo, que constitui os (futuros) professores de línguas, é marcado pela incompletude, pelo desconhecimento, pelo não saber que nos escapa e nos desestabiliza enquanto formadores. Assim sendo, objetivamos nessa comunicação abordar a formação de professores de línguas a partir de uma perspectiva discursiva que considera o professor como sujeito do desejo, sob uma perspectiva lacaniana. Pretendemos discutir que, se a utopia move a educação a conseguir resultados melhores, o desejo se constitui na força que move o sujeito do inconsciente para direções nem sempre esperadas e acolhidas.

8- Atividades de leitura de gêneros discursivos nas aulas de Língua Portuguesa.

Coordenadoras:

Maria Aparecida Garcia Lopes Rossi (UNITAU)

Alba Helena Fernandes Caldas (UNIVERSITAS – FEPI/UNITAU)

A proposta de atividades de leitura em aulas de Língua Portuguesa orientadas para gêneros discursivos já tem aceitação geral. Faltam ainda, no entanto, subsídios teóricos e materiais de apoio ao professor para a efetivação dessas práticas em sala de aula. Este simpósio tem o objetivo de apresentar e discutir resultados de pesquisas voltadas ao desenvolvimento de projetos de leitura de gêneros discursivos nos vários níveis de ensino de Língua Portuguesa. São considerados: a) os principais fundamentos teóricos para a abordagem dos gêneros discursivos como uma forma de ação social pelo discurso, numa determinada esfera de atividade humana, e para a apreciação de seus elementos constitutivos; b) seqüências didáticas elaboradas para a leitura de diferentes gêneros a partir de especificidades com relação a condições de produção e de circulação do gênero alvo da leitura, seu propósito comunicativo, seus elementos composicionais (verbais e não-verbais), sua organização, seu conteúdo temático e seu estilo; c) projetos de leitura desenvolvidos sob essas perspectivas, com resultados significativos para alunos e professores envolvidos nas atividades.

8.1. Tópicos para fundamentação teórica das atividades de leitura de gêneros discursivos.

Maria Aparecida Garcia Lopes Rossi (UNITAU)

Esta comunicação relata uma pesquisa cujo objetivo foi buscar subsídios teóricos sobre o conceito de gênero discursivo para práticas de leitura em aulas de Língua Portuguesa. Foram consideradas, além da perspectiva bakhtiniana, trabalhos sobre gêneros caracterizados por abordagens sócio-discursivas e sócio-semióticas, desenvolvidas a partir da proposta original de Bakhtin, uma vez que no âmbito das formulações teóricas sobre o trabalho com gêneros discursivos em sala de aula não se encontra um modelo teórico de leitura de gêneros. Os resultados dessa pesquisa mostraram-se relevantes para fundamentar projetos de leitura de qualquer gênero discursivo e para determinar critérios para a elaboração de seqüências didáticas que os viabilizem. A partir desses pressupostos, a perspectiva de leitura que se propõe vai muito além da dimensão lingüístico-textual dos

gêneros alvos da leitura e deve abranger o caráter de multimodalidade dos gêneros discursivos. Mostram-se de grande utilidade para os professores de Língua Portuguesa, uma vez que ainda se observa carência de material que possa contribuir para a realização efetiva das propostas teóricas.

8.2. A prática de leitura de propaganda impressa na formação continuada do professor de Língua Portuguesa.

Alba Helena Fernandes Caldas (UNIVERSITAS – FEPI/UNITAU)

É amplamente aceita a recomendação de que a leitura na escola tenha por finalidade a formação de leitores competentes, num processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de sentidos do texto, a partir de seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o gênero discursivo alvo da leitura e sobre suas condições de produção e de circulação. As propostas curriculares recomendam uma prática pedagógica baseada na concepção sócio-discursiva para o ensino de Língua Portuguesa. No entanto, urge que as escolas proporcionem situações para uma formação continuada dos professores, pois essa proposta de ensino é recente e a maioria sente-se insegura em relação a esse tipo de trabalho. O objetivo geral desta pesquisa foi desenvolver oficinas de estudo em uma Escola Estadual do município de Pedralva – MG, durante um bimestre, com professores habilitados em Língua Portuguesa, atuantes no Ensino Fundamental, sobre desenvolvimento de habilidades de leitura do gênero discursivo propaganda impressa, de acordo com as propostas atuais da Lingüística Aplicada e a partir do conceito bakhtiniano de gêneros discursivos. Foram valorizados, nas discussões e nas atividades de leitura com os professores, o contexto sócio-histórico e as condições de produção e de circulação das propagandas, bem como seus elementos constitutivos verbais e não-verbais. Os resultados evidenciam a necessidade desse espaço de discussão de conceitos pelos professores, a importância da reflexão sobre sua própria prática pedagógica e o impacto imediato dessas atividades num contexto de atividades de formação continuada de professores.

8.3. Leitura de textos de natureza autobiográfica ou ficcional no Supletivo de Ensino Médio.

Jorge Ivam Ferreira (UNITAU)

Esta pesquisa insere-se na área de Lingüística Aplicada e seu objetivo foi estimular a leitura numa classe de Supletivo de Ensino Médio a partir de atividades com textos ficcionais (contos, crônicas, poemas, páginas de diários, letras de música) de natureza autobiográfica. Após constatar que o aluno de suplência não tem hábito de leitura de textos literários, levantamos a hipótese de que se trabalhássemos, sob a perspectiva dos gêneros discursivos, com textos ficcionais curtos, que tematizassem episódios triviais da vida do narrador, conseguiríamos fazer com que nossos alunos passassem a ter uma nova concepção de literatura e despertassem o interesse para a leitura. Foram os sujeitos desta pesquisa 39 alunos da EE “Cap. Deolindo de Oliveira Santos”, de Ubatuba, realizada no primeiro semestre de 2006. A partir da seqüência didática desenvolvida e da observação do comportamento dos estudantes no decorrer das atividades propostas e dos seus depoimentos, colhidos no final do projeto, conclui-se que a maioria dos participantes mudou sua representação de textos literários como algo que não tem relação com a vida deles. O que parecia “uma atividade cansativa e desnecessária” passou a despertar curiosidade sobre obras famosas da literatura brasileira.

8.4. Leitura proficiente dos diferentes gêneros discursivos: um pré-requisito para os vestibulares contemporâneos.

Jeanete Akemi Arima (UNITAU)

A leitura como prática obrigatória e necessária para a realização dos principais vestibulares contemporâneos motivou esta pesquisa. A leitura, para muitos alunos, representa uma barreira, não conseguindo esses entender os enunciados das provas de Redação que, na maioria das vezes, não são tão difíceis. Na prática, embora os enunciados dessas provas estabeleçam que os alunos devam adotar a tipologia clássica de dissertação para produzirem seus textos; estes precisam entender os diferentes gêneros discursivos apresentados nas coletâneas oferecidas para atender aqueles. Esta pesquisa, objetivando aprimorar o ensino de leitura, tem como objetivo geral analisar as provas de redação (texto dissertativo) aplicadas no Enem 2006 e nos vestibulares 2007 da UNICAMP, FUVEST e UNESP; e como objetivos específicos: a) analisar o enunciado da redação quanto ao que propõe para o uso da coletânea e b) analisar os textos da coletânea quanto a aspectos que deveriam ser percebidos pelo aluno para ele fazer um bom uso dessa, bem como desenvolver a sua dissertação. Esta pesquisa tem como referência a teoria de gêneros discursivos de Bakhtin. Os primeiros dados dessa análise apontam que: a) as instruções gerais e específicas dessas provas se diferenciam em alguns aspectos e b) os gêneros discursivos apresentados nessas propostas são predominantemente das esferas jornalísticas, publicitárias e literárias.

8.5. Sequência didática para projeto de leitura de cordel.

Mara Claudia de Oliveira Silva (UNITAU)

Os PCN recomendam desenvolver no aluno potencial crítico, percepção das múltiplas possibilidades de expressão lingüística, capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura, tendo como ponto de apoio gêneros discursivos de diversas esferas de atuação social. O cordel é um exemplo de um gênero discursivo oral (pode ser narrado e/ou cantado) e escrito que informa, narra acontecimentos, opina, ensina, homenageia. A leitura em sala de aula desse gênero pode mobilizar conhecimentos de várias áreas e proporcionar discussões sobre aspectos culturais, políticos, sociais, diferenças regionais e de variação lingüística. O objetivo específico da pesquisa relatada nesta comunicação é o desenvolvimento de uma sequência didática para um projeto de leitura de cordel que facilite a apropriação pelos alunos das principais características desse gênero discursivo e, ainda, permita produção oral (leitura em voz alta) de cordéis com ênfase na entonação e no ritmo, com possibilidade de utilizar alguns instrumentos musicais para acompanhamento. Os resultados da pesquisa, a partir da fundamentação teórica utilizada e de um corpus de cordéis selecionados, apontam para uma sequência de atividades em que conste: a) seleção de cordéis para que o aluno possa conhecer a diversidade deste gênero discursivo; b) levantamento de conhecimentos prévios dos alunos e comentários sobre o cordel; c) sugestão de procedimentos de leitura dos cordéis escolhidos pelos alunos de forma que possam proceder a várias etapas de leitura, por meio de exercícios propostos com objetivos estabelecidos de acordo com as características típicas do gênero; d) produção oral de cordéis escolhidos.

8.6. Elementos composicionais não-verbais na leitura de reportagem de divulgação científica.

Kathia da Motta Soares Ramos (UNITAU)

A reportagem de divulgação científica é um gênero discursivo que propociona práticas de leitura interessantes para os ensinos fundamental e médio não apenas pela temática, mas também por seus elementos composicionais não-verbais e por suas condições de produção e de circulação na nossa sociedade. No entanto, observa-se uma carência de material didático ou de apoio disponível para o professor de Língua Portuguesa desenvolver projetos de leitura desse gênero em sala de aula. Esta comunicação relata resultados da análise de um *corpus* de reportagens de divulgação científica da área de saúde, no que diz respeito a seus elementos composicionais não-verbais, visando à elaboração de uma sequência didática para um projeto de leitura. A análise parte do conceito bakhtiniano de gêneros discursivos e da atual concepção de gêneros como enunciados multimodais. Os resultados mostram que, embora os elementos não-verbais sejam apenas parte dos elementos a serem considerados por um leitor proficiente, merecem atenção especial num projeto de leitura pelo que representam para a construção de sentidos para a reportagem e pelo fato de não serem tradicionalmente considerados na leitura realizada em aulas de Língua Portuguesa.

8.7. Gêneros discursivos da esfera profissional do médico e do dentista nas aulas de Português Instrumental dos cursos de Medicina e Odontologia: um estímulo à competência comunicativa dos futuros profissionais.

Isabel Rosângela dos Santos Ferreira (UNITAU)

Alunos do primeiro ano dos cursos de graduação geralmente ingressam na universidade com dificuldade no trato com a Língua Portuguesa, tanto na leitura, quanto na produção escrita. O Grupo de Estudos em Língua Portuguesa – GELP – da Universidade de Taubaté assiste os alunos ingressantes nos diversos cursos oferecendo material apostilado que trabalha leitura e redação, especialmente dos gêneros acadêmicos, nas aulas de Português Instrumental – PI. Tomando o conceito bakhtiniano de gêneros discursivos como norteador para ensino de leitura e produção de texto, foi realizada uma pesquisa com o objetivo de sistematizar gêneros discursivos da esfera profissional do médico e do dentista, visando à construção de sentidos pela leitura e observação dos fatos lingüísticos, pelo reconhecimento e valorização dos recursos visuais e técnicos (tanto do texto verbal, quanto do texto não-verbal) e pela discussão dos principais aspectos das condições de produção desses gêneros. Para tanto, foram utilizadas fichas de anamnese, receitas, orientações, atestados, encaminhamentos, solicitações de exames, pedidos de internação, bulas, fórmulas de medicamentos, cartões de visita e propagandas impressas, entre outros. Os resultados positivos obtidos autorizam a concluir que as aulas de PI sob o enfoque sócio-enunciativo são mais produtivas quando o material didático e a tarefa coincidem com os interesses dos alunos, uma vez que os capacitam a reconhecer os elementos composicionais dos gêneros cotejados, bem como a reproduzir muitos deles considerando aspectos da situação real de produção exigida pela profissão.

9- Novos objetos em foco no ensino-aprendizagem de língua materna: pesquisas das regiões norte e centro-oeste.

Coordenadoras:
 Adelma das Neves Nunes Barros Mendes (UNIFAP)
 Simone de Jesus Padilha (UFMT)
 Debatedor:
 João Beneilson Maia Gatinho (UNIFAP)

Considerando as novas perspectivas para o trabalho em sala de aula, a partir de uma perspectiva sócio-histórico-discursiva inspiradas em Bakhtin (1953/54) e Vygotsky (1935), agregaremos, neste simpósio, pesquisadores recém formados e em formação para discutir diversas questões que envolvem os novos objetos de ensino-aprendizagem de língua materna de forma geral e, inseridas também, nos contextos da formação pré-serviço nos Cursos de Letras e Pedagogia nas Universidades Federais do Amapá (UNIFAP), do Mato Grosso (UFMT) e de Goiás (UFG), bem como na formação continuada. Os participantes terão oportunidade de debater questões como a avaliação, o ensino-aprendizagem dos gêneros orais e escritos (inclusive os midiáticos), o trabalho do/com o livro didático e a reorganização dos currículos tendo em vista um novo paradigma para o ensino da língua portuguesa a partir das proposições dos Parâmetros Curriculares Nacionais de 3º e 4º ciclos e do Ensino Médio.

9.1. A linguagem oral nos cursos de formação de professores (Letras e Pedagogia): como os futuros professores são orientados para trabalhar esse objeto na educação básica?

Adelma das Neves Nunes Barros Mendes (UNIFAP)

Com o novo paradigma de ensino da língua materna, um dos objetos reivindicados para serem explorados na sala de aula é a linguagem oral. Nesta comunicação, buscaremos apresentar uma síntese de como as instituições que formam professores para a educação básica estão considerando esse objeto.

9.2. A sequência de atividades didáticas como catalisador do ensino-aprendizagem da língua materna.

João Beneilson Maia Gatinho (UNIFAP)

Apresentamos, nesta comunicação, resultados de pesquisa sobre transposição didática e didatização de objetos de ensino em Língua Materna. A base empírica para esta apresentação é composta de dez seqüências de atividades didáticas elaboradas por professores em formação de diferentes municípios do Estado do Amapá. A idéia é discutir como os professores em formação constroem a seqüência de atividade didática como um instrumento mediador das práticas de ensinar e aprender, objetivando catalisar o processo de ensino-aprendizagem. Nossa preocupação, portanto, é com o modo articulação entre as atividades de práticas de leitura, análise lingüística e produção de textos. As análises demonstram que os professores mobilizam outros gêneros didáticos (plano de curso, plano de aula, etc.) na construção das seqüências de atividades didática, o que nos leva a ver a transposição didática e a didatização como processos cindidos e atravessados por diferentes práticas sociais, como uma espécie de amálgama, como sugere Tardiff (1998). As análises estão fundamentadas nos estudos genebrinos sobre didatização e nos estudos sobre análise da conversação de inspiração etnometodológica.

9.3. Avaliando o programa de qualificação do Curso de Pedagogia do Pólo Universitário Equinócio: múltiplos olhares.

Maria Zenaide Farias de Araújo (UNIFAP)

O presente trabalho visa analisar a pesquisa em andamento sobre o Programa de qualificação de professores desenvolvido pela Universidade Federal do Amapá, especificamente no curso de pedagogia do Pólo Universitário Equinócio. Ao analisar os dados coletados, observa-se que a avaliação como norteadora da prática pedagógica assume natureza e características diferentes, em função dos múltiplos e diferentes olhares que se cruzam e entrecruzam-se conforme as leituras filosófico-teóricas dos agentes construtores do processo ensino-aprendizagem. Assim sendo, os princípios constituintes da aprendizagem, nesta relação, só podem existir na medida em que o ensinar estiver atrelado ao referencial adotado neste movimento gerador de elementos de diferentes aspectos da realidade, em que a instrumentalização do agir e pensar do professor e do aluno desencadeiam-se numa interpretação fundamentada no meio epistemológico em que eles se definem e se estabelecem.

9.4. Investigando o ensino-aprendizagem de arte: primeiras análises do NUPEA (UNIFAP).

Sílvia Carla Costa (UNIFAP)

Como membro do Núcleo de pesquisa em linguagem e ensino aprendizagem, composto por alunos e professores da Universidade Federal do Amapá, apresentamos as primeiras análises da nossa observação em uma escola pública do Estado do Amapá. Estas nos levam a aprofundar os estudos sobre a mediação e suas ações, que exigem saberes a serem investigados em suas múltiplas relações: as atividades culturais de obras e artistas, o planejamento e escolha de obras para o ensino aprendizagem de arte, como os fruidores nas escolas, nas universidades e em instituições culturais. Neste contexto, centramos o foco no Ensino e Aprendizagem de Arte a partir da observação da proposta triangular em uma oficina, para compreender a relação do ensinar e do aprender e do como o professor media esta ação, buscando gerar experiências estéticas e impulsionar a formação cultural.

9.5 O currículo do curso de letras da UFMT e os novos objetos de ensino-aprendizagem de língua materna: histórico e perspectivas.

Simone de Jesus Padilha (UFMT)

Como a formação pré-serviço realizada pelos Cursos de Letras tem incorporado as novas proposições dos Parâmetros Curriculares Nacionais de 3º e 4º ciclos e do Ensino Médio? Este estudo visa descrever e analisar o currículo do Curso de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do campus de Cuiabá e a inserção da noção de gênero nas disciplinas de leitura e produção textual trabalhadas com os estudantes de 1º ano. Objetiva apresentar um pequeno histórico de constituição curricular da área de Língua Portuguesa, bem como sugestões de trabalho de leitura e produção textual específicos para os estudantes de Letras.

9.6. A escolha dos livros didáticos pelos professores do Estado do Amapá.

Darcimara da Silva Matta (UNIFAP)

Há mais ou menos uma década, foi instituído o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), pelo Ministério da Educação. Frente a essa avaliação institucional, fica nas mãos do professor a escolha dos livros didáticos que usará em sua escola. Nesta comunicação, objetivamos traçar um perfil da escolha que vem sendo efetivada no Estado do Amapá, pelos professores das redes de ensino estadual e municipal.

9.7. Artigo científico: uma experiência de didatização no ensino de graduação.

Adolfo Ricardo Monteiro (UNIFAP)

Rodrigo Mergulhão (UNIFAP)

Esta comunicação visa discutir uma experiência de didatização do gênero textual-discursivo artigo científico na esfera acadêmica. Estamos tomando como referência, para este trabalho, um conjunto de dados gerados e coletados durante uma oficina realizada na Universidade Federal do Amapá, cujo foco principal foi ensinar gêneros que dão suporte à realização das atividades nos cursos de graduação: tomada de notas, resenha, resumo, ensaios, artigos científicos, exposição oral, palestras, etc. Nesta comunicação, portanto, nosso olhar volta-se prioritariamente para o processo de construção do artigo científico, com vistas a mapear as principais dificuldades encontradas pelos participantes da oficina. As análises tomam por base os estudos sobre gêneros textual-discursivos do círculo bakhtiniano.

9.8. Exposição oral na esfera acadêmica: uma experiência de didatização.

Mayara Priscila de Jesus (UNIFAP)

Discutimos, nesta comunicação, uma experiência de didatização do gênero textual-discursivo exposição oral na esfera acadêmica. O corpus de referência para este trabalho é constituído de um conjunto de registros videogravados durante a realização de seminários nos cursos de licenciatura plena em Pedagogia, Letras, Matemática e História da Universidade Federal do Amapá. As análises focalizam os modos de construção desse gênero, com vistas a compreender suas dimensões enquanto objeto autônomo. Nesse sentido, procuramos focalizar as estratégias lingüístico-discursivas utilizadas pelos expositores no momento das exposições para, a partir delas, apontar um caminho alternativo no sentido de ampliar as habilidades de expressão oral dos participantes. As análises tomam como referência os estudos sobre gêneros textual-discursivos do círculo bakhtiniano e os estudos sobre os gêneros orais formais público de Schneuwly.

9.9. Formação continuada de professores no Amapá: dilema e perspectivas.

Maria Nazaré do Nascimento Guimarães (UNIFAP)

Este artigo é fruto de uma preocupação iniciada após ter cursado a disciplina Formação dos Professores, ministrada pela Prof^{ra}. Dr^a. Graça Mizukami do Curso de Mestrado em Educação na UFSCar, a qual deixou-me bastante interessada em investigar esta temática. Esta questão veio à tona logo após a Universidade Federal do Amapá ter celebrado o Convênio 06/2000 com o Governo do Estado, visando possibilitar a

Formação Continuada de Professores que atuam na rede pública. Assim, esta pesquisa pretende investigar o impacto na prática Pedagógica dos Professores a partir da realização do Curso de Pedagogia. A coleta de dados foi realizada a priori, utilizando-se a entrevista semi-estruturada com cinco técnicas que atuam em Coordenação Pedagógica nas escolas em que os professores desenvolvem suas práticas. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, os dados coletados demonstram poucos indícios de mudança no fazer cotidiano dos professores.

9.10. Sobre a leitura de gêneros multimodais.

Cláudia Graziano Paes de Barros (UFMT)

A presente comunicação tem como objetivo discutir a leitura a partir da consideração que os gêneros orais e escritos se constituem em fenômenos multimodais. Quando falamos ou escrevemos um texto, usamos pelo menos dois modos de representação: nos gêneros orais: as palavras e a sua entoação, os gestos e movimentos faciais que as acompanham; nos gêneros escritos: palavras e tipos gráficos, palavras e imagens, entre outros. Assim, estaremos recorrendo a alguns dos teóricos da semiótica social (Leite-Garcia & Van Leeuwen, 1996, Van Leeuwen (2004), entre outros), no que trata dos estudos realizados sobre a multimodalidade das formas de representação que compõem os textos. Numa página, além da linguagem escrita, outras formas de representação, como a diagramação da página, a qualidade do papel, o formato e a cor das letras, entre outros elementos, contribuem e interferem nos sentidos dos textos. Dessa forma, nenhum sinal ou código pode ser entendido em sua amplitude quando estudado isoladamente, já que os elementos se complementam na composição dos sentidos.

9.11. O estatuto do texto nas aulas de língua portuguesa: um caso a ser comentado.

André Luiz Rauber (CUR/UFMT)

Um princípio básico que orienta este estudo é o de que a efetivação de uma proposta de ensino de Língua Portuguesa (LP) que pretende inter-relacionar os domínios da linguagem (leitura, análise lingüística e produção textual), como sugerem algumas das propostas curriculares nacionais para a educação básica, reside no reconhecimento do texto como unidade comunicativa básica (cf. Halliday, 1973; Dik, 1989). Em uma pesquisa realizada com professores da rede pública de Mato Grosso, a maioria demonstrou, ainda que intuitivamente, ter consciência da importância dessa unidade comunicativa. Entretanto, tal reconhecimento evidencia uma distinção do estatuto atribuído ao texto nas aulas de LP. O texto ora figura como recipiente para aplicação de atividades gramaticais ou literárias, ora ocupa a função de atividade perceptual, cognitiva e lingüística, que atualiza conteúdos interpessoais e ideacionais da linguagem, demonstrando a experiência da língua em uso (Halliday, 1973). Para explicitar tal oscilação do estatuto do texto nas aulas de LP, a fala de uma das professoras entrevistadas será focalizada neste estudo.

9.12. Os gêneros presentes nas propostas de produção escrita dos livros didáticos de língua portuguesa do Ensino Médio.

Dalva Aparecida do Carmo Constantino (UFMT)

Este trabalho refere-se à parte de uma dissertação de mestrado em que se analisam as

propostas de produção escrita de três livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio, utilizados por escolas públicas de Mato Grosso. A presente pesquisa buscou, quantitativamente, verificar quais os gêneros solicitados para produção escrita nos livros selecionados e os tipos de atividades, categorizando-as.

A nossa análise foi conduzida pela teoria enunciativo-discursiva, de ordem bakhtiniana, bem como pelos estudos de pesquisadores de Didática de Língua Materna da Faculdade de Psicologia da Universidade de Genebra, Dolz & Schneuwly. PALAVRAS-CHAVE: Gêneros discursivos, produção escrita, livro didático.

9.13. Ensino de produção de texto e elementos caracterizadores do gênero do discurso: confluências.

Sílvio Ribeiro da Silva (UFG/UNICAMP)

Neste trabalho, objetivo mostrar os resultados parciais de um estudo no qual analiso as propostas de produção escrita do livro didático Português – Linguagens, de Willian Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental. Minha intenção, com o estudo, é analisar se as propostas de redação orientam os alunos para a apropriação e uso dos três elementos que caracterizam o gênero do discurso na perspectiva bakhtiniana: conteúdo temático, estilo e construção composicional. Acredito que a orientação dada pelo material didático usado pela escola colabora com as práticas de produção escrita do aluno, uma vez que é por meio da exploração das propriedades temáticas, composicionais e estilísticas comuns e recorrentes num conjunto de textos pertencentes a um certo gênero que se pode chegar à apropriação destas formas estáveis de enunciado. Além disso, tendo em vista que as três características dos gêneros discursivos são determinadas pelos parâmetros da situação de produção dos enunciados, e, sobretudo, para Volochinov (1929), pela apreciação valorativa do locutor a respeito do(s) tema(s) e do(s) interlocutor(es) de seu discurso, estarei observando de que forma o livro em análise orienta os alunos quanto ao entendimento dessas questões ligadas à apreciação valorativa do locutor e à situação de produção do enunciado. Para esta comunicação, apresentarei dados relacionados apenas à construção composicional dos volumes do 4º ciclo. Com os resultados finais, pretendo gerar uma discussão a respeito da forma como o livro didático encara a noção de gênero do discurso a partir da caracterização deste.

9.14. Divulgação científica: esferas/campos da comunicação social.

Ismar Inácio Santos Filho (UFMT)

O presente estudo toma para reflexão, sob um olhar bakhtiniano, a partir do imbricamento entre esferas comunicativas, atividades humanas e linguagem, a divulgação científica – prática discursiva de dar (às massas) acesso às “descobertas” da ciência. Esta pesquisa visa compreender a divulgação científica como um modo diferente e específico de refletir e refratar a realidade, que se constitui elo na cadeia dialógica dos discursos e que, por esta perspectiva, não é um discurso segundo, ao contrário, é “original” em sua produção, circulação e recepção. O corpus é formado por notas, notícias e reportagens publicadas (entre agosto e dezembro de 2006) nas revistas Boa Forma, Nova Escola e Veja. Essa discussão tem como viés teórico os estudos do Círculo Bakhtiniano, especificamente as obras de Mikhail Bakhtin (1993, 2001, 2003, 2004 e 2005) e os diálogos com elas estabelecidos, organizados pela pesquisadora Beth Brait (2005 e 2006). Palavras-chave: divulgação científica, esferas/campos comunicativos e gêneros discursivos.

9.15. Leitura e produção escrita: gêneros do discurso entre o real e o virtual no ensino básico.

Maria Rosa Petroni (UFMT)

Uma proposta para minimizar os problemas relacionados ao ensino de leitura e escrita foi materializada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), cujos fundamentos teóricos requerem conhecimento aprofundado das teorias discursivas e atualização constante dos docentes do ensino básico. O objetivo desta comunicação é discutir o resultado de uma atividade realizada no âmbito de um projeto de pesquisa intitulado *Leitura e escrita em práticas de linguagem no Ensino Fundamental e Médio: gêneros do discurso, argumentação e subjetividade* (Projeto PRALÍNGUA). Para tanto, aplicou-se um questionário com 16 perguntas relativas à prática de leitura e escrita em sala de aula, a partir da concepção do papel do professor de língua portuguesa, das necessidades dos alunos quanto a esse ensino, ao conhecimento das concepções teóricas embasadoras dos PCN e do tratamento dispensado aos gêneros discursivos na prática docente de cada participante da pesquisa. Saber o que seja um gênero do discurso não parece fácil para a maioria dos docentes consultados. A utilização de diferentes gêneros em sala de aula é substituída pelo trabalho com a diversidade textual e as propostas de produção escrita seguem rigorosamente as indicações dos livros didáticos, que nem sempre privilegiam as finalidades discursivas envolvidas nesse processo de escrita. Os resultados revelam a necessidade de atualização/aperfeiçoamento/acompanhamento constantes desses professores, uma vez que, entre outras dificuldades apontadas, os conceitos teóricos e os cursos que freqüentam são insuficientes para sanar problemas cotidianos referentes ao trabalho com os gêneros do discurso em sala de aula.

10- Práticas discursivas na sala de aula, relatos de professores: o papel da linguagem no repensar do trabalho pedagógico.

Coordenadoras:

Elizabeth dos Santos Braga (Universidade São Francisco – USF)

Tania Regina de Souza Romero (Universidade de Taubaté – UNITAU)

Debatedor:

Enid Abreu D. (Universidade São Francisco – USF)

Este simpósio reúne pesquisas concluídas e em andamento que compartilham a preocupação com as relações de ensino e as práticas discursivas em sala de aula. Assumindo o caráter constitutivo da linguagem no desenvolvimento humano e nos processos de produção de conhecimento, as pesquisadoras baseiam-se em autores como Vigotski e Bakhtin para analisar a dinâmica interativa de sala de aula, práticas escolares e relatos de professoras, em diversos contextos educacionais e em diferentes níveis de ensino. A multiplicidade de situações e de lugares de análise - relatos, narrativas, produção escrita, práticas de leitura, modos de ensinar e de considerar a participação dos alunos... – traz uma questão de fundo: repensar o trabalho pedagógico. Os interesses das pesquisadoras se articulam às necessidades e desejos das professoras e a proposta de atividades repercute no próprio processo de formação. As tensões que perpassam o trabalho do professor e suas condições, os lugares ocupados na interação, no dizer, são considerados, às vezes mais explicitamente, outras vezes tomando como pressuposta uma articulação do nível institucional, social e pessoal, singular que caracteriza a nossa experiência.

10.1. As relações de ensino no curso de Pedagogia: indícios contidos na escrita dos estudantes sobre o processo de formação de professores.

Ana Lúcia Guedes-Pinto (UNICAMP)

Este trabalho tem como objetivo discutir resultados parciais de uma pesquisa em andamento apresentada ao Departamento de Ensino e Práticas Culturais da Faculdade de Educação da Unicamp. Trata-se de problematizar o processo de elaboração da formação docente tendo como base a produção escrita dos estudantes do curso de Pedagogia durante o acompanhamento e desenvolvimento das disciplinas de Didática, Metodologia de Ensino, Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, as quais tenho lecionado desde 1998. Baseada na perspectiva teórica de Bakhtin, tomo as condições de produção – a solicitação feita aos alunos de trabalhos escritos sobre suas idas às escolas – como ponto de partida e como um aspecto constitutivo dessa produção. Também procuro problematizar como as interferências escritas que faço – do lugar social de professora - em suas produções são significadas por eles, tendo em vista o processo de interlocução da relação de ensino vivida nas disciplinas. Assim, entendendo que a constituição do sujeito se dá a partir de sua relação com os outros, em um processo dialógico, procuro compreender, através da análise das escritas dos estudantes e da professora, produzidas por meio dessa interlocução que se realiza em um contexto de ensino, o modo como os alunos do curso de Pedagogia significam, em sua formação, assumir o papel social de professores da escola básica.

10.2. O discurso pedagógico do professor: os caminhos da produção do conhecimento no exercício da profissão docente.

Maria Cristina da Silva Tempesta (UNICAMP)

Tendo em vista minha pesquisa de campo de doutoramento junto às professoras das séries iniciais do ensino fundamental público do município de Campinas, pretendo nesse trabalho problematizar alguns resultados parciais. As professoras, ao se referirem aos seus saberes ligados ao ensino da Língua materna, apresentam em seus relatos, diferentes interesses, preocupações e tensões que permeiam sua prática docente. Quando analisamos seus discursos nos deparamos com o desafio de compreendermos os fundamentos e as características da significação. Segundo Bakhtin, cada enunciação tem um sentido único ou completo, tema. Ao falarem sobre seus saberes construídos nas várias instâncias de sua formação: leituras diversas, experiência, troca entre pares, pressão social, trazidas pela cobrança de uso de novas práticas docentes, as professoras utilizam-se da nomenclatura adequada ao seu tempo e ao seu interlocutor, tornando visível a perspectiva de Bakhtin, em que a palavra se plasma a cada nova enunciação. Pretendo, portanto, abordar esse aspecto da construção de seus discursos.

10.3. O sujeito-professor no trabalho com práticas de leitura na escola: processo de (re)significação.

Sandra Memari Trava (E.E Profª. Ayr Picanço Barbosa de Almeida)

Freqüentemente ouvimos que os alunos não gostam de ler ou lêem apenas para cumprir uma tarefa escolar. O trabalho em oficinas de leitura, com tentativas de propostas mais interativas, articulado à pesquisa, nos conduziu aos seguintes questionamentos: É possível ensinar leitura na escola? Quais as condições de trabalho com a leitura? Como analisar a própria prática? Assim, o propósito da pesquisa voltou-se para a análise do processo de

(re)significação do sujeito-professor no trabalho com práticas de leitura na escola. Para tal, ancoramo-nos na perspectiva histórico-cultural, em especial na idéia de Vigotski de que o desenvolvimento se dá a partir das relações que se estabelecem na e pela linguagem; em elaborações sobre a leitura como prática social (Kleiman, Soares), de natureza relacional e dialógica (Smolka, Góes, Nogueira) que se produz em processos de interação que fazem emergir narrativas (Larrosa, Braga). Nossas reflexões também envolveram a relação entre o realizado e o não realizado do trabalho do professor (Amigues). Baseamo-nos numa abordagem qualitativa, do tipo etnográfico, sendo que as análises se concentraram nos relatos da professora-pesquisadora, registrados em seu diário de campo, durante as oficinas realizadas com alunos da quarta e quinta série, em uma escola Estadual. Para esta apresentação, destacamos relatos de oficinas cujas análises realçam a oscilação do trabalho da professora entre práticas de leitura que privilegiam os aspectos discursivos e práticas mais tradicionais, possibilitando reflexões sobre a questão do significado e sobre os processos de interação e interlocução que se estabelecem em torno do texto.

10.4. Narrativas e histórias de vida de professoras.

Lílian Adriana de Paula Guimarães (Universidade São Francisco – USF)

Elizabeth dos Santos Braga (Universidade São Francisco – USF)

Este trabalho tematiza a prática de contar histórias em sala de aula, a importância da narrativa e sua presença na formação docente de duas professoras. Devido à consideração da centralidade da linguagem nesse processo, foi assumida a perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento do homem (Vygotsky, Smolka, Rego), que o concebe constituído nas relações intersubjetivas e discursivas. A partir de autores como Larrosa, Bruner, Sawaya e Braga, pode-se entender a narrativa como constitutiva do pensamento, memória, ação e subjetividade. Entre os autores que contribuíram para esta reflexão especificamente no âmbito da formação docente, Nóvoa e Moraes ressaltam a importância da biografia, da narrativa para se entender o processo de constituição de saberes, de formação de uma identidade pessoal e profissional. Realizamos uma pesquisa, tendo como base os princípios teórico-metodológicos traçados por Vygotsky e os métodos etnográficos de pesquisa (Lüdke e André), através de entrevistas audiogravadas com uma professora da Educação Infantil e uma professora da segunda série do Ensino Fundamental, do Município de Itatiba - SP. Através dos relatos de experiências das professoras, tentamos perceber a relação entre a prática de contar histórias e a presença de narrativas na história de vida dessas professoras e aspectos dessa prática relacionados a suas histórias de formação. Além disso, atentamos para as práticas de leitura em que as professoras estão inseridas e a compreensão que estas professoras têm acerca da importância da narrativa e do contar histórias na prática pedagógica.

10.5. A formação da professora-leitora nas dinâmicas da sala de aula.

Leila Cristina Borges da Silva (UNICAMP)

Trata-se de um projeto de pesquisa que investiga o processo de formação da professora leitora em meio às práticas de leitura vividas por seus alunos, a partir dos referenciais teóricos de Certeau (1994) e Bakhtin (2000). Tendo por referência os estudos de Certeau (1994) acerca das práticas culturais, a pesquisa busca compreender o modo pelo qual a professora lança mão de táticas para organizar o trabalho de apropriação da leitura junto aos seus alunos, percebendo as nuances do processo formativo que vivencia. De acordo

com a perspectiva de Bakhtin (2000) pretende-se ainda, no processo em curso da linguagem, investigar como a professora organiza seu repertório tático, considerando a não-homogeneidade dos sujeitos, das práticas e, ainda, das representações que as configuram. Finalmente, ao focar o processo de formação vivido pela professora a partir das práticas de leitura de seus alunos, a pesquisa discute os desdobramentos desse processo. Com isso, aborda que as práticas de leitura vivenciadas em sala de aula, longe de obedecerem a uma ordem homogênea de “métodos perfeitos” encontrados pela professora, são organizadas em meio às negociações, em meio às réplicas dos sujeitos.

10.6. Uma alfabetizadora experiente: questões para a formação docente.

Flávia Anastácio de Paula (UNIOESTE/UNICAMP)

Trata-se de uma pesquisa que procura compreender como uma alfabetizadora trabalha as relações de ensino para o ensino da língua escrita e organiza os usos dos tempos escolares para tal. A pesquisa etnográfica é a opção metodológica utilizada. Foi realizado estudo de caso em uma escola municipal de Cascavel-PR com uma professora experiente em atuação, aos 47 anos de profissão. A coleta de dados envolveu a observação, o acompanhamento das aulas, conversas informais, entrevistas e registro em caderno de campo durante dois anos (novembro de 2003/2005). Para subsidiar o trabalho investigativo foram conduzidas reflexões sobre: o professor alfabetizador (Soares, 2004; Guedes-Pinto, 2002); o tempo como ordenador e regulador das atividades sociais (Elias, 1998); o ensino e as astúcias de uma professora para organizar, distribuir, encadear, ritmar e criar o tempo (Heller, 1992; Certeau, 1994) para possibilitar a alfabetização. O estudo evidenciou que a professora – dentro das especificidades e singularidades do profissional do ensino - é uma alfabetizadora considerada bem sucedida – pela comunidade e pares - porque ciente da tarefa de ensinar seus alunos organiza e reinventa os tempos escolares e “métodos” de maneira que possa atendê-los. Chama-nos atenção que a adesão a “novas” metodologias de alfabetização, academicamente legitimadas, não significa, na prática, abrir mão de outras, elas convivem como não excludentes (ora abertamente, ora camuflada ou distorcida) dentro de uma mesma história. Acreditamos que é importante considerar tal fato no processo de formação docente.

10.7. Produção de textos e interlocução: um espaço para o dialogismo em sala de aula.

Milena Moretto (Universidade São Francisco – USF)

O presente trabalho tematiza o processo de interlocução a partir da dinâmica de produção de textos em sala de aula. Com o propósito de que a escrita não fosse considerada uma tarefa escolar destinada unicamente ao professor, buscamos analisar como a participação de um outro sujeito empírico como interlocutor, além do professor, podia contribuir para que o aluno considerasse a propriedade intrínseca da linguagem - o dialogismo -, mesmo que mais no âmbito do uso do que da reflexão. Para isso nos pautamos na elaboração de autores que enfatizam o caráter constitutivo da linguagem (Vygotsky, Bakhtin), nas contribuições da Análise do Discurso de linha francesa (Pêcheux, Maingueneau, Orlandi), além de enfocarmos as considerações de autores que levam em conta a produção de textos a partir do princípio do dialogismo e das teorias sobre variedades linguísticas (Geraldi, Possenti, Smolka, Soares) e que tratam especificamente da interlocução (Leal, Grandini). Na pesquisa de campo, levando em consideração os princípios teórico-

metodológicos da etnografia, analisamos a dinâmica de produção em uma turma de alunos do Ciclo III – 1º ano, a partir de diferentes gêneros textuais. Para esta apresentação, privilegiamos o trabalho de produção de livros que não reproduz um modelo determinado, mas inaugura novos momentos de interlocução e de significação. Percebeu-se que, nos temas, nos personagens e nas histórias, os textos vão sendo constituídos a partir da forte presença de vozes sociais e, ao assumir o lugar de autores, os alunos deixam transparecer as marcas de sua fala social.

10.8. O diário reflexivo de leituras como mediador de práticas escolares.

Regina de Fátima Marchesini Souza (Universidade São Francisco – USF)

O objetivo geral de meu trabalho é investigar as implicações formativas do trabalho com o gênero diário reflexivo de leituras, conforme proposto por Machado (1998), particularmente no que diz respeito à sua contribuição para o trabalho com leitura numa perspectiva dialógica, interativa, com reflexão crítica sobre aquilo que é lido (especificamente, contos literários). Também apresento como objetivos mais específicos: propor atividades para o ensino de leitura que tomem por base a elaboração de seqüências didáticas conforme apontado por Schneuwly e Dolz (2004) com vistas ao uso dos gêneros diário de leitura e conto pelos alunos; acompanhar o desenvolvimento de tais seqüências didáticas; analisar a produção de diários de leitura produzidos pelos alunos a partir de contos literários; analisar as repercussões do trabalho com os diários de leitura no processo de compreensão e valorização da leitura, pelos alunos, como fonte de informação e possibilidade de fruição estética. Para tanto, minha pesquisa está embasada nos pressupostos teóricos de Vigotski, do círculo de Bakhtin e de J. P. Bronckart. A pesquisa foi realizada com uma 2ª série do Ensino Médio de uma escola pública do interior de São Paulo. Ainda em andamento, nossas análises apontam para três funções exercidas pelo diário reflexivo de leituras, que aparecem nos textos produzidos pelos alunos: função intrapessoal, interpessoal e intertextual.

10.9. As perguntas na aula de leitura em Inglês: contribuições para a construção de conhecimento numa perspectiva sócio-interacionista.

Ana Maria Pereira (Núcleo Educacional Objetivo / SEE)

O ser humano usa a pergunta para conhecer a si mesmo e aos outros. As perguntas nos acompanham em todos os momentos da vida. É através das perguntas que o professor cria oportunidades para que o aluno construa conhecimentos e, crie uma aula motivadora e participativa. De acordo com Romero (1998), as perguntas “estimulam o outro a criar e produzir”. Essa comunicação visa analisar uma aula de leitura em Língua Inglesa, com proposta de desenvolvimento do senso crítico, a partir das formas que assumem as perguntas formuladas pelo professor. Essa abordagem se justifica, pois consideramos o jogo pergunta-resposta entre professores e alunos uma prática discursiva típica e necessária no contexto escolar. Objetiva-se verificar como as perguntas, mediadoras no processo de construção de conhecimentos, são utilizadas em uma aula de língua inglesa em uma turma de 30 alunos da 7ª série do Ensino Fundamental de uma escola particular de São José dos Campos. Inicialmente, serão discutidos os conceitos de mediação e de ZDP, a partir das elaborações vygotskianas. Em seguida, as perguntas do professor serão analisadas a partir da tipologia apresentada por Coracini (2002), segundo a qual as perguntas feitas pelo professor podem ser classificadas em didáticas (estabelecem relações

entre professor e aluno) e comunicativas (aquele que pergunta, desconhece a resposta que será dada). Acreditamos que o estudo possa contribuir para uma reflexão sobre a importância das perguntas na mediação do conhecimento e construção do significado no texto.

10.10. O gênero oral na escola: um debate na sala de EJA.

Giovana Azzi de Camargo (Universidade São Francisco – USF)

A oralidade, muitas vezes, não tem sido enfatizada nas atividades escolares, havendo um predomínio de atividades que envolvem a escrita. Na pesquisa de mestrado, procuramos discutir como a oralidade é considerada/tratada na alfabetização de jovens e adultos, observando a relação estabelecida entre esta e a escrita. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo na EJA, através de observação de aulas e de entrevistas com professoras e alunos, seguindo os princípios teórico-metodológicos da etnografia e da análise microgenética. A pesquisa se pauta nas contribuições de estudiosos que consideram a linguagem como constitutiva do humano (Vigotski, Bakhtin); nas discussões sobre a relação entre oralidade e escrita (Havelock, Ong, Barthes e Marty, Zumthor), sobre letramento e oralidade como práticas sociais (Marcuschi, Kleiman, Soares, Tfouni, Oliveira). A investigação teórica também contou com a contribuição das discussões sobre a oralidade na escola (Belintane, Marcuschi), a importância da palavra no processo educativo (Freire), bem como sobre a alfabetização como processo discursivo e *significativo* (Vigotski, Smolka). Nossas análises problematizam a consideração da oralidade no processo de alfabetização em uma sala de aula da EJA. O recorte feito para essa apresentação destaca a única atividade ocorrida nessa sala durante a observação que trata de um gênero oral (Schneuwly, Rojo): um debate. Qual a finalidade da professora ao organizar o debate? Como ele se desenvolve? Na análise dos lugares ocupados e das vozes sociais que perpassam o dizer, nos perguntamos como são consideradas as falas dos alunos.

10.11. A negociação da aula nas salas de educação de jovens e adultos: anseios e desejos.

Geisa Genaro Gomes (UNICAMP)

O presente trabalho é o resultado de minha pesquisa de mestrado a qual teve como objetivo ouvir e registrar as vozes dos sujeitos que compõem a realidade cotidiana da FUMEC – Fundação Municipal para Educação Comunitária – órgão ligado à Secretaria de Educação do município de Campinas. A perspectiva teórico-metodológica assumida seguiu os princípios de trabalho da História Oral, tomando como referência, principalmente, as pesquisas de Portelli, Amado, Demartini e Queiroz. Por meio dos depoimentos de professoras e de alunos que vivenciam as práticas pedagógicas da instituição, a investigação trabalhou com as diversas visões e compreensões, tanto das docentes quanto dos estudantes, a respeito do ensino de EJA – Educação de Jovens e Adultos – da FUMEC. Podemos notar que, em função dos lugares sociais diferentes que ocupam na relação de ensinar e de aprender, as narrativas optaram por se encaminhar para caminhos distintos e por abordar temáticas que, para os alunos, tomaram um certo rumo e, para as professoras, tomaram outro, mas que não são excludentes. Trouxeram, então, para o estudo, visões diversificadas as quais apresentaram aspectos de naturezas diferentes da mesma instituição.

11- Práticas educativas em transformação: ressignificando os sentidos na sala de aula.

Coordenadoras:

Mona Mohamad Hawi (UNIFIEO – Osasco)

Rosemary Schetinni (ULSIDIOMAS)

Debatedora:

Alzira Shimoura (FECAP-SP)

Nosso trabalho, realizado nas escolas públicas, por meio do projeto de extensão PAC – Programa Ação Cidadã-, tem apontado na direção de uma necessidade contínua de trabalho colaborativo entre universidade, escola e comunidade, pois os problemas apontados e trazidos para a discussão são bastante amplos, demandando uma constante reflexão crítica sobre as possíveis soluções. Entendemos, desta forma, que, como pesquisadores, é nosso papel desenvolver propostas, junto a essas escolas, que possam, de alguma maneira, contribuir para que os professores revejam suas práticas pedagógicas de forma reflexiva e crítica, criando, assim, possibilidades e meios para a construção de suas realidades educacionais de forma autônoma. Isto posto e considerando a responsabilidade social da universidade, bem como a importância da construção colaborativa de novos saberes, este simpósio traz trabalhos de professores que fazem parte do projeto Leitura nas Diferentes Áreas (LDA), ligado ao PAC, cujo foco está primordialmente em olhar para a sala de aula e para as ações ali desenvolvidas. Somamos, ainda, aos trabalhos advindos do LDA, outros, como aqueles ligados ao projeto Aprendizagem sem Fronteiras: ressignificando os limites da formação inicial e contínua de professores, desenvolvido na UEL- Londrina, por alunos de iniciação científica, além do trabalho de uma pesquisa de mestrado que tem a preocupação em analisar o modo como a língua inglesa vem sendo ensinada aos alunos, em uma escola bilíngüe. Finalmente, o ponto que une essas pesquisas, diversificadas em suas metodologias, mas convergentes no princípio de que o HOMEM possui uma natureza essencialmente social e tem a potencialidade para aprender outras potencialidades. Por meio desses trabalhos, esse princípio se torna o mote fundamental das pesquisas aqui apresentadas.

11.1. Reconstruindo os sentidos da prática pedagógica na sala de aula: relato de uma experiência.

Tânia Cristina Denny (E.E. Amos Meucci)

Esta apresentação é resultado do projeto de extensão do Programa Ação Cidadã (PAC), Leitura nas Diferentes Áreas (LDA), que, juntamente com a Diretoria de Ensino de Carapicuíba (DE), fizeram uma parceria para o desenvolvimento de um trabalho de orientação sobre as práticas pedagógicas dos professores ligados a essa Diretoria. Originalmente, 27 escolas iniciaram o trabalho no projeto LDA. Tínhamos reuniões mensais na DE com os professores da PUC-SP, os professores selecionados para participarem do projeto e as supervisoras responsáveis. Cada escola envolvida convidou pelo menos três professores de áreas diferentes do conhecimento a participar do projeto. Os encontros realizados, em dois períodos, eram a oportunidade que tínhamos de entender o nosso papel e a nossa prática pautada na teoria proposta. Assim, apresento, neste simpósio, o desenvolvimento de uma prática até então desconhecida por mim, que possibilitou reconstruir significados de minha atuação em sala de aula.

11.2. A Importância do Grupo de Apoio como elemento mediador para a transformação das ações pedagógicas na sala de aula.

Ediney Gusmão Júnior (E.E. Professora Odette Algodoal Lanzara)

Este trabalho faz parte do projeto Leitura na Diferentes Áreas (LDA) que está ligado ao Programa Ação Cidadã (PAC) e desenvolvido pelas parcerias PUC-SP e Diretoria de Ensino de Carapicuíba (DE), desde 2002.

Tendo por base a definição de Grupo de Apoio, conforme Daniels(2004), esta apresentação pretende mostrar o conceito de Grupo de Apoio e como ele se tornou elemento mediador para a transformação das ações dos professores da escola em que leciono, considerando o contexto social em que esta escola se insere, os alunos e a comunidade da qual faz parte.

11.3. A inter-relação entre práticas discursivas, aprendizagem e organização das regras de participação nas aulas de língua inglesa.

Táisa Pinetti Passoni (UEL)

A Teoria da Atividade sócio-histórico-cultural (TASHC) parte do pressuposto de que a natureza do ser humano é fundamentalmente social, portanto continuamente os indivíduos estão envolvidos em alguma prática social. Tal vertente de pensamento propõe que a aprendizagem seria um dos resultados obtidos através das interações sociais entre estes indivíduos. Com o objetivo de evidenciar movimentos de mudança na cultura da sala de aula de Língua Inglesa, no que diz respeito à organização das regras de participação dos alunos de uma 8ª série do Ensino Fundamental e de uma 3ª série do Ensino Médio, nesta apresentação levaremos em conta o contexto no qual é desenvolvido o Projeto de Extensão da Universidade Estadual de Londrina *“Aprendizagem Sem Fronteiras: ressignificando os limites da formação inicial e contínua de professores”* em que futuros professores, professora formadora e professora da rede pública se valem dos princípios da TASHC para orientar suas práticas de ensino. Por meio de análises feitas a partir do visionamento e a transcrição de aulas nestas séries no período de agosto-setembro deste ano, embasadas no referencial trazido por Nystrand et al (1997) e por Mateus (2005) a respeito dos padrões de interação as práticas discursivas, iremos verificar qual tipo de discurso é mais predominante neste contexto, o mais monológico ou o mais dialógico, e quais tipos de aprendizagem podem ser decorrentes de tais práticas.

11.4. A língua inglesa como ferramenta mediadora de ensino-aprendizagem em contextos multiculturais.

Ana Paula B. R. Cortez (Universidade de Mogi das Cruzes-VL)

O objetivo deste trabalho é discutir o papel da língua inglesa no ensino-aprendizagem bilíngüe e parte da necessidade de pesquisas sobre esse assunto, dado a inexistência de trabalhos na área no que concerne à língua inglesa em contextos bilíngües no Brasil. Alguns pesquisadores, tais como Mello (2002) e Boleiz Júnior (2001), fizeram discussões teóricas a respeito de bilingüismo e educação bilíngüe, mas não há argumentação ou discussões sobre o papel da língua inglesa em suas pesquisas. Por conseguinte, acredita-se na importância de contribuições de estudos focados na língua inglesa nesses contextos. O trabalho está fundamentado na Teoria da Atividade sócio-histórico-cultural (Vygotsky, Leontiev), que, por sua vez, apóia-se na concepção sócio-histórica do desenvolvimento

(Vygotsky, 1933,1935), bem como na compreensão dialógica da linguagem (Bakhtin, 2004). Além disso, utiliza-se das visões a respeito de educação bilíngüe presentes no trabalho de Hamers e Blanc (2000). Trata-se de uma pesquisa-ação crítica (Kincheloe, 1997), uma vez que há avaliação, reflexão e reconstrução da própria prática, num paradigma crítico, inserida no contexto educacional bilíngüe, que visa transformação e novas alternativas para os envolvidos na pesquisa e novos horizontes em ensino-aprendizagem bilíngüe. Este estudo inclui a professora-pesquisadora e a turma de alunos da sexta série do ensino fundamental de uma escola bilíngüe na cidade de São Paulo. O estudo foi conduzido durante o segundo bimestre letivo do ano 2005 e o material coletado é composto por gravações em vídeo das aulas do período, com seleção dos dados, a partir de análise inicial. Os dados estão organizados e categorizados de acordo com os critérios de análise do plano geral do texto proposto por Bronckart (1997) referente à organização de conjunto do conteúdo temático. Em seguida, foram observadas as perspectivas de linguagem que se traduzem na forma como o objeto é constituído/apresentado nas aulas de língua, de acordo com Bakhtin (1981). Por fim, foi feita a análise da forma na qual a linguagem aparece como instrumento/artefato mediador a partir da tipologia dos turnos de Kerbrat-Orecchioni (1996) e Galembeck (1999).

11.5. Reconstruindo uma aula de matemática.

Gerson Escarabello (E.E. Antonio de Oliveira Godinho)

A aula de matemática no ensino fundamental e médio tem se pautado, normalmente, por exposição de conteúdos e aplicação de exercícios desses conteúdos. Essa forma linear de ensino não tem trazido resultados esperados quanto à aprendizagem do aluno, pois o que se percebe durante as aulas, é o desinteresse, por parte da maioria dos alunos, do conteúdo e do aprendizado, principalmente quando não conseguem relacionar o aprendido com o seu cotidiano.

Esta apresentação tem por objetivo mostrar a organização de uma aula de matemática para alunos da 5ª série do ensino fundamental, a partir de uma conta de luz e como os conteúdos trabalhados puderam ser compreendidos e associados a outras questões relacionadas ao dia a dia do aluno, ao seu cotidiano. Pretende também mostrar a importância de outras áreas para a compreensão de questões sobre a matemática.

11.6. Redefinindo as fronteiras entre formação inicial e contínua de professores: experimentando a teoria da atividade na prática.

Elaine Mateus (UEL)

Anísia Vieira De Oliveira (Escola Estadual Tsuru Oguido)

Roger Sadao Ohara (UEL)

Livia Gumieiro Carraro (UEL)

O projeto *Aprendizagem Sem Fronteiras* surgiu da necessidade de buscar alternativas para a superação de contradições historicamente acumuladas no interior da atividade de aprendizagem e formação de professores. Seus objetivos são os de (a) integrar as etapas inicial e contínua de formação de professores de forma a possibilitar transformações nas relações interpessoais, nas práticas discursivas e, em última instância, nas formas como a escola, a comunidade e o conhecimento são conceitualizados pelos professores envolvidos; (b) integrar universidade-comunidade de maneira que, a curto prazo, sejam atendidas as necessidades reais da população escolar e que, a médio e longo prazo, a comunidade se

envolva em projetos locais auto-sustentáveis voltados à melhoria nas questões educacionais e a universidade desenvolva metodologias de aprimoramento da aprendizagem em situações de trabalho, tendo como alvo as necessidades das populações a que serve. Nesta apresentação, nos propomos a discutir de que formas se organizam as redes de sistemas de atividade de ensino-aprendizagem colaborativa de professores, com suas novas regras e divisão social do trabalho, bem como o impacto destas reorganizações sobre os processos de (re)significação de alguns elementos da rede. Para tanto, além de depoimentos dos professores-participantes, analisamos aulas vídeo-gravadas ao longo de 2006. Os dados são explorados com base na análise do uso de mecanismos de representação de discursos de outrem, de dêiticos temporais, pessoais e espaciais, de mecanismos de avaliação dos conteúdos dos enunciados (modalizações) e de operadores argumentativos.

12- Gênero e letramento

Coordenadores:

Milene Bazarim (SEE-SP/UNICAMP)

Wagner Rodrigues Silva (Universidade Federal do Tocantins – UFT)

Debatedora:

Sylvia Bueno Terzi (UNICAMP)

Neste simpósio, estão reunidos trabalhos que analisam e descrevem os usos e funcionamento de alguns gêneros (bilhete, carta, anotação, relato autobiográfico, cartilha de alfabetização, críticas cinematográficas e blog) e sua relação com o letramento escolar. Aqui, entendemos letramento escolar como um conjunto de práticas, usos e funções que a escrita adquire no / em virtude do contexto de ensino/aprendizagem tanto no ensino fundamental quanto na formação inicial e continuada de professores. As pesquisas agrupadas neste simpósio, portanto, abrangem diversos contextos de formação do aluno e do professor. As análises apontam que, nos contextos estudados, os gêneros podem funcionar como andaimes do processo de ensino/aprendizagem da leitura e da escrita ou como catalisadores, favorecendo e potencializando o desenvolvimento de atitudes consideradas mais produtivas para o processo de formação tanto do professor quanto de seus alunos, conforme argumenta Signorini (2006). Todos os trabalhos aderem, implícita ou explicitamente, à concepção sociointeracional bakhtiniana de linguagem, bem como utilizam elementos metodológicos da investigação etnográfica e da pesquisa ação.

12.1. A troca de bilhetes e cartas em contexto escolar.

Milene Bazarim (SEE-SP/UNICAMP)

Meu objetivo, nesta comunicação, é apontar como em uma situação de ensino-aprendizagem que se mostrava comprometida por várias tensões os bilhetes e cartas agiram como gêneros catalisadores da reconstrução do espaço interacional. Participaram das atividades 98 alunos de quinta e sexta séries do Ensino Fundamental de uma escola pública da periferia de Campinas-SP. As 189 cartas e bilhetes trocados entre mim e meus alunos compõem o *corpus* de referência, porém para fazer a triangulação utilizo também o Planejamento de Ensino de Língua Portuguesa, o caderno de uma aluna e a transcrição de aula. As análises demonstraram que a decisão de escrever o primeiro bilhete, a princípio explicitada como uma tentativa de aproximação e uma oportunidade para diagnosticar a escrita dos alunos de uma forma menos coercitiva, revelou-se também como uma resposta

ao discurso desqualificador a respeito do bairro, da escola e dos alunos, tendo impactos na relação professora-alunos e no processo de letramento do aluno. A demonstração de afetividade, o interesse pelo aluno, no que ele tinha a dizer e a desconstrução do papel de professor-avaliador nos bilhetes e cartas marcam o surgimento de um novo papel interacional naquele contexto: o de interlocutor interessado. Diferentemente do que costuma acontecer na aula, a adesão do aluno à escrita dos bilhetes e cartas foi voluntária, embora muito estimulada pelos meus insistentes apelos. Essa é uma investigação, informada pela sociolinguística interacional e pelas teorias de letramento. Na abordagem, eminentemente qualitativa, foram utilizados tanto elementos metodológicos da etnografia quanto da pesquisa-ação.

12.2. Anotações de aulas: um gênero discursivo a ser tematizado pela escola.

Eliana Melo Machado Moraes (UFG)

Este trabalho pretende mostrar que as anotações *escolares* são gêneros discursivos produzidos por diversos agentes numa dada situação discursiva (aula), em que o aluno procura satisfazer as necessidades de ensino e aprendizagem pelo registro de determinados objetos de ensino (os temas), os quais recebem tons valorativos. As análises revelam que as anotações são um valioso instrumento de estudo para o aluno, pois, além do exercício de escrita do próprio gênero anotação, à medida que o aluno registra o que lhe é significativo, ele retextualiza o dito ou o lido e, ao mesmo tempo, apresenta também “rastros” que marcam a sua interpretação e compreensão sobre o que leu e o que foi dito na aula. Além disso, no contexto escolar, uma das principais funções das anotações ou tomada de notas é a de fornecer andaimes para o ensino-aprendizagem de outros gêneros, tais como: resumo, resenha, entrevista, reportagem, relatórios, etc. Nosso *corpus* é constituído por anotações de alunos do 4º ano e do 6º período do curso de Letras em situações de aulas de prática de ensino de português. A abordagem enunciativa bakhtiniana constitui o nosso principal referencial teórico.

12.3. A influência dos gêneros digitais na produção de cartas tradicionais em situação de ensino.

Edilaine Buin (Faculdade de Americana- FAM /Unicamp)

Este trabalho é o resultado da análise de dados que mostram a influência dos gêneros digitais em cartas tradicionais, modificando-a. Os dados foram gerados a partir de uma atividade de escrita realizada em três 6ª séries do Fundamental II de uma escola particular do interior de São Paulo. Primeiramente, os alunos realizaram a leitura de um livro cuja narrativa está baseada na troca de cartas entre personagens. Por trás da atividade, estava a crença de que o livro é o ponto principal de uma rede de conhecimento, inspiradora de outras leituras e de possibilidades de atividades envolvendo a escrita, como a analisada neste trabalho. Também se acreditava que a ficcionalização de funções sociointeracionais e de práticas socioculturais significativas pode partir do texto literário, que enquadra outros gêneros (Bakhtin, 1993). Com o objetivo de construir uma narrativa epistolar, cada aluno cria personagens e, posteriormente, em duplas, uma situação a partir da qual dois personagens precisam se corresponder através de cartas tradicionais. Apesar dos textos apresentarem características do texto literário lido, predominam as características linguísticas do meio digital (Marcuschi, 2004). Orientados pela professora, os alunos, na segunda versão, aproximam mais os textos da carta tradicional. Ainda assim, as versões

finais revelam um hibridismo entre características da carta tradicional e dos *e-mails*. Nesse exercício de escrita, os alunos adequam a escrita a um gênero presente na literatura e fonte de registros históricos. Ainda que se possa questionar a pertinência de se produzir cartas tradicionais na escola, aposta-se na relevância de sua contribuição com a leitura.

12.4. As representações de leitura/letramento do professor: uma proposta de desvendamento pelo relato autobiográfico.

Maria Emília Almeida da Cruz Tôres (PUC- Minas)

A importância do relato autobiográfico, como instanciamento das representações e significações elaboradas no percurso de leitura de professores em curso de capacitação, tem sido focalizada como um gênero importante para a percepção das articulações construídas ao longo desse percurso. Neste trabalho, nosso objetivo é analisar, a partir do relato autobiográfico, o percurso de leitor de uma professora que se rotula não leitora, porque não lê “como a escola manda” e que, por isso, afirma ter muita dificuldade no trabalho com a leitura, mas que evidencia ter melhor elaborado a concepção e leitura como prática social. Numa percepção intuitiva inicial, observamos uma tensão de representações entre o discurso do senso comum e institucionalizado do que seja um bom leitor na/para a escola, e o não-agenciado, o que não referencia o discurso escolar, mas que, por outro lado, propicia práticas leitoras também legítimas. Algumas questões de ordem representacional podem estar imbricadas no complexo percurso de leitura do professor, sugerindo-nos a possibilidade de incidirem nas suas atividades didáticas. O estudo e a análise do relato autobiográfico se revestem de importância, ao permitir ao professor-formador interpretar com um olhar mais sensível as (in)adequações e os (des)alinhamentos revelados nas atividades didáticas dos professores, para que sua intervenção como professor-formador seja a de um real auxiliar no desenvolvimento e aprimoramento das práticas de pedagógicas dos professores em formação.

12.5. Cartilhas de alfabetização sob olhar do professor.

Eliziane de Paula S. Barbosa (SEMEC-Colinas do Tocantins/UFT)

Mesmo após décadas de pesquisas e discussões, os rumos da alfabetização, principalmente nas escolas públicas, tem sido foco de várias pesquisas e os resultados permanecem preocupantes. Neste trabalho, investigamos as apreciações sobre cartilhas de alfabetização realizadas por professores em contexto de formação profissional, no Município de Colinas do Tocantins. Os enunciados proferidos por professores e diferentes exemplares de cartilhas disponibilizados para escolha, na rede municipal de ensino, são investigados sob a perspectiva dos estudos sobre alfabetização e letramento. As análises preliminares dos dados mostram que os professores preferem as cartilhas que seguem o denominado método silábico, ainda que os textos selecionados nesses manuais sejam úteis apenas para a fixação das famílias silábicas, não havendo, portanto, diversidade de gêneros textuais. Cartilhas com propostas mais inovadoras, fundamentadas nas atuais diretrizes e tendências pedagógicas para a alfabetização, são preteridas pelos professores. Essa opção ainda não satisfaz as necessidades profissionais dos alfabetizadores, que, ao demonstrar insatisfação com o rendimento dos alfabetizados e com a metodologia de ensino, parecem desejar uma abordagem mista, denominada ‘método eclético’, o que compreenderia a seleção de gêneros textuais dentro da realidade dos discentes e, em particular, o trabalho com vocábulos característicos da Região Norte do país.

12.6. Leitura de críticas cinematográficas por estudantes universitários.

Fernanda Valim Côrtes Miguel (UNICAMP)

Apresento, nesta comunicação, uma tentativa de caracterização do gênero crítica cinematográfica a partir de estudos que permitiram repensar a noção de gênero discursivo como instrumento para a análise textual na produção e nos processos de recepção e de interpretação. Como dados de referência utilizo discursos produzidos em entrevistas parcialmente estruturas por nove estudantes universitários (de sexos, idades, cursos e áreas diferentes), que leram e comentaram críticas sobre o filme “Olga”, publicadas e coletadas em 2004. As análises iniciais revelaram que todos os informantes reconheceram e atribuíram alguma função ao gênero. Todos eles já possuíam uma expectativa definida com relação a sua leitura e a maioria atribuiu à crítica um caráter opinativo e informativo, cuja função seria a de explicar brevemente a história do filme, os recursos técnicos utilizados em sua produção e a avaliação explícita do crítico sobre a obra comentada. Uma diferença significativa, porém, foi verificada nas entrevistas com os alunos de jornalismo, os quais se posicionaram e tematizaram a tensão entre opinativo e informativo: o texto crítico - por estar publicado num jornal - passou a ser incluído no conjunto dos gêneros jornalísticos factuais e assim sujeito às normas da escrita jornalística. A contradição apareceu justamente pelo fato de se tratar de um texto assinado e, portanto, de responsabilidade do autor. Por isso, segundo os entrevistados, não poderia ser genérico ou se fazer passar por um texto de responsabilidade do jornal.

12.7. Blog: dos diários virtuais às novas formas de leitura.

Alexandre Vieira da Silva (UNICAMP)

Na última década, com a intensificação do uso dos meios digitais para comunicação, viu-se o surgimento de novas práticas de letramento. A Internet, expoente máximo da comunicação virtual, ressignificou a leitura e a escrita de diversos gêneros discursivos e, dadas as condições de produção na WEB, proporcionou, ainda que de modo inesperado, um meio dinâmico e propício para o surgimento de novas modalidades textuais. Nesse sentido, este trabalho tem por finalidade investigar o caráter formal, temático e utilitário de um gênero textual digital muito em voga na *World Wide Web*: os weblogs. Valendo-nos de teses de doutorado e mestrado, bem como de artigos científicos sobre o assunto – todos estes tendo sido publicados nos últimos anos, dada a atualidade do assunto -, e ainda da seleção cuidadosa de um *corpus*, com o qual pretendemos evidenciar os tipos de interfaces sob os quais o leitor “navega”, pretendemos discutir como se dá a leitura de textos, tendo em vista toda a hibridização de gêneros que este meio comporta.

Ambiente de Aprendizagem Presenciais e Digitais: materiais, ferramentas e formação de professores

13- Caos, complexidade e atividade: o impacto das novas tecnologias na aprendizagem de línguas.

Coordenadores:

Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva (UFMG)

Vilson J. Leffa (UCPEL)

Debatadora:

Dilma Maria de Mello (UFU)

A aprendizagem de línguas pode ser vista como um sistema complexo de atividades que está sendo reestruturado com a mediação das novas tecnologias. Na medida em que o uso dessas tecnologias se expande, a maneira de agir e pensar dos sujeitos envolvidos nessas atividades vai se modificando gradativamente e provocando novas mudanças. Professores e alunos começam a falar de lugares diferentes, formando outras comunidades, produzindo novas formas de interlocução, desenvolvendo, em suma, novas maneiras de interagir e aprender, quer reformulando práticas já estabelecidas quer criando práticas totalmente novas. O objetivo do simpósio é debater essas questões, incluindo o domínio dos novos instrumentos por professores e alunos, o desenvolvimento da multimodalidade, a interação nas comunidades on-line, formação da identidade e de comunidades de aprendizagem, a relação professor-aluno nos ambientes de relacionamento, entre outros aspectos. Parte-se de um arcabouço teórico que se supõe capaz de dar conta desses problemas, com ênfase particular nos sistemas complexos e suas relações com a teoria da atividade e do caos.

13.1. A complexidade e textos multimodais.

Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva (UFMG)

Beaugrande (1997) conceitua texto como “um sistema de conexões que inclui elementos tais como sons, palavras, significados, participantes do discurso, ações em um plano, etc.” Partindo dessa definição, Paiva e Nascimento (2006) argumentam que o texto deve ser entendido como um sistema complexo dinâmico e adaptativo onde interagem atores sociais (produtor, leitor, comunidade discursiva, cultura) e sistema linguístico em suas dimensões cognitivas, estruturais e discursivas, fazendo emergir sentidos. Para sustentar essa hipótese, utilizam as sete categorias de Holland (1997) divididas em quatro propriedades (agregação, não-linearidade, fluxos, diversidade) e três mecanismos (marcas, modelos internos e blocos constituintes). Neste trabalho, com base nos autores acima, analiso alguns trechos de narrativas de aprendizagem de língua inglesa, em formato multimídia, produzidas por alunos de inglês de um Curso de Letras. O objetivo do trabalho é demonstrar (1) que imagem, som e texto são integrados, marcando e agregando hierarquicamente os “blocos constituintes” numa única cena enunciativa; (2) que a produção de sentido é uma propriedade emergente de um sistema textual adaptativo complexo; (3) e que, ao produzir uma narrativa de aprendizagem multimídia, o narrador não apenas conta sua história, mas, através de recursos de hipertextos, imagem e som, agrega novas dimensões de sentido, projetando sentimentos e representações sobre as experiências de aprendizagem, sobre os professores e os contextos educacionais.

13.2. Uma abordagem ecológica à participação em aulas online e face-a-face: incorporando princípios das teorias da atividade e da complexidade.

Antônio Carlos Soares Martins (UFMG)

A participação dos aprendizes tem sido, há bastante tempo, foco de estudos na área de ensino e aprendizagem de línguas. Recentemente, com o desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação e com o seu crescente uso pedagógico, alguns pesquisadores têm procurado compreender a natureza das interações em aulas *online*. Esses estudos, geralmente, apenas tomam a sala de aula ‘convencional como quadro de referência, não analisando de forma sistemática o que ocorre nesses dois ambientes. Este trabalho busca compreender os eventos interativos ocorridos nas aulas *online* e face-a-face de um curso de escrita em língua inglesa, acompanhado de forma sistemática ao longo de um semestre letivo. Visando a uma compreensão mais ampla desses eventos, não é feita uma comparação absoluta entre esses ambientes como sistemas distintos. Em uma perspectiva ecológica, os participantes são compreendidos como essencialmente interligados entre si e com o seu ambiente. Assim, o ambiente de ensino e aprendizagem de línguas, definido como uma comunidade de aprendizagem, configura-se como um sistema complexo e suas atividades surgem e definem-se por processos de emergência, adaptação e auto-organização. As dinâmicas interativas ocorridas nos eventos de aula são discutidas a partir da noção de participação periférica legítima (Lave e Wenger, 1991), procurando compreender não só as interações locais dos participantes, mas também a emergência de propriedades globais que têm o potencial para funcionar como fonte de inteligência coletiva.

13.3. Comunidades de aprendizagem on-line como sistemas complexos.

Júnia de Carvalho Fidelis Braga (UFMG)

A criação de comunidades de aprendizagem on-line tem se revelado uma modalidade pedagógica promissora para a educação à distância por acolher desenhos instrucionais que contemplam a negociação e a colaboração. Com base nesse entendimento, na teoria da complexidade e no modelo de Comunidade de Busca de Conhecimento de Garrison et al (2000), o presente estudo discutirá as principais funções e características das comunidades de aprendizagem on-line bem como o desenvolvimento da reflexão crítica e da autonomia de aprendizes inseridos neste contexto. Dessa forma, a análise será pautada nas interlocuções de cinquenta alunos de duas turmas matriculados em um curso voltado para práticas de ensino na Faculdade de Letras da UFMG. Esses alunos foram divididos em subgrupos e interagiram em ambiente assíncrono on-line, sem a intervenção direta do professor. A análise dessas interlocuções aponta indícios de que tais comunidades usufruem as propriedades, tais como, a não linearidade, adaptabilidade, auto-organização e emergência, comuns aos sistemas complexos adaptativos. Em uma segunda fase, esse trabalho busca indícios de Presença Instrucional (elaboração, facilitação, autodirecionamento), Presença Social (habilidade de estabelecer relações pessoais) e Presença Cognitiva (exploração, construção e reflexão), consideradas por Garrison et al (2000,2004) como elementos que podem servir na interpretação de interações colaborativas que visam o processo de construção do conhecimento compartilhado.

13.4. Caos, Complexidade e os múltiplos “eus” no processo de aquisição de LE.

Liliane Assis Sade (UFSJ)

A identidade social tem sido marcada por três traços característicos: fragmentação, contradição e processo (Moita Lopes, 2002). Com base no exposto e tomando as características dos Sistemas Complexos (Holland, 1995) e os conceitos de Atratores Estranhos e Fractais da Teoria do Caos (Stewart, 1991), este estudo procura mostrar a Identidade Social como um sistema complexo e caótico que é marcado, segundo Giddens (1999), por um processo de fragmentação e unificação constituído no e pelo discurso. Através da análise de algumas narrativas do projeto AMFALE, desenvolvido na UFMG sob coordenação da Professora Dra. Vera Menezes de Oliveira e Paiva, este trabalho procura entender a inter-relação entre aquisição e reconstrução de identidades pela perspectiva do Caos e dos Sistemas Complexos, enfocando a emergência de múltiplas identidades via discurso e demonstrando como a interação entre esses múltiplos “eus” pode tanto contribuir quanto impedir o processo de aquisição de LE, entendendo esse processo também como um sistema complexo (Larsen-Freeman, 1997 e Paiva, 2002). Além disso, este trabalho corrobora com uma nova visão de paradigma científico que procura analisar o objeto de estudo por uma perspectiva transdisciplinar (Morris, 1995 e Leffa, 2006), evitando o reducionismo cartesiano e clamando pela diversidade e multiplicidade de fatores que envolvem o processo de aquisição.

13.5. Crenças de aprendizes de LE à luz da Teoria dos Sistemas Complexos.

Luciana de Oliveira Silva (UFMG)

Os estudos sobre as crenças de ensino e aprendizagem de uma LE iniciaram-se, timidamente, há alguns anos atrás e hoje são apresentados em grande profusão, principalmente porque crenças estão intimamente ligadas ao contexto social em que o aprendiz está inserido e têm uma importante função neste contexto, sendo interativas, recíprocas e dinâmicas (Woods, 1996 apud Barcelos, 2004). As crenças têm natureza complexa (Murphy, 2000; Madeira, 2005) e essa noção de complexidade está em consonância com a idéia defendida por alguns autores de que a aquisição de uma segunda língua é algo extremamente complexo (Almeida Filho, 1993; Larsen-Freeman, 1997; Nunan, 2001; Paiva, 2005). Um sistema complexo, segundo Larsen-Freeman (1997) é dinâmico, complexo, não-linear, sensível às condições iniciais, sensível a feedback, aberto, caótico, imprevisível e também auto-regulador. Fazendo uso da teoria dos sistemas complexos enquanto metáfora para estabelecer uma nova epistemologia sobre o processo de aquisição de uma língua estrangeira, proponho, neste trabalho, uma análise de crenças de aprendizes de LE, utilizando narrativas coletadas para o Projeto AMFALE, na UFMG, associadas à entrevistas feitas com os autores das narrativas. Os resultados evidenciam aspectos da Teoria dos Sistemas Complexos e mostram como as crenças interagem com outros fatores e resultam também da interação entre diversos fatores.

13.6. Muito além do verbo TO BE: O processo de evolução da Competência Comunicativa na trajetória narrativa de professores de inglês.

Rita de Cássia Augusto (UFMG)

O objetivo dessa comunicação é apresentar e discutir os resultados parciais de um estudo empírico que investiga o processo de evolução da competência comunicativa de

professores de inglês inseridos num contexto de educação continuada. Os dados têm sido analisados de acordo com o modelo de competência comunicativa proposto por Bachman (1990) e interpretado à luz da teoria da complexidade/ caos. Pretendemos apresentar e refletir sobre alguns dados que evidenciam a não linearidade do processo de aquisição de uma língua estrangeira.

13.7. O conceito de provimento de andaime - scaffolding - na perspectiva dos sistemas complexos e da Teoria do Caos.

Valdir Silva (UNEMAT-UFMG)

O presente trabalho tem por finalidade analisar, à luz da teoria sócio-cultural (Vygotsky, 1994) e da perspectiva da complexidade (Morin, 1995, 1998; Paiva, 2002), como o processo das trocas de e-mails provoca a dinâmica não-linear de um sistema (curso virtual) de interação sócio-educacional mediado por computador. Para tanto, a análise será pautada na formulação de perguntas/respostas realizadas pelos participantes (professor/aluno) do curso on-line sobre *Aprendizagem Mediada pelo Computador e Teorias de Aquisição de Línguas Estrangeiras* (POSILIN/FALE/UFMG), no que concerne ao funcionamento técnico-operacional e, principalmente, nas proposições teóricas relacionadas ao curso. Nosso intuito ao final da análise é apontar não só as evidências que corroboram com a natureza complexa da dinâmica não-linear (caótica) dos movimentos que configuram o sistema do curso, mas também, os aspectos que podem se configurar em categorias de andaimes – *scaffolding* – (Cazden, 1979; Wood, Bruner e Ross, 1976) providos, colaborativamente, entre os participantes.

13.8. Criando novas comunidades de aprendizagem para o ensino de línguas: rupturas e deslocamentos.

Vilson J. Leffa (UCPEL)

Um dos desafios introduzidos pelas novas tecnologias no ensino de línguas é a necessidade de se criar comunidades de aprendizagem fora da sala de aula. Tendo como arcabouço teórico a Teoria da Atividade, proposta por Vygotsky, desenvolvida por Leontiev e ampliada na atualidade por Engeström, entre outros, argumenta-se que para que a aprendizagem ocorra é necessário que o sujeito participe de uma comunidade de aprendizagem. No ensino tradicional, a sala de aula oferece ao professor uma comunidade já estabelecida, com papéis definidos para cada um de seus membros. Com a introdução do ensino mediado por computador, cria-se um deslocamento do ensino para outros espaços e a necessidade de se criar uma nova comunidade, com outras normas de funcionamento, outros instrumentos e uma reestruturação dos papéis do aluno e do professor. O trabalho, usando dados de cursos oferecidos em ambiente de educação a distância, reflete sobre cada um desses aspectos e tenta mostrar as rupturas e deslocamentos que ocorrem na transposição do ensino presencial para o ensino a distância.

13.9. “Cadê o professor? Acha ele no orkut” - reflexões sobre novos olhares para o professor de línguas.

Valesca Brasil Irala (PPG-UCPel/UFPel-UNIPAMPA)

O fenômeno virtual denominado *orkut* se auto-caracteriza como uma comunidade *on-line* que pretende promover um “ambiente de confraternização” entre seus usuários (informação

retirada do site *orkut.com*). Nesse site de relacionamentos, possível de abarcar uma ampla diversidade de sujeitos, os quais se constituem e são constituídos pelos outros pela linguagem, podemos encontrar uma dinamicidade de ferramentas mediadas pelo artefato computacional capazes de engendrar gêneros de discurso orientados aos mais diversos sistemas de relações humanas (familiar, amorosa, profissional, estudantil, etc.). Se entendo *sites* dessa natureza como sistemas de atividades inter-relacionadas, interessa-me, como formadora de professores de língua e professora de língua, situar meu foco de investigação em uma direção: como esse sistema reinstaura a condição "professor de línguas estrangeiras", originada fora do meio virtual. Para entender tal cenário, lançarei mão neste trabalho das reflexões do filósofo russo Mikhail Bakhtin e do sociólogo francês Michel Maffesoli em um estudo exploratório de dez comunidades criadas para professores de línguas nesse *site*.

13.10. A aprendizagem não ocorre sozinha: A formação de comunidades de aprendizagem.

Christiane Heemann (UCPEL)

A crescente presença da Educação a Distância (EAD) pode ser notada nas diversas áreas de formação e atualização profissional. Devido ao grande número daqueles que utilizam as redes de computadores para sua aprendizagem, impõe-se a necessidade da discussão de alguns fatores importantes para o sucesso dessa aprendizagem. Conhecimento e inteligência não são produtos da mente de uma pessoa; eles são, na verdade, distribuídos ao longo das práticas sociais e envolvem o uso de várias tecnologias das quais os membros de uma comunidade de prática se apropriam para executar suas atividades. Conhecimento significa saber como se comportar e falar, como usar as ferramentas adequadamente desta comunidade; já aprendizagem significa participar efetivamente desta comunidade. As redes de trabalho são formadas por seres atuantes que são formados e re-formados por meio de interações complexas (Morgan et al, 2002). Este trabalho apresenta a Educação a Distância como uma oportunidade de promover a aprendizagem cooperativa por meio da formação de comunidades de aprendizagem.

13.11. Informática na educação: percepções e realidades de um grupo de professores da área de linguagem.

Simone Carboni Garcia (Universidade Católica de Pelotas)

Com base na perspectiva da crescente utilização dos recursos da informática no processo educacional, o presente trabalho objetivou analisar as percepções e as realidades que envolvem o uso da informática em sala de aula por um grupo de professores da área de linguagem. A concepção histórico-cultural da relação indivíduo-conhecimento destaca a aprendizagem com base no processo de mediação, pelo qual o sujeito conhece o mundo a partir do contato com os instrumentos físicos e psicológicos presentes em sua cultura. Essa perspectiva sustenta a valorização do uso dos recursos da informática (hipertextos, imagens, animações, vídeos, sons, interatividade etc) no processo de ensino-aprendizagem escolar. A pesquisa foi realizada com uma turma do curso de Especialização em Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS), mediante a aplicação de um questionário. A análise dos dados evidencia que embora os sujeitos apontem para a importância do uso da informática em sala de aula, os diversos recursos dessa tecnologia ainda não se fazem

presentes como instrumentos de mediação no processo de ensino-aprendizagem da linguagem, restringindo-se à preparação de materiais pedagógicos (planos de ensino, provas, exercícios etc). Entre os aspectos que podem contribuir para a mudança dessa realidade ressalta-se o investimento em ações voltadas à capacitação de professores no uso educacional da informática e ao desenvolvimento de aplicativos específicos para a área de linguagem, o que já é encontrado na RIVED – Rede Interativa Virtual de Educação – promovido pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação.

13.12. Complexidade e metodologia de pesquisa em Linguística Aplicada.

Rafael Vetromille-Castro (PPGIE/UFRGS)

Nos últimos dez anos, alguns lingüistas aplicados, como Larsen-Freeman (1997; 2000), Paiva (2004), Vetromille-Castro (2005), Parreiras (2005) e Freire (2006), têm feito aproximações com teorias da Complexidade, buscando compreender melhor o processo de aquisição de línguas e o de formação de professores, tanto em Educação presencial quanto a distância. Paiva (2004) propôs um *modelo fractal de aquisição de línguas*, enquanto Larsen-Freeman viu pontos de contato entre a LA e a Teoria Complexa (1997) e questionou o que chamou de “LA dominante” (2000). De acordo com a autora, a pesquisa na LA dominante apresenta-se limitada por não conseguir acompanhar a evolução de novas perspectivas que emergem dentro da própria LA, perspectivas as quais têm surgido e posto em cheque conclusões anteriormente não questionadas, principalmente no que diz respeito a) ao *processo de aquisição da língua*, b) ao *aprendiz de línguas* e c) à *própria língua*, criando dissonâncias que não se permitem ser facilmente ajustadas no paradigma corrente. Tendo em vista evidências dos trabalhos existentes na área, faz-se necessária a reflexão sobre quais bases metodológicas seriam as mais adequadas para a pesquisa em LA sob uma perspectiva complexa. A partir das cinco características da pesquisa qualitativa em Educação (BOGDAN & BIKLEN, 1994), o presente trabalho pretende discutir como e em que grau esse tipo de pesquisa atende às características da investigação – especialmente em CALL – sob a ótica das teorias da complexidade.

13.13. Histórias de um currículo: um evento constituído nas aulas via msn messenger.

Dilma Maria de Mello (UFU)

A inserção das novas tecnologias no contexto educacional tem criado a necessidade de compreensão das diferentes histórias passíveis de serem compostas e vividas em nossas aulas. O espaço de ensino, em geral complexo e caótico, parece tornar-se mais intrigante ainda quando tentamos ter a interação (docentes, discentes e pesquisadores) permeada pelos novos recursos tecnológicos disponíveis na atualidade. Vamos, assim, vivendo novas e diferentes histórias de ensinar e de aprender, que abrem espaço para refletirmos sobre o nosso fazer de sala de aula. Neste trabalho relato algumas das histórias que constituíram o currículo vivido durante aulas de uma disciplina presencial, sobre formação de professores de línguas e reflexão, ministrada em um determinado programa de pós-graduação de uma universidade brasileira. Tendo como base o caminho de pesquisa proposto pela Pesquisa Narrativa (Connelly & Clandinin, 2000, 2004), a concepção de experiência de Dewey (1938) e os estudos de Schwab (1973) sobre currículo, o estudo realizado busca compor e recompor o currículo constituído durante as aulas realizadas a distância via MSN Messenger.

14- A abordagem hermenêutico-fenomenológica em Lingüística Aplicada

Coordenadoras:

Maximina M. Freire (PUC-SP)

Maria Cristina Lima Paniago Lopes (Universidade Católica Dom Bosco)

Os trabalhos que compõem este simpósio compartilham de uma concepção metodológica comum: a abordagem hermenêutico-fenomenológica. Apesar de já ter sido adotada como fundamento para o desenho de algumas pesquisas na área da Linguística Aplicada (Freire,1998; Costa,2003; Perina,2003; Pow,2003; Rezende,2003; D'Espósito, 2004; Leites, 2004; Lima, 2005, lfa, 2006, Soares, 2006), ela ainda se mantém, em alguma medida, inédita. Teoricamente, associa duas correntes filosóficas e, sob tal enfoque, objetiva à descrição e à interpretação de fenômenos da experiência humana (Ricoeur, 1986/ 2002; van Manen,1990), partindo da perspectiva de quem os vivencia. De caráter qualitativo, as pesquisas que nela se fundamentam visam ao entendimento, cada vez mais aprofundado, de um determinado fenômeno, levando em conta a subjetividade inerente a pesquisadores e pesquisados, mas buscando formas de garantir a confiabilidade das interpretações resultantes das investigações. Este simpósio é composto por 5 trabalhos. Freire define a abordagem e conceitua os parâmetros que orientam pesquisas delineadas a partir do enfoque em questão. Lopes ilustra a abordagem, explicitando sua investigação sobre o fenômeno da formação tecnológica de professores e multiplicadores em ambiente digital. Tendo como cenário o contexto universitário, Mayrink discute como a abordagem embasou sua investigação sobre o fenômeno da formação crítico-reflexiva de professores, mediada por filmes. Polifemi, focalizando a formação continuada de coordenadores, discute os fenômenos de *desencadeamento e mediação do processo reflexivo de coordenadores através de interações on-line*. Concluindo, Rezende apresenta os resultados parciais de sua investigação, na qual, associando a abordagem às características do *pensamento complexo*, focaliza o fenômeno da *re/co-construção* identitária de refugiados, através de *oficinas presenciais temáticas*.

14.1. A abordagem hermenêutico-fenomenológica: princípios, instrumentos e procedimentos.

Maximina M. Freire (PUC-SP)

Considerando as diversas alternativas metodológicas existentes para os focos investigativos pertinentes à área da Lingüística Aplicada, a abordagem hermenêutico-fenomenológica (Ricoeur, 1986/2002; van Manen,1990) fornece um interessante caminho. Em termos gerais, essa orientação metodológica busca entendimento cada vez mais aprofundado para fenômenos da experiência humana, objetivando descrevê-los e interpretá-los, a partir de textos que capturam essa experiência e dos quais emergem os temas que estruturam e revelam a essência, a natureza do fenômeno em foco. Tendo como propósito explicitar tal abordagem, enfatizando seu cunho qualitativo, a presente comunicação tem como objetivos: (1) conceituar a abordagem hermenêutico-fenomenológica de pesquisa, detalhando sua origem e princípios, bem como discutindo a subjetividade que lhe inerente e que lhe atribui caráter distintivo; (2) especificar instrumentos e procedimentos de coleta de dados; e (3) discutir a trajetória investigativa pertinente à abordagem metodológica em questão, explicitando rotinas interpretativas (Freire,2006) que, partindo de um *processo de tematização* (van Manen,1990), permitem o estabelecimento de um *círculo hermenêutico* (Ricoeur, 1986/2002) ou de um *ciclo de validação* (van Manen,1990), e legitimizam os temas emergentes como reveladores da estrutura potencial de fenômenos da experiência humana em contextos diversos.

14.2. Inter-Relações: Professor e Tecnologia Educacional.

Maria Cristina Lima Paniago Lopes (Universidade Católica Dom Bosco)

Este trabalho investiga a formação tecnológica de professores e multiplicadores em ambiente digital, partindo da oferta de dois cursos que proveram espaço para reflexão crítica sobre o uso do computador no ensino. Esta pesquisa se fundamenta na identificação de representações sobre o uso do computador no ensino, nos traços distintivos de um professor crítico-reflexivo e na compreensão do uso do computador no contexto educacional. A abordagem metodológica é a hermenêutico-fenomenológica (van Manen, 1990). O contexto desta pesquisa é uma universidade privada e os participantes são 10 professores do curso de Letras, no primeiro momento; e a pesquisadora, a multiplicadora e 21 alunos de licenciaturas, no segundo momento. Considerando a orientação metodológica adotada, a descrição e a interpretação do fenômeno da *formação tecnológica de professores e multiplicadores em ambiente digital* identificam (1) que representações sobre o uso do computador no ensino, professores e multiplicadores revelaram ao longo dos cursos de formação oferecidos nos dois momentos investigativos, e (2) qual a natureza da formação tecnológica proporcionada a professores e multiplicadores nos referidos cursos. Os resultados revelam que as representações sobre o uso do computador no ensino podem ser identificadas como: o papel do professor é fundamental na inclusão digital de seus alunos e na formação de cidadãos; o senso crítico é essencial para se fazer bom uso das tecnologias; a não familiaridade com ferramentas de comunicação dificulta as interações. Os resultados também revelam que o fenômeno em foco possui uma estrutura que parece evidenciar inter-relações que associam professores e multiplicadores com a tecnologia.

14.3. O fenômeno da formação crítico-reflexiva de professores mediada por filmes: descobertas e desafios desvelados à luz da abordagem Hermenêutico-Fenomenológica.

Mônica Ferreira Mayrink (PUC/SP)

O desenvolvimento da capacidade reflexiva tem sido considerado um importante objetivo a ser perseguido nos cursos de formação inicial e continuada de professores, conforme apontam os estudos de Alarcão (1996; 2003), Pimenta (2002) e Castro (2006), entre outros. A proposta desta comunicação é relatar a experiência vivida por mim e por meus alunos, futuros professores das áreas de Letras e Pedagogia, durante um curso que se propôs a desencadear reflexões sobre a prática pedagógica, utilizando filmes. A fim de olhar retrospectivamente para essa experiência, com o objetivo de descrevê-la e interpretá-la, apoiei-me na abordagem Hermenêutico-Fenomenológica, na perspectiva de van Manen (1990). Procurarei, neste momento, mostrar como essa orientação metodológica contribuiu para a compreensão da estrutura do fenômeno da formação crítico-reflexiva de professores mediada por filmes, detalhando os procedimentos adotados na interpretação dos dados, que contou com o auxílio do *software* Atlas.ti 5.0 e seguiu a sistematização do processo de tematização (van Manen, 1990) proposta por Freire (2006).

14.4. Uma caminhada nas trilhas da abordagem Hermenêutico-Fenomenológica: formação de coordenadores, metáforas e possíveis caminhos.

Marcos Cesar Polifemi (Yázigi Internexus/LAEL/PUC-SP)

Além das pesquisas com enfoque na formação continuada de professores, temos

encontrado estudos que tratam da formação continuada de coordenadores (Abreu: 1998; Polifemi: 1998; Romero: 1998; Liberali: 1999). Tendo em mente que os coordenadores têm como responsabilidade o desenvolvimento de outros professores, assumo que eles também precisam de profissionais, que pensem e trabalhem na sua formação continuada. Em outras palavras, os coordenadores precisam de profissionais que pensem seu crescimento profissional tendo em mente os novos conhecimentos que surgem a todo o momento e as novas tecnologias que se tornam cada dia mais presentes em nossa prática diária. Baseado nesses aspectos, nessa comunicação, discutirei aspectos relevantes dos fenômenos *desencadeamento e mediação do processo reflexivo de coordenadores através de interações on-line*, a partir de um curso a distância que desenvolvi como parte de uma série de ações de cunho institucional de formação continuada de coordenadores. Esse estudo se baseia na abordagem de pesquisa Hermenêutico-Fenomenológica (van Manen: 1990), e possibilitará aos participantes tomar contato com essa orientação metodológica a partir de um relato concreto de minha experiência como pesquisador no processo de interpretação dos textos através de um software de análise qualitativa de dados.

14.5. Refugiados e aculturação: a abordagem hermenêutico-fenomenológica como um caminho para a pesquisa a partir do pensamento complexo.

Paulo Sergio Rezende (Senac São Paulo e LAEL/PUCSP)

Esta comunicação propõe uma discussão sobre a abordagem hermenêutico-fenomenológica como uma alternativa metodológica que pode situar o pesquisador em um diálogo diferenciado e constante com o mundo que não somente observa, mas que também vivencia. Considerando o paradigma do pensamento complexo que, segundo alguns autores, define o contexto social no qual vivemos, a abordagem metodológica escolhida para o trabalho parece responder à necessidade de um posicionamento dinâmico e flexível nos processos de pesquisa. Esta proposta resultou da investigação das experiências vividas em um curso de língua portuguesa para refugiados, no qual foram incluídas *oficinas presenciais temáticas*. A partir da noção de *oficinas virtuais* (Freire, 2000, 2003) e do redimensionamento desse conceito, originando *oficinas virtuais temáticas* (Rezende, 2003), desenvolvi as *oficinas presenciais temáticas* que foram inseridas no curso mencionado, propondo atividades que utilizassem imagens como *input* à reflexão sobre a língua portuguesa e o contexto no qual ela é falada. Tal investigação, em andamento, busca a compreensão do fenômeno de re/co-construção identitária através de *oficinas presenciais temáticas*, considerando os papéis dos alunos, da professora, e de todos os elementos que compõem o sistema complexo investigado. A partir da gravação e transcrição de entrevistas e, portanto, da atualização das experiências vividas nas atividades das oficinas com fotografias e vídeos está sendo possível refletir sobre os elementos que estruturam o fenômeno e propor mudanças durante o percurso das oficinas.

15- Material didático para as ambientações presencial e digital.

Coordenadoras:

Rosinda de Castro Guerra Ramos (PUC-SP)

Maria Aparecida Gazotti-Vallin (Faculdades Oswaldo Cruz/GEALIN/PUC-SP)

O objetivo do simpósio é discutir questões relativas a material didático, componente essencial em planejamentos de cursos de língua estrangeira e na prática de sala de aula do professor, mas que só mais recentemente tem sido objeto de estudos mais detalhados.

Mais especificamente, o simpósio reúne trabalhos que discutem princípios, conceitos e critérios diversos relativos à elaboração e avaliação de material didático para o ensino-aprendizagem de línguas para os contextos presencial e digital. Apresenta também exemplos de avaliação e/ou produção de materiais baseados nos conceitos de gênero e tarefa, exemplificando e discutindo suas possibilidades de implementação em ambientes presenciais ou digital. Traz ainda as vivências de professores, alunos e pesquisadores que procuraram estabelecer um elo entre os conceitos teóricos e a prática, procurando em suas pesquisas verificar a relação entre o material didático e o ensino-aprendizagem de língua.

15.1. Material didático para o ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira.

Rosinda de Castro Guerra Ramos (PUC-SP)

Esta comunicação tem por objetivo fazer considerações de natureza teórica e prática sobre materiais didáticos voltados para o ensino-aprendizagem de língua estrangeira nas ambientações presencial e digital. No primeiro momento, discute-se a conceitualização de material didático, sua natureza, seus diferentes papéis à luz da literatura na área (Cunningsworth, 1984, 1995; Sheldon, 1987; Hutchinson e Waters, 1987; Thomlinson, 1998; Dudley-Evans e St John, 1998; Graves, 2000; Leffa, 2003; entre outros). A seguir, são apresentados alguns dos princípios teóricos que regem seu desenvolvimento, com ênfase especial para aqueles que se baseiam no conceito de gênero (Swales, 1990; Bhatia, 1993; Martin, 2001) e tarefa (Nunan, 1989; Ellis, 2003), discutindo esses conceitos na perspectiva de sua aplicação em sala de aula. Discute-se também critérios para avaliação de material didático desenvolvidos para serem usados tanto no contexto presencial como digital, levando-se em conta as questões relativas às diferenças de ambientação. Finalmente são feitas considerações sobre sua aplicação em contextos diversos.

15.2. Uso pedagógico do blog no ensino-aprendizagem de espanhol: elaboração e avaliação de uma tarefa.

Heloiza Helena Lanza (PUC-SP)

Os objetivos desta comunicação são: apresentação de critérios para busca na blogosfera hispânica de blogs que possam ser utilizados no ensino-aprendizagem de espanhol; apresentação de uma proposta de material didático para uso pedagógico do blog com base em tarefa e apresentação de uma proposta de avaliação do material desenvolvido, à luz de critérios de avaliação de material didático e tarefa. Com tais objetivos, procurei cobrir uma lacuna no que diz respeito ao uso do blog no ensino de línguas, especialmente no ensino de língua espanhola. A proposta está ancorada por princípios teóricos que fundamentam a visão funcionalista de linguagem, norteadora dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Médio (Brasil, PCN-EM, 2000a) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Brasil, Volume 1, 2006). A proposta para uso pedagógico do blog está calcada nos fundamentos teóricos para produção e avaliação de material didático (Tomlinson, 1998; Graves, 2000; Leffa, 2003; Ramos, 2003a, 2003b, entre outros) com base em tarefa (Nunan, 1991; Willis, 1996 e Ellis, 2003), articulados às orientações dos PCN-Apresentação dos Temas Transversais e Ética (Brasil, 2000b). Finalmente, a fundamentação teórica para o uso do blog com fins educacionais está calcada em Oliveira, 2006; Sáez Vacas, 2005; Fumero, 2005; Orihuela, 2006, entre outros.

15.3. “Introducing people” – análise de gênero e atividades de compreensão e produção orais.

Keila Rocha Reis de Carvalho(UNISA)

Este trabalho objetiva apresentar uma análise do gênero “introducing people” e uma sugestão de atividades de compreensão e produção orais. Este trabalho foi desenvolvido de acordo com a caracterização da organização retórica de 17 situações que contém o gênero em estudo. Embora haja uma série de trabalhos realizados na área de inglês instrumental produzidos na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Andrade, 2003, Cardoso, 2003, Shergue, 2003, Belmonte, 2003, Serafini, 2003), os quais identificaram a produção e a compreensão orais em inglês como habilidades que devem ser priorizadas em um curso, parece ainda haver um vasto campo a ser explorado, especialmente no que se refere a gêneros orais voltados para as necessidades dos alunos especificamente na área de Letras. O trabalho teve como base teórica os pressupostos teóricos da abordagem instrumental segundo Hutchinson & Waters (1987), a análise genérica de Swales (1990), a proposta pedagógica de Ramos (2004) e o conceito de tarefas segundo Ellis (2003). A familiarização dos profissionais da área de Letras com esse gênero poderá fornecer condições para que possam melhor compreender e utilizar a língua inglesa em sua vida acadêmica e profissional.

15.4. O uso de material didático pelo professor reflexivo.

Ana Maria Affonso Cunha (Faculdade Mauá – FAMA)

Objetivo nesta comunicação trazer as experiências vivenciadas em um curso de avaliação, preparação e adaptação de material didático que me motivaram para pesquisar qual a relação com o material didático que tem o professor reflexivo de inglês, na busca constante de reconstrução de sua prática. Para tanto trago o embasamento teórico oferecido pelos estudos de Ellis (2003), Ramos (2003, 2004), Nunan (1989), Hutchinson e Waters (1987), Ramos e Santos (2004), Cunningsworth (1984, 1995), entre outros, que permitem a visão de que a construção do próprio material didático, traz a possibilidade ao seu criador, de se tornar um designer do que utilizará no seu próprio trabalho, tendo conseqüentemente, mais autonomia na consecução de seus objetivos. Tal fato trar-lhe-á também a necessidade da pesquisa constante para atualização de seus conceitos teóricos relacionados ao processo de aprender e ensinar língua estrangeira. Priorizando a função comunicativa e social da linguagem, busco dentro de uma visão sóciointeracionista do processo de aprender e ensinar uma língua, que também embasa os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira, ressaltar a tarefa, de acordo com Ellis (2003), Nunan (1989) e Willis (1996) como um evento comunicativo de relevância social. Inicialmente destaco alguns conceitos de material didático; apresento em seguida, algumas visões sobre a construção desse material, finalizando com a análise de uma Unidade Didática elaborada por um das participantes de minha pesquisa atual em conjunto com outros professores reflexivos de inglês.

15.5. “Apresentação de pontos turísticos”: avaliação de uma elaboração de material didático fundamentada em gênero e sua implementação pedagógica segundo Ramos (2004).

Zélia Cemim Cardoso (PUC-SP)

Esta comunicação, que é um recorte de uma pesquisa de doutorado, tem como objetivo discutir a avaliação de uma unidade didática elaborada a partir do conceito de gênero e sua

aplicação pedagógica segundo Ramos (2004). A unidade didática avaliada foi elaborada durante um curso de formação de professores para o uso da Abordagem Instrumental e elaboração de material didático dentro dessa Abordagem. Destina-se ao ensino e aprendizagem do gênero oral: “Apresentação de pontos turísticos” reconhecido como uma das necessidades de situação-alvo dos alunos do curso de turismo. O estudo que será apresentado está embasado teoricamente nos fundamentos de elaboração de material didático de Graves (2000), Leffa (2003), Dudley Evans e St. John (1998) e Ramos (2004) bem como nos critérios de avaliação de material didático de autores como Breen e Candlin (1987), Cunningsworth (1984), Hutchinson e Waters (1987), Tomlinson (1998). Abordagem Instrumental, elaboração de material didático e sua avaliação, gênero e proposta pedagógica de Ramos (2004) podem ser consideradas as palavras-chave dessa apresentação.

15.6. Avaliação de software educacional para ensino-aprendizagem de inglês para a escola pública: coletando subsídios avaliativos.

Denise Lage Maggioli (PUC-SP)

O objetivo deste trabalho é avaliar um software educacional (Tell Me More), recomendado para ser usado na rede pública de Ensino Fundamental e Médio à luz dos paradigmas educacionais apregoados nos Parâmetros Curriculares Nacionais Língua Estrangeira. As bases teóricas desta pesquisa foram os Parâmetros Curriculares Nacionais -Língua Estrangeira (Brasil, 1998) e Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio (Brasil, 1999), utilizados como referência para o trabalho do professor em sala de aula, as correntes de pensamento da psicologia que serviram de base para as teorias de ensino-aprendizagem que mais influenciaram o ensino-aprendizagem de língua estrangeira em nossa cultura (Williams & Burden, 1997; Rego, 2004; Vygotsky, 1993,2003), as teorias de linguagem (Graddol, 1994; Hutchinson & Waters 1987; Bloor & Bloor, 1995), considerações sobre material didático (Cunningsworth, 1984, 1995; Tomlinson, 1998; Graves, 2000), o conceito de tarefa segundo Ellis (2003), os critérios de avaliação de software (Squires & McDougall, 1997; Stirling, 1998; Alagumali & Anderson, 1997) e os critérios de avaliação de Ramos (1998) e Freire et al. (2004). A pesquisa revelou que, embora as teorias de linguagem e de ensino-aprendizagem que embasam o software contrariam os paradigmas educacionais vigentes segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais Língua Estrangeira (Brasil, 1998) e os Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio (Brasil, 1999), do ponto de vista tecnológico apresenta recursos que podem auxiliar a professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem.

15.7. Gêneros textuais no ensino de Português Instrumental.

Maria Aparecida Gazotti Vallim (Faculdades Oswaldo Cruz/GEALIN/PUC-SP)

Esta comunicação visa a apresentar uma unidade didática elaborada com o objetivo de familiarizar graduandos de um curso em Ciências Contábeis com a organização retórica e alguns elementos léxico-gramaticais presentes em Relatórios de Negócios. Esta unidade foi elaborada a partir da *Proposta Pedagógica de Implementação de Gênero em Sala de Aula* (Ramos,2004) e da descrição do gênero “Relatório Anual” (Siqueira, 2000).

15.8. Compreensão oral com filmes em DVD: percepções de alunos sobre uma unidade didática.

Antonieta Cristina Simonato Tonetti (PUC-SP)

Este trabalho tem por objetivo apresentar como uma unidade didática com filmes em DVD pode contribuir para o desenvolvimento do processo de compreensão oral e aprendizagem de um grupo de alunos de uma escola pública. A unidade didática foi elaborada de acordo com os pressupostos teóricos de ensino-aprendizagem e de linguagem apregoados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (Brasil, 1998). Os alicerces que fundamentam este estudo são os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (Brasil, 1998), a abordagem sociointeracionista de ensino aprendizagem proposta por Vygotsky (1934/1998). Também foram relevantes para este trabalho conceitos sobre o processo de compreensão oral defendidos por Ellis (2003), Rost (2002), Vandergrift (1999), Richards (1999) Anderson e Lynch (1988), além dos conceitos sobre a utilização de obras cinematográficas no ensino-aprendizagem de língua estrangeira defendidos por Luo (2004), King (2002), Katchen (2001) Cunning (2001), Stempleski & Tomalin (2001), Thanajaro (2000) e Chung (1999).

15.9. Uma unidade didática para o ensino de inglês: percepções de alunos e professora.

Andrea Patricia Nogueira (Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo)

O objetivo desta comunicação é apresentar os resultados de uma pesquisa que investigou como uma unidade didática preparada pela professora-pesquisadora pôde contribuir para a aprendizagem de um grupo de alunos. Esse material foi produzido em um curso de formação de professores de inglês da rede pública de São Paulo e foi elaborado de acordo com as abordagens de ensino-aprendizagem e de linguagem sugeridas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira (Brasil, 1998). Este estudo de caso examinou as percepções dos alunos sobre esse material e sobre sua aprendizagem, além de percepções da professora-pesquisadora. Fundamentam teoricamente este estudo a formação do professor reflexivo proposta por Schön (1992, 2000), os Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Estrangeira e do Ensino Médio (Brasil, 1998 e 1999) e a abordagem sócio-interacionista de ensino-aprendizagem proposta por Vygotsky (1987, 1991), além de alguns critérios apresentados para a avaliação (Cunningsworth, 1984) e preparação (Ramos, 2004) de materiais didáticos para o ensino de línguas estrangeiras.

Linguagem e Produção do Conhecimento**16 - Perspectivas pragmáticas sobre a exclusão social.**

Cordenadores:

Kanavillil Rajagopalan (UNICAMP)

Djane Antonucci Correa ((UEPG))

Debatadora:

Joana Plaza Pinto (Universidade Federal de Goiás)

A exclusão social – seja aquilo que se enfrenta em meio às contingências da vida, seja algo que acontece desde que se nasce – é ubíqua aos vários aspectos da vida social. Os sujeitos subalternos têm sido freqüentemente submetidos a posições de silêncio e humilhação, e mesmo ao lugar da abjeção social. Um ponto importante a se considerar é que as formas e contornos da exclusão social parecem ser delineados, predominantemente, *pela* e *na* linguagem. Em outras palavras, o discurso da opressão, as reivindicações das minorias, as controvérsias da exclusão, etc. são categorias performativas (em vez de meras descrições dos fatos), isto é, elas contribuem para a realização, manutenção e, em última instância, para a existência mesma da exclusão social. O papel da linguagem na exclusão social, nesse sentido, deve ser eticamente abordado. O propósito do presente simpósio é abrigar uma variedade de perspectivas teóricas e aplicadas sobre a questão da exclusão social, em suas diversas formas de instanciação.

16.1. Quem ex(in)clui quem? Práticas identitárias hierárquicas na pesquisa.

Joana Plaza Pinto (Universidade Federal de Goiás)

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre algumas tensões de poder na produção do conhecimento lingüístico. Tais tensões se caracterizam por dispor práticas identitárias nada flexíveis e em conflito na configuração de pesquisas lingüísticas. Decisões – sobre objeto de estudo, sobre campo teórico, sobre pertinência de informações, sobre técnicas e instrumentos de análise – são tomadas pelas pessoas envolvidas na construção da pesquisa numa hierarquia estável e muitas vezes mesmo explicitada. Reticências e resistências no desenvolvimento da pesquisa (dificuldades do/a orientando/a para finalizar a pesquisa, inadequação dos fenômenos à base teórica, retirada do nome do/a participante entrevistado/a no decorrer do processo etc.) são encaradas como atos de má fé contraproducentes, estranhos ao conhecimento científico. Nesse contexto de conflito, as práticas identitárias hierárquicas são marcadas por atos de fala expositivos, que visam confirmar posições de poder na tradição científica. A análise aponta duas conclusões: 1) esses atos de fala expositivos funcionam como comissivos, pois assumem uma obrigação ou compromisso da pesquisa com tal hierarquia; 2) tais atos também funcionam como exercitativos, especialmente diante de práticas de resistência, exercendo poder para a definição de quem ex(in)clui quem e em quais decisões de pesquisa.

16.2. O 'Drama Político' nas Relações de Exclusão e Inclusão.

Dina Maria Martins Ferreira (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

A nossa grande indagação é sobre a representação do poder em prol da inclusão, ou seja, se a inclusão não re-elabora a exclusão, se a representação processa vozes dos incluídos e se os ingredientes corpóreos da representação dão conta da representatividade a que se propõe. A figura de representação estabelece um corpo social repartido, já que se obriga a incluir em sua figura outros corpos – corpos de outros espaços, de outras classes sociais, de outras etnias, de outro sexo. A figura de representação foi delegado o poder de exibição e em tal ‘altar’ os muitos que elegeram ‘um’ querem sentir o seu eu mudo, perdido na multidão, no corpo singular do representante. E pelo fato do representante não poder se permitir a um *self* coeso e em se tratando de “personalidade pública da comunidade (...) repartida em dois ou mais *selves*, colocados numa polarização não resolvida”, permitimo-nos chamar essa situação de “drama político” (Araújo, 2006). A busca de um eu coeso pode ser entendida como parte da encenação política, pois precisa sempre demonstrar essa busca de unidade como afirmação das partes não resolvidas. Além disso, talvez esse drama político também seja mantido pelos representados, em cuja teia um sustenta o outro. E perguntamo-nos se a inclusão da exclusão é realmente uma prática de inclusão, ou uma prática política no palco de um drama social muito mais complexo? “O que são relações inclusivas em sociedades fluidas, descentralizadas, de massa?” (Young, 2006).

16.3. A Pragmática da Exclusão no Discurso Jornalístico.

Jair Antonio de Oliveira (Universidade Federal do Paraná)

No Brasil, tornou-se lugar-comum transferir para a imprensa a culpa por todas as mazelas da república. Dirigentes sindicais, empresários, intelectuais e políticos transformam a mídia em uma “nova Geni” (BUARQUE, 1977). É público e notório, por exemplo, a postura da filósofa Chauí, para quem a mídia deve ser mantida à distância; um claro desatino diante das palavras de Spinoza, seu “altar-ego”. Há, também, frankfurtianos de fim de semana que consideram os jornais uma encarnação do mal. O próprio diabo é o redator-panfletário a serviço da burguesia para desestabilizar o governo eleito democraticamente. Certamente, temos “jornais de um tostão” (MARX, 1861), mas não estamos em uma história de Lewis Carroll (1832-1898) para afirmar: “primeiro a sentença, depois o veredito”. Diante deste quadro, o objetivo geral deste trabalho é discutir os padrões de manipulação presentes no discurso jornalístico e, especificadamente, avaliar os movimentos de exclusão que derivam e convergem em torno dessas práticas. A metodologia consistiu em uma seleção aleatória de textos publicados pela Folha de São Paulo durante o ano de 2006 e a posterior análise pelo crivo do referencial teórico da Pragmática Lingüística (MEY, 1985, 1993; RAJAGOPALAN, 2001, 2002) e do Princípio Pragmático da Polidez-PP (LEECH, 1983; WATTS, 1989).

16.4. TV Piolho, uma escritura desobediente.

Angela Maria Meili (Universidade Estadual de Campinas)

Dentro de uma análise do projeto TV-Nação como investimento de mediação que produz uma unidade arbitrária, observarei o jogo violento que exclui possíveis representações e limita o acesso ao espectro eletromagnético. A organização atual da televisão brasileira funciona pela e para a exclusão, uma exclusão que se dá na linguagem de maneira bastante complexa porque envolve diversas esferas enunciativas, desde o próprio texto televisivo até os textos e processos jurídicos que dão manutenção ao privilégio de transmitir. Há violência na apropriação restritiva das tecnologias emissoras e no caráter proibitivo das

regulamentações do espectro de transmissão; há violência pela exclusão dialogal dado o distanciamento entre emissão e recepção resultante das grandes redes. Dominação simbólica resultante dos mecanismos de escritura apoiada numa violência de várias facetas. Pretendo apresentar um relato reflexivo acerca do rompimento dessa narração contínua, qual seja, práticas emancipatórias de apropriação do espectro eletromagnético fundamentadas na desobediência civil. A emergência de novos usos das tecnologias de transmissão que, no processo contínuo de significação midiático, é interrompida a representação da totalidade. Narrarei experiências pessoais com a TV Piolho (20 UHF), TV Livre organizada por um coletivo autônomo e que está se construindo e formando um espaço novo e fluido de significação audiovisual.

16.5. O poder e o perigo de pedir desculpas.

Elena Godoi (Universidade Federal do Paraná)

Este trabalho discute os pedidos de desculpas, nas esferas pública e privada, e analisa as consequências e mudanças que são produzidas nas relações de poder e nas identidades dos participantes e outros sujeitos envolvidos. Sendo atos de fala muito peculiares, os pedidos de desculpas colocam o falante em dupla desvantagem, pois ele: a) é um transgressor de algumas normas sociais e reconhece que fez algo errado, e b) precisa de algo (um favor) do ouvinte para reparar as coisas. Nos pedidos de desculpas, diferentemente dos outros atos de fala, o que conta mais significativamente é a forma em que se apresentam. Como, em princípio, pedir desculpas é um ato humilhante, muitas vezes esse pedido é apresentado de uma maneira indireta ou até ambígua, enquanto uma forma performativa explícita não é freqüente. As escolhas da forma do enunciado representam uma verdadeira “política verbal” em ação, pois redistribuem as responsabilidades, as culpas e os favores entre os interlocutores, e, assim, podem manter, reforçar ou mudar as distâncias e as posições de poder entre eles. As figuras públicas, ao tomarem decisões sobre a necessidade ou a possibilidade de apresentação de pedidos de desculpas e sobre a forma que seria dada a esses atos de fala, se defrontam com vários dilemas específicos. As consequências dessas ações são significativas em termos políticos e - paradoxalmente à primeira vista - tal como o discurso da opressão, podem contribuir para a realização e manutenção da existência da exclusão social.

16.6. Emoção e construção da identidade no discurso do voluntário em saúde e assistência social.

Tatiana Piccardi (UNICAMP)

O aspecto emocional da linguagem não tem sido tratado adequadamente pela lingüística (Rajagopalan, 2004). Seja porque as categorias teóricas não recobrem adequadamente o fenômeno da emoção da/na/pela linguagem, seja porque linguagem e emoção habitualmente se associam em relação de forte tensão psicológica e social, que dificulta a análise, a lingüística simplesmente e sistematicamente excluiu o aspecto emocional dos seus estudos. Ao analisar o discurso do voluntário em saúde e assistência social, observamos que a construção de sua identidade em discurso é feita atrelando-a com forte carga emocional à identidade que ele constrói do público que assiste, no mais das vezes pacientes graves oriundos das populações de baixa renda. Assimilar a dor do outro estando ali, em ação confortadora inclusiva, resulta em fortalecimento da própria identidade, em detrimento da identidade institucional que o liga à organização que representa. O discurso

traz a narrativa emocionada de sua história e experiência pessoais, atrelada às histórias de dor e exclusão narradas pelos sujeitos em atendimento. Ao narrar, o sujeito voluntário constrói sua história de enfrentamento da dor, da doença e da morte – o liame máximo da exclusão – pela qual ele explica e dá sentido à própria vida, e, acima de tudo, tece um conhecimento de si que o erige, performativamente, para acima das “mazelas do mundo”. O discurso do voluntário em saúde e assistência só pode ser de fato compreendido pelo lingüista/analista do discurso que, mesmo desprovido, no momento, de categorias adequadas, submerge nesse universo narrativo de dor e exclusão e nele se enxerga.

16.7. A construção da identidade do professor/pesquisador: uma visão pragmática.

Djane Antonucci Correa (UEPG)

O conhecimento científico tem a função precípua de elucidar, enriquecer e promover desafios para o pesquisador. Entretanto, pode também debelar, restringir, favorecer o tolhimento de qualquer reflexão mais crítica, o que pode gerar, segundo Morin (1998), uma situação paradoxal em que o desenvolvimento do conhecimento instaura a resignação à ignorância e o da ciência significa o crescimento da inconsciência. Para o autor, uma condição fundamental da própria vida da ciência é a pluralidade conflitual no seio de um jogo que obedece a regras empíricas e lógicas. Reforça essa idéia dizendo que uma teoria se fundamenta em dados objetivos, mas uma teoria não é objetiva em si mesma. É todo um enorme processo sociológico, cultural, e intelectual que produz a objetividade. São ingredientes da atividade humana. Ao ter em vista que definir um campo de estudos sugere uma série de probabilidades, as quais estão diretamente relacionadas a variados aspectos socioculturais e intelectuais, apresento os contornos de um trabalho sobre a formação da identidade do professor/pesquisador, com base em dados observados e vivenciados em um currículo de Licenciatura em Letras em implantação. A ênfase da proposta se assenta em atividades de pesquisa vinculadas a atividades de extensão e de ensino, de modo a propiciar o debate entre conhecimento empírico e teórico, assim como entre valores e pontos de vista.

16.8. Falar do excluído ou endereçar-se a ele? Eis uma questão!

Viviane Veras (Centro Universitário Ibero-americano/Unibero)

Se tanto o discurso da opressão quanto as reivindicações das minorias são categorias performativas que, no sentido dado ao termo por John L. Austin (1975), fazem ser o que se diz e não se reduz à descrição do feito (fato), minha pergunta é: há possibilidade de tratar desse, e com esse, discurso de forma não performativa? Quando formamos um grupo para falar de exclusão – mesmo que a intenção declarada seja a de acusar um procedimento que conduz suas vítimas a lugares fixos à margem da sociedade –, nesse *nós*, que constitui o grupo, será que o excluído não permanece tão somente a não-pessoa (tão bem nomeada por Benveniste (1995)? De fato, falamos dele, não com ele; não nos dirigimos aos chamados excluídos, e é justamente a dimensão do endereçamento que implica a troca e a responsabilidade. Contudo, talvez seja possível, em trabalhos acadêmicos que tratam de um tema tão dilacerante, aspirar a ser, como disse o poeta Paul Celan tão empenhado na “criação do endereçamento”, ao menos “uma mensagem em uma garrafa”; uma mensagem que poderia chegar, quem sabe, a um lugar qualquer, sem garantias, mas na crença de “uma terra firme”, que ao menos não fizesse desse outro, cuja exclusão já se encontra secularmente bem delimitada, tão somente um alvo do saber já constituído sobre ele, um simples lugar de retorno, de reconhecimento do que já está ali.

16.9. A identidade dos excluídos.

Kanavillil Rajagopalan (UNICAMP)

As identidades são, via de regra, afirmadas/construídas a partir da exclusão. O grego se percebeu como tal no momento exato do seu encontro com o bárbaro *enquanto* um não-grego. Ou seja, faz sentido especular que a idéia de uma identidade helênica talvez nunca tivesse se consolidado, não fosse o encontro fatídico com o bárbaro e a percepção diante daquele estranho com uma alteridade radical e intransponível despertada pela sua “barbaridade”. O excluído tem, portanto, uma função primordial na auto-identificação de quem o exclui e, se pensar bem, dá-lhe a justificativa para continuar descremindo-o. De um ponto de vista desconstrutivo, pode-se dizer que a existência do excluído é a condição *sine qua non* para que quem o exclui possa também se auto-legitimar como tal. Onde a força da frase “*Omnis determinatio est negatio*”, da autoria de Spinoza, que de forma enfática serviu de mola propulsora para Hegel em sua formulação do princípio de dialética. O propósito desta comunicação é explorar e discutir algumas das implicações da idéia de que as identidades são, todas elas, consolidadas a partir da negação e da exclusão do Outro.

16.10. De mongolismo a síndrome de down: de exclusão a inclusão? - notas sobre os nomes de deficiências.

Ubiratan Garcia Vieira (UNICAMP)

A designação é um ato importante no conhecimento das coisas. Quando designamos algo, pressupomos saber o que identificamos nesse ato. Mas pressupomos não apenas conhecer o que denominamos, também certos valores que procuramos compartilhar com o auditório. Nesta perspectiva, o uso de nomes científicos não apenas pode identificar deficiências físicas, por exemplo. Pode também identificar os profissionais da saúde e do direito, as pessoas com deficiências e seus familiares. Aqueles que compartilham o uso nomes de deficiências no seu linguajar cotidiano. Quais valores compartilhamos no uso de certos nomes de deficiências, a trissomia 21, por exemplo? Mais do que testemunhar o avanço do conhecimento científico, não indicariam o desuso do termo mongolismo e o surgimento do termo síndrome de Down, a permanência e a mudança de certos valores sociais? A inclusão e a exclusão fazem parte destes valores? Procurando apresentar os pontos de partida destas questões irei ainda localizá-las no campo de pesquisas acadêmico.

16.11. Jogando com a violência da linguagem e a exclusão: um corpo como cartada?

Daniel do Nascimento e Silva (Unicamp)

O sintagma “violência lingüística” joga, em sua composição, com uma experiência inicialmente física (a do corpo machucado, violentado), mas que, nesse uso, parece assumir um delineamento simbólico (a violência da palavra que machuca, e não a do gesto físico). Algumas formulações no campo dos estudos da linguagem, no entanto, demonstram que esse ‘simbólico’, aparentemente a posteriori, pressupõe o corpo: diz Judith Butler que o ato de fala (o ato violento?) também é um ato corporal; George Lakoff, por seu turno, postula que o corpo está presente na motivação e na emergência da linguagem dita figurada. Se não é mais possível, dentro de uma visão que pressupõe um sujeito corporificado, encarnado, pensar que o sentido está apenas na “cabeça”, o que dizer, a partir de uma tal visão, do excluído, aquele que é por excelência designado em termos do corpo e não das idéias (o “preto”, a “drag queen”, o “cabeça-chata”)? Seriam essas designações, definitivamente corporificadas, uma brecha para a subversão da ordem da vez, a ordem que exclui?

17 - O ato de pesquisar a linguagem em atividades de produção do conhecimento: novos modos de teorizar e fazer Lingüística Aplicada.

Coordenadoras:
Márcia Regina Terra (UNICAMP)
Maria Amália Sarmento Rocha de Carvalho (UBM)

Situando-se na interface entre diferentes campos disciplinares, cujos percursos de investigação promovem uma construção teórico-metodológica fluida, logo, não unificada, a Lingüística Aplicada (LA) ganha contornos que a distinguem como área do conhecimento mutável e dinâmica para as questões da linguagem em contextos múltiplos (Pennycook, 2006). Nessa esteira, este simpósio reúne trabalhos (em andamento ou já concluídos) realizados, a partir de vias de abordagem diferenciadas, por alunos e professores inseridos no espaço das investigações em ensino e aprendizagem de línguas (materna e estrangeira). A grande preocupação dos pesquisadores é explorar o desenvolvimento da linguagem em uso, conforme as especificidades de seus objetivos e contextos de realização, a fim de trazer novos elementos para discutir, pensar e melhor compreender a produção do conhecimento no campo aplicado dos estudos da linguagem. Na ênfase dada às práticas de pesquisa, está implícita a assunção de que o ato de pesquisar - por envolver a participação ativa do próprio pesquisador e dos seus meios/instrumentos de investigação - já é produzir conhecimento (Signorini, 2006), ou seja, é buscar construir caminhos possíveis de teorizar e fazer Lingüística Aplicada.

17.1. Atividades de processamento de insumo e o *Present Perfect*.

Denilson Amade Sousa (Unicamp)

O objetivo desta comunicação é apresentar idéias iniciais de uma pesquisa de doutorado. Sabe-se que existem estratégias naturais de processamento de insumo que são derivadas da língua materna. Como as maneiras de expressar e realçar certas noções de tempo em português brasileiro e em inglês são distintas, principalmente no que diz respeito ao aspecto verbal, julga-se essencial encontrar maneiras de fazer com que o aprendiz brasileiro de inglês consiga processar o insumo da língua alvo, no caso o inglês, de modo que possa depreender dele os significados – semânticos e pragmáticos – de uma certa estrutura verbal, como por exemplo o *Present Perfect*, e também associar esses significados à forma desse tempo verbal. Tendo isso em mente, a pesquisa apresentada visa a fornecer propostas de ensino de inglês como língua estrangeira no que diz respeito ao *Present Perfect*. Tal proposta será efetuada baseada na abordagem denominada Processamento de Insumo (VanPatten, 1993, 1996) cujo objetivo é, através de vários tipos de atividades, alterar as estratégias naturais de processamento de insumo dos aprendizes (tanto universais quanto derivadas da língua materna) e encorajá-los a realizar ligações de forma-significado mais adequadas a esse insumo. Discutir-se-ão, então, as três fases das atividades/ensino de estratégias baseadas em Processamento de Insumo (Explicação, Estratégias de Processamento e Insumo Estruturado).

17.2. A sócio-construção da leitura em língua estrangeira na perspectiva dos Novos Estudos do Letramento.

Denise Moura Seabra (UNICAMP)

Neste estudo, examina-se a sócio-construção da leitura em sala de aula de língua estrangeira, a partir de pressupostos dos Novos Estudos do Letramento (Street, 1984,

Barton, 1994). Considera-se a leitura como uma *prática de letramento*, tomando-se como objeto de análise os modos socioculturais de usar a leitura e escrita que os participantes produzem num *evento de letramento*. Nesses termos, os *eventos de letramento* designam as atividades particulares em que a leitura e a escrita têm um papel integral (Heath, 1983) e as *práticas de letramento* designam tanto os comportamentos exercidos pelos participantes num *evento de letramento* quanto as concepções sociais e culturais que o configuram e dão sentido aos usos da leitura e/ou da escrita (Barton, 1994). A pesquisa caracteriza-se como um Estudo de Caso que adota parâmetros de coleta e análise dentro de um quadro qualitativo-interpretativo. O estudo realiza-se em um Instituto de Idiomas localizado no interior de São Paulo, durante curso de inglês de nível intermediário, ministrado por esta professora-pesquisadora. Os sujeitos-focais são três aprendizes-adultos, com letramento-escolar de nível superior em diferentes áreas do conhecimento (Medicina, Administração de Empresas e Biologia). De acordo com dados parciais analisados, por estabelecerem uma relação profunda com a escrita e seus usos sociais, os alunos conseguem interpretar textos escritos construindo sentidos que não estão ligados estritamente ao nível lingüístico, mas constituídos em nível sociocultural, ou seja, inseridos em um contexto sócio-histórico determinado.

17.3. Os sujeitos do discurso em atividades de produção do conhecimento em Língua Inglesa.

Maria Amália Sarmento Rocha de Carvalho (UBM)

Esta comunicação apresenta discussões a respeito da produção do conhecimento em Língua Inglesa, por intermédio da Língua Materna (LM), e dos papéis do professor e alunos, na construção de discursos em atividades desenvolvidas em sala de aula. As proposições vygotskianas (Vygotsky, 1984), que consideram a aprendizagem como uma construção fundamentalmente social e atribuem à linguagem o papel de principal recurso mediacional nas interações sociais, e, também, os estudos de Van Lier (1995), que argumentam a legitimação do uso da Língua Materna como facilitador da criação de um ambiente amigável e de apoio ao ensino de Língua Estrangeira, possibilitaram a análise e a discussão de dados coletados em Cursos de Letras por meio de pesquisa etnográfica. Os resultados obtidos no contexto analisado mostram a Língua Materna como ponte de ligação entre o código lingüístico da língua alvo e o sistema de significados que o aluno possui. Além disso, a LM possibilita ao aluno ser o sujeito do discurso no momento da “saída de cena” do professor.

17.4. Aspectos cognitivos e interacionais na produção de LE em uma tarefa dictogloss

Ana Luiza Teixeira Armentano(Unicamp)

O objetivo desta comunicação é relatar a análise de alguns episódios relacionados à linguagem (LREs) presentes nos nossos dados de pesquisa de mestrado. Sob a perspectiva cognitiva, nos apoiamos na Hipótese da Produção (Swain, 1985), nos construtos *noticing* e *noticing the gap* (Schmidt, 1991) e no modelo de processamento de insumo de VanPatten (1996, 2002). Sob a perspectiva sócio-cultural, levamos em conta o construto do diálogo colaborativo (Swain, 2000) e os padrões de interação (Storch, 2002). Apresentamos alguns episódios produzidos pelo par A (F1 e M1) realizando uma tarefa *dictogloss*. O *dictogloss* é uma tarefa de reconstrução de um texto oral, realizada em

pares. Ao produzir um texto em colaboração, os aprendizes discutem qual a melhor linguagem a ser usada para expressar seus significados. Nos LREs do par A (F1 e M1), podemos observar aspectos cognitivos e sócio-interacionais atuantes. Dentre os aspectos cognitivos, observa-se que esse par aborda a tarefa focando mais no significado do que na forma, resultando em efeito *trade-off* nos recursos de atenção nos termos de VanPatten. Dentre os aspectos interacionais, o padrão de interação do par A é nitidamente colaborativo, possibilitando a construção de conhecimento, mas com limitações.

17.5. Linguagem não-verbal & produção do conhecimento: o papel das atividades artísticas na prática pedagógica do ensino bilíngüe.

Maria Thereza Ferreira de Carvalho (Escola Cidade Jardim -Play Pen)

Pode o ensino bilíngüe, no sistema de imersão, dificultar a atividade criativa do aprendiz, uma vez que a linguagem verbal não está sendo apoiada na sua língua materna? O objetivo em artes visuais dado pelos PCN no Brasil - “Construção da identidade cultural da criança com seu país de origem” - pode ser ampliado e direcionado ao ensino bilíngüe? Haveria um procedimento didático específico para atingir tais objetivos na escola bilíngüe? Com base nos questionamentos anteriores, este trabalho objetiva relatar a experiência de uma escola bilíngüe, com regime de imersão na educação infantil e fundamental, que propõe o uso de artes visuais como tema transversal em seus projetos pedagógicos. O papel de atividades artísticas, enquanto canal de expressão e formação da identidade cultural no ensino bilíngüe, é evidenciado em exposição coletiva com mostras de aspectos das produções de professores e alunos. Nesta comunicação, selecionamos, para análise e discussão, um *corpus* referente à educação infantil e fundamental, reunindo observações e citações de professores relativos à prática pedagógica, produções artísticas e relatos de experiências pessoais dos alunos. A avaliação dos resultados alcançados toma como base a pedagogia de projetos (F. Hernandez) e a perspectiva vygotskiana de aprendizagem e desenvolvimento da linguagem, abordando conceitos (registros e estratégias) que, colocados em prática, podem ser melhor compreendidos, bem como trazer contribuições significativas à Linguística Aplicada ao ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

17.6. Atitudes e Motivação: Fatores Intrínsecos da Interação Professor/Aluno.

Marlucy Maria da Silveira Ribeiro (Unicamp)

Este trabalho visa apresentar alguns resultados da nossa dissertação de mestrado em Linguística Aplicada, que teve como objetivo investigar a influência das variáveis afetivas atitude/motivação no desempenho dos aprendizes de uma LE, durante a interação em sala de aula. Os participantes foram alunos de graduação de uma universidade do estado de São Paulo que têm o inglês como uma disciplina extracurricular. Através de questionários, entrevistas e observações das aulas levantamos as opiniões e sentimentos dos alunos em relação à professora do curso e às atividades propostas por ela, bem como os estereótipos desses alunos em relação à língua inglesa e à cultura americana. Com base nos dados obtidos, podemos concluir que o ambiente de aprendizagem e, principalmente, a postura da professora, tiveram um papel fundamental na formação das atitudes positivas desses alunos, promovendo uma maior motivação pelo curso, fator essencial para garantir a aprendizagem. Utilizamos como arcabouço teórico estudos sobre motivação e atitudes nos campos da Psicologia Social e da Linguística Aplicada.

17.7. Atividades epilingüísticas: indícios do trabalho realizado no âmbito do discurso interior.

Karin Quast (UNICAMP/UNITAU)

Nosso objetivo é examinar a questão da fala privada, que Vygotsky denomina de fala egocêntrica (o falar consigo mesmo em voz alta), a partir de uma perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem durante eventos de interação em sala de aula de língua estrangeira. Concebendo nosso objeto como fundamentalmente dialógico (nos apoiando, portanto, na perspectiva bakhtiniana de linguagem) e a heterogeneidade como constitutiva da linguagem e do sujeito, buscamos romper a dicotomia social/privado que impera em tais estudos, ‘alargando’ o conceito de fala privada, não nos atendo apenas a enunciados explicitamente dirigidos ao próprio sujeito. Ao se dirigir ao outro, o sujeito pode, ao mesmo tempo, dirigir-se a si mesmo. Desta forma, as atividades epilingüísticas dos aprendizes nos fornecem pistas para o que ocorre ao nível de discurso interior. Nessa mesma linha, tentaremos examinar as diferentes vozes ou posições sociais presentes nessa fala e os diferentes destinatários que podemos aí entrever e como esses (re)direcionam os enunciados dos aprendizes. Assim, nessa fala considerada ‘privada’, podemos perceber como o aprendiz não apenas se dirige ao sub-destinatário em seu discurso interior, mas trava um diálogo com outros enunciados e outro(s) destinatário(s).

17.8. Saber dizer e fazer o conhecimento que move o ensino de línguas.

Lucia Maria Amaral Targino Santana (UnB / IESGO)

Esta pesquisa representa o fechamento simbólico de trabalhos realizados pelo Grupo de Estudos em Linguística Aplicada (GELA) da Universidade de Brasília, UnB, a partir da análise de seis dissertações de mestrado (iniciados em 2003). Os estudos em pauta têm como foco a análise do conjunto das competências do professor de línguas. Ao mesmo tempo, representam o seguimento dos estudos dos anos noventa, com ênfase na interação em sala de aula, fortemente influenciados pela teoria vygotskyana e como resultado do amadurecimento da área de pesquisa sobre a Formação de Professores (Moita Lopes, 1996), no campo aplicado dos estudos da linguagem. A discussão sobre a competência teórica do professor de línguas, destacada da Operação Global de Ensino-Aprendizagem de Línguas (Almeida Filho, 1999, 2006), propõe uma aproximação nos modos de dinamizar dispositivos de investigação-formação que permitam dar corpo a um estreitamento de relações do professor aos saberes que ele é chamado a mobilizar em suas práticas instrucionais (Nóvoa, 1995). Pelo anteriormente exposto, ressaltamos como objetivo deste estudo examinar a competência teórica e sua configuração na prática e no ideário dos professores sujeitos da pesquisa, por meio de uma análise qualitativa das vias de abordagem que os mesmos utilizam em suas práticas instrucionais referidas ao ensino de línguas.

17.9. Letramento(s) em Língua Materna e seus efeitos nas práticas de Letramento em Língua Estrangeira: entraves ou recursos?

Márcia Regina Terra (UNICAMP)

Objetivamos analisar os efeitos que diferentes práticas de letramento(s), sócio-culturalmente

determinadas, têm no desempenho de sujeitos-adultos inseridos em práticas de letramento em língua estrangeira (LE). Uma *agência de letramento não-escolar*, no caso, um hotel, dá contexto a pesquisa, conduzida por esta professora-pesquisadora, durante um curso livre de inglês de nível básico, organizado e realizado na própria empresa, com o fito de promover em seus funcionários capacidades lingüísticas exigidas na prestação de serviços a clientes internacionais. Os sujeitos-focais serão aprendizes-adultos, funcionários locados em setores operacionais do hotel. Um fato acentuado no curso objeto deste estudo é a inclusão do 'diferente'. Em uma mesma turma, são agrupados alunos com características altamente diversificadas (idades, níveis de escolaridade, níveis de contato prévio com a LE, diversidade lingüística, sócio-culturais etc). Entendendo que o funcionamento de salas de aula, não é dado *a priori*, mas construído através das ações dos indivíduos, na medida em que eles acionam seus conhecimentos sobre como as coisas deveriam ser feitas nesse espaço, formulamos a hipótese de que os letramentos constituídos em LM pelos sujeitos-focais, que poderão representar recursos e/ou entraves para a participação nas práticas de sala de aula, trarão incidências ao processo de construção da língua-alvo. Como base teórico-metodológica, adotamos uma perspectiva sócio-histórica de aprendizagem e desenvolvimento da linguagem (uma teoria de aprendizagem vygotskiana associada a uma teoria da enunciação bakhtiniana). Articulamos, ainda, proposições de pesquisadores sobre as interações em sala de aula, com destaque para abordagens discursivas, além de discussões sobre letramento como prática sociocultural e historicamente situada.

18- O saber e o crer como conhecimento e paixão.

Coordenadores:

Ivã Carlos Lopes (USP)

Maria de Lourdes Ortiz Gandini Baldan (FCL/UNESP/Araraquara)

18.1. Relações entre as dimensões da narratividade: um estudo de caso.

Ivã Carlos Lopes (USP)

Quem estuda a produção de significação nos textos tem de se haver, num momento ou noutro, com o problema da coloração modal assumida pelas trocas entre os sujeitos implicados na cena enunciativa, onde quer que esta se situe em meio à hierarquia das dependências enunciação-enunciado. Nesse sentido, as relações entre as modalidades do saber e do crer constituem um bom terreno para a observação dos entrecruzamentos das dimensões cognitiva e tímica da narratividade. Do estudo hoje clássico de A. J. Greimas sobre "O saber e o crer" (in *Du Sens, II*), destacaremos a tese segundo a qual essas duas modalidades aparecem posicionadas conjuntamente numa "estrutura elástica" – formulação notável em si mesma – suscetível de tensionar-se numa polarização categórica ou, ao contrário, de distender-se a ponto de eventualmente vir a confundir os dois termos. Interessa-nos, a partir daí, verificar o que se passa quando a confiança entre os parceiros da comunicação se acha circunscrita por desigualdades bem marcadas nas respectivas competências, e nesse instante estaremos pensando a um só tempo nas dimensões pragmática, cognitiva e afetiva do relato. Para tanto, relembremos o conto "Famigerado" (in *Primeiras Estórias*), de João Guimarães Rosa, salientando apenas os aspectos diretamente ligados a essas dimensões da análise.

18.2. O crer no parecer e as condições da Literatura.

Maria de Lourdes Ortiz Gandini Baldan (FCL/UNESP/Araraquara)

A tentativa de estudar a especificidade do binômio saber/crer no interior da comunicação intersubjetiva já nos ensinou que devemos substituir as instâncias "neutras" do emissor e do

receptor por lugares de exercício do fazer persuasivo e fazer interpretativo, ou seja, por um fazer crer e um crer respectivamente. Os procedimentos do crer recobrem uma operação que vai além da interpretação pelo conhecimento, adotando a interpretação pelo reconhecimento, em que se compara o que se vê proposto (o novo) com o que já se crê (o sabido). O leitor/espectador/receptor não é mais apenas aquela instância abstrata e universal, pressuposta pela existência de uma significação textual, mas é também, e sobretudo, um centro do discurso, que interpreta e avalia, compartilhando ou rejeitando, apreciando ou detestando as significações, segundo seu próprio universo do crer. Repensando as funções da linguagem de Jakobson por meio dessa perspectiva, este trabalho pretende discutir essas idéias e o aproveitamento delas na leitura do texto literário.

18.3. O fazer missivo e suas articulações com o saber e o crer.

Antonio Vicente Pietroforte (USP)

Na tentativa de orientar a análise do sentido para o ponto de vista sintático, Zilberberg propõe a definição da categoria missiva articulada em emissivo vs. remissivo. De ordem sintática, o fazer missivo diz respeito à colocação em discurso. Além de redimensionar as categorias de pessoa, tempo e espaço no nível fundamental, Zilberberg ainda estabelece uma tipologia dos actantes no nível narrativo e uma sistematização dos objetos modais. Com o objetivo de explorar essas propostas a respeito da modalização do saber, apresenta-se uma análise do fazer missivo na história em quadrinhos "Eu quero ser uma locomotiva", de Luiz Gê. A aplicação pretende mostrar como a categoria missiva articula a pessoa - em termos de fazer emissivo vs. fazer remissivo - o tempo - em termos de aceleração vs. desaceleração - e o espaço - em termos de abertura vs. fechamento - na construção das dimensões cognitivas que formam a competência do sujeito de ação narrativizado.

18.4. A ingenuidade em duas versões.

Dilson Ferreira da Cruz Júnior (USP)

Em *Le savoir et le croire: un seul univers cognitif*, Greimas mostra que as fronteiras entre o saber e o crer são muito mais fluidas do que estamos habituados a pensar. Neste trabalho também procuraremos refletir sobre as relações existentes entre essas duas modalidades, porém em outra abordagem: mediante o exame de uma paixão caracterizada pela oposição entre elas e na qual o universo cognitivo adquire uma importância capital: a ingenuidade. Considerando, como propõem Greimas & Fontanille em *Semiótica das paixões* (p. 21), que as paixões não são propriedades exclusivas dos sujeitos, mas do discurso como um todo, confrontaremos dois textos que exalam (para lembrar a metáfora utilizada pelos autores) esse mesmo aroma de ingenuidade, mas de formas bastante diferentes: de um lado, *O estrangeiro*, de Albert Camus; de outro, *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis. Nossa reflexão será construída em dois momentos: no primeiro, procuraremos analisar a ingenuidade em termos sintáticos e semânticos; em seguida, buscaremos verificar como se constroem efeitos passionais característicos da ingenuidade.

18.5. O reconhecimento como percurso entre razão e sentimento.

Elizabeth Harkot-de-La-Taille (USP)

"Pensar é (...) tentar adivinhar os avessos" (Queirós). Em nossos termos, pressupõe um contrato fiduciário das vozes que "falam" e que encadeiam tal discurso interno. Aceitamos,

então, que “pensamos”, que “fazemos trabalhar” mecanismos de coerência que articulam aquilo tomado como “sabido” e aquilo apresentado como novo. Todo conhecimento implica, portanto, o *reconhecimento* de algo a ele anterior. O “sabido” participa, de modo constituinte, do universo cognitivo dos sujeitos, por meio de processos cognitivos fundamentados no saber e no crer. Greimas (1983) discute esses últimos como participantes de um único universo cognitivo, passíveis de, no dia-a-dia, confundirem-se, complementarem-se ou se oporem, sempre, porém, ancorados na operação de reconhecimento, ou identificação. A discussão do reconhecimento é enriquecida em *Parcours de la reconnaissance*. Motivado pelo vazio, no discurso filosófico, sobre esse tema, Ricoeur adota *Le Grand Robert* como informante privilegiado e apresenta ao leitor a análise de três percursos do reconhecimento. Movendo-se entre saber e crer, entre fazer e ser, entre entender e sentir, em trabalho de criterioso lexicógrafo, Ricoeur examina os diferentes usos e efeitos de sentido do “reconhecimento”. Acompanhá-lo leva aos sentidos de *reconhecer* um lugar, uma pessoa ou um fato (identificação com o mesmo ou com a “verdade”); *ser reconhecido* (ser aceito e afirmado como valor); e, finalmente, o *reconhecimento mútuo* (estado patêmico comparável à gratidão). Pela análise do *reconhecimento*, conhecimento e paixão se aproximam e alarga-se a compreensão dos processos cognitivos fundamentados no saber e no crer.

18.6. O crer e o ser como fundamento do simulacro discursivo.

Norma Discini (USP)

Se alguém *crê que deve ser* de determinado modo no mundo, apropria-se da sensação de certeza sobre si e sobre o mundo; se outro *não crê que deve ser* de determinado modo no mundo, é tomado pela incerteza a respeito de si e do mundo. Se alguém *crê que pode ser* de determinado modo no mundo, entendendo o poder como ser capaz de, caracteriza-se diante de si e do mundo como um sujeito articulado com traços da verdade; se outro *não crê que pode ser* de determinado modo no mundo, envolve-o o simulacro de não parecer ser verdadeiro. Tais combinações modais, em que um sujeito assume um *credo* sobremodalizador do dever-ser e do poder-ser, podem ser descritas e explicadas como mecanismo de construção das categorias discursivas de pessoa, tempo e espaço, numa perspectiva semântica e tomando como base a semiótica de tradição greimasiana. É o que faremos, procurando herdar a noção de polifonia e carnavalização do filósofo Mikhail Bakhtin.

18.7. Saber e crer : universo cognitivo e universo passional.

Waldir Beividas (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

De vocação *generalizante*, a teoria semiótica sempre optou por um movimento de abstração de modo a que seus modelos alcançassem o maior número possível das atividades significantes de que seja capaz o homem. A evolução teórica de seus modelos e análises descritivas lhe deu lastro para ir além dos textos narrativos e dos discursos « de papel », para aventurar-se também no terreno ‘quente’ das ações e interações humanas. Esse regime interacional (nível pragmático), ela procura investigar as *razões* ou racionalidades implícitas (nível cognitivo) que o gerenciam – na tensão entre persuasões manipulativas e interpretações epistêmicas – bem como as *paixões* (nível tímico) que daí resultam ou se antepõem como cenário prévio. Seja para quais forem dos três níveis, as modalidades do *saber* e do *crer* se apresentam como lugar privilegiado de reflexão. E para isso, o texto de Greimas, “O saber e o crer: um único universo cognitivo” (*in : Du sens II*) – considerado

como um dos mais belos e sugestivos textos do semiótico –, será aqui explorado em dois focos de interesse: (a) propor a *argumentação* e a *demonstração* como estratégias cognitivas pertencentes ao quadro da tipologia das manipulações (ao lado da provocação, intimidação, sedução e tentação); (b) procurar estender a reflexão greimasiana do universo cognitivo para o universo tímico: o saber e o crer gerenciam o conhecimento e *também* a paixão.

19- A instrução-focada-na-forma e a lingualização como forma de aprendizagem de língua estrangeira no Brasil.

Coordenadoras:

Rejane Teixeira Vidal (Universidade Federal Fluminense)

Ana Antônia Assis-Peterson (Universidade Federal de Mato Grosso)

Debatedora:

Maria Elisa Knust Silveira (Universidade Federal Fluminense)

Estudos embasados em teoria sociocultural da aprendizagem (Vygotsky, 1986), principalmente os desenvolvidos no Canadá, demonstram que através de lingualização (Swain, 2005, no prelo) aprendizes de segunda língua/língua estrangeira (L2/LE) constroem, reconstróem e co-constroem sua interlíngua desenvolvendo-a. Por outro lado, pesquisas recentes no campo de aquisição de L2/LE apontam algum foco nos aspectos lingüísticos como positivo para a aprendizagem e o desenvolvimento da língua alvo (Norris e Ortega, 2000). Por conseguinte, a perspectiva de se ver a aprendizagem-desenvolvimento de uma L2/LE como um processo de se construir significado e de se moldar conhecimento e experiência através de produção lingüística na própria língua alvo com reflexão sobre seu uso; isto é, através do que se está chamando de lingualização, deveria também merecer destaque no cenário do ensino-aprendizagem de língua estrangeira no Brasil. O objetivo do Simpósio é o de apresentar estudos que de diferentes maneiras abordam a aprendizagem-desenvolvimento de LE no que tange à precisão lingüística advinda de interação negociada – seja com aprendizes de nível adiantado, já considerados os mais beneficiados por essa visão de como se aprende uma LE (Swain, op. cit.), seja com aprendizes de nível mais elementar, que também parecem tirar bom proveito da abordagem.

19.1. Lingualizando sobre língua como forma eficiente de aprendizagem de língua estrangeira e de exercício de autonomia.

Rejane Teixeira Vidal (Universidade Federal Fluminense)

O relato vai demonstrar como a perspectiva de se abordar o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira através de lingualização – processo de se construir significado e moldar conhecimento e experiência através da produção lingüística na própria língua alvo com reflexão sobre seu uso (Swain, 2005, no prelo) – conceito que encontra apoio em teoria sociocultural da aprendizagem (Vygotsky, 1978), parece uma boa opção para ser utilizado com alunos adiantados de inglês como língua estrangeira como uma forma de promover o desenvolvimento de sua interlíngua e o agenciamento de suas identidades. Dados oriundos de diálogos colaborativos, individuais e em pares (Vidal, 2003), fornecem evidências para se acreditar que lingualizando sobre língua aprendizes constroem, reconstróem, co-constroem sua interlíngua estendendo o seu repertório lingüístico e que falar e escrever vão além de mera transmissão de uma mensagem, mas servem de ferramentas da mente. A abordagem favorece o desenvolvimento da interlíngua no que se refere à precisão

lingüística assim como o exercício da autonomia do aprendiz.

19.2. Alunos iniciantes e foco-na-forma: um estudo em escola pública.

Ana Cristina Wille de Sousa (Universidade Federal Fluminense)

Literatura recente (Swain, 1998, 2002) sugere que alunos intermediários e avançados são capazes de notar discrepâncias entre sua produção e a língua-alvo. Aprendizes também podem se beneficiar de uma abordagem voltada para a forma através de tarefas associadas a uma perspectiva sociocultural e ao aspecto colaborativo e interacional da aprendizagem (Kowal & Swain, 1994). Este estudo investiga aspectos relacionados à instrução focada na forma, percepção e consciência lingüística. Em uma análise de dados de uma pesquisa originária de sala de aula, alunos iniciantes de Inglês em uma instituição pública federal participaram em uma tarefa colaborativa de construção e reconstrução de produção escrita. A intenção é determinar se alunos mais jovens percebem feedback corretivo implícito, se tiram proveito do diálogo colaborativo durante a atividade, e se mantêm o aprendizado durante uma tarefa de produção estendida (Swain, 1995). Análises preliminares apontam a importância da instrução colaborativa e o aumento na qualidade da produção.

19.3. O uso do processo de reformulação como feedback corretivo em ambiente de inglês como língua estrangeira.

João Carlos de Souza Figueiredo (Universidade Federal Fluminense)

O presente estudo visa por em prática procedimentos relacionados ao foco na forma durante a produção escrita de aprendizes de inglês como língua estrangeira. Documentou-se o processo com dois pares de alunos de nível intermediário de curso de inglês durante uma tarefa escrita em três estágios. Num primeiro momento, cada um dos dois pares reconstruiu dois diálogos que continham apenas *content words*, como sugerido em estudo feito por Storch (1998). Num segundo estágio, os pares receberam feedback corretivo através da técnica de reformulação, onde os alunos são expostos a uma versão reformulada de seus textos. Essa versão reformulada foi bem próxima da língua alvo, sem que o sentido de seus textos originais tenha sido modificado, como sugerem Qi e Lapkin (2001) em estudo similar. Esperou-se que os aprendizes tenham tido a oportunidade de “notar” as diferenças entre sua interlíngua e a língua alvo. A idéia subjacente ao uso dessa técnica visou a uma melhora do produto final desses alunos, confirmada quando do terceiro estágio: a re-escritura de seus rascunhos um tempo depois, desta vez individualmente.

19.4. “Discutindo e pensando a gente pode corrigir os erros.” A instrução focada na forma através da produção escrita: uma experiência na escola pública.

Maria Aparecida Oliveira Moreira (Universidade Federal Fluminense)

Em ambientes de ensino de língua estrangeiras, sobretudo aqueles que seguem uma orientação comunicativa, a produção lingüística (oral e escrita) é parte integrante do aprendizado. É através da sua produção que o aluno tem a oportunidade de testar suas hipóteses e pôr em prática as regras do novo código lingüístico. É também através da produção que o professor avalia o que o aluno assimilou em relação ao tópico estudado, podendo então dar a este aluno feedback corretivo apropriado. Contudo, além destes já conhecidos propósitos, a produção lingüística pode se configurar em uma oportunidade

para que o aprendiz desenvolva uma maior conscientização sobre a forma, o que contribui para melhorar sua proficiência na língua-alvo. Através de sua produção, o aprendiz pode “notar” a distância existente entre o que deseja comunicar e o que, de fato, produz como língua (sua interlíngua) e, ao reconhecer tal diferença (*noticing the gap*) procura lapidar sua produção (Swain, 1995). O presente trabalho visa a relatar uma experiência com turmas de 7ª série de uma escola pública da cidade do Rio de Janeiro. Por meio da auto-correção de sua produção escrita e do diálogo colaborativo com seus pares, os alunos da referida série demonstraram ser capazes de corrigir as inconsistências lingüísticas ocorridas em seus textos de maneira autônoma e consciente.

19.5. A instrução-focada-na-forma e o diálogo colaborativo em L1 na aprendizagem de inglês como L2.

Rosângela Guimarães Seba (Universidade Federal Fluminense)

Muito tem sido discutido ultimamente na literatura sobre a melhor maneira de se abordar a gramática no ensino de língua estrangeira. Pesquisas têm demonstrado que, em um ambiente interativo, a percepção das formas lingüísticas (*noticing*), a metalinguagem e um *feedback* corretivo apropriado favorecem a aprendizagem. O objetivo deste trabalho é verificar de que maneira a interação negociada com foco reflexivo na forma através do diálogo colaborativo favorece a compreensão de textos acadêmicos autênticos em inglês. Com esse fim, o conceito “diálogo colaborativo” será utilizado nesta pesquisa segundo Swain (2000). À luz da teoria sociocultural do desenvolvimento da mente humana, a aprendizagem de uma língua estrangeira resulta de interações dialógicas do indivíduo não só com os outros, mas também consigo mesmo. A abordagem metodológica adotada será um estudo de caso qualitativo, tendo como contexto um grupo de oito alunos de um curso particular de ESP em Vitória, ES. Os dados serão coletados através de entrevistas semi-estruturadas e observações diretas. O estudo, ainda em andamento, poderá contribuir tanto para uma reflexão sobre o processo de leitura em língua estrangeira especificamente, assim como sobre o ensino/aprendizagem de inglês no contexto de ESP de um modo geral.

19.6. O binômio interação-aprendizagem em sala de aula de L2: investigações e abordagens de pesquisadores brasileiros.

Ana Antônia Assis-Peterson (Universidade Federal de Mato Grosso)

Eladyr Maria Norberto da Silva (Universidade Federal de Mato Grosso)

Desde os anos noventa, um pequeno grupo de pesquisadores de diferentes universidades brasileiras dedica-se a investigar, descrever e explicar os diversos aspectos do processo interacional entre professor-aluno e aluno-aluno no contexto da aprendizagem comunicativa de L2. Neste trabalho, pretendemos compreender quais as questões prementes, quais os focos de investigação e que abordagens teóricas e metodológicas os mobilizam. Além disso, interessa-nos situar as pesquisas no contexto da Lingüística Aplicada no Brasil, bem como identificar pontos de contato com as pesquisas realizadas no campo de Aquisição de Segunda Língua em contexto internacional. Para isso, examinaremos artigos recentes de diversos pesquisadores brasileiros, publicados em periódicos nacionais, envolvendo aspectos do binômio interação-aprendizagem, tais como: interação negociada, foco-na-forma, diálogo colaborativo, feedback, tratamento corretivo, uso da língua materna, entre outros. Até que ponto, estariam os pesquisadores brasileiros desenvolvendo uma perspectiva atrelada às peculiaridades inerentes ao contexto brasileiro? Até que ponto,

estariam alinhados às tendências correntes da pesquisa em Lingüística Aplicada no Brasil? Até que ponto, estariam alinhados às perspectivas atuais desenvolvidas por pesquisadores no campo de Aquisição de Segunda Língua em contexto interacional? Que contribuições poderemos vislumbrar?

19.7. O par erro-correção no ensino de L2: algumas reflexões.

Ana Antônia Assis-Peterson (Universidade Federal de Mato Grosso)

Nesta comunicação, situo a noção de erro, refazendo um breve percurso teórico na área de aquisição de segunda língua, predominantemente norte-americana, canadense e britânica, tendo em vista sua forte influência na compreensão do conhecimento sobre o tema por parte de pesquisadores brasileiros. Relembro o lugar de seu par adjacente – a correção – no ensino em conformidade com a concepção de língua, aprendizagem e ensino que se adota e, mediante a análise de um exemplo de “correção pública”, estampado em um cartaz na entrada de uma loja de roupas em um *shopping center*, explícito as ideologias de língua, em jogo no binário erro-correção, que permeiam o senso comum com o propósito de refletir acerca do binômio erro-correção no ensino de línguas e nas pesquisas de interação desenvolvida na área de aquisição de segunda língua. Baseando-me em conhecimentos advindos de outras tradições de pesquisa como a Sociolingüística, Etnografia da Fala, Sociolingüística Interacional, Análise da Conversa, Análise de Discurso argumento que concepções de linguagem de base hymesianas, vygotskianas e bakhtinianas são alternativas instigantes a serem trilhadas por nós, pesquisadores da Lingüística Aplicada, em busca de interações simétricas e de uma pedagogia solidária.

20- Linguagem e construção do conhecimento docente e discente em contextos de ensino-aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira.

Coordenadoras:

Solange Teresinha Ricardo de Castro (UNITAU)

Silvia Matravolgyi Damião (Instituto Tecnológico da Aeronáutica-ITA)

Pesquisas sobre a construção do conhecimento docente e discente em contextos de ensino-aprendizagem de línguas na Lingüística Aplicada apontam o papel da linguagem como mediadora e/ou como instrumento de análise e compreensão do processo. Dentro da perspectiva sociointeracional de ensino-aprendizagem de línguas, essas pesquisas indicam, por exemplo, como a linguagem dos participantes das diversas situações e contextos de aprendizagem interferem no ou contribuem para o desenvolvimento do processo em suas várias dimensões: a reflexão, a construção de representações sobre (ensinar e aprender) a linguagem, os conhecimentos sobre ou de uso da própria linguagem, os saberes docentes envolvidos, ou os recursos (tecnológicos, por exemplo) utilizados, entre outras. Essas pesquisas possibilitam também a identificação e a compreensão da caracterização dessas escolhas de linguagem em sua inter-relação com os contextos nos quais inserem-se, por exemplo, ou de como se constituem os textos por meio dos quais a (re)construção das identidades dos participantes ocorre. Quais os resultados de pesquisas desenvolvidas nessa perspectiva na área de ensino de Inglês como Língua Estrangeira (ILE), no entanto, e como se caracterizam essas propostas? Este simpósio contribui para a discussão, enfocando propostas de construção de conhecimento docente e discente (a serem) implementadas com base na identificação de representações sobre ensinar e aprender ILE em contextos diversos. O fio condutor está na discussão das representações (percepções,

imagens, concepções, crenças) sobre ensinar e aprender a LE em sua relação com as propostas implementadas. Busca-se chegar a pontos em comum que possam otimizar o desenvolvimento de pesquisas nessa perspectiva.

20.1. Representações sobre o erro: uma pesquisa colaborativa com professoras de inglês oral.

Andréia Alda de Oliveira Ferreira Valério (UNITAU)

Este estudo pertence à área de Formação de Professores e objetiva identificar as representações que duas professoras pré-serviço de um curso de extensão denominado *Inglês Oral: produção e compreensão*, têm sobre o erro em dois momentos distintos: no início e no término de um trabalho colaborativo por meio de sessões reflexivas. Para tanto, esta pesquisa colaborativa está baseada em conceitos de reflexão, formação de professor, conceito de representação e conceitos de erro. Os dados que foram coletados por meio de diferentes instrumentos, como entrevistas, nota de minuto, sessão reflexiva presencial e a distância, revelaram algumas mudanças nas representações das professoras após as sessões reflexivas. Selecionar as escolhas lexicais feitas pelas professoras, quando elas se referiam ao erro, permitiu identificar suas representações de erro e também de linguagem e do processo de ensino-aprendizagem. Os resultados de uma análise contrastiva das representações das professoras nos dois momentos distintos desta pesquisa mostraram que existiram mudanças sutis no conceito de erro e também um início de preocupação com o contexto de produção de linguagem a fim de (re)construir a representação de erro.

20.2. O perfil dos alunos de um curso de Letras: Investigando a identidade de futuros professores de Inglês.

Paula Cristina Pedrosa (Faculdade Interação Americana/UNITAU)

Este trabalho, que se integra ao projeto Linguagem e Identidade Profissional, do Programa de Pós Graduação em Lingüística Aplicada da UNITAU, pretende investigar a identidade de um grupo de alunos do 6º semestre do curso de Letras (com 55 alunos) de uma Instituição de Ensino Superior localizada no ABC paulista, mais especificamente na cidade de São Bernardo do Campo. O objetivo é mapear o perfil desses cursos, suas expectativas, suas representações sobre o que significa ensinar/ aprender uma língua estrangeira (LE) – neste caso, o Inglês. Para tanto, foi aplicado um questionário que visava a obter informações sobre as expectativas dos alunos sobre o curso, bem como levantar, por meio de perguntas abertas, suas representações sobre ensino e aprendizagem de inglês ali reveladas. Complementando esse questionário, os alunos preencheram uma ficha de informações, a qual nos possibilitará mapear o perfil dos alunos dessa sala quanto à faixa etária, escolaridade e outros.

20.3. Ensino de inglês a partir de gêneros: uma possibilidade de transformação na maneira de pensar dos alunos.

Vagner Matias da Silva (Faculdades Integradas Teresa D'Ávila/UNITAU)

Atualmente, existem propostas de trabalho com gêneros, que além de considerarem as necessidades dos alunos para a construção de atividades sociais relevantes, podem possibilitar a construção da aprendizagem de inglês dentro de uma perspectiva sociointeracional de aprendizagem de linguagem (BRASIL, 1998) em sala de aula, a qual não só veicula mensagens e informações, mas transforma pensamentos e ações e, em última análise, identidades (CASTRO e ROMERO, 2005). O objetivo principal deste trabalho é investigar as transformações nas maneiras de pensar dos alunos de uma 1ª série do Ensino Médio a partir da aplicação dessas propostas com base no gênero folder turístico. Para tanto, foram utilizados os pressupostos teóricos dos PCN-LE (1998) e dos PCN-EM (2002). Por meio de questionários e de gravações em áudio, foi possível observar as reações desses alunos sobre o processo de aprendizagem de inglês em quatro momentos e as transformações em suas maneiras de pensar

20.4. Uma reflexão sobre gêneros textuais: Em busca de alternativas para o ensino de inglês na escola pública.

Rosana Mary Martins (EE Prof Pedro Silva/UNITAU)

O trabalho com gêneros textuais tem tomado proporções consideráveis no ensino de línguas e, particularmente ao ensino de inglês como língua estrangeira (ILE) no contexto da rede pública, tem sido alvo de muita investigação. O objetivo deste trabalho é, portanto, investigar a reação dos alunos de uma sala de aula de inglês do Ensino Médio de uma escola pública da zona rural da cidade de Pindamonhangaba submetidos a uma sequência didática baseada em gêneros textuais. Acreditamos que o ensino de inglês por meio dessa proposta é mais eficaz para a construção do sentido real da língua que o tradicional ensino baseado em estruturas gramaticais descontextualizadas, conseqüentemente, favorecendo o aprendizado. Na sequência didática elaborada para esse trabalho usamos o gênero quarta-capa de livros. A coleta de dados da pesquisa foi realizada por meio de questionários respondidos pelos alunos ao final das aulas e registros da professora pesquisadora. Para a análise das reações coletadas dos alunos, ainda em andamento, está sendo feita a categorização dos dados mediante as asserções evidenciadas pelas respostas apontadas nos questionários. Uma das contribuições dessa proposta de ensino que mais se destacou no aprendizado do inglês como língua estrangeira (ILE) foi a facilidade que os alunos sentiram em se apropriar dos aspectos lingüísticos explorados no gênero e em selecionar, identificar e inferir informações. O trabalho com o gênero textual quarta-capa tornou a aprendizagem estimulante para a maioria dos alunos à medida em que eles se sentiram mais conscientes do seu aprendizado.

20.5. O gênero textual notícia na aprendizagem da língua inglesa.

Roberta Letícia Bartoli de Freitas (Instituto de Ensino Santo Antonio/CCAA/UNITAU)

O trabalho com gêneros textuais tem sido evidenciado nas pesquisas sobre ensino e aprendizagem de línguas por esse considerar a natureza sociointeracional da linguagem. Tratando-se do ensino da língua inglesa, o gênero textual pode ser empregado como uma ferramenta por meio da qual os alunos aprendem não apenas o código da língua, mas também como compreender e produzir determinados gêneros dentro de contextos sociais específicos. Por essa razão, desenvolveu-se esta pesquisa com o objetivo de investigar o processo de aprendizagem da língua inglesa de alunos de uma 7ª série do ensino fundamental ao longo do desenvolvimento de uma unidade didática elaborada a partir do

gênero textual notícia, examinando, mais especificamente, a percepção desses alunos em relação à sua própria aprendizagem no decorrer de todo o processo. A coleta de dados da pesquisa deu-se por meio de questionários respondidos pelos alunos ao término das aulas. Para a análise desses questionários foi feita a categorização dos dados por meio de asserções evidenciadas por citações das respostas dos alunos. Dentre as contribuições dessa proposta de ensino, destacaram-se: a aprendizagem de aspectos relacionados à língua inglesa (vocabulário, produção escrita, gênero textual em questão); o trabalho em grupo como instrumento mediador do processo de aprendizagem; a necessidade de atividades que propiciem um maior contato com o inglês. Foi possível verificar também que o trabalho com o gênero textual notícia tornou a aprendizagem estimulante para grande parte dos alunos por esses sentirem-se capazes de fazer uso efetivo dessa segunda língua em situações reais de comunicação.

21- O afeto na atividade literária e midiática.

Coordenadoras:

Renata Coelho Marchezan (UNESP – Araraquara)

Vera Lucia Rodella Abriata (UNIFRAN)

Debatedora:

Edna Maria Fernandes dos Santos Nascimento (UNIFRAN)

As ações e os estados do sujeito são orientados pela razão e também por suas disposições afetivas, que se mostram nos movimentos do próprio corpo sensível em relação ao que o rodeia. Assim vivemos, assim nos manifestamos e assim nos revelamos por meio de nossas atividades lingüísticas. O exame da manifestação da afetividade – tão importante para o conhecimento e entendimento de nós mesmos, do outro e do universo que nos cerca – é a proposta do simpósio. Busca-se reconhecer e entender diferentes formas e modulações do afeto, descrevendo a variação dos estados de alma dos sujeitos instalados no nível dos enunciados textuais. Do mesmo modo, volta-se também para o exame da manifestação discursiva do passional que se interpõe entre o fazer persuasivo do enunciativo e o fazer interpretativo do enunciatário. Coloca-se, assim, o foco na relação, na experiência sensível que se estabelece em qualquer ato de escrita e leitura. A recuperação teórica dessa questão – a exemplo da semiótica francesa – permite verificar, em diferentes práticas enunciativas, a variação da expressão da afetividade e sua relação com a argumentação. Privilegiamos, nesta reunião de trabalhos, a análise da afetividade no âmbito do conhecimento produzido pela literatura e pela mídia.

21.1. Mais do mesmo: o lamento na atividade jornalística.

Renata Coelho Marchezan (UNESP-Araraquara)

Com o desenvolvimento do jornalismo *on line*, mais ágil e imediato, procura-se no jornalismo impresso o ‘tratamento’ da notícia; crescem o espaço e a importância do texto de opinião. A consideração desse universo no jornal diário mostra características que permitem a identificação de um gênero discursivo, de uma práxis enunciativa, que se fundamenta principalmente na competência, na autoridade da voz do enunciativo instalada no aqui-agora do enunciado, mobilizada por seu enunciatário e por seu objeto de reflexão, (re)constituído no texto. Como parte de uma pesquisa que objetiva a caracterização dessa atividade midiática na atualidade – e aqui se recorta o texto assinado –, o presente trabalho volta-se à análise da arquitetura emocional do sujeito, das disposições afetivas da voz

empenhada, que são teoricamente descritas pela intensidade, temporalidade e foria. Nesta oportunidade, no conjunto de textos analisados, que, selecionados tematicamente, versam sobre os últimos discursos de posse do presidente e dos governadores, ouvem-se vozes de sujeitos que lamentam a mesmice, a continuidade nos discursos dos governantes. Lamentos, percepção do velho, sem antecipação do novo, sem espera, sem esperança. Esse é o fardo afetivo que o jornalismo impresso carrega/transmite, e o presente trabalho destaca/analisa.

21.2. Um copo de cólera: a afirmação de si e a destruição do outro.

Vera Lucia Rodella Abriata (UNIFRAN)

Edna Maria Fernandes dos Santos Nascimento (UNIFRAN)

Interessa-nos algumas cenas enunciativas do texto “Um copo de cólera”, de Raduan Nassar. O suporte teórico que empregamos para analisá-las fundamenta-se na semiótica das paixões, postulada por A. J. Greimas e reelaborada por outros semioticistas como Jacques Fontanille. Nas cenas escolhidas, instaura-se um verdadeiro duelo entre uma jovem jornalista e um homem de meia idade, configurando-se um programa narrativo de rivalidade e agressividade que domina os dois atores nos papéis de sujeitos pragmático e cognitivo. Em narcose, as modalidades do fazer e do saber, afloram na jornalista e nesse homem, que se configuram, sobretudo, como sujeitos modalizados pelo sentir. É desse modo que eles tentam afirmar-se e destruir-se mutuamente, sobrepunhando-se, portanto, ao pragmático e ao cognitivo o seu papel de sujeito passional. Observa-se ainda, no texto, a configuração do dispositivo passional da cólera. É essa discursivização da cólera, paixão complexa – porque se atualiza entre sujeitos, diferentemente da simples, que acontece entre sujeito e objeto – que pretendemos discutir, de acordo com os postulados da semiótica francesa

21.3. A paixão do *funk* pelo prazer: modo de ser suingue.

Luciane De Paula (UNESP-Araraquara /UNIFRAN)

O *funk* carioca reverencia a paixão pelo prazer por meio do suingue de suas canções. Suingue é o embalo dançante que entrelaça os corpos e os proporciona prazer. O prazer de dançar junto, simulando o ato sexual. A paixão pelo prazer surge, no *funk*, pelo ato de cantar e dançar. Neste trabalho, analisamos, na perspectiva da semiótica greimasiana, canções do SLA *Funk* de Fernanda Abreu, que dão a conhecer o universo passional do *funk* carioca e que manifestam um modo de ser e de sentir. Na análise da paixão estimulada pelo *funk*, destacamos o ato de cantar, uma vez que este ocorre em síncrese com a dança e interpela os destinatários-locutários a, por projeção aos interlocutários das canções, habitar o universo enunciado. Assim, o ato de cantar estimula o suingue e, com ele, o prazer. L. Tatit (1986) afirma que o indivíduo canta quando sente a necessidade de materializar o estado passional em que se encontra. No *funk*, o indivíduo canta e dança para simular o prazer por meio do suingue. Junta-se à análise dos atores da canção a reflexão sobre o tempo manifestado, que, além de criar a presentificação – do prazer aqui e agora – fortalece a síncrese existente entre as relações dos sujeitos: os que cantam, os que acompanham e os que habitam as canções. No embalo dos ouvidos e dos movimentos dos corpos, as canções acabam por sustentar e promover um universo passional da cultura *funk*.

21.4. O discurso publicitário: uma interpelação sensorial.

Ana Lúcia Furquim de Campos (UNESP/UNI-FACEF/UNIFRAN)

Nas manifestações da mídia, destacamos o discurso publicitário, que busca constantemente aproximar-se de seu enunciatário por meio de uma linguagem sincrética repleta de valorações afetivas, de interpelações sensoriais, que o levam a aprovar, aceitar e desejar determinado produto. Paradoxalmente, ao mesmo tempo em que oferece um produto a um grande número de pessoas, o que caracteriza o consumo de massa, a publicidade tenta transmitir ao consumidor a idéia de individualização obtida ao comprar o referido produto. Como atesta C. Baudrillard, cada marca veiculada nos anúncios publicitários não só indica um determinado produto, como também mobiliza “conotações afetivas”, pois numa sociedade capitalista, competitiva, associar a marca à individualidade é uma forma de manter o produto no mercado, assim como também deixá-lo vivo na memória das pessoas. Neste trabalho, analisamos, com base, principalmente, nos estudos de semiótica plástica de J. M. Floch, comerciais televisivos da Coca-cola, que interpelam sensorialmente o sujeito enunciatário, excitando suas emoções e sensações. A câmera, como uma máquina sensorial, prolonga o sentido da visão, direciona o olhar. Mais do que isso, tateia o corpo e embala melodicamente a audição para provocar o desejo de beber uma Coca-cola bem gelada. “Coca-Cola é isso aí!”. Os apelos sensíveis da publicidade animam e completam os *slogans*, que, com propriedade dêitica, apontam para fora de si mesmos. A publicidade constitui, portanto, um tipo de discurso que visa dar a conhecer um produto, mas o faz ensinando também um modo de senti-lo

21.5. A natureza da relação jornal-leitor - um estudo do projeto editorial da *Folha de S. Paulo*.

Assunção Aparecida Laia Cristóvão (UNESP/UNIARA)

As relações estabelecidas entre o leitor e o veículo de comunicação impresso de sua preferência podem ser de várias naturezas. A necessidade que o mundo moderno impõe de conhecimento e informação, para que as pessoas se sintam integradas ao meio social em que vivem, é uma delas. O hábito que decorre dessa necessidade é outra. Mas poderíamos encontrar também nessa relação um componente de afeto? Na vertente leitor-jornal, não há dúvida de que esse sentimento se estabelece ao longo dos anos, fazendo da fidelidade um dos itens na estratégia de marketing dos veículos para manter seus assinantes. O projeto editorial da Folha de São Paulo é o documento produzido pelo jornal com orientações gerais para seus jornalistas, sejam elas ideológicas, técnicas, políticas ou profissionais. Primeiro jornal brasileiro a divulgar para o público geral esse documento de circulação tradicionalmente interna, a Folha, em seu mais recente projeto, assim como em seu material publicitário, deixa clara sua opção pelo leitor como leme de suas ações e direcionamentos. O *slogan* “De rabo preso com o leitor” traduz essa idéia, assim como as determinações do projeto editorial em atender às queixas dos leitores, realizar junto a eles pesquisas de opinião, agregar brindes às edições, etc. No entanto, essas atitudes, poderiam ser consideradas “afetivas” ou apenas ações de marketing? Uma análise do projeto feita a partir das noções de cronótopo, gênero e dialogismo do Círculo de Bakhtin permite identificar como empresariais essas ações aparentemente afetivas.

21.6. A paixão pelo belo: a busca da eterna juventude.

Juliana Spirlandeli Batista (UNIFRAN)

O trabalho em questão tem por finalidade analisar a manifestação patêmica do sujeito apaixonado pelo belo, e em busca da eterna juventude, presente no texto publicitário do

creme Prêvage, recém-lançado no Brasil pela empresa de cosméticos Elizabeth Arden. Para isso, tomar-se-á o referencial teórico apresentado pela semiótica francesa, principalmente os estudos acerca da semiótica das paixões. A modalização do ser do sujeito apaixonado pelo belo produz efeitos de sentido afetivos, que modificam o sujeito de estado. Desse modo, percebe-se que esse sujeito apaixonado não quer deixar de ter o seu objeto-valor, ou seja, ele tem a intenção de conservar o estado de conjunção com o objeto-valor juventude, traçando um percurso em que as determinações modais do sujeito produzam efeitos de sentido passionais. Portanto, estabelece-se para com o sujeito apaixonado um contrato fiduciário, como condição para que ele continue em conjunção com seu objeto-valor. Assim sendo, a proposta desse trabalho é examinar as configurações passionais presentes no texto publicitário, sob a forma de percursos modais, observando a organização semântica da publicidade, isto é, explicando os *estados de alma* do sujeito, modificados no desenrolar do anúncio publicitário.

21.7. A enunciação e o enunciado apaixonados na segunda campanha eleitoral do presidente Lula.

Camila De Araújo Beraldo Ludovice (UNIFRAN)

O presente trabalho se propõe a fazer uma análise do sujeito da enunciação da segunda campanha eleitoral do atual presidente Lula e mostrar a/as paixão/ões presentes neste discurso. Para tanto, o trabalho será sustentado pela teoria semiótica greimasiana e pelos estudos sobre paixão. Considera-se que o discurso utilizado pelo candidato Lula é apaixonado e construído por um sujeito da enunciação responsável pela publicidade da campanha que deixa transparecer essa paixão. As paixões no trabalho em questão podem ser entendidas como efeitos de sentido de qualificações modais que modificam o sujeito de estado. O objetivo do trabalho é também mostrar à luz da semiótica, como o texto se constrói, isto é, explicar o que o texto diz e como diz, sobretudo, os mecanismos e procedimentos que constroem os seus sentidos. Pretende-se explicitar como esse sujeito da enunciação apaixonado referencia as paixões do ator Lula que, por sua vez, espelha as paixões do sujeito da enunciação. O que se percebe na campanha publicitária em análise é que o entrelaçamento da enunciação e do enunciado apaixonados constrói efeitos de sentido com o objetivo de atingir o seu objeto-valor, o voto do eleitor

21.8. O ódio em “O Búfalo” de Clarice Lispector.

Sabrina Guimarães Pérez (UNIFRAN)

Propõe-se, neste trabalho, analisar o percurso do sujeito “mulher” no conto “O Búfalo”, de Clarice Lispector, por meio do apoio teórico da semiótica francesa, especificamente no que se refere ao estudo das paixões. Nesse sentido, procuraremos descrevê-la enquanto sujeito modalizado pelo ser. No texto clariceano, a mulher, regida pelo querer-fazer, devido à decepção que sofrera em relação a um homem, cujo único crime fora não amá-la, percorre o zoológico e busca, no contato com os animais, apreender o ódio – paixão de malquerença. Assim, com certa obstinação e resistência, ela empreende sua busca, visita vários animais enjaulados e anda na montanha russa. Mas, somente ao final do passeio, a mulher encontra o “búfalo”, animal em cujos olhos parece captar tal paixão. Pretendemos descrever o percurso passionais desse sujeito feminino, observando como se configura a paixão do ódio no conto. Analisaremos também a correlação entre duas cenas enunciativas do texto: a cena da montanha russa e a cena do desenlace em que se dá o encontro da

mulher com o búfalo, buscando estabelecer a correlação entre elas

21.9. “O ciúme e a vingança em páginas de Sagarana”.

Roseli Cantalogo Couto (UNIFRAN)

Analizamos o conto “Duelo” do livro *Sagarana*, de João Guimarães Rosa, utilizando como suporte teórico, a teoria semiótica francesa em seus estudos mais recentes acerca das paixões, na esteira de A.J. Greimas e Jacques Fontanille. Pretende-se realizar um estudo do ciúme e da vingança, estados passionais vividos pelo sujeito Turíbio Todo que, ao voltar de uma pescaria, sem avisar, encontra a esposa em pleno adultério com Cassiano Gomes. Turíbio mata o irmão do traidor por confundi-lo com Cassiano, seu rival. Por outro lado, Cassiano, com a morte do irmão, também planeja vingar-se de Turíbio. Quanto à paixão do ciúme, a análise parte do princípio de que é uma paixão intersubjetiva que comporta três atores: o ciumento, o objeto, o rival. O trabalho também procura observar que a rivalidade, instaurada entre os dois atores do conto, revela valores de uma dada sociedade em que o respeito a regras e ética são guiados pela moralização do apego, zelo pela honra, tornando, assim, a ocorrência da vingança inevitável

21.10. Figurativizações do ciúme.

Mônica Aparecida de Oliveira Cruz (UNIFRAN)

Pretende-se, neste trabalho, analisar uma cena enunciativa do livro “Dois Irmãos”, de Milton Hatoum, tendo por base o “esquema passionais canônico” do ciúme. Em *Semiótica das paixões. Dos estados de coisas aos estados de alma* (1993), Greimas & Fontanille postulam que esse esquema encadeia quatro seqüências: Disposição – Sensibilização – Emoção – Moralização. A pesquisa em andamento tem como objetivo mostrar as configurações discursivas da paixão do ciúme com a finalidade de compreender os efeitos de sentido que ela produz no romance. O texto de que nos valem para a análise semiótica tem como característica central a construção da isotopia negativa de um estado: o ciúme de posse. Ao trabalhar o texto, não pretendemos esgotar as perspectivas de análise, mas, compreender como o ciúme se manifesta no nosso corpus, estabelecendo também, para podermos entender os efeitos de sentido produzidos, relações intertextuais e interdiscursivas que homologam a paixão do ciúme no contexto sócio-histórico. Essa visão do ciúme pode ser constatada por meio das relações interdiscursivas com outros textos que abordam a mesma “paixão de papel”, como é o caso dos textos bíblicos.

21.11. A paixão da cólera em Lavoura Arcaica.

Elisangela Aparecida Batarra Rochóli (UNIFRAN)

A narrativa Lavoura Arcaica de Raduan Nassar conta a história de uma família de imigrantes libaneses, narrada da perspectiva do ator André, o filho pródigo que entra em conflito com a família devido à paixão que nutre pela irmã. Interessa-nos analisar algumas cenas enunciativas deste texto, mais especificamente as cenas em que há união afetiva do casal, na qual os sujeitos se encontram como sujeito e objeto da paixão, para observarmos os percursos patêmicos que ali se estabelecem. Serão analisados os efeitos de sentido passionais que se manifestam nesse discurso, o modo como se configura a inquietude do ator André, um sujeito colérico que se expressa através da frustração, um sujeito

apaixonado e disjunto de seu objeto valor. A narrativa é bastante complexa do ponto de vista dos estados de alma nela envolvidos. Assim, partiremos do pressuposto de que a constituição da paixão da cólera, permeia grande parte do romance, sobretudo envolvendo o protagonista André que se encontra mergulhado num mundo obscuro, insuportável, pelo fato de se encontrar privado de seu objeto de desejo. O arcabouço teórico que dará sustentação a essa pesquisa será o da semiótica francesa, com ênfase no estudo das paixões, postulada por Algirdas Julien Greimas, Jacques Fontanille e Denis Bertrand. O estudo das paixões apreensíveis no texto terá como função ajudar-nos a compreender os efeitos de sentido que a narrativa produz

21.12. Relações afetivas no baile de gala em “Confissões de Ralfo”.

Ruth Maria De Freitas Becker (UNIFRAN)

Pretende-se, neste trabalho, analisar o capítulo “Relatório conjunto da comissão de psiquiatras convidada a observar o Baile de Gala no Laboratório Existencial Dr.Silvana”, da obra “Confissões de Ralfo” do escritor carioca Sérgio Sant’Anna. A análise fundamenta-se na semiótica greimasiana. O livro “Confissões de Ralfo” constitui a história de um escritor que decide escrever uma autobiografia imaginária, narrando fatos extraordinários numa sucessão em que desaparecem os nexos de espaço e de temporalidade. Ralfo padece de uma “inquietação crônica”. O texto é marcado pela ironia do enunciador que leva o enunciatário a apreender, por meio das diferentes aventuras de Ralfo, uma constante reflexão sobre a heterogeneidade do indivíduo. No capítulo em foco, acontece o baile de gala, realizado em uma clínica psiquiátrica. Ralfo usa uma máscara da loucura e instaura-se, na cena enunciativa do baile, um clima de intensa exploração da eroticidade e da luxúria. Assim, propõe-se analisar os estados afetivos dos sujeitos envolvidos na cena: Ralfo e os médicos. Ralfo, como sujeito manipulador, leva os outros sujeitos, investidos do poder (médicos) a revelarem um comportamento luxurioso. Objetiva-se também mostrar, à luz dos postulados greimasianos, como é construída a subjetividade dos atores envolvidos na cena.

22- Interação e dinâmicas discursivas em sala de aula: Um enfoque etnográfico-discursivo.

Coordenadoras:

Roxane Helena Rodrigues Rojo (IEL/UNICAMP)

Maria Lucia Castanheira (Ceale/Fae/UFGM)

Os estudos da interação e do ensino-aprendizagem em sala de aula têm-se dado a partir de diversos focos: no objeto ensinado, no discurso de sala de aula, na aprendizagem, nos diversos padrões interacionais, nos materiais utilizados, dentre outros. Este simpósio configura um espaço de integração de pesquisas que se desenvolveram a partir destes focos diversos, numa perspectiva etnográfica e discursiva que seja capaz, a um só tempo, de integrar as diferentes facetas do ensino-aprendizagem e as diversas vozes que circulam em salas de aula de Alfabetização e de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, tanto de séries iniciais como das mais avançadas, com alunos ouvintes e com alunos surdos. Nas diferentes apresentações deste Simpósio, os focos acima mencionados são privilegiados de maneira diversa em cada uma das pesquisas, buscando-se os impactos desses processos na construção do conhecimento, na aprendizagem e na inclusão dos alunos numa perspectiva multicultural. Assim, são abordados os usos dos materiais didáticos impressos e

dos textos escritos pelos professores, a construção dos objetos de ensino na interação, o papel da (re-)enturmação e do agrupamento dos alunos, o impacto da organização das atividades, da afetividade e do respeito às diferenças, as situações de incompreensão e suas soluções interacionais, as intervenções docentes na interação. Os debates buscarão construir uma integração desses diferentes focos, numa abordagem mais ampla, de cunho etnográfico-discursivo.

22.1. Interação em sala de aula ou aula como cadeia enunciativa?

Roxane Helena Rodrigues Rojo (IEL/UNICAMP)

A aula tem sido mais freqüentemente tratada, em pesquisas e descrições, ou como atividade didática – pelas disciplinas ligadas à área de Educação (Sociologia da Educação, Psicologia da Aprendizagem etc.) – ou como um tipo específico de interação face a face ou conversação, por certas áreas de investigação, como a Sociolinguística Interacional e a Micro-Etnografia da Fala. No primeiro caso, dá-se atenção aos objetos e métodos de ensino e sua organização e ao seu impacto na aprendizagem. No segundo, às pautas de interação, à estrutura de participação, às trocas conversacionais em sala de aula. Assim, nas pesquisas, a tendência é que as análises dos temas e da organização formal (conversacional) da aula mantenham-se separadas. Em geral e com poucas exceções, as análises que tratam do processo de ensino-aprendizagem dão pouca atenção ao papel da linguagem nesse processo e aquelas que tratam da organização das falas em sala de aula pouco se detêm no quê e como foi ensinado. Isso tem dificultado as interpretações que têm como pressuposto que a linguagem e o discurso dão materialidade ao processo de ensino-aprendizagem de sala de aula. Esta comunicação busca esboçar ferramentas e categorias de análise que superem essa dicotomia e esse olhar parcial, tomando por base achados de pesquisa anteriores (em especial, Batista, 1997; Schneuwly *et al.*, 2005), a proposta de análise de Bazerman (2005) de interações como sistemas de atividades onde circulam sistemas específicos de gêneros, além da teoria da enunciação de Bakhtin e seu círculo como referencial interpretativo.

22.2. Uso(s) do livro didático de português: a re-construção dos objetos de ensino na dinâmica discursiva da sala de aula.

Clecio Bunzen (Universidade Estadual de Campinas)

Em nossa pesquisa de doutorado sobre os possíveis usos de uma coleção de livro didático de língua portuguesa de 5ª a 8ª série, por professoras de uma escola pública no interior do estado de São Paulo, observamos que a coleção escolhida não funcionou, durante o ano de 2005, como a referência organizadora do currículo e da progressão dos objetos de ensino. Observamos, durante as aulas, um uso não-linear das unidades didáticas que compõem a coleção adotada, a escolha de alguns textos e seções didáticas para o trabalho em sala de aula e a utilização de livros didáticos adotados em anos anteriores ou que fazem parte do acervo das professoras. Nessa dinâmica discursiva de sala de aula que envolve a relação dos professores e dos alunos com diversos impressos escolares, uma questão que chama nossa atenção é o processo de re-construção dos objetos de ensino nas aulas mediadas por livros didáticos. Os objetos de ensino, os textos e os percursos metodológicos, apresentados aos alunos em forma de unidades didáticas, são re-organizados pelas professoras que definem outras estratégias de trabalho e metodologias de ensino. Nessa apresentação, analisaremos o *projeto didático autoral* (Rojo, 2005) de uma unidade didática

e a utilização de um dos textos didatizados, durante uma aula de língua portuguesa de 6ª série. Em nossa análise, priorizamos as escolhas e ao processo de re(a)apresentação dos objetos de ensino que se instauram na relação entre o projeto didático autoral proposto pelo livro didático e o projeto didático da aula planejada pela professora.

22.3. Interação nos pequenos grupos: incluindo diferentes alunos na sala de aula de química.

Maria de Fátima Cardoso Gomes (CEALE/FaE/UFMG)

Este trabalho insere-se no movimento das pesquisas educacionais que procuram situar a discussão sobre inclusão escolar no contexto de interações entre alunos e entre alunos e professores. Adotamos como metodologia de pesquisa a perspectiva etnográfica que vê a linguagem como ação. Fizemos gravações em vídeo, anotações de campo, entrevistas e questionários em duas salas de aula de química, de uma escola pública e outra particular. Concluímos que os pequenos grupos são potencialmente inclusivos, ou seja, não são uma solução mágica para a inclusão dos estudantes. As interações nesses grupos funcionaram como inclusivas de todos os alunos quando as atividades envolviam tanto conhecimentos procedimentais como conceituais. Entretanto, o que se percebe é que há uma hierarquia entre conhecimentos procedimentais e conceituais e que se os alunos não fazem as relações entre um e outro, não aprendem ambos e, então, não obtêm sucesso escolar e são excluídos das escolas. Percebemos também que para se fazer relações entre conhecimentos procedimentais e conceituais os estudantes necessitam da ajuda das professoras, pois sozinhos eles não constroem os conceitos científico-escolares. Outros dois aspectos das interações nos pequenos grupos foram decisivos na inclusão dos diferentes alunos como as relações de amizade/afetividade e o respeito às diferenças entre os alunos, embora estes aspectos sozinhos não garantissem a permanência de todos dentro das salas e das escolas. Os três aspectos mencionados - amizade, respeito às diferenças e conhecimentos procedimentais e conceituais - atuando juntos foram eficazes para se garantir a inclusão dos alunos nas salas de aulas pesquisadas.

22.4. Interação e (re)enturmação: consequências para o aprender na escola.

Flávia Helena Pontes Carneiro (Faculdade de Educação/UFMG)

Maria Lucia Castanheira (Faculdade de Educação/UFMG)

Esta pesquisa tem como objeto de estudo as práticas de alfabetização e letramento em turmas do Ciclo Inicial de Alfabetização, desenvolvidas no contexto de implantação da reforma educacional que instituiu o Ensino Fundamental de nove anos, em Minas Gerais. Adotou-se a perspectiva etnográfica interacional como referencial teórico-metodológico para a realização deste estudo de caso. A coleta de dados envolveu a observação participante em uma turma do Ciclo Inicial de Alfabetização de uma escola da rede estadual de ensino situada na periferia da cidade de Belo Horizonte. Diferentes registros foram utilizados na coleta de dados: filmagem, produção de notas de campo, cópias de artefatos, acompanhamento de reunião de professores, entrevistas com alunos, professores e especialistas. O estudo evidenciou a importância, nesse novo contexto político-educacional, do processo de enturmação dos alunos em turmas do Ciclo Inicial de Alfabetização e as consequências desse processo para a (des)estruturação das condições interacionais e do trabalho desenvolvido em sala de aula por professores e alunos. A análise das três (re)enturmações, realizadas nos meses de fevereiro, março e maio, evidencia as

consequências desses reagrupamentos na interação entre professora e alunos, e desses últimos com a escrita na escola. Além disso, o estudo evidencia que a enturmação e as práticas de leitura e escrita foram resultantes do entrelaçamento de fatores históricos, políticos e sociais oriundos de diferentes contextos institucionais.

22.5. Funções da escrita no processo de interação em sala de aula.

Maria Lucia Castanheira (Ceale/ FaE/ UFMG)

Ceris Salete Ribas (Ceale/ FaE/ UFMG)

No campo de estudos das práticas escolares de letramento encontram-se trabalhos que exploram diferentes temáticas: a aquisição do sistema da escrita pela criança, o trabalho com diferentes gêneros textuais, o uso dos livros didáticos em sala de aula, dentre outros temas. No conjunto desses trabalhos, pouca atenção tem sido dada aos usos da escrita como elemento organizador e constitutivo das atividades desenvolvidas rotineiramente em sala de aula. É com o objetivo de examinar essa questão que se analisa os usos e funções dos textos escritos que circulam em uma turma do Ciclo Inicial de Alfabetização de uma escola pública federal, que atende a crianças oriundas de camadas sociais diversificadas. A partir do levantamento geral dos textos que circulam em uma turma do ciclo inicial, privilegia-se a análise das escritas feita pela professora durante as aulas. As seguintes questões são examinadas nesta apresentação: quando e o quê escreve a professora durante as aulas de português? quais as funções dessa escrita no processo de interação entre participantes? O trabalho de pesquisa é orientado pela abordagem etnografia interacional e envolveu a filmagem das aulas durante um semestre letivo., coleta de artefatos diversos e entrevistas com a professora.

22.6. Interação entre alunos surdos e professores ouvintes: “afinal, o que está acontecendo?”

Carlos Henrique Rodrigues (FaE/ UFMG)

Maria Lucia Castanheira (FaE/ UFMG)

Nesta apresentação, abordaremos questões surgidas em estudo de cunho etnográfico desenvolvido em uma turma do 2º Ciclo do Ensino Fundamental em que a Língua de Sinais é utilizada para comunicação entre 14 alunos surdos e os professores ouvintes. Esse estudo adota uma perspectiva interpretativa, orientada pela abordagem Sociolingüística Interacional, para a análise de eventos chave com o objetivo de identificar aspectos sócio-lingüístico-culturais constitutivos do processo de interação entre surdos e ouvintes nesse contexto singular. Busca-se compreender como esses aspectos possibilitam ou não o entendimento do que é para ser feito durante a aula pelos participantes. Para tal, examina-se como professores e alunos vivenciam situações de incompreensão sobre “o que está acontecendo” em sala de aula e de como, nesse processo interativo, produzem soluções para os problemas surgidos. A partir da análise de eventos chave, examinamos os desafios enfrentados por alunos e professores no processo de construção de um entendimento comum dos objetivos e das formas de participação nas atividades pedagógicas a serem desenvolvidas em sala de aula.

22.7. Interação entre professor, alunos e textos: elementos para a compreensão do processo de alfabetização.

Sara Mourão Monteiro (FaE/UFMG)

Maria Lucia Castanheira (FaE/UFMG)

Nesta apresentação, privilegia-se a análise das interações entre professora e alunos em atividades de leitura. Examina-se as dificuldades apresentadas por alunos de uma turma de aceleração do 2º ano do 1º ciclo em uma escola pública da Rede Municipal de Belo Horizonte ao ler textos em voz alta. Ao analisar eventos interacionais ocorridos em sala de aula, examinando as consequências das ações da professora no favorecimento (ou não) da aprendizagem por parte dos alunos e as dúvidas apresentadas por esses, buscam-se elementos para a compreensão do processo de alfabetização. A perspectiva teórico-metodológica que orienta as análises baseia-se em referenciais dos estudos sobre a aquisição da leitura e da escrita e em estudos etnográficos realizados no campo da Educação. Realizou-se a filmagem das aulas de aceleração, análise das produções dos alunos e entrevistas com professores. Os dados, além de constituírem elementos para a discussão das teorias de aquisição da língua escrita que postulam uma interatividade entre os processos dessa aquisição, indicam que a noção de sílaba apreendida pelos alunos interfere no desenvolvimento de suas habilidades de leitura e apresentam novos elementos para o entendimento do papel do professor nesse processo.

23- Avaliação, perfil e usos do livro didático de português I.

Coordenadores:

Clecio Bunzen (Universidade Estadual de Campinas)

Aracy Alves Martins (Universidade Federal de Minas Gerais)

Este simpósio volta-se para a compreensão do livro didático de língua portuguesa, como um objeto de investigação complexo e multifacetado. Nessa direção, aposta-se em percursos transdisciplinares de pesquisas para tratar de questões relativas à investigação sobre livros didáticos em Portugal, à avaliação realizada pelo Programa Nacional do Livro Didático no Brasil (PNLD/PNLEM), ao modo como determinados objetos de ensino são apresentados e ensinados, às características discursivas do texto didático (como a relação imagem e texto e os gêneros multimodais) e aos modos como os livros didáticos de português são utilizados nas dinâmicas discursivas de sala de aula. Destacam-se, neste simpósio, pesquisas que discutem a leitura e a literatura e sua relação com a coletânea de textos apresentadas pelos recentes livros didáticos de português de ensino fundamental e médio, que circulam nas escolas brasileiras e portuguesas. Nesse sentido, as diversas pesquisas que compõem este simpósio apontam para diferentes instâncias de constituições de leitores.

23.1. A investigação sobre manuais escolares/livros didáticos, em Portugal.

Maria de Lourdes Dionisio (Universidade do Minho- Portugal)

Neste texto apresenta-se uma caracterização dos estudos sobre Manuais Escolares/Livros Didáticos de Português, desenvolvidos em Portugal, a partir de 1990, período subsequente ao reconhecimento, pela Lei de Bases do Sistema Educativo (LEI nº 46/86, de 14 de Outubro), do estatuto privilegiado deste recurso educativo e a exigir, por isso, particular atenção. Tomando como *corpus* de análise os trabalhos produzidos no âmbito de programas de pós-graduação (dissertações de mestrado e teses de doutoramento), bem assim como textos produzidos no contexto de projectos de investigação, a caracterização considerará as dimensões dos manuais escolares estudadas, os sistemas de categorias construídos para a sua análise e os resultados obtidos. Para além da caracterização genérica, estes mesmos níveis serão particularizados em função dos processos de formação de leitores evidenciados nos manuais investigados. Inserindo-se num projecto

mais vasto que tem entre os seus principais objectivos a caracterização do campo da didáctica das línguas, em curso nas Universidades de Aveiro e Minho, este estudo elege como seus objectivos próprios a identificação, sistematização e integração de dados susceptíveis de informar e estruturar um instrumento de avaliação de livros didáticos de Português.

23.2. Leitura de poemas no ensino médio: estudo comparativo de livros didáticos do PNLEM.

Maria Zélia Versiani Machado (Universidade Federal de Minas Gerais)

Eliana Guimarães Almeida (Universidade Federal de Minas Gerais)

Este trabalho pretende mostrar e analisar propostas de formação de leitores da literatura, mais especificamente, da poesia, em materiais didáticos que os alunos das escolas públicas passaram a receber a partir do Programa Nacional do Livro do Ensino Médio – PNLEM/2005. Alguns livros aprovados pela equipe de avaliadores serão focalizados segundo uma perspectiva comparativa, que buscará analisar a seleção de poemas/poetas dos manuais/compêndios, bem como as atividades propostas a partir da sua leitura. Por se tratar de parte de uma pesquisa em andamento, financiada pela FAPEMIG, neste trabalho já se pode afirmar que os livros didáticos da seleção apresentam propostas diferenciadas de formação de leitores da poesia, mesmo quando existem coincidências na seleção dos poemas, escolhidos, muitas vezes, em conformidade com o cânone escolar previsível para essa etapa da escolaridade. Explicitar tais diferenças pode favorecer uma melhor compreensão das mediações escolares voltadas para as especificidades da leitura literária. Considerando o fato de os livros didáticos serem portadores que dão visibilidade a práticas de letramento e a modos de ler os textos por elas instituídos, espera-se que tal análise e posterior categorização de tendências possam contribuir para a reflexão sobre a formação dos leitores nessa esfera da leitura. Esfera em que a linguagem potencializa suas possibilidades criativas, e na qual se exige do leitor uma maior participação, instigado a preencher vazios que o grau de abertura do poema, muitas vezes, apresenta

23.3. Um estudo sobre as implicações da relação imagem e texto verbal para a aprendizagem da escrita nos livros didáticos de português.

Célia Abicalil Belmiro (UFMF/Universidade Federal Fluminense)

Nos estudos sobre a aprendizagem da escrita, há uma tendência em reconhecer a presença das imagens nos livros didáticos tomando a dimensão lingüística como alicerce fundante, não só para definir uma concepção teórica e epistemológica, como para servir de base para os procedimentos de análise oferecidos a professores e alunos. Por outro lado, a etnografia de sala de aula tem ajudado a vislumbrar e a dar importância aos acontecimentos que estruturam diferentes maneiras de aprender a escrita, relacionando palavra e imagem. Relativizando essas duas vertentes, este texto propõe ampliar a discussão e apresentar uma investigação sobre a dupla natureza da escrita, verbal e gráfica, a partir da qual as relações entre imagem e texto verbal, nos livros didáticos dirigidos para a escola básica, podem tomar uma nova vertente. Tomarei como base as reflexões de Christin, para quem o sistema de escrita se apóia simultaneamente em dois registros, o verbal e o gráfico, sendo eles inteiramente heterogêneos um ao outro.

23.4. O lugar da formação de leitores pela mediação do livro didático e pela mediação docente no ensino médio.

Aracy Alves Martins (Universidade Federal de Minas Gerais)
Mércia Marques de Araújo (Universidade Federal de Minas Gerais)

Integrando uma pesquisa em andamento, realizada parte no Brasil, parte em Portugal, como atividade investigativa no campo da Educação e da Linguagem, este trabalho, financiado pelo CNPq, procura estudar o lugar das práticas de leitura relacionadas com a formação de leitores, em contexto brasileiro, mais especificamente em escola pública de Belo Horizonte, Minas Gerais. Neste texto, serão apresentados dados relativos a uma pesquisa de campo, colhidos através de observação direta, de análise de material pedagógico e de entrevistas semi-estruturadas, numa escola pública de Ensino Médio, focalizando, em primeiro lugar, as concepções subjacentes às escolhas textuais e às atividades de exploração de textos, propostas por um livro didático analisado pelo PNLEM (mediação de uma prática presumida - proposta) e, principalmente, em segundo lugar, as concepções subjacentes às escolhas e atividades realizadas de fato (mediação de uma prática efetiva - uso) pelas professoras, considerando que, mais importante do que analisar o livro didático utilizado, será investigar por que propostas desse mesmo livro são parcial ou integralmente utilizadas, e/ou parcial ou integralmente substituídas, pela mediação docente.

23.5. A literatura no livro didático de língua portuguesa: a escolarização da leitura literária.

Paula Cristina de Almeida Rodrigues (Universidade Federal de Minas Gerais)

Nesta pesquisa, investigamos as propostas de formação do leitor literário presentes em livros didáticos de língua portuguesa das séries iniciais do ensino fundamental. Selecionamos duas coleções didáticas a serem analisadas através de um levantamento dos livros mais escolhidos pelas escolas da rede municipal da cidade de Betim (cidade pertencente à região metropolitana de Belo Horizonte), no contexto do PNLD 2004. Tendo como base teórica os estudos de Magda Soares sobre a escolarização da literatura, analisamos aspectos relacionados à seleção dos gêneros literários, a autores e obras, bem como às atividades de leitura relacionadas aos textos presentes nos livros. Os procedimentos metodológicos adotados foram a análise quantitativa, que nos permitiu fazer o levantamento e o mapeamento de todos os textos presentes nos volumes e construir, assim, um perfil das duas coleções e a análise qualitativa, a partir da qual investigamos as atividades de leitura e compreensão de textos literários com o objetivo de perceber quais são as habilidades de leitura que estão sendo ensinadas e cobradas dos alunos na perspectiva de construir o leitor de literatura. Constatou-se que é significativa a presença de atividades para as habilidades de compreensão e que são propostas atividades que exploram os processos estéticos e literários do texto, mas nas duas coleções o texto literário também é utilizado como pretexto para o estudo dos conteúdos gramaticais, da ortografia e para a aquisição do sistema de escrita alfabético.

23.6. Livro didático de língua portuguesa: práticas de leitura de literatura no Brasil e em Portugal.

Marta Passos Pinheiro (Universidade Federal de Minas Gerais)

Neste trabalho, investigamos como se dá o processo de formação da *criança/adolescente*

como leitora de literatura, por meio de suas práticas de leitura em livros didáticos de Língua Portuguesa. Selecionamos um livro didático utilizado por uma turma de 5ª série do Ensino Fundamental da rede pública da cidade de Belo Horizonte. Para enriquecimento da pesquisa, investigamos práticas de leitura de literatura em livros didáticos de Língua Portuguesa que circulam em Portugal. Selecionamos um livro didático utilizado por uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental (que corresponde à nossa 5ª série), de uma escola pública da cidade de Braga. Tendo como base teórica o estudo de Roger Chartier sobre os procedimentos de produção de textos e os de produção de livros, analisamos os protocolos de leitura propostos pelo autor do livro didático e pelos responsáveis pela editoração. Dessa forma, são analisados os textos presentes no livro e as atividades propostas sobre esses textos, diagramação, tipografia e ilustração. Os livros didáticos de Português analisados revelam-se como um instrumento para controlar o letramento literário, definindo o que deve ser lido e de que maneira a leitura deve ser feita. A ficção é controlada: os textos literários são transformados em textos informativos, pragmáticos, que têm como objetivo contribuir para a formação escolar do aluno, para o ensino de formas de se comportar na sala de aula e na sociedade.

23.7. Abordagem de textos literários em livros didáticos de português de 5ª a 8ª séries.

Delaine Cafiero Bicalho (Universidade Federal de Minas Gerais)
Hércules Tolêdo Corrêa (Centro Universitário de Belo Horizonte/CEALE/FAE/UFMG)

O livro didático de português vem se modificando com o passar dos anos, em diferentes aspectos: embasamento teórico-metodológico, forma de organização das unidades, foco em determinados conteúdos, ênfase em aspectos procedimentais, mudanças gráfico-editoriais, dentre outros. Uma questão significativa nessas mudanças é a entrada de novos gêneros textuais no livro didático de português. Com o lugar ocupado por esses novos gêneros nos livros didáticos de Português de 5ª a 8ª séries, percebe-se uma diminuição da presença de textos literários. A literatura foi perdendo a sua centralidade na aula de português, para dar lugar a gêneros textuais antes não trabalhados nas escolas. A partir de coleções inscritas e avaliadas pelos Programas Nacionais do Livro Didático - PNLD, busca-se fazer uma análise, de cunho mais qualitativo que quantitativo, observando-se os gêneros textuais do domínio literário/ficcional presentes nas coleções, bem como a sua forma de abordagem pelas autorias e quais as conseqüências dessa nova configuração dos livros didáticos de português. O livro didático de português vem se modificando com o passar dos anos, em diferentes aspectos: embasamento teórico-metodológico, forma de organização das unidades, foco em determinados conteúdos, ênfase em aspectos procedimentais, mudanças gráfico-editoriais, dentre outros. Uma questão significativa nessas mudanças é a entrada de novos gêneros textuais no livro didático de português. Com o lugar ocupado por esses novos gêneros nos livros didáticos de Português de 5ª a 8ª séries, percebe-se uma diminuição da presença de textos literários. A literatura foi perdendo a sua centralidade na aula de português, para dar lugar a gêneros textuais antes não trabalhados nas escolas. A partir de coleções inscritas e avaliadas pelos Programas Nacionais do Livro Didático - PNLD, busca-se fazer uma análise, de cunho mais qualitativo que quantitativo, observando-se os gêneros textuais do domínio literário/ficcional presentes nas coleções, bem como a sua forma de abordagem pelas autorias e quais as conseqüências dessa nova configuração dos livros didáticos de português.

23.8. Gêneros multimodais em livros didáticos de língua portuguesa.

Heitor Gribl (Universidade Estadual de Campinas)

O propósito deste trabalho é investigar, no campo da Lingüística Aplicada, um conjunto de livros didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático e estudar o processo

de letramentos oferecido por uma amostra de obras no que diz respeito ao desenvolvimento das capacidades leitoras de textos em gêneros discursivos multimodais ou multissemióticos do Ensino Fundamental brasileiro. A pesquisa tem por base interpretativa as Teorias da Enunciação do Círculo de Bakhtin e inclui referências bibliográficas das áreas de Semiótica, da Educação e da própria Lingüística Aplicada. A preocupação para esta área de pesquisa tem sido recente, embora as atividades em sala de aula fizessem uso de textos com recursos multimodais há mais tempo. Com o advento das mídias digitais e da expansão tecnológica, tem-se tornado mais freqüente o uso de suportes eletrônicos multimidiáticos no desenvolvimento das atividades que envolvem leitura de imagem, som e texto. Por outro lado, parece não ter havido um preparo da esfera escolar para absorver a linguagem própria de cada meio tecnológico de forma sistematizada e consistente. A etapa inicial tem sido definir os níveis possíveis de multimodalidade encontrados em meio impresso, associados aos gêneros discursivos disponíveis nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa. Para isso, os principais gêneros investigados compõem as esferas jornalística (notícia, reportagem), científica (artigos de divulgação), cotidiana ou de entretenimento (história em quadrinhos, cinema) compostos por mais de uma apresentação/representação semiótica (texto, imagem, imagem em movimento, seqüências de imagens etc.).

24- Avaliação, perfil e usos do livro didático de português II.

Coordenadores:

Clecio Bunzen (Universidade Estadual de Campinas)

Maria Zélia Versiani Machado (Universidade Federal de Minas Gerais)

Este simpósio volta-se para a compreensão do livro didático de língua portuguesa, como um objeto de investigação complexo e multifacetado. Nessa direção, aposta-se em percursos transdisciplinares de pesquisas para tratar de questões relativas à avaliação realizada pelo Programa Nacional do Livro Didático no Brasil (PNLD) nos últimos dez anos, ao modo como determinados objetos de ensino são apresentados e ensinados (com destaque para oralidade e conhecimentos lingüísticos), às características discursivas do texto didático e aos modos como os livros de alfabetização são utilizados nas dinâmicas discursivas de sala de aula. Destacam-se, neste segundo simpósio, o enfoque dado aos diversos níveis de ensino (fundamental e médio), a análise quantitativa e qualitativa de materiais escolares utilizados nas escolas públicas e particulares (livros didáticos, apostilas), assim como as abordagens metodológicas para o ensino da oralidade, da leitura, da escrita e dos conhecimentos lingüísticos.

24.1. Os usos que as professoras fazem dos novos livros de alfabetização.

Eliana Borges Correia de Albuquerque (Universidade Federal de Pernambuco)

Artur Gomes de Moraes (Universidade Federal de Pernambuco)

Andréa Tereza Brito Ferreira (Universidade Federal Rural de Pernambuco)

Nos últimos anos, os livros brasileiros de alfabetização vêm mudando sob a influência da abordagem da *psicogênese da língua escrita*, das discussões sobre *letramento* e, em menor grau, dos estudos sobre *consciência fonológica*. Ao lado de inovações no repertório textual e nas propostas de práticas de leitura e produção de textos, vários livros recomendados pelo PNLD 2004 apresentam, contudo, diversas lacunas, quando se trata de ajudar os alunos a refletirem sobre as palavras e a se apropriarem da escrita alfabética. Diante desse quadro, buscamos, no presente estudo, investigar como as alfabetizadoras

têm usado aquele material. Participaram da pesquisa nove professoras que lecionavam no 1º ano do 1º ciclo de escolas públicas de Recife. Como procedimentos metodológicos, realizamos observações semanais de aulas e encontros mensais de grupo focal. A análise dos dados revelou que as professoras consideram que os livros de alfabetização não trabalham suficientemente a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética. Sem usar o LD como único (ou principal) material de apoio para a organização do trabalho pedagógico, elas têm se beneficiado dos avanços encontrados nesses livros, principalmente no que se refere aos variados textos, e buscam recriar e/ou acrescentar as atividades diretamente ligadas ao domínio da notação alfabética.

24.2. O perfil dos livros de alfabetização excluídos no PNLD.

Ceris Ribas da Silva (Universidade Federal de Minas Gerais)

A pesquisa realizada pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) da Faculdade de Educação da UFMG tem como base os resultados das sucessivas avaliações pedagógicas realizadas pelo Programa Nacional do Livro Didático, a partir de 1997 (PNLD/1998) até o presente (PNLD/2007), onde foram analisados os livros didáticos destinados ao ensino da língua escrita para as crianças que cursam as séries iniciais do Ensino Fundamental. O projeto pretende traçar um perfil dos livros destinados ao ensino da alfabetização e letramento que receberam diversas classificações nas avaliações do PNLD, de maneira a mapear o tipo de material didático produzido e que circula, ou deixam de circular, nas escolas das redes públicas do país. O objetivo geral desta pesquisa volta-se para a investigação do perfil pedagógico dos livros de Alfabetização avaliados, considerando principalmente a evolução dos critérios classificatórios adotados nos sucessivos PNLDs e o impacto que esses possam ter tido na modificação do perfil pedagógico das obras e nas práticas das escolas. Particularmente, para esse Congresso, serão apresentados os dados relativos às mudanças ocorridas nos perfis dos livros de Alfabetização excluídos, ou seja, aquelas obras considerados inadequadas para guiar as práticas escolares.

24.3. Formas de re(a)presentação dos conhecimentos lingüísticos nos livros didáticos de 1ª a 4ª série.

Clecio Bunzen (Universidade Estadual de Campinas)

Os livros didáticos de língua materna (doravante LDP) têm um papel central na construção de saberes sobre a língua, visto que divulgam e apresentam conhecimentos historicamente reconhecidos como indispensáveis para satisfazer as necessidades de ensino-aprendizagem. Durante sua produção, os autores, editores e outros agentes envolvidos no processo de produção selecionam determinados objetos de ensino e re(a)presentam para seus leitores de diferentes maneiras (Bunzen, 2006). Como esses objetos de ensino não são neutros (muito menos a sua escolha e forma de re(a)presentação), mas objetos de disputas epistemológicas, econômicas, políticas e culturais, perceberemos claramente que o LDP se constitui como um lugar do “embaralhamento dos limites e dos surgimento de novas conexões” (Signorini, 1998) formado por uma arquitetura móvel e multidimensional ou uma *forma arquitetônica de realização* que é fruto de uma situação sócio-histórica específica (Bakhtin [1924], 1998). Com base nessa concepção, analisaremos como quatro coleções de LDP, bem avaliadas pelo PNLD-2007 em relação aos conhecimentos lingüísticos, praticam “novas” formas de apresentar os objetos de ensino no eixo didático de reflexão sobre a

língua. Nossas análises iniciais mostram que a forma com que cada coleção encontra-se organizada (por unidades temáticas, por gêneros, por projetos temáticos ou por eixo de ensino) interfere na forma de re(a)presentação dos conhecimentos lingüísticos e possibilitam (ou não) explorar uma maior integração entre os eixos de ensino.

24.4. Argumentação e leitura: análise de livros didáticos de língua portuguesa.

Telma Ferraz Leal (Universidade Federal de Pernambuco)
Ana Carolina Perrusi Brandão (Universidade Federal de Pernambuco)
Úrsula de Andrade Lira (Universidade Federal de Pernambuco)
Mirela Rejane Pereira Torres (Universidade Federal de Pernambuco)

Objetivou-se, nesta pesquisa, analisar as questões de compreensão de textos propostas em livros didáticos de língua portuguesa destinados a alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, identificando a frequência e os tipos de questões voltados para o desenvolvimento de capacidades argumentativas dos estudantes. Foram investigadas sete coleções aprovadas pelo PNLD, em 2004. As análises foram realizadas em três etapas: (1) contagem das questões de compreensão de textos; (2) listagem das questões que possibilitavam o desenvolvimento de capacidades argumentativas, com construção de categorias de análise; (3) classificação das questões listadas. Cada coleção foi analisada por dois juízes. Nos casos de discordâncias, as questões eram discutidas em reuniões do grupo de pesquisa. Os dados mostraram que, das 6513 questões de compreensão de textos nas sete coleções analisadas, apenas 334 (5,13%) demandavam o desenvolvimento de capacidades argumentativas. Tais questões foram classificadas em 14 tipos, que foram agrupados em três grupos: questões que levam os alunos a analisar dimensões argumentativas dos textos lidos, tais como identificação dos pontos de vista dos autores ou das justificativas por eles levantadas (1,48%); questões que exigem que os alunos argumentem acerca de valores, informações ou temas mobilizados nos textos (1,71%); questões diversas que exigem que os alunos dêem justificativas às suas respostas (2,27%). Apesar da baixa quantidade de questões voltadas para o desenvolvimento das capacidades argumentativas, destaca-se a boa qualidade das perguntas feitas. Apoio: CNPq / UFPE.

24.5. Dez anos de livro didático de língua portuguesa (ldp – produção e perfil): 1997-2007.

Roxane Rojo (Universidade Estadual de Campinas)

Esta comunicação apresenta a síntese dos principais resultados de pesquisa do Grupo de Pesquisa CNPq, certificado pela UNICAMP, “Livro Didático de Língua Portuguesa – Produção, perfil e circulação” (LDP – Properfil). São resultados relativos ao último triênio de pesquisa que figuram no relatório trienal de pesquisa enviado ao CNPq. Será dado destaque especial às mudanças na produção do livro de Ensino Fundamental na década (série histórica das editoras, autores e títulos) e às mudanças no perfil das obras no que se refere aos principais eixos de ensino: o eixo do uso – compreensão e produção de textos orais e escritos – e o eixo da análise e reflexão lingüística. Será também considerado o impacto que o sistema de avaliação do livro didático pelo Ministério da Educação (PNLD/MEC) possa ter tido nas mudanças na produção do livro e no perfil das obras, num processo de configuração não apenas de materiais, mas de propostas curriculares possíveis.

24.6. Por um ensino crítico e multicultural do português oral: uma análise da relevância social do objeto de ensino em livros didáticos.

Vitor Takeshi Sugita (Universidade Estadual de Campinas)

Este trabalho apresenta resultados parciais do projeto de mestrado “A linguagem oral como objeto de ensino nos livros didáticos do Ensino Fundamental: um estudo baseado nos conceitos de gênero discursivo e de competência da linguagem”, financiado pelo CNPq. Sua relevância reside especialmente no fato de que, apesar do relativo consenso acerca da importância da linguagem oral para o ensino, as pesquisas que se dedicam ao tema ainda são bastante escassas. Para os fins deste trabalho, pretendo traçar de um breve panorama geral das propostas de ensino da linguagem oral em seu estado da arte. A asserção que norteia o trabalho é a de que, a exemplo de outros objetos de ensino, a construção deste objeto de ensino nos livros didáticos assemelha-se a um mosaico, a partir de diversas tradições da esfera didática, a saber: (a) a transposição didática tendo a disciplina lingüística como fonte principal; (b) a crença na aquisição da modalidade oral plena fora da escola, aperfeiçoada posteriormente pela aprendizagem da escrita na escola; (c) a eleição exclusiva dos gêneros tradicionais, tipicamente escolares, públicos e formais; (d) a força parametrizadora de ações e documentos político-pedagógicos, como o PNLD e os PCN. A partir desse panorama e à luz de uma orientação crítica e multicultural, discutirei algumas proposições lingüístico-pedagógicas de (a) Bortoni-Ricardo e Dettoni sobre as pedagogias culturalmente sensíveis; (b) Marcuschi sobre a oralidade nos PCN e sobre a retextualização e (c) Maher sobre o ensino do Português para os índios.

24.7. Abordagem da linguagem oral em livros didáticos de língua portuguesa de ensino médio.

Rochelle Delega (Universidade Estadual de Campinas)

O objetivo desta comunicação é discutir os usos e encaminhamentos da abordagem da linguagem oral em livros didáticos de Língua Portuguesa (LDP) de Ensino Médio. Este é o nosso foco porque, apesar de haver estudos recentes de ensino sobre o oral (cf., por exemplo, Barros Mendes (2005); Sugita (em andamento)), estes se voltam para o Ensino Fundamental. Para nossa dissertação de Mestrado, selecionamos livros aprovados na primeira edição do Programa Nacional do Livro do Ensino Médio (PNLEM 2005) e analisamos-os como exemplares de *gênero do discurso* (Bunzen: 2005) e como um objeto de investigação multifacetado (Bunzen: 2005), utilizando o *método sociológico* de análise de Bakhtin/Volochinov (1929). Assim, nesta apresentação, utilizaremos excertos deste material para analisar, quando os gêneros orais formais públicos são tomados como objeto de ensino pelo LDP, quais aspectos são selecionados e qual é o encaminhamento. Além disso, tomaremos como objeto de estudo o Manual do Professor, cujo conteúdo fornece-nos informações relevantes para a análise da *apreciação valorativa* (Bakhtin/Volochinov: 1929) do(s) autor(es) dos livros selecionados sobre a linguagem oral e seu ensino, objetivo central de nossa pesquisa.

24.8. Apostilados de língua portuguesa no Ensino Médio.

Roberta Caroline Salomão (Universidade Estadual de Campinas)

“Apostilados de língua portuguesa e o Ensino Médio no Brasil” é o projeto de pesquisa Pibic/UNICAMP, que atualmente venho desenvolvendo na área de Lingüística Aplicada com

a orientação da profª Dra. Roxane Rojo. Esse trabalho consiste principalmente a análise de dois conjuntos de apostilados da área de Língua Portuguesa, nomeadamente *Anglo e Pueri Domus* e busca ao mesmo tempo contribuir com as pesquisas realizadas sobre a configuração do Ensino Médio no Brasil e iniciar pesquisas acerca de materiais apostilados; já que, embora seja considerável a quantidade de análises de livros didáticos de língua portuguesa usados no ensino médio, os apostilados, cada vez mais utilizados e difundidos pelas redes de ensino privado do país ainda permanecem desprovidos de análises. Tendo em vista, que os apostilados em questão são de redes de ensino com mais de 40 anos de existência e que o ensino médio público brasileiro só a partir de 2004 passou a contar com a distribuição gratuita de livros didáticos pelo governo, o melhor conhecimento da estrutura, dos conteúdos veiculados e das metodologias de ensino presentes nesses, contribui para se traçar um panorama do ensino médio do país; além de possibilitar um delineamento desse tipo específico de material didático. Sendo assim, considerando-se os objetivos desse trabalho, a sua apresentação visa a mostrar e discutir dados encontrados acerca da estrutura (autores, divisão dos volumes, divisão dos conteúdos...), dos textos (principais gêneros, esferas, autores dos textos...), dos conteúdos abordados (incluindo os exercícios e atividades propostas) e das metodologias de ensino adotadas pelos apostilados.

25- Cadeia criativa na produção de conhecimento.

Coordenadora:
Fernanda Coelho Liberali (PUC-SP/IAC)
Debatadora :
Elaine Mateus (UEL)

Este simpósio discute a produção de conhecimento a partir das discussões Espinosanas que servem de sustentação para compreensão de alguns conceitos Bakhtinianos e Vygotskianos e que estão na base do conceito de Cadeia Criativa (Liberali, 2006). As apresentações explicam e exemplificam a produção intencional de conhecimento em uma cadeia de atividades que tem como aspecto focal a idéia de criatividade crítica dentro de uma perspectiva monista-dialética. As pesquisas abordam conceitos dos autores de base, relacionando-os a contextos de atuação crítica-colaborativa que permitem a compreensão não só dos resultados da pesquisa, mas também da própria ação dos pesquisadores no quadro proposto.

25.1. Cadeia criativa e produção crítica de conhecimento.

Fernanda Coelho Liberali (PUC-SP/IAC)

Esta apresentação discute o conceito de Cadeia Criativa (Liberali, 2006) e suas implicações para a construção crítica de conhecimento. Parte de pesquisa realizadas dentro do grupo de pesquisa LACE, tem como objetivo debater o processo de negociação de significados na Cadeia Criativa de Atividades composta pelos projetos de extensão que formam o Programa de Extensão Ação Cidadã (PAC). A Cadeia Criativa implica parceiros em uma atividade, produzindo significados compartilhados que, posteriormente, farão parte dos sentidos que alguns dos envolvidos levarão para compartilhar com outros sujeitos, cujos sentidos foram produzidos em contextos diferentes daquela atividade primeira. Dessa forma, novos significados são criativamente produzidos, mantendo traços dos significados compartilhados na cadeia de atividades. O estudo tem como suporte filosófico as idéias de Marx e Espinosa e se organiza a partir das discussões sobre sentido e significado como desenvolvidas por Vygotsky e Bakhtin.

25.2. Grupo de Apoio como mediador na produção de significado compartilhado.

Mona Hawi (UNIFIEO/IAC PUC-SP)
Rosemary H. Schettini (ULS Idiomas/IAC/PUC-SP)

O objetivo de nossa apresentação é mostrar como o trabalho do Grupo de Apoio, inserido em um sistema de atividades (Engeström, 1999) se constitui como um segmento da cadeia criativa, tal qual definido por Liberali (2006), sendo um elemento mediador na e para a produção de significados compartilhados. Nesse sentido, partimos da definição de Daniels, 2004 de que o Grupo de Apoio "é um grupo de professores que trabalham juntos, em uma base sistemática e constante, para servir como um conselho que ajudará a criar uma escola sensível à diversidade dos alunos e atenta às necessidades dos professores". Nosso enfoque será o de apresentar como os professores das escolas estaduais, ligados à diretoria de Carapicuíba formaram grupos de apoio para ajudar na transformação da escola, criando um espaço de compartilhamento e aprendizagem, procurando, assim, substituir a cultura do individualismo pela cultura colaborativa e criativa. Salientamos ainda que nosso trabalho com Grupos de Apoio é parte essencial do projeto de extensão do PAC (Programa Ação Cidadã), que por sua vez liga-se ao IAC – Instituto de Ação Cidadã.

25.3. A produção compartilhada de conhecimento nos trabalhos com a LDA.

Maria Cecília C. Magalhães (PUC-SP)

Esta apresentação discute a produção compartilhada de conhecimento a partir das discussões Espinosanas sobre o caminho colaborativo-reflexivo que aborda o autoconhecimento do intelecto (idéias adequadas e inadequadas) e de suas forças: o objetivo da busca do conhecimento de mútua colaboração apoiada na potência da razão que possibilita a atividade humana. Estes conceitos apóiam a discussão da dialogia Bakhtiniana e do conceito Vygotskiano de ZPD, centrais para a compreensão da construção do conhecimento com base em uma perspectiva monista-dialética, em vários momentos da cadeia criativa, na condução da formação do educador: oficinas sobre leitura nas diferentes áreas, HTPC, sala de aula e trabalho com a comunidade. O quadro teórico acima delineado permite não só a compreensão dos resultados da pesquisa, mas também da própria ação dos pesquisadores e de todos os envolvidos, e do desenvolvimento de uma pesquisa que se propõe inovadora quanto ao quadro metodológico crítico-colaborativo e quanto ao papel da universidade na escola.

25.4. Cadeia criativa: conselho de classe e a formação de profissionais crítico-reflexivos.

Mônica Galante Gorini Guerra (PUC-SP/IAC)

Essa apresentação objetiva demonstrar o conselho de classe em uma cadeia criativa (Liberali, 2006), uma vez que através do processo argumentativo na e sobre a avaliação dos alunos da Educação de Jovens e Adultos em uma escola estadual de São Paulo, o coordenador pedagógico e os professores produziram significados compartilhados que oportunizaram transformações críticas significativas. Posteriormente esses sentidos, serão compartilhados com outras pessoas em atividades diversificadas dentro de um quadro colaborativo-reflexivo, estruturando novos significados que possibilitarão a continuidade da

cadeia criativa. Com base nas idéias filosóficas de Marx, Espinosa e na relação entre Vygostky e Bakhtin buscamos compreender o caráter dialógico e dialético das relações entre os indivíduos, sem perder a dimensão mais ampla do meio sócio-histórico e cultural que é de suma importância para analisar o discurso realizado nos conselhos de classe pois na linguagem, no diálogo, na interação, o sujeito e o outro estão sempre presentes. Sendo assim, essa trajetória colaborativa-crítica busca ampliar o conhecimento mútuo na atividade humana.

25.5. Mundos distintos: produções compartilhadas.

Lívia Maria Villela de Mello Motta (Cogear/Instituto Ação Cidadã)
Ana Paula B. R. Cortez (Univ. de Mogi das Cruzes-VL/PUC-SP/Instituto Ação Cidadã)
Mônica Lemos (UNB)

Este trabalho apresenta e discute o projeto de pesquisa Múltiplos Mundos, cujo objetivo é trabalhar a interdependência a partir da construção conjunta de projetos, combinando escolas de diferentes perspectivas econômicas, culturais e sociais. O uso de um ambiente virtual de aprendizagem permitirá o trabalho com crianças, adolescentes e educadores de diferentes partes do mundo, os quais estarão envolvidos na elaboração e participação em atividades virtuais para a construção interdependente de projetos de ação social, com foco em entretenimento, trabalho e meio ambiente. Terão, desta forma, a oportunidade de compartilhar significados, construindo e reconstruindo sentidos, como parte de uma grande cadeia criativa, conforme discutida por Liberali (2006), dentro da visão espinosiana de não-separabilidade. O relato de um evento, marco inicial do projeto, ocorrido em São Paulo, no mês de novembro, que contou com a participação de uma escola bilíngüe, uma escola estadual de Carapicuíba e uma escola para surdos, unidos em torno de atividades musicais, também fará parte desta comunicação.

25.6. O viés filosófico espinosiano na produção de significados na cadeia criativa.

Claudia Cristina C. M. Winter (PUC-SP)
Valdite Pereira Fuga (PUC-SP)

Esta apresentação objetiva discutir algumas concepções filosóficas constantes na Ética (Baruch Spinoza, 1677), focando suas bases ontológicas, direcionando para os conceitos que sustentam a concepção de Cadeia Criativa (Liberali, 2006) na construção da cidadania que, em síntese, implica parceiros produzindo significados compartilhados (Vygotsky, 1934) com vistas na autonomia. Reside nesse conceito a noção de não-separabilidade espinosiana, a qual conduz à tese monista de que no universo há uma única Substância que rege o todo, constituída por infinitos atributos, unificados pela potência infinita (conatus) de autoprodução e de produção de todas as coisas. O ser humano, modo finito da Substância, ao interagir com outros corpos pode aumentar ou diminuir sua potência de agir, induzindo a formar uma noção comum (idéia adequada), aquela que está tanto na parte como no todo. Afecções e afetos (paixões e ações) exprimem o conatus humano e rege o esforço de preservação na existência. O conceito de liberdade espinosiana reside na compreensão, dos próprios afetos, tornando o ser humano mais capaz de organizar sua relação com o mundo, pois possibilita agir sobre aquilo que lhe é útil e afastar-se daquilo que lhe prejudica. Esses conceitos são pertinentes quando se pensa em um trabalho colaborativo, no intento de aumentar a potência de ação dos pesquisadores e participantes, a fim de produzir idéias adequadas e significados que permitam, através das restrições a significados cristalizados no contexto acadêmico,

expandir mutuamente horizontes em novos significados compartilhados, alcançando, assim, o resultado idealizado pelas comunidades envolvidas na pesquisa.

26- Línguas, discurso e culturas à margem.

Coordenadoras:
América Lúcia Silva César (UFBA)
Kátia Maria Santos Mota (UFBA)
Debatedora:
Marilda do Couto Cavalcanti (Unicamp)

Entendendo línguas, discursos e culturas como domínios imbricados no âmbito das nossas pesquisas, que abarcam comunidades de surdos, povos indígenas, afrodescendentes, comunidades das periferias, sejam urbanas ou rurais, imigrantes, entre outras, é patente a necessidade de uma reflexão de fundo, principalmente quando se trata da complexa realidade sociolinguística e das intrincadas redes socioculturais, políticas em que os sujeitos da pesquisa são constituídos. Nesse sentido, é urgente a (re)definição de conceitos fulcrais e das possíveis linhas de força do fazer acadêmico, em sintonia com os projetos de afirmação étnica e autonomia política dos grupos e sociedades com que trabalhamos. A diversidade de temas e preocupações de pesquisa que compõe este simpósio, desse modo, afina-se na perspectiva de des/re/construir conhecimentos e de promover uma discussão não só dos problemas colocados pelas pesquisas, mas também dos problemas enfrentados pelos sujeitos da pesquisa, tendo por base a linguagem nos mais diversos contextos de uso.

26.1. Cartografia Sociolinguística no Acre Indígena: algumas impressões iniciais.

Terezinha Machado Maher (UNICAMP)

No Acre Indígena, a língua portuguesa vem, rapidamente e de forma predatória, ganhando cada vez mais domínios comunicativos, colocando em risco a sobrevivência das línguas indígenas locais. Alguns professores-pesquisadores indígenas do Acre começaram, no início de 2006, projetos de pesquisa com o intuito de observar, de forma sistemática, suas próprias comunidades de fala para tentar entender a movimentação diglósica em suas aldeias, de modo a poder planejar políticas linguísticas de fortalecimento de suas línguas tradicionais. O objetivo dessa comunicação é apresentar e discutir alguns dos dados iniciais gerados por essas pesquisas. Em um primeiro momento, o trabalho focalizará questões de ordem metodológica, apontando os entraves encontrados pelos professores em questão no processo de geração e registro dos dados, bem como as soluções encontradas para resolver tais problemas. Em seguida, serão analisadas as representações desses professores sobre o grau de vitalidade atual das línguas tradicionais de suas etnias e os argumentos por eles utilizados para justificar tais percepções.

26.2. Inglês for all: entre a prática excludente e a democratização viável: como se vê e se comporta o professor nesse debate?

Denise Scheyerl (UFBA)
Domingos Sávio P. Siqueira (UFBA)

Não há quem conteste hoje em dia o status do inglês como língua internacional. Infelizmente, o acesso ao seu aprendizado ainda está longe de ser igualitário, persistindo restrições conflitantes, principalmente às camadas populares. A partir da perspectiva de quem ensina a língua, o presente trabalho pretende lançar um olhar sobre como o professor, em especial o não-nativo, tanto do segmento público como privado de Salvador, Bahia, enxerga sua tarefa no atual contexto e os desafios que é obrigado a enfrentar na sua prática. Reportando-se a questões importantes como fatores de motivação do alunado, aspectos interacionais professor/ aluno/ curso, adequação de materiais utilizados em sala de aula, políticas de ensino cultural e socialmente sensíveis e o uso efetivo da língua inglesa na vida pessoal e profissional do aprendiz, o estudo almeja também chamar a atenção para o fato de que um professor de inglês politicamente engajado e preparado para lidar com os mais diversos tipos de aluno, pode em muito contribuir para a superação de certos mitos que marginalizam e excluem alunos, principalmente de escolas públicas, além de cuidar para que o acesso a essa língua que hoje pertence ao mundo seja visto como um direito de todo cidadão, não como um bem restrito apenas às camadas mais abastadas

26.3. Texto e Contexto: a história de uma produção de texto em língua indígena (terena).

Onilda Sanches Nincao (UEMS/PG-UNICAMP/FUNDECT-MS)

A prática de ensino de língua indígena esbarra na ausência quase completa de textos e materiais didáticos que possibilitem o desenvolvimento de práticas de letramento culturalmente significadas nas escolas indígenas. A diversidade e especificidade dos contextos sociolinguísticos e culturais de educação escolar indígena no Brasil, muitas vezes, são invisibilizadas, tornando necessária a realização de estudos de realidades específicas para os processos de planificação linguística eficientes. Nesse sentido, esse trabalho apresenta a forma particular como se deu o processo de produção de textos em língua indígena de um grupo de professores Terena, egressos de um curso superior de formação específica de professores indígenas do Estado do Mato Grosso do Sul, região do Pantanal. A especificidade histórico-cultural dos Terena se expressou nas escolhas feitas por esses professores durante a produção de textos em sua língua nativa/materna. Essas escolhas demonstraram suas representações, histórica e culturalmente construídas, sobre a capacidade de sua língua no que se refere à produtividade escrita, ou seja, o desenvolvimento de práticas sociais de letramento, culturalmente situadas. A reflexão suscitada durante o processo de produção de textos, baseada em conhecimentos adquiridos durante o curso de formação superior e no papel mediador dessa pesquisadora, nessas discussões, foi crucial para a transformação de suas representações iniciais sobre práticas de letramento em língua indígena.

26.4. O uso de estrangeirismos e a visão do homem comum.

Ana Antônia de Assis-Peterson (Universidade Federal de Mato Grosso)

Este trabalho se insere na discussão acerca do uso de estrangeirismos no Brasil e suas implicações de ordem linguística, cultural e política. Tem como objetivo examinar a questão do uso de expressões da língua inglesa em nomes de estabelecimentos comerciais no cenário urbano brasileiro à luz das noções de transglossia e transculturalidade para explicar o fenômeno da dinamicidade e mistura de línguas e de sua influência recíproca. Num primeiro momento, analiso de que forma estruturais lexicais e sintáticas do inglês são traduzidas ou transformadas por usuários brasileiros para significar algo. Num segundo momento, mediante

o uso de entrevistas informais com proprietários de estabelecimentos comerciais exploro como escolheram o nome de seus estabelecimentos comerciais, que incluem expressões em inglês, tendo como pano de fundo as seguintes perguntas de pesquisa: Seria a noção de neo-imperialismo *made in USA* em versão linguística compatível com as noções de transglossia e transculturalidade discutidas neste estudo? De que forma o ponto de vista do senso comum pode contribuir com o ponto de vista científico e vice-versa?

26.5. O ensino de LM/L2 para aprendizes surdos em uma escola inclusiva.

Ademilde Félix (Unicamp)

Vários autores defendem a proposta de educação bilíngüe para o processo de ensino/aprendizagem de alunos surdos (Carvalho, 2005; Goldfeld, 2002; Lacerda, 2000). O bilingüismo pressupõe que o surdo adquira a LIBRAS (língua brasileira de sinais) como língua materna – por ser considerada sua língua natural – e a língua do país onde habita – em nosso caso o português – como segunda língua. Porém, o que se observa atualmente nas escolas inclusivas é que o português é ensinado por um professor falante dessa língua, com estratégias de língua materna para alunos falantes de português. Segundo Carvalho (2005), em se mantendo esta situação – de a língua portuguesa ser ensinada ao surdo como LM e não como L2, este aprendiz estará sempre em desvantagem pelo fato de que, enquanto o ouvinte estiver aprendendo aspectos mais complexos da língua, ele ainda estará aprendendo a escrever. Neste trabalho, apresentarei alguns dados de uma pesquisa realizada em uma escola do Estado onde há uma pedagoga especializada em LIBRAS. Além de trabalhar com os alunos surdos, essa profissional presta assistência e dá orientação aos professores de todas as disciplinas. O objetivo da presente pesquisa é analisar como se caracteriza o ensino de línguas nessa escola, onde há surdos bilíngües estudando em classes regulares, e há um trabalho sendo desenvolvido por uma profissional. Além disso, analisaremos, também, o papel da interação, na sala de aula, entre os diversos atores envolvidos no processo – professor ouvinte – aluno surdo, aluno surdo – aluno ouvinte, aluno surdo – aluno – surdo.

26.6. Patologização da alteridade linguística: um caso exemplar.

Maria Inês Pagliarini Cox (Universidade Federal de Mato Grosso)

Este estudo debruça-se sobre resultados parciais de uma pesquisa qualitativa que investiga o fenômeno das fricções linguísticas, tal como se configura nas práticas discursivas de professores que trabalham na cidade de Cuiabá, palco de uma complexa rede de trocas verbais, inevitavelmente sujeitas às leis de um mercado linguístico. As leis que presidem o funcionamento desse mercado linguístico são correlativas às leis que permeiam as relações macro-estruturais entabuladas pelos grupos sociais em interação no centro-oeste brasileiro em sua configuração social, econômica, política e cultural contemporânea. Este trabalho mergulha na história de vida de uma professora cuiabana que, ao ingressar numa bem conceituada escola da rede privada de ensino, é “convidada” a corrigir sua fala, mais e melhor, a curar-se de seu rotacismo. É o relato de sua *via crucis* pelo consultório de fonoaudiologia. Pretende-se com esse relato evidenciar como a alteridade linguística é ou exibida como mercadoria exótica, ou tratada como uma patologia de linguagem

26.7. O lugar da fala na sala de aula de EJA.

Kátia Maria Santos Mota (Universidade do Estado da Bahia)

Pensar em educação de jovens e adultos vem em mente a alfabetização, a introdução ao mundo letrado; sujeitos excluídos do fluxo regular da escolarização que pretendem aprender a ler e escrever para se tornarem “cidadãos de respeito”. Nesse contexto de expectativa, cobrança e tensão, a escola ignora que esses atores sociais trazem seu patrimônio cultural que se sustenta, primordialmente, na tradição oral; entretanto, essa oralidade não é reconhecida nem tampouco objeto de ensino-aprendizagem. Considerando, por outro lado, que a grande maioria desse segmento estudantil envolve homens e mulheres negros de baixa renda, buscamos contemplar a lei 10.639/2003 do MEC no que se refere ao ensino de língua portuguesa a partir de uma pedagogia de combate ao racismo e de promoção de cidadania. Nesse sentido, reconhecemos a importância das práticas pedagógicas de letramento, mas buscamos espaço também para, paralelamente, propor uma pedagogia da oralidade em EJA. Esse projeto de pesquisa fundamenta-se em dois campos de investigação: eventos de fala que acontecem no circuito familiar da comunidade local e eventos de fala que se constituem desafios para a promoção da cidadania em espaços sociais que exigem um nível mais alto de monitoramento da competência comunicativa. Pretendemos trazer esses conteúdos para a sala de aula na intenção de integrá-los nas práticas curriculares e, ao mesmo tempo, estimular o uso de textos orais para desenvolver a competência comunicativa do(a) aluno(a) em ambientes familiares e estranhos ao seu universo cultural.

26.8. Configurações identitárias numa turma de EJA: uma leitura para além das margens.

Terezinha Oliveira Santos (Universidade Federal da Bahia)

Esses alunos de hoje não querem nada... não vão a lugar algum". Esse discurso, muitas vezes dito e repetido por mim em encontros pedagógicos, foi o que me motivou a questionar a minha prática e a sua função política no espaço/escola e no espaço/sala de aula da EJA.. O local em questão pertence a uma escola situada em Cajazeiras, periferia de Salvador, e naquele espaço estou envolvida com os educandos seja na relação ensino/aprendizagem da língua Portuguesa, seja como moradores dessa mesma localidade geográfica. Buscou-se evidenciar nesse trabalho o caráter político que envolve as relações entre construções de identidade e representações de alteridade dos atores sociais em foco. A linguagem verbal, escrita e/ou oral é o objeto com o qual, eu, enquanto professora/pesquisadora e os educandos damos visibilidade e voz às percepções de si e do Outro. Nesse entrecruzamento de identidades/subjetividades se irrompem as cisões entre os sujeitos do ensino e da aprendizagem, ora pela afro-descendência, pela origem econômica, pela faixa etária, pelo gênero, etc., como também se irrompem as clivagens demarcadas pelo biopoder (Foucault, 2005), inerente nessa relação, à posição por mim ocupada em minha identidade profissional. Um trabalho complexo de cunho etnográfico (Ericksson, 1987) no qual, através do recorte do tempo e do espaço, busquei o diálogo, entre as vozes dos aqui envolvidos nos seus processos de construção identitária e a teoria, amparada pelos pensamentos de Foucault (2004), Castoriadis, Stuart Hall (2005), Milton Santos (2005), Muniz Sodré (2000), Frantz Fanon (1983), David Harvey (1989), Norman Fairclough (2002), entre outros.

26.9. Para além da diversidade: as práticas de linguagem híbrida no contexto de fronteira.

Maria Elena Pires Santos (Unioeste-Foz do Iguaçu)

Nesta comunicação, apresento as primeiras considerações sobre meu projeto de pesquisa,

de cunho etnográfico, em andamento, que tem como objetivo investigar, nas narrativas (conf. Sarup, 1996; Moita Lopes, 2003) dos professores do Ensino Fundamental e Médio, em contexto de fronteira, como estes se posicionam (conf. Fairclough, 1999) em relação às diferenças (conf. Bhabha, 2001) linguísticas e culturais na escola. Nos contatos com professores durante cursos de formação continuada, percebe-se que não há interesse em abordar a questão das diferenças linguísticas e culturais, mesmo sabendo-se que: a região foi colonizada basicamente por descendentes de italianos e alemães, os quais, em sua maioria, ainda mantêm a língua de seus ascendentes; entre os professores participantes dos cursos de formação continuada há um número significativo que não tem a língua portuguesa como língua materna; há professores que trabalham ministrando aulas de Língua Portuguesa na reserva indígena Santa Rosa do Ocoí; a região faz fronteira com a Argentina - cuja língua oficial é o espanhol - e o Paraguai – que tem como línguas oficiais o guarani e o Espanhol; há um grande número de brasileiros que se deslocaram para o Paraguai e que no país vizinho foram alfabetizados em espanhol e guarani, tendo posteriormente retornado ao Brasil; há um número significativo de imigrantes de todas as regiões do Brasil e dos mais diversos países; há um afluxo crescente e contínuo de visitantes oriundos das mais diferentes regiões do Brasil e de outros países.

26.10. Professores ouvintes e alunos surdos: representações culturais da escrita.

Ivani Rodrigues Silva (UNICAMP)

Este estudo – de cunho etnográfico – pretende revelar o continuum português/língua de sinais no que concerne ao uso dessas duas línguas pelos alunos surdos no contexto escolar e a partir disso buscar alternativas de trabalho de ensino do Português escrito para alunos surdos, com o auxílio de metodologias específicas para aprendizes de segunda língua, dentro da qual a língua portuguesa seja uma língua instrumental, com o objetivo de desenvolver no aprendiz surdo habilidades de leitura e de produção escrita que lhe permitam compreender, de maneira mais satisfatória, o currículo escolar. Pretende-se, assim, discutir as práticas de ensino de português para alunos surdos que emergem nas falas dos professores da rede regular de ensino e de professores especialistas na área de educação especial que atendem alunos surdos nas salas de aula regular e em salas de recursos exclusivamente para alunos surdos e desvelar as práticas de letramento na área da surdez em seu processo, focalizando os significados, valores e usos que estão relacionados à aprendizagem da escrita do português pelos surdos e ao uso da língua de sinais nesses dois contextos mencionados.

26.11. Por uma releitura das nossas práticas de pesquisa...

América Lúcia Silva César (Universidade Federal da Bahia)

A produção de material didático e as experiências de formação de professores sintonizadas com as diversas configurações das nossas pesquisas: educação escolar indígena; jovens e adultos; ensino médio e fundamental na escola pública; tem colocado como de fundamental importância a relação entre pesquisa e ação social. Essa questão vem acompanhada da necessidade de uma reconsideração radical dos nossos aportes teórico-metodológicos de modo que possam abarcar também os problemas implicados nas nossas práticas. Assim, nesta comunicação, farei uma reflexão sobre a relação entre políticas de pesquisa e dispositivos teórico-metodológicos, a partir da leitura de Boaventura Santos em A gramática do tempo: para uma nova cultura política, e de dados oriundos das nossas pesquisas com a

formação de professores e produção de material didático em diversos contextos. Com isso, espero trazer para o centro a discussão sobre a implicação dos nossos sujeitos de pesquisa e seus interesses locais nas nossas perspectivas teórico-metodológicas no campo aplicado.

27- Linguística Aplicada e transculturalidade.

Coordenadores:

Cosme Batista dos Santos (UNEB)

Oseas Bezerra Viana Júnior (UFBA)

Debatedor:

Lynn-Mário Trindade Menezes de Souza (USP)

Considerando a complexidade dos contextos sociolinguísticos e culturais no âmbito das nossas pesquisas no campo aplicado, neste simpósio a perspectiva centra-se na discussão sobre ensino-aprendizagem de línguas no sentido de continuar refletindo sobre a diversidade dos problemas concretos da linguagem, provindos das nossas práticas em suas implicações teórico-metodológicas. Trata-se ainda de avançar na consideração das suas implicações político-sociais direcionada para o compromisso social do pesquisador e uma efetiva transformação das condições de produção acadêmica. São questões pertinentes ao nosso escopo de trabalho o espaço ocupado pelos sujeitos no interior das instituições, seja no local de trabalho ou em outros contextos que envolvem relações e tensões inter/transculturais, e os significados atribuídos aos fazeres e saberes diversos. Além das abordagens teóricas no campo dos estudos pós-coloniais e estudos culturais, da análise crítica do discurso, da crítica feminista, entre outros aportes, que embasam a maioria dos nossos estudos, encontra-se também o desafio de reconstrução dos referenciais teóricos numa perspectiva local, sintonizada com os interesses dos sujeitos das pesquisas.

27.1. Crianças de zona rural, alunos de escola urbana.

Dalva Infantini de Paiva (Unicamp)

A escola tem papel fundamental no reforço do preconceito linguístico (Bagno, 1999), pois veicula somente a variedade padrão em detrimento das demais, num ensino baseado na dicotomia certo e errado que não reconhece as variedades próprias dos alunos, levando a um apagamento de suas identidades. O ensino de português, portanto, não leva em conta a heterogeneidade linguística que a rede oficial de ensino agrega e, dessa forma, contribui para a segregação social dos falantes de variedades não prestigiadas, desestimulando-os ao aprendizado. No caso de alunos de zona rural, essa segregação linguístico-social parece ser ainda mais forte, pois as variedades linguísticas não podem ser observadas sem a sua relação com os aspectos cultural e local. Partindo-se deste recorte, este trabalho, de cunho etnográfico, propõe uma reflexão a respeito da relação dos alunos de zona rural com a escola urbana e, conseqüentemente, com o português padrão, considerando-se as diferenças culturais, linguísticas e de concepção de mundo que convivem num ambiente escolar que na tentativa de tornar todos iguais, os faz crer que a diferença é uma deficiência. O trabalho de campo foi realizado em uma escola pública localizada no interior do Estado de São Paulo.

27.2. Os sanseis e a atitude em relação à aprendizagem do japonês.

Elza Taeko Dói (Unicamp)

Tendo como base os dados das entrevistas realizadas com os nikkeis (imigrantes japoneses e seus descendentes) em duas comunidades nikkeis do Estado de São Paulo, este trabalho tem

como objetivo conhecer a percepção e a avaliação dos entrevistados sanseis (terceira geração, netos de imigrantes) em relação ao uso do japonês e ao próprio desempenho na língua. Interessa-nos conhecer a opinião desses informantes quanto à preservação e ao ensino do japonês, e a transmissão da cultura japonesa entre os nikkeis brasileiros. A pesquisa fez parte do “Projeto de pesquisa sobre as línguas faladas nas comunidades Nikkei do Brasil” (2003), coordenado pela Universidade de Osaka (Osaka, Japão). Realizado em conjunto com pesquisadores japoneses, o projeto teve como objetivo a documentação das línguas faladas pelos nikkeis no Brasil. A partir dos dados utilizados neste trabalho, coletados das entrevistas realizadas por pesquisadores brasileiros, podemos verificar uma atitude positiva dos informantes sanseis em relação à aprendizagem da língua.

27.3. Línguas em e de contato e os PCN's.

Clarice Nadir Von Borstel (Unioeste)

Este estudo leva a refletir sobre os fenômenos de usos de línguas *em* e *de* contatos, em comunidades multilíngües, um cenário de descendentes de (i)migrantes de vários estados do país e de países, principalmente aquele que se encontra na fronteira. Mostram-se alguns problemas textuais dos PCN's – Introdução, Língua Portuguesa e Pluralidade Cultural, documentos de orientação para o professor e facilitador em sua prática pedagógica, em nenhum momento, faz uma reflexão sobre os traços pluriculturais e interlingüísticos, um tão complexo tema e tão real como o da diversidade de línguas *em* e *de* contato (alternância de código, alternância e interferências gramaticais e mistura de línguas) na região do Lago de Itaipu, na costa paranaense. Em comunidades de fala do *Brasildeutsch* (a hibridização linguística de vários dialetos alemães trazidos para o Brasil, mais o alemão institucionalizado e o português brasileiro com suas variáveis no sul do país); do *talian* (o falar italiano brasileiro em situações de poliglossia com traços dialetais do italiano normativo em um processo de hibridização com o português brasileiro); do falar *polaco* (traços dialetais do falar polonês brasileiro com o português brasileiro) e o falar *portunhol* (traços do léxico do guarani paraguaio (*el guarani japorá*), do castelhano/espanhol e o português brasileiro), em um cenário sociolinguístico/pragmático real, de fatos interculturais e interlingüísticos, nesta região de divisa entre estados do Paraná e Mato Grosso do Sul e fronteiras entre o Brasil e Paraguai.

27.4. O instrumental de coleta de campo como motivador para a produção de registros.

Débora de Brito Albuquerque Pontes Freitas (UFR)

Numa pesquisa de cunho etnográfico faz-se necessário a reflexão constante por parte do pesquisador que, estando em campo, torna-se parte deste, interferindo sensivelmente no evento observado. Esta interferência, sendo vista pelo olhar do linguista aplicado relativiza o conceito pré-estabelecido ao longo de nossa vida acadêmica quanto à neutralidade e à imparcialidade da pesquisa científica. Uma perspectiva que era, sem dúvida, confortável, porém utópica. No cenário da coleta de campo pesquisador e instrumental de coleta transformam-se, de observador e maquinários em elementos que, pela sua simples presença, são motivadores de construções de identidades diante do olhar do outro e do seu próprio olhar, na medida em que o registro em fotos, filmagens e gravações de áudio podem, em tese, ser vistos pelos atores da cena em observação. A desestabilização de um roteiro previamente traçado por vezes gera desconforto e sensação de dúvidas e incertezas, mas, ao ser encarado como um planejamento, a angústia momentânea transforma, através da revisitação vicária, os eventos gravados e registrados no

diário de campo em novos elementos para análise.

27.5. Os cursos de capacitação aos professores de japonês do CEL e CELEM: a compreensão e produção oral.

Mayumi Edna Iko Yoshikawa (Fundação Japão em São Paulo)
Elza Taeko Dói (Unicamp)

Esta comunicação tem como objetivo discorrer sobre os cursos de capacitação de professores de língua japonesa oferecidos regularmente pela Fundação Japão em São Paulo, aos professores que ministram aulas de língua japonesa nas escolas estaduais do CEL (Centro de Estudo de Línguas) do Estado de São Paulo e do CELEM (Centro de Línguas Estrangeiras Modernas) do Estado de Paraná. Considerando que os professores responsáveis pelo ensino dessa língua nem sempre têm formação na área específica de ensino de línguas e de língua japonesa, os cursos de capacitação pretendem passar as informações e conhecimentos necessários tanto para o exercício de suas atividades em sala de aula, quanto para propiciar reflexões sobre a sua prática no ensino de japonês, aos alunos do ensino fundamental. Nesta comunicação, focalizaremos especificamente as questões relacionadas com a compreensão e produção oral do japonês, tendo como base o aspecto fonético do japonês e do português, tópico pouco tratado entre os professores de japonês que atuam nos cursos de ensino fundamental.

27.6. A identidade étnico-racial na formação de professoras.

Maria Nazaré Mota de Lima (UFBA)

Na apresentação irei abordar aspectos teóricos e metodológicos associados à formação de professoras em história e cultura afro-brasileira e africana, visando sua incorporação ao currículo da escola básica. Resulta da ação do CEAFFRO - programa de educação e profissionalização para a igualdade racial e de gênero, vinculado ao CEAO/UFBA - junto à Secretaria Municipal de Educação de Salvador/Ba, a partir de 2001. A formação visa preparar as educadoras e educadores envolvidos para implementação da Lei 10.639/03 e pressupõe as identidades de formadoras e de professoras em formação. Os conceitos que orientam a formação, assim como os etnométodos construídos no percurso serão analisados, com o intuito de dimensionar qual o papel dessas identidades no processo formativo. O trabalho se baseia em reflexões construídas seja na experiência de formação, seja no processo de tese de doutoramento em que analiso esta experiência, associando dimensões relacionais das problemáticas que emergem das narrativas de formadoras e de professoras entrevistadas.

27.7. Múltiplos contextos de aprendizagem: o saber em negociação.

Oseas Bezerra Viana Júnior (Universidade Federal da Bahia)

A sala de aula se configura tanto quanto um local de aprendizagem por natureza, como um ambiente multifacetado, onde várias *microculturas*, nos termos de Erickson (ERICKSON, 1990), se entrecruzam. Além disso, a representação que os alunos têm da escola onde estudam – se mais ou menos tradicional, se mais populosa de classes de minorias ou de classe média, influencia em sua maneira de agir e se comportar (SOUZA FILHO e DURANDEGUI, 2003) nesse ambiente. Por abrigar indivíduos advindos das mais variadas realidades, normalmente, a sala de aula também se configura como um local de tensões, onde as expectativas e ações dos

sujeitos precisam ser (re) negociadas em função da proposta do professor e dos colegas de sala. Esta comunicação pretende, a partir de depoimentos e entrevistas de alunos de inglês, de nível básico, do Curso de Extensão da UFBA, repensar a sala de aula levando em consideração as expectativas dos alunos quanto à aprendizagem da língua, ou seja, como se configura estar em uma escola de idiomas bem como analisar os fatores que se apresentaram como conflitantes encontrados em sua aprendizagem.

27.8. A presença da escrita em contextos de minorias: reflexões sobre significados construídos.

Jackeline Rodrigues Mendes (Universidade São Francisco)

Este trabalho apresenta uma reflexão inicial que pretende discutir questões relacionadas à presença da escrita em grupos de minorias sob a perspectiva dos estudos na área do letramento (Street, 1984, 1995, Akinnaso, 1981). Em oposição a uma visão dicotômica entre oralidade e escrita, Street (1984, 1995) apregoa a necessidade da compreensão dos significados sociais que envolvem a escrita, ressaltando o fato de que muitos dos trabalhos sobre o letramento sempre se basearam em concepções centradas no significado que o letramento tem para a cultura ocidental. Muitos trabalhos sobre a transição da oralidade para a escrita em "outras culturas", segundo o autor, tendem a ter de uma visão de como "eles" se tornam como "nós". Esse autor ressalta o fato de que os significados do letramento para os diversos grupos socioculturais estão relacionados aos contextos em que eles o experienciam e aos diferentes significados atribuídos à escrita pelos grupos. A partir dessa visão, pretende-se discutir as relações de tensão, apropriação e (re)significação sobre a escrita a partir de experiências provenientes do contexto indígena.

27.9. Diversidade Lingüística e sociocultural e formação de professores.

Márcia André dos Santos Fochzato (UNICAMP)

Este trabalho pretende apresentar reflexões em torno da formação de professores para contextos de diversidade lingüística e sociocultural. Para isso, inicia a discussão com uma análise dos discursos legais sobre o multiculturalismo e educação, buscando compreender as representações legais sobre cultura, língua e educação, problematizando seus possíveis efeitos na formação docente. A experiência de trabalho com professores que atuam em contextos de diversidade lingüística e sociocultural, na região sudoeste do Paraná, fez com que surgissem alguns questionamentos referentes a este tema. Isso instigou a construção de um projeto de pesquisa o qual tem como um de seus objetivos compreender a formação docente para contextos de diversidade a partir do discurso dos licenciandos dos cursos de Letras e Pedagogia, suas concepções sobre cultura, língua, identidade. Desta forma, este projeto de pesquisa visa colaborar com a formação de professores em contextos de diversidade lingüística e sociocultural, pois possibilitará compreender a formação que se faz na região e seus vínculos teóricos, problematizando-a e possivelmente apontando caminhos alternativos. Trabalhos como este apresentam forte vínculo com a realidade social do contexto ao qual se propõe investigar, podendo assim, ser de grande valia e relevância social, pois estará questionando possíveis calcificações teóricas universalistas ligadas a prática docente, "verdades", estereótipos, preconceitos e a noção estática do processo de ensino/aprendizagem desvinculado da concepção dinâmica de cultura, sociedade e identidade.

27.10. “Ich kann mein name mit letra junta und letra solta schreiben”: alternância de código em uma escola rural em zona de imigração.

Maristela Pereira Fritzen (Unicamp/FURB)

O presente estudo, de cunho etnográfico, situado na área da Lingüística Aplicada, pretende contribuir para a compreensão da situação bilíngüe (multilíngüe) em uma escola multisseriada, localizada em área rural do Estado de Santa Catarina. No cenário de pesquisa, sociolinguisticamente complexo, pode-se perceber uma relação diglósica, assimétrica e de conflito entre as línguas minoritárias empregadas na interação social e a língua nacional hegemônica. O foco da análise, mediante excertos de transcrições de áudio e vídeo da interação face a face na escola, está no fenômeno da alternância de código (português/alemão), cuja ocorrência, em geral, é estigmatizada e vista como um problema relacionado à falta de conhecimento lingüístico. Visto a partir de uma perspectiva social, o fenômeno da alternância de código entre crianças bilíngües em contextos de línguas minoritárias, pressionados por políticas monolíngües, pode ser revelador de diferentes estratégias comunicativas e possuir importantes funções na construção das identidades sociais dentro da dinâmica interacional.

27.11. Mecanismos situados de ancoragem do saber sobre o ensino de língua materna.

Cosme Batista dos Santos (UNEB)

Este trabalho investiga, a partir de uma abordagem discursiva das representações sociais, os modos situados de recepção e de ancoragem do conhecimento especializado sobre o ensino de língua materna por um grupo de alfabetizadores em formação no semi-árido baiano. O dado mais importante, a ser analisado neste trabalho, foi coletado durante a realização de um curso de formação universitária, que proporcionou a um grupo de alfabetizadores, o acesso às concepções e aos tipos do ensino de língua, tendo como texto escrito formador o livro “Gramática e Interação: uma proposta para ensino da gramática” do autor Luiz Carlos Travaglia. Nesse contexto de letramento, pretendemos investigar detalhadamente a produção de novos enunciados e sentidos a partir desse texto formador e dos conceitos que ele disponibiliza. A rigor, o trabalho mostra os mecanismos lingüístico-discursivos que asseguram a estabilização do saber especializado sobre o ensino de língua e, ao mesmo tempo, a desestabilização desse objeto, por intermédio da mudança do gênero e dos mecanismos de predicação localmente partilhados.

28- Linguagem, gênero e sexualidade: estudos lingüísticos sobre a construção de identidades sociais em contextos diversos.

Coordenadores:

Rodrigo Borba (UFRJ)

Cristiane Maria Schnack (UNISINOS)

Debatedora:

Viviane Maria Heberle (UFSC)

Os estudos sobre linguagem e gênero social foram inaugurados na década de 1970 com a publicação de *Language and Woman's Place* (LAKOFF 1975). Desde então, pesquisadoras/es, em sua grande maioria do mundo anglo-saxão, têm elaborado estudos com a intenção de esclarecer como a linguagem relaciona-se com o gênero social. Mais

recentemente, com o advento da teoria queer (BUTLER 1990; JAGOSE 1996), a construção discursiva da sexualidade foi colocada na berlinda por lingüistas que, nos países de língua inglesa, vêm investigando como indivíduos através da linguagem, um veículo de ideologias culturais, constroem suas identidades sexuais. No Brasil, estudos nesses campos ainda são incipientes, porém, como podemos verificar com a publicação de artigos e capítulos de livros nos últimos anos (e.g. HEBERLE, OSTERMANN, FIGUEIREDO, 2006; MOITA LOPES, 2002; 2003), crescente. O presente simpósio tem como intuito reunir um grupo de pesquisadores/as brasileiros/as que, em suas investigações, lançam seus esforços sobre as vicissitudes das relações entre linguagem, gênero e/ou sexualidade. A partir de uma perspectiva teórico-metodológica bastante abrangente, os estudos aqui reunidos baseiam-se na sociolingüística interacional, na análise crítica do discurso, na análise de narrativas orais e na lingüística queer para trazer à baila enriquecedoras discussões sobre como as identidades de gênero e sexualidade são lingüisticamente construídas em variados contextos: sala de aula, família, áreas de prostituição, mídia, entre outros. Com isso, queremos, em algum grau, consolidar esse campo de estudos que, como apontam pesquisas em outros países, mostra-se promissor.

28.1. O deboche e a ironia como estratégias de gênero no contexto escolar.

Jonê Carla Baião (CAP/ UERJ/SME-Rio)

Nos dias de hoje, as discussões de gênero e linguagem não tematizam mais a oposição fala masculina/ feminina, há um destaque para a construção de múltiplas identidades masculinas e femininas (JOHNSON, 1997; COATES, 1998). Neste trabalho, apresentarei uma análise discursiva, com instrumentais de análise das Teorias da Análise da Conversação e dos Estudos da Sociolingüística Interacional, dos arranjos dos enquadres e dos tópicos discursivos desenvolvidos numa atividade de debate sobre brincadeiras de ontem e hoje em uma classe de alfabetização em uma escola pública do Rio de Janeiro. Analiso um evento de aula em que as crianças apresentam seus brinquedos favoritos a seus colegas. Uma menina apresenta o seu boneco Mickey à turma. A análise centra-se na reação dos meninos e das meninas frente ao brinquedo apresentado. Questões de gênero e sexualidade serão desveladas a partir da análise de estratégias discursivas tais como o uso da ironia e o deboche dos meninos frente ao brinquedo “de meninas” para reafirmar um lugar de menino que garante a visão sexista e hegemônica do que seja ser menino (o homem macho) e por outro lado a recusa das meninas em aceitar essa atitude machista. O trabalho se propõe a problematizar o papel da escola nas reflexões sobre as questões de identidades.

28.2. Construindo performances de gênero em um evento de letramento escolar.

Ana Paula Loureiro (UFRJ)

A questão central deste trabalho é a construção da masculinidade hegemônica em uma prática de letramento escolar. Fundamento meu estudo na visão socioconstrucionista do discurso, pois, segundo Moita Lopes (2003), a identidade, entre elas a de gênero, é entendida como um “construto de natureza social”, ou seja, os matizes de nossas identidades sociais são construídos e reconstruídos nas interações. Identidade é aqui compreendida como um construto social discursivo, dinâmico e multifacetado. Os dados desta pesquisa, com base em procedimentos de cunho etnográfico, foram gerados em uma escola particular de classe média, localizada na zona sul do Rio de Janeiro. Analiso as

práticas discursivas privadas entre três adolescentes, na faixa etária entre 13 e 15 anos, para mostrar o papel do discurso na construção da masculinidade hegemônica. Utilizo como ferramentas analíticas o construto de posicionamento interacional e pistas indexicais sugeridos por Wortham (2001). Levando-se em consideração que a linguagem tem alto grau performativo, estamos a todo o momento, em nossas práticas discursivas, fazendo performances, e, como destaca Butler (2003), o gênero é uma construção performativa. A análise descreve a preocupação dos meninos em ratificar seu pertencimento à masculinidade hegemônica, mostrando-se como heterossexuais, em nítida oposição ao homossexual.

28.3. “Ai bota aqui, ai bota aqui o teu pezinho”: mantendo a tradição, construindo gênero.

Alexandre do Nascimento Almeida (UNILASALLE/UFRS)

A construção de identidades masculinas, numa perspectiva das relações de gênero (CONNELL, 2000), é analisada neste trabalho a partir de uma pesquisa qualitativa etnográfica sobre o uso da linguagem em escola pública municipal na periferia de Porto Alegre. Buscando aproximar-se da visãoêmica dos participantes, são empregados construtos teórico-metodológicos advindos da Sociolinguística Interacional e da Análise da Conversa Etnometodológica a fim de analisar como a masculinidade hegemônica é uma construção local dos participantes (SPEER, 2005), vindo à tona na interação face a face. O evento analisado demonstra como crianças, em início da escolaridade formal, atendem a visões generificadas do mundo durante a execução de uma dança tradicionalista gaúcha em aula de Educação Física. Os participantes, tendo por objetivo corporificar papéis preestabelecidos para a execução da dança, co-constroem identidades masculinas e femininas durante a interação, questionando a atitude de alguns meninos que são designados a ocuparem posições tipicamente desempenhadas por meninas. A sala de aula, e, por conseguinte, a escola como um todo, é analisada aqui não como um local que reflete as diferenças de gênero, mas sim como uma das muitas instâncias em que essas diferenças são produzidas (EPSTEIN & JOHNSON, 1998).

28.4. A (re)construção das masculinidades nas narrativas orais:rememorando as interações do contexto escolar.

Leda Maria Vieira Boaventura (UFRJ)

Ao usarmos a linguagem no mundo social, nos engajamos em verdadeiros projetos de construção identitária. Os projetos que reforçam a masculinidade hegemônica e os projetos de construção de masculinidades alternativas co-existem nas sociedades e as tensões causadas pelo embate desses projetos instigam as investigações sobre a construção das masculinidades. Discuto nesse trabalho os projetos de construção das masculinidades na escola, partindo do pressuposto de que “a linguagem narrativa contribui na construção e na exposição do nosso senso de quem somos” (SCHIFFRIN, 1996:168), portanto, investigo as narrativas orais de dois homens que (re) constroem as suas masculinidades ao contarem histórias sobre sua adolescência nessa instituição. Dois pressupostos teóricos subjazem a minha análise. O primeiro é o de que “a forma como contamos as nossas histórias revela um ‘eu’ que está inserido numa matriz de significados, crenças e práticas normativas” (SCHIFFRIN, 1996:170), ou seja, ao contarmos histórias falamos muito dos discursos aos quais tivemos acesso nas relações sociais; e o segundo é o de que nessas narrativas novos

significados, crenças e práticas podem ser inaugurados. Sendo assim, creio que os indivíduos são capazes de contar novas histórias sobre quem são a cada momento em que se envolvem em práticas discursivas. Utilizarei as ferramentas analíticas sugeridas por Wortham (2001) para a análise do posicionamento interacional em narrativas autobiográficas adaptando-as para a análise dos posicionamentos interacionais desses indivíduos na investigação de suas narrativas orais, seguindo Moita Lopes (2006:297). Os resultados apontam que a escola é lugar de imposição de uma única performance de masculinidade.

28.5. Construções de gênero na Administração: o uso de estudo de casos e exemplos em sala de aula.

Debora Azevedo (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Dentre os 580 mil alunos matriculados nos 1710 cursos de Administração no Brasil, 56% são mulheres (INEP, 2006). Por influência das Business Schools americanas, uma das ferramentas de ensino mais utilizadas e difundidas nas salas de aula de Administração em todo o país é o estudo de casos, nos quais os professores/as apresentam aos alunos/as ‘casos reais’ de empresas para que sejam discutidos e analisados, objetivando-se descobrir ‘por que deu certo’ ou ‘por que deu errado’. Os possíveis ‘motivos’ encontrados, muitas vezes, estão ligados diretamente a atitudes ou características da pessoa que faz a gestão. Sabendo-se que a sala de aula se constitui cenário da construção social de identidades de gênero, esse estudo se vale da perspectiva analítica da fala-em-interação (SACKS, 1992; SCHEGLOFF 1992; TEN HAVE, 1999; DREW & HERITAGE, 1992) para discutir como os casos e exemplos estudados nas salas de aula de Administração constroem o “ser Administrador”. Essa construção se dá por meio de casos e exemplos que basicamente reproduzem padrões masculinos hegemônicos, associando determinadas características como diretividade na fala, competitividade, empreendedorismo e liderança a esses padrões. Verificam-se ainda como essas construções discursivas estão presentes no modo como as mulheres alunas dos cursos de Administração descrevem suas próprias identidades e se alinham ou não a essas determinadas características. Para tanto, utilizamos dados de interações naturalísticas entre professores/as e alunos/as em salas de aula de um curso de graduação em Administração.

28.6. A narrativa autobiográfica num programa televisivo religioso: um meio de (re)construção socio-discursiva de gênero e masculinidades.

Petrlson Alan Pinheiro (UFRJ)

O interesse cada vez maior por questões acerca das identidades sociais é resultado das diversas mudanças que vêm ocorrendo nas práticas de sociabilidade do mundo contemporâneo; um mundo de contradições, de muitos encontros e desencontros entre teorias e práticas, buscando respostas que, por sua vez, parecem estar na origem de novas perguntas. É a partir dessa visão que nortearei este trabalho cujo objetivo é o de investigar a construção sócio-discursiva das masculinidades, respaldada por construtos identitários de gênero, em práticas sociais veiculadas pela mídia. Para tanto, tomarei como ponto central uma visão socioconstrucionista do discurso e das identidades sociais (MOITA LOPES, 2003) cuja base epistemológica é corroborada pelo princípio de que as relações de sujeitos e de sentidos, nas quais as identidades sociais são constituídas, bem como seus efeitos, são múltiplas e variadas, isto é, são entendidas como heterogêneas e contraditórias,

constituintes das práticas discursivas nas quais atuamos. Como unidade de análise, escolhi uma narrativa autobiográfica de um sujeito que se constrói discursivamente ao contar sobre sua vida afetiva num programa religioso de televisão. Por meio da análise dos dados, é possível refletir acerca do fato de que uma pessoa, ao se ver como homem ou mulher, não está expondo sua natureza, uma suposta essência do seu ser, mas está se interpretando e se construindo de uma forma que a permita criar sentidos no mundo social.

28.7. A (re)construção das masculinidades nas comunidades do Orkut.

Milena Ximenes Brito (UFRJ)

Este trabalho investiga a construção das masculinidades em comunidades do Orkut por meio da análise das conversas escritas produzidas pelos membros dos grupos selecionados. Foram selecionadas comunidades com temáticas relacionadas às masculinidades, a saber: “Macho sim, Machista não!”, com 880 membros e “Orgulho heterossexual”, com 930 membros. Masculinidades são entendidas aqui como uma construção discursiva, uma vez que o gênero não precede o ser porque é constituído na linguagem. O gênero masculino é, portanto, (re)construído em diversas interações mostrando-se múltiplo, fluido e inacabado. Ainda como fundamentação teórica, aponto para a ordem social na contemporaneidade que de acordo com Giddens (2002), tem como característica uma alta reflexividade e instabilidade dos significados no mundo social. Para a compreensão dos posicionamentos assumidos pelos participantes das comunidades selecionadas, utilizo alguns instrumentos analíticos conforme Wortham (2001) a fim de analisar como as comunidades virtuais criadas neste espaço geram novas configurações de gênero ou como apenas corroboram com a tradição (Giddens, 2002). As análises indiciam a coexistência de projetos identitários cambiantes nos quais homens podem engajar-se.

28.8. “Isso é uma bicha, não é uma mulher”: posicionamentos identitários de gênero no RPG (ROLEPLAYING GAME).

Talita de Oliveira (CEFET-RJ)

Do inglês Roleplaying Game, o RPG é um jogo de “brincar de ser”, semelhante a uma encenação teatral, em que papéis diferentes são interpretados por seus participantes (os RPGistas). Estes ocupam posicionamentos identitários dos mais diversos ao se envolverem na construção de narrativas orais e ao utilizarem sua imaginação para vivenciarem seus personagens durante o jogo. Brinca-se de ser tipos diferentes de homens ou mulheres, brinca-se com a sexualidade, com raça, com a classe social etc. Esses posicionamentos, entretanto, costumam gerar visões essencializadas e estereotipadas sobre as identidades. Considerando a centralidade das narrativas na construção de nossas identidades sociais (cf. MISHLER, 1999; BROCKMEIER & HARRÉ, 1997; SCHIFFRIN, 1996), este trabalho focaliza os posicionamentos ocupados por um garoto de 17 anos durante uma aventura de RPG (Roleplaying Game). O estudo foi realizado a partir de uma pesquisa de cunho etnográfico em uma escola particular no Rio de Janeiro.

28.9. 'Se eu deixar, ela protege o Washington': construções identitárias no "Iar, doce Iar".

Cristiane Maria Schnack (UNISINOS)

Os estudos sobre a socialização da linguagem (OCHS & SCHIEFFELIN, 1986;

SCHIEFFELIN & OCHS, 1986) têm permitido que se perceba a organização social familiar como a organização do vai-e-vem do convívio diário das famílias. Ochs e Taylor (1996), ao analisar a estrutura de participação em atividades de narrativas familiares, propõem que se atente para as interações familiares como o espaço que viabiliza o “despertar” para a instanciação, construção e legitimação de identidades, em especial as identidades de gênero. Nesse estudo, Ochs e Taylor (1996) mostram como a identidade de “Pai Sabe-Tudo” é sustentada interacionalmente, revelando diferentes posicionamentos por pessoas de uma mesma família ao longo de uma mesma atividade. De cunho etnográfico, o presente estudo se vale das ferramentas de análise da fala-em-interação (e.g. GUMPERZ, 1982; GOODWIN, 1990; SACKS, 1992) ao investigar a estrutura de participação (GOODWIN, 2001) das atividades doméstico-familiares que caracterizam o grupo familiar, revelando que a identidade de “Pai Sabe-Tudo” se materializa nas formas como os/as membros/as se orientam para os conhecimentos diversos que diferentes pessoas lançam mão ao longo das interações. “Saber-Tudo” não é, pois, um estado cognitivo. É, todavia, construído socialmente de forma a apresentar-se como justificativa para o (silencioso) autoritarismo que configura as relações familiares assimétricas.

28.10. Em busca do aval de sanidade: como se dá essa construção identitária entre psicóloga e candidatos/as à esterilização pelo Programa de Planejamento Familiar.

Mariléia Sell (UNISINOS)

A nova concepção de identidade, não mais entendida como estática, engessada e natural, postula que existem inúmeras possibilidades identitárias que emergem em contextos socioculturais situados e de forma negociada (BUCHOLTZ E HALL, 2005). Trancar o sujeito em categorias fixas e binárias, nessa perspectiva, acaba por retirar-lhe a agentividade no mundo, limitando-o àquilo que é tido como “natural” e pré-discursivo. Através da análise de dados naturalísticos da fala em interação e sob o recorte teórico-metodológico da Análise da Conversa, Etnometodologia (SACKS, 1992) e Psicologia Discursiva (WOOFFITT, 2005), esta pesquisa atenta para como os sujeitos se orientam para aquilo que acreditam ser normal. Essa busca da regulação com a normalidade deflagra questões importantes sobre o que vem a ser a própria normalidade, como ela é percebida e expressa através da fala. A pesquisa verifica, também, as identidades de gênero que emergem nesse contexto que evoca questões de ordem biológica e cultural do homem e da mulher.

28.11. Oficina de histórias como estratégia de educação em saúde: Trabalhando a sexualidade com adolescentes do interior do Rio Grande do Sul.

Fábio Augusto Lise e Stela Meneguel (UNISINOS)

No Brasil, a utilização de narrativas como estratégia de educação em saúde ainda tem sido pouco explorada, principalmente em intervenções focadas nas vulnerabilidades. Considera-se que as narrativas constituem operadores úteis para trabalhadores de saúde coletiva. O tema desta pesquisa é sexualidade e será realizada por meio da estratégia grupal com adolescentes participantes de um programa social em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. A vulnerabilidade socioeconômica e a fragilidade emocional da adolescência (BLOS, 1985) justificam a escolha destes sujeitos. Espera-se que as histórias sejam uma ferramenta “desmistificadora” do assunto sexualidade, permitindo que o grupo se aproprie das informações e as refaça construindo suas próprias narrativas, desta forma,

transformando estas experiências em empoderamento. Embora o tema norteador seja sexualidade, o grupo orientará as discussões e incluirá outros assuntos quando julgar necessário. A pesquisa será uma intervenção e a análise estará pautada no referencial das práticas discursivas (IBANEZ, 1997; INIGUEZ, 2004; WHETERELL E POTTER, 1996; SPINK, 2004 a, 2004b). Procurar-se-á compreender os repertórios do grupo em relação ao assunto, assim como, identificar as contradições, os preconceitos, os medos, em suma, os sentidos que os adolescentes dão para a sexualidade. Além disso, será analisado o processo grupal como um todo e suas repercussões na saúde coletiva.

28.12. Lidando com situações delicadas em consultas ginecológicas num posto de saúde.

Aline Jaeger (UNISINOS)

O presente trabalho, situado nos estudos da fala-em-interação, analisa as interações entre médicos/as de um posto de saúde da região metropolitana de Porto Alegre e mulheres que apresentam gravidez de alto risco. Durante a consulta, alguns passos/ rituais são seguidos; desde o cumprimento inicial, preenchimento da ficha, até, muitas vezes, o exame de toque. Em algumas ocasiões, tanto o/a médico/a quanto a paciente sentem necessidade de tratar de assuntos delicados relacionados com a gravidez. Tendo em vista esse momento particular da consulta, pretende-se relatar as análises das estratégias lingüísticas utilizadas pelos/as médicos/as para tratar de assuntos delicados relacionados à saúde dos bebês e das próprias mães. Nessas interações atentar-se-á para as identidades de gênero que emergem dessas relações assimétricas de poder e que não podem ser isoladas de outras identidades que constituem os indivíduos. Peräkylä (1995) verificou que uma das estratégias utilizadas com resultados positivos, tanto em consultas psicológicas como em médicas, são as perguntas hipotéticas. Verificar a ocorrência ou não dessa estratégia mitigadora motivou a pesquisa, que quer olhar, também, para os possíveis resultados, nas interações analisadas. Essa análise interdisciplinar demonstra o grande valor e potencial da lingüística no mundo atual, e de possíveis contribuições para a comunidade.

28.13. Fala simultânea e identidades de gênero: o que uma coisa tem a ver com a outra?

Caroline Comunello (UFRS)

Seguindo a discussão proposta por Sacks, Schegloff & Jefferson (1974) em seu artigo seminal a respeito da organização do sistema de tomada de turnos, o presente trabalho visa ampliar tal discussão e investigar o que ocorre em uma interação quando mais de uma pessoa fala ao mesmo tempo, buscando ressaltar possíveis características da fala simultânea e suas conseqüências para a fala-em-interação (SCHEGLOFF, 2000, 2001). Este estudo visa ainda examinar a prerrogativa de seqüências de fala simultânea e/ou interrupção serem características comumente associadas à fala assimétrica (i.e., homens interrompem mulheres, médicos interrompem pacientes, etc.) (WEST & ZIMMERMAN, 1975, 1983), buscando, desta forma, relacionar as práticas conversacionais constituintes de tais estruturas com um processo de construção de identidades. Para esse questionamento, são analisadas interações que ocorreram em um hospital da rede pública de saúde, durante consultas médicas conduzidas por clínicos geral no setor de emergência. Através dessas interações, busca-se uma melhor compreensão das identidades que são de fato tornadas relevantes pelos/as participantes durante as interações e suas (possíveis) orientações para

questões de gênero ao produzirem fala simultânea.

28.14. A homossexualidade na mídia e as narrativas de “amor ao próximo”.

Jamil Cabral Sierra (Faculdade Assis Gurgacz)

Evento 1: “Aceitar o outro como ele é, ter generosidade de entender e sabedoria de amar”.

Evento 2: “A orientação sexual pode variar. O respeito a ela, não. Não discrimine os homossexuais. O preconceito só atrapalha a prevenção”.

Os eventos acima fazem parte de campanhas midiáticas - promovidas pelo Ministério da Saúde do Brasil e pelo movimento gay brasileiro - que abordam a identidade cultural dos homossexuais e que articulam retóricas pretensamente “conciliatórias” e “humanitárias” (portanto inquestionáveis, de certo ponto de vista), como as de “generosidade”, “amor”, “respeito” e “tolerância” em relação à homocultura. Este trabalho, no entanto – inspirado pelos estudos de Gênero, Teoria Queer e pelas reflexões foucaultianas sobre a noção de discurso, poder e (homos)sexualidades – quer desconfiar e deslocar estas narrativas “politicamente corretas”, tão evocadas e celebradas neste nosso tempo, tentando mostrar como elas estão amarradas à heteronormatividade e à moral burguesa-cristã. Desconfio destas narrativas porque, para mim, apesar de provocarem certo deslocamento, elas ainda desejam a mesmidade na medida que tentam, a todo custo, capturar existências que, insubmissa e teimosamente, subvertem os enquadramentos heteronormativos, bem como porque sinto que tais narrativas não destituem o pensamento que dicotomizou nossas (sempre múltiplas e mutantes) sexualidades em um pólo considerado normal (o hétero, que se vê superior e por isso diz “respeitar” as/os homossexuais) e um outro pólo considerado anormal (o homo, que por se enxergar a partir da retina hétero, se sente acolhido/hospedado por estas narrativas de “tolerância”, de “aceite” da diferença).

28.15. “O negócio é gozár e mandá embora!”: narrativas de masculinidade no discurso travesti.

Rodrigo Borba (UFRJ)

A última década testemunhou uma explosão discursiva sobre a identidade travesti (SILVA 1993; KULICK 1998; PIRANI 1997; BENEDETTI 2005; PELÚCIO 2005, entre outros). Estudos etnográficos sobre esse grupo põem sob escrutínio sua configuração social e suas visões de mundo na tentativa de entender o fenômeno da travestilidade. Para tanto, os estudos citados descrevem como sujeitos nascidos biologicamente masculinos moldam seus corpos com formas femininas através de uma miríade de práticas sócio-corporais. Nota-se que as pesquisas sobre travestis lançam seus esforços na interpretação do aprendizado do feminino, ou seja, tentam diagnosticar o fenômeno da transformação de gênero (BENEDETTI 2005). Porém, é interessante observar que as travestis não só transformam seu gênero, cruzando, como se pensa, as fronteiras dos gêneros (LOURO 2001), mas nessas fronteiras vivem e, assim, forçam a coexistência de múltiplos significados generificados na construção de suas identidades – masculinidades aí também incluídas. O presente estudo pretende trazer à baila uma discussão sobre a construção narrativa da masculinidade travesti. Mais precisamente, investigo a manipulação de posicionamentos interacionais (DAVIES e HARRÉ 1990) em narrativas contadas por travestis que se constituem em uma região urbana do sul do Brasil. Quero, com isso, trazer uma discussão sobre a masculinidade travesti, ou o que chamo transmaculindade.

28.16. A construção de performances homoafetivas em narrativas de histórias de vida.

Tais Leal de Oliveira (PUC-RJ)

Esta investigação trata da construção de performances homoafetivas a partir de histórias de vida narradas por quatro indivíduos, nas faixas etárias de 20-30 anos e 40-50 anos, de nível superior, pertencentes às camadas média e média alta, moradores da zona sul da cidade do Rio de Janeiro. As narrativas são analisadas através da articulação da Teoria Queer e dos Estudos Feministas, da Análise de Narrativas Orais, dos conceitos de posicionamento e de alinhamento, e de estigma. A perspectiva do trabalho é interdisciplinar, incluindo conceitos oriundos da Psicologia Social, da Sociologia, da Antropologia e da História. A pesquisa é qualitativa e interpretativista, e o método empregado foi a entrevista gravada em áudio. A investigação mostrou que os indivíduos constroem performances homoafetivas através do deslocamento e da manutenção da matriz cultural de inteligibilidade, que estabelece uma relação mimética entre sexo-gênero-prática sexual. Tais deslocamentos e manutenções são revelados pelos posicionamentos e alinhamentos assumidos no ato de narrar histórias de vida. Observou-se, ainda, como o estigma afeta o cotidiano dos sujeitos entrevistados, sobretudo no que se refere a questões afetivas, principalmente aquelas relativas à família. O estudo realizado traz contribuições relevantes no que tange os estudos de gênero, sobretudo aqueles que se propõem a investigar indivíduos cujas práticas sexuais sejam estigmatizadas socialmente.

28.17. Sexualidade, mulher e paraplegia: ecos e silêncios.

Maria do Socorro Correia Lima (Paidéia/Unicamp)

RESUMO: Para além de compreender e aprender a controlar ou reparar as alterações fisiológicas sofridas na esfera sexual é necessário levar em conta a rede discursiva sobre sexualidade e deficiência a/enunciados pela paraplégica. O que implica dizer que sexualidade e deficiência são atravessadas por múltiplos sentidos de acordo com a ordem do discurso em que elas são significadas. Apoiado nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso Francesa (AD), este trabalho visa a investigar os depoimentos de algumas mulheres paraplégicas que residem no Distrito Federal (DF), tendo por base seus discursos sobre sexualidade e deficiência. Seguir esses movimentos discursivos requer seguir algumas trilhas deixadas pelos sujeitos enunciativos, vislumbrar novos trajetos e escolher outras vias, pois os caminhos do dizer estão em contínua construção. Participaram desta pesquisa (em andamento) 10 paraplégicas residentes no DF, com idades entre 25 e 45 anos. Os depoimentos foram coletados através de questionários semi-abertos (proposta AREDA). As respostas foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas e analisadas. As análises serão realizadas a partir dos conceitos de memória discursiva, interdiscurso e formações discursivas, haja vista que uma boa parcela dos discursos sobre sexualidade e deficiência sofre constantes reconfigurações para adaptarem-se à sociedade. A análise permitiu verificar que atravessadas pelos discursos é que as mulheres paraplégicas constroem suas concepções não apenas de sexualidade, mas também de deficiência, exclusão e mulher deficiente.

28.18. Estudos das relações interpessoais nas entrevistas realizadas em talk show.

Tatiana Rigante (PUC-SP)

Este trabalho visa ao estudo da interação, do envolvimento, entre apresentador e entrevistados (políticos que explicam e se posicionam a respeito da corrupção do governo

vigente), dentro do contexto institucional de televisão brasileira, mais especificamente, no talk show apresentado por Jô Soares. O foco será dado ao desempenho e papel (is) representado(s) pelo apresentador, de acordo com a sua postura perante entrevistados de partidos políticos diferentes, a saber: senadora Heloísa Helena (05/07/05); deputado Roberto Jefferson (06/07/05); senador Eduardo Suplicy (12/07/05); senador Heráclito Fortes (15/07/05); presidente do PT Tarso Genro (19/07/05) e senador Sérgio Guerra (29/07/05). Sabe-se que talk show tem se tornado um programa popular na TV, o que instiga discussões críticas, entre muitos acadêmicos, a respeito do desempenho da conversa (Tolson, 2001). As referidas discussões são envolventes, principalmente, quando englobam assuntos polêmicos, como a corrupção citada anteriormente. Também, o formato entrevista (Souza, 2004), contido nesse gênero televisivo, gera a ocorrência de algumas funções internacionais presentes na conversa diária, a saber: ameaça a face; mitigação; assimetria, entre outras. Dessa forma, o estudo desses acontecimentos permite uma ampla visão dos parâmetros contextuais de interação, no caso do contexto institucional de televisão e as identidades, papéis e relações dos participantes (pessoas que estão em evidência na mídia). Enfim, a investigação da interação, do envolvimento, entre apresentador e entrevistados, em programa televisivo, são instigantes, uma vez que a incidência desses fatores é evidente e estudos referentes ao assunto em questão estão surgindo com mais frequência, devido ao interesse de analisar esse tipo de interação (Tanaka, 2004).

28.19. Discurso, trabalho e identidade: análise de narrativas de pacientes psiquiátricos.

Maria Tereza Lopes Dantas (PUC-RJ)

A partir da abordagem da Sociolinguística Interacional da análise do discurso (Gumperz, 1982; Tannen, 1984, 1986, 1989; Schiffrin, 1987, 1996), esta investigação objetiva analisar a construção de identidade que emerge na produção discursiva de pacientes do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB/UFRJ) em situação de entrevista de pesquisa. As pacientes entrevistadas encontram-se fora de crise e participam de projetos de re-inserção social promovidos pela instituição através do exercício de atividades laborativas dentro do próprio instituto. O estudo aborda as narrativas que surgem nas entrevistas de pesquisa, focalizando os processos de construção de identidade no discurso do paciente psiquiátrico e examinando o papel do trabalho na elaboração de “eu” das narradoras. Consideramos identidade como um construto social (Goffman, [1959] 1975; [1967] 1980), o qual se realiza a partir de um processo dinâmico, fluido e múltiplo (Schiffrin, 1996), configurando, um complexo de sub-identidades no percurso narrativo (Mishler, 1999). Assim, o estudo enfoca o trabalho social e linguístico na criação e manutenção da imagem social do “eu” das pacientes/narradoras.

29- Linguagem em ação: o discurso e os sentidos.

Coordenadores:

Julio Neves Pereira (UNICASTELO/SP)

Geraldo Vicente Martins (Universidade Paulista – UNIP)

Debatedor:

Luiz Antonio Ferreira (PUC-SP)

Considerando-se as várias linhas teóricas que orientam a análise do discurso (retórica, pragmática e semiótica, entre outras), o simpósio visa a discutir as possibilidades e o alcance de sua aplicação a manifestações discursivas de naturezas diversas, como a literária, a jornalística, a publicitária e a política, verificando a pertinência, a adequação e a rentabilidade de seus postulados para a compreensão dos sentidos que tais discursos põem em circulação na sociedade. Para tanto, reúnem-se discursos advindos de tais campos do saber, com a preocupação de analisar como ocorre a construção de seu(s) sentido(s), pondo em jogo a discussão a respeito dos limites de cada teoria bem como a possível relação que entrecruzam umas com as outras, a qual se origina da característica dialógica de todo discurso. Em razão disso, torna-se pertinente, como pretende este simpósio, postular a questão do discurso, objeto formal, uno, coeso e coerente, e dos sentidos, múltiplos, concordantes ou polêmicos, que ele veicula.

29.1. Efeitos de sentido do *trabalho*: a construção da identidade de Luiz Inácio Lula da Silva.

Rosana Helena Nunes (PUC-SP)

A comunicação pretende analisar dois fragmentos de discurso de posse de Luiz Inácio Lula da Silva. O primeiro discurso diz respeito à 1ª *Convenção Nacional do Partido dos Trabalhadores* como presidente do PT, em 27 de setembro de 1981. O segundo, diz respeito ao ato de posse como presidente do país, em 1º de Janeiro de 2003. Para a análise desses fragmentos, contemplar-se-á o tema *trabalho* e os efeitos de sentido de tal lexema. Justifica-se, pois, a escolha desse tema pelo fato de Luiz Inácio Lula da Silva pertencer ao Partido dos Trabalhadores, dos próprios discursos considerarem tal tema, ou seja, a recorrência desse tema nos fragmentos dos dois discursos. Assim, esses fragmentos serão analisados a partir da noção de *trabalho* e seus efeitos de sentido, considerando como a passagem do tempo do *ser-em-devir*, ou seja, reembreagens constantes que fazem do político aquele projetado para a renovação (Eric Landowski, 2002).

29.2. A ética no discurso da formação inicial do professor de língua portuguesa: reflexões.

Sandro Luís da Silva (PUC-SP)

Nosso trabalho pretende discutir a presença da ética no discurso da formação inicial do professor de língua portuguesa. Hoje muito se discute sobre a ética; as novas diretrizes dos cursos de graduação, em especial o de Letras, inserem em sua matriz curricular temas transversais, entre eles, a ética. Para verificar em que medida a ética se faz presente no discurso da formação inicial do professor de língua portuguesa, por meio de pesquisa quantitativa, aplicamos um questionário fechado a professores do curso de Letras de uma faculdade do ABC paulista. Diante dos dados, analisamos os dados, baseando-nos em Caporali (2001), Sá (2005) e de Petraglia (2001), os quais discutem a ética na sociedade atual, fundindo teoria e prática. Verificamos que os professores que formam os futuros professores de Língua Portuguesa para a escola básica realizam um trabalho muito tímido em relação à ética, sem associá-la (in)diretamente na docência em sala de aula.

29.3. Novidade e criatividade no discurso literário e propagandístico.

Gerson Tenório dos Santos (Universidade Camilo Castelo Branco-Unicastelo)

A criatividade é um dos traços presentes em muitos discursos, especialmente no estético. Um outro discurso que advoga para si constantemente a criatividade e o da propaganda. Porém, estes dois discursos têm objetivos totalmente diferentes em função de como se dá a relação entre os signos, seus objetos e seus interpretantes. Assim, embora seja possível dizer que ambos os discursos trabalhem com a criatividade, é necessário, no entanto, analisarmos como cada um destes discursos produzem diferentes sentidos em função dos elementos postos em jogo no interior de cada discurso. Neste trabalho, com base nos conceitos de polifonia e gêneros do discurso de Bakhtin e no de abdução da semiótica de Peirce, buscaremos divisar qual a diferença existente na construção do sentido de novidade para ambos os discursos, levando em consideração os aspectos históricos, sociais e ideológicos presentes neles.

29.4. Da (des)construção do anúncio publicitário sincrético à produção de sentidos.

Marilda Franco de Moura Vasconcelos (COC/PUC-SP)

Este estudo se coloca como uma (des)construção e reflexão do anúncio publicitário Bardahl, publicado na revista trimestral “Textília-têxteis interamericanos”, ano 2004. Data da comemoração do cinquentenário da implantação da referida empresa no Brasil e do início da nova campanha. O objetivo específico deste estudo é demonstrar como se contextualizou, no nível discursivo, a actorialização da figura que representa a empresa Bardahl e como foi instaurada a isotopia desta publicidade. Estuda-se a composição do discurso sincrético, examinando-se como as marcas da espacialização e da temporalização se conjugam para criar o tema, os papéis temáticos e actanciais dos atores, e como o narrador publicitário procede à manipulação, no nível narrativo, para instaurar valores e pontuar, no nível fundamental, a asserção eufórica que destaca o objeto-valor. A teoria contemplada será a Semiótica greimasiana que aponta os postulados para a análise dos efeitos de sentido do discurso no plano da expressão e do conteúdo.

29.5. Traços do desencanto no poema *A montanha pulverizada*.

Geraldo Vicente Martins (UNIP)

Teoria cujas formulações iniciais datam da década de 1960, a semiótica discursiva preocupa-se em entender como se constrói o sentido de um texto, considerando-o como resultado de um conjunto de operações enunciativas, nas quais conteúdos mais simples e abstratos vão, sucessivamente, recebendo revestimentos mais complexos e concretos. Dentro do grande instrumental que a teoria desenvolveu para a análise dos diversos tipos de discurso, interessa ao presente trabalho deter-se nas formulações a respeito de um dos focos de maior atenção nos últimos anos: o estudo das paixões; estas, concebidas inicialmente como consequência de um arranjo de modalidades, passam, mais tarde, a serem analisadas por meio de um esquema passional canônico, o qual se organiza em cinco fases: revelação afetiva, disposição, pivô passional, emoção e moralização. A partir desse esquema, propõe-se a exploração semiótica do poema *A montanha pulverizada*, de Carlos Drummond de Andrade, visando a discutir sua eficácia para a compreensão do desencanto, paixão que parece estar presente no texto escolhido para análise.

29.6. Categorias axiológicas em anúncios bancários.

Edvânia Bitencourt de Oliveira Martins (E.E. “Prof. Laurinda Vieira Pinto”)

Na atualidade, o discurso publicitário permeia a vida cotidiana, revestindo-se de grande importância na medida em que busca persuadir o indivíduo para aceitar o contrato proposto, conduzindo-o a adquirir serviços e produtos que lhe confirmam certa identidade. Em razão disso, analisam-se, neste trabalho, à luz das categorias axiológicas, desenvolvidas por Jean-Marie Floch, estudioso da semiótica discursiva, anúncios bancários veiculados na mídia impressa. Tais categorias – prática vs. utópica, crítica vs. lúdica –, formuladas por ocasião de uma pesquisa sobre a publicidade de automóveis, preconiza enfatizar o estudo das posições de contrariedade dos valores de uso e de base, ao analisar as representações do objeto focalizado; Floch descreve a prática, articulando-a aos valores utilitários, e a lúdica, à negação desses valores; do mesmo modo, reporta-se à utópica, relacionando-a aos valores existenciais, e à crítica, à negação destes. A análise tem como objetivo verificar em qual dessas categorias o discurso dos bancos contemplados se insere, uma vez que isso pode contribuir para a definição da estratégia de *marketing* utilizada por cada um deles.

29.7. Discurso e narratividade: o imaginário do menino de rua.

Elza Kioko Nakayama Nenoki Murat (UNIRADIAL/Faculdade Santa Izildinha)

Narrar sobre experiências pessoais é enunciar, momento em que o enunciador pratica a interação com outros espaços, tempos e pessoas que fazem parte do seu ser. É um ato que além de sinalizar as experiências vividas e ou imaginárias atualizam temas e crenças ou idéias que se tem acerca de nós, do outro, do mundo. A partir da narratividade no texto escrito por uma menina de rua, cujo tema é experiência pessoal, investiga-se o modo como o sujeito opera a imaginação (faculdade de perceber as imagens no mundo) com o imaginário (operacionalização dessa faculdade), depreensíveis de seus significantes lingüísticos. A metodologia utilizada fundamenta-se na teoria antropológica de G. Durand (1989), segundo a qual a relação do sujeito com o objeto pode ser representada por imagens simbólicas. Os resultados das análises indicam que a narradora demonstra ter consciência das duas posturas: a noturna, pois entra no abrigo do cemitério e a diurna, cisão de seu eu, consciência da moral, causa de sua fuga. Ao conjugar as duas posturas e disso tirar uma conclusão - o pecado acarreta punição, privilegia o Regime Crepuscular, pois tem visão sintética dos dois pólos, diurno e noturno, mas apresenta um acento pessimista em relação à capacidade de lidar com a sua consciência moral.

29.8. Estratégias retórico-discursivas no discurso de auto-ajuda.

Julio Neves Pereira (Unicastelo-SP/Umc-SP)

Pretende-se apresentar os resultados da análise realizada em livros de auto-ajuda. A análise centrou no nível discursivo. Sua abordagem se deu a partir da interação entre o ponto de vista greimasiano e bakhtiniano refletida nos seguintes princípios: todo discurso resulta do percurso gerativo do sentido em que ocorrem conversões estruturais; discurso e formação social articulam-se, lingüisticamente, por meio da enunciação; no processo de textualização, fatores internos e externos interferem no processo de conformação ao gênero; todo ato de comunicação (persuasão) ocorre por meio de um gênero. Assim sendo,

verificou-se a relação entre enunciador e enunciatário, descrevendo, entre outros, os procedimentos retórico-discursivos pergunta e caso particular. Desta análise, constatou-se, de um lado, que, na relação entre enunciador e enunciatário: (1) o discurso tem como efeito de sentido a a monosssemia; (2) o ethos que se corporifica no discurso é a de sujeito firme, absoluto, portador e doador da verdade; (3) as estratégias persuasivas (pergunta retórica e caso particular: ilustração e modelo) constroem a maneira de agir e de ser dos sujeitos.

29.9. Reflexões sobre a constituição do ethos feminino nas canções populares brasileiras na perspectiva da retórica clássica e da nova retórica.

Luiz Antonio Ferreira (PUC-SP)

Reflexões sobre a constituição do ethos feminino na perspectiva da retórica clássica e da nova retórica faz-se necessário, uma vez que se trata de pensar as imagens construídas nos vários discursos e seus efeitos de sentido. Como a noção de *ethos*, cunhada por Aristóteles, aponta para o caráter do orador, na sociedade contemporânea, podemos pensar em *ethos* também como uma voz coletiva - que se liga aos "direitos de dizer" em função dos papéis sociais - traduzida em enunciados que, por mecanismos explícitos e implícitos, revelam a enunciação e moldam gerações. Desse modo, os movimentos passionais na MPB revelam não só o *ethos* de um compositor, mas a visão de mundo de uma coletividade que vive a feminilidade e sofre os olhares sociais sobre essa mesma feminilidade. O texto pretende, por meio da análise retórica, mostrar o comportamento retórico-passional feminino traduzido em canções populares de diferentes décadas.

Clínica de Linguagem com Adultos**30- Clínica de linguagem com adultos.**

Coordenadoras:

Suzana Carielo da Fonseca (PUC-SP)

Juliana Ferreira Marcolino Galli (Universidade Estadual do Centro-Oeste)

Debatedor:

Cassio Rodrigues (UNIBAN – Universidade Bandeirante de São Paulo)

Este simpósio coloca em discussão a clínica de linguagem com adultos ou, mais especificamente: (1) a sua configuração no que diz respeito ao atendimento de pacientes afásicos e (2) a sua possibilidade (ou não) de acolher pacientes com doença de Alzheimer. Tanto a afasia, quanto a Doença de Alzheimer nascem como problema teórico-clínico no campo da Medicina. Mas, se para os médicos, esses quadros colocam em causa o cérebro, para os clínicos de linguagem o que se impõe é o enfrentamento da fala/escuta sintomática. Por isso, um dos objetivos do debate que será aqui encaminhado é ultrapassar o nível de constatação dessa diferença para atingir o da explicitação de uma prática fundada no compromisso com a fala do paciente e com a linguagem e sua teorização, tal como ela tem sido encaminhada na linha de pesquisa “Aquisição, Patologia e Clínica de Linguagem”

(CNPq), coordenada pela profa. Maria Francisca Lier-DeVitto (LAEL/PUCSP). Cabe assinalar que foi no âmbito de uma “clínica de reeducação” que o tratamento não-médico do afásico foi primeiramente idealizado. Nela, a fala foi identificada a comportamento desadaptado (por efeito da incidência de lesão cerebral) a ser readaptado. Pontuação que traz em si a exigência de uma outra explicitação de diferenças, qual seja: entre esse aporte “ortopédico” e aquele que orienta os pesquisadores desta linha de pesquisa. A direção da reflexão se explicita na afirmação de que a afasia é “*fala em sofrimento que faz sofrer um sujeito*” (Fonseca, 1995, 2002). Se, grosso modo, do ponto de vista etiológico, afasias e demências podem ser aproximados, do ponto de vista da linguagem as questões fundamentais que eles suscitam são distintas. A característica mais marcante da fala sintomática, no caso das demências, não é o desarranjo na articulação significativa mas o fato dela ser uma fala “fora de tempo” e “fora do lugar” (Landi, 2006). Também, nas afasias está em questão fundamentalmente, um conflito subjetivo: um sujeito que fica no intervalo entre fala e escuta. Não é o que está em causa nas demências. Nessa perspectiva, é preciso que a problematização do exercício clínico se realize tendo como foco a necessidade de uma teorização sobre a fala (e sua manifestação sintomática) que: (a) contemple a singularidade do falante; (b) respeite a heterogeneidade no (e de cada) caso; (c) não apague a necessária articulação entre teoria e atos clínicos e (d) sustente, na figura do terapeuta, uma escuta clínica para a fala.

30.1. O jogo oralidade x escrita na clínica de linguagem com afásicos.

Carolina Fontes Guadagnoli (PUC-SP)

Na clínica fonoaudiológica de linguagem, a queixa do paciente afásico, via de regra, fica restrita aos problemas relacionados à oralidade. Contudo, minha experiência clínica tem apontado para a importância da escrita não só como espaço de realização subjetiva de pessoas com afasia, como também sua relevância como instrumento terapêutico. A partir de estudos de casos e apoiada nas interpretações do material clínico, pretendo discutir a relação oralidade-escrita. O pano de fundo teórico da discussão é aquele que dá reconhecimento à *ordem própria da língua*, ou seja, à autonomia do funcionamento lingüístico (Saussure, 1916) e sua operação na fala (Jakobson, 1954; Benveniste, E. 1962). A interpretação desses autores, aqui adotada, é a oferecida por J-C Milner (1987, 2002) e seguida por autores que realizam um retorno a Saussure. Compatível com essa direção teórica é a concepção de sujeito proposta por Freud, i.e., sujeito do inconsciente. As falas sintomáticas são palco privilegiado para a apreensão dessa articulação *linguagem* e *sujeito do inconsciente* uma vez que embora desorganizadas/ desestruturadas, pode-se nelas apreender o movimento da língua e, também, a condição de um sujeito que *embora saiba que está em falta-falha, nada pode fazer para modificar a própria fala* ou *escrita*.

30.2. Afasia, Apraxia, Disartria e a complexa relação corpo entre corpo e linguagem.

Melissa Catrini (PUC-SP)

Fala-se em afasia quando, após uma lesão cerebral, tem-se como manifestação sintomática uma alteração na linguagem. Esta alteração pode fazer referência tanto a um distúrbio de expressão como de compreensão (ou ambos) da linguagem oral e/ou escrita. É comum a incidência de problemas associados, tais como, disartria /disatrofia, apraxia/dispraxia e agnosia: termos que fazem alusão a distúrbios neurológicos e remetem, na literatura da área, a sintomas motores e sensoriais, respectivamente. Este trabalho pretende colocar em foco a concomitância de sua manifestação com os sintomas afásicos para problematizar

exatamente a sua natureza e colocar sob suspeição o reducionismo orgânico que se tem imposto à sua definição. Cumpre notar que essa questão tem sido debatida no âmbito de perspectivas que adotam a noção de corpo enquanto matéria orgânica. Contudo, se “os sintomas na linguagem excedem o orgânico” (LIER-DEVITTO, 2003:238), cabe problematizar a complexa relação corporeidade quando o que está em questão a clínica com afásicos. Neste trabalho, trago para a discussão materiais clínicos do atendimento de dois pacientes adultos.

30.3. Mudanças na direção do tratamento na clínica de linguagem com afásicos.

Juliana Ferreira Marcolino Galli (Universidade Estadual do Centro-Oeste)

A maioria das propostas de reabilitação vigentes na afasiologia enquadra-se no modelo adaptativo. No diagnóstico, os sintomas são elencados e correlacionados a algum tipo de lesão cerebral. O tratamento é conjunto de exercícios que devem ajustar a fala patológica em favor da reorganização cerebral. Pode-se dizer que a decisão do clínico sobre “o que fazer” depende, exclusivamente, dos aspectos neurofisiológicos, ficando o afásico e a linguagem fora da terapêutica. Nesse modo de conceber a clínica, está vedada a discussão acerca da direção de tratamento. Na reflexão encaminhada pelos pesquisadores do Projeto “Aquisição, Patologias e Clínica de linguagem” há um distanciamento do modelo adaptativo e, portanto, há teorização sobre as falas sintomáticas e sobre a especificidade de uma clínica de linguagem. Isso porque, a fala está submetida ao funcionamento autônomo da língua e, ganha contornos singulares, já que na fala há falante. É a partir desta relação sujeito-linguagem que este trabalho discute as mudanças na direção do tratamento ao relatar um caso de afasia. No diagnóstico, o que está em jogo é a constituição de uma escuta especializada para a fala singular do paciente, que possa dirigir o tratamento. Aos poucos, o afásico muda sua posição na linguagem e recupera voz, o que promove uma mudança na escuta do terapeuta e determina novas direções. Após a alta da paciente P., posso recuperar algumas mudanças na direção do tratamento marcadas pelo enfrentamento do sintoma e, conseqüentemente, por questões subjetivas. Este caso permite uma reflexão sobre o ato clínico na clínica de linguagem com afásicos.

30.4. Algumas questões sobre a fala sintomática em pacientes com Doença de Alzheimer.

Rosana Landi (PUC-SP)

Na literatura que aborda a linguagem na Doença de Alzheimer (DA), é comum a observação de que as perturbações na fala dos sujeitos guardam semelhança com as de pacientes acometidos por afasia. É o caso, por exemplo, do sintoma conhecido como “empty speech” ou “fala vazia”: *uma fala com alta proporção de palavras e expressões que comunicam pouca, ou mesmo nenhuma informação*; comum a pacientes demenciados e afásicos. A diferenciação entre afasia e Alzheimer corre por conta do distúrbio desencadeador do sintoma na fala: supõe-se que a causa da “fala vazia”, que na DA, afirma-se, resulta de perturbação da *memória de trabalho*, seja distinta da afasia porque os pacientes cometem parafasias de tipos distintos (na DA, são verbais e, na afasia, literais). Neste trabalho, pretende-se abordar as alterações de linguagem, observadas em pacientes com DA e com afasia, a partir de uma perspectiva que contempla o sujeito e sua relação com a língua e com a fala, seja a própria, seja a do seu interlocutor.

30.5. O lugar do paciente com demência na clínica de linguagem.

Mariana Emendabili (PUC-SP)

O objetivo deste trabalho é introduzir uma reflexão acerca da fala patológica que se manifesta em sujeitos com o diagnóstico de Demência. Esta fala apresenta-se do ponto de vista sintático sem alterações e sem dissolução da cadeia significativa, porém, algo barra a identificação do outro/falante com esse sujeito e com sua fala. Esse efeito é produzido na relação com o outro e é a partir dessa relação que podemos questionar a condição sintomática dos pacientes com demência. Para quem essa fala é dirigida? Qual é a posição desse sujeito na linguagem que permite ser manifestada uma fala do ponto de vista da cadeia significativa “intacta” e do ponto de vista dialógico “abalada”? Tal fala, se considerada isoladamente, talvez não possa ser tomada como patológica, porém, considerando que essa fala é falada por alguém e deve ser dirigida a outrem, é na relação dialógica que o efeito de estranhamento irrompe. E, ainda, quem fala nessa fala? Que lugar o outro ocupa nessa fala? O outro está presente no texto desse sujeito, isto é, podemos pensar que ele está inserido, implicado na lógica do paciente, mas que lógica é essa? Que outro é esse? A partir deste trabalho, e sustentada pelas discussões da literatura sobre o tema, encaminharei uma reflexão sobre a fala patológica. Percorrerei os campos da fonoaudiologia e medicina para discutir questões relevantes ao diagnóstico de demência, suas implicações na linguagem e concepções adotadas sobre ela.

30.6. Agramatismo: aspecto sintomático sob reflexo de clínicas diferenciadas.

Cláudia Fernanda Tumiate (PUC-SP)

O agramatismo é um sintoma afásico que tem despertado o interesse de afasiologistas (médicos e fonoaudiólogos) e lingüistas. Desde a caracterização de um tipo de manifestação afásica como “afasia agramática”, intensos debates e uma variedade de modalidades de descrição têm ocorrido. Meu interesse pelo “agramatismo” foi despertado, primeiramente, no interior da clínica que tenho exercido com pacientes afásicos, mais particularmente, ele foi suscitado por um caso que atendo, na DERDIC, desde 2002. Deparei-me, nesse atendimento, com a necessidade de colocar em questão definições tradicionais sobre o agramatismo, presentes na literatura afasiológica. Isso porque estas definições não contemplam a heterogeneidade das manifestações lingüísticas propriamente ditas. Esses acontecimentos sintomáticos são abordados pela via de descrições gramaticais, de natureza normativa ou remetidos a uma causa orgânica, que não pode orientar ações clínicas fonoaudiológicas. Nesta apresentação meus objetivos serão, de um lado, suspender a naturalidade do uso do termo “agramatismo” e discernir diferentes perspectivas teórico-clínicas, e a partir desse exercício crítico, procurar oferecer uma visada alternativa que permita retirar consequências para a clínica de linguagem com afásicos, sendo esta apoiada em questões já suscitadas no interior do Projeto *Aquisição da Linguagem e Patologias da Linguagem*, do LAEL/PUCSP, proposta teórica e clínica que articula sintoma na linguagem, funcionamento da língua e sujeito do inconsciente.

30.7. O papel da escrita no atendimento de uma paciente afásica.

Fernanda Fudissaku (PUC-SP)

A entrada do paciente na clínica de linguagem é, via de regra, caracterizada por um sujeito em sofrimento por efeito de sua fala sintomática. A afasia é um problema lingüístico que é inscrito no

sujeito após uma lesão orgânica, o que faz o sujeito sofrer por não poder dizer e por não ocupar a mesma posição subjetiva que ocupava antes da lesão. Há uma ruptura na história do paciente provocada pela afasia, um antes e depois da lesão cerebral. Assim, o apelo de mudança que o paciente dirige ao fonoaudiólogo é, geralmente, um pedido para voltar a sua condição anterior à lesão. Voltar à condição anterior de falante é um pedido que, via de regra, não pode ser atendido pelo fonoaudiólogo ainda que importantes mudanças se operem na condição de falante como efeito do tratamento fonoaudiológico. A partir dessa questão, trago à reflexão o atendimento clínico de uma afásica que, após um AVC, apresentou ausência persistente de fala oralmente articulada. A escrita, então, foi introduzida como recurso para a implementação da fala. O cruzamento de sua oralidade prejudicada e de sua escrita mais preservada foi o ponto fundamental na direção deste atendimento no qual se testemunhou mudanças significativas na escrita e na posição subjetiva da paciente nas situações dialógicas.

30.8. Diálogo com afásicos: em foco uma irreparável assimetria.

Evelin Tesser (PUC-SP)

O encontro com falas de sujeitos afásicos são, reconhecidamente, um desafio clínico para o fonoaudiólogo, dada sua natureza hesitante, elíptica e incompleta, cuja consequência é uma perturbação coesiva do tecido textual-enunciativo que promove deriva de sentido. A afasia é um dos casos mais expressivos do que disse Lier-DeVitto (no prelo), ao referir-se ao sintoma na fala: “*um desarranjo na fala que destrói a ilusão do sujeito de estar na origem [ou em controle] de seu dizer e que esgarça o laço social*” (ênfase minha). Se entendermos que o diálogo, mesmo perpassado por ambigüidades e mal-entendidos, é base da relação entre pessoas e de sustentação possível do tratamento fonoaudiológico, parece-me relevante refletir sobre esse tema e explorar os veios por onde o diálogo acaba sendo realizado – mesmo quando uma “assimetria interacional” (Salazar-Orvig, 1998, e outros) é radical como a que se estabelece entre falantes “sintomáticos” e falantes “normais” de uma língua. A partir do estudo de um atendimento clínico e tendo como pano de fundo teórico a proposta Interacionista em Aquisição de Linguagem de Cláudia Lemos, pretendo centralizar meu olhar sobre a natureza e a função do diálogo dentro da minha proposta terapêutica. Segmentos de situações clínicas serão incluídas para ilustrar a discussão.

30.9. Clínica de linguagem com afásicos: espaço de acolhimento daquele que sofre por efeito de uma fala sintomática.

Suzana Carielo da Fonseca (PUC-SP)

A afasia é, numa definição amplamente aceita por clínicos e pesquisadores, “*a perda ou perturbação da linguagem causada por lesão cerebral*”. Entretanto, de acordo com Benson & Ardila, essa convergência de opiniões é apenas aparente já que os afasiologistas diferem relativamente à interpretação que oferecem ao termo “*linguagem*”. Um problema que, de acordo com eles, “*deve ser abordado antes que qualquer discussão sobre a afasia possa ser apresentada*” (1996: 3). A reflexão que ora encaminho procura levar em conta essa advertência. Afinal, discutir a especificidade das perturbações lingüísticas que se manifestam na afasia é tarefa que se impõe ao clínico-pesquisador. O que o interroga é um enigma levantado seja pela ausência de fala seja pela singularidade de uma manifestação sintomática. É, assim, que ele é convocado a produzir uma explicação e uma interpretação “em cena”. A clínica de linguagem com afásicos traz à luz uma fala que insiste em permanecer dissemelhante e um falante que fracassa em identificar-se com os outros

falantes. Conseqüentemente, uma dimensão de sofrimento se impõe e afeta as ações o terapeuta. Essa clínica torna-se, então, espaço de acolhimento daquele que sofre por efeito de uma fala sintomática. Nessa perspectiva, trago para a discussão um caso clínico em que o que está em causa é não só a especificidade de manifestações sintomáticas na linguagem, como também a especificidade de uma clínica que acolhe o afásico e sua dor (Fonseca, 1995, 2202).

Clínica de Linguagem com Crianças

31- Questões sobre a fala da criança na clínica de linguagem.

Coordenadoras:
Maria Francisca Lier-DeVitto (PUC-SP)
Rosana Benine (PUC-PR)

Debatadora:
Mônica Petit Madrid (Faculdade São Camilo)

O objetivo desta proposta de simpósio insere-se no tema “clínica de linguagem com crianças”. Pretende-se abordar questões pontuais, promovidas pela presença da criança no espaço clínico que assume, assim, contornos especiais nas três instâncias clássicas da esfera clínica, quais sejam: entrevista, avaliação e terapia. Tanto na entrevista/anamnese, quanto no processo de tratamento é imprescindível considerar a participação dos pais e, mesmo na instância da avaliação da linguagem do paciente, deve-se assumir que a tomada de decisão sobre a direção da tratamento (uma prerrogativa do terapeuta) não deixa de ser afetada. No caso de crianças prematuras (que, a rigor, ficam no umbral da clínica de linguagem), a relação fonoaudiólogo-casal parental é imperativa. Nessas circunstâncias, se a criança não fala, ela é falada – o que tem efeitos na relação solidária entre aquisição da linguagem e estruturação subjetiva. Além disso, há quadros clínicos que, com frequência, ocorrem na infância, tais como: Retardo de Linguagem; Distúrbios Articulatorios/Desvios Fonológicos; Distúrbios de Leitura e Escrita; Disfluência, que exigem discussões sobre: relação clínico-criança, relação clínico-pais; escuta e interpretação da fala “em cena” (Lier-DeVitto & Arantes, L. 1998) e de materiais clínicos, entre outras. Os fundamentos teóricos assumidos e implementados nos trabalhos a serem apresentados são remissíveis ao estruturalismo europeu (Saussure; Benveniste, Jakobson; J-C Milner) e desdobramentos desse pensamento no campo da Aquisição da Linguagem e das Patologias da Linguagem (conforme propostas de De Lemos, C. e Lier-DeVitto). No que concerne ao âmbito próprio da clínica, a Psicanálise é referência fundamental.

31.1. A avaliação de linguagem na clínica com crianças: sobre o espaço entre ler e escutar a fala.

Lúcia Arantes (PUC-SP)

Na instância diagnóstica da *avaliação da linguagem*, propõe-se que o fonoaudiólogo deva

interpretar transcrições de sessões clínicas. Nesse tipo de abordagem, admite-se que os efeitos da *fala viva* não são anulados: supõe-se que o corpo do clínico, que sua escuta, foi antes marcado de forma indelével no encontro com a criança. Sugere-se que “encontro” e “transcrição” devam articular-se na tomada de decisão sobre a condição patológica (ou não) de uma fala. Deve-se entender que quando essa composição desejada não ocorre, ou a fala é transformada diretamente em empiria (isso quando apenas o olhar, que nunca é neutro, se debruça sobre o registro de fala), ou uma apreensão intuitiva (ateórica), sempre prévia a um diagnóstico consistentemente sustentado, ocupa a totalidade do espaço. Dito de outro modo, nesse último caso, uma escuta laica se avoluma e a decisão clínica decorrerá do mero julgamento de existência. Nesta sessão coordenada, essas considerações serão ampliadas e a elas articulado um outro problema diagnóstico que penetra a clínica de linguagem: o tópico da estruturação subjetiva, que freqüentemente leva à distinção entre crianças com retardo/atraso de linguagem e crianças psicóticas. Proponho que essa estranha nosografia (que, de um lado, faz menção à fala e, de outro, a uma condição subjetiva) mereça ser discutida à luz da experiência clínica com a problemática da avaliação da linguagem.

31.2. Questões sobre a escrita da criança na Clínica de Linguagem.

Lourdes Andrade (PUC-SP)

Pretendo, neste trabalho, discutir questões relativas à presença dos ditos “casos de leitura e escrita” na Clínica de Linguagem. Discutirei, inicialmente, as conseqüências de uma abordagem assentada sobre a noção de sujeito epistêmico e sustentada por estratégias pedagógicas de mediação da relação da criança com a escrita. Procurarei, a partir daí, apontar para possíveis deslocamentos no sentido da instituição de uma Clínica de Linguagem com crianças que possa acolher esses casos a partir de uma perspectiva em que o jogo significativo que se instaura na relação da criança com a escrita possa ser reconhecido. Nessa direção, a discussão das dificuldades de escrita implicará uma reflexão particular sobre sujeito e linguagem assentada, mais especificamente, na Linguística saussureana e nos trabalhos sobre a escrita de Pommier (1993). Produções escritas de crianças em atendimento na Clínica de Linguagem serão apresentadas e discutidas. Pretende-se, com essa discussão, indicar novas possibilidades - interpretativas e clínicas - abertas pelo afastamento da noção de linguagem como representação para considerá-la em sua potência simbólica.

31.3. Ficar ou não ficar em tratamento na clínica de linguagem: uma questão para o clínico.

Rosana Benine (PUC-PR)

Pretendo discutir pontos que põem em questão o diagnóstico e a direção do tratamento na clínica de linguagem com crianças. Conforme foi possível demonstrar em trabalhos anteriores (Benine, 2001, 2003, 2006 a e b) o diagnóstico de linguagem nos casos de crianças que comparecem à clínica fonoaudiológica não é tarefa fácil. Nestes aponta-se, entre outros, para o fato de que os indicadores clínicos presentes na literatura e que deveriam nortear a decisão do clínico entre diferentes quadros clínicos como, por exemplo, retardo de linguagem ou desvio fonológico e, entre estes, e aquilo que não é patológico, são insuficientes e confusos. Além disso, embora a participação dos pais no momento do diagnóstico seja contemplada, nem sempre a relação fonoaudiólogo-casal parental e os efeitos de como a criança/paciente fala/ é falada e os modos como se dá a aquisição de

linguagem são levadas em consideração. Objetiva-se apresentar um levantamento de como a “queixa dos pais” tem sido abordada na literatura tanto no que diz respeito a avaliação quanto na direção do tratamento e apresentar situações clínicas que permitem exemplificar e contribuir para a discussão. Saliento que tal discussão está em congruência com as diretrizes teóricas propostas neste simpósio.

31.4. Sobre a orientação aos pais no tratamento da gagueira infantil.

Célia Regina Carneiro (UNIP/ METROCAMP)

Um dos impasses, de grande importância, na clínica de linguagem com crianças está no diagnóstico precoce e diferencial entre a gagueira (ou disfluência patológica) e a, sugestivamente denominada, gagueira fisiológica, também conhecida por disfluência normal de fala. Tendo em vista que, para o fonoaudiólogo, a intervenção precoce para essa patologia está associada ao sucesso do seu tratamento, na ausência de um diagnóstico preciso, a opção tem sido, na dúvida, pela intervenção, mesmo que o quadro não seja esse (Perkins, 1993). Trata-se, como se vê de uma questão complexa. Uma das formas de se fazer essa intervenção se dá através da orientação aos pais. Neste trabalho, tenho por objetivo discutir essa orientação, tomada por mim como generalizante, que apaga (ou ilumina) as (in)diferentes visões de sujeito/língua implicadas em propostas terapêuticas variadas. Processo esse que demarca o lugar desses pais, na relação clínico – criança e pais, à condição de co-terapeutas e responsáveis subentendidos.

31.5. Sobre a natureza da interpretação na clínica de linguagem com criança.

Sônia Araújo (USP)

A questão da interpretação de falas sintomáticas é central na clínica de linguagem: ela está implicada desde a abertura da clínica. Ainda que a idéia de interpretação possa sugerir uma gama relativamente aberta de tendências interpretativas uma vez que são plurais as teorizações sobre a linguagem, pretendo abordar o tema da *complexidade do encontro com falas sintomáticas* por uma viés que poderá soar paradoxal à primeira vista já que meu objetivo é argumentar em favor do *estreitamento da interpretação*, que pode ser caracterizado com base no desenvolvimento da hipótese de *cronificação da posição do clínico* em basicamente duas possibilidades. Note-se que fiz menção à pluralidade de teorias sobre a linguagem e ao estreitamento sintomático da posição do clínico frente à fala sintomática. Com isso dou relevo ao fato de que não é tradição, na Fonoaudiologia, o estabelecimento de compromisso com uma teorização sobre a linguagem. Menos que insistir neste ponto, contudo, espero, neste trabalho: (1) caracterizar o que designei, em trabalho anterior, como “posição pedagógica” e “posição tradutora”, (2) apontar para convergências e divergências entre elas e, com ênfase especial, (3) discutir o efeito de recobrimento da fala sintomática de crianças, promovido pela estabilização dessas duas posições do clínico. Materiais de sessões de avaliação e de terapia fonoaudiológica com crianças com quadros de Retardo de Linguagem serão trazidos para ilustrar a apresentação.

31.6. Prosódia e interpretação na clínica de linguagem.

Mariana Trenche de Oliveira (UniFMU)

Tradicionalmente na fonoaudiologia, questões sobre prosódia não têm sido levadas em consideração quando do diagnóstico e tratamento dos quadros envolvendo patologias da

linguagem. A prosódia só tem maior visibilidade quando se trata de quadros clínicos - como, por exemplo, a gagueira -, nos quais os sintomas se apresentam na fala e não em aspectos de ordem segmental - como alteração nos níveis fonológico, sintático, semântico ou discursivo. Neste cenário, a prosódia aparece como um aspecto treinável, acessível e manipulável pelo paciente. Procuro discutir neste trabalho, 1) a problemática envolvida na disjunção entre aspectos segmentais e suprasegmentais da linguagem e suas consequências para a clínica de linguagem; 2) argumentar em prol de uma proposta que não dissocia, mas, ao contrário, articula sujeito, língua e fala, abordagem esta desenvolvida no interior do projeto Aquisição e Patologias da Linguagem, coordenado por Lier-De Vitto e 3) refletir sobre a importância do papel que a prosódia exerce nas interpretações produzidas na clínica de linguagem, o que será ilustrado partir de fragmentos clínicos.

31.7. Alterações de pronuncia como questão para a clinica de linguagem com crianças.

Viviane Orlandi Faria (PUC-SP)

Milena de Faria Trigo (PUC-SP)

Neste trabalho, a problemática que se apresenta para a clínica de linguagem nos quadros de alterações de pronuncia será discutida a partir do material clínico de uma criança cujas produções evidenciam a ausência de um único fonema da língua - /r/. A simplicidade de localização da falta de um único som parece não corresponder a uma solução clínica igualmente simples. Ao contrário do que se pode supor, esses casos mostram-se ainda mais resistentes - desafiam o terapeuta que, em sua atividade clínica, insiste em tentativas de instalação do elemento ausente, com surpreendente multiplicidade de resultados. Afetado predominantemente pelo aspecto sonoro da fala da criança, o terapeuta parece alheio às relações imbricadas entre os níveis ou estratos lingüísticos, relações estas que mostram composições singulares responsáveis pela manutenção da característica sintomática da fala. Em foco estarão, portanto, questões relativas ao quadro clínico (distúrbio articulatorio / desvio fonológico) e ao posicionamento do terapeuta frente a esses quadros, a partir de uma reflexão sobre escuta, interpretação e subjetividade na clínica de linguagem.

31.8. O nonsense na fala e seu efeito sintomático na escuta do fonoaudiólogo: impasses na clínica com crianças.

Luciana Carnevale (PUC-SP)

Nos campos da Fonoaudiologia, Medicina e Psicologia, publicações enfocando a linguagem ou remetendo-se a ela na caracterização de quadros nosológicos diversos como Síndrome de Down (Abbeduto & Murphy, 2004), Autismo (Loveland, Landry, Hughes, Hall, & McEvoy, 1988; Wetherby, 1986; Loveland & Tunali, 1993; Tager-Flusberg & Sullivan, 1995), Síndrome de Asperger (Martin & McDonald, 2004), Síndrome do X Frágil (Garner, Callias, & Turk, 1999) e, ainda, nos chamados Distúrbios Específicos de Linguagem (Craig, 1995), mencionam que problemas nas “habilidades discursivas” de algumas crianças e adultos, assim diagnosticados, estão geralmente associados a “*déficits pragmáticos*” que prejudicam a comunicação. Uma das hipóteses levantadas pelos autores (Rice, Warren & Betz, 2005) aponta para o uso social precário da linguagem, que não favoreceria o ouvinte quanto a uma interpretação clara e precisa da fala dado que referências e intenções, ‘habitualmente,’ subjacentes ao dizer de falantes “normais”, nesses casos, estariam ausentes. O ouvinte ficaria, portanto, desorientado frente a uma fala ‘desconexa’ e ‘sem-sentido’. Nessa

perspectiva, a Fonoaudiologia assentada numa concepção que atrela linguagem à comunicação, admite, sem controvérsias, a possibilidade de "depreensão" de sentidos frente a um dizer identificando "interpretação" à "compreensão". Pretendo, neste trabalho, demonstrar os impasses na sustentação dessas noções no atendimento de crianças encaminhadas para clínica fonoaudiológica cuja marca característica do sintoma na fala está relacionada ao seu efeito de *"nonsense"* na escuta do ouvinte, uma reflexão tributária das teorizações produzidas no Projeto Integrado "Aquisição e Patologias da Linguagem", fundado e coordenado por Maria Francisca Lier-DeVitto, no LAEL/PUCSP. Materiais clínicos serão trazidos para discussão

31.9. Considerações sobre o ato de interpretar na clínica de linguagem.

Daniela Cristina Spina-de-Carvalho (PUC-SP)

Este trabalho volta-se para a discussão do atendimento clínico de uma criança com "distúrbio articulatorio". A partir da apresentação de fragmentos de sessões bem como de anotações e indagações teóricas-clínicas desencadeadas durante todo o processo terapêutico, pretendo tecer considerações que possam contribuir para a definição da natureza da interpretação. Na Clínica de Linguagem, embora ainda não se tenha tal definição, pode-se dizer que já estão instituídas algumas condições: 1) A interpretação deve emergir de uma escuta afetada pelo jogo tenso entre a teoria de linguagem e a densidade significativa, sempre singular, da fala do paciente, ou seja, de uma escuta que é regulada por uma teoria e que ao mesmo tempo não é indiferente à heterogeneidade e imprevisibilidade das manifestações subjetivas. 2) A interpretação só pode ser definida a partir dos efeitos que produz na relação do sujeito à língua/fala. Portanto, as várias formas de interpretar (atribuir sentido; inserir numa cadeia/texto um fragmento da fala do paciente, ou seja, dar forma e sentido; estranhar; silêncio; corrigir; repetir, colocando o estranho no espelho, etc.) só se qualificam como interpretação a partir do efeito que produzem na fala do paciente.

31.10. Organismo e sujeito: uma diferença sensível nas Paralisias Cerebrais.

Roseli Vasconcellos (UNIBAN)

Pretendo discutir neste trabalho, questões relativas à linguagem de portadores de Paralisia Cerebral (PC) impedidos de produzir fala oralmente articulada e aprofundar, ainda que de forma breve, questões levantadas em minha dissertação de mestrado intitulada "Paralisia Cerebral: a fala na escrita" (Vasconcellos, R., 1999). A inquietação que me levou a esse caminho, ligava-se menos à impossibilidade ou "prisão" inerente à sua dificuldade motora e mais a "algo" que parecia ultrapassar esse impedimento de natureza orgânica. Para mim, o portador de PC não parecia reduzido às limitações impostas pelo orgânico. Quero dizer que limitações motoras e ausência de fala oralmente articulada não eram capazes de barrar, nesses sujeitos, "olhares" e "gestos" que, mais do que movimentos reflexos, consistiam em gestos plenos de significação, que convocavam o outro a todo o momento. A convicção de que, para além de um corpo organicamente prejudicado, havia um corpo falado e que falava, fez com que eu me dirigisse a questões relativas à linguagem. Esses sujeitos que vi, falavam com o mínimo de habilidade motora que lhes restava, um mínimo atravessado pela linguagem – "algo" que o motor não podia impedir. Tal questão, formulada naquela ocasião, insiste e orientou minha reflexão no sentido de empreender a complexa tarefa de enfrentar o desafio de problematizar a sensível diferença entre organismo e sujeito, assim como suas consequências para a clínica com crianças com Paralisia Cerebral.

31.11. O discurso materno na clínica de bebês.

Ana Lúcia F. Nobile Girardi (Hospital Regional de Assis)

Na Medicina, em particular na área da neonatologia, o bebê pré-termo é caracterizado como de "risco" o que indica um alerta sobre o perigo de morte e quando há a sobrevida do bebê, o alerta passa a ser a possibilidade de seqüelas no desenvolvimento intelectual e motor e de alterações sensoriais. Essa previsão é consequência do saber médico, caracterizado pela objetividade científica. Pode-se afirmar que a noção de risco da medicina apresentou desdobramentos na clínica fonoaudiológica, já que esta aderiu à urgência da intervenção precoce respondendo ao modelo cientificista próprio da Medicina. Influenciada por este ideal no ano de 1994 é implantado no Hospital Regional de Assis (HRA) o Ambulatório Fonoaudiológico de Estimulação Precoce que visava prevenir os possíveis efeitos negativos da prematuridade sobre o desenvolvimento da criança, sobretudo, a da linguagem. Quase treze anos de acompanhamento de crianças prematuras no Ambulatório Fonoaudiológico do HRA apontaram uma realidade diferente da expectativa: apenas uma parcela mínima de crianças acompanhadas apresentava atraso ou patologia de linguagem, o que afastou a possibilidade de sustentar a hipótese de risco de desenvolvimento porque a criança é prematura. Podemos dizer que risco de vida não se confunde com risco de desenvolvimento, diferentes são as determinações envolvidas entre organismo e sujeito. A experiência apresentou desvios na clínica que me distanciaram do objetivo inicial; o privilégio atribuído ao bebê me fez dirigir o olhar para a mãe, ou melhor ao discurso materno, o qual, está envolvido sob condições enigmáticas tendo como universal o encontro mãe-bebê prematuro.

31.12. Papel da repetição no desenvolvimento de L2 de uma criança surda: uma abordagem terapêutica interacional mediada por jogos com regras.

Priscila Starosky (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Tendo em vista a necessidade de se oportunizar a aquisição de L2 por parte das crianças surdas, este trabalho tem por objetivo estudar o processo de aquisição de segunda língua – Português na modalidade oral – mediado por jogos. A criança em estudo está inserida num programa educacional bilíngüe em que a primeira língua (L1) é a LIBRAS (Língua de Sinais Brasileira). Foram utilizadas bases teóricas interdisciplinares, enfatizando as relações de interface entre a lingüística textual e a interacional. Os resultados foram obtidos através da análise das transcrições das interações face-a-face em situações de jogo com regras pré-definidas nos atendimentos fonoaudiológicos entre a criança surda e suas facilitadoras. Eles mostram que os jogos geraram um ambiente afetivo e motivacional que possibilitou à criança aproveitar as oportunidades de construção de conhecimento na L2, apresentando uma progressão na organização sintática. A repetição apresentou-se como uma estratégia comunicativa recorrente na interação entre as crianças e suas facilitadoras em situações de jogo, constituindo-se como forma de aprendizado da cultura e de envolvimento discursivo. Assim, podemos considerar que os jogos desempenham um papel constitutivo no processo de aquisição de L2 da criança surda.

31.13. A co-construção de narrativas de crianças surdas mediadas pela fonoaudióloga.

Carolina Magalhães de Pinho Ferreira (PUC-Rio)

O foco do estudo é a construção do discurso narrativo de um menino e uma menina com

perda auditiva moderada, em idade de oito e nove anos respectivamente, atendidas no Ambulatório de Surdez do curso de Fonoaudiologia da UFRJ. Considerando o papel do fonoaudiólogo em impulsionar o desenvolvimento do discurso narrativo da criança surda atuando em sua Zona de Desenvolvimento Proximal (Vygotsky, 1994), analiso o discurso narrativo que se constrói a partir das práticas comunicativas e estratégias de mediação utilizadas pela mediadora. A pesquisa, qualitativa e interpretativa, baseia-se em estudos sobre narrativa (Labov e Waletzky, 1967; Labov, 1972). As dificuldades na construção do discurso narrativo podem levar a problemas para estruturar, processar e compartilhar experiências pessoais (Klapproth, 2004) e desenvolver o nível discursivo, envolvendo aspectos estruturais e de performance na narrativa (Blum-Kulka, 2005). Em fases incipientes do desenvolvimento da narrativa, o papel do adulto é bastante ativo, cabendo a ele fazer perguntas eliciadoras e à criança, responder (Perroni, 1992). Blum-Kulka (1993) reforça essa posição, ao dizer que narrativas de crianças pequenas costumam se apresentar em formato dialógico. A análise demonstra a dificuldade das crianças em narrar de forma autônoma; as narrativas se apresentaram num formato dialógico, sendo seus componentes resultantes de respostas a questões formuladas pela mediadora. Não foram utilizados aberturas formais nem fórmulas de fechamento. As crianças apresentaram dificuldades com a sequência temporal, com a flexão verbal e com o emprego do discurso direto. A mediação permitiu que cada criança narrasse em um nível superior à sua competência.

Linguagem, Ensino e Trabalho: perspectivas do interacionismo sóciodiscursivo

32- Gêneros, transposição didática e trabalho docente.

Coordenadoras:

Maria Antónia Coutinho (Fac. de C. Soc. e Hum., Univ. Nova de Lisboa, Portugal)

Maria do Carmo Pereira Coelho (UNIDF- DF)

Neste simpósio, pretende-se retomar algumas das questões que vêm sendo trabalhadas no âmbito teórico e epistemológico do interacionismo sociodiscursivo (ISD) – em particular as que dizem respeito ao papel que podem assumir, em termos de mediação formativa, o trabalho sobre gêneros de texto e tipos de discurso. Se todas as comunicações que integram o simpósio partilham essa mesma preocupação, varia o modo como será abordada e desenvolvida – o que, esperamos, poderá vir a constituir um factor de enriquecimento para a reflexão de conjunto. Teremos, assim, por um lado, comunicações directamente centradas sobre os processos de socialização e individuação do sujeito, seja através da análise do agir discursivo em diários de leitura, enquanto processo de constituição do sujeito académico (Maria Ângela Lopes), seja do ponto de vista da elaboração de materiais didáticos orientados para a leitura e produção de gêneros de textos, ao nível da graduação (Maria do Carmo Coelho). Um outro conjunto de comunicações aborda de forma mais indirecta a função de mediação formativa de que se

revestem os textos e os tipos de discurso, tematizando aspectos específicos tidos como significativos para o desenvolvimento dessa problemática: relação entre gêneros de texto e tipos de discurso (Flores Miranda), processos linguísticos e não linguísticos de semiotização de mundos discursivos (Audria Leal), tipos de discurso e modos de raciocínio (Rosalice Pinto), articulação entre gêneros de texto, tipos de discurso e organização do conhecimento (Antónia Coutinho), procedimentos de análise aplicados a representações artísticas de relações sociais (Maurício Êrnica).

32.1. Gêneros de texto, tipos de discurso e organização do conhecimento.

Maria Antónia Coutinho (Fac. de C. Soc. e Hum., Univ. Nova de Lisboa, Portugal)

Se admitimos que a massa amorfa do pensamento se organiza linguisticamente (só assim se constituindo como conhecimento) e se consideramos que a produção linguística se faz sempre sob forma de texto (oral ou escrito, monológico ou dialógico), reconheceremos provavelmente que existe um nexo de implicação recíproca entre organização textual e organização do conhecimento. No quadro teórico do interacionismo sociodiscursivo, o plano dos textos e dos gêneros de texto tem sido pensado, sobretudo, em termos praxiológicos, atribuindo-se preferencialmente a dimensão epistémica aos tipos de discurso e aos modos de raciocínio que lhes estão associados (cf. Bronckart 2004, 2005, 2006). Assumindo este mesmo ponto de vista, a presente comunicação propõe-se trabalhar sobre algumas das questões que poderão dar-lhe continuidade – a saber:

- de que forma a semiotização linguística que consubstancia os diferentes tipos de discurso proporciona simultaneamente a diferenciação de modos de raciocínio?
- que implicações pode ter, ao nível da compreensão e da análise dos textos, o reconhecimento da dimensão epistémica e enunciativa associada aos segmentos infraordenados que são os tipos de discurso?
- em que medida se poderá considerar que essa dimensão epistémica e enunciativa constitui condição de adequação ou eficácia praxiológica, ao nível da unidade comunicativa global que é o texto?
- poder-se-á admitir que o género constitui uma plataforma de interface entre as dimensões praxiológica e gnoseológica – necessária mas diferentemente implicadas na diversidade de situações de produção e de interpretação textuais?

32.2. Modos de raciocínio nos gêneros textuais: alguma convergência?

Rosalice Botelho Wakim Souza Pinto (Centro de Linguística da Univ. Nova de Lisboa)

Considerando-se que, de acordo com os pressupostos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo, o agente produtor ao re(produzir) um tipo de discurso (semiotizado por recursos verbais e não-verbais limitados) ativa determinado *raciocínio*, este trabalho objetiva estudar a correlação a ser estabelecida entre modos de *raciocínio* e *tipos de discurso* encontrados nos gêneros *petição inicial* e *outdoor* partidário, recorrendo, nomeadamente, às contribuições teóricas de Peirce (1974), Borel (1991), Carel (2005) e Bronckart (2006). Por um lado, procurar-se-á observar a importância, nos gêneros referidos, do *raciocínio abdutivo* – que permeia, a nosso ver, alguns dos tipos de discurso. Por outro, buscar-se-á corroborar a tese de que aspectos contextuais relativos aos gêneros podem cobrir os modos de *raciocínio* mais provavelmente encontrados nos exemplares dos gêneros textuais selecionados.

Tal estudo incidirá em exemplares de textos que circularam em Portugal, no início do ano

de 2002. No caso dos *outdoors*, deter-se-à à análise dos *outdoors* partidários dos dois maiores partidos políticos portugueses que circularam durante o período de campanha das Legislativas portuguesas, nessa mesma época.

32.3. Uma discussão acerca das relações entre géneros de texto e tipos de discurso no quadro do ISD.

Florencia Miranda (Centro de Linguística da Univ. Nova de Lisboa/
Univ. Nacional de Rosário-Argentina)

No modelo de análise textual desenvolvido no quadro do Interaccionismo Sócio-discursivo (ISD), as noções de *géneros de texto* e de *tipos de discurso* ocupam um espaço de indiscutível centralidade. A noção de género, retomada dos trabalhos do círculo de Bakhtine, diz respeito aos produtos de configurações de escolhas relativas à selecção e combinação dos mecanismos estruturantes, das operações cognitivas e das suas modalidades de realização linguística, que se encontram momentaneamente cristalizados ou estabilizados pelo uso (Bronckart, 2006a: 143). Nesta perspectiva assume-se que todo o texto empírico é produzido a partir de um processo duplo de adopção/adaptação de um modelo de género. Já a noção de tipos de discurso – herdeira dos trabalhos de Genette, de Benveniste e, especialmente, de Simonin-Grumbach (1975) – dá conta de um número limitado de configurações de unidades e de estruturas linguísticas que traduzem mundos discursivos (ou “atitudes de locução”) e que, sendo unidades infra-ordenadas, constituem segmentos que participam na composição dos textos. Segundo Bronckart (2006b), a estruturação geral dos géneros depende das actividades humanas às quais eles se associam (dimensão praxiológica), enquanto que a estruturação dos tipos de discurso está ligada às formas em que se podem desdobrar as operações do pensamento humano (dimensão gnoseológica). O objectivo desta comunicação é explorar as possíveis relações entre estas duas formas de configuração. Para isso, percorreremos a obra produzida no âmbito do ISD, procurando identificar considerações (mais ou menos explícitas) acerca destas relações. Tais considerações serão problematizadas a partir da confrontação com textos empíricos diversos.

32.4. Representações artísticas de relações sociais: Adoniran Barbosa e os limites da resignação.

Mauricio Ernica (Cenpec / Fundação Tide Setúbal)

O objetivo desta apresentação é apresentar procedimentos de análise de representações artísticas de relações sociais baseados na obra de Vygotski e nas pesquisas do ISD. A exposição terá o seguinte plano geral. De início, haverá a exposição sumária dos passos teórico-metodológicos. A seguir, serão apresentadas as linhas gerais das interpretações de duas composições de Adoniran Barbosa que fazem parte do repertório clássico da música popular vocal paulistana, *Saudosa Maloca* e *Iracema*. Num terceiro momento, haverá a exposição de um mecanismo comum às duas composições: a saturação da resignação dos personagens com seu próprio drama social, o que provocaria um efeito tragicômico que rompe a solidariedade entre eles e o ouvinte. A partir daí, como conclusão, será apresentada uma interpretação mais geral sobre os sentidos que Adoniran cria sobre os discursos que as vítimas do processo de modernização industrial de São Paulo produzem sobre sua própria história.

32.5. Processos de constituição do sujeito acadêmico: uma leitura de diários de leitura.

Maria Angela Paulino Teixeira Lopes (PUC- Minas Gerais)

Neste trabalho, sob a ótica do interacionismo sócio-discursivo (BRONCKART, 1997/1999, 2006; MACHADO, 1998), examino diários de leituras produzidos por alunos do curso de Letras, no âmbito de um projeto interdisciplinar que implica práticas de leitura e produção de textos verbais e não-verbais de diferentes esferas sociais. O exame parte do princípio de que, sendo uma prática discursiva que concorre, ao mesmo tempo, para os processos de *socialização* e *individuação* do sujeito, processos indissociáveis para a perspectiva de análise aqui adotada, o diário reflexivo de leituras possibilita a inserção do sujeito acadêmico, futuro profissional do campo da linguagem, nas práticas de letramento e nas atividades estruturantes de seu desenvolvimento e de sua formação. Considerando a questão da linguagem como *absolutamente central para a ciência do humano* e as *práticas linguageiras situadas (os textos)* como *os instrumentos principais do desenvolvimento* do indivíduo (BRONCKART, 2006), pretende-se, pela análise dos efeitos do *agir discursivo* configurado nos diários de leitura, identificar: i) o papel das representações nos processos de apropriação pelo sujeito das práticas de leitura e escrita de textos acadêmico-científicos e ii) a emergência de posicionamentos de responsabilização enunciativa implicados na construção da identidade e da autonomia do sujeito acadêmico.

32.6. Material Instrucional de Língua Portuguesa para o curso semipresencial de graduação do Centro Universitário do Distrito Federal.

Maria do Carmo Pereira Coelho (UNIDF- DF)

Apresentamos neste evento um material instrucional de Ensino de Leitura e Produção de Gêneros de Texto: Material Instrucional de Língua Portuguesa para o curso semipresencial de graduação do Centro Universitário do Distrito Federal. Editora: UnIDF, Brasília, 2006, para ser aplicado na graduação. É fruto de um trabalho que tem por base o interacionismo sociodiscursivo, de Bronckart (1997/1999), Bronckart & Machado (2004), Lousada & Tardelli (2004). As unidades que este material apresenta são três: organização global do texto (contexto de produção, infra-estrutura geral do texto); mecanismos de textualização; e mecanismos enunciativos. A aplicação dessas unidades instrumentaliza o aprendiz na leitura e produção de textos opinativos e na produção de resumos acadêmicos.

32.7. A presença do corpo nas narrativas de jogos digitais.

Dinora Fraga (UNISINOS-RS)

Não é possível pensarmos nas práticas em ambiente informatizado, sem pressupormos nossa entrada nesses mundos virtuais, com todas os aspectos físicos, psicológicos e sociais, com implicações para o fazer da linguagem que isso acarreta. Nesse sentido, temos trabalhado com construção de narrativas, através de jogos digitais de RPG e o uso, daí decorrente, de fóruns, chats e blogs. Um dos temas que nos ocupa refere-se à presença do corpo na produção textual em ambiente digital, em particular, o jogo digital. Nesse espaço, não utilizamos a fala e não enxergamos o corpo do outro jogador. Valemo-nos, somente, da escrita através do chat, que possibilita a comunicação dentro desse ambiente. Queremos, então, estudar qual a entonação presente nos textos nessa situação particular de

comunicação e qual é o seu lugar na constituição do corpo virtual? E ainda: quando não existe o falar face á face, perdemos nosso corpo e nossa voz?

32.8. O trabalho do professor com o ensino da escrita do texto de opinião.

Luciana Graça (Universidade de Aveiro, Portugal)
Luísa Álvares Pereira (Universidade de Aveiro, Portugal)

Nesta comunicação, partindo de uma breve apresentação das principais correntes teóricas norteadoras dos nossos trabalhos – representadas por autores diversos, tais como, por exemplo, Bronckart (1996), Chevallard (1985), Schneuwly & Thevenaz-Christen (2006) e Tardif et Lessard (1999) –, centramo-nos na ação que uma nova ferramenta didática mobilizada pelo docente pode ter quer nas próprias práticas, quer no próprio objecto de ensino. No caso concreto, equacionamos o papel transformador assumido por uma sequência didática concebida para o ensino da escrita do texto de opinião a alunos do sexto ano de escolaridade. Para tal, a par, ainda, de uma apresentação geral do dispositivo de recolha e de análise de dados (Perrin-Glorian & Reuter, 2006), detemo-nos, mais detalhadamente, na apresentação dos principais resultados obtidos após um primeiro tratamento do corpus, analisando casos concretos, a saber, o trabalho desenvolvido por alguns dos professores-colaboradores. Fornecemos, portanto, elementos exemplificativos das transformações ocorridas não só no âmbito das práticas docentes (meio de aprendizagem criado, tarefas propostas,...), como também no plano do objecto ensinado (dimensões trabalhadas, respectiva sequência...).

33- Ensino-aprendizagem de gêneros.

Coordenadoras:

Eliane Gouvêa Lousada (COGEAE/UNITAU/Aliança Francesa)
Lusinete Vasconcelos de Souza (Centro de Ensino e Pesq. Aplicada à Educação/UFG)

Debatedor:

Jean-Paul Bronckart (UNIGE, Genebra)

Este simpósio objetiva apresentar os resultados de um conjunto de pesquisas que têm como tema central o ensino-aprendizagem de gêneros textuais, seja no contexto da aprendizagem da língua materna, seja no contexto da aprendizagem da língua estrangeira e que foram desenvolvidas em escolas públicas e privadas. Sendo assim, serão apresentados trabalhos que abordam desde a elaboração de seqüências didáticas para o ensino de gêneros, a análise de seqüências didáticas já elaboradas, a análise de gêneros, até a análise de instrumentos de avaliação. Todas as pesquisas foram desenvolvidas a partir do quadro teórico-metodológico geral do Interacionismo sociodiscursivo (Bronckart, 1997, 2004, 2006), procurando utilizar o modelo de análise textual proposto por Bronckart (1997) e têm também em comum o estudo das três capacidades de linguagem (capacidade de ação, capacidade discursiva, capacidade lingüístico-discursiva), tal como proposto por Schneuwly e Dolz (2004).

33.1. Troca de correspondências, seqüências didáticas e o desenvolvimento da escrita: resultados parciais.

Ana Paula Marques Beato-Canato (UEL)

Nesta comunicação, me proponho a apresentar resultados parciais de minha pesquisa de doutoramento, em que estou investigando, longitudinalmente, o desenvolvimento de escrita de alunos de uma sétima série da rede municipal de ensino de Joinville, Santa Catarina, que participam de um projeto pen pal com alunos da cidade irmã nos Estados Unidos, Chesapeake, Virginia. Partindo do princípio que gêneros são *mega-instrumentos* e devem ser apreendidos sistematicamente na escola para que se possa comunicar efetivamente (SCHNEULWY; DOLZ, 2004), seqüências didáticas com os gêneros selecionados para as trocas têm sido produzidas buscando atender às necessidades dos alunos nas três capacidades propostas pelos autores citados: capacidade de ação, capacidade discursiva e capacidade lingüístico-discursiva. Para que seja possível diagnosticar essas necessidades, inicialmente, é solicitado aos alunos a produção de um texto do gênero a ser estudado. A análise desses textos revela o que deve ser trabalhado ao longo da unidade. A partir disso, o material é produzido e desenvolvido em sala. Ao longo da unidade, os alunos vão produzindo suas novas versões do texto com base no que apreendem durante as aulas até que tenham a versão final.

33.2. A seqüência didática nas aulas de Língua Inglesa do ensino médio e o desenvolvimento de capacidades de linguagem.

Célia Regina Capellini Petreche (UEL)

O objetivo deste trabalho é apresentar resultados de minha pesquisa de mestrado sobre a aplicação de duas seqüências didáticas. Esta pesquisa faz uma análise do desenvolvimento dos alunos através do material em uso e das ações de linguagem dos mesmos, numa experiência de transposição didática no Ensino Médio com o uso de materiais desenvolvidos em torno de gêneros textuais. O material elaborado baseia-se nos princípios do ISD e visa o desenvolvimento das capacidades de ação, capacidade discursiva e capacidade lingüístico-discursiva em atividades com foco na leitura (SCHNEULWY; DOLZ, 2004). A pesquisa se desenvolveu em uma turma de terceiro ano da escola pública onde trabalho e contexto onde, progressivamente, temos implantado um trabalho de transposição baseada em gêneros textuais no ensino da Língua Inglesa. Além do foco no desenvolvimento de capacidades de linguagem, esta pesquisa também analisa o trabalho com gêneros textuais frente às Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCM) divulgadas pelo Mec em 2006 e faz apontamentos de como o trabalho com gêneros na perspectiva do ISD atende aos princípios fundamentais para o ensino da língua estrangeira no Brasil.

33.3. Histórias Infantis no ensino da língua Inglesa para crianças.

Juliana Tonelli (UEL)

Este trabalho objetiva entender qual a contribuição das histórias infantis exploradas em sala de aula no ensino da língua inglesa para crianças. Buscamos verificar se o modo como as histórias foram contadas e exploradas considerou as características do gênero textual História Infantil como instrumento para o ensino de inglês a crianças. Traçamos o plano geral das aulas e o confrontamos com o modelo de análise de texto proposto por Bronckart (2003): 1) do Contexto de Produção; 2) da Infra-estrutura Textual; 3) dos Mecanismos de Textualização; e 4) dos Mecanismos Enunciativos. As análises revelaram que as capacidades discursivas e os mecanismos de textualização não foram explorados

adequadamente nas aulas. A densidade lexical revelou ser alta nas histórias, apontando aspectos importantes na construção deste gênero, em língua inglesa, e, devendo ser objeto de ensino. Entretanto, o ensino deste não foi escolhido mediante a sua importância na composição do gênero e sim elegido de forma “intuitiva”, já que, as capacidades de linguagem não foram consideradas de forma sistematizada no planejamento das aulas. Os resultados das análises mostraram que embora nem todas as características do gênero tenham sido contempladas de maneira sistematizada no momento da transposição didática o ensino foi significativo por ter ocorrido dentro de um contexto atrativo para os alunos: histórias que tratavam de temas que faziam parte do universo infantil, contemplavam o nível de conhecimento de mundo e de proficiência lingüística dos mesmos.

33.4. O referencial teórico do ISD e das capacidades de linguagem como meio para a análise de provas de espanhol no vestibular.

Natalia Labella-Sánchez (UEL)

O presente trabalho objetiva apresentar os resultados da pesquisa de mestrado (realizada entre 2005 e 2006) referente à análise das provas de espanhol nos vestibulares de três instituições públicas do Paraná (UEL, UEM e UFPR). Fundamentada no referencial teórico do interacionismo sócio-discursivo (BRONCKART, 2003, 2006) e nos estudos sobre as capacidades de linguagem (DOLZ, PASQUIER, BRONCKART, 1993; DOLZ e SCHENEUWLY, 1998, 2004), a pesquisa buscou analisar vários aspectos constituintes das provas de espanhol: os gêneros textuais mais presentes, os tipos de capacidades de linguagem mais exigidas dos candidatos, a possível relação entre a escolha dos gêneros e a geração de questões classificadas dentro das capacidades de linguagem, os outros tipos de conhecimento exigidos dos candidatos e que não se encaixam nestas características e a coerência entre os programas das instituições e as provas analisadas. Por meio da análise qualitativa das provas, revelou-se quantitativamente a porcentagem de questões que exigem a utilização das capacidades de linguagem na leitura dos textos. Essas informações permitiram visualizar a concepção de linguagem das instituições envolvidas na pesquisa e o tipo de conhecimento priorizado para o ingresso de seus futuros alunos nas referidas instituições.

33.5. Aportes teóricos do ISD para a elaboração de um livro brasileiro.

Daiana Campani de Castilhos (UNISINOS-RS)

Esta comunicação tem como objetivo discutir uma proposta de elaboração de um livro brasileiro que busca levar o trabalho com seqüências didáticas à realidade do professor do ensino fundamental. O trabalho com seqüências didáticas de Schneuwly e Dolz (2004), seguidores da teoria do interacionismo sociodiscursivo (ISD), tem sido objeto de discussão em vários trabalhos na área de ensino e aprendizagem de língua materna, e os resultados têm sido bastante profícuos. Entretanto, essa discussão – surgida, é importante lembrar, de uma experiência européia – parece estar mais limitada ao meio acadêmico, sem chegar, de fato, onde deveria: à sala de aula e ao professor da escola formal. Perguntas como “o que são gêneros textuais?” “Qual a diferença entre tipo e gênero textual?” e “O que é, afinal, trabalhar com texto em sala de aula” parecem ser dúvidas constantes para os professores da educação básica. Dessa forma, esta comunicação tem como objetivo discutir uma proposta de elaboração de um livro brasileiro que busca levar o trabalho com seqüências didáticas à realidade do professor do ensino fundamental. Esse “manual”, inteligível ao

professor, após explicar a proposta de trabalho em seqüência didática, procura auxiliá-lo a trabalhar, em sala de aula, três diferentes gêneros textuais do agrupamento do narrar – conto humorístico infantil, peça de teatro e conto de fadas – a fim de que, em detrimento de aspectos puramente gramaticais e ortográficos, ele possa auxiliar seus alunos no desenvolvimento de efetivas habilidades relacionadas à leitura e à produção de textos pertencentes a esses gêneros.

33.6. A semiotização dos mundos discursivos no gênero Cartoon.

Audria Albuquerque Leal (Centro de Lingüística da Universidade Nova de Lisboa)

Ao analisar gêneros textuais podemos defrontarmo-nos com aspectos não lingüísticos que irão interagir com os níveis lingüísticos. É o caso, por exemplo, de textos como os *cartoons*. Sendo os factores icónicos e semiográficos parte constitutiva desse gênero, ao proceder à sua análise, é necessário, também, relacionar a interação entre o sistema lingüístico e outros sistemas semióticos em presença, vinculando essa relação às regularidades nas esferas de atividades humanas. É nesta perspetiva que se situa a presente comunicação. Assumindo o quadro teórico do Interacionismo Sócio-Discursivo (ISD), procuraremos mostrar caminhos que levem a uma análise de textos em que se conjugam elementos lingüísticos e não- lingüísticos. Num primeiro momento, focalizaremos a nossa atenção na construção de mundos discursivos, tendo em conta as operações constitutivas dos quatro mundos identificados e as marcas lingüísticas que os semiotizam, configurando os tipos discursivos. Num segundo momento, procuraremos mostrar a construção dos mundos discursivos no gênero textual *cartoon*, analisando o papel que a linguagem não-verbal tem na semiotização dos mundos discursivos, em articulação com os tipos de discurso em ocorrência.

33.7. A construção de um livro brasileiro sobre seqüências didáticas: aproximando o professor do ensino fundamental à teoria.

Ana Maria de Mattos Guimarães (UNISINOS)

Daiana Campani de Castilhos (Faculdades de Taquara)

O trabalho com seqüências didáticas de Schneuwly e Dolz (2004), seguidores da teoria do interacionismo sociodiscursivo (ISD), tem sido objeto de discussão em vários trabalhos na área de ensino e aprendizagem de língua materna, e os resultados têm sido bastante profícuos. Entretanto, essa discussão – surgida de uma experiência européia – parece estar mais limitada ao meio acadêmico, sem chegar, de fato, onde deveria: à sala de aula e ao professor da escola formal. Perguntas como “o que são gêneros textuais?” “Qual a diferença entre tipo e gênero textual?” e “O que é, afinal, trabalhar com texto em sala de aula” parecem ser dúvidas constantes para os professores da educação básica. Dessa forma, esta comunicação tem como objetivo discutir uma proposta de elaboração de um livro brasileiro que busca levar o trabalho com seqüências didáticas à realidade do professor do ensino fundamental. A idéia surgiu a partir da experiência das autoras em propostas de trabalho conjunto com professores desse nível de ensino. Esse “manual”, inteligível ao professor, após explicar a proposta de trabalho em seqüência didática, procura auxilia-lo a trabalhar, em sala de aula, três gêneros textuais do agrupamento do narrar – conto humorístico infantil, peça de teatro e conto de fadas – a fim de que, em detrimento de aspectos puramente gramaticais e ortográficos, ele possa auxiliar seus alunos no desenvolvimento de efetivas habilidades relacionadas à leitura e à produção de textos

pertencentes a esses gêneros.

34- Trabalho docente.

Coordenadoras:
Ana Maria de Mattos Guimarães (UNISINOS)
Vera Lúcia Lopes Cristóvão (UEL)

A análise do agir do professor (em formação continuada e inicial) e das características de sua atividade profissional tem sido foco de diferentes trabalhos de pesquisa. O objetivo desse simpósio é apresentar resultados de análise do trabalho docente, em estudos (concluídos ou em andamento) com base na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo (ISD). As questões ligadas às práticas educacionais, ao uso de instrumentos em tais práticas, às representações que os próprios professores fazem de sua prática permitem refletir sobre o trabalho do professor nas diferentes esferas de atividade profissional da área educacional. Os objetos de análise contemplam projetos de intervenção, reuniões de preparação de material didático, entrevistas com docentes, análise de aulas desenvolvidas. Os trabalhos fazem parte de pesquisas que se propõem a investigar o trabalho docente com base, principalmente, em fundamentos teóricos e metodológicos do ISD (BRONCKART, 1999; 2006), nas considerações dessa abordagem transdisciplinar (MACHADO, 2004) bem como em procedimentos de coleta e de análise compatíveis com o ISD (CLOT, 1999; AMIGUES, 2004; SAUJAT, 2004).

34.1. O trabalho do professor iniciante no *chat* educacional: resultados de uma pesquisa.

Lília Santos Abreu-Tardelli (CEFET-SP/COGEAE/FECAP)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa de doutorado concluída em 2006 sobre a compreensão do trabalho do professor iniciante em Educação a Distância (EAD). A pesquisa baseou-se na análise e interpretação das representações construídas sobre o agir nos textos produzidos sobre a e na situação de trabalho em EAD, especificamente no chamado *chat* educacional. Para isso, foram adotados pressupostos teórico-metodológicos do interacionismo sociodiscursivo (ISD) e de ordem mais sociológica a fim de interpretar os dados à luz da problemática do trabalho na sociedade atual. Sendo o trabalho uma forma de agir, regulado institucionalmente, e sendo ele um dos lugares centrais do desenvolvimento, propusemo-nos a compreender as relações entre a linguagem (constitutiva do ser humano) e o trabalho (eixo central para a compreensão da sociedade atual) do professor em EAD nos diferentes níveis em que esse trabalho se configura. Assim, apresentaremos as conclusões a que as análises nos permitiram chegar, tanto em relação ao agir do professor iniciante em ambiente de EAD quanto em relação a reflexões sobre o quadro teórico-metodológico adotado.

34.2. Procedimentos metodológicos para análise do trabalho do professor representado na linguagem.

Tania M. Mazzillo (PUC-RJ)

O objetivo desta apresentação é demonstrar, passo a passo, os procedimentos metodológicos por mim adotados para o desenvolvimento da análise lingüístico-discursiva do trabalho do professor representado na linguagem. Os pressupostos teórico-metodológicos são os do Interacionismo Sociodiscursivo, vertente interdisciplinar da psicologia que atribui ao agir e à linguagem um papel fundamental no desenvolvimento humano (Bronckart, 1997/99 e 2004), assumindo, ao mesmo tempo, paradigmas e pressupostos da Ergonomia da Atividade (Amigues, 2002; 2003; 2004), e da Clínica da Atividade, (Clot, 1999; Clot e Faïta, 2002) disciplinas que estudam a atividade de trabalho situada, à luz da psicologia interacionista social de Vygostky, e da filosofia bakhtiniana da linguagem, teorias essas compatíveis com o Interacionismo Sociodiscursivo. Os dados utilizados para análise foram retirados de diários de aprendizagem, escritos por pesquisadores que, ao participarem das aulas, escreviam, a seguir, sobre as mesmas, relatando, dessa forma, o agir dos professores na execução de seu trabalho. Sendo assim, esses diários são entendidos como textos sobre o trabalho educacional, que, além de ser representado na linguagem, é também avaliado.

34.3. O gênero projeto de intervenção e a análise do trabalho do professor pelo estagiário.

Luzia Bueno (PUC-SP/USF-Itatiba)

Baseando-se nas discussões das Ciências do Trabalho (Ergonomia e Clínica da Atividade sobre a atividade docente, no Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1997 e obras seguintes) e nos procedimentos de análise de Bronckart & Machado (2004), esta comunicação objetiva discutir o uso do gênero projeto de intervenção, na formação inicial, como um instrumento que permita ao estagiário analisar o trabalho do professor. O projeto de intervenção é um texto feito pelos estagiários, após observarem um conjunto de aulas. Nesse texto, o estagiário deve expor os resultados de sua observação e propor um conjunto de aulas que ele daria para a sala observada. Para refletir sobre o uso desse texto, nós analisamos 10 projetos de intervenção, feitos por estagiários do curso de Letras de uma universidade particular do interior de São Paulo. Com essa análise, nós constatamos que o emprego do projeto de intervenção cria alguns empecilhos que dificultam um tratamento mais detalhado do trabalho do professor pelo estagiário.

34.4. Aportes do ISD, da ergonomia e da clínica da atividade para a compreensão do trabalho do professor.

Eliane Gouvêa Lousada (Aliança Francesa de SP/PUC-SP/COGEAE)

Nesta comunicação, temos por objetivo apresentar alguns aportes do Interacionismo sociodiscursivo (Bronckart, 1997; 2004, 2005, 2006) para a compreensão do trabalho educacional (Amigues, 2004; Saujat, 2004) e para a análise de textos que o representam. Sendo assim, apresentaremos, primeiramente, o quadro teórico geral do ISD para a compreensão do trabalho como modo de agir e, logo, do agir em situação de trabalho educacional. Em seguida, propomo-nos a mostrar como outras teorias, tais como a Ergonomia da Atividade (Amigues, 2004; Saujat, 2004) e Clínica da Atividade (Clot, 1999, 2001; Faïta, 2001) podem acrescentar elementos para compreender o trabalho do professor. Após a apresentação do quadro teórico geral, mostraremos algumas possibilidades para coletar textos que se encontram na situação de trabalho do professor e que, por isso, o representam e re-configuram. Finalmente, apresentaremos alguns

procedimentos de análise de dados sobre o trabalho educacional representado em dois gêneros de textos de nossa situação de pesquisa a partir do quadro teórico-metodológico do ISD.

34.5. O agir do professor no trabalho com crianças do I e II ciclos.

Lusinete Vasconcelos de Souza (Univ. Federal de Goiás)

Telma Maria de Faria Mota (Univ. Federal de Goiás)

Este trabalho visa apresentar os resultados parciais da investigação que se desenvolve na Escola Municipal Amâncio Seixo de Brito (Goiânia), com professores que trabalham com crianças do I e II Ciclos. O estudo baseia-se nos princípios e pressupostos epistemológicos do interacionismo sóciodiscursivo (ISD) que permitem reconhecer e interpretar as relações linguagem/atividade e linguagem/trabalho. Tem por objetivo estudar com os professores a teoria dos gêneros textuais e acompanhá-los na transposição para o trabalho de leitura e produção de textos. Os dados estão sendo coletados no trabalho real dos professores durante a execução do projeto de Extensão Universitária: Os gêneros textuais como ferramenta de trabalho do professor/Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação/Universidade Federal de Goiás. Os procedimentos interpretativos da pesquisa estão sendo examinados conforme os referenciais teóricos de Bakhtin (1986 e 1997), da Clínica de Atividade (Clot, 2001), da Semântica do agir (Bronckart e Machado, 2004) e de Roger et alii (2001). Na parte final, conforme os resultados das análises, procurar-se-á levantar questões sobre o trabalho do professor que lida com crianças na fase inicial de escolarização.

34.6. A construção coletiva de material didático.

Vera Lúcia Lopes Cristóvão (UEL)

A análise do agir do professor (em formação continuada e inicial) na construção de ferramentas para mediar sua ação docente tem sido foco de diferentes trabalhos de pesquisa. O objetivo desta comunicação é apresentar os resultados de análise referentes às características da atividade de produção coletiva de material didático para ensino de inglês na Educação Básica. Esse recorte faz parte de uma pesquisa que se propõe a investigar o desenvolvimento profissional ocorrido nessa atividade cuja base teórica e metodológica se centra no interacionismo sócio-discursivo (BRONCKART, 1999; 2006), nas considerações dessa abordagem transdisciplinar sobre aprendizagem de capacidades de linguagem (DOLZ & SCHNEUWLY, 1998) e nos procedimentos de análise de textos sobre o trabalho educacional (MACHADO, 2004). Assim, os procedimentos de a) levantamento bibliográfico; b) análises lingüístico-discursivas e c) análises qualitativas interpretativistas pretendem esclarecer as características dessa atividade profissional e das ações dos sujeitos envolvidos. Este estudo, portanto, pretende destacar o papel do profissional da educação enquanto criador, elaborador e produtor de conhecimento tendo como objeto de análise a construção coletiva de um material didático para ser utilizado como ferramenta para intervir no ensino de língua inglesa em escolas públicas no estado do Paraná bem como na formação (continuada e inicial) de seus participantes.

34.7. A importância de uma visão micro na análise do agir docente.

Ana Maria de Mattos Guimarães (UNISINOS)

O objetivo principal do estudo que atualmente desenvolvemos, através do projeto

“DIVERSIDADE SOCIAL E IDENTIDADE DO PORTUGUÊS BRASILEIRO NAS INTERAÇÕES DE SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA”, é explicitar as estratégias discursivas que o professor mobiliza para construir uma ação que possa ser interpretada pelos alunos e que seja favorável para a aprendizagem pretendida. Nesse contexto, na regulação entre o macro (as situações do agir docente no cenário de sala de aula, particularmente quando o professor se coloca no papel de mediador/facilitador) e o micro (de que variedade de língua, padrão ou não padrão, se vale esse docente nessa situação de agir), objetiva-se estudar a ação escolar como sinalizadora de identidade(s) lingüística(s). Como diz Bakhtin (2003, p.12): “uma palavra é dirigida a um interlocutor: ela é função deste interlocutor”. Nesse processo conjunto de construção de significados, professor e aluno constroem suas identidades sociais pela linguagem. Nosso interesse em como essas diferentes identidades são geradas em sala de aula nos faz também verificar as variedades do Português Brasileiro(PB) em interações escolares, contrastando realidades sociais diversas e propostas educacionais diferentes. A apresentação atual aponta algumas facetas interessantes dos aspectos revelados por esta análise mais micro, detendo-se nas falas de duas docentes de língua portuguesa de ensino fundamental, em situações de trabalho representado e de trabalho real (Bronckart, 2006), em duas escolas com realidades sociais diferentes: uma pública e outra privada.

34.8. As representações do agir do professor em questionário de pesquisa: para o que apontam?

Anna Rachel Machado (PUC-SP)

Célia Brito (Universidade Federal do Pará)

O objetivo da comunicação é o discutir a utilização de questionários como instrumento de coleta de dados de pesquisas qualitativas. Embora seja quase consensual a idéia de que, para se compreender qualquer trabalho, é necessário dar a voz ao próprio trabalhador, tanto a validade dos diferentes instrumentos que para isso são utilizados ainda estão sujeitos a discussão, assim como a interpretação do resultado das análises desses dados. Para discutir essas questões, desenvolvemos uma análise de um questionário aplicado por pesquisadores da Psicologia da Educação a 151 professores do Ensino Médio, buscando detectar suas dificuldades no encaminhamento de trabalhos de pesquisas dos alunos. A análise e a interpretação foram guiadas pela concepção de *re-configuração* do agir humano desenvolvida por Bronckart (2004), aliada a uma concepção de trabalho inspirada em Clot (1999) e Amigues (2004). Além do levantamento de hipóteses sobre as representações do pesquisador e dos professores sobre a situação de comunicação em que se encontravam, identificamos: os tipos de relações estabelecidas entre as respostas e a pergunta, os tipos de discursos, a presença dos dêiticos e de seu valor, o papel das negações e das modalizações e a constituição sintático-semântica das frases, o que, ao final, nos permitiu identificar as diferentes representações construídas nas respostas sobre os diferentes elementos constitutivos do trabalho do professor.

35- Linguagem, Ensino e Trabalho: perspectivas do interacionismo sociodiscursivo.

Anna Rachel Machado (PUC-SP)

Rosalice Botelho Wakim Souza Pinto (Universidade Nova de Lisboa, Portugal)

O objetivo do simpósio é o de apresentar e discutir diferentes pesquisas que se desenvolvem no Brasil, buscando investigar as relações entre linguagem, trabalho e ensino. A base teórica central é a o interacionismo sociodiscursivo, tal como vem sendo desenvolvido pelo Grupo LAF (da Universidade de Genebra) e pelo Grupo ALTER/CNPq, em diferentes universidades brasileiras.

35.1. Letramento, alfabetização e trabalho do professor representados nos PCNs.

Adriana Paes de Jesus Correia (PUC-SP)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa de mestrado em que analisamos de que forma a questão do letramento e da alfabetização é abordada nos PCNs (BRASIL, MEC/SEF, 2000) e as representações sobre trabalho do professor com letramento e alfabetização nas séries iniciais que neles podem ser detectadas. O quadro teórico-metodológico do interacionismo sociodiscursivo (Bronckart, 1997/2003; 2004; 2006), que se propõe a desenvolver uma “Ciência do Humano”, atribuindo ao agir e à linguagem papel fundamental no desenvolvimento humano, fundamentou as análises, nas quais também adotamos os procedimentos metodológicos desenvolvidos por Machado e Bronckart (2005), assim como por outros pesquisadores do Grupo ALTER-LAEL. Tais procedimentos metodológicos incluíram a contextualização sócio-histórico-interacional mais ampla da produção dos PCNs, a descrição de sua situação de produção específica, o levantamento das características globais do documento dos PCNs para as séries iniciais, a seleção de segmentos específicos que tratam sobre a questão do letramento e da alfabetização, e a análise lingüístico-discursiva desses segmentos no nível organizacional, enunciativo e semântico. Apresentaremos, portanto, os resultados dessas análises e algumas reflexões que eles nos suscitaram em relação à abordagem e concepção de letramento / alfabetização nos PCNs e às representações sobre o trabalho do professor em relação ao processo de alfabetização e letramento neles construídas.

35.2 O agir do professor de ensino fundamental na atividade de letramento.

Adriana Cintra de Carvalho (PUC-SP)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar parte do desenvolvimento de meu projeto de pesquisa em doutorado, que, provisoriamente, recebe o título de *O agir do professor de ensino fundamental na atividade de letramento* e está vinculado ao grupo “Análise de Linguagem, Trabalho Educacional e suas Relações”, ALTER-LAEL, e à linha de pesquisa “Linguagem e Trabalho” do Programa de Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem, LAEL, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP. Para tanto, delimito, para esta apresentação, os seguintes tópicos: (1) questões que envolvem a prática do letramento e a relação de responsabilidade do professor para com o desenvolvimento dessa prática junto aos alunos; (2) a construção dos objetivos de pesquisa relativos aos dois objetos de investigação - trabalho e linguagem, e (3) a contribuição do quadro teórico-metodológico do interacionismo sociodiscursivo e dos estudos realizados sob a perspectiva da Ergonomia e da Clínica da Atividade, dos quais me aproprio para investigar o que o professor do ensino fundamental faz ou é impedido de fazer na organização de um meio de trabalho favorável ao letramento.

35.3 As representações sobre o professor e seu trabalho em periódicos destinados a públicos diferentes.

Daniella Barbosa (PUC-SP/Universidade Morumbi Sul)

Esta comunicação pretende mostrar representações veiculadas sobre o professor e seu trabalho em crônicas e relatos de professores, publicados tanto em periódicos de alcance regional, como em periódicos de âmbito nacional. Para tanto, serão apresentados os resultados preliminares da análise dos textos que constituem o nosso *corpus*, tais como “Didática do Sexo”, de Walcyrr Carrasco (Revista Veja São Paulo), “Crônica para dona Nicota”, de Tatiana Belinki (Revista Nova Escola) e “Aula Bombom”, relato de autoria de um professor (Jornal Folha de São Paulo). Em nossa comunicação, apontaremos semelhanças e diferenças entre as representações veiculadas em textos pertencentes a diferentes gêneros, isto é, na crônica como um gênero ficcional, e no relato do professor como um gênero não ficcional. Também consideramos o fato de que tais gêneros são veiculados em diferentes suportes e dirigidos a leitores-alvo diferenciados (público em geral X professores). Os pressupostos teórico-metodológicos centrais são os do interacionismo sociodiscursivo (Bronckart, 1997 e 2004), acrescentando-se a ele conceitos já construídos sobre o trabalho e, mais especificamente, sobre o trabalho do professor no domínio da Ergonomia da Atividade, tal como desenvolvidos por Amigues, 2002; Saujat, 2002 e Faïta, 2002, e da Clínica da Atividade, por Clot, 2004, que auxiliarão na contextualização e interpretação global das análises.

35.4. As reuniões pedagógicas como espaço de desenvolvimento profissional.

Francisco Carlos Fogaça (UEL)

O objetivo geral da comunicação é discutir um projeto de pesquisa em desenvolvimento, cujo objetivo é investigar as reuniões pedagógicas como espaço de desenvolvimento profissional no contexto de uma escola pública. Por meio de uma análise lingüístico-discursiva, com base no ISD (BRONCKART, 1999 e 2006) e no conceito de gênero de atividade proposto por Clot e Faïta (2000), a pesquisa pretende compreender melhor as interações que ocorrem nesse espaço, as forças que operam para promover ou inibir o desenvolvimento dos professores. A pesquisa se apoiará também nas idéias de Fairclough (1989 e 2003) e de Foucault (1970; 1975; 1985) para compreender de que forma as relações de poder interferem nesse desenvolvimento. Além disso, o estudo dará a possibilidade de analisar como os professores de língua inglesa interagem com professores de outras disciplinas. A pesquisa poderá mostrar também um pouco da dimensão que o ensino de línguas estrangeiras ocupa no contexto da escola pública. As representações que os professores têm em relação ao papel das reuniões pedagógicas em seu desenvolvimento profissional (e de suas participações nas reuniões) serão autoconfrontadas com suas percepções ao observarem as reuniões gravadas em vídeo.

35.5. Análise de um exame internacional para professores de inglês na perspectiva sócio-interacionista.

Gladys Quevedo Camargo (UEL)

O corpus principal do trabalho a ser apresentado é uma amostra do exame TKT – *Teaching Knowledge Test*, divulgada em um livreto promocional distribuído em diversos países do mundo, inclusive no Brasil. O TKT é um exame aplicado internacionalmente a professores

de inglês como língua estrangeira pela Cambridge ESOL, instituição especializada em exames internacionais, ligada à Universidade de Cambridge, Inglaterra. Utilizando os conceitos do interacionismo sociodiscursivo e a metodologia de análise lingüístico-discursiva proposta por BRONCKART e MACHADO (2004), fazemos um levantamento das dimensões de formação e do trabalho do professor (PLACCO, 2006) e dos diferentes tipos de agir (BULEA e FRISTALON, 2004) considerados pelo exame como sendo essenciais ao professor de inglês, e tecemos comparações com as competências pressupostas pela Parte 2 da Seção 2 das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras (Parecer No. CNE/CES 492/2001) e pelo Artigo 6º. das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE /CP1 de 18/02/2002), que compõem nosso *corpus* secundário. A partir dessas comparações, buscaremos verificar se o exame TKT, que representa um padrão internacional de avaliação de docentes de língua inglesa como língua estrangeira aceito em diversos países, está alinhado com as orientações oficiais brasileiras.

35.6. Autoconfrontação cruzada: uma situação geradora do discurso sobre o trabalho.

Marina Gonçalves Buzzo (PUC-SP)

Essa comunicação tem o objetivo de apresentar uma análise de textos provenientes da autoconfrontação cruzada, que nos permite detectar as diferentes representações (interpretações e/ou avaliações) que são construídas nesses textos sobre o agir docente, textos esses que foram produzidos por professores que fazem uso do diário de leitura em situação de ensino de leitura. Mais especificamente, mostraremos que esse quadro metodológico da autoconfrontação cruzada nos permite revelar tanto as representações sobre o trabalho efetivamente realizado, quanto sobre o trabalho real, que envolve os impedimentos para o agir, suas origens, as possibilidades outras visualizadas pelo professor, assim como a detecção de “estilos” diferentes de agir. Essa constatação vem de encontro com o que afirmam alguns autores acerca da dificuldade que os trabalhadores teriam de falar sobre seu próprio trabalho, alegando que, no caso do professor, este tende a generalizar o seu discurso, evidenciando apenas aquilo que devem dizer, fazer e silenciar, não dando margem para o questionamento sobre os atos realizados. Para profissionais mais experientes, essa seria uma forma de preservar a face e, para os iniciantes, uma forma de se proteger de situações desconhecidas.

35.7. A importância da autoconfrontação na análise do agir docente.

Rafaela Fetzner Drey (UNISINOS-RS)

A concepção e validação de novas formas de mediação didática, baseadas no quadro epistemológico interacionista sociodiscursivo (Bronckart, 2006, Schneuwly, 2004), permitem focar o estudo da produção de textos na escola como um processo de comunicação e interação social, e não como uma mera atividade escolar avaliativa. Partindo desses pressupostos, sabe-se que uma proposta a partir de gêneros de texto pode ser determinante para mudar o quadro de fracasso da escola com relação à produção de textos. Vários estudos (Guimarães, 2004; Cordeiro; Azevedo; Mattos, 2004; Rojo, 2000) têm demonstrado a eficácia da proposta com seqüências sobre gêneros no Ensino Fundamental; no entanto, pouca reflexão se conhece a respeito dessa perspectiva no Ensino Médio. Por outro lado, a perspectiva da análise do “ensino com trabalho” (Machado,

2004) começou a ser abordada recentemente, como em Clot e Faïta (1999); Magalhães (2004); Machado (2004); Bronckart (2006). Nessa comunicação pretendemos apresentar uma análise do agir de duas docentes de língua materna, de uma escola pública de Ensino Médio na região serrana do RS, enquanto desenvolvem uma seqüência didática com seus alunos. Esse agir docente será analisado sob dois enfoques: no primeiro, consideramos as definições de trabalho prescrito, real e representado, propostas por Bronckart (2006); enquanto no segundo, utilizamos o conceito de confrontação, desenvolvido por Clot (2006), que possibilita o procedimento de autoconfrontação (Clot e Faïta, 1999), “que consiste em confrontar os agentes do trabalho à imagem e aos comentários de sua própria ação” (Souza-e-Silva, 2002).

35.8. Um estudo sobre o trabalho do professor universitário.

Siderlene Muniz – Oliveira (PUC-SP)

Esta comunicação, inserida nos estudos da linguagem, ensino e trabalho na abordagem do interacionismo sociodiscursivo, tem como objetivo apresentar e discutir um estudo de caso, envolvendo o trabalho de um professor universitário. Para tal estudo, utilizamos conceitos de Bronckart & Machado (2004), que consideram a situação de trabalho como uma rede de discursos proferidos, cuja análise seria um instrumento que nos pode levar a uma compreensão maior das relações linguagem / trabalho. Além disso, utilizamos conceitos da Ergonomia da Atividade francesa (Amigues, 2002 e 2003) e da Clínica da Atividade (Clot, 1999; Faïta, 1997 e 2002). Como procedimento de coleta, utilizamos a instrução ao sósia, que cria condições para que o trabalhador produza um texto oral sobre seu próprio trabalho, sem direcionamentos do pesquisador. Apresentaremos e discutiremos esse procedimento, assim como algumas análises realizadas com os dados obtidos para compreender melhor as atividades realizadas pelo professor-universitário, focalizando o papel que o professor atribui a si mesmo, assim como as representações e os conflitos vividos pelo professor. Abordaremos também as representações do professor no que se refere tanto às prescrições da instituição quanto aos pré-requisitos para ser professor da disciplina específica em diferentes cursos.

35.9. A configuração do trabalho real do professor de língua inglesa em seu próprio dizer.

Carmen Ilma Belicanta Borghi (UEL)

O objetivo desta comunicação é apresentar os resultados do estudo de caso de duas professoras de inglês que atuavam pela primeira vez no Ensino Básico. Sendo o trabalho do professor o objeto de análise, na tentativa de buscarmos compreender a complexidade das situações de trabalho, recorremos a um instrumental metodológico advindo de diferentes domínios como das Ciências do Trabalho (Ergonomia da Atividade e Clínica da Atividade) que enfocam o trabalho do professor (CLOT, 1999; SAUJAT, 2004; AMIGUES, 2004; FAÏTA, 2004). Dessa forma, os métodos e instrumentos de coleta de dados foram: a autoconfrontação simples, a autoconfrontação cruzada e a extensão ao coletivo de trabalho. Os discursos das participantes da pesquisa foram analisados conforme os procedimentos metodológicos do interacionismo sociodiscursivo de Bronckart (1999) e Bronckart e Machado (2004). O resultado das análises mostra que, além dos fatores conteudísticos e didáticos, uma gama de outros elementos desempenha papel importante na ação docente. As diferentes dimensões identificadas evidenciam que o trabalho do professor é complexo,

repleto de entraves e impedimentos, não sendo reconhecido pelos governantes, pela sociedade e pelos próprios pares e demandando, a cada dia, um tempo maior para a realização de suas atividades. As inúmeras tarefas e funções atribuídas ao professor fazem com que o mesmo se sinta explorado e insatisfeito com as condições que lhes são oferecidas para o desenvolvimento de seu ofício. O estudo aponta para a complexidade do trabalho do professor e a necessidade de se contemplar as diversas dimensões que permeiam a ação docente no processo de formação de professores.

35.10. O trabalho do professor de língua materna na universidade.

Daniela Lopes Dias (PUC-SP)

Há vários estudos recentes na área de Linguística Aplicada que têm focalizado a atividade do professor em situação de trabalho. Dando continuidade a esses estudos, esta comunicação tem como intuito apresentar um projeto de pesquisa, que se apóia, de forma global, nos trabalhos do Interacionismo Sócio-discursivo. Os objetivos desse projeto são: a) em primeiro lugar, identificar as representações sobre o agir docente em situação de trabalho, construídas no e pelo programa de ensino da disciplina Oficina de Textos II da PUC/MG e por textos produzidos pelos próprios professores dessa disciplina, quando interpretam e/ou avaliam seu próprio agir; b) em segundo lugar, identificar as diferenças e semelhanças entre as formas de agir prefiguradas nesse programa de disciplina e as formas de agir – realizadas ou impedidas – tal como são interpretadas e avaliadas pelos próprios professores. Tendo em vista tais objetivos, serão tomados como pressupostos teórico-metodológicos os estudos do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2006, BRONCKART e MACHADO, 2004)

Desing, Ensino e Aprendizagem em Curso Online

36- Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade.

Coordenadoras:
Heloisa Collins (PUC-SP)
Jacqueline Barbosa (PUC-SP/Rede do Saber)

O simpósio tem por finalidade abrir discussões sobre as experiências de planejamento e design, gerenciamento, acompanhamento, avaliação, mediação e formação de mediadores relacionadas ao curso online Práticas de Leitura e Escrita, atualmente em fase de realização junto a 10.000 professores de Ensino Médio de escolas da rede pública paulista. A inscrição de trabalhos está aberta a todos os membros das equipes que compõem o curso, bem como a professores participantes (como mediadores). Os trabalhos deverão focalizar um aspecto específico da experiência, conter elementos de teorização dessa experiência e fornecer exemplificação. A exposição de cada trabalho não deverá ultrapassar 20 minutos, de modo a podermos abrir a discussão, da qual poderão participar com

perguntas e comentários todos as pessoas interessadas. Os trabalhos não precisarão apresentar o curso, sua metodologia, seus fundamentos teóricos e sua logística de implementação, pois esses aspectos gerais serão apresentados pela coordenação do simpósio antes do início dos trabalhos propriamente ditos.

36.1. Mediação possível no Práticas: o desequilíbrio intermitente entre ação, informação e conhecimento.

Flaminio de Oliveira Rangel (PUC-SP/Fac. Ed. - PEC)
Heloisa Brito de Albuquerque Costa (PUC-SP)

Objetivo: Descrever o desequilíbrio intermitente, com os possíveis pontos de ruptura, entre a mediação pedagógica, a informação fornecida para seu desempenho e os conhecimentos prévios do especialista como crítica teórica às concepções de mediação adotadas pelo curso. Justificativa: O curso Práticas apresentou um considerável grau de tensão e conflitos entre especialistas e mediadores como expressão do processo de resistência à mediação apresentado pelos mediadores. Entender como se deu o desequilíbrio temporal entre ação, informação e conhecimento nas relações entre especialistas e mediadores ajudará a compor o conceito da mediação que foi possível no curso e, a partir dela, iniciar uma crítica às teorias que dão base à mediação no curso. Metodologia: Registro das falas dos especialistas, registradas por entrevistas, a partir de uma ótica prático-crítica às concepções baktiniana/vigotskyana de aprendizagem e do conceito de “ação” envolvido no ciclo de aprendizagem em EAD proposto por Valente.

36.2. Os limites do conceito de mediação no práticas.

Flaminio de Oliveira Rangel (PUC-SP/Fac. Ed. - PEC)
Cristiane Cagnoto Mori-de-Angelis (PUC-SP)
Roberta Lombardi Martins (COGEAE)

Objetivo: Inferir o conceito de mediação presente entre os mediadores do Práticas que desistiram da atividade e discutir que aspectos do conceito de mediação precisariam ser aprimorados para que uma proposta de cunho interacionista e sócio-histórico de EAD pudesse atingir níveis menores de desistência. Justificativa: O curso de Práticas, ao contrário do que se pretendia, apresentou um número grande de desistências entre os mediadores limitando a construção de uma geração de mediadores em EAD no professorado paulista. Detectar as razões dessa desistência é de fundamental importância tanto no sentido de ajustar a teoria de mediação à distância à realidade quanto no sentido avançar na construção e consolidação desta geração. Metodologia: Estudo crítico dos argumentos postados nos ambientes e no “Fale Conosco” pelos desistentes, a partir de uma ótica baktiniana/vigotskyana de aprendizagem e linguagem e do conceito de “ação” envolvido no ciclo de aprendizagem em EAD proposto por Valente.

36.3. Recursos para o gerenciamento da ferramenta Galeria e suas influências no desenvolvimento de realização de tarefas.

Maria Paula Salvador Wadt (COGEAE)

O objetivo desta comunicação é apresentar e discutir os resultados de uma análise centrada no estudo da Galeria do curso Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade. O

estudo consiste em 1. elencar as regras e possibilidades da ferramenta *Galeria* bem como suas limitações em relação a determinadas ações de gerenciamento deste espaço pelo professor; 2. mostrar formas de organização da *Galeria* coerentes com o que é solicitado em determinadas atividades no material do curso, assim como formas incoerentes, devido às restrições e possibilidades da própria ferramenta; e 3. apontar resultados decorrentes do gerenciamento da *Galeria* na participação dos cursistas em discussões que têm como base os textos incluídos pelos próprios cursistas neste espaço. Os dados foram coletados de duas turmas ministradas pela mesma professora, em momentos diferentes, focando a mesma atividade, a fim de evidenciar a influência que o gerenciamento desta ferramenta pode trazer para o desenvolvimento da realização de determinadas tarefas, interferindo na aprendizagem.

36.4. Gêneros, capacidades leitoras e propostas para a sala de aula: considerações sobre as propostas de TCCs elaboradas pelos alunos do curso Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade – PLEC.

Jordana Thadei (COGEAE)

O PLEC caracteriza-se por um curso de Formação Continuada a Distância, *on-line*, cujo público alvo são os professores do Ensino Médio de diferentes áreas e disciplinas da Rede Estadual de Educação de São Paulo. Tem como um dos objetivos refletir sobre e exercitar diferentes capacidades leitoras e de produção de textos em diferentes gêneros e linguagens que circulam em contextos diversos, propiciando ao professor o encaminhamento de atividades didáticas que se aproximem de práticas letradas contemporâneas. Com foco neste objetivo, o presente trabalho visa refletir sobre a contemplação do conteúdo do curso (gêneros, capacidades leitoras) nas propostas de TCCs apresentadas pelos alunos / alunos-mediadores do curso. Toma como objeto de análise a primeira etapa de elaboração do TCC, sobretudo as que apresentam uma predominância temática, procurando apresentar caminhos e dificuldades a serem superadas para a implementação de uma abordagem de gêneros e capacidades leitoras em propostas originalmente temáticas.

36.5. Interações em uma comunidade de educação a distância.

Izaura Maria Carelli (UNIOESTE)
Roberta Lombardi Martins (COGEAE)

O objetivo deste trabalho é refletir sobre as atividades (Engeström, 1987) que se desenvolveram no curso *Práticas de leitura e escrita na contemporaneidade* (SEE-SP) de assistentes e especialistas no segundo semestre de 2006. Esses dois papéis tinham funções de acompanhamento e gerenciamento muito importantes, visto que a rede que se formava a partir deles envolvia cerca de 12.000 cursistas (dos quais uma parte estava em processo de formação para mediação de projetos educacionais *on-line*). Entender como esse processo se desenrolou pode trazer contribuições para outros projetos desse alcance bem como auxiliar no *design* de novos projetos educacionais a distância. Metodologicamente, os dados serão obtidos por meio de entrevistas com três assistentes (de um total de seis), questionários aplicados a dois especialistas de cada circuito (num total de quatro por circuito) e relatórios produzidos no decorrer do semestre. Teoricamente, o trabalho se desenvolverá pela ótica da Teoria da Atividade (Engeström, 1987; 1999; Nardi, 1996).

36.6. Reflexões sobre a Noção de Texto em um Curso a Distância para Docentes de Diversas Áreas.

Andréa Gomes de Alencar (UnifALTO)

A presente comunicação visa verificar as diversas concepções de “texto” e a conseqüente construção dessa noção entre professores-coordenadores e docentes do Ensino Fundamental II e Médio das diversas áreas de ensino da rede pública estadual de São Paulo. Essa investigação dar-se-á no contexto do curso “Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade”, curso *on-line* oferecido pela SEE-SP, por intermédio da PUC-SP. Tomar-se-á como instrumento de análise as respostas dadas pelos cursistas a uma questão específica apresentada no material utilizado: “O que é texto?”. Pretende-se, ainda, relacionar essas respostas com as demais propostas sugeridas a seguir nesta unidade, a fim de verificar a mudança (ou não) da visão do cursista a cerca do conceito enfocado. Teoricamente, este trabalho será observado a partir da noção de gêneros do discurso (Bakhtin, 1952-53 / 1979), que fundamenta as atividades propostas no curso. Poderão, ainda, ser apontadas outras correntes teóricas que permeiam as respostas dos cursistas.

36.7. Desempenho de duplo papel, o grande desafio ao mediador do PLEC.

Eliane Cristina Gonçalves Ramos (Diretoria de Ensino de Guaratinguetá)

Há muito tempo, os professores da rede pública estadual apresentam solicitação no sentido de que as práticas de leitura e de escrita sejam, efetivamente, trabalhadas com docentes de todas as áreas. O curso de Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade surgiu atendendo a tal solicitação, trazendo como proposta a formação continuada de todos os professores de Ensino Fundamental (ciclo II) e de Ensino Médio, por meio de um trabalho de estudo e pesquisa em torno dos gêneros textuais. Segundo Santomé (2000), “Uma das grandes lacunas no coletivo de professores é o fato de não haver redes que os liguem, onde se aprenda não só sobre a sua experiência, mas, também, sobre o que fazem outros grupos, noutros lugares”. O curso tem possibilitado momentos de troca de experiências em que o fazer está vinculado ao pensar. Assim, por meio de participações *on-line*, num ambiente bem diversificado, professores e alunos lêem, estudam, pesquisam, refletem e discutem. Nesse processo de formação, há um grande desafio a ser enfrentado pelo mediador (ATP) que assume um duplo papel, pois, simultaneamente, atua como aluno e como professor. É uma tarefa difícil: apropriar-se das informações técnicas e dos conhecimentos relacionados ao conteúdo do curso, para sua própria formação, enquanto aluno, e repassá-los, como formador, aos seus cursistas. Nesse aspecto dicotômico, faz-se mister conciliar as atividades profissionais e preparar-se para reestruturar suas idéias. Evidentemente, essa prática favorece o redimensionamento da atuação pedagógica e dos valores como aluno/formador uma vez que acentua a perspectiva da ação-reflexão-ação. Com isso, a construção da aprendizagem assume caráter extremamente dinâmico e interativo, buscando-se implementar ações que, por meio de uma rede, atendam ao propósito de orientar um grupo bem heterogêneo de professores em termos de centros de interesse e de anseios.

36.8. Analisando a assimilação do conceito de gênero discursivo nas atividades do PLEC.

Simone de Jesus Padilha (UFMT)

Essa comunicação objetiva apresentar uma breve análise da assimilação do conceito bakhtiniano de gênero discursivo por alunos e mediadores do “Práticas de Leitura e Escrita

na Contemporaneidade” (SEE-SP/PUC-SP). Para tanto, tomaremos as próprias atividades do curso e as devolutivas dos exercícios pelos mediadores, arquivadas nas ferramentas Prometeus e Learning Space. Observar-se-á, nesse contexto, a construção do conceito de gênero discursivo pelos participantes bem como a aproximação e o afastamento do conceito no processo ensino-aprendizagem em contexto *on line*. Os dados serão recortados de atividades específicas desenvolvidas no módulo 1 do Curso.

36.9. A mediação pedagógica em ambientes de ensino online.

Solange M. S. Gervai (PUC-SP)

Esta apresentação tem como objetivo contribuir para uma discussão sobre a importância da mediação pedagógica, em contextos de ensino a distância (EAD), mediados pelas novas tecnologias digitais. A apresentação é um recorte de minha pesquisa de doutorado e visa trazer para discussão o resultado da análise da mediação de três professores, em produções escritas de alunos, em dinâmica interativa aluno-professor. Os dados foram coletados no curso *Práticas de Leitura e Escrita* e a discussão será feita à luz das teorias que mais focalizam o trabalho do professor nos contextos de EAD, como os estudos produzidos por Prado e Martins (2002), Toschi (2003), Belloni (2002, 2003), Ramal (2002), Moran, Masetto & Behrens (2000), Anderson et al. (2001), Almeida (2001), Celani e Collins (2005), entre outros. As análises seguiram os pressupostos da teoria de linguagem sistêmico-funcional, que tem Halliday (1978, 1985, 1994) como base teórica fundamental. Os instrumentos de análise derivaram especificamente dos conceitos do modelo de linguagem avaliativa desenvolvidos por Martin e Rose (2003) e Martin e White (2005) e dos conceitos de transitividade e papéis desempenhados em Thompson (1996/2004).

36.10. Linguagem da Mediação no PLEC.

Heloisa Collins (PUC-SP)

A Educação a Distância mediada por novas tecnologias, voltada para o ensino-aprendizagem de línguas e desenvolvimento de linguagem, vem apresentando desafios novos, próprios das práticas de letramento no contexto da comunicação em rede, bem como provocando a reflexão de planejadores e professores sobre velhos temas do ensino-aprendizagem, na medida em que o novo contexto os revitaliza e reorganiza, suscitando novas questões. Este trabalho tem por objetivo apresentar um estudo preliminar da linguagem da mediação conduzida no PLEC em dois ambientes: um de produção individual e outro de comunicação assíncrona em grupo. O estudo partirá dos exemplos de linguagem de mediação oferecidos por Anderson, T., Rourke, L., Garrison, D.R. & Archer, W. (2001) e das propostas sobre diferentes tipos de mediação feitas por Almeida (2003), Prado (2003) e Okada (s/d) para conduzir um estudo de descrição da linguagem utilizada em ações de mediação no PLEC, apoiado na organização de um corpus de mediação. O corpus será tratado com procedimentos de busca de palavras chave em contexto, usados pela Linguística do Corpus.

36.11. O desempenho de um duplo papel como potencializador de aprendizagens.

Jacqueline Barbosa (PUC-SP/Rede do Saber)

Ana Luiza Marcondes Garcia (PUC-SP)

O desenho metodológico do curso *Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade*

prevê a participação de educadores que são quadros técnicos das diretorias de ensino na condição de alunos de turmas mediadas por especialistas e de docentes responsáveis pela mediação de turmas de professores da rede. Tal situação possibilita que as aprendizagens realizadas como aluno sejam potencializadas, já que se trata não só de aprender algo, mas de ter que ensinar o mesmo, o que exige um maior grau de sistematização e domínio do conteúdo. Tal configuração permite também potencializar a formação desses educadores como formadores de professores, já que possuem à disposição modelos de atuação docentes e podem recorrer aos especialistas para tirar dúvidas e aprofundar discussões. Resta saber até que ponto essas potencialidades foram de fato concretizadas, objetivo da presente comunicação. Para tanto, pretende-se acompanhar o desempenho de dois educadores como alunos e como docentes, buscando perceber as mútuas interferências no exercício dos diferentes papéis.

36.12. O trabalho em grupo em curso a distância.

Maria Aparecida Caltabiano M. B. da Silva (PUC-SP)

Pesquisadores como Okada (2003) observam que em ambientes virtuais há certa resistência com relação a trabalhos em grupo, especialmente quando implica em tomada de decisão, consenso e desenvolvimento de um produto coletivo, apesar das expectativas dos alunos estarem voltadas para uma aprendizagem envolvente, dinâmica e interativa. O objetivo desta comunicação é apresentar uma análise de trabalhos em grupo realizados como parte das atividades de um módulo do Curso “Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade”, procurando levantar alguns fatores – tipo de atividade, tema, gerenciamento do tempo, grupo - que levam a se obter mais sucesso na realização das atividades, alcançando assim, os objetivos propostos na unidade. Os trabalhos são realizados em dois ambientes: no Fórum e no Learning Space.

36.13. Fórum Chat: uso extremo do fórum.

Luís Rogério da Silva (Universidade Paulista)

Eliane Gonçalves (PUC-SP)

As plataformas para ensino a distância têm explorado com mais intensidade os instrumentos assíncronos por conta de restrições técnicas e das dotações orçamentárias dos projetos. Tanto o Fórum quanto o Quadro de Avisos são, por natureza de construção, instrumentos de interação assíncrona. Entretanto, o primeiro é meio de comunicação de vias múltiplas, capaz de permitir emissão e recepção, organizando o texto em trechos por autoria, através de arquivamento cronológico. Torna-se o Fórum, portanto, muito útil para discussões em grupo a respeito de temas específicos. Existem, entretanto, cenários de dinâmica de grupo vislumbrados para a curva de referência do curso que exigem intervenções imediatas e síncronas. Pretende-se mostrar o uso do Fórum para eventos síncronos de comunicação e sugerir regras, para a sua otimização, extraídas de dois exemplos práticos oriundos do curso “Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade”, curso on-line oferecido pela SEE-SP, por intermédio da PUC-SP. Serão apresentadas análises sobre participação, condução de pauta, temática central e temas paralelos. Também serão descritos atributos característicos da leitura durante o ato de comunicação e da leitura assíncrona posterior.

36.14. A mediação enquanto fator de motivação para o aluno em cursos a distância.

Paulina D. Artimonte Rocca (PUC-SP)

A literatura na área de EAD indica que sempre ocorre uma certa evasão de participantes nos cursos on line. Em consonância com esses dados, o curso Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade revelou desistentes entre os Professores e Professores Coordenadores da Rede Estadual de Educação de São Paulo nos seus primeiros meses de funcionamento, no segundo semestre de 2006. Com o intuito de direcionar e consolidar melhor nossa ação enquanto formadores de mediadores em EAD, esta comunicação tem como objetivo apresentar e discutir os resultados da análise de situações diversificadas em que se deu a mediação de vários grupos frente ao número de desistentes. Tomando como base a afirmação de que a mediação "... é concebida como participação, criatividade, expressividade e relacionalidade" (Gutierrez e Pietro, 1994), a coleta dos dados dar-se-á em três tipos de salas virtuais: as abandonadas, as pouco frequentadas e as bastante frequentadas pelos mediadores em formação.

36.15. A motivação na realização de atividades do curso práticas de leitura e escrita na contemporaneidade.

Denise Delegá Lúcio (PUC-SP)

A motivação é um tema difícil de lidar cientificamente devido à sua subjetividade, há muito debate no que diz respeito à sua definição e meios de investigação, no entanto é um fator bastante relevante quando tratamos, por exemplo, da evasão de alunos em cursos on-line e por isso necessitando de pesquisa constante. Esta comunicação tem como objetivo investigar e discutir as sínteses de objetivos do curso, escrita por alguns alunos do curso Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade, com vistas à motivação na realização de atividades do curso. Esse estudo será feito com base no Modelo Motivacional de Keller (1983) que vê a motivação como 'uma função multiplicativa de valores e expectativas'. O Modelo a que nos referimos é chamado de ARCS – Atenção, Relevância, Confiança e Satisfação. Este modelo foi escolhido por ser frequentemente utilizado para demonstrar níveis de motivação em educação a distância, inclusive indicando intervenções para a redução de evasão (Ferreira, 2004).

36.16. Aprendizagem colaborativa, autonomia e auto-regulação: a formação de grupos colaborativos na ausência do mediador.Jacqueline Peixoto Barbosa (PUC-SP)
Shirley Goulart de Oliveira García Jurado (COGEAE)

O desenho metodológico do PLEC previa que o grupo de mediadores formado por assistentes técnico-pedagógicos e supervisores de ensino tivesse como um de seus papéis mediar turmas de professores e professores coordenadores inscritos no referido curso. Nos meses iniciais do curso, alguns mediadores deixaram de acompanhar regularmente suas turmas, o que contribuiu para um significativo número de evasão de professores cursistas. Entretanto, em meio a este quadro, alguns grupos permaneceram realizando suas atividades individuais e coletivas até o final do semestre. O objetivo deste trabalho é discutir como se desenvolveu a constituição de um grupo colaborativo de professores cursistas - por meio das discussões e conversas nos fóruns - em uma turma cujo mediador esteve ausente das interações, mantendo-se apenas como gerenciador do ambiente. Nesta

discussão caberão reflexões sobre interação em ambiente colaborativo assíncrono e a construção da autonomia, disciplina e auto-organização necessárias para atuar em ambientes de aprendizagem colaborativa.

37- Design de Cursos Online e Tecnologia Educacional.Coordenadoras
Maria Paula Wadt (PUC-SP)
Terezinha Sprenger (Fundação Carlos Alberto Vanzolini)
Debatedora:
Tais Bressane (FECAP)

Este simpósio tem por objetivo apresentar para o debate da comunidade algumas experiências em design de cursos no contexto online, enfocando principalmente questões referentes à tecnologia educacional. Serão abordadas características e funções de recursos tecnológicos selecionados e utilizados em cursos online bem como as exigências, possibilidades e limitações daí provenientes. Os relatos refletem a constante necessidade de reflexão, reformulações e refinamento de detalhes constantemente presente no processo de design. O mencionado refinamento de detalhes será discutido tanto em relação à produção dos materiais para o ambiente web quando estes materiais provém de cursos face-a-face quanto quando são produzidos diretamente para o ambiente online. Os detalhamentos também se referem à concretização das propostas didáticas do curso, levando em conta os pressupostos teóricos referentes aos conceitos de ensino-aprendizagem adotados pelo curso em questão, assim como a concepção de avaliação, os objetivos do curso e o público-alvo, tendo em vista suas expectativas e necessidades.

37.1. Entre Links e Textos No Ensino De Línguas: Um Olhar Sobre O Usuário On-Line.

Débora Camacho A. Siqueira (UNASP)

Esta comunicação tem por objetivo descrever e discutir resultados de uma pesquisa de mestrado que buscou verificar a experiência prática de 44 alunos com um material hipertextual. O objeto de estudo selecionado foi um curso de leitura em língua inglesa de uma universidade pública, projetado para o estudo automonitorado e indicado para alunos com nível intermediário de inglês. O trabalho procura entender como o aluno interage com as lições virtuais no contexto de aprendizagem independente, e analisa se o nível de proficiência dos alunos altera a interação com o material hipertextual em questão. Sob a perspectiva teórica, o estudo está embasado nos aspectos pedagógicos da aprendizagem independente, do estudo automonitorado de línguas na web e do ensino de leitura para fins específicos. O estudo empírico investiga dados obtidos através de questionários pré e pós-curso e entrevistas semi-estruturadas. As tendências e indícios delineados na pesquisa visam oferecer subsídios para futuros estudos sobre a aprendizagem independente no contexto digital.

37.2. Estudo de caso: engajamento do aluno de letras em disciplinas híbridas - ("Blended Learning") – Uma contradição de terceira ordem.

Angelita Gouveia Quevedo (PUC-SP)

A inserção do computador em nossa vida doméstica vem trazendo transformações ao

mediar nossas relações sociais no mundo do trabalho, do entretenimento e da escola. Essa mediação tem trazido novas formas de pensar e de apreender o mundo, de solucionar problemas, de conviver e atuar nas variadas comunidades virtuais que se formam, de buscar e articular a informação e de se relacionar em novos processos sociais a distância (telecompra, tele-educação, telediversão etc.), seja internamente em áreas metropolitanas, seja entre continentes. Atualmente, a aprendizagem distribuída baseada em plataforma educacional é uma realidade que não pode ser desconsiderada quando se pretende entender atividades humanas. O aluno é então chamado a se apropriar de novos produtos materiais e culturais, e a teoria da atividade (LEONTIEV, 1978; ENGSTRÖM, 1987, 1997; COLE, 1997; DAVYDOV, 1999) pode estabelecer as relações entre o indivíduo e as novas situações de aprendizagem. Em nosso caso, a inserção de disciplinas semipresenciais no currículo de Letras da PUCSP representa uma contradição terciária, ou seja, representantes de uma cultura (professores) inserem uma atividade culturalmente mais avançada na atividade central – cursar Letras. O conceito de culturalmente mais avançado pode ser aqui interpretado como diferentes maneiras de se conduzir a atividade central. Pretendo abordar a natureza das contradições advindas dessa inserção.

37.3. Ensino e aprendizagem online de Inglês como Língua Estrangeira para portadores de necessidades auditivas (Phas).

Alessandra Mitie Spallanzani (UFRJ)

O objetivo deste trabalho é apresentar o desenvolvimento de um website educativo, ainda em fase inicial, cujo enfoque é o ensino de inglês como língua estrangeira. Apesar de haver inúmeras páginas eletrônicas de instituições educacionais com princípios similares ao anteriormente mencionado, o estudo aqui proposto é um tanto quanto peculiar se voltarmos nossos olhares ao público-alvo que navegará neste ambiente digital: os PNAs – portadores de necessidades auditivas (Spallanzani, 2005) com pouco ou nenhum conhecimento acerca do referido idioma. Com esta pesquisa, tem-se a intenção de mostrar o caminho percorrido na elaboração de uma página de internet, desde seu planejamento até a sua confecção. É importante ressaltar que tal pesquisa faz parte de uma dissertação de mestrado em que há a preocupação em versar sobre a inclusão de grupos sociais minoritários ou marginalizados, porém presentes na sala de aula, na escola, na sociedade brasileira (Santomé, 1998).

37.4. A integração no design de material para cursos on-line.

Tatiana Higa (PUC-SP)

Este trabalho tem como foco de análise o curso on-line Teachers' Links. O Teachers' Links é um curso de aperfeiçoamento da língua inglesa voltado aos professores de inglês da rede pública e da rede particular de ensino. Nos últimos anos, o grupo de professores e colaboradores do Teachers' Links percebeu a necessidade de ampliar o campo de formação de professores e decidiu incluir a área de Reflexão Crítica como componente do curso. A área reflexiva tem como origem o curso presencial *Reflexão sobre a Ação: Professores de Inglês aprendendo e Ensinando*. A partir dessa necessidade, o presente trabalho objetiva compreender como ocorre a integração da parte de ensino instrumental da língua inglesa com a parte reflexiva no design de um curso on-line de aperfeiçoamento para professores de inglês. Além disso, busca-se verificar de que modo aconteceu a transferência, a transformação dos componentes do curso presencial *Reflexão sobre a Ação: Professores de Inglês aprendendo e Ensinando*, em um curso on-line não presencial.

37.5. Professional Development for Teachers of English – presença cognitiva estimulada no design.

Maria Paula Wadt (PUC-SP)

Terezinha Sprenger (Fundação Carlos Alberto Vanzolini)

O objetivo desta comunicação é apresentar os resultados da reformulação de 2006 do curso online *Professional Development for Teachers of English*, do programa *Teachers' Links*. O estudo consiste em apontar elementos incorporados nesta fase de reformulação que foram incluídos no sentido de evidenciar manifestações de presença social, presença de ensino e presença cognitiva, de acordo com o modelo de Comunidades de Aprendizagem desenvolvido por Garrison, Anderson and Archer (2003). Daremos prioridade aos elementos relacionados à presença cognitiva, que deram suporte à elaboração de redes de atividades e tarefas que levassem ao contínuo das quatro fases do pensamento crítico: 1. Evento detonador (*Triggering events*) – a colocação de questões, dilemas, ou problemas, 2. Fase de exploração – engajamento em *brainstorming*, questionamentos, e troca de informações, 3. Fase de integração – construção de sentido a partir das idéias geradas na fase de exploração, e 4. Resolução – descobertas, testagem, e implementação de solução para os problemas apresentados na fase 1. O resultado da reformulação será mostrado a partir dos mapas conceituais e de navegação do curso para que se tenha uma visão abrangente dos elementos incorporados, de sua seqüência e complementariedade em função das ferramentas disponíveis no ambiente de autoria TelEduc

37.6. "Mares nunca d'antes navegados...": relato de experiência sobre elaboração de atividades para curso on line.

Maria Antonieta Alba Celani (PUC-SP)

Maria Aparecida Caltabiano (PUC-SP)

Tania Regina de Souza Romero (UNITAU)

Maria Otilia Guimaraes Ninin (UNIP-SP/COGEAE)

Elizabeth M. Pow (FASB/PUC-COGEAE)

O objetivo da comunicação é relatar nossa experiência com a elaboração de parte de atividades para o curso on-line Teachers' Links: Reflexão e Desenvolvimento para Professores de Inglês. O curso, voltado para professores de escolas públicas e particulares, está dividido em três módulos: O Desenvolvimento Profissional e a Sala de Aula: reflexão sobre novos caminhos; O Desenvolvimento da Autonomia e a Sala de Aula: reflexão sobre planejamento e materiais de ensino e O Desenvolvimento Acadêmico e a Sala de Aula: reflexão sobre o ensino-aprendizagem de línguas como um objeto de pesquisa. Esses módulos, por sua vez, envolvem um componente on-line, visando à exploração dos temas enfocados, constituído de 60 horas, e um componente de caráter reflexivo, com 30 horas, que integra atividades on-line e aulas gravadas em vídeo. Na exposição, enfocaremos o componente de caráter reflexivo do primeiro módulo do curso, já desenvolvido por nós. Discutiremos em um primeiro momento aspectos referentes ao desenvolvimento das atividades em si, tanto as dificuldades, quanto as soluções encontradas pelo grupo envolvido no projeto. Em um segundo momento, apresentaremos relatos de experiência da gravação de vários vídeos que compõem as atividades. Entre as questões abordadas, estariam a adaptação da linguagem considerando a interação virtual e não mais face a face, prevendo possíveis problemas de interpretação do aluno e o planejamento dos scripts das aulas em vídeo. A reflexão sobre as questões de elaboração das atividades, da transformação da experiência de sala de aula presencial em material on-line, a realização

das gravações, é oportunidade para aprendizagem, não somente da equipe, mas também para todos os envolvidos com ensino a distância.

37.7. Aspectos motivacionais no design de atividades on-line baseadas em Lingüística de Corpus.

Denise Delegá Lúcio (PUC-SP)

Atualmente há um grande número de sites propondo atividades e exercícios relacionados à Lingüística de Corpus para alunos de língua estrangeira, principalmente língua inglesa. Estas atividades são de grande relevância para a aprendizagem de língua estrangeira uma vez que em sua concepção teórica, a da Lingüística de Corpus, estuda e busca padrões de linguagem a partir de um corpus, trazendo para o aluno amostras de língua em uso. Apesar de sua relevância, essas atividades e exercícios parecem ter problemas de design que dificultam seu uso por parte do aluno, havendo, por isso, a necessidade de estudos nesta área. O objetivo desta comunicação é investigar e refletir sobre os níveis motivacionais gerados ou não por atividades e exercícios propostos por sites relacionados à Lingüística de Corpus. Nesse estudo entenderemos a motivação como 'uma função multiplicativa de valores e expectativas' e utilizando para a análise dos dados o Modelo Motivacional de Keller (1983). O Modelo mencionado é chamado de ARCS, pois considera como fatores principais na manutenção da motivação os seguintes fatores: Atenção, Relevância, Confiança e Satisfação.

37.8. Elaboração de projetos on-line: gênero e metodologia em foco.

Betina von Staa (Positivo Informática – Divisão de Portais Educacionais/COGEAE)
Roberta Lombardi Martins (COGEAE))

Este trabalho propõe-se a apresentar o *design* do curso *Elaboração de projetos on-line* e discutir seu papel de formador de uma postura interativa e investigativa no contexto do curso de aperfeiçoamento *Teachers' Links: Reflexão e Desenvolvimento para Professores de Inglês*, coordenado pelas Professoras Doutoras Maria Antonieta Alba Celani e Heloisa Collins. *Elaboração de projetos on-line* desenvolve-se em duas frentes: na de promover a reflexão sobre questões, conceitos e procedimentos da ciência propriamente (foco metodológico) e na de levar o aluno a conhecer e se apropriar do gênero discursivo *projeto de pesquisa* de modo a ser capaz, no final do curso, a produzir um pré-projeto (foco de produção de texto). Teoricamente, o curso se embasa numa abordagem dialógico-discursiva, focada na noção de gêneros discursivos (Bakhtin, 1929/1986; 1979/1992), numa visão de aprendizagem construtivista de base sócio-histórica de aprendizagem em contextos digitais, proposta por pesquisadores leitores de Vygotsky voltados para processos de ensino-aprendizagem de adultos em novas mídias (Garrison, 1997; Jonassen et alii, 1999; Parker, 1999).

37.9. Observações de diário de bordo.

Betina von (Positivo Informática – Divisão de Portais Educacionais/COGEAE)

O trabalho apresenta as observações realizadas durante a versão piloto do módulo *Tecnologias e processos de aprendizagem*, do curso de extensão on-line para professores *Metodologia do ensino aprendizagem na educação básica*, oferecido pela UnicenP, do

grupo Positivo, em Curitiba/PR. Observamos quais instruções tinham de ser alteradas para incentivar a participação nas discussões do curso e os melhores procedimentos para liberar as atividades programadas. Avaliamos quanto tempo cada aluno necessitava para realizar cada aula preparada para o curso on-line. Foram observadas as expectativas dos alunos perante um curso on-line e as orientações que precisavam receber para poder aproveitar ao máximo essa oportunidade de desenvolvimento profissional. Também analisamos a adequação das ferramentas do Portal Universitário para a realização de ensino completamente on-line. As observações realizadas a partir do diário de bordo trouxeram parâmetros para algumas reformulações no design do curso antes de ser lançado em formato definitivo. Essas alterações também serão apresentadas neste trabalho.

37.10. Qualidade da linguagem de mediação em ambiente On-Line.

Ana Silvia M.M. Antunes (PUC-SP)

A Fundação do Desenvolvimento Administrativo – FUNDAP disponibiliza atualmente seis cursos, desenvolvidos a distância e mediados por computador. Cada curso é dotado de uma Comunidade Virtual de Aprendizagem, aonde a Mediação Pedagógica é realizada com o objetivo de abordar, debater e compartilhar, dentro deste ambiente virtual, questões pertinentes aos arquivos em formato PDF disponibilizados aos alunos. A busca pela qualidade da linguagem da Mediação Pedagógica, encontra na Sistêmica Funcional uma importante ferramenta. Especial atenção deverá ser dada a Metafunção Ideacional e a Metafunção da Avaliatividade. A Metafunção Ideacional permitirá a análise do foco do conteúdo textual do material didático disponibilizado aos alunos. A Metafunção da Avaliatividade que possibilitará a verificação da abordagem realizada pelo Mediador dentro da Comunidade Virtual de Aprendizagem, ou seja, como o conteúdo disponibilizado através do material didático é abordado e como é realizada a negociação de atitudes, a intensidade dos sentimentos envolvidos e como os participantes são alinhados dentro desta comunidade. A importância desta análise encontra eco em dois pontos fundamentais: O primeiro é o que a Comunidade Virtual de Aprendizagem é um importante elo entre os servidores públicos, que dela participam na condição de alunos, e que por desenvolverem trabalhos afins, através dela buscam esclarecimentos de dúvidas e realizam seu aprimoramento profissional. O segundo é o de que existe a necessidade de que seja estabelecido um padrão de qualidade, objetivando a melhoria da atividade Mediadora Pedagógica, realizada nestes ambientes virtuais, por professores e formadores que atuavam até então em cursos oferecidos apenas no formato presencial.

37.11. Centralidade: uma análise das posições dos participantes em fóruns de discussão de um curso de Pós-Graduação On-Line.

Andrea da Silva Marques Ribeiro (UERJ/PU-SP)

As posições assumidas pelos alunos em qualquer ambiente de aprendizagem são de extrema importância para o desenvolvimento de um processo de aprendizagem mais autônomo. A posição de centralidade dos alunos e do professor têm um papel determinante neste processo. O conceito de centralidade refere-se à amplitude das conexões estabelecidas por um participante em relação aos demais em uma rede social. Tais conexões podem promover benefícios como: inovação, redefinição das relações de poder e uma participação mais ativa no contexto da aprendizagem. Centralidade também está relacionada ao acesso e domínio dos recursos disponíveis e essenciais para um trânsito

autônomo no contexto digital educacional e o controle por parte do aluno na sua aquisição do conhecimento e na dos demais. Desta forma, o objetivo deste estudo é investigar as possíveis mudanças no grau de centralidade dos participantes em fóruns de discussão de um curso de pós-graduação on-line. Para tal, dois fóruns serão analisados (o primeiro e o último fóruns de discussão de conteúdo). No primeiro fórum serão identificados os participantes com grau de centralidade mais premente. No último fórum serão avaliadas possíveis mudanças neste grau e nas posições assumidas pelos participantes de modo a verificar se conforme os participantes avançam no curso, o grau de centralidade tende a sofrer alterações.

37.12. Representação da experiência de aprendizagem de Inglês em aulas mediadas por computador.

Daniela Viana de Oliveira Paulino (PUC-SP)

O objetivo desse trabalho é mostrar de que maneira pode-se descrever uma mudança na auto-estima de jovens alunos da Escola Pública do Estado de São Paulo fazendo uso da Linguística Sistemática Funcional. Para tanto, será apresentada uma análise com abordagem ideacional, baseada na teoria de Halliday e desenvolvida por Martin & Rose, visando à representação da experiência dos alunos em questão sobre sua aprendizagem de inglês em aulas mediadas por computador. Os alunos farão relatórios de auto-avaliação sobre seu desempenho, o que servirá de base para a análise sistêmica de forma a demonstrar a construção do discurso de cada aluno e, dessa maneira, como cada experiência será representada, levando em consideração a relação Processo – Participantes – Circunstância. Também serão consideradas as perspectivas que envolvem a representação da experiência e as seqüências de eventos com que o texto se desenvolve: seqüências de significados – seqüências de fases e seqüências nas fases. Ressalto a importância de se observar a figura como um todo ao ser analisada, de que maneira as pessoas e as coisas participam nos processos, para se ter uma análise mais completa sobre como as experiências são representadas nos discursos por aqueles que o constroem.

37.13. A compreensão do texto/imagem digital online pelo método narrativo.

Lucilene Santos Silva Fonseca (PUC-SP)

Os vários trabalhos de Educação a Distância (EAD) já realizados pelos diferentes teóricos da área enfatizam a importância para o desenvolvimento intelectual dos aprendizes. A imagem digital é uma linguagem que pode facilitar a aprendizagem feita a distância, desenvolvendo o gosto de aprender ao compreender o conteúdo por meio da percepção visual. Nosso projeto tem por objetivo analisar as contribuições que a imagem digital pode proporcionar aos alunos no processo de aprendizagem na EAD por meio da narrativa de como se dá o processo de aprendizagem de elementos específicos de um curso online quando há utilização de imagens digitais e identificar o uso da imagem digital especialmente em atividades didáticas. A metodologia da pesquisa partirá de um levantamento bibliográfico, fichamento e resenhas críticas de textos ligados à elaboração de atividades técnico-artísticas via internet. Terá também a participação e pesquisa em dois cursos de "Formação de Tutores e Mediadores de EAD" online oferecidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI - Centro de Educação a Distância durante o ano de 2006, para conhecimento e comparação das diferentes possibilidades da utilização da imagem digital; narração da experiência, análise e classificação das diversas atividades usadas

nesses dois cursos que envolvam a imagem digital. A finalidade é analisar como o aprendizado dos alunos se dá a partir da compreensão do conteúdo por meio das imagens digitais, pois acreditamos que em um curso online o uso da imagem digital nas atividades e exercícios promove maior aprendizagem do conteúdo e que algumas funções da imagem na EAD proporcionam maior aprendizagem que outras.

38- Autonomy Development.

Coordenadoras:

Heloisa Collins (PUC-SP)

Terezinha Sprenger (Fundação Carlos Alberto Vanzolini)

Debatedor:

Phil Benson (Department of English/Hong Kong Institute of Education)

This symposium, consisting of five presentations followed by discussions, will be held in English. Its aims are to examine the meaning of the concepts of teacher and learner autonomy and the different aspects involved in them, what these concepts represent in different learning contexts (including face-to-face, distance education and computer-aided learning) as well as how autonomy can be developed and analyzed in these contexts. Topics such as course design and materials preparation, research methodologies, language teaching and learning and teacher development will be dealt with. Autonomy and interdependence (Little, 1995; Littlewood, 2002); learners' and teachers' voices and their influence (Murray, 2005; White, 2005), the critical perspective (Freire, 1996; Benson, 2000, 2001), learning by expansion (Engeström, 1987) and reflective teaching (Schön, 1983, 1987; Richards, 1990) are some of the theories which will be considered as underpinnings for research and practice in this area.

38.1. Autonomy development and the classroom: reviewing a course syllabus.

Terezinha Sprenger (Fundação Carlos Alberto Vanzolini)

Maria Paula Wadt (PUC-SP)

The aim of this paper is to analyze a course syllabus and to propose changes taking into account two main factors. The first factor refers to the context. The course was originally designed to be an independent online course for teachers of English from state schools and now it will be offered as a module in a post-graduation online course for teachers of English from state and private schools and also from language institutes. The new module, *Autonomy Development and the Classroom: Reflections on course planning and materials preparation*, as well as the first version of the course, has the objective of helping teachers to become more autonomous in order to deal with course planning and materials preparation. However, it will have to be compatible with the other two modules in the post-graduation course: *Professional Development and the Classroom: Reflections on new prospects* and *Academic Development and the Classroom: Reflections on language teaching and learning as research objects*. The second main factor to be taken into account is related to the theory that underpins the course. Considering the new context described above and the new developments in research concerning teacher development and autonomy, we intend to reexamine the concept of teacher autonomy adopted in the first version of the course, to think over its implications and to define whether it should be changed in any way.

38.2. Learner autonomy under the light of Freire.

Christine Nicolaides (UFRS)

Since learner autonomy has been discussed in language learning many concepts on the matter have been brought up (Holec 1981; Dickinson 1987; Cotterall and Crabbe; Benson 2001 and others). Most of the concepts converge to the idea that learner autonomy has to do with one's responsibility over his/her own learning. This presentation aims to emphasize that learner autonomy is also a matter of getting involved with the environment in which he/she is inserted in. In being in times of radical and fast changes, in terms of politics concerning education, it is essential that institutions and teachers motivate learners to become more independent in their learning but always considering their role in society. Examples from an ethnographic research (Nicolaides 2003) will be used to illustrate this conception under the light of the Pedagogy of Autonomy perspective proposed by Freire (1996).

38.3. Voices of in-training English teacher towards autonomous learning.

Vera Fernandes (Centro Especializado em Seleção - CES/UFPE)

Learners' voices can be gathered and studied through many methods. It is important to comprehend how each of them can help us answer our inquires. A research, which aims were to observe how in-service teachers perceive autonomy in language learning, and how they react when facing the opportunity to control it, was developed. It analyzes the divergencies/convergencies between their discourse and their praxis. The documents used to generate data were: weblogs, reports from in-service teachers, viewing sessions, written questionnaires about teaching and learning concepts, videotape and transcription of trainees' classes and as Didactics students, group interviews, and teacher's observation (researcher). In this presentation, each type of document will be illustrated and analyzed in terms of contribution to the enlightening of the research questions.

38.4. A model for the enhancement of autonomy.

Walkyria Magno e Silva (UFPA)

Autonomy is "a multidimensional capacity that will take different forms for different individuals, and even for the same individual in different contexts for at different times."(Benson, 2001:47). The research project Ways to Autonomy in Foreign Language Learning was created in order to provide Letras students at UFPA with alternative possibilities of becoming proficient in the foreign language they will teach in the future. The aims of the project are to investigate the problematic areas of the students learning, help learners identify their privileged learning styles, implement the use of technological tools to improve learning autonomy, help students develop a wider range of language learning strategies, and teach students how to implement self-monitoring and self-evaluation routines. Theoretical basis for the project are autonomy in language learning (Holec, 1979, Benson & Voller, 1997; and Benson, 2001), learning styles (Nunan, 1996; Felder & Soloman, 1994; Reid, 1998), learning strategies (Oxford, 1990 and 1996), and the vygotskian ideas of scaffolding in order to develop actions functionally important for the learner (Lantolf & Appel, 1994). After two years, the project can offer a few sequences of procedures that have been worthwhile to experiment with and that have provided some answers to local problems. In this session, the model proposed for this project will be presented, some of its results will be demonstrated, and challenges it presently faces will be exposed. The model has proven to be effective in the enhancement of autonomous learning possibilities.

38.5. Action research as a tool for autonomy.

Heliana Mello (UFMG)

Míriam Lúcia dos Santos Jorge (UFMG)

Deise Prina Dutra (UFMG)

In this paper we discuss how action research can encourage language teachers to become more autonomous professionals. Action research has been popular in Applied Linguistics as a tool for teacher professional development. It can be undertaken individually (Wallace, 1998) or collaboratively (Burns, 1999). The ultimate goal of this strategy was to associate action research and teacher autonomy through the promotion of reflection about the teaching process and environment, the development of strategies to cater to students' needs and the promotion of student autonomy, and the fostering of a lifelong commitment to professional development through reflection. The research to be presented was developed in a teacher education program with English public schools teachers along the course of a year. An action research project was proposed as one of the activities of the program. The teachers worked in groups, had guidelines to follow and received feedback from the program staff, so as to accomplish their goals. The results of the action research projects were presented orally and in writing at two different occasions in the year. Although all groups received the same orientation concurrently to the project development, the results reached were very different. Aspects such as teaching perspectives and commitment to professional growth greatly influenced how teachers faced the challenge of undertaking action research and how they conceptualized the opportunity to develop more autonomous teaching based on their students' needs.

Formação de Professores de Língua Estrangeira**39- Estudos Culturais e o ensino de línguas estrangeiras.**

Coordenadoras:

Vera Lucia Harabagi Hanna (Universidade Presbiteriana Mackenzie/IP-PUCSP)

Livia Márcia Tiba Rádis Baptista (Universidade Federal do Ceará)

O século XXI, ao se apresentar com fenomenais mudanças tecnológicas e demográficas, exige constante comunicação interpessoal e contatos interculturais. Assim sendo, ao considerarmos que, ensinando uma língua, ensinamos muito de sua cultura e, advindo disso, um complexo sistema de costumes sociais, valores, crenças, maneiras de pensar e agir; afirmamos que a compreensão da noção de interculturalidade é uma premissa básica do processo de aprendizado e ensino. Diante disso, é um fato que, para haver comunicação efetiva numa língua estrangeira temos que, além de possuímos as competências lingüística e lexical, situarmos-nos no interior das diferentes práticas culturais. Torna-se, então, imperativa a contextualização social no ensino de línguas estrangeiras, exercício que pode ser facilitado a partir da proposta da comunicação intercultural e do conceito holístico de ensino e aprendizado, uma vez que eles enfatizam como corolários metodológicos o fato de as formas lingüísticas e os significados sociais, culturais e pragmáticos da língua estarem

profundamente interligados. Nesse sentido, justifica-se, no ensino de línguas estrangeiras, a adoção de uma Abordagem Centrada na Autenticidade, cuja aplicação prática, remete-nos diretamente aos Estudos Culturais. Dessa perspectiva, os produtos lingüísticos e os culturais – como a literatura, a música, o cinema, a propaganda, a mídia falada e escrita – passam a ter aplicação prática num ambiente comunicativo. O objetivo desse simpósio é o de propor uma ampla reflexão sobre a natureza das similaridades e diferenças lingüísticas e culturais e seu papel positivo na prática significativa e, ainda, das complexas relações entre língua, cultura e ensino/aprendizagem.

39.1. Representações e crenças sobre língua, cultura e ensino na formação de identidades e práticas.

Lívia Márcia Tiba Rádis Baptista (Universidade Federal do Ceará)

De acordo com a temática do presente simpósio, a saber, Estudos Culturais e o ensino de línguas estrangeiras, propomos este trabalho, no qual retomaremos alguns dados obtidos em uma pesquisa de mestrado por nós realizada no período de 2000 a 2004. Interessou-nos diagnosticar como eram ensinadas a língua e a cultura num contexto específico de formação de professores de espanhol (no caso a Universidade Federal do Ceará); propor uma concepção de cultura que pudesse ser articulada com o ensino da língua e ser aplicável na aula de espanhol e, ainda, contribuir para enriquecer a formação docente, ao oferecer subsídios que orientassem a prática dos futuros professores de espanhol. No presente estudo, selecionamos e analisamos algumas das respostas fornecidas aos questionários aplicados quando investigávamos quais eram as noções de língua, cultura e ensino que norteavam a atuação dos futuros professores. Isso nos permitiu identificar alguns sentidos presentes nos enunciados que, interpretados a partir de uma perspectiva discursiva, são reveladores de crenças e representações dos professores em formação. Sendo assim, ao nos voltarmos para tais sentidos pudemos refletir acerca de como determinadas crenças e representações são forjadas ao longo da formação de professores e como essas podem estar relacionadas com a afirmação de suas identidades e, ainda, orientar e/ou perpassar suas práticas.

39.2. Praticando estudos culturais: língua, cultura e texto no ensino de língua estrangeira.

Vera Lucia Harabagi Hanna (Universidade Presbiteriana Mackenzie/ IP-PUCSP)

É um truismo afirmar que ensinar verdadeiramente uma língua é ensinar algo de sua cultura, e, portanto, evidente que teorias sobre a definição de cultura e seu ensino se inserem na metodologia de línguas estrangeiras. Foram pesquisados os conceitos de autenticidade e cultura relativos ao aprendizado de línguas, assim como a adoção de uma Abordagem Centrada na Autenticidade, premissa básica num ambiente comunicativo que tenha como objetivo um exercício para a vida real. A aplicação prática remeteu-nos ao significado de texto no âmbito dos Estudos Culturais – um produto ativo de sua articulação social na rede de conotações e códigos dentro do qual ele está inserido. O texto torna-se apenas um meio no estudo da cultura; um material bruto a partir do qual certas formas podem ser abstraídas; assim sendo, o uso de realia realçará o aspecto sócio-cultural naquele contexto. Propomos, no presente trabalho, extrair do debate, não uma definição categórica a respeito da utilização de material autêntico num aprendizado significativo, mas delinear um conjunto de critérios relativos a ele.

39.3. Um entrelaçamento entre língua e cultura.

Gloria Karam Delbim (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Neste trabalho o objetivo é analisar a importância do aprendizado de língua e cultura norte-americana, de maneira integrada, de sorte que os alunos não corram o risco de se tornarem simplesmente "tolos fluentes", na ausência de um entendimento mais abrangente do seu significado. A análise de como o vocabulário passa a ser acrescentado e incorporado na nação e em sua cultura será feita através de vários momentos históricos, desde a chegada dos europeus no período colonial na América, até os dias atuais que engloba uma extensa diversidade étnica e cultural nos Estados Unidos. A integração entre língua e cultura será demonstrada através de exemplos de livros didáticos, romances, jornais, revistas, filmes, propaganda e música. É relevante acrescentar que o conhecimento do "Outro" aumenta nossa tolerância e entendimento em relação à diversidade presente em nossas sociedades. Para que isso seja efetivamente alcançado, a comunicação em outro idioma tem que ser, por essa razão, intermediada pela cultura de seus nativos.

39.4. Literatura e cinema: um contexto cultural americano?

Lílian Cristina Corrêa (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Podemos nos divertir e aprender ao mesmo tempo? Sem dúvida, é possível aprender (e desaprender) história assistindo filmes. Entretanto, sempre que consideramos tal prerrogativa, surge a questão: será que Hollywood pode refletir a verdade histórica ao mesmo tempo em que entretém? Historiadores, sociólogos, professores e críticos de cinema sempre lutaram para definir a relação entre cinema e sociedade e a indústria cinematográfica é continuamente alvo de debates no que se refere à exatidão histórica e à liberdade artística. Apesar de ser evidente que onde há história há subjetividade, a intenção do presente trabalho é demonstrar como Hollywood tem tratado assuntos como raça, cultura, identidade nacional e experiência americana ao destacar filmes históricos, e ficcionais e o compromisso do espetáculo entre fato e ficção, tentando resgatar no processo quais os ganhos (e perdas) do espectador, quando considerada a dicotomia entre um entendimento histórico e o mero prazer de assistir a um bom filme.

39.5. Um “outro” distante: olhares sobre a tradição cultural indígena na América Latina.

Ana Lúcia Trevisan Pelegrino (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Muitas vezes observamos que a multiplicidade de culturas indígenas ainda existentes no continente latino-americano aparece ocultada sob denominações demasiado abrangentes, tais como “cultura pré-hispânica”, “povos ameríndios”, “culturas pré-colombianas”, etc. Nesse estudo pretendemos refletir a respeito da multiplicidade de ‘vozes’ indígenas que formam a cultura, a tradição e os diferenciais da língua espanhola no continente. Países como México, Peru e Guatemala normalmente surgem nos livros didáticos de ensino de espanhol sob a égide de seu passado indígena, no entanto, pouco se discute a respeito dos diálogos entre essas culturas com a contemporaneidade. Questões relacionadas à “alteridade” estão presentes historicamente na América Latina (desde o descobrimento, conquista e independência), porém, até que ponto a percepção desse ‘outro’ distante vem sendo evocada na prática didática sob parâmetros menos colonialistas?

39.6. El “Quijote” de Cervantes en la clase de español.

Maria Cristina Lagreca de Olio (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

El siguiente trabajo pretende mostrar una de las realidades en la enseñanza de la literatura y la cultura española en las clases prácticas de lengua. Recordando que la obra mayor de Miguel de Cervantes Saavedra (1547 – 1616) cumplió recientemente 400 años de su publicación (1605 – 2005), no se puede pasar por alto la gran incidencia que esta obra tiene en los lectores brasileños. Pero, ¿qué se sabe verdaderamente sobre su biografía? ¿Cuánto de su vida se traslada a su obra? ¿Quién es, en definitiva, Miguel de Cervantes? ¿Cuántos lectores en Brasil pueden afirmar que realmente han leído el “Quijote”? ¿Por qué nadie se olvida del capítulo VIII, de la Primera Parte, en el que don Quijote se enfrenta a los molinos de viento? Todos estos interrogantes y algunos más serán respondidos en esta exposición, que pretende ejemplificar, de un modo sencillo, un momento crucial para el nacimiento de la, ya hoy conocida como, novela moderna.

39.7. Construção de competência intercultural na formação de tradutores e professores de francês.

Maria Cláudia Rodrigues Alves (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

A relação língua-cultura é essencial no ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. A relevância dessa relação é multiplicada quando se trata da formação de tradutores e de professores, uma vez que a construção da competência intercultural dos futuros profissionais de tradução e/ou docentes de língua estrangeira envolve o estímulo e o acompanhamento de inúmeras atividades intra e extramuros da vida acadêmica.

A reflexão aqui proposta envolve a formação do próprio formador (a transformação e o aproveitamento de atividades acadêmicas e sociais em sala de aula) e os recursos metodológicos utilizados pelo professor/orientador no intuito de constituir e enriquecer o universo sociolinguístico dos alunos do curso de Letras-Tradutor e Licenciatura em Francês. Evidenciam-se as noções de globalização e de Francofonia, a importância da constância e seriedade na pesquisa acadêmica e pessoal, o valor da participação associativa, a ponderação e o conhecimento de fatos sem preconceitos, os méritos da criatividade: elementos essenciais na formação de todo cidadão consciente de seu papel, mas, sobretudo, de tradutores e professores críticos e éticos, por sua vez, formadores de opinião.

39.8. Estrangeirismos: modismo ou necessidade?

Maria Thereza Garrelhas Gentil (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

O objetivo deste trabalho é, a partir de um breve perfil historiográfico da trajetória influenciadora da língua inglesa e cultura americana na cultura brasileira no século XX, mostrar que sua influência não se faz presente somente em nossos costumes sociais, valores, maneiras de pensar e agir, mas também no léxico de língua portuguesa. Através do clima de opinião, propomos expor a crescente difusão da língua inglesa a partir das grandes invenções do final do século XIX e da mudança paradigmática da Europa para os Estados Unidos depois dos anos 20. É com esse panorama que, em seguida, discutiremos o uso de estrangeirismos, em particular anglicismos, em diferentes contextos, suas implicações sociais e ainda a necessidade ou não do seu emprego na linguagem oral e escrita; partindo de produtos linguísticos, como a literatura, a música, a mídia escrita, a propaganda, trataremos da relevância do seu uso. Por fim, tentaremos estabelecer um conjunto de

critérios para definir quais desses termos ou expressões podem ou devem permanecer ou, caso não permaneçam, por que termos, na língua materna, devem ser substituídos.

39.9. A produção textual em Língua Estrangeira.

Sílvia Helena Marques Thalacker (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

O aprendizado e o desenvolvimento da produção textual, quer em língua materna quer em língua estrangeira, são das mais difíceis tarefas enfrentadas pelo estudante e, que poucos conseguem executar. Escrever em uma segunda língua é muito mais complexo do que fazê-lo na língua nativa, uma vez que, aos problemas que o nativo tem em compor seu texto acrescentam-se não apenas as dificuldades com o novo código, mas também os aspectos culturais inerentes a um bom texto. Os desafios para os estudantes de uma segunda língua são, neste aspecto, enormes, tanto para aqueles que se encaminham para cursos acadêmicos em universidades estrangeiras, quanto para os que precisam dominá-la na área profissional. A necessidade de boa produção textual está presente nos âmbitos institucional e pessoal. Assim, observamos que a produção textual envolve muito mais do que a simples produção de sentenças. Mas por que seu aprendizado é tão difícil? Como torná-lo mais efetivo e prazeroso? Pretendemos responder a estas indagações examinando a natureza do discurso escrito partindo do uso de material autêntico que o insere num contexto sócio-cultural, para que o texto não se apresente descaracterizado. Citaremos três abordagens que dominam a pesquisa de ensino de língua estrangeira: abordagens que visam ao processo de construção de um texto; as visões interativas (que focalizam o escritor como alguém que interage com uma audiência); o “construcionismo” social (que refere-se à relação entre escritor, texto e contexto social no qual o texto se realiza).

40- O Ensino de LE para Crianças, Adolescentes e Adultos: Construindo Caminhos entre Teorias e Práticas.

Coordenadoras:

Edcleia Aparecida Basso (UNESPAR/FECILCAM)

Cláudia Hilsdorf Rocha (UNICAMP)

Debatedor:

José Carlos Paes de Almeida Filho (UnB)

Organizado pensando, sobretudo, em algumas das lacunas deixadas durante a formação inicial dos professores de LE (Basso, 2001, 2006), este simpósio tem como objetivo central articular teorias e práticas sobre o processo de ensinar e aprender línguas nas diferentes fases da vida do aprendiz: na infância, na adolescência e a na fase adulta, partindo de uma visão sócio-histórica/cultural do sujeito (Vygotsky, 1989, 1978) e discursiva da linguagem (Bakhtin, 1929, 1953) e de uma abordagem comunicacional do ensino-aprendizagem de línguas (Almeida Filho, 2005). Os trabalhos inscritos discutem diferentes temáticas, dentre elas, princípios teórico-práticos norteadores da aprendizagem de línguas na infância, material didático, ensino de vocabulário, práticas avaliativas e a importância do jogo e das histórias nesse contexto. São também discutidas as características biológicas, cognitivas, afetivas e sociais do adolescente relacionadas à aquisição/aprendizagem de línguas, a análise de interações ocorridas entre professores e alunos-adolescentes, suas crenças e a avaliação neste cenário. No que concerne à aprendizagem de línguas na fase adulta, voltaremos nossa atenção a alguns (pré)conceitos ligados ao ensino para adultos e terceira-idade, bem como a questões conceituais e práticas vinculadas ao aluno-professor de LE. Desta maneira, os

trabalhos de pesquisa aqui apresentados destinam-se a professores em pré-serviço ou em exercício e aos pesquisadores em LA, dentre outros profissionais da área, tendo em vista a carência de estudos que focalizem e considerem o aprendiz como um ser em formação constante, com necessidades e características específicas e distintas que marcam seu desenvolvimento pela linguagem, materna ou estrangeira, ao longo de sua vida.

40.1. “Aborrecentes ou adolescentes? Seja lá como for, eles não querem nada com nada...”.

Edcleia Aparecida Basso (FECILCAM)

Com esta comunicação objetivamos discutir algumas das características que marcam a adolescência e como elas se revelam durante o processo de ensino-aprendizagem de uma LE, porque, embora a cotidiano dos professores de Inglês, quer na escola pública ou particular, seja constituído em quase sua totalidade por pré-adolescentes ou adolescentes, há uma lacuna enorme de pesquisas e estudos em LA objetivando entender como esta complexa tarefa acontece nesta fase da vida. Apresentaremos a visão de alguns autores que abordam o assunto (Krashen, 1982; Brown, 2001; Celce-Murcia, 1996; Icamí Tiba, 2004, 1990; Basso, 1993, 1998), para concluirmos que tal processo acha-se, sobretudo, marcado por mudanças físicas, psico-cognitivas, afetivas e sociais, desconhecidas muitas vezes pelos professores, devido à sua formação nem sempre adequada. Discutiremos a relação adolescentes e livro-didático, geralmente “tamanho único”, voltados para adultos ou para crianças, a abordagem (Almeida Filho, 1993, 1999) e a metodologia utilizadas pelos professores que, por vezes, deixam os deixam vulneráveis e expostos, e as interações ocorridas nas aulas de LI, “engessadas” (Almeida Filho, 1999), superficiais e desprovidas de significação, negando a sub-cultura adolescente existente em sala. Tal situação gera uma incongruência cultural e afetiva entre professores e alunos, que, somadas às crenças de ambas as partes de que não se aprende uma LE no ensino regular (Barcelos, 2006, Basso, 2006) concorrem fortemente para satisfazer o ‘jogo da escola’: professores cumprindo seu papel de “dar aulas” e eles de “assistir às aulas, porém em mundos completamente diferentes e distantes.

40.2. A motivação de alunos-adolescentes na aula de leitura de LE.

Caroline de Araújo Pupo Hagemeyer (UNICAMPO)

As pesquisas, sobretudo as que investigam os fenômenos de ensino e aprendizagem de língua estrangeira na adolescência, chamam a atenção para a necessidade de estudos que levem em conta os fatores biológicos, cognitivos, afetivos e sociais na aquisição de LE (Basso, 1993). Sendo assim, esta comunicação pretende apresentar a análise da prática de professores de língua inglesa para relacioná-la à motivação de alunos-adolescentes para a leitura. Para termos uma melhor visão do problema, organizamos uma pesquisa, em que a coleta de dados se fez através de um questionário aplicado a três professores de inglês, com gravações paralelas em vídeo de suas aulas, e outro questionário aplicado aos alunos que participaram dessas aulas. Os resultados obtidos mostraram que os professores adotaram procedimentos diferentes para engajar os alunos no processo da leitura. Embora esses procedimentos tenham gerado motivação, alguns deles não foram suficientes para mantê-la ao longo da aula. Além disso, o *feedback* que enfatiza comparações e algumas formas de correções influenciou negativamente a motivação dos alunos. Entretanto, pode-

se observar que o relacionamento construído entre professor-aluno foi fundamental para a geração da motivação. Na análise dos dados relativos aos procedimentos pedagógicos utilizados pelos professores na aula de leitura, buscou-se apoio em Urquhart; Weir (1998), Aebersold; Field (1997) e Tomitch (1991). No que tange ao *feedback* oferecido aos alunos, foram utilizados os parâmetros de Dörnyei (2001), Williams; Burden (1997) mais Guthrie; Wigfield (2000) e, finalmente, a relação professor-aluno foi observada através da ótica de Brown (1994), Scrivener (1994) e de novo Dörnyei (2001).

40.3. Provisões para o ensino de LE para crianças de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental: um olhar investigativo sobre teorias formais e as crenças dos agentes.

Cláudia Hilsdorf Rocha (UNICAMP)

Esta comunicação visa a apresentar os resultados de uma pesquisa, de natureza qualitativa e de cunho etnográfico, que teve como foco o ensino-aprendizagem de LE (inglês) nos ciclos 1 e 2 do Ensino Fundamental e como cenário duas escolas da rede pública e uma da rede particular de uma cidade do interior paulista. O objetivo central do estudo foi a elaboração de provisões teórico-práticas para o referido ensino. Para tanto, propusemo-nos, também, a ouvir as vozes dos agentes, direta e indiretamente, envolvidos no processo, a saber, diretores, coordenadores, professores de sala, professores de línguas, alunos e pais, a fim de investigarmos seus objetivos e crenças frente ao mesmo. Os instrumentos utilizados para tal investigação foram questionários semi-estruturados e entrevistas, sendo os desenhos dos alunos tidos como fontes secundárias de dados. O referencial teórico constituiu-se por estudos voltados à criança como aprendiz de línguas (Cameron, 2001; Wood, 1998), à natureza comunicacional (Almeida Filho, 1993, 2005) e sociointeracional (Vygotsky, 1978) da linguagem e da aprendizagem, à noção de linguagem como discurso (Bakhtin, 1929, 1953) e às crenças no ensino de línguas (Barcelos, 2004; Silva, 2005), sob um viés sociocultural e discursivo (Alanen, 2003; Dufva, 2003).

40.4. A avaliação no ensino de línguas para crianças.

Leny Pereira Costa (UNICAMP)

Matilde Virgínia Ricardi Scaramucci (UNICAMP)

Esta apresentação tem como objetivo discutir o processo de avaliação no ensino-aprendizagem de língua estrangeira (inglês) para crianças em um contexto de educação formal. Serão feitas considerações sobre o ensino de línguas basicamente na faixa etária de 6 a 10 anos, abordando principalmente a avaliação e seu impacto na aprendizagem. Apoiando-se em conceitos e fundamentos que embasam as teorias relativas às diferentes abordagens avaliativas contemporâneas em língua inglesa (Scaramucci, 1997, 1999, 2000; dentre outros) procurar-se-á estabelecer relação dos mesmos com as práticas em sala de aula no contexto em foco (Mckay, 2006). Faz-se necessário apresentar uma visão crítica das práticas avaliativas no contexto educacional atual, que muitas vezes se mostram reducionistas, banalizando a verdadeira função da avaliação, a qual nesta apresentação é concebida como instrumento dinâmico, formativo e educacional, operacionalizada a partir da análise de diferentes e variados instrumentos, servindo ao objetivo central do ensino-aprendizagem de LE para crianças, que visa à formação integral do aluno, levando-o a desenvolver-se lingüística, (meta)cognitiva, física, afetiva, e sócio-culturalmente.

40.5. Investigando a brincadeira linguística na interação: uma pesquisa qualitativa com crianças aprendizes de inglês como língua estrangeira.

Heloísa Helena de Faria Tambosi (UFSC)

Tendo em vista o presente fenômeno de crianças estarem, cada vez mais, formalmente expostas à língua inglesa, seja na escola regular ou em um curso de idiomas, torna-se necessário investigar como este processo ocorre. Embora muitas questões tenham sido discutidas sobre crianças aprendendo uma segunda língua em um ambiente natural, pouco tem sido pesquisado sobre crianças aprendendo inglês como uma língua estrangeira no seu próprio país (Cameron, 2003), existindo assim a necessidade de mais pesquisas empíricas nesta área. O principal objetivo deste trabalho é mostrar os resultados de uma pesquisa qualitativa, onde a brincadeira linguística e o jogo em aulas de inglês para crianças são descritos e analisados. Esta pesquisa, de cunho etnográfico, envolve crianças de 04 a 10 anos de idade e tem a perspectiva sócio-cultural como fundamentação teórica (Vygotsky, 1978). Os resultados desta pesquisa apresentam tipos de brincadeira linguística espontânea definidos e exemplificados e funções de andaime identificadas em jogos.

40.6. O uso da atividade de contar histórias como recurso na retenção de vocabulário novo na língua inglesa com crianças em fase pré-escolar.

Andréa Peixoto Scaffaro (UNISINOS)

Nos últimos dez anos tem se intensificado tanto o ensino de língua estrangeira para crianças como o desenvolvimento de estudos relevantes à aprendizagem de LE por crianças. Partindo deste crescimento e da necessidade de aprofundamento do conhecimento da área, realizei um estudo sobre o ensino de vocabulário em LE com crianças em idade pré-escolar dos 4 aos 5 anos e 6 meses de idade, tentando estabelecer uma correlação entre o tipo de ensino oferecido aos alunos e aprendizagem de vocabulário. Desenvolvi uma pesquisa baseada na distinção entre o ensino direto e indireto, buscando responder às seguintes perguntas: a) Em qual dos grupos há uma maior retenção das palavras-alvo após 30 dias da última exposição? ; b) Qual a diferença entre os grupos de ensino quanto à proporção desta retenção? Um grupo foi exposto ao ensino direto através de jogos e atividades e o outro ao ensino indireto das mesmas palavras alvo, porém através da exposição de histórias contadas oralmente em inglês. O experimento visou comparar duas condições de aprendizado do mesmo vocabulário, aplicando pré-testes, pós-testes e intervenções didáticas com os dois grupos. Os pré-testes tinham o objetivo de avaliar o conhecimento prévio dos participantes das palavras-alvo uma semana antes das intervenções didáticas; os pós-testes buscavam avaliar o quanto os participantes tinham reconhecido das palavras selecionadas do pré-testes depois de 30 dias das intervenções didáticas. Aplicando o teste “t” fui capaz de verificar diferenças significativas não só entre os dois grupos de ensino, mas em relação às palavras-alvo usadas para serem testadas.

40.7. Ensino de Inglês para crianças: adaptações no discurso de sala de aula para compreensão da língua inglesa.

Raquel Cristina Mendes de Carvalho (UNICENTRO)

Este estudo relata uma pesquisa, de cunho etnográfico, sobre o ensino de língua estrangeira para crianças. Meu foco está mais direcionado à fala do professor como

facilitador da interação professor/aluno nas aulas de língua inglesa (LI). A presente pesquisa foi desenvolvida através de gravações e transcrições de 8 aulas de língua inglesa ministradas numa 1ª série do Ensino Fundamental de uma escola particular. Os dados foram analisados a partir do referencial teórico de Christie (2002), Painter (1999), Brown (1994), Celce-Murcia (1991) e outros, sobre as adaptações feitas na fala do professor de língua estrangeira a fim de facilitar a compreensão das crianças sobre a língua estrangeira, promovendo dessa forma maior interação entre professor e aluno. Enright (1986) e Genesee (1987) propõem algumas adaptações que o professor faz no seu discurso de sala de aula, e esta pesquisa tem o objetivo de mostrar algumas dessas adaptações feitas pela professora da 1ª série nas aulas de LI. Como objetivo maior, esta pesquisa pretende contribuir para estudos relacionados sobre o discurso do professor que atua com ensino de LI para crianças.

40.8. Crianças entre 8 e 10 anos aprendendo Língua Inglesa.

Cristina Dias de Souza Figueira (Universidade Salgado de Oliveira)

Nos nossos dias, há uma busca pelo conhecimento de como se constrói o processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa entre crianças. Assim sendo, este trabalho, que será apresentado, focaliza a compreensão das reações e do envolvimento de 6 crianças entre 8 e 10 anos de uma escola (privada) de língua Inglesa, localizada no Centro-Oeste do Brasil. Com o intuito de entender como esses alunos aprendem buscamos compreender os caminhos que influenciaram o ensinar da professora dessa sala de aula onde ocorreu essa pesquisa. Desta forma, esse estudo apóia-se no Modelo de Operação Global de Ensino de Línguas de Almeida Filho (1983) para descrever os procedimentos metodológicos utilizados pela professora durante suas práticas de sala de aula. Fundamentamos a análise da interação, que ocorreu entre os alunos e a professora, na epistemologia genética de Piaget (1997), no conceito de ZPD da teoria Vygotskiana, (1987), nos pressupostos teóricos de Krashen (1981) relacionados ao desenvolvimento da segunda língua e nos estudos de Brown (1984) sobre os fatores afetivos que influenciam o processo de ensino-aprendizagem em salas de aula. Os resultados dessa pesquisa podem contribuir para o ensino de língua estrangeira para crianças, fornecendo subsídios para o professor conhecer melhor o universo infantil.

40.9. Elaboração, implementação e avaliação de unidades didáticas para alunos de Letras.

Magali Barçante Alvarenga (Universidade Metodista de Piracicaba)

A idéia de elaborar material didático para alunos do Curso de Letras no qual sou professora surgiu como desafio e desejo de ver implementadas ações resultantes de discussão na área da Linguística Aplicada sobre a formação de professores de inglês e o desenvolvimento de competências de ensinar desde o período da formação pré-serviço (cf. ALVARENGA e BACELLAR, 2006; ALVARENGA, 2004). Junto a isso, com a obrigatoriedade das quatrocentas horas para Prática como Componente Curricular e quatrocentas horas para Estágio Curricular Supervisionado instituídas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciaturas (PARECER CNE/CP 28/2001 e Res. CNE/CP 2/2002), o formato dos Cursos se altera, novas disciplinas são incluídas, tendo-se em vista a formação de *profissionais interculturalmente competentes, capazes de*

lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro (PARECER CNE/CES 492/2001, página 30). Nesse sentido, temos buscado espaços e ações para tal concretização, e uma delas, a que aqui propomos, refere-se à elaboração, utilização e análise de material didático em sala de aula, ou, mais especificamente, à análise das concepções subjacentes aos materiais didáticos.

40.10. Teletandem: inovações tecnológicas e pedagógicas na formação (inicial e/ou contínua) de professores de Língua Estrangeira (Inglês) para o meio virtual.

Kleber Aparecido da Silva (UNESP-São José do Rio Preto)

O impacto da internet e das (novas) tecnologias no contexto de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras (doravante LEs) e na formação de professores de línguas, têm despertado o interesse de inúmeros estudiosos do âmbito da linguagem, tanto no contexto brasileiro (Paiva, 2006; Souza, 2006, 2003; Telles & Vassalo, 2006a, Vassalo & Telles, 2006b; Braga-Norte, 2005; Braga, 2004; Collins & Ferreira, 2004; dentre outros) quanto no exterior (Arnold & Ducate, 2006; Vieira-Abrahão, 2006; Kern, Ware & Warschauer, 2004; Warschauer, 2004, 2000; Appel & Mullen, 2002, 2000; Schienhorst, 1998a; 1998b; Warschauer & Healey, 1998; dentre outros). Levando-se em consideração este interesse e a relevância desta questão para os cursos de formação (inicial e/ou contínua) de professores de línguas para o meio virtual, a presente comunicação visa discutir as inovações tecnológicas e pedagógicas propostas pelo uso do Teletandem no ensino e na aprendizagem de línguas, mas especialmente no contexto de formação de professores de línguas para o meio virtual (Telles, 2006; Telles & Vassallo, 2006a; Vassallo & Telles, 2006b; dentre outros), além de delinear as competências desejáveis de um professor de LE tendo como norte a teoria de gêneros, por entendermos que ela oferece diretrizes para que o processo de ensino e aprendizagem de LEs e de formação ocorra de maneira eficaz (Bahktin/Volochinov, 1929; Bakhtin, 1953/1979; Schneuwly *et al.* 2004; Rojo, 2005; Rocha, 2006a; Rocha, 2006; Silva e Rocha, 2006; dentre outros).

40.11. O ensino-aprendizagem de língua estrangeira com adultos da terceira idade.

Carlos Eduardo Pizzolatto (Universidade São Francisco)

Esta comunicação pretende discutir alguns aspectos relativos à construção do processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira com adultos da chamada “terceira idade”, com base em duas das poucas pesquisas realizadas sobre o tema até o momento, quais sejam, a de Pizzolatto (1995) e a de Conceição (2000). Focalizaremos alguns fatores importantes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem com esse público-alvo, em especial os fatores neurobiológico, lingüístico-cognitivo, afetivo e sociocultural. A análise dos dados revela que a busca de contato social por parte dos alunos-sujeitos e a necessidade de externar as suas emoções e os seus problemas pessoais são os maiores indicadores de que a abordagem de ensino do professor, além de refletir os reais objetivos e interesses dos alunos, deve conter um forte elemento de empatia. Assim, propomos que através da abordagem comunicativa o professor busque na dimensão afetiva a otimização possível do processo de ensino-aprendizagem da língua-alvo com adultos da terceira idade.

40.12. Inglês para crianças e o livro didático.

Rosinda de Castro Guerra Ramos (PUC-SP)
Bernadette Rodrigues Roselli

Esta comunicação focaliza o livro didático voltado para o ensino de inglês para crianças. É fato que o livro didático tem sido preponderante na prática profissional de professores de língua estrangeira e, com o crescente interesse no ensino-aprendizagem de inglês para crianças no país, esse papel também assume importância. Embora a literatura discuta avaliação e modos de explorar o livro didático (Cunningsworth, 1984, 1995; Sheldon, 1987; Thomlinson, 1998; Graves, 2000, Leffa, 2003, entre outros), o que observamos é a escassez de discussões voltadas especificamente para o livro didático produzido para essa faixa etária, mostrando que essa é uma questão que ainda carece de maior atenção. Este artigo tem por objetivo focalizar essa questão, examinando alguns livros didáticos de inglês para crianças produzidos no Brasil e traçando paralelos entre o que eles oferecem ao professor e ao aluno e as novas perspectivas educacionais prescritas nos documentos oficiais. A partir desse exame, fazemos uma reflexão sobre possibilidades e encaminhamentos.

41- Português como segunda língua: da pesquisa à sala de aula.

Coordenadoras:
Adriana L. do P. Rebello (PUC-RJ)
Adriana Albuquerque (PUC-RJ)
Debatedor:
Ricardo Borges Alencar (PUC-RJ)

Apresentação de alguns dos principais resultados obtidos em pesquisa e prática pedagógica do português como segunda língua para estrangeiros e sua contribuição para a formação de professores especializados nessa área.

41.1. Como como transformar um Imão em uma limonada – ou como transformar um aluno/professor em um professor de português para estrangeiros.

Rosa Marina de Brito Meyer (PUC-RJ)

Existe, em grande parte do mercado de trabalho e mesmo em setores do meio acadêmico, a crença ingênua de que basta ser professor de português para poder ensinar essa língua a estrangeiros. Pior ainda, há quem acredite que basta falar a língua portuguesa para poder ensiná-la a falantes de outras línguas. Um mínimo de vivência em sala de aula de português para estrangeiros coloca qualquer um frente à inevitável realidade: é preciso muito mais do que isto. Para um falante nativo do português ensinar a sua língua a estudantes provenientes de outras origens lingüísticas são necessários: uma reciclagem da sua própria relação com a língua materna; o conhecimento de descrições dessa língua que contemplem os aspectos relevantes aos seus aprendizes; o domínio de metodologias didáticas adequadas; a sensibilidade para questões de identidade e de cruzamento cultural. É sobre essa realidade de sala de aula e sobre as habilidades necessárias a um eficiente professor de português para estrangeiros que esse trabalho se atém.

41.2. Algumas considerações sobre o emprego dos conectivos temporais em aulas de PL2-E.

Adriana Albuquerque (PUC-RJ)

Neste trabalho, pretendemos tecer algumas considerações acerca de um conjunto de conectivos temporais utilizados em estruturas subjuntivas formadas com o presente e com o futuro simples. Ao discorrermos sobre a descrição do uso sistematizado dos conectivos temporais, bem como sobre a análise de alguns casos de flutuação de regras estabelecidas para este uso, objetivamos apontar algumas diretrizes que poderão auxiliar os profissionais envolvidos não só no processo de ensino-aprendizagem de português para estrangeiros em sala de aula, mas, sobretudo, na elaboração de material didático destinado ao aprendiz de português segunda língua ou língua estrangeira (PL2-E), no que diz respeito aos parâmetros que norteiam a escolha e a utilização dos referidos conectivos em estruturas construídas obrigatoriamente (ou não) com tempos do modo subjuntivo.

41.3. Que isso! São seus olhos! – lidando com elogios no português do Brasil.

Adriana Rebello (PUC-RJ/UFF)

Jane Dos Santos (PUC-RJ)

Ao lidar com elogios, o brasileiro reafirma a sua tendência em negociar faces (Brown e Levinson, 1987) no jogo interativo. Assim, podemos observar que a modéstia e a humildade são valores em geral apreciados na cultura brasileira. Se o conceito de 'self-assertion' (auto-afirmação) de Wierzbicka (1991) se aplica muito bem à cultura norte-americana, não é muito adequada à cultura brasileira, que valoriza o sentimentalismo, a auto-rejeição, o coletivismo e interdependência. Tal comportamento pode evidentemente repetir-se em outras culturas, como na japonesa, no entanto, pensando no aprendiz do Português como segunda língua, consideramos relevante apresentar-lhe de que maneira o brasileiro lida com o elogio e como aspectos da nossa cultura se refletem nesse comportamento. Para esse trabalho, além dos autores já citados, consideramos as contribuições de Holmes (1995) no que se refere à conceituação do termo *elogio* e à aplicação das estratégias positivas de polidez na análise de nossos dados.

41.4. A colocação dos nomes com função adjetiva qualificativa no sintagma nominal: aspectos funcionais e culturais relevantes para o português como segunda língua para estrangeiros.

Márcia Araújo Almeida (PUC-RJ)

A língua portuguesa oferece ao nome com função adjetiva qualificativa a possibilidade de anteposição ou posposição ao núcleo que qualifica no sintagma nominal. Entretanto existem princípios que regulam o comportamento posicional desse tipo de nome no sintagma. Ainda que o falante nativo não tenha disso plena consciência, sua escolha por uma ou outra posição não se dá indiscriminada ou aleatoriamente. Ao contrário, obedece a regras determinadas por fatores de ordem lexical, semântica, sintática, contextual, discursiva, pragmática, estilística, cultural, etc. Este trabalho propõe uma abordagem pragmático-funcional do comportamento sintático e semântico dos nomes adjuntos com potencialidade qualificativa nas classes de português como segunda língua para estrangeiros e aponta, igualmente, a necessidade de pesquisa para a elaboração de um esquema que permita ao aprendiz de português como segunda língua entender, contextualizar e prever o

comportamento posicional dos nomes com função adjetiva qualificativa na prosa contemporânea brasileira. Ademais, trata dos aspectos situacionais e culturais envolvidos no processo de colocação desses nomes no sintagma nominal.

41.5. Gêneros discursivos: da teoria à prática em sala de aula de PLE.

Luciana Salles de Bragança Moraes (PUC-RJ)

O trabalho com gêneros discursivos tem sido enfatizado tanto no ensino de português como língua materna Quanto estrangeira (Almeida e Duarte, 2005). Ao longo dos anos, tem-se verificado que um estudante não é capaz de dominar uma nova língua somente a partir de seu conhecimento gramatical e lexical. É necessário que esta língua esteja contextualizada para que tal aluno possa compreendê-la e utilizá-la adequadamente. Partindo do pressuposto de que o trabalho com gêneros discursivos dá ao aluno de língua estrangeira a oportunidade de lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos do dia-a-dia (Marcuschi, 2003), esta pesquisa tem por objetivo mostrar ao professor de PLE a importância do ensino da língua portuguesa a partir de diferentes gêneros, através de exemplos retirados do cotidiano do brasileiro. Este trabalho aponta ainda para a carência de variedade de gêneros discursivos nos manuais de PLE.

41.6. O professor-moderador de interação em sala de aula de L2 face ao uso das TIC.

Ida Maria da Mota Rebelo (PUC-RJ)

Na área de estudos dedicada aos fatos de ordem social, como o ensino-aprendizagem de línguas, há uma certa tendência a assimilar sem reflexão as novidades de ordem tecnológica ou metodológica motivados pelo fato de que o que é novo é melhor e de que é preciso atualizar-se. Isso parece verdade no que se refere às práticas de sala de aula, como o uso da Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Buscamos tomar, neste artigo, uma posição de observadores e verificar as condições de coexistência entre o conhecimento instituído da sociedade científica preexistente e os novos olhares e as novas formas de elaboração do conhecimento (ANIS, 2000). Nesta comunicação, pretendemos apresentar aspectos inerentes às trocas interacionais em sala de aula de LE e o modo como ocorrem e/ou se modificam em seções de chat como tarefa de Português como Segunda Língua a Estrangeiros (PL2/E). Os aspectos observados dizem respeito (i) à alternância entre as questões metalingüísticas e metacomunicativas (ARAUJO E SA, 1996 ; PIEROZAK, 2003) e as questões referenciais (ARAUJO E SA, 1996) ; (ii) ao status do erro ou inadequação (BANGE, 1992) e (iii) à dupla focalização da atenção, no ato de comunicação e na língua objeto de aprendizagem (BANGE, 1992 ; PY, 1993). Esses aspectos, tomados isoladamente e em conjunto, revelam uma modificação no comportamento, tanto do professor como dos estudantes, que aponta para uma mudança, na tarefa do chat, das condições de verticalidade que caracterizam a interação professor-alunos.

41.7. A elaboração da opinião desfavorável em português do Brasil e sua inserção nos estudos de PL2/PLE.

Patrícia M. C. Almeida (UFRJ)

Atualmente há, na área de ensino de língua estrangeira, a compreensão de que um bom usuário de uma LE deve desenvolver um conjunto de competências, tais como: gramatical, sociolingüística, discursiva e estratégica. A necessidade de se considerar todas essas

competências advém do fato de que o sucesso em uma comunicação real e intercultural não pode ser garantido apenas com base no conhecimento lingüístico (Meyer, 2002). Procuramos investigar como elaboramos a emissão da opinião desfavorável, buscando verificar que elementos lingüísticos compõem-na e em que contextos emitimos tal tipo de opinião. Objetivamos, portanto, delinear um modelo de quadro que nos permita compreender as estratégias empregadas no ato de elaborar a opinião desfavorável. Foram fundamentais para esta pesquisa os conceitos advindos da Gramática sistêmico-funcional e referentes ao contexto, além de conceitos do campo da Pragmática. Os dados da pesquisa – obtidos após aplicação de um *Discourse completion test* – permitiram-nos identificar quatro categorias dentro das quais foram distribuídas as formas de elaboração do ato de emitir uma opinião negativa, a saber: 1. Opinião desfavorável direta; 2. Opinião desfavorável indireta; 3. Falsa opinião positiva; 4. Não manifestação de opinião. Além disso, foram identificadas formulações periféricas que, ao acompanharem as categorias listadas, têm como objetivos amenizar o impacto da opinião desfavorável e salvaguardar a face dos interlocutores. A pesquisa demonstrou que se faz necessário – no contexto de ensino de língua estrangeira – ter um conhecimento dos diferentes atos de fala, dentro dos quais inclui-se o ato de opinar desfavoravelmente a fim de que possamos nos comunicar adequadamente em situações reais de uso.

41.8. Dançando conforme a música: O princípio da individualidade na cultura brasileira e como abordá-lo nas aulas de PL2E.

Adriane Oliveira Braga (PUC-RJ)

Aprender uma língua estrangeira e utilizá-la adequadamente é uma relação complexa do aprendiz com ele mesmo e com a língua do outro. Comunicar-se com eficácia significa ter competência lingüística e comunicativa. No caso de PL2E, é preciso compreender, por exemplo, que o brasileiro valoriza as relações pessoais, familiares e afetivas. Neste trabalho, foca-se o princípio da individualidade, elaborado por DaMatta (1979) em duas direções distintas: o indivíduo e a pessoa, presentes embrionariamente nas diferentes sociedades associados a valores distintos, que se expressam em contextos institucionais e sociais diferenciados. A diferença entre as sociedades é a ênfase que cada uma atribui a esses personagens. Ao distinguir as categorias de indivíduo e pessoa, DaMatta mostra que a sociedade brasileira não se reduz apenas a dois universos e aponta para zonas de passagem e conflito inseridas entre uma categoria e outra, espaços que são definidos contextualmente, de acordo com os objetivos sócio-interacionais. Cientes de que a propaganda espelha o social, acredita-se que a abordagem deste aspecto da cultura brasileira nas aulas de PL2E possa ser feita através do uso de textos publicitários. Este tipo de texto pode facilitar a compreensão de como os falantes de português se relacionam com os outros e com o mundo. Em outras palavras, possibilita ao aprendiz de PL2E conhecer o sistema de valores que impregna o sistema lingüístico: entender o que pode ser dito e aquilo que não pode. Outrossim, permite ao aluno um confronto com um outro recorte do real e sobretudo com um recorte em unidades de significação providas de uma grande carga afetiva.

41.9. Traços da cultura subjetiva presentes nos discursos publicitários brasileiro e americano.

Carmen Branco (PUC-RJ)

O mundo globalizado proporciona contato maior entre pessoas das mais diferentes partes

do mundo, possibilitando um entrecruzamento de culturas. O multiculturalismo contribui para a necessidade de se aprender a falar outras línguas. Para se obter êxito nesse aprendizado, porém, não é possível estar descomprometido com a realidade social que a(s) envolve, pois cultura, língua e sociedade estão intimamente ligadas. Uma dificuldade para o aprendizado efetivo de uma língua estrangeira reside no fato de que cada povo apresenta padrões culturais bastante diversificados. Vários autores apresentam categorias de análise na cultura subjetiva e tentam associar cada povo a um determinado padrão de comportamentos e atitudes. Este trabalho pretende verificar até que ponto elementos da cultura, tais como *individualismo # coletivismo* e *razão # emoção* são determinantes nos aspectos comportamentais e lingüísticos de brasileiros e americanos. Para proceder a essa análise, escolheu-se o discurso publicitário, um dos mais presentes e influentes na sociedade contemporânea. A inclusão desse tipo de texto nas aulas revela-se importante aliado na tarefa do professor, uma vez que a propaganda reflete o modo de ser e de agir de uma sociedade. Sendo assim, a percepção e o entendimento dos traços culturais que ali se evidenciam, certamente permitirão que os aprendizes desenvolvam um nível maior de competência, tanto social quanto lingüística.

41.10. Estereótipos: visão limitada do comportamento cultural?

Larissa Santiago de Sousa (PUC-RJ/UNESA)

O presente estudo tem como objetivo analisar como as avaliações de cunho afetivo dos alunos de Português como língua estrangeira podem criar estereótipos tanto positivos quanto negativos em relação a uma cultura, no caso, a brasileira. O trabalho mostra, ainda, como os estrangeiros vêem a cultura alvo (brasileira) através de suas expressões emotivas. Cabe destacar que a pesquisa sobre os estereótipos construídos por estrangeiros é imprescindível para o processo de aquisição, quer no contexto de aquisição espontânea, quer no contexto de sala de aula (processo de ensino-aprendizagem) do Português como L2-LE, já que estamos preocupados com a maneira como esses indivíduos estabelecerão a comunicação intercultural. Entende-se, dessa forma, que apresentar as generalizações culturais sobre uma determinada cultura podem ajudar na competência intercultural; no entanto, devemos estar atentos para o fato de que os aprendizes, de modo geral, possuem suas próprias crenças, preconceitos, valores e ainda estereótipos já construídos. Por isso, a sala de aula e o contato com os brasileiros serão fundamentais para que os alunos estrangeiros possam refletir e mesmo confirmar suas opiniões acerca da língua/cultura que está sendo aprendida, ou mesmo imersos.

41.11. A instituição familiar na sociedade carioca.

Bruna Rafaela Souza da Silva (PUC-RJ)

O presente trabalho segue a linha de pesquisa sobre a identidade cultural e em particular, verificamos a existência da identidade cultural brasileira presente no discurso. A pesquisa tem como tema a relação existente entre família e grau de parentesco na sociedade brasileira. A investigação apresenta uma análise de corpus coletados através de entrevistas realizadas em 2006, com informantes moradores do Rio de Janeiro. A pesquisa tem como foco o contraste entre teorias que apresentam uma relação com o tema ao ser abordado e o discurso dos informantes. Além disso, buscamos verificar se, de fato, há uma marca de afetividade no discurso de brasileiros, quando fazem seus relatos sobre a família e seus parentes. A pesquisa busca detectar como a cultura brasileira é expressa no discurso dos

cariocas, observando a escolha lexical e a afetividade relacionadas à instituição familiar. Tivemos como objetivo apresentar os traços de cultura brasileira no discurso produzido por jovens e adultos, pertencentes à sociedade do Rio de Janeiro e a opinião de diversos pesquisadores que trabalham com o assunto investigado neste trabalho.

41.12. Estruturas de abertura e fechamento em ligações telefônicas em português e em espanhol língua materna com aplicabilidade em PLE.

Viviane Bousada Caetano da Silva (PUC-RJ)

Este trabalho tem como principal objetivo descrever as estruturas de abertura e fechamento em ligações telefônicas, tais como os rituais de cumprimentos e despedidas, em português e espanhol língua materna, para uma aplicabilidade em aulas de português língua estrangeira. Utilizam-se, para tal, conceitos da Sociolinguística Interacional em interface com a Análise da Conversação. Como *corpus* foram utilizadas cenas sobre o cotidiano em que se fala por telefone retiradas de quatro filmes: dois espanhóis - *Fale com ela* e *Mulheres à beira de um ataque de nervos*; e dois brasileiros – *Avassaladoras* e *Bossa Nova*. Por meio dessa análise procura-se apresentar e diferenciar as principais expressões de cumprimentos e despedidas, levando-se em consideração dados culturais e comportamentais em diferentes contextos situacionais, para que, dessa forma, os hispano-falantes consigam usar naturalmente essas estruturas em português sem traduções literais nem interferências de sua língua materna.

41.13. Afinal, o que eles querem?

Cláudia Rebello dos S. Santos (PUC-RJ)

Nesta comunicação apresento resultados parciais de minha pesquisa de mestrado no programa interdisciplinar da Faculdade de Letras da UFRJ. Pesquisa esta, ainda em andamento, que consiste em investigar quais são as necessidades, anseios e carências (Hutchinson & Wartes, 1987) dos nossos alunos de PL2, em geral turistas ou imigrantes recém-chegados, em especial, os de nível iniciante de proficiência em português e como melhor atendê-los. O foco desta comunicação está nas necessidades linguísticas apresentadas pelos próprios aprendizes e pela minha observação dentro e fora da sala de aula. Os dados foram gerados, como já mencionado, a partir minha observação e com o uso de questionários respondidos pelos próprios aprendizes. Também fiz uso de minha própria experiência como moradora da cidade, para investigar como nós cariocas nos comportamos em situações por que os nossos aprendizes não de passar. Por exemplo, pedir uma água de coco na praia, ou de perguntar a localização de algum estabelecimento. O que eles querem, precisam e vão realmente usar fora da sala de aula rege a escolha do conteúdo gramatical e lexical do curso que venho desenhando na instituição de ensino à qual estou vinculada. Questões como pronúncia da vogal “e” aberta no alfabeto até a inclusão de expressões como “dar um jeitinho” devem ser levadas em conta, entre muitas outras. E serão trazidas nesta apresentação para a discussão.

42- Pesquisas com foco nas crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas no Brasil: temas e tópicos de investigação.

Coordenadoras:

Maria Helena Vieira-Abrahão (UNESP-São José do Rio Preto)

Ana Maria Ferreira Barcelos (Universidade Federal de Viçosa)

Após mais de uma década de investigação do conceito de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas no Brasil, a produção científica a esse respeito aumenta cada vez mais nos programas de pós-graduação em Linguística Aplicada em nosso país.. Este simpósio tem por objetivo apresentar um panorama dessas pesquisas e apresentar outras realizadas e em desenvolvimento em diferentes universidades brasileiras. Essas pesquisas, em sua grande maioria, inserem-se no paradigma qualitativo e abordam as crenças de uma perspectiva contextual, ou seja, as crenças são inferidas dentro do contexto de atuação dos participantes investigados. Enfocam crenças e cultura; crenças sobre a produção escrita; crenças na formação inicial e continuada de professores de línguas; crenças sobre o ensino de inglês na escola pública; crenças e motivação e crenças e ensino e aprendizagem de línguas no meio virtual. Aspectos metodológicos, teóricos e práticos dos estudos de crenças na formação de professores serão trazidos para discussão, envolvendo os participantes e ouvintes.

42.1. A (re)construção das crenças sobre interação e mediação no tandem a distância envolvendo uma interagente brasileira e uma mediadora.

Ana Cristina Biondo Salomão (UNESP-São José do Rio Preto)

Há poucos trabalhos que enfoquem crenças de professores em formação e formadores de professores sobre ensino e aprendizagem de línguas no meio virtual. A pesquisa aqui apresentada, de natureza interpretativa, insere-se no projeto Teletandem Brasil, um projeto de pesquisa educacional na área de ensino de línguas estrangeiras a distância da UNESP e que tem o objetivo de colocar alunos universitários brasileiros (interagentes brasileiros) em contato com alunos universitários estrangeiros (interagentes estrangeiros) para aprenderem as línguas um do outro por meio dos recursos de escrita, áudio e vídeo do programa computacional MSN Messenger (Windows Live). Esses interagentes são supervisionados por alunos de pós-graduação, doutorandos e mestrands, que assumem o papel de mediadores. Os participantes dessa pesquisa são uma aluna de graduação do curso de letras-espanhol da Unesp, professora em formação, e uma mediadora, mestranda da Unesp, formadora de professores. Este trabalho tem por objetivo apresentar e discutir as crenças de ambas antes e depois do início das interações e mediações. Para tal análise, utilizamos autobiografias e questionários feitos antes do início das atividades, para o levantamento de crenças no discurso de ambas, mediadora e interagente. Posteriormente, foram analisadas as primeiras interações (1 a 7) e a primeira mediação, a fim de tentar compreender a interação e possível (re)construção das crenças das participantes da pesquisa, uma vez inseridas no contexto virtual.

42.2. Crenças e práticas de avaliação na mediação e no processo interativo dos pares no tandem a distância.

Alexandre Alves França de Mesquita (UNESP-São José do Rio Preto)

Reconhecer as crenças subjacentes ao processo de ensino e aprendizagem constitui uma ferramenta importante a ser disponibilizada para professores de língua estrangeira

(doravante LE), estejam eles em formação pré-serviço ou em serviço. Após serem detectadas e estudadas, essas crenças podem contribuir para uma visão mais clara das interferências socioculturais na sala de aula. A avaliação como parte do processo de ensino e aprendizagem no contexto de língua estrangeira não tem merecido a mesma iniciativa de estudos, e no Brasil, na área específica de ensino de LE, não há muitos estudos sobre o tema. Dessa forma, o professor, na falta de uma formação adequada, acaba baseando-se em crenças e mitos construídos e transmitidos ao longo de suas experiências de ensino e de aprendizagem sobre o que é avaliar. Esta comunicação apresenta alguns resultados de uma pesquisa de mestrado em andamento, de natureza interpretativa, cujo foco é a avaliação. Integra o projeto temático TELETANDEM BRASIL e insere-se no terceiro objetivo da pesquisa maior, que visa investigar o papel do professor-mediador em um contexto virtual de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras mediado pelo MSN Messenger. Assim sendo, pretende-se discutir como as crenças sobre avaliação, presentes no discurso e nas ações de um professor-mediador e de dois pares interagentes, se interagem e se reconstroem no processo de ensino e aprendizagem no tándem a distância.

42.3. A (re) construção de crenças sobre lingua(gem), ensino e aprendizagem na interação dos professores mediadores e dos pares interagentes no Teletandem.

Patrícia Fabiana Bedran (UNESP/IBILCE)

Esta comunicação traz resultados preliminares de uma pesquisa de mestrado em andamento, que, por sua vez, é parte do projeto pedagógico e tecnológico “Teletandem Brasil: ensino de línguas para todos”: Trata-se de uma inovadora proposta de ensino e aprendizagem de línguas que substitui ou complementa as abordagens de ensino até então adotadas e que objetiva colocar pares de alunos universitários em mútua cooperação na tarefa de ensinar e aprender línguas a distância por meio de um ambiente virtual de ensino. Em meio a esse desenvolvimento tecnológico, a função do professor, que vem constantemente mudando ao longo dos anos, sofre novas modificações: ele passa a ser o mediador do processo de interação a distância e o promotor da autonomia dos aprendizes. Tem-se, portanto, a necessidade de delinear e compreender o papel desse profissional ao gerenciar essa nova forma de aprendizagem a distância, bem como os elementos e quesitos indispensáveis para que esse gerenciamento se desenvolva com sucesso. Assim sendo, a pesquisa em desenvolvimento, de natureza interpretativa, pretende analisar as crenças sobre lingua(gem), ensino e aprendizagem e as ações desse professor-mediador e dos aprendizes de línguas, atentando para (re)construção dessas crenças bem como para suas origens e reflexos no processo de aprendizagem, de forma a contribuir para o desenvolvimento e implementação do projeto Teletandem Brasil.

42.4. Crenças e na formação reflexiva de uma professora da escola pública.

Lidiane Hernandez Luvizari (UNESP-São José do Rio Preto)

Na literatura sobre formação de professores observa-se que é crescente a quantidade de trabalhos que propõem a investigação das teorias pessoais que os professores possuem e que subjazem sua prática pedagógica (Barcelos, 2004). Neste trabalho desenvolveu-se um estudo colaborativo das crenças de uma professora da rede pública e de seus alunos durante um projeto de formação reflexiva de professores de língua inglesa em serviço. Este projeto contou com duas docentes da UNESP como coordenadoras do projeto; duas

professoras de inglês da escola pública; duas discentes de pós-graduação (Estudos Linguísticos); duas discentes de graduação (Letras). O referido grupo envolveu-se em atividade de pesquisa-ação colaborativa para estudar a prática de ensino de inglês na escola pública. Uma das professoras da escola pública é o foco deste estudo. Foram observadas suas crenças acerca de sua prática neste contexto e se o trabalho colaborativo influenciou as mesmas ou não. Os resultados deste trabalho colaborativo foram modificações pouco significativas na prática de ensino da docente observada. Os dados apontam que tais resultados parecem relacionar-se com a força da experiência como aprendiz de língua inglesa e como docente de LE por longo período, experiências estas que parecem ter sido mais significativas que aquelas vivenciadas durante a iniciativa de formação continuada. Assim como à atitude de atribuir determinadas crenças aos aprendizes com quem trabalha de maneira a justificar a própria prática e encerrar questionamentos e novos desafios acerca da mesma.

42.5. Crenças de uma formadora e de seus alunos-professores acerca de ensinar e aprender Língua Inglesa.

Fátima de Gênova Daniel (UNESP-São José do Rio Preto)

Encontramos na literatura sobre teorias pessoais que o aluno-professor já ingressa no programa de formação com suas próprias crenças a respeito de ensino, de aprendizagem, do bom professor, do bom aluno e de si mesmo como futuro professor (Barcelos, 2004; Johnson, 1999; Gimenez, 2000; Vieira-Abrahão, 2004) e também que tais crenças podem influenciar não somente a formação em si, mas também a futura prática pedagógica do mesmo. O presente estudo, de natureza etnográfica, traz as crenças de uma formadora em contexto de universidade privada e de sete alunos da disciplina Prática de Ensino. Os instrumentos incluíram questionários, entrevistas, gravações em áudio e vídeo, observações de aula, sessões de história de vida e de visionamento. Resultados evidenciam a necessidade de se promover ações com vistas à exploração das crenças ainda em formação inicial e contemplam também algumas divergências entre as crenças e expectativas dos alunos-professores e da formadora.

42.6. A formação inicial de professores de línguas para o teletandem: um diálogo entre crenças, discurso e reflexão profissional.

Marta Lúcia Cabrera Kfoury Kaneoya (UNESP)

Este trabalho traz alguns resultados de uma análise investigativa dos processos de formação inicial de duas professoras de línguas – Português e Espanhol, participantes do Projeto “Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos”. O estudo enfoca as relações entre crenças, discurso e ações reflexivas presentes na pré-formação profissional das interagentes e destas com a mediadora, buscando compreender seus efeitos nas práticas docentes em tal modalidade de tandem a distância. Teoricamente, a análise fundamenta-se nos seguintes conceitos: *abordagem contextual de crenças* (Barcelos, 1999, 2001, 2004, 2006; Kalaja e Barcelos, 2003; Pajares, 1992, 1996; Vieira-Abrahão, 2004); *abordagem autobiográfica/pesquisa narrativa* (Telles, 1998, 2002) e *auto-relatos* (Vieira-Abrahão, 2004); *redes de trabalho* (Nóvoa, 1999) e *atividade telecolaborativa* (Fundaburk, 1998; Belz, 2002; Dawson et al, 2006). São utilizados, ainda, os seguintes instrumentos de coleta de dados: gravações em áudio e as propiciadas pelo próprio programa computacional, diários reflexivos das interagentes e da mediadora (Bailey, 1990), autonarrativas e questionário informativo.

42.7. Investigando alunos professores de um curso de letras: suas crenças e expectativas sobre serem professores de inglês.

Marici Truffi Barci (UFSC)

Este estudo tem por foco 17 alunos professores do sexto semestre de um programa de Letras/Inglês. Basicamente, o estudo tenta investigar: a) por que os alunos escolhem seguir esta carreira e quais são suas expectativas sobre ser um professor de inglês; b) o que eles consideram ser um bom professor de inglês; c) suas crenças sobre ser um professor de inglês em escola pública e particular e d) algumas de suas crenças sobre a relação entre teoria e prática na sua educação. Métodos qualitativos de pesquisa foram usados para coletar e analisar dados. Os dados foram coletados através de relatórios de observação de aula, questionários e entrevistas gravadas. Os resultados do estudo indicam que poucos participantes tinham claro o objetivo de se tornar um professor de inglês antes de entrarem na universidade e que no meio do curso, eles ainda têm sérias dúvidas sobre tornarem-se professores de inglês. Através da análise das crenças destes alunos sobre as qualidades que influenciam um ensino de inglês eficiente, foi possível conhecer a imagem que eles têm do professor ideal. Os resultados também sugerem que enquanto vários alunos professores acreditam que escolas particulares são lugares melhores para o aprendizado, outros acreditam que escolas públicas são lugares melhores para se ensinar. Entretanto, muitos deles vêem o ensino nas escolas públicas como uma missão que exige sacrifício pessoal. Finalmente, os alunos professores acreditam que a teoria deve ser aprendida junto com a prática para melhor entender a realidade da sala de aula.

42.8. Crenças de estudantes de espanhol como língua estrangeira sobre a escrita.

Idelso Espinosa Taset (Centro Cultural Brasil-Espanha de Brasília)

A apresentação resume um estudo que objetivava identificar: a) a importância que aprendizes adultos de E/LE atribuem a escrita como meio e objeto de aprendizagem; b) a atitude que adotam na realização de tarefas de expressão escrita dentro e fora da sala de aula; c) as estratégias que eles consideram adequadas para aprender a escrever em espanhol e d) a relação entre as crenças e ações dos participantes a respeito da escrita. Todos esses informantes são graduados universitários com experiência na aprendizagem de línguas estrangeiras. Os dados foram coletados por meio de questionários, entrevistas, observações de aulas e notas de campo. A análise seguiu os procedimentos qualitativos de redução, categorização e interpretação. Os resultados desta pesquisa sugerem que os sistemas de crenças dos participantes estão ancorados em suas experiências de aprendizagem de línguas. Observou-se que essas crenças são contraditórias. Os informantes reconhecem a contribuição da escrita para a aprendizagem do espanhol como língua estrangeira; são capazes de aconselhar o uso de várias estratégias para aprender a escrever nessa língua, mas não estão interessados na aquisição dessa habilidade. Contudo, uma alta participação dos alunos nas tarefas de escrita e uma certa relação entre crenças e ações foram observadas. Isto sugere a possibilidade de modificar as crenças dos alunos sobre a escrita a partir de atividades de expressão escrita e da reflexão sobre sua importância.

42.9. Crenças de professores de inglês de escolas públicas – Uma Reflexão sobre a pesquisa.

Hilda Simone H. Coelho (Colégio Carmo)

A busca crescente pelo aprimoramento de línguas estrangeiras (LE), em particular a língua

inglesa, tem gerado questionamentos a respeito da eficácia do ensino de LE em escolas regulares. Nos últimos anos, as pesquisas realizadas nesses contextos têm revelado a necessidade de se compreender mais claramente as dificuldades percebidas diante do ensino e da aprendizagem de LE que reforçam a crença de que não é possível aprender LE na escola. Essas pesquisas apontam para dificuldades contextuais bem como para uma cultura de aprender, permeada de crenças a respeito da aprendizagem nesse local, que podem ser prejudiciais à aprendizagem efetiva de língua estrangeira nas escolas, contribuindo assim, para a exclusão social de uma boa parcela da população brasileira. Partindo de um trabalho realizado anteriormente (Coelho, 2005) com quatro professores de língua inglesa de escola pública, que teve por objetivo investigar suas crenças a respeito do ensino de língua inglesa nesse contexto, este trabalho tem como objetivo apresentar as discussões dessa investigação bem como trazer a apreciação e reflexão desses resultados feita por dois dos professores participantes da pesquisa.

42.10. Crenças sobre aprendizagem de inglês na escola pública: harmonia e conflitos.

Maria da Conceição Aparecida Pereira Zolnier (UNICAMP)

É cada vez mais crescente o número de estudos a respeito de crenças sobre aprendizagem de línguas em escolas públicas (Coelho, 2005; Lima, 2005). Esses estudos fornecem subsídios capazes de ajudar na compreensão desse universo e na busca pelo desenvolvimento de uma aprendizagem de línguas mais significativa. Neste trabalho serão apresentados resultados parciais de uma pesquisa de mestrado, realizada com estudantes de 5ª e 8ª séries e a respectiva professora, que teve por objetivo investigar e comparar suas crenças sobre aprendizagem de inglês. Os dados foram coletados através de questionários, entrevistas e observação das aulas. O referencial teórico utilizou os estudos de Pajares (1992), Barcelos (1995), Coterall (1995) e Lima (2005). Os resultados revelam uma harmonia entre as crenças dos alunos da 5ª série e da professora, o que resultou em uma maior satisfação de ambas as partes em relação às aulas de inglês. Por outro lado, na 8ª série foram detectadas algumas crenças divergentes e uma frustração de muitos aprendizes. A apresentação incluirá também os resultados da reflexão da professora sobre as crenças de seus alunos.

42.11. O que facilita o processo de aprendizagem de língua inglesa? Crenças de alunos principiantes.

Fabio Madeira (UNIESP)

Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa maior que investigou crenças de alunos principiantes sobre diferentes aspectos envolvidos no processo de aprendizagem de um novo idioma (inglês). Foram analisadas as opiniões de um total de 140 alunos relatando suas crenças sobre as atividades e fatores facilitadores para o processo de aprendizagem de língua inglesa. Os participantes foram os alunos de cursos de inglês como língua-estrangeira oferecidos pelo programa de extensão de uma grande universidade pública. Os resultados deixaram evidências de que existe um movimento no sentido de valorização das premissas defendidas nas teorias de aquisição de língua estrangeira, embora ainda tímido. Apesar de terem sido citadas práticas que caracterizam abordagens de ensino e aprendizagem tradicionais (fazer exercícios, estudar gramática, entre outros), observa-se também uma tendência à valorização de atividades que proporcionam autonomia no processo de aprendizagem. De maneira geral, os resultados

da investigação realizada deixam sinais de que ainda se faz necessário um esforço de professores e de pesquisadores da Linguística Aplicada na área de ensino de línguas no sentido de promover conscientização dos aprendizes a respeito dos diferentes aspectos envolvidos no processo de aprendizagem do novo idioma.

42.12. Crenças dos professores mediadores e os respectivos pares interagentes no ensino do Teletandem a distância.

Kleber Aparecido da Silva (UNESP-São José do Rio Preto)

Esta comunicação visa apresentar os resultados preliminares de um projeto em desenvolvimento que tem por objetivo primário investigar a formação inicial do professor de LE para o meio virtual. Para isto, nos respaldaremos na seguinte pergunta de pesquisa: “Qual é o impacto das ações realizadas no ensino em Teletandem no sistema de crenças dos professores mediadores e nos seus respectivos pares interagentes?”. Para responder esta pergunta, estamos desenvolvendo uma pesquisa qualitativa-interpretativa (Brown, 1988; Nunan, 1992; Moita Lopes, 1994), etnográfica virtual (Hine, 1998; Guribe & Wasson, 2002), com dois professores mediadores e os seus respectivos pares interagentes. O referencial teórico é baseado em estudos sobre essas questões realizados em Linguística Aplicada que tiveram como foco em suas investigações, o ensino de inglês por meio de Tandem (Telles & Vassallo, 2006a; Vassallo & Telles, 2006b; dentre outros), o ensino reflexivo e a aprendizagem reflexiva (Silva, Rocha & Sandei, 2005; Dutra e Mello, 2004; Sol, 2004; Barcelos, 2001; James, 2001; Freeman & Richards, 1996; Richards & Lockhart, 1995; Wallace, 1991; dentre outros) e as crenças de professores em formação (Barcelos, 2006, 2003, 2001, 2000; Barcelos & Vieira-Abrahão, 2006; Silva, 2006, 2005; Vieira-Abrahão, 2006, 2004; Marques, 2001, Silva, 2001; Silva, 2000; Carvalho, 2000; dentre outros).

42.13. Crenças de uma professora e seus alunos acerca do processo de ensino e aprendizagem de inglês em escola pública: contribuições para a formação continuada.

Lídia Maria Maitino (UNESP)

A presente pesquisa, de natureza etnográfica, teve por objetivo mapear as crenças inferidas das ações e do discurso de uma professora de língua inglesa e de seus alunos no contexto de ensino médio de uma escola pública, e analisar como a interação dessas crenças influencia o processo de ensino e aprendizagem. Buscou-se, também, propiciar à professora momentos de reflexão sobre suas crenças e as de seus alunos, bem como contribuir para sua formação continuada por meio de leituras e discussões de textos. Em seguida, foram analisadas as possíveis contribuições dessas reflexões para seu discurso e sua prática pedagógica. Foi adotada uma abordagem contextual para o estudo das crenças (BARCELOS, 2001) e, para tal, o contexto histórico, político, ideológico, cultural e social foi retratado. Os instrumentos e procedimentos de coleta de dados utilizados no desenvolvimento desta pesquisa foram: questionários com perguntas abertas, autobiografia, entrevistas semi-estruturadas gravadas em áudio, observação de aulas, sessão de visionamento, sessão de história de vida, diário da pesquisadora, gravação das aulas em áudio e vídeo, gravações das conversas com a professora sobre suas crenças e as de seus alunos. Os dados revelaram alguns encontros entre as crenças inferidas do discurso dos alunos e da professora. Contudo, os maiores desencontros aconteceram entre as crenças e

expectativas dos alunos e as ações pedagógicas da professora. Os efeitos do trabalho de formação continuada foram positivos, sinalizando mudanças não somente em nível de discurso, mas também nas ações pedagógicas da professora.

42.14. Crenças de professoras de língua inglesa a respeito de suas comunidades imaginadas (*imagined communities*): “Estados Unidos” e “Irlanda”.

Tatiana Diello Borges (UFMG)

Esta comunicação visa apresentar parte dos resultados de uma dissertação de mestrado, na qual objetivou-se analisar a relação existente entre crenças e identificação cultural ao longo do processo de ensino/aprendizagem de professores de língua inglesa em pré-serviço. O referencial teórico apoiou-se em estudos da área de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras que tiveram como foco de investigação a questão das crenças e da identidade, mais especificamente a questão da identificação e das comunidades imaginadas (*imagined communities*), ao longo do processo de se ensinar/aprender línguas. As seguintes perguntas de pesquisa nortearam esse estudo: 1) Quais são as crenças que professores de inglês possuem sobre falantes de língua inglesa e de suas respectivas culturas? e 2) Como eles justificam essas crenças? Os dados foram coletados a partir da aplicação de um questionário aberto, seguido de uma entrevista semi-estruturada, observações de aulas, acompanhadas de anotações de campo e gravações em áudio, e grupo de discussão. Sucintamente, os resultados das participantes indicam para a importância de considerarmos seriamente as crenças de alunos e professores de línguas a respeito de suas comunidades imaginadas (*imagined community*), uma vez que estas são capazes de estimular ou não o investimento ao longo do processo de ensino/aprendizagem.

42.15. Diferentes conceituações sobre o conhecimento do professor de língua estrangeira: um estudo preliminar.

Marimar da Silva (UFSC)

Na área de formação de professores de línguas estrangeiras, compreender qual é o *conhecimento* que o professor precisa ter para se tornar um profissional é uma questão fundamental. Vários autores e grupos de pesquisa têm conceituado esse conhecimento de formas diversas. O objetivo desta comunicação é apresentar, de forma preliminar, algumas dessas conceituações. Em primeiro lugar, faremos uma distinção entre dois tipos de paradigmas usados para a formação de professores de línguas estrangeiras: o da *transmissão de conhecimento* e o da *construção de conhecimento socialmente situado*. Em segundo lugar, discutiremos como alguns formadores de professores fora do Brasil definem esse conhecimento. Em terceiro lugar, revisaremos o trabalho de alguns formadores de professores no Brasil objetivando compreender como o conceito de conhecimento é aplicado em contextos reais de formação pré e em-serviço. Finalmente, teceremos algumas conclusões e apontaremos implicações sobre o *conhecimento do professor de língua estrangeira*.

42.16. A prática pedagógica e sua influência nas crenças do professor de LE.

Márcia Maria dos Santos (UnB)

Essa pesquisa tem por objetivo investigar o tema crenças, com foco no professor em

atuação. O referencial teórico é constituído de estudos sobre crenças, com ênfase para os trabalhos de Almeida Filho (1999, 2002 e 2005) e Barcelos (1995, 2000 e 2004), e sobre a formação de professores, com fundamentação em Vieira-Abrahão (2004) e Celani (2003), dentre outros. Esse estudo buscou identificar as crenças de duas professoras em exercício e compará-las com as que elas apresentavam no início de sua atuação profissional; investigar quais fatores exerceram influência sobre esse processo de transformação e verificar em que medida a prática pedagógica dessas professoras interfere nesse processo, e vice-versa. A pesquisa foi conduzida com a utilização de questionários, narrativas pessoais e entrevistas, e foi realizada em uma escola pública de ensino de línguas estrangeiras. Com relação às crenças das professoras, foi focado seu caráter dinâmico ao longo do processo de tornar-se professor. A formação de professores foi considerada aqui como um espaço para reflexão sobre suas crenças e possíveis mudanças. Os resultados revelam que as crenças das professoras se alteraram desde quando iniciaram sua prática, e que os mesmos aspectos que atuaram na gênese de suas crenças podem ser influenciadores de mudanças. Além disso, foi verificado que a existência de um processo de formação contínua que leve o professor a pensar sobre sua prática e sobre as crenças que o levam a agir desta maneira, e que oportunize discussões mais amplas sobre essa realidade, pode deflagrar um movimento de busca por um ensino mais eficiente.

43- Tensões na formação do professor e no ensino de língua portuguesa.

Coordenadores:

Wagner Rodrigues Silva (Universidade Federal do Tocantins)

Milene Bazarim (SEE-SP/UNICAMP)

Debatedora:

Denise Bertóli Braga (Unicamp)

Os trabalhos agrupados neste simpósio trazem resultados de pesquisas sobre tentativas de inovação do ensino da língua portuguesa em diferentes contextos de ensino, compreendendo os sistemas de ensino básico e superior. Os contextos investigados são marcados por situações de tensões, perturbações e conflitos constitutivos do processo de formação do professor, o qual ocorre em situação de formação inicial, continuada ou na própria prática diária em sala de aula. Alguns resultados preliminares dos trabalhos propostos apontam para a caracterização das aulas nos distintos sistemas de ensino como um espaço complexo em que diferentes atores de natureza humana (supervisores, pais, professores, alunos) e não-humanas (livro didático, apostilas, mobiliário, computador) interagem, provocando ações e retroações (in)esperadas. Nas pesquisas aqui agrupadas, é assumida a perspectiva transdisciplinar da lingüística aplicada. Pertencentes universidades das regiões norte e sudeste do país, os pesquisadores reunidos fazem parte do grupo de pesquisa “Práticas de escrita e de reflexão sobre a escrita em contextos institucionais”, coordenador pela Professora Dra. Inês Signorini (UNICAMP).

43.1. Tensões na mobilização de saberes sobre gramática por professores em formação.

Wagner Rodrigues Silva (Universidade Federal do Tocantins)

As concepções de gramática, mobilizadas em resenhas de livros e em unidades de atividades didáticas elaboradas e implementadas nas aulas de língua materna, são aqui

investigadas. Ambas as atividades foram realizadas em disciplinas de *Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura*, por graduandos, concebidos como professores em formação, devidamente matriculados, na ocasião da geração dos dados de pesquisa, no Curso de Letras, da Universidade Federal do Tocantins, Campus Araguaína. Situada no campo dos estudos aplicados da linguagem, esta investigação configura-se como uma pesquisa qualitativa, sendo a metodologia interpretativa assumida para a análise dos dados. As análises preliminares mostram que, nas resenhas produzidas, os professores em formação tendem a ser solidários às críticas ao ensino da gramática normativa, apresentadas pelos autores das obras resenhadas, ao passo que, nas unidades de atividades didáticas, elaboradas pelos mesmos professores em formação, a gramática normativa ainda se configura como o principal referencial teórico orientador das propostas de atividades de análise lingüística. Tal tensão verificada provoca uma reflexão sobre a compreensão do processo de formação do professor e aponta para a necessidade de um investimento maior em pesquisas participativas sobre elaboração e implementação de materiais didáticos.

43.2. Diferentes modos de produzir a inovação em aulas de gramática do ensino fundamental II.

Ana Sílvia Moço Aparício (Unicamp)

Nesta comunicação, pretendemos apresentar os diferentes modos como a inovação é produzida em aulas de gramática ministradas no ensino fundamental II da rede pública estadual paulista por professores que estão buscando transformar sua prática de ensino de língua portuguesa. Para o desenvolvimento desse trabalho, procuramos construir um percurso transdisciplinar de investigação, mobilizando referenciais teóricos de diferentes disciplinas. Para a geração e análise dos dados, utilizamos a metodologia qualitativo-interpretativista de natureza etnográfica. Constituem nosso *corpus* de análise 7 aulas de gramática, sendo uma de cada professor participante. Nessas aulas, focalizamos a construção dos objetos efetivamente ensinados, com atenção particular aos instrumentos semióticos mobilizados pelo professor no processo de construção desses objetos. Os resultados da análise apontam que os professores continuam trabalhando com categorias da gramática tradicional, mas a inovação se produz, sobretudo, pela introdução de aspectos novos de descrição e de tratamento didático do objeto de ensino disseminados pela lingüística. Nas aulas analisadas, identificamos três diferentes modos de descrição/análise dos objetos ensinados: inclusão do nível semântico-pragmático na análise de categorias da gramática tradicional; questionamento do modo de categorização da gramática tradicional e contextualização do estudo de categorias da gramática tradicional a partir da explicitação dos procedimentos de descrição/análise dessas unidades

43.3. A construção da identidade do professor em documentos da secretaria de educação do estado do Tocantins.

Janete Silva Santos (UFT/UNICAMP)

O presente trabalho apresenta os resultados parciais de uma investigação a respeito da construção da identidade do professor de língua portuguesa (ou língua materna - LM), no estado do Tocantins. Os primeiros resultados foram obtidos a partir da análise do discurso do programa de formação continuada (FC) do estado, no qual são mencionadas as

competências atribuídas ao professor, a quem o discurso se refere, seja pelas referências à sua prática pedagógica, seja pelo conteúdo teórico a ele relacionado. Os resultados preliminares apontam uma diferença significativa entre a imagem idealizada do professor de LM e a imagem “real” do professor que atua no estado, o que ocorre por meio da orientação para inovação da prática docente, apresentadas no documento (programa) da FC. Considerando a inserção desta pesquisa no campo dos estudos aplicados da linguagem, assumimos, na análise dos dados, uma abordagem transdisciplinar, compreendendo, assim, a mobilização de categorias de análise de disciplinas como Pragmática, Educação e Sociologia.

43.4. Interlocução de uma professora surda com alunos ouvintes em aulas de alfabetização – aspectos pedagógicos e interacionais.

Marília da Piedade Marinho Silva (UNICAMP)

Nesta comunicação, apresentamos e descrevemos como uma professora portadora de surdez profunda e falante do português (oral), que ministra aulas em uma escola pública municipal na zona rural de Minas Gerais, constrói-se como interlocutora de alunos ouvintes em aulas de alfabetização. Para isso, construímos um percurso transdisciplinar de investigação, portanto, articulamos referenciais teóricos de diferentes disciplinas. Caracterizamos nossa investigação como um estudo de caso de natureza etnográfica. Para a geração e análise de dados, utilizamos a metodologia qualitativo-interpretativista de pesquisa. Os dados da sala de aula correspondem a gravações em áudio e em vídeo de dez aulas da professora participante. Nessas aulas, analisamos os recursos de que a professora se vale para construir como interlocutora de seus alunos ouvintes e como ela realiza seu trabalho na organização e planejamento da aula. Na análise das práticas de ensino mobilizadas pela professora em sala de aula, percebemos que, além de contribuírem decisivamente para o ensino e a interação dos sujeitos, concorreram para entendermos que as estratégias pedagógicas e o processo interativo na aquisição da escrita pelos alunos implicam modos de agir da professora.

43.5. A prática do professor de língua materna orientada por programa de aceleração da aprendizagem.

Juliane Pereira Sales (Universidade Federal do Tocantins)

O objeto de estudo deste trabalho é a concepção de prática de ensino do professor de língua materna vigente no programa de aceleração da aprendizagem *Circuito Campeão*, concebido pelo Instituto Airton Sena e implantado em escolas públicas de Ensino Fundamental I, no Tocantins. Esta pesquisa é caracterizada como um estudo de caso, no qual se aplicam dois campos de investigação: a observação e a análise documental. A importância deste trabalho é justificada pela necessidade de conhecer e reconhecer como o *Circuito Campeão* pode ou não favorecer a prática do professor nas escolas. A pesquisa está fundamentada nos estudos da lingüística aplicada, no que concerne às teorias sobre alfabetização e letramento via noções de texto e gênero. Como resultados parciais, têm-se a compreensão de que o programa compreende o ensino-aprendizagem da língua materna como uma prática que deve partir da aprendizagem de usos da língua, visto que propõe para o ensino da leitura e da escrita a noção de texto e gênero textual. Por outro lado, os professores apontam a escassez de textos diversos como principal dificuldade para

trabalhar as situações didáticas sugeridas no programa, pois os livros didáticos ainda são os únicos materiais aos quais eles têm acesso.

43.6. (Re)visitando relatórios de estágio supervisionado.

Lívia Chaves de Melo (Universidade federal do Tocantins)

Nesta comunicação, descrevemos e analisamos como se deu a construção de projetos de ensino na formação do professor de língua materna no curso de Letras na Universidade Federal do Tocantins, campos de Araguaína, entre os anos de 2004 e 2005. Investigamos, através da análise documental, relatórios de estágio apresentados pelos acadêmicos ao final das disciplinas de Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura. Os resultados preliminares mostram que os chamados “projetos”, constitutivos dos relatórios, não se configuram como ferramenta desencadeadora de pesquisa científica, conforme parece ser idealizado inicialmente nas disciplinas. Os “projetos” são bastante semelhantes ao gênero plano de aula, o que impossibilitava a reflexão do professor em formação sobre o trabalho realizado em aulas de língua materna, durante o estágio supervisionado. O livro didático foi a fonte de consulta exclusiva utilizada pelos professores em formação. Dessa forma, a articulação entre teoria e prática pedagógica aparece bastante diluída.

44- Pesquisa em prática docente de língua inglesa

Coordenadoras:

Sandra Regina Gattolin (Universidade Federal de São Carlos)

Roberto Bezerra da Silva (Universidade de Mogi das Cruzes)

O ensino de língua inglesa enfrenta dificuldades de uma disciplina cujo objeto parece pouco favorável a uma prática pedagógica eficaz. A distância geográfica e sócio-cultural entre o contexto escolar brasileiro e os contextos reais de uso da língua é, por si só, um elemento complicador tanto para a formação do professor, quanto para o engajamento do aluno em um processo significativo de ensino-aprendizagem. Surge, assim, àqueles que pretendem intervir positivamente nesse quadro, o desafio de buscar soluções e alternativas que permitam vislumbrar uma transformação efetiva na atuação dos professores de língua inglesa da rede pública de ensino. Com esse intuito foi criado o Seminário de Pesquisa em Prática Docente, SEPPRAD, grupo constituído por professores, alunos e ex-alunos do curso de Letras da Universidade de Mogi das Cruzes – UMC, dedicado a estudos sobre formação e prática pedagógica na área de linguagens, cujos trabalhos resultam nesta proposta. Desde sua criação, em 2004, o SEPPRAD está vinculado ao projeto de pesquisa interinstitucional *Linguagem e Interação em Segmentos Sociais*, sediado na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). O projeto aqui apresentado integra a segunda fase da pesquisa desse grupo, o qual, em sua primeira fase, apresentou importantes resultados e produção acadêmica acerca da formação de professores pré-serviço e em serviço. Neste simpósio, serão discutidos os resultados dos primeiros dados coletados para esse projeto, que visa refletir sobre as crenças e práticas vigentes de professores em serviço de escolas públicas estaduais, criar condições para a conscientização dos participantes acerca das transformações necessárias, e contribuir para o aprimoramento da prática por meio do trabalho com gêneros discursivos.

44.1. Formação em serviço de professores de língua inglesa: reflexão e transformação.

Sandra Regina Buttros Gattolin (Universidade Federal de São Carlos)

O objetivo desta comunicação é promover aos ouvintes uma apresentação global do projeto interinstitucional *Formação em serviço de professores de língua inglesa: reflexão e transformação*, a ser desenvolvido pelo SEPPRAD em duas fases distintas. Na primeira delas (2007-2008), atuaremos com o propósito de promover uma reflexão entre professores em serviço da região do Alto Tietê, no que tange à construção de linguagens em situações de ensino-aprendizagem no contexto escolar. Os dados necessários para o início desse processo colaborativo foram obtidos por meio de um mapeamento inicial do ensino de língua inglesa em um setor de escolas da região de Mogi das Cruzes, que nos permitiu conhecer as crenças que norteiam a atividade docente e discente em cinco diferentes contextos. A próxima etapa prevê a atuação junto a esses professores a fim de refletir sobre as crenças e práticas vigentes e criar condições para a conscientização dos participantes acerca das transformações necessárias. Em uma segunda fase do projeto (2008-2009), buscaremos investigar a existência ou não de uma coerência entre o discurso teórico recém adquirido e a prática desses profissionais. Além disso, promoveremos a tais professores o aprimoramento da prática por meio do trabalho com gêneros discursivos. Dentro do plano de trabalho, tal processo de intervenção no ensino de LE estará pautado na teoria de gênero discursivo (Bakhtin, 1997), motivado, sobretudo, pelos novos referenciais nacionais de ensino (PCN-SP/OCN), que fazem indicação explícita dos gêneros como objeto de ensino ou, ainda, enfatizam a importância de se considerar as características dos gêneros na leitura e produção de textos. Os dados coletados serão analisados e comparados e os resultados estabelecerão as bases para um processo colaborativo de transformação da práxis.

44.2. A formação docente no SEPPRAD.

Valdite Pereira Fuga (PUC-SP)

Esta apresentação tem como objetivo discutir as bases teóricas da formação contínua docente desenvolvida pelo SEPPRAD, cujas concepções estão perfiladas no arcabouço teórico da pesquisa sócio-histórica- cultural (Vygotsky e seguidores), que entende a linguagem como prática discursiva constituída nas práticas sociais historicamente situadas, bem como ferramenta psicológica, já que é nas e pelas práticas sociais que o homem se constitui como ser humano. Diante das crenças negativas já cristalizadas em relação aos papéis de alunos, professores e em relação à educação, o Sepprad enfoca a perspectiva reflexiva na ação pedagógica centrada na Reflexão Crítica de Smyth (1992), com base em Freire (1970), que se preocupa com a análise, interpretação e transformação (descrever, informar, confrontar e reconstruir) das ações pessoais a partir dos contextos histórico-sociais. Em comunhão com a pesquisa de cunho crítico colaborativo, esse grupo de pesquisa busca nos conceitos de reflexão e colaboração um viés para que haja a transformação da prática.

44.3. As crenças no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa.

Maraísa Lopes (UNICAMP)

O objetivo desta apresentação é discorrer sobre o papel da teoria das crenças no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, foco do nosso projeto. Segundo Freire e Lessa (2003), muitas áreas do conhecimento têm demonstrado certo interesse na investigação e

na conceituação de construtos “complexos” (PAJARES, 1992), que, em face ao quadro teórico por nós assumido, têm sido designados como crenças. O interesse pelo estudo das crenças surge a partir de uma mudança no enfoque do ensino de línguas: de produto para processo. Nesse processo, professores, aprendizes e terceiros ocupam espaços singulares, pois são percebidos em sua totalidade, como pessoas completas, considerando-se seus aspectos comportamentais, cognitivos, afetivos, sociais, políticos e, também, suas experiências e estratégias (BARCELOS, 2004). Segundo Barcelos (2004), há três momentos na investigação das crenças sobre ensino-aprendizagem de LE, também denominados pela já referida autora, em 2003, como abordagens de investigação das crenças, sobre os quais trataremos em comunicação. Por fim, retomaremos aquilo que vimos desenvolvendo ao longo de seis meses junto aos professores participantes de nossa pesquisa.

44.4. Identificando as crenças de um professor de leitura em língua inglesa.

José Carlos Barbosa Lopes (PUC-SP)

As atividades de leitura em Língua Inglesa refletem, geralmente, a concepção tradicional de linguagem, como um sistema simbólico exterior ao indivíduo. Nesse sentido, o que se observa em situações de sala de aula é a decodificação do material lingüístico e a memorização de respostas. Em contraposição, os PCN e as novas tendências teóricas e metodológicas em Lingüística Aplicada apontam o estudo de gêneros do discurso como uma possibilidade de integrar o caráter intertextual e interdisciplinar dos textos de circulação social. A proposta se fundamenta na constituição sócio-histórico cultural do ser humano (VYGOTSKY, 1934/2002), que estabelece diálogo com as questões sócio-discursivas da linguagem em Bakhtin (1929/1995). Essas bases teóricas inserem o homem como sujeito atuante e transformador da realidade, conceito também compartilhado por Freire (1970/2005). Por essa razão, foi feita a análise das atividades de leitura desenvolvidas com um grupo de alunos do 3º ano do Ensino Médio da rede oficial de ensino, no intuito de compreender e identificar estratégias e habilidades de leitura baseadas nos pressupostos teóricos mencionados.

44.5. Gêneros discursivos como meio para a interação verbal.

Aline Akemi Nagata (UNICAMP)

Mariane Harumi Murakami (USP)

Cristina Tavares Araújo (UMC)

Bakhtin (1997) assevera que o indivíduo se comunica por enunciados / textos, considerados como estruturas relativamente estáveis que provocam atitudes responsivas. Segundo o autor, os gêneros discursivos são uma porta de acesso para a interação verbal entre os homens nas esferas sociais. Dentro do plano de trabalho desenhado para esta pesquisa, o processo de intervenção no ensino da LE estará pautado nesta perspectiva, motivado, sobretudo, pelos novos referenciais nacionais de ensino (PCN-SP/OCN), que fazem indicação explícita dos gêneros como objeto de ensino ou, ainda, enfatizam a importância de se considerar as características dos gêneros na leitura e produção de textos. Dolz e Schennewly (1998) defendem que o desenvolvimento da autonomia do aluno no processo de leitura e produção textual é resultado do domínio do funcionamento da linguagem em situações de comunicação e, que é por meio dos gêneros discursivos que as práticas de linguagem são incorporadas às atitudes dos alunos. Sendo assim, o trabalho com o gênero

charge, por exemplo, *torna-se* bastante propício, pois lida com instrumentos autênticos, abre espaço para a discussão de assuntos atuais e traz um forte apelo visual, o que parece atrativo no ensino de língua inglesa no nível médio.

44.6. Visão dos alunos sobre o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa.

Neusa Haruka Sezaki Gritti (Universidade de Mogi das Cruzes)

Maria Angélica Batista (Universidade de Mogi das Cruzes)

Tatiane Pereira Costa (Universidade de Mogi das Cruzes)

Este estudo abrange cinco escolas da rede oficial de ensino jurisdicionada à Diretoria de Ensino – Região de Mogi das Cruzes. Essas escolas apresentam um perfil semelhante uma vez que atendem alunos de classes populares, cujos pais têm nível de escolaridade elementar, alguns analfabetos, que desenvolvem na sua maioria trabalhos temporários e não formais. Propõe-se uma pesquisa de cunho colaborativo no campo da Linguística Aplicada, uma vez que essa perspectiva possibilita intervenção e co-participação com vistas à transformação no âmbito das práticas pedagógicas, visando um trabalho qualificado dos professores para que os alunos possam ter sucesso nos estudos e melhores chances no mundo de trabalho. Nesta primeira, foram aplicados questionários para diagnosticar informações sobre o ensino da língua inglesa nas escolas a partir do coordenador pedagógico, professores e alunos envolvidos. Os resultados obtidos apontam para a necessidade de uma intervenção colaborativa para a formação de professores mais bem qualificados que vai resultar na formação adequada dos alunos.

44.7. A ação colaborativa e a produção de material didático: perspectivas para o projeto SEPPRAD.

Roberto Bezerra da Silva (Universidade de Mogi das Cruzes)

Eliana Kobayashi (Cultura Inglesa)

O material inicialmente coletado junto a alunos, professores e coordenadores das escolas envolvidas no projeto permite que se estabeleçam parâmetros para as ações futuras do grupo, em consonância com a metodologia da pesquisa. Objetivamos, nesta apresentação, fazer uma projeção das próximas etapas do estudo, em face das dificuldades e necessidades delineadas até o momento. Particularmente, faz-se necessário discutir a questão da produção de material didático como instrumento auxiliar na transformação da prática docente. Conforme já divulgado na literatura, o material existente no mercado não atende às necessidades do educando, o que demandaria dos próprios docentes a sua elaboração. Entretanto, a formação de professores em nosso contexto não os tem preparado adequadamente para a realização dessa tarefa, a qual consideramos imprescindível para o ensino de língua estrangeira de uma perspectiva sócio-interacionista. Dessa forma, será fundamental ao sucesso dessa pesquisa colaborativa contribuir com o desenvolvimento da competência na elaboração do material didático voltado às necessidades dos educandos.

Análise Dialógica do Verbo-Visual

45- Contribuições bakhtinianas para a leitura do verbo-visual (1).

Coordenadora:

Maria Inês Batista Campos (UNICSUL)

Debatedor:

José Luiz Fiorin (Universidade de São Paulo)

O grupo *Linguagem, Identidade e Memória* (CNPq) articula-se de forma sistemática na perspectiva da análise/teoria dialógica de discursos brasileiros, considerados em diferentes domínios e práticas sociais, caso da educação, do trabalho, da saúde, do ensino, da mídia, das artes, configurando memórias discursivas e formas de construção de identidades. Dentre as pesquisas em andamento, estão as que enfocam a análise, a compreensão e a interpretação de formas de produção e leitura dos discursos sociais que circulam pelos textos fílmicos, fotográficos, pictóricos, midiáticos etc. O objetivo deste simpósio é apresentar resultados parciais dessas análises, considerando a metodologia utilizada para a seleção e análise do *corpus*, o recorte e definição das categorias e dos conceitos mobilizados em função do objeto de pesquisa. Dessa forma, espera-se promover, no tempo estabelecido pelo 16º InPLA, uma discussão de resultados e não somente de processos de construção metodológica e teórica. Este simpósio está aberto a pesquisadores ligados a outros grupos de pesquisa que tenham afinidade com o tema proposto.

45.1. Análise discursiva da mídia impressa: as capas de revista.

Miriam Bauab Puzzo (PUC-SP)

O objetivo deste trabalho é identificar as vozes discursivas da linguagem verbo-visual das capas de revista, desfazendo a idéia de que estas, por seu enquadramento e por sua proposta comunicacional, representam um discurso pronto e acabado, de natureza informativa e impessoal. Para cumprir tal proposta serão analisadas duas capas de exemplares de revistas diferentes, de edições concomitantes, que circulam semanalmente: *Veja*, ed.1990 de 10 de jan. 2007 e *Época*, nº 851 de 8 de jan. 2007, com o intuito de observar como nelas a voz impessoal do emissor e a configuração imagética que as constituem criam a ilusão de texto acabado. Parte-se da teoria bakhtiniana que discute o processo dialógico da linguagem. Nesse processo, há o confronto de vozes, do sujeito-emissor (que neste caso é partilhado por outros, como os diagramadores e ilustradores), da empresa que este representa e do possível leitor a que a revista se dirige. Verifica-se a presença de vozes conflitantes que perpassam esse discurso, nem sempre evidentes. Toma-se como referência as obras *Marxismo e filosofia da linguagem* e *Estética da criação verbal*, bem como algumas leituras mais recentes dessa teoria, voltada à análise da linguagem midiática. Procura-se com isso demonstrar como a expressão verbal, associada a imagens, cria efeitos múltiplos que escapam ao conceito de texto acabado, apresentando, no *continuum* comunicacional, as vozes discursivas em conflito e o efeito polissêmico desse discurso. Assim, nesse espaço discursivo de natureza autoritária, observam-se as vozes conflitantes que o constituem: a empresa, o sujeito-redator e os leitores.

45.2. Diferentes procedimentos de leitura do verbo-visual na charge.

Sonia Sueli Berti-Santos (Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL)

Este trabalho tem como objetivo abordar diferentes níveis de leitura e suas relações com os processos de construção de conhecimento, analisando como o visual dialoga com o verbal em *charges* do *Humortadela*, retiradas de uma página da Internet, esfera acessível a alunos universitários. Quanto à concepção de linguagem, adotaremos a abordagem bakhtiniana que considera o signo ideológico nas relações dialógicas do discurso. Assim, a leitura e a compreensão dessas *charges* dialogam com outro discurso, uma vez que os elementos visuais são constituídos de significação no e pelo discurso. Do diálogo entre o escrito e o visto constrói-se o signo ideológico e quando o leitor atribui sentido a ele, torna-se um leitor competente. Consideramos, assim, que por meio das relações dialógicas existentes no processo de letramento será possível a transformação dos indivíduos em cidadãos mais críticos.

45.3. Os discursos do trabalho na fábula “A cigarra e a formiga.”

Elaine Hernandez de Souza (PUC-SP)

A atividade do trabalho tem-se mostrado uma questão de relevância social, uma vez que, movido pela necessidade de sobrevivência, o homem tem sido levado a interagir socialmente para a construção de uma vida melhor, tendo como centro a atividade do trabalho. A interação social realiza-se pela linguagem, que registra valores sociais vigentes e aponta mudanças histórico-sociais. Partindo da análise da linguagem, que discursos do trabalho podem ser encontrados na fábula “A cigarra e a formiga”? Esta investigação pretende identificar os discursos do trabalho que atravessam a fábula “A cigarra e a formiga”, de La Fontaine (1621-1695), na tradução de Milton Amado e Eugênio Amado, com ilustração de Gustave Doré (1832-1883). Para a realização da análise, serão levadas em consideração as marcas verbais e visuais como elementos igualmente importantes na construção do tema, ou seja, na construção do “sentido da enunciação completa” (Bakhtin, 1929/2004:128). A relação dialógica entre o texto verbal e o texto visual será estabelecida por meio da noção de *exotopia*, abordada por Bakhtin como o excedente de visão (1979/2003:21), o acabamento dado por Doré à fábula de La Fontaine.

45.4. O discurso do mestre-de-cerimônias: perspectiva dialógica.

Renata Almeida de Souza Aranha e Silva (PUC-SP)

O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise do discurso do mestre-de-cerimônias, atividade exercida por profissionais de formações diversas, cuja finalidade é a condução de solenidades públicas, sociais e institucionais. Serão apresentados resultados parciais da análise de um *corpus* selecionado a partir de dois eixos. De um lado, a atuação do mestre-de-cerimônias em duas solenidades de posse de reitor, ocorridas em duas universidades situadas na cidade de São Paulo. Essa atuação foi recuperada por meio dos vídeos das cerimônias e também dos roteiros e dos *scripts* especialmente preparados para essas duas situações. De outro, também como parte fundamental para a análise da atividade do mestre-de-cerimônias, as normas que regem a atuação desse profissional, encontradas em manuais específicos, e as leis que regulamentam o cerimonial no Brasil. A partir dos conceitos de enunciado concreto, interação verbal e gênero discursivo, da teoria de Bakhtin e seu círculo, o recorte do *corpus* usado para análise parcial focalizará a comunicação

verbal associada à situação extraverbal nas solenidades, considerando as estabilidades e instabilidades do gênero, como o imprevisto. A solenidade da reitoria da PUC São Paulo, em 2004, é realizada por um professor que está há 30 anos na universidade e estabelece uma relação com a instituição que possibilita o confronto do estilo individual e genérico sem romper com esse gênero.

45.5. Análise verbo-visual de um psicodiagnóstico.

Any Lilian Maxemiuc Barcellos (PUC-SP)

A partir de elementos verbo-visuais presentes em um conjunto de textos, produzidos por um psicólogo, com a finalidade de atestar o equilíbrio emocional de uma pessoa, por exigência de um órgão do governo (DETRAN) responsável pela emissão de carteiras nacionais de habilitação para a condução de veículos automotores, este estudo buscou identificar a posição desse profissional frente (a) à pessoa que ele avaliou; (b) à instituição para a qual prestou o serviço; (c) as normas que regulam sua atividade. A essa posição subjazem valores, isto é, aspectos considerados pelo profissional como importantes, desejáveis ou adequados, ao longo da realização de sua tarefa; tais valores foram revelados com o apoio das categorias analíticas ‘pessoa’, ‘tempo’ e ‘espaço’. A categoria espaço, mais particularmente, mostrou-se adequada não só para a compreensão dos sentidos construídos nos elementos visuais como também para a compreensão dos sentidos construídos nos elementos léxico-gramaticais. Por exemplo, a medida do espaço, correspondente a uma reta desenhada pelo psicólogo para unir duas retas paralelas desenhadas pela pessoa avaliada, foi interpretada, pelo psicólogo, como índice de uma característica da personalidade denominada heteroagressividade. Por outro lado, índices léxico-gramaticais para realizar referências espaciais de lateralidade, como esquerda e direita, representaram, respectivamente, as dimensões inconsciente e consciente da personalidade da pessoa avaliada. A análise preliminar dos resultados revelou que o profissional psicólogo considera adequado utilizar a medida da distância entre duas retas paralelas desenhadas por uma pessoa como recurso para identificar características de sua personalidade.

45.6. Sentenças Judiciais: um percurso de leitura verbo-visual.

Ariadne Castilho de Freitas (Universidade de Taubaté)

Esta comunicação é recorte de uma pesquisa de Doutorado em andamento, cujo objeto de estudo é a sentença judicial, gênero discursivo que tem como finalidade a solução de conflitos pelo Estado. A escolha do tema justifica-se porque constatamos, como professora de Linguagem Jurídica em um curso de Direito, que operadores, alunos dessa área e interessados somente buscam, na decisão, o conteúdo da resposta do juiz, isto é, só querem saber se obtiveram ou não êxito no pedido ou contestação. Sob a ótica da Análise Dialógica bakhtiniana, esta pesquisa pretende orquestrar um percurso de leitura verbo-visual do gênero sentença judicial, para verificar suas estabilidades e/ou instabilidades, bem como alguns efeitos de sentido produzidos. Alguns conceitos imprescindíveis para o trabalho são dialogismo e gênero discursivo. O *corpus* é composto por três sentenças cíveis paulistas: uma retirada de Processo Judicial; outra, da revista Cadernos Jurídicos e uma da versão online do Diário Oficial. O estudo descreve os aspectos visuais de cada decisão, bem como verifica algumas de suas unidades lingüístico-enunciativo-discursivas. Os resultados parciais mostram que a esfera de produção jurídica é a mesma, mas

conforme a esfera de circulação/recepção, há diferenças na estrutura verbo-visual das sentenças e diversos são os efeitos de sentido produzidos. A pesquisa contribui para a leitura e compreensão do discurso jurídico, como forma de desenvolver a criticidade do operador do direito e dos alunos desse curso, que têm na linguagem seu instrumento de trabalho.

45.7. Verbal, visual e articulações de sentido: a construção da noção de trabalho por jovens aprendizes.

Márcia Garbini Franco (PUC – SP)

Esta apresentação investiga como a noção de trabalho é construída verbo-visualmente num relatório de pesquisa confeccionado por aprendizes de uma escola profissionalizante. Trata-se do projeto desenvolvido pela escola que analisa operações laborais nos postos de trabalho da empresa em que a escola está inserida. Os aprendizes promovem pesquisa teórica na escola e nos postos de trabalho e apresentam os resultados em relatórios. Desse modo, o relatório traz discursos das esferas escola e empresa. O *corpus* escolhido para esta apresentação implica a interação de textos verbais e visuais – imagens de operadores manutencistas em situação de trabalho. Assim, propomos uma análise que descreva a relação que se estabelece entre as imagens e os enunciados que discutem operações e propostas de melhoria nos postos de trabalho e que apontam para a compreensão da construção da noção de trabalho. Para a análise do *corpus*, mobilizamos o conceito de enunciado concreto construído por Bakhtin, para responder à questão: Como se dá para aprendizes, que têm como agentes de interferência e formação a escola e a empresa, a construção da noção de trabalho? De acordo com Bakhtin (1929/ 2004), a enunciação é sempre uma resposta a um enunciado concreto, mantendo uma relação de interação social com o enunciado e com os sujeitos que participam dessa relação. Esta categoria permite identificar as marcas de enunciação de um sujeito, que tem um lugar histórico e social determinado, apontando para a compreensão de como os discursos, que circulam socialmente nas esferas escola e empresa, contribuem para a noção de trabalho.

45.8. Trabalho: camelô e vendedor ambulante em São Paulo.

Lucília de Macedo Pereira (PUC-SP)

Esta apresentação tem por objetivo identificar o conceito de trabalho que aparece nas letras de duas músicas brasileiras: “Viva o Camelô” (1974), de Billy Blanco, e “Xi, De Pirituba a Santo André” (2000), de Rafael Altério e Kléber Albuquerque. A letra de uma canção resulta da variedade de práticas sociais em circulação, ao mesmo tempo em que as identifica, diferencia e especifica. A representação de determinado acontecimento discursivo e social, caso do trabalho, pode ser identificada, portanto, por meio da prática discursiva que caracteriza a canção e, mais precisamente, pelos recursos verbais e extraverbais que a constituem. Nas letras escolhidas, os dois trabalhadores, um denominado camelô e outro vendedor, apresentam enunciações, enunciadores, expressões, locais, épocas e temáticas diferentes, embora os dois apontem para uma mesma atividade social e discursiva: *vender*. Considerando esses aspectos, propomos uma análise verbo-visual, ou seja, da materialidade lingüística e de mapas que recuperam o trajeto do trem e das ruas do centro de São Paulo citadas nas canções. A composição, constituída pelo verbal e pelo extraverbal, aponta algumas relações dialógicas que colaboram para a construção de sentidos de trabalho nessas canções e na sociedade que as abriga.

46- Contribuições bakhtinianas para a leitura do verbo-visual (2).

Coordenadora:

Beth Brait (PUC-SP)

Debatedora:

Irene Machado (ECA/USP)

O grupo *Linguagem, Identidade e Memória* (CNPq) articula-se de forma sistemática na perspectiva da análise/teoria dialógica de discursos brasileiros, considerados em diferentes domínios e práticas sociais, caso da educação, do trabalho, da saúde, do ensino, da mídia, das artes, configurando memórias discursivas e formas de construção de identidades. Dentre as pesquisas em andamento, estão as que enfocam a análise, a compreensão e a interpretação de formas de produção e leitura dos discursos sociais que circulam pelos textos filmicos, fotográficos, pictóricos, midiáticos etc. O objetivo deste simpósio é apresentar resultados parciais dessas análises, considerando a metodologia utilizada para a seleção e análise do *corpus*, o recorte e definição das categorias e dos conceitos mobilizados em função do objeto de pesquisa. Dessa forma, espera-se promover, no tempo estabelecido pelo *16 InPLA*, uma discussão de resultados e não somente de processos de construção metodológica e teórica. Este simpósio está aberto a pesquisadores ligados a outros grupos de pesquisa que tenham afinidade com o tema proposto.

46.1. Pesquisa FAPESP em revista: o verbo-visual na divulgação da ciência.

Sheila Vieira de Camargo Grillo (USP/DLCV)

O propósito desta comunicação é expor os resultados parciais do projeto de pesquisa “A circulação do conhecimento na divulgação científica: campos e gêneros do discurso” (CNPq 401573/2004-4). Nesse intuito, serão abordados os elementos verbo-visuais de um *corpus* de reportagens de capa da revista *Pesquisa Fapesp*, construído a partir dos seguintes critérios: a diacronia da revista, o gênero reportagem e as rubricas “ciência” e “tecnologia”. Essa abordagem apóia-se na proposta de Bakhtin, presente no trabalho sobre Dostoiévski, de fundar uma ciência das relações dialógicas chamada de metalingüística. O teórico russo declara que essas relações dialógicas são possíveis entre imagens de outras artes, apesar de ultrapassarem os limites da metalingüística. Ciente disso, essa comunicação se propõe, ao mesmo de tempo, de se ancorar nas noções de Bakhtin e seu círculo e de ultrapassá-las, com vistas a atingir os aspectos verbo-visuais de reportagens de divulgação científica, gênero notoriamente constituído de materiais sígnicos da ordem do verbal e do visual. A investigação norteia-se pela descrição, compreensão e interpretação das relações dialógicas materializadas na forma composicional, no estilo e no conteúdo temático das capas da *Pesquisa Fapesp*.

46.2. Concepções de trabalho e a organização identitária de São Paulo: um enfoque dialógico-enunciativo da construção dos sentidos em primeiras páginas da Folha de S. Paulo.

Anderson Salvaterra Magalhães (PUC-SP)

O objetivo desta investigação é discutir como as noções de *trabalho* influenciam a construção sócio-discursiva das identidades sociais de São Paulo a partir da análise dialógica do discurso das primeiras páginas das edições de aniversário da cidade da *Folha de S. Paulo*. De um

ponto de vista dialógico (Bakhtin 1999, 2003), entende-se a interação verbal como princípio fundador da concepção de linguagem, atualizada numa cadeia comunicativa, cujos elos são os enunciados. Estes, organizados conforme o campo da atividade humana em que se inscrevem, preenchem planos discursivos que se denomina *gêneros do discurso*. Desse ponto de vista, os textos configuram fenômenos verbo-sociais que abrem possibilidades variadas para a construção das identidades sociais na sócio-história, uma vez que se organizam no plano das interações verbais. Nesta investigação de caráter exploratório, supõe-se que a noção de trabalho exerça uma influência significativa na construção da identidade de São Paulo e que, diante da perspectiva de linguagem aqui abordada, a primeira página do jornal configure um gênero discursivo de natureza verbo-visual que reflete e refrata discursos e sentidos relevantes para a construção de facetas identitárias de São Paulo. Propõe-se, então, analisar os diálogos que se entrecruzam na organização das primeiras páginas da edição de 25 de janeiro do jornal *Folha de S. Paulo* dos dois últimos anos para ilustrar como as noções de trabalho contribuem para a construção de identidades sociais de São Paulo. Como a análise de dados aponta, diferentes concepções de *trabalho* constroem as identidades de São Paulo de maneira multifacetada.

46.3. Interdiscursividade nos relatórios de observação do atendimento psicopedagógico.

Adriana Pucci Penteado de Faria e Silva (PUC-SP)

Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados parciais de uma análise dialógica de produções verbo-visuais elaboradas por Clarice, nome fictício de uma paciente atendida, entre março e dezembro de 2004, por estagiários do curso de Especialização em Psicopedagogia da Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão (COGEAE) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Como hipótese, propomos que uma análise discursiva dos relatórios elaborados após as sessões, embora desvele um sujeito enunciativo histórico, social e ideológico, de natureza diversa do sujeito desejante e cognoscente, com o qual lida a Psicopedagogia, contribua para a compreensão que o psicopedagogo tenha da queixa e da dramática do paciente. Centramo-nos, para esta apresentação, na imagem que Clarice escolheu para se representar - um peregrino caminhando com uma trouxa às costas - ao narrar uma história na sessão de 08 de outubro de 2004. Procuramos analisar o diálogo entre esse enunciado verbo-visual e os enunciados verbais que, em diferentes sessões, tecem a construção do sentido de um evento na vida da paciente: seu ingresso na Universidade. A análise dos dados aponta para a presença da voz do pai (*"Estudar não é para peão"; "Você é peão"*), constante nos discursos de Clarice, tanto verbais quanto visuais (desenhos). As noções de dialogismo, enunciado e construção de sentidos de Bakhtin e seu Círculo embasam a pesquisa.

46.4. Signo ideológico em *Eles não usam black-tie*.

Paulo Eduardo Ferreira Machado (PUC-SP)

Este trabalho procura apresentar uma análise/interpretação de duas seqüências do filme *Eles não usam black-tie*, dirigido por Leon Hirszman e roteirizado por Gianfrancesco Guarnieri. Sob a perspectiva "São Paulo e Trabalho", tal análise se dá mediante o uso dos conceitos bakhtinianos de gênero, enunciado e signo ideológico, para verificar como o discurso verbo visual constitui formalmente a visão dos autores a respeito da constituição dos sujeitos, permeada pelas relações de trabalho. Para tanto, serão detalhados os enunciados primários e

secundários (complexos) das duas seqüências em questão, que se engendram ao redor do tema da alimentação. A partir da observação de como os enunciados dos personagens do filme se inserem nos enunciados complexos de posicionamento e movimento de câmera e de como o cenário é constituído por signos ideológicos, pretende-se marcar como esses elementos caracterizam a prática discursiva e ideológica dos autores do filme.

46.5. Dos nomes das coisas.

Paulo Rogério Stella (Fundação Santo André)

A E.E.P.S.G. "Dr. Peixoto Gomide", localizada na cidade de Itapetininga no interior do Estado de São Paulo, foi fundada em 1894, logo após a Proclamação da República. O objetivo da escola era a formação de professores para as escolas públicas do interior. Este trabalho propõe-se a discutir o nome da instituição a partir de um cartão postal dos anos 1940, o qual apresenta uma fotografia da escola e a legenda "Escola Normal de Itapetininga". Esse postal é parte do material acumulado na escola desde sua fundação. Com base na foto e na legenda, foram instituídas as seguintes perguntas: 1) por quais nomes o estabelecimento de ensino passou? 2) em quais discursos circulam esses nomes; 3) a que relações contextuais (sócio-históricas) os nomes remetem?; 4) em decorrência disso, que relações discursivas podemos estabelecer entre foto do postal e legenda? O ponto de vista teórico escolhido para a discussão é a relação entre contexto verbal imediato e contexto extraverbal de circulação de valores, segundo BAKHTIN, M./ VOLOCHINOV, V.N. (1926/2000). Dessa perspectiva, os discursos que circulam concretamente (contexto verbal imediato) em uma relação dialogal, entendida em seu sentido mais amplo, estão ligados a valores circulantes (contexto extraverbal) em determinada época e sociedade. Os resultados, ainda que parciais, apontam para um problema identitário, ou seja, percebe-se uma variação no nome do estabelecimento quando olhado localmente e quando referido externamente à cidade.

46.6. A palavra como imagem, a imagem como palavra.

Maria Cristina Hennes Sampaio (UFPE)

Ludmila Mota De Figueiredo Porto (UFPE)

João Pereira Vale Neto (UFPE)

O presente trabalho tem por objetivo descrever a relação possível entre a imagem e a palavra. Em quais espaços a imagem e a palavra entram em colisão? Desenvolver-se-á um quadro teórico-metodológico que parte do pressuposto de que as palavras e as imagens têm em comum uma fronteira. Da mesma forma como as palavras são feitas de contrastes acústicos e transpostas, através de um processo de redução significativa, em enunciados culturais, as imagens são "recortadas" de um universo de cores, luz, espaço, mobilidade e contrastes através de um processo de redução semiótica que torna possível sua visibilidade. Em relação ao espaço esse contém dois elementos importantes: o movimento e a significação que é criada em movimento. Ela nasce à medida que o movimento nos obriga a seguir um espaço entre outro espaço. A compreensão do espaço é importante pois dele depende a compreensão do espaço entre o futuro que se faz no passado, sendo o presente o início do tempo humano, da história de um tempo vivido. A memória não é passado, é um motor presente e ainda que ela não compreenda um espaço físico, há um espaço humano dialético que nos permite olhar o passado e o futuro.

46.7. O verbo e o vídeo: uma autoconfrontação em oficina de videoterapia de um centro de atenção psicossocial do Mato Grosso.

Marcos Antonio Moura-Vieira (UFMT)

O trabalho no campo psíquico se caracteriza por uma relação estreita e incontornável com a linguagem. Entretanto, nos estudos da saúde mental, a atividade linguageira é, em geral, enfocada como um “suporte natural”, para as produções subjetivas que serão diagnosticadas e sofrerão uma ação objetiva. Recorrendo à Análise dialógica do Discurso como um recurso possível para estudar os textos mobilizados em práticas sociais, refletimos sobre a atividade de oficina terapêutica praticada nos Centro de Atenção Psicossocial – CAPS, de Mato Grosso (Projeto PRATICAPS MCT-CNPQ). Nesta comunicação, comentamos uma autoconfrontação simples realizada com profissional da enfermagem a partir de uma seqüência de atividade filmada em oficina de vídeo, ressaltando o elemento verbo-visual implicado na produção de sentido. O assunto agendado é a saúde física, mas a escolha dos vídeos, os elementos gráficos expostos na sala e os comentários do protagonista da atividade mobilizados como ancoras do diálogo, se atêm à temática da doença psíquica. As análises preliminares indicam uma dissociação entre o efeito de sentido do projeto terapêutico (o representado), que se aproxima de uma concepção biopsicossocial do trabalho em grupo, e o efeito de sentido desenvolvido nas atividades de oficinas, que demarcam uma prática discursiva (o realizado) restrita a uma concepção biomédica do trabalho psicoterápico.

46.8. Sebastião Salgado sob um olhar bakhtiniano.

Rosineide de Melo (Fundação Santo André)

O fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado é reconhecido mundialmente por suas fotografias sociais. Nesse aspecto, há um estreito diálogo entre o artista brasileiro e o teórico russo M. Bakhtin, pois ambos não dissociam a linguagem da realidade do mundo e do outro. Nosso interesse pelos ensaios fotográficos de Salgado deve-se ao fato de as fotos – em preto e branco – serem acompanhadas por legendas inseridas pelo fotógrafo. As legendas identificam a foto, mas também, em alguns casos, constituem-se em comentários do fotógrafo. A fotografia de Sebastião Salgado, portanto, é composta por imagem e escrita, ou seja, trata-se de um enunciado verbo-visual em que os elementos visuais (cores, contrastes, luzes) se articulam ao lingüístico na produção de sentido. Nessa apresentação, analisamos uma foto de 1986, constante dos álbuns *Trabalhadores* (1993) e *Terra* (1997), cuja legenda é “A disputa entre trabalhadores das minas de ouro de Serra Pelada e a polícia militar”. A foto flagra o momento em que um policial aponta um rifle para um homem seminu e tem sua arma segurada por ele. Em primeiro plano estão o policial e o homem seminu. Em torno deles estão vários homens assistindo à cena. A lente do fotógrafo focaliza, também, o solo escuro do terreno pedregoso. Analisamos a foto-legenda a partir do conceito de enunciado/enunciação do Círculo bakhtiniano, em conexão com os elementos situação imediata, horizonte apreciativo, tom valorativo, contexto maior.

Linguagem em Contextos de Inclusão Escolar**47- Re-construindo os sentidos pela ótica da pesquisa aplicada.**

Coordenadores:

Maria Ceres Pereira (FACALE/UFMG)

Enrique Huelva Unternbäumen (UnB)

Debatedora:

Heloísa Augusta Brito de Mello (Faculdade de Letras/UFMG)

Neste simpósio nos propomos a reunir professores pesquisadores e pesquisadores em formação cujos trabalhos partam dos pressupostos da pesquisa aplicada e de base etnográfica em contextos caracterizados como sociolinguisticamente complexos. Entendemos por estes cenários aqueles que, de uma forma ou de outras, lidam com aquisição de uma segunda língua ou variedade de língua em situações de sala de aula, de fronteiras geopolíticas, de bilingüismo decorrente de (i)migração, indígena e de processo de “colonização”. Interessa-nos discutir os significados oriundos dos próprios grupos envolvidos. Como explicam os fenômenos peculiares de seus grupos, como se alinham e se re-alinham nos enquadres sociais. Enfim, a discussão proposta parte da coleta de registros gerados nos campos da pesquisa aplicada.

47.1. A gramática como material de apoio em uma sociedade crítica.

Francisco Vanderlei Ferreira da Costa (FACALE/UFMG)

Uma das questões mais discutidas atualmente no ensino de língua materna é como a gramática deve ser ensinada. Partindo do pressuposto que é necessário discutir o ensino da estrutura da língua, mesmo que isso signifique quebrar o estigma que o Ensino Tradicional deixou, discutirei se o ensino de gramática ainda é importante em uma sociedade que quer cidadãos críticos. Utilizarei para essa discussão a Análise do Discurso Crítica (Fairclough, 2002; Chouliaraki & Fairclough, 1999; Fairclough, 2003; Van Dijk 2000; Resende & Ramalho, 2006). Isso para localizar o ensino e a aprendizagem dentro de uma perspectiva social atual. Entrevistei alguns professores do Ensino Fundamental objetivando detectar quem, realmente, trabalha com a gramática, desta maneira será possível pensar a necessidade real de um ensino gramatical a partir dos consumidores das teorias que envolvem a gramática. Este é, portanto, um trabalho que objetiva discutir a possibilidade de que o ensino gramatical realmente pode ser crítico.

47.2. Práticas de categorização em comunidades Karajá.

Enrique Huelva Unternbäumen (UnB)

O objetivo deste trabalho reside em apresentar resultados principais de um amplo estudo sobre práticas e mecanismos de categorização de mundo na vida em comunidades Karajá. As questões da pesquisa estão relacionadas, principalmente, com problemas de saúde mental e alcoolismo, suas causas, suas conseqüências, possíveis mediadas para a superação destes problemas etc. A base teórico-metodológica do estudo está formada essencialmente por princípios e procedimentos da Análise Conversacional Etnometodológica.

47.3. Letramento via reforço escolar com Alunos Avá-Guaranis no Paraná.

Mirtes Terezinha Teis (Unioeste)

Trata-se de um estudo de base etnográfica realizado no município de São Miguel do Iguaçu com alunos indígenas Avá-Guaranis. Dissertação defendida no Programa de Mestrado em Letras da Unioeste/Pr sob orientação da Profª Drª Maria Ceres Pereira. Os alunos Avá-guaranis mostravam uma história de repetência escolar a partir da 5ª série quando passavam a estudar fora de sua aldeia. E, esta repetência estava ligada a uma forma de resistência, pois os alunos não “queriam” estudar fora de seu contexto social. Contudo, na escola da aldeia, muitos apresentavam dificuldade nas questões de leitura e escrita. Nesta pesquisa, a autora trabalhou por um período de um ano, regularmente em atividades de reforço escolar, levando as crianças a lidarem com maior proficiência com a escrita e a leitura escolar. Este resultado positivo experimentado em Língua Portuguesa, teve reflexos positivos nas demais áreas da aprendizagem escolar de 1ª a 4ª série. A professora das aulas de reforço é efetiva do município e amparou seu trabalho em uma pedagogia culturalmente sensível de acordo com Erickson.

47.4. Aprender italiano em contexto informal e formal.

Alessandra Regina Ribeiro (UNIOESTE)

Esta pesquisa teve como objetivo estudar o bilingüismo italiano/ português em seu aspecto social tendo em vista o uso linguístico, mediado por questões de comportamentos e atitudes em relação aa língua. Este estudo se deu a partir de alguns descendentes de italianos residentes no município de Cascavel localizado na região oeste do estado do Paraná. No entanto para esta comunicação foram selecionados apenas dois sujeitos que tendo adquirido o dialeto italiano – Talian- no contexto familiar, enquanto crianças, decidem mais tarde, depois de adultos, a buscarem a língua italiana formal via instituição escolar. Através da experiência de estarem em uma sala de aula, aprendendo uma língua formal, percebem a importância de preservarem suas raízes e as vantagens e privilégios de terem acesso ao conhecimento de uma língua padrão. Neste sentido pudemos entender que é na interação com o “outro”, tanto no espaço escolar quanto fora dele que vai se construindo a identidade. E este processo ocorre constantemente, pois não somos seres com identidades fixas, ao contrário, mudamos a cada nova interação em contextos diversificados.

47.5. Bilingüismo de elite – um caso institucionalizado do Oeste do Paraná.

Patrícia Denicoló David (UNIOESTE)

Segundo estudiosos da área de cf. Kangas (1989) o bilingüismo de elite ocorre em função, principalmente, de os usuários necessitarem de uma segunda língua para fins de trabalhos em empresas internacionais, por finalidade de estudos de alto nível e, na maior parte das vezes pela imersão em países onde a segunda língua é requisitada. Assim, o bilingüismo de elite se justifica pela necessidade de translados freqüentes entre os países com línguas diferentes. Neste interim, o inglês é uma das línguas que ganham maior visibilidade e procura tanto para fins acadêmicos quanto para fins de trabalho. E, nessa direção, no Brasil há escolas que se dedicam a prática de uma educação bilíngüe. Seus freqüentadores são, na maior parte das vezes, filhos de famílias cujas necessidades os levam a mudar de um país para outro em base regular. Todavia, no oeste do estado do Paraná, uma escola fez a tentativa de oferecer um ensino bilíngüe e, as questões que se colocam são: a) um

município, de certa forma, distante de grandes centros comportaria uma proposta bilíngüe b) qual a concepção de educação bilíngüe estaria subjacente ao programa escolar; c) qual a visão e interesse dos pais em matricular seus filhos em uma escola como esta. Este é o tema a ser discutido neste trabalho.

47.6. O ensino de Inglês em uma escola pública municipal do Oeste Paranaense: um estudo de caso etnográfico.

Marlene Néri Sabadin (UNIOESTE)

Esta pesquisa foi feita em uma cidade no oeste do Estado do Paraná. Seu objetivo foi analisar a introdução do inglês como língua estrangeira para crianças das séries iniciais do ensino fundamental. A região em que a pesquisa se realizou apresenta uma complexidade sociolinguística marcada por situações de fronteira com países hispano-falantes (Paraguai/Argentina), Este cenário torna-se cada vez mais complexo com os núcleos de imigração, em que há situações de bilingüismo italiano/português, alemão/português e espanhol/português. Esse cenário que, embora bilíngüe, não tem uma das línguas alóctones (não nacionais) eleitas como a segunda língua na escola. O inglês, dado o seu papel de língua universalmente estudada para fins comerciais, culturais e científicos, foi escolhida como segunda língua sem que houvesse qualquer contestação dessa opção. Dissertação defendida no Programa de Mestrado em Letras da Unioeste/Pr sob orientação da Profª Drª Maria Ceres Pereira.

47.7. Implementação de estratégias anti-racistas com professores em serviço de língua inglesa: alguns limites e possibilidades.

Aparecida de Jesus Ferreira (UNIOESTE)

Esta comunicação tem a intenção apresentar resultados de uma pesquisa que considerou estratégias anti-racistas em um curso de formação continuada de professores de língua inglesa como língua estrangeira. Os/as participantes da pesquisa estão localizados no Oeste do Paraná que é uma região povoada principalmente por descendentes de Alemães, Poloneses, Italianos. Esta pesquisa teve a intenção de verificar o preparo dos/as professores/as em estar trabalhando com questões em sala de aula que estão sendo muito discutidas no contexto atual tais como igualdade, inclusão, justiça social, identidade, diversidade e práticas sociais e cidadãs voltada para questão étnico-racial (afro-descendente). A pesquisa foi embasada com os seguintes suportes teóricos: letramento crítico (PENNYCOOK, 2001, FREIRE, 1996), Educação Anti-Racista (GILLBORN, 1995, HALL, 1985), Teoria Racial Crítica (LADSON-BILLINGS, 1998). O resultado da pesquisa demonstrou uma necessidade de se considerar raça/etnia nos cursos de formação de professores de língua inglesa como língua estrangeira. Concluo mostrando os limites que os professores em serviço enfrentaram e aponto algumas possibilidades.

47.8. O que significa “ensinar” a alunos Indígenas de EJA?

Maria Ceres Pereira (FACALE/UFGD)

Dourados é berço de várias etnias indígenas e, neste ano de 2006, a UFGD inaugurou o 1º curso de licenciatura indígena. Com o advento deste curso, os povos indígenas vêm buscando cada vez mais a formação escolar em todos os níveis. Embora haja esta

diversidade étnica e cultural e a busca pela formação, os professores, em sua maioria são não índios. Isto implica em os professores terem que buscar o entendimento do que seja ensinar a alunos bilíngües indígenas (Kaiowa, Terena e Guaranis), qual a cultura de aprender destes povos, que relações estabelecem com o saber letrado. Os dados coletados são originários de reflexões com os professores de EJA (Educação de Jovens e Adultos, no caso, indígenas) coletados a partir de grupo de estudos realizados na escola.

47.9. Língua Estrangeira para Crianças - Que Fazer?

Rinaldo Vitor da Costa (UNIOESTE)

Várias cidades do Brasil já iniciaram o ensino de Língua Estrangeira para Crianças (ELEC) embora não haja lei que proíba ou obrigue sua existência. A questão posta, então é: o que fazer para que o ELEC seja eficiente e que de fato torne os alunos proficientes na língua estrangeira (LE)? Algumas pesquisas, Sabadin, 2006 e Costa 2007 indicam que há um risco eminente de que devido à falta de professores habilitados para lecionar para alunos da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental os conteúdos da 5ª série estejam sendo antecipados. Parece não ter havido por parte das autoridades municipais onde se iniciou o ELEC preocupação em relação às metodologias adequadas para tal faixa etária, nem mesmo discussão sobre a política lingüística e o papel reservado à LE no processo educacional.

47.10. Quando, onde, como e com quem (não) (a)parecer?: os diversos posicionamentos discursivos de um grupo quanto a suas identidades sexuais.

Pedro Eduardo de Lima (UFG)

Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa cujo objetivo principal é investigar possíveis evidências lingüísticas de construção de identidades sexuais na fala de um grupo de discussões acerca de temas ligados a sexualidade, gênero e raça. Em sua maioria, o grupo é composto por alunos de uma universidade pública em Goiás. Trata-se de um estudo de caso qualitativo, de natureza etnográfica, cujos dados têm sido coletados desde agosto de 2006 por meio de gravações em áudio das reuniões do grupo, entrevistas e conversas informais com os participantes da pesquisa, além de um diário de campo escrito pelo pesquisador e questionários respondidos pelos participantes. A análise, fundamentada na sociolingüística interacional, tem mostrado uma variação de negociações identitárias na linguagem no que diz respeito ao léxico, às expressões formulaicas e, principalmente, aos posicionamentos discursivos dos participantes quanto a suas identidades sexuais. A análise parcial dos dados sugere que tal variação possivelmente se dá em função de variáveis de classe social, escolaridade, tópico e gênero dos falantes. Espera-se, ao final deste estudo, revelar aspectos pragmáticos da linguagem na sua interface com o gênero e identidades sexuais em contextos distintos.

47.11. Os alemães da colônia de Uvã: um estudo da comunidade teuto-brasileira no estado de Goiás.

Sidney de Souza Silva (UFG)

Na história brasileira, a representação dos imigrantes, ao lado dos indígenas, dos africanos e do colonizador português, teve um lugar significativo como parte da constituição do povo brasileiro. No período dos grandes movimentos migratórios, houve no Brasil o acolhimento de pessoas de diversas nacionalidades, principalmente vindas da Europa e da Ásia.

Embora pareçam invisíveis à grande parte da população, muitas das línguas maternas desses imigrantes ainda estão de alguma forma presentes em locais restritos, a exemplo da língua alemã na comunidade de Uvã, localizada a 36 km da cidade de Goiás. Nesta comunicação apresentamos uma análise parcial dos dados que compõem o corpus de um estudo maior em andamento que tem por objetivo analisar os processos de manutenção, deslocamento ou perda da língua alemã ao longo das gerações bem como identificar os fatores que influenciam esses processos. A partir das respostas aos questionários e às entrevistas já realizadas com indivíduos de 1ª e 2ª gerações pretendemos, nesta comunicação, apresentar os resultados parciais do levantamento sociolingüístico da comunidade em tela – número de falantes da língua alemã, habilidades lingüísticas, domínios de uso, situação de bilingüismo dos integrantes ou remanescentes da comunidade, entre outros aspectos.

47.12. A interação professor-aluno mediada por pistas de contextualização.

Tatiana do Nascimento Cavalcante (UFG)

A interação professor-aluno na sala de aula de LE é permeada por uma constante tentativa de tornar possível que o outro compreenda o que queremos dizer. Para isso, tanto o professor quanto os alunos recorrem com frequência a mecanismos que permitam em alguma medida a negociação e a construção conjunta de sentido. Entre tais mecanismos estão as pistas de contextualização, isto é, quaisquer traços lingüísticos e paralingüísticos que contribuam para a sinalização de pressuposições contextuais – entoação, mudanças de tom, pausa, hesitação, sinais expressivos, sincronia conversacional, mudança de código etc. Neste estudo, de natureza qualitativa, investigamos o uso de tais pistas de contextualização presentes na fala de um professor de inglês de uma sala de aula, nível pré-intermediário, de um Centro de Línguas de uma universidade pública de Goiás. Observação de aulas ao longo de um semestre letivo, questionários e entrevistas foram os instrumentos privilegiados para a coleta de dados. A análise, ainda em andamento, sugere que o professor recorre com frequência a uma variedade de pistas para proporcionar suporte mediado aos alunos durante as interações comunicativas e instrucionais.

47.13. Ensino e aprendizagem de língua inglesa no Ciclo III.

Dilys Karen Rees (Universidade Federal de Goiás)

Helen Betane (Universidade Federal de Goiás)

Este projeto busca analisar o ensino e a aprendizagem de língua inglesa no ciclo III em uma escola pública da Rede Municipal de Goiânia. A partir dessa análise, pretende-se identificar as abordagens que subjazem a prática docente, bem como a efetividade da didática utilizada. Objetiva-se, também, investigar como a aprendizagem de uma língua estrangeira, nesse caso, o inglês, pode contribuir para a formação social e afetiva dos alunos. A professora-pesquisadora, suas ações e contribuições para o processo de aprendizagem dos alunos, será o principal foco de observação e análise deste trabalho. Para a realização deste estudo, a metodologia a ser utilizada consistirá de uma pesquisa qualitativa de base etnográfica, visto que este modelo possibilita a observação ampla, *a priori*, e mais focada, *a posteriori*. Dentro do estudo etnográfico, a observação participativa (Spradley, 1980) ocorre quando o pesquisador integra-se no contexto social da pesquisa, buscando não só observar as pessoas, suas ações e percepções sobre o contexto em questão, mas também interagir com os participantes e compreender o que acontece neste ambiente.

47.14. Cultura e temas polêmicos em sala de aula.

Dilys Karen Rees (UFG)
Flávia Iolanda da Silva Simas (UFG)

A presente comunicação apresentará os resultados de uma pesquisa de cunho etnográfico, realizada em uma turma de alunos de língua inglesa de um curso livre de línguas em uma Universidade Federal de um estado na região Centro-Oeste do Brasil. Foram coletados dados durante um semestre letivo, em áudio, vídeo e através de um questionário, além das notas de campo, feitas pela professora-pesquisadora. A pesquisa foi, então, de observação participativa. Esse tipo de pesquisa é valorizado, por oferecer oportunidades de aprender, por meio da própria participação, nos eventos do local sob estudo, que, neste caso, foi a sala de aula. Os dados referem-se a discussões ocorridas em sala de aula acerca de temas polêmicos, que foram analisados a partir dos domínios culturais de Spradley (1980), chegando-se a interpretações sociológicas, em que a teoria da modernidade-mundo, de Renato Ortiz (1994; 2003) é contemplada, além de uma análise acerca do brasileiro tendo por base o autor Roberto DaMatta (1997), entre outros autores.

47.15. Ensino-aprendizagem de língua estrangeira: um olhar nas atitudes.

Isis Ribeiro (UNIOESTE-Foz do Iguaçu)

Ensinar uma língua estrangeira implica em reconhecer os diversos fatores que interferem no aprendizado bem sucedido por parte do aprendiz. Além das diferenças individuais de cada aprendiz, suas motivações e o re-trabalho fonético articulatório adequado à língua alvo, dentre outros aspectos, importante também observar os aspectos sociais, culturais e identitários que compõem o universo do aprendiz e que podem refletir em suas atitudes com relação ao novo idioma. Este trabalho visa a discutir a importância do olhar do professor de língua sobre as atitudes dos aprendizes em relação à língua alvo objetivando com isto uma maior reflexão e compreensão acerca do que significa ensinar e aprender uma nova língua, elemento fundamental na formação de professores de línguas estrangeiras. Além disso, focamos na importância da formação de profissionais reflexivos que dêem conta de observar tais questões. Este trabalho é resultante de pesquisa de mestrado e de questões e discussões levantadas ao longo da disciplina de *Formação de professores de línguas* do curso de Mestrado em Letras - Unioeste. Para tanto, utilizamos as obras de Ellis (1994), Spolsky (1989), Rodrigues (1999), Schön (1991), Freire (1996), dentre outros. Consideramos que o professor de língua estrangeira precisa estar atento às questões sociais que permeiam a sala de aula de forma que possa propor alternativas para promover uma aprendizagem bem sucedida a despeito de atitudes negativas que possam retardar o êxito do aprendiz, além enfatizarmos a importância da formação de professores reflexivos que incorporem a pesquisa a sua prática de sala de aula.

47.16. Discutindo gênero: uma perspectiva freireana para a alfabetização de adultos no MST.

Claudia Cristina Mendes Giesel (UFRJ)

O Movimento dos Trabalhadores Sem Terra muito vem contribuindo para a construção de um novo conceito de democracia no Brasil. Este conceito vem sendo construído em meio às lutas e disputas pela conquista de terra. A cada dia que passa o Movimento, com a construção de sua história, vê a necessidade de uma discussão mais aberta e transformadora sobre o papel

da mulher na construção deste conceito de democracia. As idéias do educador Paulo Freire, muito discutidas e divulgadas em assentamentos e acampamentos MST, podem contribuir para uma reflexão crítica das relações cotidianas de gênero dentro do Movimento. A *pesquisa* realizada é resultado originário das discussões com mulheres e homens de um assentamento do MST sobre como desenvolver um projeto de alfabetização para adultos, centrado na questão de gênero, baseado nas idéias do educador Paulo Freire.

47.17. A fonética e sua aplicabilidade no livro didático.

Clarice Nadir Von Borstel (Unioeste)

Nas últimas décadas, embora os estudos da linguagem tenham abordado inúmeros aspectos, relacionados ao ensino/aprendizagem de língua e lingüística, poucos foram os resultados práticos de suas contribuições para o ensino. Por essa razão, cada vez mais se discute a importância da análise lingüística sobre os fundamentos das práticas pedagógicas na escola, no que diz respeito às áreas de formação de professores, linguagem e ensino. Assim, a proposta da presente comunicação é promover um debate sobre as questões relacionadas aos estudos da história da fonética, a descrição dos sons e como a fonética está sendo abordada no Livro Didático de quinta séries. Observando, também, se há a aplicabilidade de traços pluriculturais na língua portuguesa, um tão complexo tema e tão real como o da diversidade de línguas *em* e *de* contato, na região do Lago de Itaipu.

48- Discurso e subjetividade: inclusão, resistências e novas tecnologias.

Coordenadoras:

Elzira Yoko Uyeno (UNITAU)

Márcia Aparecida Amador Máscia (Universidade São Francisco)

A inclusão ganhou recentemente o centro da atenção nos âmbitos sócio, econômico, político e religioso, constituindo uma nova “ordem do discurso”. Sua abrangência ultrapassou os limites da legislação, atingiu os âmbitos religioso, empresarial e midiático e se legitimou como verdade inquestionável. O presente grupo de comunicações derivou do compartilhamento de uma preocupação em comum: analisar discursos que enunciam a inclusão no âmbito escolar. A inclusão digital, a inclusão dos portadores de necessidades especiais, a inclusão dos sócio e economicamente desfavorecidos no sistema de educação formal, as excluídas em decorrência de gravidez precoce e os processos de subjetivação desses novos incluídos constituem o escopo privilegiado por esses estudos. Balizando-se por conceitos da Análise do Discurso de linha francesa, do movimento de Desconstrução e da Pós-modernidade, sob o pressuposto da inextrincabilidade entre o sujeito, o discurso e a identidade, ter acesso aos efeitos de sentido da inclusão e refletir sobre os processos de subjetivação sob a ordem do discurso da inclusão são os objetivos deste simpósio.

48.1. Inclusão Digital e Amor virtual: a representação do amor virtual por alunos do ensino médio.

Juliana Roberti Pereira (Unitau)

Sabe-se que as mudanças de conceito dos valores na sociedade e a banalização dos sentimentos humanos têm interferido muito no ambiente escolar. Preocupados com o aspecto formativo dos alunos, os PCN sugerem a inclusão de temas transversais, com vistas à

abordagem e ao desenvolvimento dos valores. Alinhada a essa preocupação, esta pesquisa tematiza o amor, assunto de interesse dos alunos do nível médio. Com vistas, ainda, à inclusão digital dos alunos, delimita-se o tema no discurso do amor sob suporte virtual, já que o amor vem sendo mediado por meio de comunicadores virtuais. Assim, o problema de onde se parte este estudo é entender o que levaria o aluno a buscar relações amorosas sob suporte virtual em tempos de evidente maior liberdade? A presente pesquisa objetiva analisar o discurso sobre o amor, fundamentando-se na análise do discurso de linha francesa, e busca identificar quais são as imagens que o aluno faz do amor e do outro nas relações virtuais e das razões que levam alunos a se comunicarem e a se conhecerem por meio virtual. Uma análise preliminar de discurso de alunos do nível de ensino médio levou à conclusão de que ao contrário do que se hipotetizou, os alunos sabem diferenciar o amor real e o virtual.

48.2. Discurso e sujeito: o imaginário sobre a inclusão nos textos de alunos de ensino médio.

Lílian Mobrizi Silva Werlang (Unitau)

A Escola, sobretudo a pública, parece estar, há algum tempo, passando por um processo de depreciação e desvalorização. Submetida a uma análise diacrônica, percebe-se que a Escola já ocupou um lugar de proeminência na vida dos cidadãos. Fala-se, generalizadamente, de uma falta de interesse dos alunos da rede pública pela Escola e, portanto, pela Educação. A hipótese para essa falta de interesse é que eles não vêem a Educação como promotora de inclusão social. Fundamentando-se na Análise do Discurso de linha francesa, este estudo teve como objetivo rastrear como o aluno da escola pública materializa, em seu discurso, seu imaginário sobre essa instituição. Objetivou, ainda, verificar qual é a importância que o saber escolar tem para esse aluno. Análises, ainda que preliminares, levaram à conclusão de que, embora predomine a reprodução de um dizer sócio-histórico de que a Educação promove a inclusão, alguns alunos reconhecem-se excluídos de uma educação de qualidade.

48.3. Desemprego e Exclusão: uma análise discursiva dos textos autobiográficos dos alunos do EJA.

Luciana Mesquita (UNITAU)

As escolas de rede pública dos níveis de ensino fundamental e médio incluem em seu quadro de cursos um especialmente destinado a cidadãos que, tendo interrompido seus estudos em algum momento da vida, retornam à Escola: a Escola para Jovens e Adultos ou conhecidos simplesmente por EJA. Este trabalho tem como objetivo analisar os dizeres de alunos do EJA de uma escola da rede pública de ensino da cidade de Ubatuba, a respeito da importância da formação escolar para a inclusão social. O *corpus* de análise se constitui de redações escolares feitas a partir da proposta de produção de textos autobiográficos a respeito dos motivos que os levaram a voltar a estudar. A análise foi feita a partir dos pressupostos da Análise do Discurso Francesa (PÊCHEUX) e conceitos de Subjetividade (FOUCAULT). Resultados preliminares desta pesquisa revelaram um posicionamento discursivo marcado pelo interdiscurso de valores morais, culturais, sentimentais e sócio-globalizantes do ideal de sujeito realizado. Esse posicionamento revelou-se intrinsecamente marcado pelo desejo de inclusão social que emerge na materialidade lingüística dos textos desses alunos.

48.4. Sexualidade e regime de verdade: submissão pelo amor do Outro.

Maria Luiza Würzius Arice (Unitau)

A orientação sobre educação sexual tem sido inserida nas escolas como educação informativa e preventiva, pois a gravidez precoce e as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) são consideradas questões de saúde pública fundamentais. Além disso, nossa realidade é marcada pelos temas da sexualidade; é discurso contemporâneo abordado pela mídia, inclusive em novela no horário nobre e tema de vestibular/2007. Este estudo interessa-se pelo momento do início da atividade sexual em alunas de ensino fundamental que, em virtude da resistência ao discurso liberal das colegas, sentem-se excluídas do grupo de convivência. A hipótese é de que o dizer das colegas prevalece sobre os dizeres da escola. Este trabalho analisou um corpus constituído de discursos das adolescentes sobre sexualidade, fundamentando-se na análise do discurso de linha francesa. Em resultados preliminares, observou-se que há um desejo de liberdade e de aceitação pelo grupo. Em decorrência do temor da exclusão pelas colegas, muitas meninas acabam se assujeitando ao discurso do grupo, iniciando sua vida sexual prematuramente e, muitas vezes, engravidando precocemente, o que leva a outra exclusão: a exclusão escolar.

49- Linguagem: ferramenta psicológica da inclusão/exclusão.

Coordenadoras:

Angela Cavenaghi Lesa (PUC-SP)

Alice Cunha de Freitas (UFU)

Debatedor:

José Garcez Ghirardi (UNIBERO)

O objetivo do simpósio é discutir a linguagem produzida em contextos escolares tomando-se como foco as atividades nas quais os participantes não exercem um papel de agente ativo e consciente, ficando à margem dos mesmos. Mais especificamente, serão apresentadas pesquisas concluídas ou em andamento cujo objeto de estudo central é a linguagem produzida em contextos escolares nos quais são percebidas necessidades educacionais especiais (NEE) tais como dificuldade de aprendizagem, super dotação, surdez, deficiência visual e déficit de atenção. O referencial teórico que subjaz a todos os trabalhos é de base materialista histórico-dialética e encontra em Vygotsky e Bahktin seus conceitos chave: (1) o papel da linguagem no desenvolvimento e aprendizagem humano e (2) a linguagem como arena de conflitos. Os trabalhos apresentados visam discutir a linguagem do contextos mencionados sempre orientados para possibilidades de intervenção e mudança do *status quo* daqueles que se sentem excluídos de atividades sociais culturais e históricas da escola brasileira, ponto central do ILCAE, grupo de pesquisa Inclusão Lingüística em Cenários de Atividades Educacionais, ao qual este simpósio está vinculado.

49.1. Transversalidade na formação humanista de professores de Letras: inglês em pré-serviço.

João B. Teixeira da Silva (PUC-SP)

Este estudo aborda a adoção da Transversalidade na formação crítica, reflexiva e humanista de alunos de um curso de Letras: Inglês, nível Intermediário. O objetivo é mostrar que a abordagem transversal propicia meios para a construção de conhecimento em interação com a realidade. Face a temas de relevância social, o aluno desenvolve

habilidades comunicativas e lingüísticas por meio de relatos e discussões que o alçarão à posição de colocar-se criticamente. Esse posicionamento faculta ao aluno a possibilidade de experienciar lingüisticamente características do discurso argumentativo. Os principais pilares teóricos deste estudo são: a. os estudos sobre a Transversalidade, segundo Celani, Yus e outros; b. a relação de ensino-aprendizagem, na visão de Vygotsky sobre a ZDP; c. ética; e d. inclusão. A metodologia adotada é qualitativa, na forma como trata os dados; e etnográfica, no que diz respeito à coleta. A pesquisa é realizada com um grupo do curso de Letras: Inglês, Intermediário, tendo como participantes professor e alunos. Os dados, na forma de seminários apresentados ao final de uma unidade elaborada à luz da Transversalidade, foram gravados e transcritos para posterior análise. Os resultados demonstram que os alunos, por muitas vezes, adotaram um discurso argumentativo para se posicionar criticamente, indo além do discurso narrativo, conforme proposto no programa da disciplina. Assim sendo, é por acreditarmos na importância da formação de professores de Letras, bem como em sua ação crítica, reflexiva, humanista como educadores e coadjuvantes na formação de cidadãos que conduzimos e apresentamos esta pesquisa.

49.2. O Ensino-Aprendizagem da Língua Inglesa em uma perspectiva inclusiva: a construção da cidadania.

Renata Pomés Salles da Silva Bachert Torres (PUC SP)

Este trabalho tem por objetivo analisar o papel do professor como um agente propiciador de espaços para discussão de valores em sala de aula de língua inglesa em uma escola de idiomas. Está inserido no grupo de pesquisa ILCAE – Inclusão Lingüística em Cenários de Educação – que tem por objetivo: (1) promover espaços de discussão e (2) produzir e divulgar conhecimentos na área de Lingüística Aplicada, tendo como cenário as atividades desenvolvidas em contextos educacionais. Para a realização deste trabalho partirei dos seguintes pressupostos teóricos: a) que a conscientização do professor de língua inglesa está relacionada ao mundo em que está situado (Moita Lopes, 2003); b) que a formação da cidadania, em um espaço educativo, o questionar, o pensar, a reflexão, não só dos alunos, mas também dos educadores (Gentili, 2001); c) que a eficácia de uma ZPD depende de um ambiente educativo tranqüilo para que haja uma interação positiva (Vygotsky, 1934). Através deste trabalho busco encontrar formas de discutir cidadania em sala de aula de língua estrangeira com o intuito de despertar nos meus alunos uma consciência crítica do mundo em que vivem, provocando neles um desejo de questionar a respeito da sociedade em que estão inseridos. Pretendo ajudá-los agir como cidadãos críticos. Como metodologia de pesquisa, optei por uma pesquisa-ação crítica (Kincheloe, 1991). Com este tipo de pesquisa, acredito ser possível me enxergar através do outro, ou seja, através do pesquisador, e desta forma, transformar minha prática. Esta pesquisa foi desenvolvida em uma escola de idiomas que está localizada dentro de um colégio católico da rede particular de ensino na região sul da Grande São Paulo. Para esta pesquisa, foram coletados dados a partir de gravações em vídeo das minhas aulas, (Rizzini, Castro & Sartor, 1999). Além disso, os alunos responderam a um questionário em que explorou suas opiniões a respeito de valores e da filosofia do colégio em que a escola de idiomas está inserida. Com esses dados foi possível destacar os conteúdos temáticos que mais tinham relação com as minhas perguntas de pesquisa.

49.3. Educação bilíngüe: um meio de inclusão de crianças surdas.

Débora Rodrigues Moura (PUC-SP)

A presente pesquisa discute a educação de surdos pautada numa Corrente Educacional Bilíngüe de ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, estuda a linguagem como ferramenta psicológica indispensável para o desenvolvimento cognitivo. A escola para surdos surge como ambiente favorecedor para a aquisição da primeira língua da pessoa surda: a Língua de Sinais, língua de modalidade viso-espacial. Assim tem como foco principal discutir maneiras de como viabilizar o ensino de Língua Portuguesa para surdos, língua de modalidade oral-auditiva, através de práticas bilíngües que considerem as diferenças em relação à organização de pensamento, diante das construções lingüísticas e culturais. Teoricamente, está embasada na teoria Sócio-histórica de VYGOTSKY (1930/1978) sobre construção de linguagem e pensamento; em SKLIAR (1998) que discute questões de alteridade, comunidades surdas e Bilingüismo; em MOURA (2000) e SACKS (1989) sobre a História da Educação de Surdos. Em termos metodológicos trata-se de uma pesquisa-ação de base crítica e cunho exploratório e pretende propor transformações nas situações de exclusão e fracasso dos surdos diante do aprendizado da Língua Portuguesa. Desta forma, discute em seu bojo questões como identidade, concepção de sujeito, de aprendizagem, de língua e linguagem pautadas numa Pedagogia Crítica, tendo como base autores como FREIRE (1970). Insere-se nos trabalhos desenvolvidos pelo ILCAE, pois discute questões como inclusão social e cidadania.

49.4. “Política de nomeação e a representação da violência no contexto escolar.”

Alice Cunha de Freitas (UFU)

Tomando como suporte as bases teóricas da Pragmática (AUSTIN, 1962), do Pragmatismo norte americano (RORTY, 1979) e da Desconstrução (DERRIDA, 1971), linhas teóricas que desafiam a própria noção de conceito, discuto, neste trabalho, a concepção de “violência”, tal como tem sido percebida no contexto das escolas. Mais especificamente, mostro, com base em dados coletados em duas escolas da rede estadual de Uberlândia, quais são as políticas de nomeação usadas pelas escolas para designar o que deve ser considerado como “violência”. Discuto ainda as formas veladas de violência, que vêm via discurso, por parte da própria escola, e que acabam sendo não só naturalizadas, mas também respaldadas e, de certa forma, autorizadas, por toda a comunidade escolar, incluindo os pais dos alunos. Essas formas veladas de violência parecem agravar os diferentes tipos de exclusão que podem ser percebidos no contexto escolar hoje. Os dados foram coletados a partir de entrevistas semi-estruturadas e de registros em notas de campo feitos durante visitas às escolas e observações de aulas. Participaram das entrevistas duas diretoras (uma de cada escola), duas orientadoras pedagógicas (uma de cada escola), quatro professores (dois de cada escola) e quatro alunos (dois de cada escola).

49.5. “Inclusão e Heterogeneidade: Um Diálogo Possível?”

Fernanda Cunha Rios (UFU)

O discurso sobre a importância do reconhecimento da diferença e da composição heterogênea das turmas escolares tem se diluído na prática, em muitas instituições de ensino, já que essa constituição heterogênea tem sido compreendida por vários professores como um predicado negativo, complexo e árduo no trabalho em sala de aula. Outras vezes, a diferença

é percebida como algo a ser “aceito” com complacência, ou mesmo como um ato de “caridade”, como nos mostra Silva (2000). Desta forma, observa-se que, na rotina de algumas escolas, alguns alunos são remanejados de uma sala de aula para outra, em busca de uma melhor adequação/adaptação desse aluno. Essa experimentação extra-oficial e, portanto, uma estratégia não registrada pela própria instituição escolar, é percebida por nós como uma tentativa de homogeneização, um movimento ilusório de redução da diferença, que culmina na acentuação da exclusão escolar, pois a sala de aula é um lugar constituído por sujeitos singulares, dotados de potencialidades diversas, talentos distintos e competências particulares. Ao optar pela formação de classes homogêneas, a escola estabelece padrões, qualifica os indivíduos, hierarquiza turmas, desconsidera a singularidade dos alunos e se contradiz ao postular princípios de igual valor, de igual respeito e de igual dignidade para todos os alunos. Ainda, essa prática classificatória e abusiva oculta relações éticas e políticas que, em dissonância com a política de inclusão estabelecida pela legislação brasileira, podem resultar em um processo de auto-exclusão, caso esses alunos entendam-se (e reconheçam-se) como desfavorecidos, desestimulados e/ou desamparados. O material de pesquisa foi analisado na perspectiva dos Estudos Pragmáticos que abordam o caráter performativo da linguagem (AUSTIN, 1962), sempre atrelado à política de nomeação (RAJAGOPALAN, 2000; FREITAS, 2005). Esse referencial teórico nos permitiu discutir as dimensões ética e política de uma intervenção pedagógica como a supracitada.

49.6. “A construção do sentido de beleza negra: o branqueamento do negro”.

Elizabeth Gonçalves Cunha (UFU)

O Texto publicitário, de caráter persuasivo, parece exercer influência direta nos padrões de comportamento dos indivíduos, que acabam, por assim dizer, assimilando determinados discursos, como, por exemplo, o discurso da beleza feminina. Esse discurso firmou-se, historicamente, por ideologias hegemônicas, ditadas pelas classes mais favorecidas e dominantes das sociedades ocidentais. Se a mulher branca sofre a tirania desses padrões de beleza, como têm mostrado vários estudos, com as mulheres negras não tem sido diferente. Ao contrário, elas sofrem, de modo contundente, as coerções desse discurso que lhes impõe um padrão de beleza calcado nos padrões de beleza da raça branca. Nesse sentido, as mulheres negras, posicionadas em um lugar discursivo caracterizado por condições de desigualdades, discriminação e preconceito, se inscrevem/se identificam a esse discurso. É nesse contexto que me propus, neste trabalho, a investigar e a discutir como tem sido construído o sentido de beleza feminina em anúncios publicitários de uma revista voltada para a raça negra. Foi meu objetivo discutir também até que ponto esses anúncios (re)afirmam conceitos e padrões de beleza ditados pelo branco, impelindo às mulheres negras certo “branqueamento” de seus traços fisionômicos; afinal, as modelos negras dos textos publicitários analisados se enquadram em tal processo de branqueamento. Finalmente, discuto até que ponto esse branqueamento pode afetar a constituição identitária das mulheres negras no Brasil.

49.7. “As representações sociais e a construção de identidades como um fator de inclusão social na aprendizagem de inglês”

Daniele Alexandroni (PUC-SP)

A postura dos alunos frente às questões culturais envolvidas na aprendizagem de inglês como língua estrangeira levou-me a questionar como eles se posicionam diante de experiências que os levem a confrontar sua própria cultura com a de outros países. Deste

modo, investigo como as identidades são construídas na sala de aula, frente a questões culturais e como as implicações resultantes desse processo de representações podem resultar de forma positiva ou negativa na aprendizagem de uma língua estrangeira. Um dos focos desse estudo é a análise da linguagem como fator de inclusão e exclusão, tendo como cenário as atividades desenvolvidas em contextos educacionais e considerando a inclusão de todos os participantes pela perspectiva da linguagem. Esse estudo é parte do grupo de pesquisa ILCAE – Inclusão lingüística em cenários de atividades educacionais e pretende investigar como a abordagem em sala de aula de aspectos culturais de uma língua estrangeira pode contribuir como um fator de exclusão e/ou inclusão. Dentre os pressupostos teóricos que embasam esse estudo estão a concepção dialógica da linguagem de Bakhtin e a teoria da polifonia, pois ambas permitem-me analisar a fala do meu aluno e perceber quais fatores sociais estão incorporados em sua fala. Para discutir o papel da escola e do professor nesse processo me apóio na teoria sócio-construtivista de Vygotsky, pois de acordo com essa perspectiva, o sujeito se faz como ser diferenciado do outro, mas é formado na relação com o outro.

49.8. O discurso do professor como prática inclusiva contra-hegemônica.

Fábio Wolf (PUC-SP/FAPESP)

O presente trabalho tem por objetivo discutir, a partir dos pressupostos teóricos oriundos da Lingüística Aplicada Crítica e da Pedagogia Crítica, o processo histórico, social e cultural inerente à construção da identidade discursiva de um professor de história. O trabalho visa, a partir desse recorte, questionar a formação de professores e promover a inclusão de todos – professores e alunos- pelo viés transformador da linguagem. Dessa forma, buscar-se-á: 01) refletir criticamente sobre as práticas discursivas no interior das escolas no sentido de problematizar, contestar e repensar as atuais correntes hegemônicas neoliberais presentes na educação (Pennycook, 2001); 02) criar condições para que professores e estudantes tenham possibilidades de repensar criticamente, atuar e transformar essa hegemonia cultural que os impedem de se constituir enquanto seres históricos e culturais (Freire, 1987); 03) construir espaços colaborativos de reflexão crítica visando a construção de agências discursivas que se contraponham à hegemonia do discurso capitalista burguês (Gadotti, 1985/1987; Giroux, 1983/1997; McLaren, 2000). A partir desses objetivos, a metodologia seguirá a linha colaborativa crítica (Magalhães, 1998), pois entende que a mudança ocorre quando a ação em conjunto proporciona espaços de discussão e de diálogo orientados para a ação intervencionista (Kincheloe, 1997) onde os sujeitos tornam-se conscientes de que seus discursos podem transgredir as barreiras impostas arbitrariamente pelo *status quo* dominante, apontando a possibilidade de revolucionar as suas práticas e transformar seus cotidianos. A pesquisa ocorrerá em uma escola da rede pública estadual de ensino situada num bairro periférico da cidade de São Paulo. Os dados serão coletados através de gravações em áudio de aulas de um professor de história e de sessões reflexivas que se seguirão a elas. A análise dos dados seguirá a análise de discurso de linha francesa proposta por Maingueneau (1998).

50- A linguagem da inclusão social-escolar.

Coordenadoras:

Sueli Salles Fidalgo (PUC-SP)

Sirlene Aarão (FTS/ PUC-SP)

Debatedor:

Fabio Bezerra de Brito (Escola de Aplicação – USP)

A escola, como espaço de manutenção e transmissão de normas culturalmente aceitas, sempre teve papel fundamental no processo de ex/inclusão. Com este pressuposto em mente, neste simpósio, enfocamos preocupações centrais para o grupo ILCAE (Inclusão Lingüística em Cenários de Atividades Educacionais), discutindo (1) o papel da linguagem veiculada na (e para a) escola como instrumento que pode propiciar espaços inclusivos ou excludentes, pensando, portanto, na ação escolar para a formação crítica de alunos, e (2) o papel das pesquisas em Lingüística Aplicada para a inclusão social. Para atingir tais enfoques, os participantes discutirão suas coletas, sua posição de intervenção e de participação no espaço escolar e a linguagem veiculada no *lôcus* criado para pesquisa, demonstrando em que medida estes contribuem para solucionar questões apresentadas pela dicotomia inclusão/exclusão.

50.1. A linguagem da inclusão social-escolar.

Sueli Salles Fidalgo (PUC-SP)

Inserido na intersecção da Lingüística Aplicada Crítica (Rajagopalan, 2003), da Teoria Crítica da produção do conhecimento (Habermas, 1985, Heller, 1970) e da Pedagogia Crítica (Freire, 1970), este trabalho tem por objetivo investigar a linguagem inclusiva ou excludente que permeia a formação de nossa escola, as leis e políticas públicas que prescrevem o trabalho educacional e as práticas escolares propriamente ditas. Em outras palavras, busca discutir a inclusão escolar ao longo da história da formação da escola brasileira e, nos últimos tempos, o percurso da educação inclusiva, suas definições e implementações, para verificar como e em que instâncias a proposta possibilitaria a inclusão social dos agentes envolvidos – principalmente alunos e educadores. Teoricamente, o trabalho está embasado na compreensão dialógica da linguagem (Bakhtin/Volochinov, 1929), na teoria da ação comunicativa (Habermas, 1985), em concepções históricas de formação social e escolar (Schwarcz, 1993; Patto, 1999; Hobsbawn, 1995), em concepções acerca do desenvolvimento (Vygotsky, 1930, 1934; Leontiev, 1959), na formação do educador por uma perspectiva colaborativa (Magalhães, 2005) para fortalecer a compreensão do que seria uma prática inclusiva. É evidente que para chegar a uma prática inclusiva, o trabalho aborda questões excludentes historicamente marcadas – já que a inclusão não seria necessariamente assinalada em leis e em discursos se a exclusão não estivesse tão presente em nossa sociedade. Em termos metodológicos, este trabalho se pauta em uma perspectiva crítica – o que, muitas vezes, implica em questionar as próprias ações metodológicas da pesquisa.

50.2. Formação de professores: formar para transformar a partir de uma abordagem Lingüístico-Inclusiva.

Sirlene Aarão (PUC-SP/FTS)

O presente estudo tem como foco alunos do curso de Letras (Inglês/Português), sendo que a maioria dos alunos é proveniente de programas de ação afirmativa governamental. Porém, muitas são as dificuldades em relação ao ensino de língua inglesa. Alguns alunos já atuam como professores na rede estadual de ensino e, são bastante descrentes em relação ao ensino de língua estrangeira na escola pública, além de sempre citarem o desprestígio da disciplina. Meu objetivo é investigar o desenvolvimento do aprendizado do docente em formação sobre o que é ser professor e de como se ensina uma língua estrangeira e

responder às seguintes perguntas: 1) Como a prática dos alunos, repensada através da reflexão, contribui para a construção de seu conhecimento sobre o ser professor?; e 2) Quais as representações que os alunos/professores atribuem ao ensino/aprendizagem de inglês? Para o desenvolvimento dessa pesquisa, conto com a participação de monitores. A metodologia é colaborativa visando o crescimento de todos os envolvidos sempre pautados pelo importante papel da linguagem como mediadora das ações humanas assim como constituinte dessas mesmas ações. Por conseguinte, os pilares teóricos e metodológicos dessa pesquisa são: a Lingüística Aplicada e sua Multidisciplinaridade, a Teoria Sócio-Histórica e a Pesquisa Crítica.

50.3. Agência e política da exclusão: as representações nos discursos sobre o professor de literatura.

Jacqueline Britto Sant'Anna (FEU-SP/USP)

A presente pesquisa se insere na área da Linguagem e Educação e tem como principal objetivo discutir as representações do professor de Literatura do ensino básico, em diferentes discursos que a ele se referem, autorizados para nele apontarem e alimentarem uma repetível e estereotipada falta: em sua prática, em seus conhecimentos e, ironicamente, em sua formação. Tendo em vista as relações de poder que atravessam as formações discursivas no campo da Educação, as perspectivas teóricas da discussão estão pautadas nos Estudos Culturais (Hall, 1997, 2003, 2005; Bhabha, 2005; Johnson, 2006 e Silva, 2000,2005), posto que essas formações discursivas produzem representações, desenham fronteiras e suturam as identidades dos sujeitos instados (Pêcheux,1997) pelas ideologias que os interpelam nos discursos. Por estarem inseridos nos paradigmas pós – pós-modernidade, pós-estruturalismo e pós-colonialismo – os deslocamentos dos sujeitos fazem com que estes se posicionem em diferentes fronteiras, respondendo a diferentes jogos de poder representados nos discursos com os quais se mantêm em negociação. No caso desta pesquisa, o professor de literatura age em seus discursos na escola e na universidade produzindo representações sobre si e sobre sua formação. A movimentação do professor entre essas fronteiras resulta nas diferentes suturas de identidades que vai produzindo, ou seja, as formações discursivas em que ele age são fronteiriças e, conseqüentemente, excludentes (Mignolo, 2003) e responsáveis pelas condições simbólicas e materiais que se reproduzem (Woodward, 2005; Hall,2005), politicamente nocivas à Educação.

50.4. Engajamento discursivo: uma proposta de aprendizagem de inglês em uma perspectiva inclusiva.

Silvia Regiane de Oliveira (PUC-SP)

Esta pesquisa tem por objetivo (1) investigar como as práticas discursivas de uma professora, participante deste estudo, propiciam o engajamento discursivo do aluno e, (2) por intermédio de sessões reflexivas realizadas entre a pesquisadora-coordenadora e a professora, avaliar e refletir sobre estas ações discursivas, propondo um espaço para a reconstrução das mesmas. A proposta de reflexão entre os participantes da pesquisa visa garantir uma compreensão sobre a dimensão inclusiva que a linguagem pode propiciar. O presente estudo foi realizado em uma perspectiva sócio-histórica do desenvolvimento, com base em Vygotsky (1930 – 1934) e apóia-se na compreensão dialógica da linguagem expressa por Bakhtin (1929). Para o entendimento sobre engajamento discursivo, uso como

referência os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira do Ensino Fundamental (1998) e textos sobre esta temática publicados de Moita Lopes (2003 – 2004). Este estudo foi conduzido em uma escola pública estadual situada no centro da cidade de Diadema e envolveu, além desta pesquisadora que ocupa a função de coordenadora pedagógica da escola, uma professora de língua inglesa que atuava na mesma escola. Foram gravadas duas aulas da professora e realizadas duas sessões reflexivas entre as participantes deste estudo. Os resultados aqui apresentados sugerem a possibilidade de que um trabalho reflexivo do professor e do coordenador desenvolvido dentro da escola, com o objetivo de buscar uma compreensão sobre as ações discursivas que promovem o engajamento discursivo do aluno pode auxiliar o professor a perceber a influência de suas ações na forma de participação do aluno na aula.

50.5. Grupos de apoio na escola: propostas para a inclusão de alunos com comportamentos desviantes.

Sonia Regina Potenza Guimarães Pinheiro (PUC-SP/Escola Pinheiro)

Este trabalho tem como objetivo um estudo sobre a criação de grupos de apoio ou de suporte entre professores e comunidade escolar, (Daniels, 2004) numa escola de ensino fundamental e médio na periferia da zona sul da cidade de São Paulo. Esses grupos podem funcionar como apoio à resolução de problemas que tendem a ir muito além das necessidades educacionais especiais dos alunos. Os grupos devem dirigir esforços para a inclusão dos alunos que apresentem comportamentos desviantes ou violentos e são por esse motivo excluídos do processo educativo. Desta forma, podem ser considerados como uma tentativa de promover a inclusão desses educandos na medida em que os grupos de apoio apresentam uma amostra prática do compromisso de uma escola e do seu corpo docente com a atenção à diversidade de necessidades dos alunos; uma proposta de trabalho que além de valorizar as idéias e conhecimento dos professores assume que esse conhecimento deve ser compartilhado e pode se desenvolvido de maneira eficaz com os colegas de trabalho. A criação de grupos de apoio deverá ser entendida com base nos pressupostos teóricos, filosóficos e metodológicos da Teoria da Atividade (Engeström, 1987), na compreensão dialógica da linguagem (Bakhtin, Volochinov 1929) e nos conceitos de mediação e de desenvolvimento (Vygotsky, 1932/2002).

50.6. Praticando a inclusão.

Celia Magalhães de Souza (PUC/SP)

A partir da necessidade da escola inclusiva desenvolver um trabalho pautado nas formas de ação colaborativa e da prescrição da legislação que os alunos com necessidades educacionais especiais estejam matriculados em classes regulares de ensino, nas escolas públicas da rede estadual de ensino. Também que a proposta pedagógica da escola inclusiva aponte para os princípios de respeito à diversidade e uma educação de qualidade para todos. Essa pesquisa tem por objetivo proporcionar, a comunidade escolar, condições teóricas e metodológicas, que permitam a oportunidade de discussões sobre os sentidos e significados atribuídos à inclusão escolar a partir da formação de grupos de apoio entre professores. Para tanto, o suporte teórico utilizado são os estudos teóricos sobre Teoria da Atividade realizados por Engeström (1999); Ensino-Aprendizagem e Defectologia realizados por Vygotsky (1920-1930) e criação e desenvolvimento de grupos de apoio entre professores realizados por Daniels (2004). A metodologia de pesquisa utilizada é a

pesquisa colaborativa crítica que permite a compreensão dos problemas sociais refletidos a partir, e dentro, da realidade da escola inclusiva, pois segundo Magalhães (1999), a ênfase na colaboração e reflexão crítica, permite aos participantes envolvidos, inclusive o pesquisador, construir novos sentidos não só, sobre as práticas em situação social de sala de aula, como também no contexto da escola. Os participantes da pesquisa serão a pesquisadora e os componentes do grupo de apoio, ou seja, um professor, o professor coordenador pedagógico, um inspetor de alunos e um representante da comunidade, de uma escola pública da rede estadual de ensino, localizada na zona norte da capital. Essa escola mantém alunos com necessidades educacionais especiais frequentando classes regulares de ensino. A coleta de dados se fará por meio de gravação em áudio e vídeo, bem como, relatórios dos encontros realizados pelo grupo de apoio, que acontecerão periodicamente. Também serão realizadas entrevistas com os participantes do processo.

50.7. O ensino de inglês por meio de músicas: uma oportunidade de participação social.

Elizete Cardoso (PUC-SP)

Este trabalho se liga ao grupo ILCAE e faz parte de uma pesquisa de mestrado que tem o objetivo de investigar a utilização da música no processo de ensino-aprendizagem de LE. em uma escola da rede pública estadual de ensino. Sendo as atividades que utilizam letras de música amplamente utilizadas nas aulas de inglês, minha proposta é discutir se tais atividades contemplam a formação crítico-discursiva dos alunos de LE., favorecendo a construção de sujeitos com identidades próprias, para agir no mundo por meio da linguagem. Esta pesquisa está embasada nos seguintes pressupostos teóricos: a) na concepção que a inclusão deve garantir a todos os cidadãos o direito à educação e à plena participação social (Mantoan, Góes e Laplane, 2004); b) na teoria que o desenvolvimento do indivíduo está relacionado ao ambiente, a cultura e outros indivíduos (Vygotsky, 1934/2003) e c) na formação do educador por uma perspectiva colaborativa (Magalhães, 2005). Coerente com os pressupostos teóricos apresentados e por acreditar que a “intervenção do pesquisador é feita no sentido de desafiar o sujeito” (Oliveira, 1997: 65) a metodologia norteadora desta pesquisa será crítica de colaboração (Magalhães e Liberali, 2005), pertencente ao quadro da pesquisa crítica. Cumming (1994 apud Fidalgo, 2002:65) descreve a pesquisa crítica como a que “busca transformar as relações sociais dos participantes utilizando os processos de pesquisa” e, colaborativa por conceber que ninguém interage com o outro “sem transformar e se transformar” (Magalhães, 2005).

50.8. Aprendizagem de língua inglesa na universidade: uma experiência de pertencimento e inclusão.

Vera Lucia Cabrera Duarte (PUC-SP)

Maria Fachin Soares (PUC-SP)

Ana Elisa M. Cysne (PUC-SP)

Esta apresentação relata uma experiência vivida por três professoras de duas disciplinas que compartilham objetivos e compõem o eixo de Língua Inglesa do segundo semestre de 2006 do primeiro ano para os novos cursos de Letras: Inglês da PUC-SP. As professoras planejaram uma atividade a ser desenvolvida individualmente ou em grupo e a ser concluída no final do semestre. Buscavam uma proposta capaz de acolher as diferenças, de responder às lacunas de diferentes naturezas e contribuir para que os alunos,

independentemente do seu nível de conhecimento de língua inglesa e de abertura à aprendizagem, pudessem vivenciar o processo como uma possibilidade de expansão de sua compreensão da realidade, do outro e de si mesmo. Esperavam que vivessem, já em seu primeiro ano na Universidade, a experiência da construção de um ambiente de aprendizagem que, ao mesmo tempo que promovesse um sentimento de pertencimento ao grupo, favorecesse o desenvolvimento da autonomia e da autenticidade de ação, por van Lier (1998) definida como um comportamento intrinsecamente motivado dirigido por escolhas pessoais e não por imposições. As reflexões acerca dos resultados desta atividade são baseadas em relatos de alunos, apresentados de forma escrita após a apresentação dos trabalhos.

Fonética Acústica e suas Aplicações

51- Estudos fonéticos em L2.

Coordenadoras:
Paulina Dalva Artimonte Rocca (PUC-SP)
Fernanda Rangel Pestana Allegro (Universidade de Buenos Aires)
Debatedor:
Marcello Marcelino Rosa (PUC-SP)

Este simpósio tem como objetivo discutir questões sobre descrição de sons em L2 por meio de análise fonético-acústica e questões de ensino-aprendizagem de pronúncia em L2.

51.1. Os espaços acústicos das vogais do português e do inglês e o ensino de inglês como LE no Brasil.

Leandro Abrantes (UFRJ)

Ao longo dos anos, um tema que tem despertado o interesse de vários pesquisadores na área de fonologia é o dos sistemas vocálicos. A produção e a percepção dos segmentos vocálicos vêm sendo estudadas através de descrições articulatórias, acústicas e perceptuais, com o objetivo de que se compreendam as particularidades destes sons da fala e de seu uso para operar semelhança e distinção de sentido numa dada língua. Embora a precisão conferida pela descrição acústica tenha levado linguistas a lançarem mão de tal artifício em seus estudos a respeito de vogais, (Peterson & Barney, 1952, Hillenbrand et al., 1995) há poucos trabalhos que comparem os sistemas vocálicos do português e do inglês (Baptista 2000). Com este trabalho, pretende-se descrever semelhanças e diferenças destes dois sistemas vocálicos, analisando seus elementos não só segundo suas características acústicas, mas também segundo as relações que cada um deles desempenha para com os outros de modo que se faça distinção de significado. O interesse em comparar os sistemas vocálicos de duas línguas, surge, em parte, da

possibilidade de se encontrarem similaridades e diferenças no comportamento de certos fonemas vocálicos que justifiquem características da pronúncia das vogais de uma determinada língua por falantes não nativos.

51.2. Compreensão oral em língua inglesa.

Márcia Polaczek (FATEC/UNIP)

Esta comunicação apresenta uma análise da influência de fatores fonético-fonológicos tanto na identificação lexical como no reconhecimento de fronteiras entre palavras em atividades de compreensão oral em língua estrangeira por aprendizes brasileiros de língua inglesa. Os dados, coletados durante uma pesquisa de mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, referem-se a tarefas de compreensão oral em língua inglesa desenvolvidas por três alunos. A análise dos dados sugere haver relação entre os fatores fonético-fonológicos e a decodificação da informação ouvida. A pesquisa fundamentou-se em teorias sobre ensino-aprendizagem de compreensão oral em língua estrangeira, nos estudos realizados em Ciências de Fala e na Psicolinguística. Concluímos que a especificidade da tarefa de compreensão oral em língua estrangeira não permite que ela seja tratada exatamente do mesmo modo que a compreensão de textos escritos e que exige a familiarização com características inerentes à língua oral e consideração das estratégias diferenciadas de processamento da informação linguística utilizadas pelos aprendizes.

51.3. O sistema vocálico do norueguês e o ensino-aprendizagem de norueguês como LE: questões e resultados preliminares.

Leandro Abrantes (UFRJ)

Embora não seja tão expressivo quanto a procura por cursos de inglês, cresce no Brasil, especialmente nos estados das regiões sul e sudeste, o interesse por aulas de norueguês, em virtude das oportunidades de intercâmbio e por necessidades relativas ao trabalho em empresas norueguesas. No entanto, as dificuldades apresentadas pelos alunos quanto à aprendizagem da pronúncia do norueguês apontam para o fato de que as peculiaridades do sistema vocálico do norueguês demandam uma metodologia que compreenda os efeitos das diferentes configurações dos espaços acústicos do português e do norueguês na aprendizagem de NLE. Este trabalho objetiva, através de um estudo acústico comparativo dos sistemas vocálicos do norueguês e do português, compreender algumas das dificuldades de aprendizagem de pronúncia do norueguês por falantes de português. Faz-se necessário citar, também, nesta comparação, o sistema vocálico do inglês, visto que uma grande parte dos alunos de norueguês possui alguma competência fonológica em inglês. Nota-se que, as características acústico-articulatórias do norueguês podem explicar não só parte dos problemas de pronúncia por parte dos alunos de norueguês como língua estrangeira, NLE, como também parecem explicar certas dificuldades de percepção.

51.4. A coarticulação do aprendiz brasileiro em ELE.

Fernanda Rangel Pestana Allegro (Universidade de Buenos Aires)

Dificuldades em compreensão oral em língua estrangeira, entre muitos fatores de natureza diferenciada (linguística ou extralinguística), podem ser causados por diferenças na implementação de processos de junção. A investigação de como os processos de junção são

implementados na produção de falantes nativos e não nativos pode contribuir para averiguar fatores que interferem na inteligibilidade da fala. O objetivo deste trabalho é analisar fenômenos de juntura, contrastando-os em frases produzidas em língua espanhola por um brasileiro aprendiz de Língua Espanhola e por falante nativo do espanhol Rio Platense. Os dados, que compreenderam frases-veículo, narrativa a partir de figuras e leitura de texto, foram obtidos por meio de gravação em um estúdio de rádio e digitalizados em frequência de amostragem de 22 kHz. Serão investigados, com o auxílio da análise espectrográfica, os processos fonético-fonológicos que ocorrem em junturas entre palavras intra e inter frases. A análise espectrográfica privilegiará medidas de duração e frequência de formantes. O resultado dessa investigação contribui para a área de aquisição de sons em L2.

51.5. Contribuições da Fonética Acústica para a formação do professor de inglês: um estudo de caso

Assunta Manzi Aguená (Faculdades Integradas de Ribeirão Pires)
Aglael Gama Rossi (Faculdades Integradas de Ribeirão Pires)

Este trabalho investiga os aspectos rítmicos e entoacionais na produção do inglês por um falante proficiente nessa língua e nativo do português brasileiro (PB), tendo como referência a produção de um falante nativo de inglês, e assim inspecionar de que modo e em que grau processos fonético-fonológicos da relação entre sons e ritmo e entoação da língua-alvo são mapeados na prosódia da língua materna. Os aspectos prosódicos da fala têm sido discutidos por autores como Ladefoged (1993), Kent e Read (1992), Laver (1994), e Levelt (1998). A relação entre a produção de sons e prosódia é observada na fala corrente por meio da transformação de sons na junção entre palavras, do uso de pausas, da assimilação, redução e/ou apagamento de sons, entre outros. Os dados deste trabalho foram retirados do *script* do filme *Cheaper by the Dozen* (Doze é Demais), e sua análise foi feita por meio da Fonética Acústica, a partir das medidas de duração e da variação da frequência fundamental utilizando o programa PRAAT. Os resultados obtidos indicam que: (1) a produção de sons e do ritmo e entoação estão intimamente relacionados na fala corrente; (2) há interferência da língua materna na produção de sons e prosódia do inglês; e (3) a Fonética Acústica proporciona vantagens para o ensino e aprendizagem das questões rítmicas e entoacionais de uma língua estrangeira, na medida em que os diferentes aspectos da produção podem ser observados e as diferenças entre a língua materna e a língua-alvo possam ser explícitas aos alunos.

51.6. Questões de prosódia em língua inglesa como L2.

Amaury Flávio Silva (PUC-SP)

O objetivo desta pesquisa é analisar por meio de análise fonético-acústica os contrastes das estratégias de produção na realização de um diálogo em língua inglesa gravados por um brasileiro e um norte-americano. A gravação ocorreu no Laboratório de Rádio da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Os dados, que compreendem três repetições de um diálogo, foram digitalizados em 22KHz e analisados no PRAAT, *software* de análise acústica desenvolvido na Universidade de Amsterdã. Restringiremos nossa análise à investigação do parâmetro de duração dos segmentos da fala e à inspeção de características fonético-acústicas desses segmentos. Pretendemos com os resultados deste trabalho de investigação contribuir para fornecer aos alunos e professores de língua inglesa como L2 ferramentas para capacitá-los a lidar com questões de prosódia no ensino de

pronúncia de língua inglesa para brasileiros. Para tratar da questão da prosódia no ensino aprendizagem de L2 nos reportaremos a Chun (2002) e Jamison (1994).

51.7. Questões de prosódia: um estudo fonético-acústico sobre a produção oral de falantes do Português e do inglês.

Sérgio Mauad (PUC-SP)

Aspectos prosódicos, em particular a entoação, exercem grande importância na construção de significados em L2. A entoação interage com diferentes componentes do conhecimento lingüístico (sintático, semântico e pragmático) exercendo um papel importante na comunicação. Ela tem grande importância na veiculação das modalidades (declarativas, interrogativas, imperativas e exclamativas), atitudes (sugestão, pedido, ordem, etc), e emoções (raiva, polidez, sarcasmo, etc). Esta pesquisa visa corroborar, por meio da segmentação do fluxo sonoro e posterior medição de duração e de f0 de amostras de fala em L2 de sujeitos brasileiros e norte-americanos, estudos teóricos sobre os sistemas entoacionais. Nossa análise será baseada nos modelos de descrição entoacional de *Pitch Accent* (Bolinger, 1986) e de *Discourse Intonation* (Brazil, 1981) à luz de dados oriundos da análise acústica. Os resultados deste trabalho poderão contribuir para a conscientização dos aspectos supra-segmentais presentes na fala de aprendizes de L2, e dar ao professor de línguas conhecimentos que o auxiliem no preparo de material didático de pronúncia, além de fornecer subsídios acústicos que levem a uma maior conscientização prosódica e a um aprimoramento da análise das estratégias diferenciadas por parte de falantes nativos e não nativos nas línguas concernidas no que se refere a interação entre prosódia e segmento e ao emprego de tons.

51.8. O papel da prosódia no ensino de língua estrangeira.

Érica de Souza Marta (UFRJ)

A pesquisa de mestrado intitulada Estudo da transferência de traços entonacionais da LM para a LE na produção de orações interrogativo-negativas teve como meta principal a verificação de traços entonacionais na produção de enunciados interrogativo-negativos em inglês como LE por falantes nativos de língua portuguesa. A primeira hipótese considerada foi a de que poderia ocorrer transferência do padrão entonacional da LM para a LE. Os fatores considerados foram o tempo de exposição à LE, a metodologia / abordagem seguidas pelo curso de LE e o gênero (masculino e feminino). A partir da análise dos dados, concluiu-se que, dos fatores considerados como propícios às diferenças, apenas o fator gênero foi responsável pelo estabelecimento de diferenças na descrição fonética dos contornos, não alterando, no entanto, a representação fonológica dos enunciados. Como projeto de pesquisa para o doutorado, o fator gênero deverá ser ressaltado. Tal projeto visa elaborar um estudo acerca do ensino de prosódia a aprendizes de LE, apresentando uma possível metodologia capaz de abarcar tal aspecto. Em relação às bases teóricas, serão utilizadas teorias sobre aquisição de LE, teorias sobre processamento, com análise do papel do input na aquisição de LE e da prosódia numa possível interlíngua dos aprendizes. Caberá reforçar ainda a questão da ênfase no sistema fonético / fonológico do inglês como LE, destacando a possibilidade de a prosódia desempenhar, de fato, papel altamente relevante na identificação do sotaque de estrangeiro e, conseqüentemente, na atitude em relação ao estrangeiro.

52- Prosódia e Enunciação.

Coodenadoras:
 Luisa Barzaghi Ficker (PUC-SP)
 Ana Schiefer (Universidade Federal de São Paulo)
 Sandra Madureira (PUC-SP)
 Debatedora:
 Adelaide Hercília Pescatori Silva (UFPr)

O objetivo deste simpósio é discutir os aspectos prosódicos e sua interação com os elementos segmentais da fala. Serão discutidos padrões acentuais e entoacionais, fenômenos de junção, pausa e taxa de elocução na produção de enunciados.

52.1. Análise das estratégias envolvidas numa leitura sem pontuação por meio de medidas acústicas de duração

Luciana Barbosano (PUC-SP)
 Aglael Gama Rossi (PUC-SP)

O trabalho discute um conjunto de dados retirado de um projeto de Iniciação Científica em andamento (PIBIC-CNPq-PUCSP) que tem como objetivo mais geral avaliar, com base em medidas fonético-acústicas de frequência fundamental e duração, o processamento envolvido na leitura em voz alta de um texto sem pontuação, ou seja, da partição de sua macroestrutura em unidades sintático-semânticas. Os sujeitos, gravados no estúdio de Rádio e TV da PUCSP, eram graduandos de sexo feminino, fluentes em leitura, e com idade entre 19 e 26 anos. Cada sujeito leu seis vezes o texto, do qual foram retirados os sinais de pontuação e letras maiúsculas. Após as seis leituras sem pontuação, foi realizada a leitura do texto em sua forma original, que serviria como referência para análise. Este trabalho apresentará as análises, em andamento, das medidas de duração das unidades VV (Vogal-Vogal) de duas leituras de um dos sujeitos: a quinta, devido ao efeito de aprendizagem esperado, e a de referência. O objetivo do confronto entre as duas leituras é observar de que estratégias (taxa de elocução alta, pausas intrínsecas e extrínsecas) o sujeito se utiliza quando não possui sinais de pontuação para guiá-lo na leitura.

52.2. Tobipi : um sistema de notação entoacional para português brasileiro.

Luciana Lucente (Universidade Estadual de Campinas)

O trabalho apresenta os resultados obtidos até o momento na transcrição entoacional do português brasileiro (doravante PB) a partir da proposta do desenvolvimento de um sistema próprio de notação entoacional para esta língua. O sistema em desenvolvimento segue os pressupostos metodológicos do sistema ToBI (*Tones and Break Indices*), desenvolvido a partir dos estudos de Pierrehumbert (1980), combinados aos resultados da transcrição automática realizada pelo INTSINT (*International System for Intonation Transcription*), proposto por Hirst. O sistema ToBI pressupõe a adoção de uma série de rótulos para a marcação tonal segundo uma análise perceptiva da curva melódica de sentenças, e oferece símbolos para transcrição de tons: L+H*, L*+H, L*, H* e H+!H*, para *pitch accents*; L- e H- para *phrase accents*; L% e L% para *boundary tones*. O segundo sistema auxilia na transcrição oferecendo uma análise fonética da entoação, que contribui para a definição entre diferentes combinações possíveis na notação do sistema ToBI. O sistema em desenvolvimento para o PB adota a mesma simbologia de ToBI, aplicada a eventos entoacionais particulares do PB, e propõe alterações

no sistema original, como por exemplo, a eliminação dos *phrase accents* (L- e H-) precedendo fronteiras entoacionais, e a criação do tom H+L*, que aparece em alternância com o tom H+!H*, que indica *downstepping*. A proposta de alterações ao sistema original, combinada ao uso de diferentes símbolos para a marcação de fenômenos particulares ao PB apontam na direção de um sistema particular de notação entoacional para o PB, batizado por ToB(i)PI (*Tones of Brazilian Portuguese Intonation*).

52.3. Interação entre acento e vozeamento na produção de plosivas na fala de um deficiente auditivo.

Lilian Cristina Kuhn Pereira (PUC-SP)

O objetivo deste estudo é investigar, na fala de um deficiente auditivo, a produção de vozeamento de consoantes plosivas em posição intervocálica em palavras dissílabas paroxítonas inseridas em frases-veículo, e analisá-la a partir dos pressupostos teóricos da Fonologia Articulatória e da Fonética Acústica. O interesse por esta investigação surgiu pelo fato de que esse deficiente auditivo só produzia consoantes surdas em posição tônica, mas na pós-tônica frequentemente eram constatadas plosivas sonoras, conforme resultados de testes de percepção e investigação fonético-acústica da produção. Dentre as medidas fonético-acústicas que podem ser utilizadas para investigar os contrastes de vozeamento, apresentaremos, nesta exposição, os resultados das medições do tempo de ataque de vozeamento das plosivas (VOT - *Voice Onset Time*), da frequência de f0 (frequência fundamental) e frequência do primeiro formante (F1) no início da vogal subsequente à consoante plosiva e da duração dos segmentos adjacentes. A partir da consideração dessas medidas, serão apresentadas perspectivas de análise.

52.4. Taxa de elocução de fala em indivíduos que manifestam gagueira.

Cláudia Fassin Arcuri (Universidade Federal de São Paulo)
 Ellen Osborn (Universidade Federal de São Paulo)
 Ana Schiefer (Universidade Federal de São Paulo)
 Brasília Maria Chiari (Universidade Federal de São Paulo)

O objetivo deste trabalho é discutir questões relacionadas à taxa de elocução de fala em indivíduos que manifestam gagueira. Sabe-se que gagueira é uma perturbação na fluência e no padrão temporal normal da fala. Pesquisas utilizando a análise acústica indicam que mesmo durante situações de fluência estes apresentam um padrão diferente de fala quando comparados aos não-gagos, inclusive quanto à taxa de elocução. Deste modo, pretende-se verificar diferenças entre os graus de severidade da gagueira utilizando a taxa de elocução. Foram selecionados 06 adultos com diagnóstico de gagueira, sendo 2 de grau leve, 2 moderados e 2 severos. A palavra “pipoca” introduzida na frase-veículo “Digo baixinho”, constituiu a amostra de fala analisada. Cada frase foi emitida pela pesquisadora e repetida em voz alta pelos indivíduos amostrados sendo que estas foram repetidas três vezes, com gravação direta em laptop, em sala acusticamente tratada. Foram desconsideradas as frases em que ocorreram quaisquer episódios de disfluência. Posteriormente, foram realizadas as medidas de duração acústica das frases, através do programa Praat, versão 4.3. As frases foram divididas em segmentos delimitados por dois onsets vocálicos consecutivos, denominadas unidades vogal-vogal (v-v). Sendo assim, os trechos analisados foram [iG] [Up], [ip], [oK], [ab], [aish], tendo sido desconsiderado os segmentos inicial [d] e final [iNHU]. Após as medidas de duração, foram realizados os cálculos das taxas de elocução das frases. Os resultados preliminares indicam que as taxas de elocução diferenciam os graus de severidade da gagueira.

53- Expressividade oral.

Leslie Piccoloto Ferreira (PUC-SP)

Izabel Cristina Viola (Fac. Integradas Teresa D'Ávila/Univ. do Vale do Paraíba)

Este simpósio tem como objetivo discutir questões sobre a expressividade da fala e do canto. Serão abordadas as interações entre som e sentido e estudos fonético-acústicos sobre o simbolismo sonoro.

53.1. Organização prosódica e interpretação de canções: a frase entonacional em quatro diferentes interpretações de *na batucada da vida*.

Renata Pelloso Gelamo (Universidade Estadual de São Paulo)

Propusemos um olhar sobre o fenômeno da voz no qual aspectos lingüísticos da interpretação de uma canção pudessem ser considerados. Buscamos subsídios na Fonologia Prosódica por acharmos que, ao vincularmos voz e linguagem, poderíamos contribuir para o enriquecimento do trabalho fonoaudiológico com cantores. Propusemos compreender, como um grupo de juízes percebia auditivamente a maneira como quatro grandes nomes da MPB organizam prosodicamente o texto de *Na batucada da vida*. Analisamos a percepção de como as intérpretes organizam e delimitam a *frase entonacional* (/), assim como procuramos verificar a eficácia do algoritmo estabelecido para esse constituinte. Como / leva em conta, para sua definição, elementos semânticos, levantamos a possibilidade de criação de diferentes efeitos de sentido em cada interpretação, a partir dos diferentes modos como as intérpretes organizam /. Pudemos observar que o algoritmo que define / mostrou-se eficaz. Ao compactuarmos com a visão de que voz e linguagem não se separam, pudemos demonstrar com base nos diferentes modos de organizar /, a possibilidade de diferentes atribuições de sentido para as interpretações. Atribuímos a essas diferentes organizações, possíveis marcas de subjetividade. Postulamos que as semelhanças encontradas na organização de / poderiam decorrer da influência das intérpretes antigas sobre as recentes e da influência de informações musicais. Nos casos de não-obeediência ao algoritmo de /, fatores musicais também podem ter influenciado a maneira como os juízes perceberam esses casos. Acreditamos que essa mútua influência entre informações lingüísticas e musicais esteja presente na delimitação desse constituinte e deva ser tratada de modo integrado.

53.2. A construção da expressividade oral e corporal no telejornalismo brasileiro.

Cláudia Simone Godoy Cotes (PUC-SP)

Esta pesquisa tem como objetivo analisar, nas narrações dos apresentadores dos telejornais, a relação entre gestos orais para investigar a construção da expressividade e pesquisar a evolução ocorrida, em termos estilísticos, nesse tipo de gênero, interpretando-a em função das especificidades do momento histórico-social. Serão considerados três momentos históricos: o momento inicial do telejornalismo (1968), o momento atual (2003) e o momento intermediário (1980). O termo "gestos vocais" é aqui utilizado para designar os elementos da dinâmica e da qualidade vocais, ou seja, os que constituem a prosódia das línguas. A análise dos elementos vocais será realizada à luz dos referenciais teóricos de Bolinger (1995), Pittam (1994) e Laver (1994), apoiada em análise acústica. Não temos conhecimento de pesquisas que tenham escolhido como objeto de estudo, as características do estilo gestual no telejornalismo, no contexto brasileiro. Desse modo, os resultados deste trabalho poderão contribuir para se

explicitar a compatibilidade e combinabilidade entre os gestos vocais e corporais, as marcas estilísticas realizadas pelos apresentadores de telejornal em diferentes momentos históricos e poderá ser um referencial para o trabalho da Fonoaudiologia, que se especializou nos últimos anos, em assessorias a profissionais da voz.

53.3. O simbolismo sonoro da fala.

Izabel Cristina Viola (FATEA)

Os estudos lingüísticos sobre o simbolismo sonoro na fala produziram evidências a favor tanto da motivação natural como convencional entre som e sentido e colaboraram para as mudanças na visão da língua e seu entorno. A teoria do Código de Frequência, baseada na etologia, celebra o simbolismo sonoro imitativo e sinestésico, associando a frequência fundamental (f0) com tamanho e dimensões relacionadas (distância, familiaridade e status). O objetivo desse trabalho é correlacionar a tipologia e as formas do simbolismo sonoro propostas por Hilton *et al* (1994) com um material de fala expressiva. O *corpus* é constituído pelo poema de "I-Juca Pirama", interpretado em forma de um ato teatral, por um único ator profissional nas quatro personagens. A análise dos dados, por meio da análise fonético-acústica, considerando os parâmetros de f0, duração e intensidade, mostra como variações de segmentos vocálicos e consonantais, sons produzidos pelo corpo durante a fala (como ruído respiratório, bucal ou de língua), a qualidade e a dinâmica da voz se combinam simbolicamente para expressar emoções e atitudes na fala. Portanto, como conclusão reafirma-se que os signos corporais, imitativos e sinestésicos se apresentam na fala, integrados e estruturados, a partir de um ou vários parâmetros acústicos, que podem ou não se compatibilizar com a informação semântica e entre si.

54- Análise de qualidades de voz.

Coodenadoras:

Zuleica Antonia de Camargo (PUC-SP)

Regina Yu Shon Chun (Universidade Estadual de Campinas)

Debatadora:

Janet Beck (Queen Margareth University, UK)

Este simpósio tem como objetivo apresentar o roteiro de avaliação de qualidade vocal com embasamento fonético que encontra respaldo no modelo proposto por Laver (1980). Tal modelo congrega mobilizações de longo termo, a partir da unidade analítica setting, nos planos supralaríngeo (articulatório) e laríngeo (fonatório) do aparelho fonador. O roteiro resultante do referido modelo, Vocal Profile Analysis Scheme, conhecido como VPAS (Laver *et al*, 1981; Laver 2000), é fruto do trabalho contínuo de equipe no Queen Margareth College (Edinburgh).

54.1. Aplicações do VPAS e correlações entre o fisiológico o perceptivo e o acústico no estudo de disfonias.

Zuleica Antonia de Camargo (PUC-SP)

O objetivo desta comunicação é apresentarmos os estudos sobre qualidade de voz em quadros de disfonia. Ao estudarmos a qualidade vocal de indivíduos que partilhavam de condições estruturais semelhantes (paralisia unilateral de prega vocal), registramos uma

vasta gama de mobilizações, traduzidas em variados registros acústicos, perceptivos e fisiológicos, que encontraram correspondência entre si na descrição da alteração de qualidade vocal com motivação fonética, adaptado para uso no português (Camargo, 2002). As bases teóricas descritas, bem como o roteiro de avaliação da qualidade vocal resultante, foram aplicados em pesquisas dos níveis acadêmicos de iniciação científica (Alves, 2006), trabalhos de conclusão de curso (Guedes, 2003; Hara, Veloso, 2003; Magri, 2003; Peralta, 2005), monografias (Lima, 2005; Guimarães, 2005) e dissertações (Denunci, 2003; Andrade, 2004; Cukier, 2006), todas desenvolvidas com respaldo do Laboratório Integrado de Análise Acústica e Cognição (LIAAC – PUCSP).

54.2. Aplicações do VPAS e correlações entre qualidades de voz, efeitos de sentido e marcadores de fronteiras lingüísticas.

Sandra Madureira (PUC-SP)

O objetivo desta comunicação é considerar os usos lingüísticos (delimitação de frases prosódicas), paralingüísticos (expressão de atitudes e emoções) de ajustes de qualidades de voz descritas de acordo com o modelo fonético de descrição de qualidades de voz desenvolvido por Laver (1989), e a aplicabilidade do roteiro resultante do referido modelo, o Vocal Profile Analysis Scheme, conhecido como VPAS (Laver et al, 1981; Laver, 2000). Serão referidos resultados de trabalhos (Madureira, 1992 e 2006; Madureira e Diniz, 2002) e Viola (2006), desenvolvidos no Laboratório Integrado de Análise Acústica e Cognição (LIAAC – PUCSP), que utilizaram o VPAS para analisar os usos lingüísticos e paralingüísticos dos ajustes de qualidades de voz, considerando seu papel na expressão de efeitos de sentido e na delimitação de frases prosódicas. Também serão considerados, em amostras de fala, os efeitos dos ajustes sobre a configuração formântica (F1, F2, F3) e frequência fundamental dos segmentos vocálicos e inspecionadas suas características espectrográficas.

55- Percepção do acento em Português.

Coordenadoras:
Beatriz de Castro Andrade Mendes (PUC-SP)
Cleybe Hiole Vieira (PUC-PR)

Debatedor:
Joaquim Llisterri (Universidade Autônoma de Barcelona)

Este simpósio tem como objetivo apresentar os resultados de um trabalho em andamento sobre a percepção do acento em Português Brasileiro. Fazem parte do projeto pesquisadores do Laboratório Integrado de Análise Acústica e Cognição (LIAAC): Profa. Dra. Beatriz Mendes, Profa. Dra. Luiza Ficker, Profa. Dra. Paulina Rocca, Profa. Mario A. S. Fontes, Prof. Maurício Pontschuka; Juliana Cortes Paes, Luciana Barbosano e Profa. Dra. Zuleica Antônia de Camargo.

55.1. Os correlatos acústicos da percepção do acento em Português Brasileiro.

Sandra Madureira (PUC-SP)
Zuleica Antônia de Camargo (PUC-SP)
Mario A. de S. Fontes (PUC-SP)
Maurício Pontshuska (PUC-SP)

Luiza Barzaghi Ficker (PUC-SP)
Paulina Rocca (PUC-SP)
Thiago Rodrigues (PUC-SP)
Juliana Cortes Paes (PUC-SP)
Luciana Barbosano (PUC-SP)

A pesquisa sobre os correlatos acústicos da percepção do acento em português brasileiro (PB) segue um detalhado estudo experimental desenvolvido por um grupo de pesquisadores do laboratório Integrado de Análise Acústica e Cognição (LIAAC). Foram medidos os parâmetros acústicos de duração (Paulina Rocca, Luciana Barbosano e Aglael Gama Rossi), f0 e intensidade (Sandra Madureira), e frequência de formantes (Zuleica Antônia de Camargo, Luiza Barzaghi Ficker e Beatriz Mendes), referentes a 6 palavras e 6 logatomas com padrões variados de acento (oxítonos, paroxítonos e proparoxítonos) inseridos em frases-veículo. A partir de extração dos valores de duração dos segmentos consonantais e vocálicos e de f0, intensidade e formantes (F1, F2 e F3) dessas vogais das palavras e logatomas, elaboraram-se os estímulos sintéticos (Mario A. de S. Fontes), desenvolveu-se a programação computacional para a apresentação dos testes de percepção (Maurício Pontshuska e Thiago Rodrigues) e aplicaram-se os testes de percepção (Juliana Cortes Paes e Luciana Barbosano). Os procedimentos utilizados em cada etapa serão apresentados e os critérios metodológicos e resultados parciais obtidos serão discutidos.

Lingüística de Corpus

56- Projeto PETra – Padrões de estilo de Tradutores: Características da Tradução Juramentada, Literária e Médica.

Coordenadoras:
Diva Cardoso de Camargo (Unesp-São José do Rio Preto)
Paula Tavares Pinto Paiva (Unesp/Unilago)

O presente simpósio discute a tradução juramentada, literária e médica a partir de pesquisas que identificam padrões de estilo de tradutores juramentados, literários e especializados observados em corpora paralelos e comparáveis compostos, respectivamente, por contratos sociais extraídos de Livros de Registro de traduções pertencentes a tradutores juramentados credenciados pela Junta Comercial de um Estado brasileiro, de obras literárias e de artigos científicos publicados em revistas médicas de renome na comunidade nacional e internacional. O foco de tais pesquisas é o estudo do conjunto léxico dos textos traduzidos no modo juramentado, literário e especializado, na direção português → inglês Além disso, observaram-se traços característicos dos três tipos de traduções, os quais não estariam presentes nos textos originais. Tais pesquisas estão fundamentadas nos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (Baker 1993, 1995, 1996, 2004; Camargo 2005), na Lingüística de Corpus (Berber Sardinha 2004; Sinclair 1991;

Tognini-Bonelli 2001), na Fraseologia (Bevilacqua 2001, 2004; Corpas Pastor 1996), na Terminologia (Barros 2004; Cabré 2002, 2006; Krieger e Finatto 2004), e em trabalhos sobre a tradução juramentada (Aubert 1998; Camargo 2005; Mayoral Asensio 2003).

56.1. Investigando o estilo do tradutor literário Giovanni Pontiero em *Discovering the World* e *Foreign Legion*.

Diva Cardoso de Camargo (Unesp)

O trabalho teve por objetivo observar, por meio da razão forma/item padronizada (*standardized type/token ratio*), o uso de um estilo próprio relacionado à variação vocabular (Baker 2000) apresentado pelo tradutor literário Giovanni Pontiero e pela da equipe de tradutores Elizabeth Lowe e Earl Fitz. Com esse propósito, foi compilado um corpus paralelo com dois pares de obras na íntegra, escritas por Clarice Lispector: *Discovering the World*—A Descoberta do Mundo, e *The Stream of Life*—Água Viva. A abordagem interdisciplinar adotada (Camargo 2005) apóia-se na proposta dos estudos da tradução baseados em corpus (Baker 1993, 1995, 1996), e da lingüística de corpus (Berber Sardinha 2004), a fim de identificar o estilo desses tradutores literários no que concerne ao uso de padrões lingüísticos distintivos e recorrentes. O trabalho foi desenvolvido semi-automaticamente, por meio de uma combinação de análise computadorizada utilizando o programa WordSmith Tools e análise manual. Apesar da influência de possíveis variáveis, se considerarmos a razão forma/item padronizada como uma indicação do emprego que os tradutores fazem da linguagem, pode-se destacar que a diferença de 2,22 apresentada por Pontiero e a diferença menor de 2,09 registrada pela equipe de Lowe e Fitz em relação à autora constituem marcas significativas da utilização de padrões estilísticos preferenciais e distintivos desses tradutores, as quais revelam o impacto da extensão dessas diferenças nas respectivas obras traduzidas.

56.2. Tradução médica de cardiologia e cirurgia cardíaca realizadas respectivamente por um tradutor brasileiro e por um tradutor britânico: uma análise à luz dos estudos da tradução baseados em corpus.

Paula Tavares Pinto Paiva (Unesp/Unilago)

Este estudo pretende comparar dois subcorpora paralelos de textos nas subáreas médicas de cardiologia e cirurgia cardiovascular ao observar traços de simplificação e de explicitação apresentados nos textos traduzidos (TTs) pelos tradutores de cada subárea. Um tradutor, representado no subcorpus de cardiologia, é falante nativo da língua portuguesa e o outro, representado no subcorpus de cirurgia cardiovascular, é falante nativo de língua inglesa. Será também possível comparar o uso de estratégias por parte de cada tradutor. A comparação toma como base resultados de um estudo anterior, em que verificamos a ausência do traço de explicitação nos TTs para o inglês, e a presença do traço de simplificação nos mesmos textos, traduzidos por um profissional nativo da língua portuguesa. Tal traço foi observado por meio de uma razão forma/item mais baixa nos TTs, o que indicaria uma menor variação lexical. Neste estudo, verificaremos se tal traço também ocorre em traduções realizadas por um nativo de língua inglesa. Para tanto, adotaremos como fundamentação teórica a proposta dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (Baker, 1993, 1995, 1996; Camargo, 2005) e a metodologia da Lingüística de Corpus (Berber Sardinha, 2000, 2004; Tognini-Bonelli, 2001). Para a compilação dos corpora de estudo foram utilizados artigos científicos extraídos de revistas brasileiras bilíngües de renome nas comunidades médicas das respectivas subáreas. A pesquisa conta com o auxílio do programa *WordSmith Tools*.

56.3. Uma investigação sobre o uso de marcadores de reformulação em *Near to the Wild Heart*, de Clarice Lispector e *The Red House*, de Lya Luft.

Emiliana Fernandes Bonalumi (UNESP)

Este trabalho tem como um dos objetivos principais observar similaridades e diferenças nos textos traduzidos e originais quanto ao emprego de marcadores de reformulação (i.e. *or*, *for example*; *I mean*). O estudo apóia-se em fundamentos dos estudos da tradução (Baker 1993, 1995, 1996, 2004), em princípios da lingüística de corpus (Berber Sardinha 1999, 2000, 2002, 2004) e também nas investigações de Blakemore (1993, 1996) e Cuenca (2003) sobre marcadores de reformulação. Por meio da aplicação do programa WordSmith Tools, observaremos se o uso de marcadores de reformulação nas obras *Near to the Wild Heart* (1990) e *The Red House* (1994), traduzidas pelo mesmo tradutor, Giovanni Pontiero, formam padrões significativamente diferentes dos textos originalmente escritos em português. Partimos do pressuposto colocado por Webb (2004), de que haveria uma incidência maior, por parte de Pontiero, de adicionar marcadores de reformulação, com o intuito de facilitar a compreensão dos leitores de língua de chegada, em suas obras traduzidas após o ano de 1992.

56.4. Semelhanças e diferenças na tradução de unidades fraseológicas a partir de corpora.

Adriane Orenha (UNESP)

Diva Cardoso de Camargo (UNESP)

Este trabalho tem como objetivo apresentar um estudo comparativo acerca de semelhanças e diferenças no uso de unidades fraseológicas especializadas (UFES) mais freqüentes encontradas em contratos sociais. Para realizar este estudo, foram extraídas UFES do nosso corpus de estudo composto de contratos sociais traduzidos no modo juramentado nas direções inglês-português e português-inglês, provenientes de Livros de Registro de Traduções pertencentes a tradutores juramentados, credenciados pela Junta Comercial de um Estado brasileiro. A partir das UFES levantadas do corpus de estudo, realizamos uma comparação com as UFES mais freqüentes extraídas de dois corpora comparáveis bilíngües, considerados nossos corpora monitores, formados por documentos de mesma natureza originalmente escritos em português e em inglês. A pesquisa ora proposta situa-se no campo dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (Baker 1993, 1995, 1996, 2004; Camargo 2005), da Lingüística de Corpus (Berber Sardinha 2004; Sinclair 1991; Tognini-Bonelli 2001), da Fraseologia (Bevilacqua 2001, 2004; Corpas Pastor 1996), da Terminologia (Barros 2004; Cabré 2002, 2006; Krieger e Finatto 2004), e em trabalhos sobre a tradução juramentada (Aubert 1998; Camargo 2005; Mayoral Asensio 2003).

56.5. Dificuldades na tradução de marcadores culturais presentes em obra de cunho regionalista.

Valéria Cristiane Validório (Unesp)

Com o objetivo de observar dificuldades impostas pelas barreiras culturais na tradução, trataremos de aspectos pertinentes à tradução literária de uma obra de cunho regionalista. Nesse sentido, verificaremos, por meio de exemplos extraídos do corpus, as soluções encontradas pela tradutora literária Barbara Shelby Merello em relação à tradução de marcadores culturais extraídos do par de obras amadeanadas: *Tieta do Agreste* (1977) → *Tieta*

(*The Americas*) (1979). O arcabouço teórico-metodológico de nossa pesquisa tem como apoio principal a abordagem interdisciplinar proposta por Camargo (2004, 2005) envolvendo os estudos de tradução baseados em corpus de Baker (1993, 1995, 1996, 2000), e os estudos sobre a lingüística de corpus de Berber Sardinha (2000, 2003, 2004). Desse modo, observamos estratégias utilizadas pela tradutora ao lidar com os distanciamentos culturais entre os universos de partida e de chegada, bem como alguns aspectos acerca de marcadores culturais que retratam as peculiaridades e a riqueza contidas no par de obras analisadas.

56.6. Características da tradução juramentada: semelhanças e diferenças no uso de termos simples, expressões fixas e semifixas em contratos de compra e venda, na direção inglês→português.

Celso Fernando Rocha (Unesp)

Com o presente trabalho, estudamos características da tradução juramentada no que concerne a semelhanças e diferenças: – no uso de termos simples, expressões fixas e semifixas (Baker 1992) mais freqüentes encontrados em contratos de compra e venda. A direção tradutória é a inglês→português. A pesquisa situa-se no campo dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (proposta de Baker 1993, 1995, 1996) e no da Lingüística de Corpus (Berber Sardinha, 2004); ainda recorre, em parte, ao arcabouço teórico-metodológico da Terminologia (Aubert 1992, 1996; Barros, 2004; Krieger e Finatto, 2004). Os corpora de estudo de textos traduzidos no modo juramentado contêm: 34 contratos de compra e venda. Compilamos, também, corpora comparáveis originalmente escritos em inglês e português, referentes aos mesmos tipos de documentos. A pesquisa conta com o auxílio do programa de computador WordSmith Tools para o levantamento dos dados. Utilizou-se as ferramentas WordList, KeyWords e Concord. A partir dos dados gerados, criamos um modelo de glossário de termos simples, de expressões fixas e semifixas, presentes no corpus de estudo contendo, quando encontrados, os equivalentes nos outros dois corpora. Foram identificadas poucas diferenças no uso de termos simples; quanto ao uso de expressões fixas e semifixas, pudemos observar que muitas não se encontram registradas nos dicionários específicos de direito e de termos de negócios.

57- A lingüística de corpus no ensino e na tradução.

Coordenadoras:
 Patrícia Bértoli-Dutra (UnToledo)
 Maria Cecília Lopes (UNICSUL)
 Deabtedora:
 Stella Tagnin (USP)

O objetivo deste simpósio é o intercâmbio de pesquisas baseadas nos princípios de Lingüística de Corpus por meio de apresentação e discussão de trabalhos de pesquisa em andamento ou finalizadas, bem como suas contribuições teóricas e práticas para os diferentes contextos em que se inserem, propondo duas grandes áreas: o ensino e a tradução. A Lingüística de Corpus está muito ligada a questões de ensino, especialmente por meio de estudos de identificação e reconhecimento de características da língua, sobretudo padrões, identificação de gêneros, propostas pedagógicas baseadas em concordâncias e colocados, entre outros. Além disto, a Lingüística de Corpus traz inovações quanto a descrição da linguagem que objetivem estudos teóricos e práticos da tradução a partir de corpora paralelos e de ferramentas computacionais. O simpósio está dividido em duas partes; na primeira serão apresentadas as comunicações inseridas na área de ensino e, na segunda, as que se referem à questões da área de tradução.

57.1. Desenvolvimento de software para preparação semi-automática de aulas de inglês com corpus.

José Lopes Moreira Filho (PUC-SP)

A presente comunicação tem como objetivo principal apresentar uma pesquisa de desenvolvimento de um *software* para preparação semi-automática de aulas de leitura de inglês com corpus. Especificamente, a pesquisa objetivou o desenvolvimento de uma ferramenta computacional para o professor de inglês brasileiro elaborar aulas de leitura com corpus. O *software* permite que o professor crie o material de ensino por meio de um *wizard* (assistente eletrônico) que lhe faz perguntas acerca do conteúdo a ser incluído no material e, ao final, traz a o material pronto para ser impresso. Este trabalho encontra suporte teórico e metodológico na Lingüística de Corpus, que forneceu embasamento para todo o trabalho, e nos pressupostos teóricos e metodológicos de Ensino Instrumental de Línguas. Também são levadas em consideração algumas especificações metodológicas da Engenharia de Software para a programação. A metodologia empregada consistiu em: (i) levantar as características e recursos que fariam parte do software, (ii) criar o software por meio de programação na linguagem *Visual Basic* e (iii) testar o software, a fim de verificar sua eficiência, avaliando-o de acordo com os objetivos a que se propõem. O estudo busca trazer uma contribuição original para o ensino de língua inglesa, visto que não há estudos dessa natureza para o contexto educacional brasileiro.

57.2. Elaboração de atividade de ensino de língua inglesa com material online usando a LC.

Flavia Priscila de O. Morales (PUC-SP)

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma pesquisa que busca integrar a noção de linguagem como sistema probabilístico através da Lingüística de Corpus com a teoria de Aprendizagem Experiencial (Kohonen 1989) para ensino de língua inglesa. A pesquisa propõe um exemplo de atividade padrão para ser utilizado em salas de aula de inglês com uso de computadores e acesso a conteúdos online. Acreditamos que a linguagem que emerge de um corpus coletado de trechos de filmes online se pode se assemelhar muito àquela utilizada em contexto natural e que esse tipo de mídia propicia a motivação dos alunos, proporcionando oportunidades para que eles reconheçam padrões de linguagem nesse tipo de texto. Descreveremos os critérios utilizados em todas as fases desta pesquisa, e de a seleção dos trechos de filmes até os passos para análise dos dados e apresentaremos um esboço de atividade que possa surgir dessa análise. A pesquisa procura contribuir com os professores de inglês no desenvolvimento de atividades de ensino que privilegiam uma visão da linguagem como padronizada, por meio da utilização de concordâncias, lista de freqüência de palavras e palavras-chave.

57.3. Elaboração e aplicação de material de língua espanhola nos pressupostos da Lingüística de Corpus e do Sócio-Interacionismo: uma professora e suas reflexões.

Cristiane Magalhães Bissaco (UnToledo)

O presente trabalho visa a fornecer uma contribuição original para a Lingüística Aplicada ao ensino/aprendizagem de línguas, aqui especificamente a língua espanhola, dada a escassez de trabalhos na área. Embora haja uma série de publicações e de trabalhos que sugiram e enfatizem o uso de concordâncias e outras ferramentas da Lingüística de

Corpus, não se encontrou nenhuma pesquisa que fizesse menção à elaboração de material para ensino de Língua Espanhola para cursos de Bacharelado em Administração de Empresas com habilitação em Comércio Exterior. O presente trabalho buscará preencher esta lacuna. Além disso, o trabalho procura propor um estreitamento das relações entre a Lingüística de Corpus e a teoria Sócio-Interacionista de ensino-aprendizagem com o propósito de elaboração e aplicação de material didático em sala de aula. Para tanto, encontra suporte teórico na Lingüística de Corpus, sugerindo que é possível desenvolver atividades que despertem no aprendiz a curiosidade para a investigação da linguagem com corpus e que contribuam para que o educando participe ativa e conscientemente da construção do seu conhecimento explorando padrões de linguagem. Além da Lingüística de Corpus, o trabalho fundamenta-se no Sócio-Interacionismo, já que nenhum trabalho proposto anteriormente dentro desta área enfocou a linguagem como um sistema probabilístico, o que faria muita diferença no resultado do material elaborado, conforme proposto aqui. Desta forma, a pesquisa busca fazer uma contribuição original para a integração da Lingüística de Corpus e o Sócio-Interacionismo para elaboração e aplicação de material de ensino-aprendizagem de língua espanhola.

57.4. Lingüística de Corpus e ensino: capacitando professores no uso da língua autêntica em sala de aula.

Marcia Veirano Pinto (PUC-SP/Associação Cultura Inglesa SP)
Renata Condi de Souza (Associação Cultura Inglesa SP/Unibero)

Na era da informação na qual vivemos, professores de Língua Estrangeira enfrentam o constante desafio de trazer a língua falada em tempo real para a sala de aula. Novas expressões são assimiladas pelas línguas rapidamente e divulgadas com rapidez pela mídia, por meio da Internet, do cinema e da televisão. Dessa forma, a capacitação de professores de LE no ensino desta língua autêntica e em uso via Lingüística de Corpus fornece uma possibilidade de seleção e análise concisa do que é relevante ao ensino devido ao uso aplicado de ferramentas computacionais a conteúdos motivantes e de fácil acesso, tais como filmes e programas de TV. A comunicação tem como objetivo apresentar a proposta e a execução de atividades baseadas em pesquisas na área de Lingüística de Corpus e apresentadas em um curso específico para professores de inglês como LE, no qual a Lingüística de Corpus é usada como fundamentação teórica e metodologia para a capacitação destes professores. Pretende-se, ainda, discutir diferentes maneiras de se usar a Lingüística de Corpus de modo prático na capacitação de docentes e no ensino de inglês como LE, por meio da elaboração de atividades a partir da análise da língua proveniente de filmes e programas de TV, de modo a favorecer a inserção da língua autêntica contextualizada e em uso em sala de aula de LE a partir da capacitação dos docentes no uso de ferramentas on-line.

57.5. Lingüística de Corpus e Letras de Música no ensino de inglês online.

Patrícia Bértoli-Dutra (UniToledo)

Esta comunicação apresentará o desenvolvimento de uma pesquisa em andamento cujo objetivo é a utilização da Lingüística de Corpus para a elaboração de atividades de ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira num ambiente online, tendo como base letras de música. Para isso, primeiramente foi montado um corpus de letras de música pop em inglês, o qual conta com cerca de 360.000 palavras. Esse corpus serviu como base para

a elaboração de atividades que, fundamentalmente, espelham-se em concordâncias e colocados de palavras e expressões pré-selecionadas a partir de corpora de inglês geral, a fim de se exemplificar a língua em uso comum. Para tanto, foram utilizados dois corpora de inglês geral, a versão online do Cobuild e a internet, dos quais foram extraídas concordâncias, também utilizadas na elaboração das atividades. Sendo assim, esta pesquisa encontra suporte teórico principal na Lingüística de Corpus de acordo com Biber (1995), Halliday (1991) e, especialmente, Berber Sardinha (2004) por explicitar o grande interesse na aplicações da área no campo do ensino de línguas estrangeiras por proporcionar descrição lingüística e “possibilidade de o professor e o próprio aluno terem acesso à tecnologia computacional” e aos dados que compõem a língua estudada, podendo, conseqüentemente, manuseá-los em favor de uma aprendizagem mais efetiva. Além desse, foram considerados os estudos de Johns (1991) que prevê a aprendizagem movida por dados (DDL – Data Driven Learning) e outras pesquisas na área como as de Bértoli-Dutra (2002), Barbosa (2004) e Jacobi (2001), entre outras.

57.6. Distribuição de características e categorias lingüísticas em registros do texto jornalístico.

Carlos H. Kauffmann (Folha de S.Paulo)

Em um trabalho anterior (Kauffmann, 2005) sobre o texto jornalístico da imprensa escrita, procurou-se descrever a co-ocorrência de características e categorias lingüísticas agrupadas em eixos dimensionais, a partir da metodologia desenvolvida em Biber (1988; 1995) e Lee (2000). Dois eixos, que representam funções comunicacionais subjacentes à linguagem, foram identificados: Narrativo versus Expositivo e Argumentativo versus Informativo. Neste trabalho, serão apresentados em maior detalhe a distribuição estatística de algumas características e categorias lingüísticas relevantes na formação dos eixos dimensionais da pesquisa anterior. Serão comparados e analisados alguns histogramas de distribuição de frequência total e parcial no corpus, de acordo com os diferentes registros encontrados no corpus jornalístico: editorial, entrevista, artigo, notícia e reportagem, entre outros.

57.7. Obras de referência para tradutores – a elaboração de um glossário de culinária da série mil & um termos usando a lingüística de corpus.

Elisa Duarte Teixeira (Universidade de São Paulo)

Um dos grandes obstáculos na compilação de dicionários técnicos bilingües e multilingües consiste na seleção e delimitação das unidades que comporão a macroestrutura da obra. Em se tratando de obras de referência cujo público-alvo seja o tradutor técnico, esse processo apresenta um complicador extra – o dicionário deve auxiliar não somente na compreensão do significado de um termo ou unidade terminológica na língua de partida, mas contribuir efetivamente para a produção textual na língua de chegada (Teixeira, 2004; Gómez e Vargas, 2004; García Palacios e Fuentes Morán, 2002). Uma outra questão central para terminologia bilingüe voltada para o tradutor é a questão da bidirecionalidade, ou seja, como tratar a equivalência parcial e a não-equivalência interlingual nesse tipo de obra. Assim, a obra deve fornecer uma gama de informações muito maior do que se tem visto na maioria dos dicionários técnicos produzidos atualmente, especialmente no Brasil – em sua maioria, uma mera lista de termos monovocabulares com um equivalente somente na outra língua. O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência que tivemos ao usar a Lingüística de Corpus no processo de elaboração de um Glossário de Culinária para

a série Mil & Um Termos, publicada pela SBS. Descreveremos os critérios utilizados em todas as fases do projeto – desde a escolha da macroestrutura à organização interna dos verbetes – e de que maneira procuramos contemplar nessa obra as necessidades desse público-alvo específico e especializado: o tradutor.

57.8. O que é uma boa tradução? Análise de marcas e estratégias em uma tradução premiada por meio da Lingüística de Corpus.

Eliane Gurjão Silveira Alambert (PUC-SP)

Com os avanços tecnológicos, a Lingüística de Corpus vem ganhando mais espaço nas pesquisas de tradução, ensino, metodológicas, etc. Vista também como um estudo descritivo, com o desenvolvimento de ferramentas automatizadas a LC encontra várias aplicações, inclusive no campo da tradução. E o pensamento corrente, tanto entre estudiosos de tradução como entre os lingüistas de corpus, é de que ambos, tanto a LC quanto os estudos, de tradução têm muito a ganhar com essas novas pesquisas (Berber Sardinha, 2004; Olohan, 2004; Laviosa, 2002). A questão central do trabalho apresentado é a qualidade da tradução avaliada utilizando-se recursos da LC. Como há trabalhos que recebem críticas e premiações pela sua qualidade, selecionamos uma dessas traduções para uma análise em que procuramos observar: i) as marcas que podemos dizer que determinam uma boa tradução; ii) as estratégias usadas pelo tradutor, usando criatividade e respeitando os limites da língua; iii) quais os universais mais presentes no trabalho. A apresentação tem por objetivo relatar o processo da pesquisa e os resultados obtidos por meio de tal análise com o uso da Lingüística de Corpus. Serão descritos os critérios adotados em todas as etapas do trabalho desde a coleta do corpus, metodologia e análise.

57.9. Corpógrafo x Wordsmith tools: vantagens e desvantagens de cada programa para o tradutor que pesquisa em *corpus* customizado.

Ana Julia Perrotti-Garcia (PUC-SP/Faculdades Montessori Cidade)

Os corpora customizados já mostraram ser muito úteis para pesquisar fraseologia, terminologia e gramática aplicada ao texto. Entre os programas disponíveis para este fim, foram avaliados: Corpógrafo e *WordSmith Tools*. Entre as funções desempenhadas pelo Corpógrafo temos: compilação de *corpora*; concordâncias, N-gramas; extração de terminologia, criação de bases de dados terminológicas, pesquisa de definições e de relações semânticas entre termos. O *WordSmith* é composto de ferramentas (*WordList*, *KeyWords*, *Concord*) e utilitários. O objetivo deste estudo é comparar ambos os programas, procurando determinar qual produz resultados mais adequados ao tradutor. Foram avaliadas as ferramentas *WordList* e *Concord*; Lista de Palavras, Concordâncias e N-gramas, quanto à simplicidade de uso, flexibilidade dos resultados, visualização dos dados estatísticos e facilidade de migração de uma ferramenta para a outra. Também foram analisadas características pré-pesquisa (introdução dos textos no programa, seleção dos textos e montagem do *corpus*) e pós-pesquisa (registro e gravação dos resultados). O *WordSmith* mostrou ser mais versátil e permitiu uma melhor análise dos colocados, sendo mais rápido e automático; sem necessidade de conexão à Internet. O Corpógrafo permitiu que dois pesquisadores atuassem remotamente em um mesmo *corpus*; permitiu a visualização de todas as ocorrências, sem limitações; organizou os arquivos (ditos ficheiros) e os *corpora*, criando cabeçalhos, otimizando o arquivamento e as pesquisas futuras. Ambos os programas avaliados mostraram-se úteis: a opção dependerá do tipo de texto a ser traduzido, do esquema de trabalho, e dos recursos disponíveis.

57.10. O advérbio em línguas de especialidade: o exemplo da culinária.

Helmara Febeliana Real de Moraes (Universidade de São Paulo)

Em nossa dissertação de Mestrado, identificamos e analisamos criteriosamente um grupo de colocações adverbiais (inglês-português) em língua geral sob o enfoque da Lingüística de Corpus. A conclusão desta pesquisa instigou-nos a observar o papel do advérbio - classe gramatical ainda considerada secundária por vários gramáticos (Nóbrega 2000), em línguas de especialidade, com o objetivo de identificar fraseologias equivalentes em inglês e em português que auxiliariam o tradutor a produzir um texto mais “natural” na língua de chegada, salientando as formas convencionalmente utilizadas em cada língua. Para isso, decidimos iniciar nossa pesquisa no subcorpus comparável de Culinária (tipologia de receitas) do CorTec (Corpus Técnico-Científico), parte integrante do projeto COMET (Corpus Multilíngüe para Ensino e tradução), disponível em <http://www.fflch.usp.br/dlm/comet>. Valendo-nos do software WordSmith Tools (versão 3.0) para o manuseio dos dados, fizemos um levantamento dos cinco advérbios mais freqüentes terminados em *-ly* e *-mente*. Em um primeiro momento, observamos que os advérbios terminados em *-ly* são significativamente mais utilizados do que aqueles terminados em *-mente* (os cinco primeiros advérbios totalizam 2.476 ocorrências em inglês e 712 em português), diferença que sinaliza um uso mais freqüente de lexias simples em inglês e enfatiza um papel mais incisivo dessa classe gramatical na tipologia de receitas daquela língua. Nesta comunicação, objetivamos apresentar esses cinco advérbios identificados para cada língua, as unidades lingüísticas das quais fazem parte e suas formas equivalentes, além de detalhar a metodologia utilizada para estabelecermos essa equivalência.

57.11. A Lingüística de Corpus e textos jornalísticos sobre o Brasil em inglês e suas traduções para o português.

Maria Cecília Lopes (UNICSUL)

O objetivo deste trabalho é apresentar as primeiras impressões advindas de estudos feitos num corpus paralelo coletado nos últimos 2 anos de textos jornalísticos em inglês (língua fonte) e em português (língua alvo) sobre assuntos relacionados ao Brasil. Assim, espera-se apontar para a (in) existência de alguns dos universais de tradução propostos por Baker (1995): explicitação, simplificação, normalização e estabilização, bem como discutir as escolhas da tradução sem perder de vista as questões culturais ali envolvidas. Para tanto, serão apresentados a metodologia de coleta dos dados, o tratamento dos mesmos a partir de ferramentas computacionais e os achados iniciais à luz da Lingüística de Corpus, cuja relevância parece ser inegável nos estudos de tradução. Ou seja, estudos que busquem descrever a linguagem empiricamente ao observar aquilo que ocorre tipicamente em diversos gêneros textuais. Porém, poucos apresentam como foco um corpus paralelo com reportagens sobre o Brasil, conforme proposto nesse estudo.

57.12. A reformulação em textos didáticos especializados.

Ednusia Pinto de Carvalho (UFC/ FUNCAP-CE)

O presente trabalho discute e analisa as diferentes funções dos marcadores metadiscursivos de reformulação em textos didáticos especializados em língua alemã. Este estudo pretende também auxiliar o professor de alemão para fins específicos a entender os

textos especializados como produto e instrumento de uma determinada comunicação especializada, inserida em um cenário comunicativo. Para a investigação desses marcadores selecionamos um módulo de ensino à distância e um livro-texto, ambos escritos em alemão e pelo mesmo autor. Essa pesquisa se insere na área do estudo dos textos especializados, seguindo os pressupostos teóricos: (i) da Terminologia textualista (Hoffmann, 1998); (ii) dos estudos do Metadiscorso (Hyland, 1998); (iii) dos estudos das atividades de reformulação (Hilgert, 1989). Na análise e tratamento dos dados, utilizamos, conforme os princípios metodológicos da Lingüística de Corpus, a ferramenta computacional, WordSmith Tools (Scott, 1997). Os resultados comprovam que os uso dos marcadores metadiscursivos de reformulação nos textos estudados facilita a compreensão de um conteúdo especializado e conseqüentemente reduz o grau de densidade informacional presente nos textos.

57.13. Um estudo sobre padrões lexicais recorrentes em textos traduzidos e não-traduzidos.

Carmen Dayrell (NILC / USP)

Este estudo visa a investigar possíveis diferenças entre a padronização lexical de textos traduzidos e não-traduzidos de uma mesma língua. O principal objetivo é testar a hipótese de que os textos traduzidos apresentam uma preferência mais acentuada por padrões lexicais recorrentes em relação aos textos não-traduzidos. Entende-se por padrões lexicais recorrentes, as seqüências de itens lexicais recorrentes e relativamente fixas, ou seja, seus componentes não apresentam variações significativas. Os dados são extraídos de um corpus comparável do português brasileiro, que é composto por dois sub-corpora compilados de acordo com os mesmos critérios e especificações: um sub-corpus de textos traduzidos para o português brasileiro e outro de textos originalmente escritos em português brasileiro. Dois gêneros textuais são analisados – ficção e auto-ajuda –, sendo que a comparação é feita entre textos do mesmo gênero. Os resultados apontam para uma tendência dos textos traduzidos a exibir uma maior proporção de padrões lexicais recorrentes que os textos não-traduzidos para o sub-corpus de ficção. No entanto, o mesmo não é observado na comparação dos textos traduzidos e não-traduzidos do gênero de auto-ajuda.

57.14. Brasil mostrando a sua cara: estratégias de tradução em material de divulgação cultural - um estudo baseado em corpus.]

Ana Teresa Perez Costa (Universidade de Brasília)

Estudo que objetiva conscientizar tradutores, alunos, professores e o mercado de trabalho (clientes) para a tipicidade dos textos de divulgação cultural/turismo, para as particularidades enfrentadas na tradução desses textos e examinar possíveis efeitos dessas traduções sobre a imagem exportada do Brasil. Mais especificamente, analisam-se as estratégias de tradução aplicadas às referências culturais a fim de responder a três perguntas: 1) Quais os termos de referência cultural que aparecem com maior frequência nos textos analisados?; 2) Que tipo de estratégia é usada na tradução desses termos?; 3) Observa-se algum padrão nas estratégias utilizadas? Foram utilizados recursos da Lingüística de Corpus na análise de um corpus paralelo português-inglês compilado de fontes dos setores público e privado da área. A pesquisa dividiu-se em três etapas: 1) compilação do corpus com cerca de 720.000 palavras (470 pares de textos); 2) escolha dos termos para análise (referências culturais de culinária e de eventos populares) com auxílio

do recurso de palavras-chave do WordSmith; 3) análise das estratégias de tradução pela utilização do Multiconcord, aplicando as categorias estabelecidas por Forteza (2005). Os resultados demonstram que, embora não haja uma padronização de estratégias de tradução, há uma tendência para o uso da transferência e, portanto, a utilização da macro-estratégia de estrangeirização. O estudo mostra que o material de divulgação ajuda, de modo geral, a difundir uma imagem de amadorismo e ineficiência, sendo, portanto, sua qualidade incompatível com os esforços empreendidos. Podemos concluir que o setor de divulgação cultural carece de planejamento.

57.15. Original e resumos: como se configuram as tentações?

Vander Viana (PUC-RJ)

Estudantes universitários de literatura inglesa são freqüentemente solicitados a lerem obras originais por completo como parte de seus estudos. A disponibilização de diversos conteúdos na internet, contudo, permite que estes tenham fácil acesso aos resumos de tais obras, aumentando a ‘tentação’ por parte do aluno de ler o resumo em detrimento da obra original. Este estudo investiga quais são as diferenças lexicais existentes entre tais textos através da Lingüística de Corpus. Para tanto, foram compilados dois corpora: um com o texto original de *The Great Gatsby* (Fitzgerald, 1925) contendo 48.763 itens e outro com seis resumos disponíveis on-line totalizando 35.377 itens. Adotou-se como unidade analítica o feixe lexical (Biber et al., 2004), ou seja, seqüências de palavras freqüentes nos corpora de pesquisa. Após o levantamento dos feixes, estes foram classificados estrutural e funcionalmente. Enquanto o texto original apresenta um grande número de feixes que incorporam sintagmas verbais, os feixes encontrados nos resumos contêm majoritariamente fragmentos de sintagmas nominais e/ou preposicionais. Em termos funcionais, os corpora também apresentam diferenças, especialmente em termos conversacionais e atitudinais. Conclui-se que há padrões lingüísticos distintos entre o texto original e seus resumos. Especula-se se tais diferenças são restritas aos corpora analisados ou inerentes aos gêneros considerados.

57.16. Aprendizado movido por dados para iniciantes: o uso de corpus de aprendizes para o estudo da ordem do adjetivo em língua inglesa.

Lílian Figueiró Teixeira (UNISINOS)

Rove Luiza de Oliveira Chishman (UNISINOS)

Entre as principais mudanças quanto ao ensino de língua estrangeira, destacamos uma tendência em valorizar o estudo da linguagem autêntica através de metodologias que conferem ao aprendiz um papel central. O mais popular desses métodos é o Aprendizado Movido por Dados ou Data-Driven Learning (DDL). Conforme trabalhos já realizados, o DDL parece ser mais adequado para aprendizes de nível avançado, havendo poucos trabalhos voltados para alunos iniciantes. Este trabalho objetiva utilizar os recursos do DDL para a análise da ordem dos adjetivos em inglês e para a elaboração e aplicação de atividades pedagógicas voltadas para aprendizes iniciantes. Inicialmente, foi feita uma pesquisa em algumas gramáticas das línguas inglesa e portuguesa a fim de comparar as especificidades quanto às características sintático-semânticas do adjetivo. Para a parte aplicada, optamos por uma proposta envolvendo um corpus de aprendizes, constituído pelas próprias produções dos alunos. Tanto a análise dos dados quanto à elaboração das atividades foram feitas conforme sugerido por Nesselhauf (2004), ou seja, através da comparação das

ocorrências do corpus de aprendizes coletado com as de um corpus de falantes nativos. Para este estudo, utilizamos as ocorrências disponíveis on-line dos corpora British National Corpus e do Collins Cobuild Database. Entre as conclusões desse estudo, destacamos duas: há marcas da língua materna nas produções dos aprendizes e algumas ocorrências são menos frequentes no corpus dos aprendizes, como o uso de adjetivos compostos e do substantivo como modificador. A experiência foi positiva para os participantes, que se mostraram motivados e mais independentes quanto ao aprendizado.

57.17. Corpora de aprendizes: uma análise comparativa do modal “can” utilizado por brasileiros e ingleses.

Maria Izabel de Andrade Almeida (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Muitos autores (Granger, 1998; Leech, 1998) afirmam que uma das principais contribuições dos corpora digitais contendo textos de aprendizes de língua estrangeira é possibilitar a investigação de aspectos difíceis ou impossíveis de explorar na era pré-computador. O recorte do presente trabalho enfoca o modal “can” em língua inglesa e compara a sua utilização em dois bancos de dados de texto digitais – BRI-CLE (International Corpus of Learner English in Brazil) e LOCNESS (Louvain Corpus of Native English Essays), contendo composições argumentativas escritas por universitários brasileiros e vestibulandos ingleses. A presente pesquisa verifica com que frequência os dois grupos usam o modal e de que forma e com que sentido o aplicam nas argumentações. Em outras palavras, se há alguma tendência na utilização maior do modal no seu sentido epistêmico (habilidade) ou deontico (probabilidade). A apresentação termina com algumas possíveis conclusões pedagógicas a partir desse estudo comparativo.

58- A RST (*Rethorical Structure Theory*) e os estudos de texto.

Coordenadoras:

Maria Eduarda Giering (UNISINOS)

Lucia Helena Machado Rino (UFSCAR/UNISINOS/NILC-São Carlos)

O simpósio reúne trabalhos, vinculados à lingüística computacional (LC) ou a lingüística do texto (LT), que têm a *Rethorical Structure Theory* (RST) como base de análise de textos. No primeiro caso, o objetivo é o processamento automático de textos, contemplando diversos tópicos, como a representação conceitual de textos ou sua sumarização automática de diferentes *corpora* a partir de anotações das relações RST; já a LT, valendo-se igualmente da RST e tendo como *corpora* tipos de textos específicos, estuda a prototipicidade textual. As unidades mínimas de análise diferem nos dois casos: a sumarização automática utiliza a unidade cláusula; os estudos da LT trabalham com segmentos contíguos de texto reduzíveis a uma macroproposição. Tanto a LC quanto a LT consideram noções como fim discursivo e contexto institucional de interação (contexto prototípico) como fatores intervenientes na determinação da particular ligação que pode ocorrer entre duas partes do texto, as quais se organizam, conforme os postulados da RST, em núcleo e satélite, pressupondo que um texto é formado por dois níveis básicos de informação: o que contém a informação mais importante proporcionada pelo produtor e o que encerra a informação secundária. No entanto, a LC, diferentemente da LT, vale-se da ferramenta *RSTTool* para a anotação do *corpus*; a LT, em função provavelmente de sua unidade de análise, tem enfrentado dificuldades nesse emprego. Questões relacionadas a pressupostos teóricos, à metodologia de análise, a critérios a serem considerados nas classificações das relações, à representação computacional são temas de discussão desse simpósio.

58.1. O papel do fim discursivo na organização retórica de artigos de divulgação científica.

Maria Eduarda Giering (Unisinos)

A apresentação trata da idéia de que a macroorganização dos textos relaciona-se diretamente ao fim discursivo dos artigos de divulgação científica (DC) e ao contexto midiático em que se inserem. Pressupõe-se a definição de texto como configuração de estratégias e enfatiza-se o valor probabilístico das relações entre unidades do texto. Utiliza-se como *corpus* 120 artigos DC publicados em contexto midiático: revistas científicas e jornais brasileiros. Parte-se da proposta do lingüista textual E. Bernárdez, que vincula o modelo RST (*Rhetorical Structure Theory*) à idéia de que a organização textual pode ser entendida como uma série de vias de continuidade, etiquetadas com relações da RST. Instituem-se como unidade de análise segmentos contíguos de textos reduzíveis a uma macroproposição e assume-se a idéia de que um tipo textual tem particularidades quanto à sua organização retórica determinadas pelo contexto institucional da interação (contexto prototípico) e pelo fim discursivo da comunicação. Nesta apresentação, focaliza-se a relação entre fim discursivo dos artigos DC e sua organização retórica. Verificou-se, preliminarmente, que ocorrem artigos DC, ainda que em número reduzido, com fim discursivo fazer-crer, diferentemente do fim predominante de fazer-saber resultados de investigação científica. É possível afirmar que os textos cujo fim discursivo é o fazer-crer apresentam traços que os tornam exemplares menos próximos de um protótipo. Pretende-se contribuir para o avanço da discussão sobre métodos de tratamento do texto como sistema complexo auto-regulado e para as investigações sobre textos DC.

58.2. A importância da consideração de aspectos funcionais do texto para a eficiência de análises RST.

Juliana Thiesen Fuchs (Unisinos)

Apesar de os teóricos da RST – *Rhetorical Structure Theory* (1988) enfatizarem que as partes entre as quais se estabelecem relações não precisam estar gramaticalmente sinalizadas, é comum – especialmente em análises automáticas – o uso de marcadores para identificar relações. Porém, as análises que obedecem a critérios estruturais podem não dar conta da funcionalidade das partes do texto e, portanto, da sua organização retórica. No projeto Organização Retórica de Textos de Divulgação Científica, adotam-se como unidades de análise segmentos contíguos de texto reduzíveis a uma macroproposição. No projeto, assume-se o pressuposto de que a organização textual depende do tipo de texto e do macroato de fala, que regula as macroações (ou macroproposições) compreendidas pelo produtor textual. Para o O.R.T.D.C., conforme Bernárdez (2001), as macroações ou macroproposições correspondem às relações RST, que seriam opções disponíveis ao produtor para macroestruturar seu texto. Portanto, a análise RST no O.R.T.D.C. é funcional: respeita princípios de organização textual. Nesta comunicação, pretendo mostrar como análises RST podem ser mais eficientes se o mesmo princípio for aplicado à microestrutura textual: o texto está formado microestruturalmente por proposições, reguladas por atos de fala; assim, cada ação ou proposição corresponde a uma relação RST no nível microestrutural. As relações, portanto, são atribuídas às partes do texto não por causa de seus aspectos estruturais, e sim por causa da ação que cada parte desempenha, correspondente ao efeito de cada relação. Se o texto for analisado considerando-se aspectos funcionais, a análise RST poderá ser mais eficiente para dar conta da organização textual.

58.3. Os esquemas RST e a representação computacional da organização retórica macroestrutural de textos.

Elizabet Beatriz Follmann Oliveira (Unisinos)

Este trabalho apresenta os esquemas *RST* observados na análise macroestrutural de dois artigos de opinião autoral e de dois artigos de divulgação científica e verifica a possibilidade de representar essas análises computacionalmente, utilizando como interface gráfica a ferramenta *RSTTool* (O'Donnell, 1997). Norteia a análise macroestrutural a proposta do lingüista Enrique Bernárdez (1995), que vincula a *Rhetorical Structure Theory (RST)*, de Mann e Thompson (1988), à idéia de que a organização textual pode ser entendida como uma série de vias ou opções de continuidade, etiquetadas com as relações retóricas apresentadas na *RST*. Os esquemas *RST* são padrões abstratos que especificam as condições para a aplicação das relações retóricas entre os segmentos textuais, indicando os tipos de relações que ocorrem entre segmentos nucleares e satélites e as relações que se estabelecem entre os núcleos e o texto como um todo, determinando as possíveis estruturas *RST* de textos. O objetivo deste trabalho é apresentar os tipos de problemas encontrados na representação computacional, mostrando que as relações que se estabelecem entre núcleos e satélites no *corpus* analisado não se limitam às restrições indicadas para a aplicação de esquemas *RST*, conforme postula a teoria. São apresentadas as facilidades proporcionadas pelo uso da ferramenta e suas limitações em relação à possibilidade de usá-la como interface gráfica na representação de análises macroestruturais como as propostas. Os resultados indicam a dificuldade de realizar essa representação na *RSTTool*, sem que sejam abrandadas as restrições à aplicação dos esquemas *RST*.

58.4. O artigo de divulgação científica: a unidade informativa do Comentário e o fazer-saber.

Juliana Alles de Camargo de Souza (Unisinos)

Este estudo analisa as constatações já feitas quantitativamente no projeto O.R.T.D.C. (Organização Retórica do Texto de Divulgação Científica), que focaliza a organização retórica de artigos DC publicados em contexto midiático. A investigação fundamenta-se na proposta do lingüista textual Enrique Bernárdez (1995), que alia o modelo *RST* (*Rhetorical Structure Theory*) à idéia de que a organização textual pode ser compreendida como uma série de vias de continuidade (Apresentativa, Hipotática, Paratática), etiquetadas com relações da *RST* (Antítese, Capacitação, Concessão, Evidência, Fundo, Justificativa, Motivação, Preparação, Reformulação, Resumo, Alternativa, Causa, Circunstância, Condição, Elaboração, Avaliação, Método, Propósito, Solução, Comentário, Contraste, Lista, Reformulação Multinuclear, Sequência, União). São analisados artigos de divulgação científica na busca de resposta à questão sobre as razões da escolha de determinadas unidades informativas relacionadas a uma configuração prototípica do artigo de divulgação científica. Utilizam-se os quadros de levantamento de relações nucleares e satélites contabilizados na pesquisa, em andamento. Nesse aspecto, unidade informativa do Comentário aparece numérica e funcionalmente relevante, em vista do fim discursivo da divulgação científica. Por isso, caracteriza-se essa unidade relacional (Comentário) frente à de Avaliação, postulando-se um paralelo entre a ação ilustrativa e explicativa da primeira e a atitude valorativa da segunda. Nessa perspectiva, já se pode considerar, como um resultado parcial do projeto, a presença e o papel do Comentário como parte da configuração prototípica do tipo textual abordado.

58.5. A relação entre a organização retórica dos artigos DC e os contextos acadêmico e midiático.

Maria Helena Albé Veppo (Unisinos)

Esta apresentação é um recorte do *Projeto Organização Retórica dos Artigos de Divulgação Científica* – O.R.T.D.C., coordenado pela profª Drª Maria Eduarda Giering, em que se adota a proposta de E. Bernárdez (1995). O lingüista vincula o modelo da *Rhetorical Structure Theory (RST)* à idéia de que a organização textual pode ser entendida como uma série de vias ou opções de organização e de apresentação do produtor, etiquetadas com as relações apresentadas pela *RST*. As escolhas por determinadas vias e relações são influenciadas pelas restrições do contexto prototípico no qual se inserem as produções. Os artigos DC situam-se na intersecção de dois domínios discursivos: o discurso da ciência – que desenvolve o texto em torno de etapas como objetivo, material e método, resultado, discussão ou conclusão da pesquisa divulgada – e o discurso jornalístico – que exige que o texto se enquadre nos formatos de notícia ou reportagem. Os resultados parciais da análise do *corpus* de 120 artigos DC publicados em contexto midiático já revelam a significativa incidência de relações como Resumo/Preparação/Fundo, da via Apresentativa, Elaboração, da via Hipotática, Comentário, também da via Hipotática, o que aponta para estreita ligação entre a organização de artigos científicos dirigidos ao público acadêmico e de artigos DC, orientados a um público não-especializado.

58.6. Desafios na anotação RST: experiência de anotação com o corpus SUMMIT.

Thiago Ianez Carbonel (DL/UFSCAR)
Juliana Fuchs (UNISINOS/NILC-São Carlos)

Neste trabalho apresentamos os resultados de análise *RST* de dez textos do corpus SUMMIT. Este corpus é formado por 50 textos jornalísticos recolhidos do Lácio-Web e autorizados pela Folha de São Paulo e foi construído com o principal interesse de se explorar a sumarização automática de textos. A anotação foi feita por dois lingüistas que elaboraram discussões sobre as possíveis escolhas de relações *RST* seguindo o protocolo de segmentação de Carlson e Marcu (2001) e utilizando o conjunto de relações proposto por Pardo (2005). Questões sobre as micro e as macro-estruturas textuais, assim como questões de discurso, como as intenções do escritor, subjacentes à forma textual, são ressaltadas nesse processo. O resultado desta experiência de anotação sinaliza as dificuldades decorrentes da natureza subjetiva da *RST* e apresenta aspectos relevantes da aplicação da teoria no contexto de sumarização automática. Particularmente, ele será usado para investigar os problemas de encadeamento referencial em sumários gerados automaticamente.

58.7. Análise retórica automática de textos em português.

Thiago A. S. Pardo (Universidade de São Paulo/NILC-São Carlos)

Nesta apresentação, será descrito o sistema DiZer (*DIScourse analyZER*), um analisador retórico automático para o português do Brasil. Desenvolvido com base em estudo de corpus, o DiZer faz uso, principalmente, de marcadores discursivos e frases indicativas presentes no texto para identificar sua possível estrutura retórica. O conhecimento utilizado para realizar a análise automática é codificado em forma de padrões de análise retórica, que, atualmente, são derivados a partir de textos científicos da Computação. A avaliação do

sistema mostra um desempenho satisfatório para textos científicos. Com a finalidade de testar a portabilidade do sistema para outros gêneros de textos, o sistema também foi avaliado com textos jornalísticos, desempenhando-se de forma aceitável. Por fim, também serão abordadas na apresentação metodologias alternativas de análise automática, as quais são o tema de trabalhos em andamento na área para a língua portuguesa. Mais especificamente, serão brevemente relatados o uso de conhecimento sintático e semântico e o emprego de aprendizagem automática para a automação da análise retórica.

58.8. Ferramentas computacionais de auxílio à anotação retórica e análise lingüístico-computacional.

Thiago A. S. Pardo (Universidade de São Paulo/NILC-São Carlos)

Nesta exposição serão apresentadas algumas ferramentas computacionais de auxílio à anotação retórica e posterior análise dos dados, quer sob o olhar da lingüística, quer com fins computacionais. Inicialmente, será mostrada a RSTTool, uma ferramenta de edição para análise retórica de textos, mostrando-se, brevemente, suas vantagens e desvantagens em relação à anotação manual de textos e uma sucinta comparação com a RST Annotation Tool, uma versão da ferramenta original. Em seguida, será apresentado a ferramenta RST Toolkit, que consiste em um conjunto de programas utilitários que processam os dados produzidos pela RSTTool, fornecendo relatórios sobre os dados (por exemplo, frequência de cada relação retórica, ordem preferencial de realização textual de núcleos e satélites para cada relação, etc.), um ambiente para análise lingüística e armazenamento de dados e conversão automática de formatos de estruturas retóricas (entre SGML/XML, da RSTTool, e formato lógico). Por fim, será demonstrado o funcionamento do DiZer, suas potencialidades e limitações.

58.9. A sumarização automática de textos baseada em conhecimento discursivo.

Eloize Rossi Marques Seno (Universidade de São Paulo/NILC-São Carlos)

Este trabalho apresenta o RHeSumaRST, um sumarizador automático de textos baseado na organização discursiva segundo a *Rhetorical Structure Theory* – RST (Mann and Thompson, 1987). A sumarização de um texto é realizada pela aplicação de heurísticas definidas manualmente a partir do estudo de um corpus de 30 textos jornalísticos, produzido para este fim. Essas heurísticas podam informações periféricas da estrutura discursiva de um texto, para a produção do seu sumário. Tais heurísticas visam, principalmente, à preservar a coerência dos sumários. Coerência, neste caso, é limitada à verificação das cadeias de co-referências, que, sabidamente, são um de seus aspectos principais. Para isso, as heurísticas incorporam elementos da *Veins Theory* (Cristea et al., 1998), que delimita domínios de acessibilidade referencial para cada proposição do discurso com base na estruturação RST. Para a realização da sumarização automática, a estrutura discursiva de um texto deve ser produzida anteriormente à aplicação das heurísticas, o que pode ser feito de forma automática pelo analisador retórico do português DiZer (Pardo et al., 2004). Além disso, os textos devem ser anotados com suas cadeias de co-referências. Neste trabalho, utilizou-se a ferramenta MMAX (Müller and Strube, 2001) como auxílio a esta anotação.

58.10. O papel da organização retórica de textos no processamento automático das línguas naturais.

Lucia Helena Machado Rino (DC-UFSCar/NILC-São Carlos)

Representações formais para o processamento automático de línguas naturais (PLN) existem em diversos níveis lingüísticos. A Teoria RST é uma das teorias cujo modelo de representação retórica tem sido mais expressivamente explorado na construção de sistemas para diversos fins, dentre os quais podemos citar sistemas de sumarização automática, de tradução automática ou de geração automática de manuais instrucionais. Bastante explorada na primeira metade da década de 1990, perdeu força para os métodos estatísticos e livres de representação lingüística profunda na segunda metade dessa década. Entretanto, vemos um ressurgimento do interesse por essa teoria no PLN sempre que a resolução de problemas ou a busca de explicações para o desempenho muitas vezes insatisfatório de sistemas computacionais se apresenta. As razões desse interesse, embora possam ser variadas, resumem-se, via de regra, ao fato de a Teoria RST abranger os diversos níveis de conhecimento, os quais, interdependentes, permitem explicar ou promover aspectos importantes da comunicação. Além disso, como uma teoria aplicável à estruturação textual, ela provê mecanismos para a representação e manipulação artificiais requeridas no PLN. Entretanto, seu uso nesse contexto é bastante limitado devido às restrições de modelagem e processamento computacional. Nesta apresentação apresentaremos esse panorama de uso da Teoria RST, ressaltando suas limitações de uso e delineando a utilidade dos resultados obtidos automaticamente.

Estudos Discursivos e Trabalho

59- Estudos discursivos e trabalho: práticas discursivas e o trabalho do professor.

Coordenadores:

Marcos Antonio Moura Vieira (MeEL/MeFAEN/NESM/CiAD UFMT)

Décio Rocha (UERJ)

Debatedora:

Clarissa Rollin Pinheiro Bastos (PUC-Rio)

Este simpósio tem por objetivo explicitar a dimensão industriosa de diferentes práticas que se relacionam ao trabalho docente em sentido lato, compreendendo desde as trocas verbais que se verificam em sala de aula até o exercício de atividades que não são comumente vistas como constitutivas da referida prática profissional. A referida extensão do que será considerado como trabalho docente se justifica por intermédio de uma dupla reflexão: por um lado, a dimensão real de toda e qualquer atividade ultrapassa aquilo que se convencionou denominar trabalho prescrito e trabalho real; por outro, o período de atividades desenvolvidas entre professores e alunos em sala costuma ser o parâmetro que serve para “contabilizar” o trabalho docente, trabalho este que, no entanto, parece se estender para muito além do que ocorre nos limites da sala de aula. Como perspectiva

teórica do modo como entendemos discurso, privilegia-se uma abordagem enunciativa das práticas linguageiras que coloca em primeiro plano uma dupla produção – a produção de textos e a produção de uma dada qualidade de relações sociais. Essa dupla produção, que remete à noção de prática discursiva (Maingueneau, 1989), funcionará como garantia do compromisso ético-político de uma certa abordagem do social que propomos na qualidade de analistas do discurso.

59.1. O ensino de espanhol em cursos livres: o professor e o seu trabalho.

Luciana Maria Almeida de Freitas (UFF/UFRJ)

Esta comunicação visa a apresentar um projeto de tese, em fase inicial de elaboração, cujo objetivo é analisar o trabalho do professor de espanhol que atua em cursos livres de línguas estrangeiras. É formulado a partir da abordagem ergológica da atividade (SCHWARTZ, 1997) e da concepção dialógica de linguagem (BAKHTIN, 2003). A primeira apresenta-se como o estudo das atividades humanas que coloca os trabalhadores no centro da produção de conhecimento sobre o trabalho, enquanto que a segunda vai ao encontro da complexidade do ser humano e do seu trabalho por considerar a língua como uma atividade concreta de trocas verbais. O foco da investigação estará nas atividades de linguagem do professor, mais especificamente nas suas falas sobre e no trabalho (LACOSTE, 1998). O procedimento metodológico intermediário será a entrevista aos docentes, entendida como um evento dialógico para a construção de um texto que retoma situações de enunciação anteriores (DAHER; ROCHA; SANT'ANNA, 2004). A situação de trabalho em questão será analisada por meio de um trabalho de campo inspirado na Análise Ergonômica do Trabalho (AET).

59.2. Concurso público: o trabalho do professor em processo de seleção docente.

Maria Cristina Giorgi (CEFET-RJ)

Este trabalho tem como objetivo, a partir de uma visão dialógica de linguagem, identificar o perfil de professor de língua estrangeira construído discursivamente em processo de seleção para o ingresso na rede pública estadual de ensino do Rio de Janeiro, assim como distinguir quais saberes são considerados importantes para a atuação docente. Para tal, nosso corpus é constituído pelo Manual do Candidato, pelo Edital e pelas provas de língua estrangeira dos exames de seleção realizados pela Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro em 2004. Com relação à linguagem, seguimos as propostas da Análise de discurso de base enunciativa (Maingueneau, 2001) e as noções de gênero de discurso e polifonia (Bakhtin, 1979). No que se refere a uma melhor compreensão do trabalho do professor, valemo-nos de conceitos advindos das Ciências do Trabalho (Lacoste, 1995, Nouroudine, 2002). Os resultados alcançados permitem-nos, com efeito, não apenas aprofundar os debates sobre o instrumento “seleção de docentes” a partir da noção de gênero de discurso, mas também identificar que perfil de professor de língua é construído discursivamente nesse dispositivo privilegiado de interação verbal entre candidatos e banca examinadora representado pela seleção para o magistério. Para melhor compreender o processo seletivo como uma prática institucionalizada e os saberes que são privilegiados em nossa sociedade, baseamos nossas análises em propostas de Foucault (1987, 1996). Oferecem-se ainda como resultados o conjunto de competências/saberes privilegiados nesse processo e uma avaliação de até que ponto é permitido ao professor-candidato demonstrar algum conhecimento específico sobre seu próprio trabalho.

59.3. A construção do conceito ‘escola-empresa’ – análise discursiva do programa de capacitação à distância para gestores escolares no estado de São Paulo.

Adriana Andrade Mello (PUC-SP)

A escola pública, nos últimos tempos, passa por uma espécie de assimilação de termos e conceitos advindos da área empresarial; esta “migração” revela uma nova forma de conceber a educação e a instituição ‘escola’ e afeta o trabalho do professor e o processo ensino-aprendizagem. À primeira vista, considerando-se as unidades escolares, os disseminadores desta “nova maneira de pensar e fazer educação” são os gestores escolares (diretores, vice-diretores e coordenadores) que estão sendo capacitados por meio de um curso intensivo (PROGESTÃO) que visa à formação de gestores mais capacitados para atuarem de acordo com os “novos paradigmas da educação”. A análise pretendida por esta pesquisa é de natureza lingüístico-discursiva, tendo como objeto os prescritos do PROGESTÃO - Programa de Capacitação à distância para Gestores Escolares. O estudo aqui proposto justifica-se pela oportunidade de observar questões que falam de perto à situação de trabalho do professor por outra vertente que não apenas àquela circunscrita ao campo meramente pedagógico. Investigar de que forma a educação é concebida nos prescritos do programa, o que se espera dos profissionais que atuam diretamente na escola, que imagem se quer construir do órgão oficial maior, a Secretaria de Estado da Educação, são pretensões desta pesquisa. O aporte teórico utilizado neste trabalho será o da Análise do Discurso de linha francesa, com recorrência às noções de ethos, cenografia, cronografia, topografia, interdiscurso (Maingueneau). Também serão usados conceitos da Ergonomia (Daniellou), Ergologia (Schwartz) e estudos da área da Educação (Gentili).

59.4. As imagens discursivas de um centro universitário paulista em processo de credenciamento à universidade.

Silma Ramos Coimbra Mendes (PUC-SP)

Contexto: A pesquisa parte de dados gerados por uma instituição de ensino superior privado (centro universitário paulista), que passa por processo de credenciamento à universidade, sob a influência das transformações políticas, sociais e econômicas, de inspiração neoliberal, que incidem sobre a educação, acarretando a emergência de discurso marcado por atributos de tipo empresarial. Objetivos: 1. Refletir sobre os fundamentos e práticas desse momento, orientada por uma perspectiva discursiva, apontando para os desdobramentos de tais reflexões sobre a relação linguagem e trabalho. 2. Investigar que imagens discursivas estariam sendo projetadas pela Instituição, nesse momento de mudança de perfil institucional, por meio da análise de um documento específico - O Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI). Principais pressupostos teóricos: Na pesquisa, as noções de ethos ou imagem discursiva e de cena e cenografia, em sua ancoragem espacial e temporal, propostas por Maingueneau (1993), articulam-se às de Schwartz (2002) sobre trabalho, e de diferença e repetição em Deleuze (1988). Resultados obtidos até o momento: Uma análise piloto de enunciados extraídos do PPI, que se referem à noção de qualidade, indica que houve uma transferência dos conteúdos que caracterizam a discussão sobre qualidade no campo produtivo-empresarial para o campo das políticas educativas e para a análise dos processos pedagógicos. Realiza-se uma mudança do perfil institucional da IES – no espaço de trocas entre os vários discursos circulantes - o interdiscurso - no qual certas imagens discursivas são projetadas e legitimadas.

59.5. Cenografias do trabalho docente: produção de subjetividade no mural da sala de professores.

Bruno Deusdará (UERJ)

No presente trabalho, discutimos os modos de construção de imagens discursivas do trabalho docente. Tal objetivo emerge de uma demanda oriunda do cotidiano em que os profissionais de Educação vêem-se convocados a desenvolver atividades que se multiplicam: da elaboração de planejamento à correção de prova, de aulas-passeio a reuniões diversas, comemorações ao longo de todo o ano letivo, etc. Como percurso para o desenvolvimento de nossas reflexões, recorreremos à pesquisa de campo como dispositivo de co-construção de saberes entre pesquisador e o(a)s trabalhador(a)s. Optamos pela sala de professores de uma escola da rede estadual do Rio de Janeiro, como espaço de nossas observações. Na configuração do quadro teórico, associamos aos pressupostos de uma Análise do Discurso de base enunciativa (Maingueneau, 2001) as reflexões de Foucault (2004) acerca da relação poder-saber. Para definição do corpus de análise, optamos pelo mural da sala de professores como fonte de produção/circulação de textos. Tal opção nos tem levado a compreender o mural a partir de três aspectos: i. regime de visibilidade de textos “divulgáveis”; ii. dispositivo de saber; iii. construtor de um interesse coletivo. Essa compreensão foi possível, na medida em que percebemos a relação texto-mural inscrita na totalidade do gênero do discurso. Nesta apresentação, enfocaremos a noção de cenografia (Maingueneau, 2001; 2006), evidenciando diferentes modos de produção de imagem de co-enunciador do mural.

59.6. Trabalho do professor: a construção de imagens discursivas em dicas da internet.

Charlene Cidriani Ferreira (UERJ)

O desenvolvimento da Internet indica que um grande número de pessoas, a todo instante, tem acesso aos discursos em circulação na rede. Juntamente com a chegada das novas tecnologias, observamos a proliferação de sites que buscam aprimorar diversas atividades profissionais através de dicas que oferecem de maneira “imediata” o segredo do sucesso. Assim, esta comunicação se propõe a analisar dicas direcionadas ao professor retiradas da rede, para verificar que imagem(ns) discursiva(s) do trabalho desse profissional está(ão) sendo construída(s). O site selecionado foi o Profissão Mestre, que, como se apresenta, “é especialmente voltado para os profissionais de Educação”. O enfoque teórico está centrado num possível diálogo entre estudos do trabalho desenvolvidos por Schwartz (1997) e Daniellou (2002) e a perspectiva discursiva (Maingueneau, 1989, 2001). Verificando que, muitas vezes, a orientação das dicas ao professor do que fazer se manifesta a partir de enunciados negativos contrários a pontos de vista de “um outro”, baseamos nossa análise no não polêmico, definido por Ducrot (1987), ao esboçar sua teoria polifônica da enunciação. Os resultados apontam para um embate de posicionamentos em relação ao trabalho do professor, determinado pelo que é “bom” ou “ruim” na polarização dos pontos de vista. O ponto de vista “bom” é o adotado pelos enunciados marcados pelo “não”. Ou seja, a imagem de professor que se quer construir tem origem na voz que nega os pontos de vista adotados pelo enunciador das afirmativas subjacentes, pois estas, segundo o site, são exatamente aquilo de que a prática docente deveria se afastar.

59.7. O professor e o trabalho do professor de Língua Portuguesa nos PCN Fáceis de Entender.

Maria Cristina Guimarães Pimentel (UERJ)

A partir dos resultados de nossa Dissertação, defendida em março de 2006, propomo-nos discutir o perfil de professor e de trabalho do professor atualizados na publicação PCN Fáceis de Entender, Língua Portuguesa, Revista Nova Escola (2001), que teve por objetivo constituir-se como facilitadora da compreensão do documento do MEC, PCN/Língua Portuguesa (1998). O presente debate filia-se aos estudos da Análise do Discurso de base enunciativa, em especial às pesquisas dedicadas à linguagem e trabalho, que vêm sendo desenvolvidas pelos estudos lingüísticos há mais de vinte anos. A publicação em estudo inscreve-se nas práticas discursivas da reformulação e é pela apreensão de um conjunto de operações lexicais que se explicitam as diferentes vozes responsáveis pela construção de um determinado perfil de professor. Nossos resultados apontam para a construção discursiva de um professor de Língua Portuguesa desqualificado para entender e intervir criticamente nas propostas apresentadas pelo documento do MEC. Orientam-nos, ainda, para a carência como específica da própria formação docente, em que a qualificação aparece de forma desvinculada de outros fatores para a efetiva qualidade do ensino.

59.8. Práticas discursivas e endogenia na linguagem sobre o trabalho.

Marcos Gustavo Richter (Universidade Federal de Santa Maria)

O professor detém um estatuto semiprofissional na medida em que seu exercício profissional caracteriza-se pela ambivalência. Embora seja entendido como participante ativo da organização do empreendimento educativo, o lugar social que ocupa o interpela como alvo de prescrição de normas. As diversas variáveis de seu campo de atuação — a identidade, as relações de trabalho entre profissional e leigo e entre pares, a delimitação de competências — são constituídas por uma instância decisória exterior ao próprio grupo (exogenia), caracterizando-o como não-emancipado. Contrasta com este quadro a situação de uma profissão docente recém-emancipada, a do professor de educação física — hoje, uma situação de exceção entre os profissionais da educação e que, por seu estatuto peculiar, merece ser investigada, visto haver fortes indícios de relações entre a construção da endogenia discursiva em profissões emancipadas e as estratégias de enunciação envolvidas. Essa linha de investigação poderá contribuir para alicerçar as iniciativas emancipatórias das semiprofissões, entre as quais a Educação Lingüística.

59.9. Os gêneros do discurso e a alfabetização na esfera da atividade psicoterapêutica nos centros de atenção psicossocial – CAPS.

Marcos Antonio Moura-Vieira (FCM/UFMT)

A esfera de atividade em um Centro de Atenção Psicossocial – CAPS, é povoada de textos: tanto tipologias (leis, estatutos, manuais, rotinas, atas, prontuários etc.), quanto gêneros do discurso (consulta, grupo psicoterapêutico, visita domiciliar etc.). Apresentamos um estudo desses textos, recolhidos e filmados em 2006, em um CAPS localizado no Centro-Oeste do Brasil, focalizando o trabalho do pedagogo no grupo de alfabetização. Recorreremos ao dispositivo de autoconfrontação, com o objetivo de esclarecer qual temática discursiva, na situação de trabalho, caracterizaria um gênero da atividade planejado como “oficina

psicoterapêutica”. A análise, preliminar, é parte da pesquisa “Confrontos dialógicos na circulação de discursos sobre a linguagem, o pensamento e a atividade humana”, que integra o projeto “Análise da efetividade das práticas terapêuticas dos CAPS de Mato Grosso” (MCT-CNPq), e articula como eixo teórico-metodológico: a epidemiologia, o processo de trabalho e a análise dialógica do discurso. Os resultados iniciais demonstram uma dificuldade do pedagogo em comentar a sua atividade, mesmo com a ajuda de um dispositivo reflexivo e indicam uma dissociação prática/teoria entre os efeitos de sentido atribuídos ao papel terapêutico da oficina. Na prática, a condução do trabalho segue os preceitos do modelo biopsicossocial, entretanto, no plano do representado, o pedagogo, não mobiliza os temas da reforma psiquiátrica, mas sim do modelo biomédico, o que o impede de valorar criticamente os avanços da sua atividade com os usuários do CAPS.

59.10. Que país é esse? Que história é essa?

Cássia Cristina Furlan (UNICAMP)

presente trabalho de pesquisa enfoca o processo de ensino-aprendizagem de português como língua estrangeira (PLE) em contexto brasileiro e formal de ensino. A partir de uma análise ancorada nos pressupostos teóricos da Análise de Discurso de perspectiva materialista, propomos investigar os discursos acerca do Brasil e do brasileiro nos livros didáticos (LDs) Avenida Brasil: curso básico para estrangeiros (Emma Eberlein O. F. Lima et al., São Paulo: EPU, 1991) e Fala Brasil: português para estrangeiros (Coundry, P. & Fontão, E., Campinas: Pontes, 1989). Diante de tal análise, objetivamos identificar a maneira pela qual os livros didáticos constituem a posição-sujeito dos diferentes grupos que são considerados brasileiros, a saber: habitantes nativos, negros, japoneses e europeus. Desta forma, pretendemos indicar o comprometimento ideológico dos LDs com uma versão da história deste país e de seu povo que, necessariamente, causa o apagamento de muitas outras. Esta pesquisa, promovendo questionamentos a respeito da história do Brasil que é contada nos LDs analisados, poderá, a nosso ver, auxiliar os professores na escolha do livro didático a ser utilizado nas aulas de PLE.

60- Estudos discursivos e trabalho: práticas discursivas em diferentes situações de trabalho.

Vera Lucia de Albuquerque Sant’Anna (UERJ)
Maria da Glória Corrêa di Fanti ((UCPel)

Esta sessão tem por objetivo explicitar metodologias de aproximação à atividade industrial em uma determinada situação de trabalho, a partir do estudo das práticas de linguagem que se fazem presentes nessa atividade. Parte-se do princípio segundo o qual para se conhecer qualquer atividade de trabalho é necessário inserir o trabalhador no dispositivo de pesquisa, a fim de melhor compreender como ele reconstrói não só o trabalho que lhe é prescrito pelas diferentes hierarquias, mas também aquele que ele realiza. Essa postura implica um duplo movimento por parte do pesquisador: por um lado, distanciar-se do ator social para tentar compreender seus pontos de vista e valores e, por outro, assumir a responsabilidade de sua posição singular, que, no entanto, implica reciprocidade na compreensão da problemática, condição possibilitadora da descoberta daquilo que ambos não viam até então. O conjunto dos trabalhos aqui reunidos busca articular a dimensão teórica do estudo dos discursos e seus possíveis diálogos com propostas ergonômicas e ergológicas de abordagem do trabalho.

60.1. Autoconfrontação: condições de produção e desenvolvimento.

Maria Ieda Almeida Muniz (PUC-SP/CAPES/CNPq/FUNORTE/SOEBRAS)

Nesse artigo, refletiremos sobre os discursos produzidos na atividade de trabalho e na autoconfrontação simples pelo defensor público. Os pressupostos teórico-metodológicos estão ancorados na Psicologia do Trabalho com o método da autoconfrontação e o prescrito/real, desenvolvidos pela Clinique d’Activité (Clot, 2005), e, ainda, nos estudos enunciativo-discursivos de Maingueneau (2002), e seu conceito de ethos pré-discursivo. O princípio que guia nossa reflexão é o de que o método da autoconfrontação promove o desenvolvimento do trabalhador e sua atividade de trabalho. Assim, apresentaremos um recorte dividido em cinco partes. Primeiramente, mostraremos os principais conflitos vividos pelo defensor em sua atividade de trabalho que ilustrarão o “difícil de dizer”, isto é, aquilo que, normalmente, não se diz do real da atividade, o que se evita dizer. Os enunciados que representam para o defensor “o não poder dizer”. A procura por esse “difícil de dizer” está inserida na primeira fase do método da autoconfrontação que Clot (2005) classifica como dispositivo metodológico classificado como clínico-desenvolvimental. É a pesquisa pelo “objeto-ligação”, pelo “difícil de explicar”. Por último, mostraremos o diálogo interior externado por esse profissional, comentando o seu trabalho e encontrando nele um ponto positivo dentro de uma nova interpretação do real de sua atividade de trabalho. O método da autoconfrontação provocou reflexões e convocou o defensor a externar o seu “difícil de dizer”, que revela uma luta contra um ethos pré-discursivo negativo, mas que faz parte do real de sua atividade de trabalho. São as condições de produção de trabalho e de discurso desse trabalhador.

60.2. O trabalho do professor formador: uma abordagem enunciativa e ergológica.

Talita de Assis Barreto (UERJ/PUC-Rio/UFRJ)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar nosso projeto de tese de doutorado, a qual se encontra em fase inicial, sobre a atividade de trabalho do formador de professores de língua estrangeira. Ao propor uma análise da situação de trabalho do professor formador, esperamos atingir os seguintes objetivos gerais: (a) contribuir para a compreensão da atividade de trabalho do professor formador de professores de língua estrangeira, em especial do professor de espanhol como língua estrangeira; (b) colaborar para o desenvolvimento teórico e metodológico da interface linguagem/trabalho. O estudo tem como marco teórico a concepção dialógica de linguagem (Bakhtin, 2003) e a abordagem ergológica da atividade (Schwartz, 1997). O desafio que se enfrenta é o de formar uma comunidade dialógica de pesquisa (França, 2002) e criar um dispositivo metodológico capaz de fazer emergir falas sobre o trabalho (Lacoste, 1998). Recorremos à entrevista agregada a uma pesquisa de campo inspirada na análise de situações de trabalho, método por excelência da Ergonomia situada e da Ergologia. A entrevista, assim compreendida, visa à construção de um texto que retoma situações de enunciação anteriores e que estão inacessíveis ao pesquisador (Daher; Rocha; Sant’Anna, 2004).

60.3. As práticas linguageiras como um dos fatores de constituição do coletivo de trabalho das secretárias.

Sônia Maria Duque da Fonseca (PUC-SP)

Esta comunicação objetiva contextualizar a pesquisa, relatar os procedimentos para a seleção dos atores sociais e a metodologia usada para a seleção e coleta dos dados. A pesquisa está sendo realizada em uma instituição particular de ensino superior do estado

de São Paulo, onde a pesquisadora é professora. A demanda partiu da pesquisadora, em virtude da reclamação dos alunos quanto ao atendimento da secretária. O objeto de análise é a atividade de trabalho das secretárias (em número de oito). Devido à delimitação do corpus, decidimos escolher, como atores sociais, duas secretárias. A escolha não foi aleatória, mas a preferência foi dada àquelas que estão há mais tempo na instituição, e que julgamos mais adequadas à nossa investigação. Dois questionamentos surgiram: Na secretária há um coletivo de trabalho ou apenas um grupo de pessoas trabalhando no mesmo ambiente? Como as práticas linguageiras interferem (positivo ou negativamente) na construção da identidade do coletivo de trabalho? Levantamos a hipótese de que as secretárias formam apenas um grupo de pessoas trabalhando no mesmo ambiente. Para tentar responder às questões, buscaremos as bases teóricas nos estudos enunciativo-discursivos de Maingueneau (1997, 2001), no dialogismo de Bakhtin (2000), na ergonomia e na ergologia. O estudo da atividade de trabalho das secretárias pode promover reflexões e aprofundamento e/ou ampliação de procedimentos teórico-metodológicos adotados na análise de práticas discursivas nesse contexto específico. Pode também contribuir para amenizar conflitos existentes, gerando a saúde e satisfação do trabalhador e, conseqüentemente, a satisfação do cliente, no caso, o aluno.

60.4. As condições de produção do discurso prescritivo numa auditoria para o sistema gestão da qualidade.

Glória de Fátima Pinotti de Assumpção (PUC-SP/UNIP)

Ao usarmos a linguagem de maneira significativa produzindo discurso que envolve certas condições de trabalho, podemos afirmar que as escolhas não são aleatórias. O que funciona nesse processo são formações discursivas que designam os lugares que os interlocutores atribuem a si mesmos e ao outro, ou seja, a imagem do seu próprio lugar e do outro e a imagem que interlocutores fazem do seu referente (Maingueneau, 1987). A ação desses trabalhadores nos diferentes ambientes de trabalho mostra que mesmo pautados por formas de gestão autoritárias, esses interlocutores, côncios de seus papéis, se revezam na luta pela transformação das suas próprias situações de trabalho em busca de eficácia no sistema gestão da qualidade. Essa processualidade demarca as regulações de um discurso prescritivo numa tessitura movente proveniente de renominações em múltiplas conexões na qual se realiza a atividade industriosa, o que se supõe que as escolhas não se limitam em descrever um real da situação como também de fornecer um quadro exaustivo sobre esses papéis, juntamente com as diretrizes, que, no dizer de Schwartz (2000), são múltiplas microgestões inteligentes da situação. A esse respeito apresentamos como resultado parcial desta pesquisa de doutoramento em andamento, as condições de produção e os elementos discursivos indispensáveis em uma auditoria nos laboratórios de calibração e instrumentação acreditados ou postulantes à acreditação no sistema gestão de qualidade.

60.5. Sentidos em reciclagem: traços da(s) identidade(s) profissional(is) dos catadores de Jardim Gramacho.

Dayala Paiva de Medeiros Vargens (Aeronáutica/UERJ)

A presente pesquisa, a partir de uma concepção dialógica da linguagem (BAKHTIN, 2000, 2002), tem como objetivo recuperar, nos discursos dos catadores de materiais recicláveis, os traços da identidade profissional desses trabalhadores em um contexto específico: o

iminente fechamento do Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho. A concepção de identidade(s) construída(s) no/através do discurso (HALL, 2003) é privilegiada na presente pesquisa e as práticas discursivas constituem, portanto, a sua porta de entrada. A ida a campo e a confrontação com sujeitos de pesquisa foram necessárias para a recuperação / construção de uma “massa de textos” sobre a atividade do catador. Do referido intercâmbio, resultou um corpus de análise que contempla as falas dos catadores produzidas em um grupo de discussão, dispositivo metodológico criado para possibilitar uma troca mais ampla entre a pesquisadora e os atores do trabalho. O embasamento teórico da Análise do Discurso de linha francesa (MAINGUENEAU, 2002, 1997) fundamentou a análise do corpus. Esta priorizou, como categoria de análise, os participantes da locução discursiva, os elementos referentes à topografia e à cronografia discursivas e, ainda, as escolhas lexicais que apontavam para a interdiscursividade. As conclusões apontaram a identificação de diferentes traços da identidade profissional dos catadores: traços de resistência, traços de valorização, traços de liderança e traços de autonomia.

60.6. O prescrito e a atividade do jornalista de uma agência de notícias de S. Paulo.

Luiz Marine José do Nascimento (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

O presente trabalho O prescrito e a atividade do jornalista de uma agência de notícias de São Paulo que se filia à linha de pesquisa Linguagem e Trabalho, procura investigar a atividade de um jornalista de uma grande agência de notícias. A fundamentação teórica articula conceitos e noções de três domínios: linguagem, trabalho e jornalismo. Para isso contou com as contribuições de autores como: Bakhtin (1929, 1984), Habermas (2000), Oddone (1977), Clot e Faïta (2000, 2001), dentre outros. O objetivo é investigar o papel das prescrições na atividade profissional do jornalista de uma grande agência de notícias de São Paulo, mais precisamente da editoria de commodities agrícolas, por meio do cruzamento entre prescrições e atividade realizada. O levantamento de dados foi realizado durante 05 dias, sendo: três dias de observação da atividade do jornalista (protagonista da pesquisa), na agência de notícias; um dia de entrevista com o jornalista; um dia para a aplicação do método de Instrução ao Sósia. A atividade do jornalista foi investigada por meio do dispositivo metodológico denominado de Instrução ao Sósia, que consiste em imaginar uma situação hipotética na qual o profissional tenha de faltar ao trabalho num determinado dia e precise instruir um possível substituto para desempenhar suas funções, de maneira que ninguém perceba a sua ausência, ninguém perceba a substituição. A partir das leituras dos manuais e do levantamento, da situação de trabalho, foram realizados a organização, classificação, cruzamento e análise dos dados.

60.7. O discurso e a atividade: uma análise do trabalho do(a) fonoaudiólogo(a) com pais de crianças com perda auditiva.

Taís Olivetti Ferreira Tadros (PUC-SP)

Esta comunicação parte de uma pesquisa de mestrado (Tadros, 2006) e tem o objetivo de abordar alguns aspectos referentes ao dispositivo metodológico para a coleta de dados utilizado na pesquisa. A dissertação teve como foco a reflexão sobre a atividade de trabalho do fonoaudiólogo, na qual um grupo formado por uma fonoaudióloga / protagonista e por pais de crianças com perda auditiva atendidas na Derdic (Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação) discutiu sobre um filme que trata do tema da

perda auditiva. O dispositivo metodológico utilizado para o estudo dessa situação de trabalho foi o método da autoconfrontação simples (Faïta, 1997), adaptado ao nosso contexto. O material de análise consistiu no discurso produzido pela protagonista, ao ser confrontada com o vídeo. Esse método procura fazer com que o protagonista envolvido na pesquisa comente a sua ação em tempo e espaço diferentes da atividade de trabalho registrada. O quadro teórico para a análise é de base enunciativo-discursiva (Bakhtin/Volochinov, 1929/1992; Bakhtin, 1984/1992; Maingueneau, 1998/2004) na articulação com os estudos sobre o trabalho (Schwartz, 1996, 2000; Clot et al., 2000, 2001; Faïta, 1997, 2002, 2005). O registro em vídeo da atividade com os pais permite a recuperação de uma enunciação concreta que, na análise do material, possibilitou constatar traços que compõem um gênero de atividade do trabalho do fonoaudiólogo com pais de crianças com perda de audição.

60.8. Restituição ao coletivo: questões éticas e metodológicas.

Kathryn Marie Pacheco Harrison (PUC-SP)

Este trabalho tem sua origem em pesquisa do doutorado (Harrison, 2006). Pretendeu-se compreender o processo de construção de um coletivo de trabalho, em uma escola para surdos, na Grande São Paulo. Procura-se, nesse espaço, apresentar e discutir a problemática envolvida na restituição ao coletivo dos resultados das análises realizadas. O processo de desenvolvimento de pesquisa de campo, em Ciências Humanas, situa o pesquisador em um lugar de tensão, sob risco de se confundir com seu objeto de estudo e apenas a ele dar voz, apagando a sua e as demais vozes que se expressam; e manter uma distância suficiente para discriminar as especificidades, as vozes presentes e os impasses com a teoria (Amorim 1993, 1996). A pesquisa desenvolveu-se a partir dos princípios do enunciado dialógico (“círculo de Bakhtin”); da concepção de trabalho como um lugar de “usos de si”, desenvolvida pelo enfoque ergológico do trabalho (Schwartz, 1997, 1998, 2000, 2003); e do dispositivo metodológico “confrontação com as imagens”, deslocamento do método da autoconfrontação cruzada (Faïta, 1995; Clot e Faïta, 2000; Clot et alii, 2001). Nos estudos desenvolvidos pelos pesquisadores franceses relacionados, o momento de restituição dos achados da pesquisa ao coletivo se constitui em uma oportunidade de apropriação diferenciada do objeto por parte de pesquisador e da equipe de pesquisa, leva à construção de um patrimônio em relação à demanda inicial, ao projeto pedagógico e à continuidade da pesquisa sob outras bases, com implicações éticas em relação às análises, aos protagonistas, aos membros da equipe e à pesquisadora.

60.9. Gêneros discursivos nas redações de vestibular: confrontando diálogos de examinadores e candidatos.

Cacildo Paulino de Souza (UFMT-Pontal do Araguaia)

Em geral, na redação de vestibular é avaliado o produto, ficando em segundo plano o seu processo. Por isso, nos resultados da maioria dos textos examinados, vislumbra-se um distanciamento entre os objetivos das bancas e os resultados alcançados pelos candidatos. Nesse sentido, nossa pesquisa discute a atividade de avaliação dos examinadores e representação dos candidatos sobre o processo de produção de texto nesse tipo de concurso. Como material da pesquisa organizamos o corpus a partir de três níveis enunciativo-discursivos: as propostas do vestibular da UFMT/2002-2006; exemplares de

redações do vestibular/2003 e entrevistas com examinadores e candidatos. A análise recorreu à marcação das correlações entre assuntos e temas adotando o viés do dialogismo bakhtiniano. Nos resultados verifica-se que o candidato escreve a partir das representações que infere dos seus leitores, baseando-se em crenças. Quanto aos avaliadores, observa-se a tendência de valorizar os textos com mecanismos lingüísticos da norma culta, mesmo em um gênero textual mais informal e desprestigiar os que obedecem às propostas quanto à indicação de gêneros, se estes não se estruturam nos padrões formais. Nesse caso, o vestibulando é avaliado negativamente, não pela inadequação da norma ao gênero escolhido, mas pela apresentação de desvios na perspectiva da norma culta da língua. Enfim, concluímos que os avaliadores precisam adequar a sua ação laboral aos princípios teóricos enunciados nas propostas, ou seja, a adoção do gênero discursivo bakhtiniano como diretriz da produção textual depende de uma mudança de paradigma da concepção subjetivista para o modelo da construção social do sentido.

60.10. Análise do discurso oral nas comunicações entre pilotos e controladores de tráfego aéreo: estudo de um caso.

Ana Lúcia Tavares Monteiro (UFRJ)

Contribuindo para pesquisas realizadas sobre os problemas nas comunicações radiotelefônicas, este estudo pretende investigar, sob a ótica da interação e discurso, ameaças à compreensão oral relativas ao uso da Língua Inglesa por parte de pilotos e controladores em um contexto multicultural e globalizado. Aravés da análise de suas interações, buscar-se-á compreender como o uso de “vários Ingleses” pode contribuir para mal entendidos e descobrir como os julgamentos feitos a partir de informações qualitativas na fala, o “como” se fala, influenciam sua subsequente tomada de decisão. Os dados selecionados para presente análise constituem parte das comunicações radiotelefônicas entre os pilotos da KLM (Vôo 4805) e da PAN AM (Vôo 1736) com a torre de controle de Tenerife, nas Ilhas Canárias, momentos antes de um dos mais graves acidentes da aviação internacional. Considerando o foco em um contexto institucional específico, pretende-se, através da utilização de ferramentas analíticas disponíveis para análise do discurso oral, provenientes da Análise da Conversação, da Sociolingüística Interacional e da Análise Crítica do Discurso, reforçar a característica interdisciplinar e mediadora da Lingüística Aplicada na investigação de problemas de uso da língua. Buscando interpretar os dados, dentre as categorias de análise visitadas, serão privilegiadas as estruturas de participação, enquadre e alinhamento, pistas de contextualização e assimetria. Ao destacar fatores lingüísticos, colaborativos e de percepção, pretende-se contribuir para a conscientização de pilotos e controladores, proporcionando maior segurança de voo.

61- Estudos discursivos e trabalho: Práticas discursivas em diferentes contextos enunciativos.

Coordenadoras:

Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva (PUC-SP)

Helena Hathsue Nagamine Brandão (USP)

Esta sessão tem por objetivo explicitar, discutir e problematizar as opções teórico-metodológicas que vêm sendo feitas no interior de uma dada orientação discursiva para o tratamento das práticas languageiras, a saber, aquela que privilegia a articulação texto e

contexto sócio-histórico. Parte-se do princípio segundo o qual as diferentes esferas das atividades humanas podem ser observadas e compreendidas pelas maneiras como se dão a construção de sentido, o jogo das intersubjetividades e a constituição das identidades. Serão privilegiados os debates referentes aos seguintes tópicos de interesse: concepções de interdiscurso, memória discursiva, prática discursiva, cenografia, ethos e gêneros discursivos e outros tópicos decorrentes das pesquisas individuais. O conjunto dos trabalhos aqui reunidos deve permitir: a) relacionar pesquisas em desenvolvimento em diferentes universidades; b) problematizar as relações entre práticas de produção linguageira e de organização social, em um dado momento histórico; c) submeter ao debate diferentes entradas de análise; d) refletir sobre projetos voltados para diferentes objetos.

61.1. O discurso de divulgação científica como um jogo de interpretações.

Angela Corrêa Ferreira Baalbaki (UFF/Capes)

O presente trabalho tem como propósito apresentar a caracterização do Discurso de Divulgação Científica (DDC) tal como foi conceituado por Orlandi nos artigos Divulgação científica e efeito leitor: uma política social urbana (2001) e Linguagem, ciência e sociedade: o jornalismo científico (2005). A proposta desenvolvida pela autora salienta o deslocamento do DDC do aspecto da reformulação para a questão do efeito leitor. Orlandi destaca a questão da produção e circulação da ciência nas cidades contemporâneas. A escrita científica é entendida como um fato da linguagem humana e, independentemente de onde ela esteja, significa o espaço da urbanidade. Neste espaço, a ciência precisa se representar e acaba por sair de seu meio, ocupando um lugar social e histórico no cotidiano da vida social. O Discurso de Divulgação Científica situa-se neste lugar em que se produz o efeito de exterioridade da ciência. A partir da perspectiva apresentada por Orlandi, o DDC é entendido um "jogo complexo de interpretação". Nesse sentido, o divulgador não traduz o discurso científico para o jornalístico, ele trabalha no entremeio desses dois discursos. Conforme nos diz Orlandi, "o jornalista lê em um discurso e diz em outro" (2001:23). Entende-se que ocorre um duplo movimento de interpretação. Em suma, a textualização jornalística do discurso científico imputa novos gestos de interpretação, os quais constituem um determinado efeito-leitor. Efeito que se buscará analisar nas publicações da revista mensal Ciência Hoje das Crianças no período de janeiro de 2004 a dezembro de 2006.

61.2. Práticas discursivas criminalizadoras no jornal.

Beatriz Adriana Komavli de Sánchez (UERJ/FAPERJ)

Este trabalho tem como objetivo explicitar os processos de construção da imagem discursiva dos atores sociais envolvidos em crimes (o criminoso e a vítima), em matérias informativas sobre roubo, fraude e colarinho branco de jornais de grande circulação do Estado do Rio de Janeiro. Tentamos identificar as atualizações do saber criminológico que atravessam o jornal e que podem indicar embates e/ou contradições sociais. Dialogamos com os postulados de alguns teóricos da Criminologia Crítica (BARATTA 2002; CERVINI, 1994; SCHECAIRA, 2004; ZAFFARONI, 1998) que discutem a capacidade que os meios de comunicação têm para (re)produzir a violência. No relativo à linguagem, partimos das propostas da Análise do Discurso orientada pelos estudos dialógicos bakhtinianos. Acrescentamos as propostas de Maingueneau (2001) e Authier-Revuz (1998) da vertente francesa da AD. Também consideramos as articulações propostas por Michel Foucault (1973, 1975), e, retomadas por Pêcheux (1975), entre discurso, saber e poder. Nosso

arcabouço analítico inclui a identificação das designações, o discurso relatado e os processos avaliativos. Dessa confluência foi possível depreender posições discursivas que colocam em questão não só a noção de objetividade, pois evidenciam um tratamento enunciativo diferencial dos atores sociais dos ilegalismos, mas também uma noção de violência que se limite à face objetiva.

61.3. Gênero textual 'frase': peculiaridades em seu processo sócio-comunicativo.

Cleide Emília Faye Pedrosa (Universidade Federal de Sergipe)

Esta comunicação tem como objetivo analisar o processo sócio-comunicativo desenvolvido para a constituição do gênero Frase. Verificaremos, nesta pesquisa, que o processo sócio-comunicativo do gênero 'frase' assume características peculiares, uma vez que o destinatário-leitor não é o alocutário do evento comunicativo amplo ou primeiro, de que se extraiu a 'frase' (um exemplo do gênero: "O dinheiro do governo não é clara de ovo nem maria-mole, que a gente bate e cresce". José Serra, ministro da Saúde, falando sobre a escassez de recursos públicos, em palestra na Federação das Indústrias do Rio, ouvida pela coluna da jornalista Lu Lacerda, do jornal carioca O Dia (Veja, 15/08/01, destaque nosso)). Pelo que investigamos, nenhum locutor pronuncia uma fala tendo como objetivo constituir o gênero 'frase'. Esse será sempre uma elaboração do editor a partir de um outro gênero, o gênero-base, ou gênero-fonte. A fim de fundamentar nossa perspectiva de análise, recorreremos à proposta enunciativa de base bakhtiniana e aos postulados da Análise Crítica do Discurso no que se refere à produção, à distribuição e ao consumo de textos. O corpus utilizado para exemplificar os aspectos analisados foi extraído de revistas de circulação nacional, tais como: IstoÉ, Veja, Tudo, entre outras. Este estudo aponta para dois resultados inegáveis: a recontextualização executada pelos editores tem o poder de reformular funções originais dessas 'frases' quando removidas de seus contextos primários para novos locais de circulação; e o leitor desse gênero está sujeito às falas e recontextos de acordo com a visão de mundo dos editores.

61.4. Silêncio e poder: o percurso discursivo da construção de um direito.

Isabel Cristina Rodrigues (UERJ)

A última greve da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com início em 03 de abril de 2006 e término em 26 de junho do mesmo ano, foi marcada pela grande dificuldade de interlocução com o poder executivo, que se negou a receber o movimento para discussão de pauta mínima de negociação, além de determinar o corte de ponto de todos os grevistas. Em face dessa conjuntura, considerou-se o momento mais importante da greve a conquista do deferimento, junto aos tribunais de justiça estadual e federal, de um mandado de segurança contra a suspensão de salário. Essa decisão, inédita no âmbito judiciário, parece representar um ato importante em relação ao direito de greve dos servidores públicos no país, que, apesar de garantido pela Constituição Federal de 1988, até hoje não foi regulamentado. Este trabalho se propõe a investigar, segundo uma perspectiva dialógica, conforme proposta por Bakhtin, os caminhos de tentativa de legitimação e legalização desse direito. O foco da análise recai sobre o percurso dos discursos oficiais, relativos à greve citada, que tratam da suspensão de salário e sobre a polêmica instaurada em torno do papel dos três poderes nessa discussão.

61.5. Clarice e sua Feira de Utilidades: em “cena” o discurso da mulher esclarecida.

Luiz André Neves de Brito (USP)

O propósito do presente trabalho é analisar, a partir de uma perspectiva discursiva filiada à Análise de Discurso Francesa (AD), as condições de produção do discurso da mulher esclarecida na coluna feminina Feira de Utilidades, escrita por Clarice Lispector entre agosto/1959 e fevereiro/1961. A coluna feminina, enquanto prática discursiva, é um ritual convencionado socialmente e submetido a um critério de êxito que envolve elementos de ordem textual e não textual: uma finalidade reconhecida; o estatuto de parceiros legítimos; o lugar e o momento legítimos; um suporte material; uma organização textual. Como eixo da análise, elegemos o estatuto de parceiros legítimos. Para refletir sobre a adesão dos sujeitos a uma certa posição discursiva, marcada por características amplamente históricas, recorremos a noção de ethos postulada por Maingueneau que entende a instância subjetiva como ‘voz’ e ‘corpo enunciante’, historicamente especificado e inscrito em uma situação, que sua enunciação ao mesmo tempo pressupõe e valida progressivamente. Entendendo ethos como uma maneira de dizer que remete a uma maneira de ser, mostraremos como Feira de Utilidades no processo de sua constituição legítima a discursividade da mulher esclarecida; mostraremos o modo como a ‘voz’ da mulher esclarecida evoca, acolhe, absorve e reconfigura os temas da ‘verdadeira essência feminina’: casamento, maternidade, cuidados com o lar, beleza, moda.

61.6. O discurso do dentista nos discursos dos advogados, em processos judiciais.

Maria Inês Sarno Otranto (PUC-SP)

Levando em conta o embricamento entre linguagem e economia, dada a relevância sócio econômica do discurso, estudos têm demonstrado o papel da palavra nas atividades de serviço, tanto para a construção da imagem do prestador de serviço, como para permitir a compreensão mútua ou para negociar perspectivas conflituosas e ambigüidades entre interlocutores, nas interações sociais. O objetivo deste trabalho é verificar como o discurso do dentista (gênero de atividade que é prestação de serviço) é (re)construído em processos judiciais, nos discursos citados, nas reformulações, etc., dos advogados do paciente queixoso e do dentista. Tal interesse se justifica porque, hoje em dia, vem aumentando muito o número de ações contra dentistas. Considerando que o paciente só consegue avaliar o profissional por meio de sua atitude na interação linguageira, esta seria a pedra de toque para evitar eventuais desentendimentos e/ou a instauração daqueles processos contra o dentista. Os dispositivos escolhidos para o procedimento metodológico serão: entrevistas, gravadas em áudio, com a assessora jurídica da Associação Paulista dos Cirurgiões-Dentistas; levantamento de leis (Novo Código Civil, Código de Defesa do Consumidor e Código de Ética Odontológica) que regulamentam deveres do dentista e direitos do paciente; diário de campo; e análise de seis processos judiciais. Como embasamento teórico, vai-se recorrer a conceitos como polifonia e discurso de outrem (Bakhtin, 2004); às noções de: cena enunciativa, discurso direto, discurso indireto e interdiscurso, da Análise do Discurso francesa de linha enunciativo-discursiva (Maingueneau, 2001, 2002 e 2005); e às contribuições de Sant’Anna (2000) sobre discurso relatado.

61.7. Ethos empresarial na prescrição do trabalho: Discursos do Poder em Manuais de Integração.

Rosiléia Aparecida Bori (PUC-SP)

Atualmente, o que mais vemos nas grandes empresas é a preocupação por parte dos chefes e responsáveis com a busca da perfeição dos serviços prestados aos clientes. Neste sentido, este

trabalho parte da análise de dois Manuais de Integração de uma empresa hoteleira que tem como objetivo servir como um guia para os funcionários que estão sendo admitidos na empresa orientando-os quanto à sua maneira de ser, fazer, andar, dizer, agir, olhar e estar no trabalho. Diante disso, propomos neste trabalho, contribuir para pensar as prescrições no trabalho por meio das práticas linguageiras. Para tanto, utilizamo-nos dos estudos da Linguagem, do Trabalho e do Poder. Nos estudos da linguagem privilegiamos as noções de cenografia e ethos (Maingueneau, 1997,2002). Nos estudos do trabalho, no que tange à ergonomia, valem-nos das noções das diferentes manifestações da linguagem no trabalho (Boutet,1993,1998) e dos diferentes níveis de prescrições presentes no trabalho (Daniellou,2002). Referente à ergologia (Schwartz,1998,2000), discutimos as noções de “debate de valores” e “usos de si”. Quanto aos estudos do poder em Foucault (1997), abordamos o tema disciplina. A metodologia adotada neste trabalho parte da análise discursiva dos Manuais. Como considerações finais, podemos dizer que as prescrições presentes nos Manuais, funcionam como uma espécie de “código de conduta humana” e tentam abarcar as possíveis situações problemáticas que possam ocorrer sugerindo “receitas” para a resolução dos problemas. O trabalho é visto como mero cumprimento das normas, ou seja, a complexidade do trabalho e a infidelidade do meio não são levadas em conta nesta empresa.

61.8. Análise do discurso e Discurso político: apreendendo o político pela linguagem.

Sônia Maria Adão (USP)

Ao considerar que a sociedade efetua um trabalho sobre si mesma em busca de sua definição e sua inscrição histórica uma vez que os homens se agregam cada vez de modo diverso por condições históricas determinadas, considerar-se-á, por conseguinte, que tal trabalho confere as relações sociais ao âmbito político como fundamento. No entanto, se é nas práticas de linguagem que as relações sociais, discursivamente, se materializam, duas questões parecem se delinear:

1) Ao fazermos análise do discurso político, em termos de produção de sentidos e de significações, o que empreendemos quanto à abrangência ou a dimensão da discursividade política?

2) As expressões análise do discurso político, análise crítica do discurso, política de análise do discurso são, conceitualmente, redundantes?

O objetivo deste trabalho pautar-se-á pela reflexão acerca dessas indagações o que nos coloca desde o início frente a dois aspectos fundamentais: os pressupostos epistemológicos da análise do discurso e as especificidades do discurso político ou dos componentes que o definem como tal.

61.9. O discurso do voluntariado como discurso da esfera do trabalho.

Tatiana Piccardi (USP)

Os discursos institucionalizados sobre o trabalho voluntário representam formas de construir uma nova realidade sócio-econômica, através da qual emerge a figura polêmica do chamado Terceiro Setor, identidade social complexa que agrega vozes extremamente heterogêneas e portadoras de interesses conflitantes entre si. O discurso governamental sobre o Terceiro Setor procurará criar um efeito de homogeneidade, através, entre outros recursos, da implementação de marcos legais (como a Lei do Voluntariado de 1998) e políticas públicas alinhadas à sua consolidação. Por outro lado, os discursos do voluntário em saúde e assistência, cuja existência é bem anterior a 1998, alimentam a heterogeneidade discursiva ao ignorarem ou mesmo se oporem a certas posições

discursivas institucionais. A natureza desse confronto deve-se a razões históricas que não alinham a figura do voluntário em saúde e assistência a noções construídas nos discursos institucionais atuais, sendo a principal delas a de que o voluntariado é uma forma de trabalho. Serrá parte do desenvolvimento desta pesquisa alinhar as diferenças centrais entre trabalho remunerado e trabalho voluntário (não-remunerado) que determinam as especificidades dos respectivos discursos. Mais do que isso, pretende-se ajudar a desemaranhar em que medida os discursos do trabalho remunerado e do trabalho voluntário se opõem e se excluem, ou se alinham e se assimilam, discorrendo-se sobre até que ponto a inovação na organização social do trabalho é afetada pelos discursos do voluntariado. O conceito central deste estudo, que se dá no âmbito da análise do discurso de linha francesa, é o conceito de interdiscursividade (Maingueneau, 1984).

61.10. A constituição do ethos enunciativo do executivo na seção prazer, lazer e saúde na revista Você SA.

Ingrid Nancy Sturm (Universidade Federal do Mato Grosso)

A noção de ethos discursivo, integrada à Análise do Discurso pelo trabalho de Maingueneau (1984, 1987, 2005), deve ser pensada nos limites da discursividade, pois faz parte da cena enunciativa “com o mesmo estatuto que o vocabulário ou os modos de difusão que o enunciado implica por seu modo de existência” (Maingueneau, 2005, p. 75). O objetivo deste trabalho é analisar, na perspectiva desse autor, a constituição do ethos enunciativo do executivo na revista VOCÊ SA., dedicada a questões de emprego e empregabilidade. Os textos selecionados para análise foram extraídos, principalmente, da seção Prazer, Lazer e Saúde, que não aborda especificamente o tema emprego, ou seus correlatos, e, por isso, pode ser um bom lugar para investigar o funcionamento do ethos discursivo, em relação ao tratamento dado pela formação discursiva aos temas transversais que ela inclui. Os textos analisados podem veicular “dicas” sobre moda, orientar quanto a regras de comportamento social ou discutir a importância da prática esportiva, por exemplo. Neles é possível identificar a constituição de um ethos que privilegia, principalmente, a flexibilidade e a mobilidade, necessárias aos executivos inseridos no contexto atual das relações de trabalho.

61.11. Antologias de ensaios sobre identidade sócio-cultural brasileira: um trabalho acadêmico-intelectual do/no jogo língua e memória.

Luciana Cristina Ferreira Dias (Unicentro/Unicamp)

A partir de um olhar sobre o jogo entre língua (ordem da formulação, da textualidade) e o discurso (lugar do social, da memória), consideramos a construção de representações identitárias sobre o Brasil e seu povo na tessitura de antologias de ensaios de múltiplos autores publicadas na última década, no Brasil. O estudo parte de uma análise da organização discursiva dessas antologias e as entende como um trabalho de organização da memória sócio-cultural nacional. Em virtude de as antologias serem compostas por vários textos, dispersos em áreas diversas, em meio a perspectivas nem sempre convergentes, vale considerar, também, o trabalho antológico como espécie de projeto intelectual, a partir do qual o organizador dá corpo à memória nacional por meio de uma árdua empreitada acadêmico-intelectual que envolve tanto uma delimitação do eixo norteador dos trabalhos reunidos quanto uma organização, numa ilusória unidade, da dispersão de textos (ensaios) de vários colaboradores que também trabalham nessa orquestração de produção de sentidos. E em meio a esse concerto polifônico, se perfaz o trabalho simbólico, no sentido dado por Orlandi

(1999), constitutivo do homem e da história, isto é, um trabalho de representação do país e de sua identidade, que, no caso das antologias analisadas, se caracteriza pela possibilidade de não-apagamento das contradições que nos constituem como povo, país e sociedade.

61.12. Avaliação da representação identitária de executivos em reportagens de capa da revista Exame.

Danielle Zuma Capellani (PUC-RJ)

O trabalho propõe a análise da construção de identidade profissional de executivos, no cenário da modernidade tardia e da nova ordem do trabalho (GIDDENS, 2002), através de reportagens de capa publicadas ao longo do ano de 2005, na Revista Exame, da Editora Abril. O mercado de trabalho globalizado da atualidade exige, em função da competitividade, um novo perfil de profissional, que, marcado pela transitoriedade de suas funções, necessita dominar múltiplas competências, habilidades e conhecimentos, sendo um trabalhador empreendedor e auto-governado, auto-motivado e capaz de fazer intervenções no mundo organizacional, apresentando, portanto, uma identidade portfólio (ECHEVESTE et al., 1999). Neste sentido, a Revista Exame atua como um meio de informação e uma instância formadora de identidade de executivos no Brasil, sendo uma referência midiática sobre gestão de pessoas, uma espécie de literatura explicativa do projeto capitalista atual (GEE et al., 1996). Além de ser um componente da prática social do trabalho e manter seu papel na representação e construção de significados a respeito de identidades sociais (FAIRCLOUGH, 1995; HALL, 1997). Conforme orientação da Análise Crítica do Discurso e da Sociolinguística Interacional, utilizamos categorias analíticas como escolha lexical (VAN LEEUWEN, 1996), para checar quais são os atributos identitários associados ao perfil desejado de executivos de sucesso; intertextualidade (FAIRCLOUGH, 1995), verificada através das vozes no discurso, como indicador da autonomia do discurso publicado na revista; mudanças de footing (GOFFMAN, 1981; RIBEIRO, B.; HOYLE, S., 2002); e análise das atitudes avaliativas (IEDEMA et al., 1994; WHITE, 2004), para checar os tipos de valoração atribuídos às características identitárias projetadas. O objetivo central do trabalho é verificar em que medida o discurso publicado nas reportagens de capa da Revista Exame se apresenta a favor de uma legitimação (confirmação) ou democratização (discussão) das relações de poder e de valores culturais da nova ordem de trabalho, por meio das características identitárias atribuídas aos executivos, público-alvo da revista.

Análise em Linguística Sistêmico-Funcional

62- Linguística Sistêmico-Funcional como ferramenta em pesquisas de desenvolvimento de educadores.

Coordenadoras:

Tania Regina de Souza Romero (UNITAU)

Maria Otilia Guimarães Ninin (UNIP/PUC-SP)

Debatedora:

Solange Teresinha Ricardo de Castro (UNITAU)

Este simpósio tem como foco a discussão do instrumental oferecido pela LSF para melhor se entender e interpretar, à luz de enfoques teóricos diversos, pesquisas já realizadas ou em andamento que visam ao desenvolvimento de professores e educadores. O princípio teórico comum aos trabalhos é o entendimento de que a linguagem é constitutiva do sujeito, concebida como um sistema de significações capaz de mediar toda e qualquer ação do ser humano. Nessa perspectiva, as estruturas lingüísticas e as práticas sociais nas quais os indivíduos estão envolvidos, em particular aquelas voltadas à esfera da docência, podem ser estudadas por meio das metafunções ideacional, interpessoal e textual (Halliday, 1985), com o propósito de investigar os processos interacionais e caracterizá-los. A multifuncionalidade da linguagem oferece aos professores e aos alunos um instrumento semiótico dependente tanto dos propósitos comunicativos quanto das condições e relações interpessoais, o que indica a necessidade de análises que examinem o pensar do ser humano, seus valores, experiências e práticas sociais inseridos em uma dada cultura. Esse é, portanto, o objetivo deste simpósio: o de oferecer aos participantes um espaço para a discussão prático-teórica e o entrelaçamento dos diferentes propósitos de estudos da linguagem em contextos educacionais.

62.1. Lingüística Sistêmico-Funcional como ferramenta de pesquisa e desenvolvimento do educador.

Ana Maria Pereira (Núcleo Educacional Objetivo)

Esta comunicação visa investigar de que maneira as intervenções feitas pelo professor em sala de aula de leitura em Língua Inglesa suscitam criticidade. Utilizo a Gramática Sistêmico Funcional como ferramenta para análise dos múltiplos significados que podemos atribuir a uma mesma leitura no processo interativo. Como metodologia utilizei a etnografia crítica em que a coleta de dados será feita por transcrições de gravações de aulas de leitura com alunos de 7ª série de escola da rede particular. Os resultados preliminares serão analisados qualitativamente sob a perspectiva crítica da prática docente e se apoiou na fundamentação teórica reflexiva crítica tendo como suporte autores como Liberali 2003; Romero 2004; Magalhães 2003, Romero 2006. A autora desta comunicação avalia e reavalia constantemente a realidade de suas aulas para aprimoramento de sua prática enquanto mediadora de conhecimento. Esta interação busca construir sentido no fazer pedagógico e sensibilizar o aluno para novos olhares no sentido de fazer descobertas que o valorize em seu papel de cidadão.

62.2. Um olhar sobre uma unidade didática de inglês através dos recursos lingüísticos da gramática sistêmica funcional.

Claudete de Oliveira (Universidade de Taubaté)

Considerando a grande atração que os livros didáticos exercem sobre os professores, não só de língua estrangeira, como os das demais áreas e, pressupondo que tal atração surja do juízo de que o livro didático seja capaz de desenvolver um conhecimento organizado, seqüencial e que, ao mesmo tempo, abranja as habilidades necessárias à uma aprendizagem significativa de uma língua, venho, através deste trabalho, analisar quais as propostas de leitura que subjazem a unidade 3: The Natural World, do livro *Great 2*, à luz da gramática sistêmica funcional (GSF) tendo como aporte teórico o sistema de ideação (ideation), desenvolvido por Martin & David (2003), relacionado ao conteúdo do discurso. Através da análise dos enunciados das atividades relacionadas à leitura inseridas na

unidade, pode-se inferir em quais propostas de leitura baseia-se o material didático, e, assim, revela-se quais habilidades de leitura o mesmo, efetivamente, pretende desenvolver. Através desta análise, pretendo contribuir com o corpo docente e discente a realizar uma ação de ensino aprendizagem efetiva, pois acredito que, a partir do momento em que o professor reconhece um livro didático como fiel ou não aos seus pressupostos, ele é capaz de discernir entre a melhor escolha à sua prática.

62.3. Representações discentes acerca da importância da aprendizagem da gramática teórica analisada pela GSF.

Hilda Aparecida Montemór (Soc. Ed. e Inst. de Pindamonhangaba-Externato São José)

Este trabalho buscou investigar representações discentes quanto à importância da aprendizagem da gramática teórica analisadas com os recursos lingüísticos da Gramática Sistêmica Funcional. Mais especificamente, a pesquisa teve como aporte teórico a teoria da valoração (Peter White) quanto ao campo do afeto, o do julgamento e o da apreciação, que revela como a experiência da realidade é construída no discurso. O método utilizado foi o da pesquisa etnográfica/interativista, a qual foi realizada com alunos do 3º Ano do Ensino Médio em uma escola particular em uma cidade do Vale do Paraíba, SP. Os alunos responderam questões elaboradas pela pesquisadora a respeito da importância da gramática teórica. Usou-se a teoria da valoração como ferramenta para análise destas produções. Os resultados preliminares, parte de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento, mostraram que o léxico foi escolhido pelos participantes levando em consideração o campo, o gênero e o modo e também foi perceptível um maior número de textos no campo do julgamento e da apreciação.

62.4. Uma análise lingüística dos objetivos de um material didático sob a perspectiva da gramática sistêmica funcional.

Luciana Tomé de Souza Castilho (Universidade de Taubaté)

De acordo com a proposta atual de ensino de língua materna, a escola deve organizar o ensino de modo que o aluno possa desenvolver seus conhecimentos lingüísticos de acordo com seus propósitos e demandas sociais, expressar-se adequadamente em situações orais diferentes daquelas do seu cotidiano, além de refletir sobre os fenômenos da linguagem, combatendo o preconceito e discriminação relativos ao uso da língua. O objetivo desta pesquisa foi verificar se uma determinada perspectiva de ensino tem características mais próximas à behaviorista ou mais próximas ao sugerido pelos PCN, calcados nos princípios sócio-interacionistas, pois muitos materiais didáticos ainda seguem o esquema behaviorista, adotando um ensino descontextualizado da metalinguagem, geralmente associado a exercícios mecânicos de identificação de fragmentos lingüísticos em frases soltas, além de apresentar uma teoria gramatical inconsistente, uma espécie de gramática tradicional mitigada e facilitada. Neste trabalho, apresento uma análise das informações dadas aos professores nos objetivos propostos da apostila de um colégio particular do Estado de São Paulo, com base no recurso Ideacional (Martin e Rose, 2003), no qual será verificado como os participantes, os processos e outros itens (circunstâncias, classes, partes) estão relacionados. Após a análise dos resultados, é possível concluir que, embora haja uma proporção maior de processos de sentir, o que indica uma adequação às perspectivas mais próximas aos PCN; encontram-se igualmente indícios da visão behaviorista, pois percebe-se uma grande quantidade de processos de fazer.

62.5. Os valores constitutivos da identidade de um aluno na construção da argumentatividade textual.

Márcia Helena dos Santos (Universidade de Taubaté)

A avaliação dos textos produzidos em sala de aula muitas vezes privilegia a forma em detrimento do conteúdo. Isso vem de encontro à função principal da linguagem: produzir significados ou sentidos do mundo. Assim, este trabalho tem como objetivo mostrar a ideologia que subjaz nos valores que constituem a identidade de um aluno (jovem), o qual se vê em outro espaço temporal (na velhice). Para tanto, selecionou-se um texto em prosa descritivo, cujo título é O Baú de Conhecimentos. Essa produção escrita, de uma aluna, que possui Ensino Médio e estuda em uma Escola Militar, será analisada à luz da Gramática Sistemico-Funcional, tendo como aporte teórico a teoria da Valoração desenvolvida por Martin e Rose (2003). Ancorado nesses estudos, mostrar-se-á como os valores constitutivos da identidade de um jovem que se projeta para sua velhice se materializam no texto e também em que medida os valores evocados na construção do tema sustentam a argumentatividade do texto e revelam a ideologia subjacente a eles. Espera-se, então, com esta reflexão conscientizar os profissionais do Ensino de que há necessidade de analisar não só a forma, mas também o conteúdo dos textos escritos em sala de aula, pois eles revelam como se constrói e organiza a experiência humana. Isto é o que define a linguagem como construto social.

62.6. Autobiografia: professora nativa de língua espanhola aprendendo a se tornar uma educadora crítico-reflexiva.

Maria Del Pilar Troncoso Unwin (Instituto de Controle do Espaço Aéreo)

O meu perfil de educadora vem sendo constituído ao longo do meu percurso profissional, em interação com as pessoas com as quais tenho interagido; com colegas, coordenadores pedagógicos, diretores de escola e com os meus alunos. Assim como essas pessoas me afetaram como educadora, também eu as afetei de alguma maneira, numa interação discursiva, dialética e, por isso mesmo, enriquecedora. (Vygotsky 1934/1987). Esse é o contexto em que estou inserida como profissional e é desse contexto que extraí representações do que é ser Professor e do que é ser Aluno. (Magalhães, 1998). Eu, quando me tornei professora, já trazia desde a infância, representações a esse respeito. Porém, nem sempre temos consciência do tipo de professor que somos e quais as representações que nos influenciaram. Isso comprova a grande necessidade de refletir criticamente. (Magalhães e Celani, 2001). Refletir criticamente, não só sobre as nossas ações, mas, principalmente, a respeito do poder da linguagem em nossas relações. (Magalhães, 1998; Romero, 1998; Liberali, 1999). Como instrumento de reflexão crítica, escrevo a minha autobiografia profissional, a qual será objeto de análise por meio da Linguística Sistemica Funcional (Martin & Rose, 2003) com o objetivo de investigar quais as pessoas, os processos e os inter-relacionamentos que me constituíram tal como hoje sou, ou seja, tomar consciência do que eu sou como professora, para adquirir o poder de modificar e reestruturar a minha ação docente.

62.7. Trabalho de Conclusão de Curso e formação docente: uma análise na perspectiva da lingüística sistêmico-funcional.

Maria Otilia Guimarães Ninin (UNIP-SP/PUC-COGEAE)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar uma experiência realizada em um curso de

graduação em Letras, envolvendo a elaboração de trabalhos de conclusão de curso (TCC), entendidos como instrumentos de formação docente em situação de pré-serviço. Dados gerados a partir dos procedimentos utilizados por uma professora orientadora junto aos seus alunos, no desenvolvimento dos TCC's, são analisados e discutidos com base na gramática sistêmico-funcional (Halliday, 1985; Halliday & Hasan, 1989; Eggins, 1994/2003; Thompson, 1996/2004). Com o objetivo de estabelecer metas para professores orientadores de trabalhos de conclusão de curso tais que contemplem os princípios relacionados à formação crítico-reflexiva (Celani, 2000; Magalhães e Celani, 2005) dos futuros professores na área de Letras, a análise aqui realizada focaliza as funções ideacional e interpessoal a fim de compreender como se dá o processo de apropriação da metodologia científica e como a elaboração de um TCC se constitui instrumento de desenvolvimento do aluno de graduação, mediador entre o aprendizado dos conteúdos oferecidos pelo curso de Letras e o aprendizado e reflexão sobre as práticas docentes em pré-serviço.

62.8. Professor pergunta, aluno responde. E o pensamento crítico, onde se encontra? Uma visão sistêmico-funcional do papel do professor.

Mariza Paulicek (UNIP-SP)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma pesquisa, realizada por um grupo de alunos do curso de Letras, que culminou na elaboração de um trabalho de conclusão de curso cujo foco estava na sala de aula e nas ações questionadoras de uma professora de Língua Portuguesa. Em busca de desenvolver o pensamento crítico dos alunos (Fisher, 2001/2005), a professora recorreu a instrumentos da mídia para a realização da aula e suas ações discursivas são analisadas neste trabalho, a partir da gramática sistêmico-funcional. Considerando-se que a linguagem é o instrumento que possibilita a interação do indivíduo com o mundo e com a realidade social, está intimamente envolvida no processo de construção e organização das experiências dos seres humanos nos ambientes nos quais circula, a análise das ações discursivas, do ponto de vista das metafunções ideacional, interpessoal e textual (Halliday, 1985; Halliday e Hasan, 1989), possibilita, acima de tudo, compreender o papel da professora e o impacto de sua atuação na formação das alunas pesquisadoras, futuras professoras.

62.9. O professor interculturalista: realidade ou ilusão?

Silmaria Filardi (Universidade de Taubaté)

Esse trabalho, em andamento, utilizou a Gramática-Sistemico-Funcional (HALLIDAY, 1994; EGGINS, S. 1994, MARTIN E ROSE, 2003, ROMERO, 2004) como instrumento de análise para responder às três questões que foram propostas para atingir o seu objetivo: verificar quais são as concepções teóricas construídas pelo professor de Português Língua Estrangeira – PLE de cultura e interculturalidade. As referidas perguntas foram as seguintes: 1) Que concepção de língua e de cultura norteia sua prática? 2) Como isso aparece na programação e no desenvolvimento da aula? e 3) Como o professor lida com as intervenções sobre aspectos culturais trazidos pelos alunos? Orientado pela perspectiva crítica-reflexiva (Liberali, Magalhães e Romero, 2003), o presente estudo tem também como arcabouço teórico: conceito de cultura e interculturalidade (SIGNORINI, 2001; SERRANI, 2005; MENDES, 2002; BERWIG, 2004; SANTOS, 2003; GEERTZ, 1989; GUERREIRO, 2005; SANTOS, 2006), teorias de linguagem (BAKHTIN 1988 e 2000; HALLIDAY, 1994), e também a teoria de aprendizagem sócio-construtivista (VYGOTSKY, 1987). A metodologia

utilizada foi a etnografia crítica. Os dados foram colhidos de gravações de aulas e de diários elaborados pela professora-pesquisadora. Os resultados preliminares têm levado a professora-pesquisadora a refletir sobre sua ação em sala de aula, a analisar e verificar a relevância dos aspectos culturais no aprendizado de línguas estrangeiras, além de possibilitar por meio da reflexão crítica a reconstrução de suas ações e de sua identidade como professora-pesquisadora.

Metáfora, Discurso e Leitura

63- Recepção, produção e mediação de discursos: investigações empíricas.

Coordenadoras:
Patrícia Andréa do Prado Rios (FEUC)
Sílvia Becher (PUC-Rio)
Debatadora:
Daniele de Almeida Menezes (FEUC)

Neste simpósio serão apresentadas pesquisas centradas no leitor como receptor e pós-processador de textos, tanto literários quanto não-literários. Tem-se por objetivo discutir quais fatores vêm contribuindo para as dificuldades que os leitores enfrentam ao ler, interpretar ou produzir novos textos. Os trabalhos aqui reunidos visam verificar como a realização de estudos empíricos pode contribuir para o desenvolvimento do ensino de leitura e Literatura em diversas fases da educação.

63.1. A influência da socialização literária no processo de CL: um estudo piloto.

Natalia Braguez de Paiva (UFRJ)

Pesquisas apontam que a deficiência no processo de leitura ocorre não só no ensino fundamental (PISA, 2000) como também no nível superior (Zyngier & Shepherd, 2003). É possível pensarmos que há motivos que provoquem esse problema. Um destes é a influência da história de vida do leitor em seu processo de aprendizagem. O presente trabalho focaliza o desenvolvimento da capacidade, por parte de alunos, de saberem justificar a interpretação de textos literários levando em consideração a influência de suas histórias de vida neste desenvolvimento. Para isso, aqui se busca comparar a eficácia de duas oficinas de Conscientização Literária (doravante CL), realizadas em uma escola pública e outra particular da Cidade do Rio de Janeiro. Como se trata de um estudo piloto, serão analisados dois alunos, um de cada escola. O presente trabalho desenvolve-se na 8ª série do ensino fundamental, com o intuito de não só localizar o problema de leitura, mas também de tentar encontrar estratégias que possam contribuir para uma transformação positiva deste quadro. Entende-se que ao se propor modificações para aulas de literatura e leitura dentro de uma escola, estar-se-á influenciando os participantes. O trabalho discute como as diferenças no processo de *socialização literária* de cada aluno influenciam no

aproveitamento dos mesmos na oficina, demonstrando qual deles é capaz de ler mais criticamente e desenvolver mais conscientização literária. Os resultados desta pesquisa empírica revelam como uma experiência de leitura crítica pode contribuir para a formação de leitores mais competentes e mais sensibilizados.

63.2. marginalidade e centralidade na produção de resumos.

Natália Giordani (UFRJ)

A elaboração de resumos busca focalizar o que se considera mais relevante em um determinado texto. No entanto, esta escolha pode muitas vezes ser problemática, resultando em grandes variações em resumos do mesmo texto. O presente trabalho compara quinze resumos elaborados por alunos universitários a partir de um mesmo texto-base, com a finalidade de se investigar que frases deste são priorizadas por cada participante. Verifica-se quais são consideradas centrais para o desenvolvimento do texto-base, com base na distribuição dos mecanismos de coesão lexical estabelecidos entre elas. Os dados da produção dos alunos são então confrontados com a caracterização dos pontos mais centrais do texto com base na teoria de Hoey (1991). Embora haja várias coincidências, a confrontação torna evidente que os alunos se deixam orientar, pelo menos em parte, por critérios diferentes dos que orientam o modelo teórico. Os resultados desta pesquisa podem vir a ser de grande valia para o ensino da produção textual.

63.3. Os leitores e suas percepções metafóricas.

Kelly Pereira de Carvalho (UFRJ)

O panorama histórico da metáfora, de um modo geral, pode ser subdividido em dois momentos: o primeiro em que a metáfora se faz presente no discurso como ornamento, e o segundo no qual ela passa a ser entendida como recurso auxiliador na compreensão do mundo. O presente estudo pauta-se no segundo momento deste panorama e tem por objetivo apresentar os resultados de uma investigação empírica sobre a percepção das metáforas por leitores. Para realizar esta pesquisa, elaborou-se um questionário com dois textos polêmicos. Os textos foram denominados texto A (informativo) e texto B (de opinião). Os questionários foram respondidos por 41 alunos de Letras que frequentavam o curso Português/Inglês. Os resultados demonstram que o texto de opinião provocou mais os leitores a reagirem ao tema do que textos informativos. Notou-se, também, que os leitores perceberam as metáforas presentes em ambos textos. Este fato confirmou a hipótese da importância das mesmas durante o processo de leitura.

63.4. Definindo linguagem literária: o impacto da CL.

Suzana de Deus e Natália Braguez (UFRJ)

Considerando que programa de Conscientização Literária (CL) de Zyngier (1994) propõe despertar o interesse, bem como o prazer no hábito de leitura, o presente estudo investigou a atuação de 30 participantes, oriundos da rede pública de ensino do Rio de Janeiro e 30 alunos da rede privada de ensino do mesmo Estado em uma oficina de CL. Procurou-se investigar as concepções desses alunos acerca do que seria na opinião deles a linguagem literária. É válido ressaltar que 50% dos alunos investigados passaram pela experiência da

Oficina, ao passo que os outros 50% não participaram deste processo. Assim, respostas dos dois grupos a um questionário são comparadas para se verificar, o impacto desta experiência. Os resultados mostram que de fato houve uma mudança provocada pela experiência que os alunos de CL viveram.

63.5. Dançando no ritmo multimídia? um estudo sobre a leitura literária no papel e na tela.

Fabiana Fausto (UFRJ)

Há atualmente uma predominância de elementos visuais nos textos que circulam nos principais meios de comunicação, tanto impressos quanto on-line. Porém, ao observar a forma como a leitura é trabalhada na escola, nota-se que as imagens ainda são vistas como subjacentes à parte verbal dos textos, cabendo a estas uma função meramente ilustrativa. De acordo com Kress & Van Leeuwen (1996, 2001), tanto os elementos verbais quanto os visuais devem ser analisados e interpretados, servindo igualmente como base comunicativa para a construção do significado. Desta forma, para investigar a reação de jovens leitores a textos com e sem elementos visuais, realizou-se uma pesquisa com cerca de 150 alunos do 3o. e 4o. ciclos do ensino fundamental. A presente pesquisa verifica se a inserção de elementos multimidiáticos afeta a leitura de textos literários pelos participantes, que leram uma fábula e responderam a questionários de pré e pós-leitura, com perguntas abertas e fechadas sobre seus hábitos de leitura e impressões sobre o *layout* dos textos. As análises quantitativa e qualitativa dos dados possibilitaram a verificação de aspectos cognitivos e afetivos da leitura de textos multimodais, assim como o contraste destas reações à leitura de textos apenas verbais. Os resultados apontam para uma maior dificuldade dos alunos durante a leitura dos textos digitais, em especial o arquivo em formato PDF. No que diz respeito ao afeto, notou-se também uma apreciação mais positiva dos textos on-line; entretanto, acredita-se que sua leitura promoveu menos reflexão.

63.6. Conscientização literária no ensino fundamental: formando leitores ativos.

Erika de Freitas Coachman (UFRJ)

Juliana Jandre (UFRJ)

Pesquisas recentes (INAF, 2005; PISA, 2000, 2003 e 2006) apontam para a existência de uma grave crise de leitura no Brasil. De acordo com esses dados, grande parte da população brasileira é analfabeta funcional, sendo incapaz de construir significado a partir da leitura de textos literários. Estudos desenvolvidos pelo projeto REDES (Fausto, 2006; Mendes & Almeida, 2006) revelam que a perda pelo prazer de ler ocorre na transição do terceiro para o quarto ciclo do Ensino Fundamental. O presente estudo pretende propor caminhos para o ensino de leitura no Brasil. Para tanto, apóia-se em estudos de *reader response* (Ingarden, 1965; Iser, 1989), pois entende que o ato de interpretar deve transcender a mera paráfrase do texto, fazendo com que o leitor abandone a passividade e busque pistas textuais que corroborem sua interpretação. Sendo assim, o leitor deve se dar conta da existência de lacunas nos textos que devem ser preenchidas por ele durante o processo de leitura. Este estudo também é fundamentado na teoria de Conscientização Literária (Zyngier 1994), pois acredita que leitores sensibilizados para a manipulação artística da linguagem e seus efeitos são capazes de interagir mais intensamente com o texto, produzindo interpretações sustentáveis. A fim de verificar a eficácia da

Conscientização Literária na promoção do prazer pela leitura, foram realizados encontros com participantes de 11 a 13 anos. Vale ressaltar que o material didático utilizado orienta-se pela teoria de Conscientização Literária e foi produzido especialmente para atender leitores da quinta-série do Ensino Fundamental.

63.7. As técnicas de tradução e o envolvimento com o filme.

Carla Xavier Macedo Teles (UFRJ)

O ato de traduzir é comumente definido levando em consideração aspectos lingüísticos e cognitivos. Poucos estudos dão enfoque às questões afetivas que não só podem interferir no ato tradutório como também na reação do receptor ao texto. Unem-se, assim, as teorias de identificação e empatia aos estudos de tradução para legitimar a importância do afeto. A pesquisa tem como base a CEL, pois enfoca o receptor como reconstrutor do sentido da história. Trata-se de uma nova etapa de um estudo anteriormente realizado (Teles, 2006) cujo propósito foi investigar a influência das legendas na apreciação de um filme estrangeiro. Aqui, a mesma cena de um filme foi apresentada a pós-graduandos de Administração de uma universidade particular e a graduandos de Letras de uma universidade pública, nas versões legendada e dublada. Os dados foram analisados qualitativa e quantitativamente. Buscou-se verificar se a influência das técnicas de tradução no envolvimento com o filme é sustentada, se os grupos diferem com relação à apreciação, identificação e empatia com a cena e que tipos de reações experimentaram.

64- Lingüística Aplicada e o ensino de leitura: novas interfaces.

Coordenadoras:

Sonia Zyngier (UFRJ)

Márcia Paraquett (UFF)

Debatedora:

Fabiana Macedo Fausto (UFRJ)

Diante dos desafios encontrados por docentes na tentativa de sanar a crise de leitura das crianças brasileiras (PISA, 2006; INAF, 2004), gerada, entre outros fatores, pela falta de interesse e pouca motivação dos educandos, serão apresentadas pesquisas voltadas para a área do ensino de leitura, com foco na relação entre o leitor e os diferentes gêneros textuais, que visam oferecer ao profissional de Letras novas perspectivas na área de ensino de leitura e de literatura.

64.1. Influências das versões de contos de fadas na produção de desfechos.

Raquel Haua (UFRJ)

Como afirma Machado (1999: 37), reforçando as postulações da análise crítica do discurso, “não existe objeto escrito que seja ideologicamente inocente”, visto que toda obra literária reflete um conjunto de crenças, valores, opiniões e arquétipos coerentes com o momento histórico-cultural em que ela foi criada. Partindo desta premissa, propõe-se investigar a influência de contos de fadas originais, compilados pelos Irmãos Grimm no século XVIII, e de versões manipuladas, escritas pela pesquisadora, no desfecho produzido por crianças dos dez aos doze anos de idade após a leitura dramatizada dos mesmos, verificando-se se o discurso dos participantes reproduz

condicionamentos formados ao longo de seu desenvolvimento como indivíduos cultural, social e historicamente localizados, refletindo conceitos da sociedade na qual estão inseridas. Resultados mostram que os leitores dos contos de fada originais valorizaram em suas produções aspectos quase sempre presentes nas histórias clássicas. Por outro lado, os leitores das versões manipuladas foram capazes de atribuir elementos mais realistas às suas produções, como os temas namoro, estudos e felicidade (sem casamento), no grupo feminino, e conflitos e morte, no grupo masculino. Logo, depreende-se que a leitura destas narrativas parece ter estimulado a reflexão nas crianças, que valorizaram aspectos mais coerentes com sua idade e vivência nos desfechos que construíram. Contudo, observou-se que muitas crianças reproduziram em seus discursos arquétipos sociais relacionados ao casamento, filhos e à felicidade condicionada ao enlace amoroso.

64.2. O texto dramático e seus possíveis caminhos de leitura.

Leandra Luciano (UFRJ)

De acordo com estudos como os de Luciano (2006) e Fausto (2006), o texto dramático aparece como um dos menos lidos por alunos do ensino fundamental e médio. Gomes (2004) já demonstrava que esta leitura não ocorre nem mesmo no ensino superior. Com base nestes dados e o conceito de Barthes (1996) de que a leitura de qualquer texto pode ser fácil uma vez que o leitor conheça as ferramentas de leitura para lê-lo, optou-se por desenvolver uma pesquisa sobre o papel do texto dramático no ensino médio. 81 alunos de uma escola particular do Rio de Janeiro foram divididos em dois grupos, a saber: G1 (leu o texto silenciosamente) e G2 (apresentou uma leitura dramatizada). Ambos grupos responderam às mesmas perguntas antes e após a leitura e as respostas foram comparadas e analisadas. Os resultados indicam que o G2 considerou o texto mais fácil, mais prazeroso e prático após a leitura dramatizada. Quanto ao resultado das perguntas abertas, nota-se que o G2 apresentou menos respostas negativas do que G1. Conclui-se que a leitura dramatizada pode ajudar a aumentar o prazer do aluno e que deve ser estimulada na sala de aula.

64.3. Construção de poesia e conscientização literária: uma questão de gênero?

Juliana Jandre Barreto (UFRJ)

De acordo com Goodman (1996), a literatura, em suas diferentes manifestações, é considerada como uma representação cultural e, desta forma, pode contribuir para a perpetuação de certos estereótipos sociais. Entende-se, portanto, que ao escrever textos literários, o autor pode refletir questões ideológicas. Como afirma Tannen (1995), homens e mulheres vivem em “mundos diferentes”, o que pode resultar em uso e compreensão diferente de linguagem. A mesma autora afirma que as mulheres preferem um discurso de intimidade e conexões, enquanto os homens optam por status e independência. Tendo em vista estas considerações, o presente estudo verificou se estas diferenças de uso de linguagem transparecem na produção de poemas escritos por alunos de 5ª. série de Ensino Fundamental de uma Oficina de Conscientização Literária. Participaram da pesquisa 95 alunos (42 meninas e 53 meninos) de uma escola particular da zona oeste do Rio de Janeiro. Os resultados apontam para uma diferenciação quanto ao tema escolhido pelos dois grupos, visto que os meninos preferiram escrever sobre esportes, enquanto as meninas escreveram sobre natureza. Observou-se também que os meninos tenderam a maior objetividade, enquanto as meninas se mostraram mais subjetivas. No entanto, não houve diferença quanto à preferência por poesia.

64.4. Adaptações literárias: uma preferência geral?

Roberta Boechat (UFRJ)

O advento da tecnologia, entre outros fatores, parece ter introduzido uma mudança no modo de ler das pessoas. A leitura intensiva, que buscava a compreensão profunda do texto, deu lugar à leitura extensiva, que envolve velocidade e visa uma compreensão geral da obra. Como aponta Darnton (2001), essa mudança no perfil do leitor pode encontrar sua gênese no século XVII devido a razões históricas como a Revolução Francesa, período em que ocorreu a popularização da leitura por conta do interesse de diferentes seguimentos da sociedade nos acontecimentos políticos veiculados pelos jornais. Além disso, houve também um crescimento na publicação de romances populares de fácil compreensão. Uma das heranças desta leitura facilitadora se materializa nas adaptações de textos literários. Seu principal objetivo é tornar a leitura literária mais acessível a um número grande de leitores. A partir desta perspectiva, a presente comunicação procura verificar empiricamente as implicações e os efeitos da leitura de uma adaptação de texto literário em língua inglesa, verificando seu impacto em alunos de nível avançado de cursos livres de inglês e alunos universitários de letras (português-inglês).

64.5. Socialização literária e práticas escolares: por uma formação de leitores.

Alexandre José P. C. de A. Jácome (UFRJ)

Instâncias avaliadoras dos estudantes brasileiros na Educação Básica têm apontado resultados negativos no tocante à leitura, principalmente quando os gêneros discursivos em questão são literários (Pisa, 2000; Saeb, 2003). Ainda assim, para uma maior compreensão da formação do leitor na escola, torna-se necessário definirmos o que se pode entender por leitura e por literatura, além de verificar quais valores são atribuídos pelos leitores de acordo com suas experiências. Cabe, inclusive, uma reflexão sobre como as práticas escolares influenciam nesta formação. De modo a discutir estas questões, o presente estudo descreve uma investigação de cunho etnográfico realizado com uma turma de 30 estudantes do ensino médio noturno da rede pública do Rio de Janeiro. Os resultados apontam que somente alguns alunos acreditam na importância da leitura, porém não são estimulados a ler na própria escola, e buscam desenvolver essa prática em outras instituições, como cursos, bibliotecas, livrarias, etc.

65- A metáfora na Lingüística Aplicada: por uma abordagem social e situada.

Coordenadoras:

Mara Sophia Zanotto (PUC-SP)

Helena Gordon Silva Leme (UNISO)

Debatedora:

Heronides Moura (UFSC-CNPq)

A partir da obra seminal de Lakoff & Johnson (1980), a metáfora passou a ser considerada primariamente um fenômeno do pensamento que se manifesta (secundariamente) na linguagem. Esse pressuposto levou a considerar como menos relevante a metáfora lingüística, em situações de uso real da língua. No entanto, trabalhos recentes sobre a metáfora na Lingüística Aplicada (Zanotto, Cameron e Cavalcanti, no prelo) vêm proporcionando uma abordagem social e situada da metáfora e mostrando a importância de a metáfora ser

focalizada como fenômeno da linguagem e do discurso. Essas pesquisas mostram também que a dimensão discursiva é tão importante quanto a cognitiva, pelo fato de trazer importantes discussões sobre as relações entre a metáfora no pensamento e na linguagem (Gibbs, 1999, 2006; Zanotto, Vereza e Nardi, 2006). Este simpósio tem como objetivo apresentar trabalhos desenvolvidos nessa direção por membros do GEIM – Grupo de Estudos da Indeterminação e da Metáfora. Os diferentes trabalhos do simpósio focalizam a metáfora em uso em diferentes discursos e contribuem para trazer a dimensão pragmático-discursiva que não tem sido considerada pela lingüística cognitiva. Dessa forma esses trabalhos pretendem contribuir para uma elaboração de teorias sobre a metáfora no discurso.

65.1. Compreendendo e reagindo às metáforas em textos sobre economia em LE.

Camila Araújo de Lucena e Josalba Ramalho Vieira (UFSC)

Partindo do pressuposto que metáforas podem afetar nossa percepção de mundo e a forma como reagimos de acordo com essa percepção (Miller, 1979), foi conduzido um estudo que pretendia identificar se o uso de certas metáforas pode refletir e consolidar certas tendências de pensamento sobre processos econômicos em geral. Este estudo é uma adaptação de uma pesquisa conduzida por Boers (1997), que usando ferramentas desenvolvidas por Lakoff e Johnson (1987) visava mostrar que a exposição à certas metáforas na descrição de um cenário econômico pode afetar o processo de decisão. Nesta comunicação serão apresentados os resultados desse estudo para o qual um exercício de resolução de problemas foi aplicado com 14 estudantes do curso de Letras – Secretariado Executivo. O exercício consistia na resolução de um mesmo problema, a chegada de um concorrente no mercado de uma determinada empresa, mas as metáforas de uma das versões se relacionavam a idéia de “saúde”, “boa forma” e “corrida”, e a do outro a idéia de “guerra” e “luta”. O estudo revelou que a exposição a certas metáforas na descrição dos cenários afetou o processo de tomada de decisão dos participantes de acordo com o valor semântico dessas metáforas, e que isso acontece tanto na língua materna, como mostrado por Boers (1997), quanto em LE como mostrado por este estudo.

65.2. Mapeando a indeterminação metafórica: modelos culturais e múltiplas leituras.

Mara Sophia Zanotto (PUC-SP)

Dieli Vesaro Palma (PUC-SP)

Embora Black (1979/1993) tenha considerado a indeterminação como parte da essência da metáfora, esse aspecto não tem sido investigado teoricamente nem empiricamente pelos estudiosos da metáfora, com poucas exceções, como, por exemplo, os trabalhos de Gibbs (1987, 1989). Nem mesmo os teóricos da indeterminação focalizam a metáfora, com exceção de Martin (1992). Por essa razão propomos realizar uma investigação empírica com o objetivo de mapear os tipos de indeterminação da metáfora em uso e descrever sua especificidade. Dessa forma esta pesquisa tem o potencial de contribuir para a elaboração de teorias que possam explicar a complexidade do fenômeno da indeterminação da metáfora. Tendo esses objetivos, realizamos uma investigação empírica, com metodologia qualitativa, tendo grupos de leitores reais, isto é, estudantes realizando um pensar alto em grupo sobre um poema, no contexto de sala de aula. O poema tem o amor como tema e como tal, ativou muitas crenças populares (Kövecses, 1988, 2005), que refletem diferentes modelos culturais de amor e, por isso, levam à construção de diferentes leituras.

65.3. Como varia a interpretação de uma metáfora?

Heronides Moura (UFSC/CNPq)

Em trabalhos anteriores (Moura, 2002; 2005; 2006), tenho defendido uma análise composicional da metáfora. Isso implica dizer que a interpretação da metáfora não é nem aleatória, nem derivável inteiramente de um contexto específico. A composicionalidade da metáfora corresponde à interação entre tópico e veículo (Black, 1993). Diferentes modelos têm tentado representar a forma pela qual se dá essa interação (Glucksberg, 2001; Leezenberg, 2001; Bowdle & Gentner, 2005), seja a partir da identificação de relações sistemáticas entre tópico e veículo, seja a partir da proposição de categorias *ad hoc*. A minha proposta é que a análise da composicionalidade da metáfora deve levar em conta tipos (*types*) de metáforas, e não ocorrências específicas (*tokens*) de usos metafóricos. Neste trabalho, pretendo discutir como essa análise se aplica à descrição das interpretações de uma mesma metáfora em uma situação real de uso. Para isso, vou me utilizar dos dados coletados e examinados por Zanotto (no prelo), na leitura de uma metáfora de um poema de Drummond.

65.4. De volta à retórica? uma análise cognitivo-pragmática da metáfora em textos persuasivos.

Solange Coelho Vereza (Universidade Federal Fluminense)

A partir da introdução da perspectiva cognitivista nos estudos da metáfora, a figuratividade passou a ser tratada como um fenômeno ancorado, primordialmente, no pensamento e não mais na linguagem. Com isso, a metáfora lingüística, ou seja, aquela manifesta ou atualizada na linguagem, teve o seu estatuto epistemológico reduzido a uma simples marca, ou evidência, de metáforas conceituais subjacentes. Assim, a metáfora seria abordada, nessa perspectiva, como parte de um *sistema*, tanto no nível de pensamento quanto no da linguagem (STEEN, 2006). Tendências mais recentes, como a análise crítica da metáfora e o enfoque da lingüística aplicada nos estudos da metáfora, no entanto, vêm deslocando o foco no *sistema* para o foco no *uso*. Nessa perspectiva, esse trabalho se propõe a explorar a dimensão discursiva da metáfora, sem abrir mão da abordagem cognitiva que tanto vem iluminando a compreensão desse tropo. Mais especificamente, o foco da pesquisa recai sobre a metáfora como um recurso textual que, a partir da exploração discursiva de seus desdobramentos, desempenha um papel tanto cognitivo quanto argumentativo no texto. Essa função pragmático-discursiva da metáfora será ilustrada por meio de uma análise de expressões metafóricas encontradas em editoriais, retirados de dois jornais de âmbito nacional.

65.5. Um programa para identificar metáforas em corpora eletrônicos.

Tony Berber Sardinha (PUC-SP)

Neste trabalho apresento um programa de computador voltado para a identificação de metáforas. Esse programa é o único disponível publicamente no momento e funciona com corpora de língua portuguesa. Trata-se do identificador de metáforas online do LAEL, CEPIL, que é acessado pelo endereço http://www2.lael.pucsp.br/corpora/metaphor_tagger. O identificador de metáforas é um software específico para identificar metáforas em arquivos de computador. Programas como esse são raros. Há menção na literatura de apenas um outro extrator de metáforas (Mason, 2004), que é de acesso restrito; por isso trataremos do identificador do LAEL, CEPIL apenas. O programa

identifica candidatos a metáfora, isto é, palavras que possam ter sido usadas metaforicamente no corpus. Ele faz uma triagem, mostrando uma seleção prévia das palavras com maior probabilidade de terem sido empregadas metaforicamente, colocando 'etiquetas' em cada palavra do corpus. Em *Linguística de Corpus*, uma etiqueta (tag) é um código que carrega alguma informação sobre uma palavra. No caso desse identificador, a informação trazida pela etiqueta é a probabilidade de uso metafórico. Essa probabilidade varia de 0,0001 a 1, sendo que 0,0001 (ou 0,01%) significa 'praticamente nenhuma probabilidade' de uso metafórico, e 1 (100%) indica 'certeza de uso metafórico'. O identificador faz uso de vários bancos de dados contendo informações sobre o uso metafórico, obtidas a partir de anotação manual de metáforas em corpora.

65.6. Entendendo expressões metafóricas em textos jornalísticos em inglês sobre o Movimento dos Sem Terra.

Carla Borba e Josalba Ramalho Vieira (UNISUL/UFSC)

Os mais variados temas que compõem nosso cotidiano, desde os mais simples aos considerados mais complexos, como por exemplo, aqueles referentes a questões políticas e sociais são construídos metaforicamente. Este estudo tem por objetivo observar o referido recurso lingüístico sob a abordagem de Lakoff e outros pesquisadores, que consideram a metáfora não apenas um mero ornamento lingüístico, mas um elemento essencial do pensamento e da linguagem dos seres humanos. Sob a perspectiva da metáfora na linguagem como uso foi observado como um grupo de estudantes universitários do curso de Letras co-constroem o sentido de expressões metafóricas encontradas em textos jornalísticos sobre o Movimento dos Sem Terra (MST), em língua portuguesa e inglesa. Esta investigação ocorreu numa sala de aula de Língua Inglesa para que fossem observados leitores reais – futuros professores de inglês – sob uma proposta de intervenção. Foi desenvolvido material específico para as aulas, que foram gravadas e filmadas. Os resultados prévios da pesquisa demonstram que a conceptualização da questão agrária como guerra encontrada nos textos também se mostrou presente no discurso dos participantes. Esses dados preliminares apontam para a pertinência da abordagem de Lakoff e outros, revelando que a metáfora influencia diretamente a maneira pela qual nos percebemos como membros de uma comunidade e enxergamos essa comunidade como parte de nossas vidas.

65.7. Metáforas do silêncio virtual no ensino a distância.

Helena Gordon Silva Leme (UNISO)

O presente estudo pretende focar o sentido do silêncio do aluno no ambiente virtual do ensino a distância (EaD). Para compreender a composição dos significados sócio-interacionais (Schiffrin, 1994), que são atribuídos ao silêncio virtual dentro do processo de aprendizagem colaborativa, observamos as metáforas conceituais (Lakoff e Johnson, 1980, 1989) subjacentes ao discurso desses alunos numa perspectiva pragmático-discursiva. Para tanto, foram usados os dados registrados durante o processo de ensino a distância para alunos de cinco cursos dentro do componente curricular - Português, que faz parte da grade curricular do nível de graduação na UNISO. A análise desse discurso permitiu o mapeamento das metáforas que compõem o sentido do silêncio e a investigação através de questionários com esses alunos possibilitou constatar os motivos que levam a essa escolha do uso do silêncio no ambiente virtual. Os resultados foram comparados com pesquisas recentes que abordam o sentido do silêncio virtual na EaD (Gonçalves, 2005; Siqueira, 2003).

65.8. Metáfora e ação: uma análise das metáforas de guerra em um corpus jornalístico.

Sérgio Nascimento de Carvalho (UERJ/UNESA)

Partindo dos princípios teóricos estabelecidos por Lakoff e Johnson (1980/2002), este trabalho propõe-se a investigar, sob uma perspectiva crítica (CHARTERIS - BLACK, 2004, 2005), as metáforas conceituais que transformam, discursivamente, fatos e/ou acontecimentos em "atos de guerra". Exploramos a hipótese de que essas metáforas são, frequentemente, usadas, cognitivamente e lingüisticamente, para justificar uma ação ou (re) ação, com claras implicações políticas. Os acontecimentos enfocados nesta pesquisa têm como ponto de partida o ataque terrorista de 11 de setembro de 2001, passando pelos períodos que antecederam as guerras do Afeganistão e do Iraque. O estudo investiga como a conceptualização do 11/09 como um "ato de guerra", através de diferentes materializações no discurso, foi um importante instrumento no processo de justificativa das guerras que o seguiram. Esse enquadramento conceptual, apoiado em outras metáforas conceituais relacionadas à guerra, pode ser evidenciado, discursivamente, nas falas do Presidente Bush e de seus colaboradores, que, por sua vez, foram relatadas, diretas ou indiretamente, na mídia americana e internacional. A análise aqui desenvolvida objetiva, assim, explorar essas falas em um corpus jornalístico buscando revelar as metáforas conceituais, os cenários (MUSOLFF, 2004) e os sistemas metafóricos que as subjazem. Procuraremos mostrar, assim, como a metáfora pode desempenhar um papel relevante na formação e difusão de ideologia tão vital para a liderança política, uma vez que ela legitima, conceptual e lingüisticamente, determinadas visões, ou enquadramentos, que vão ao encontro de interesses específicos.

65.9. Protocolos verbais em sala de aula: orquestrando sentidos em leitura de texto publicitário.

Vilma Lemos(Universidade IMES)

Esta proposta investigou a utilização de protocolos verbais em grupo (Zanotto e Palma, 2003) com universitários de 1º. ano de Publicidade e Propaganda na construção social de sentidos em aulas de leitura de textos publicitários, partindo da indeterminação dos sentidos (Zanotto e Moura, 2002). Enfatizou a ação do professor orquestrador por meio de técnica discursiva do *revozeamento* (O'Connor & Michaels, 1996), instrumento pedagógico utilizado para ampliar a participação desses estudantes nos eventos de leitura, em que a negociação foi fundadora na construção de sentidos nas atividades de leitura desenvolvidas por um ano na disciplina Língua Portuguesa. Por meio desses dois instrumentos se criaram, intencionalmente, na sala de aula, situações que possibilitaram aos estudantes lidar com a escuta atenta, com o respeito ao outro. Dessa forma, também assumiram papéis sociais (Goffman, 1984) como argumentadores, hipotetizadores, questionadores, explicadores, formas de instigar seu espírito crítico. Assim, destacou-se o espírito democrático em sala de aula, com a intenção de mudar uma prática tradicional em leitura. Como resultados desta investigação, resultaram estudantes mais críticos e abertos às contribuições de seus pares, relações professor-estudante menos conflituosas, elevação da auto-estima desses estudantes, porque foram ouvidos e valorizados nas suas potencialidades de construtores de sentidos em grupo, pela escuta de si e do outro, pela flexibilização do professor ao considerar-se um orquestrador durante sua atuação. Também o ato de avaliar ganhou nova dimensão, esvaziando-se a preocupação apenas com nota, porque, em relatos, esses estudantes demonstraram os benefícios auferidos ao longo do uso dos protocolos nos eventos de leitura.

66- Investigando a metáfora: questões teóricas e aplicadas.

Coordenadoras:
 Josalba Ramalho Vieira (UFSC)
 Solange Coelho Vereza (UFF)
 Debatedora:
 Helena Gordon Silva Leme (UNISO)

A proposta deste simpósio é apresentar alguns dos estudos que têm sido desenvolvidos, no Brasil, em torno da metáfora. Os trabalhos a serem apresentados abordam a metáfora sob diferentes ângulos, sendo que todos, em maior ou menor grau, partem do paradigma cognitivista introduzido por Lakoff e Johnson (1980/2002). Parte dessas pesquisas, no entanto, já adota uma visão da metáfora, mesmo a metáfora conceptual, como um fenômeno de natureza tanto cognitiva quanto discursiva. Dessa forma, a metáfora passa a ser também investigada dentro da perspectiva da lingüística aplicada, da análise crítica do discurso, da análise textual e de gêneros, sempre a partir de corpora autênticos. Essas pesquisas estão voltadas para o estudo da metáfora "em uso", mas a perspectiva socio-cognitiva da metáfora também se aplica à investigação do papel da metáfora na linguagem como "sistema" (STEEN, 2005).

66.1. Metáforas conceptuais de tempo e a mulher.

Solange Pereira Diniz Faraco (UFF)

A presente pesquisa investiga o conceito de tempo para a mulher contemporânea à luz da teoria da Metáfora Conceptual. Essa visão contemporânea de metáfora foi introduzida formalmente por Lakoff e Johnson em sua obra seminal *Metaphors we live by* (1980/2002) e aborda a metáfora sob uma nova ótica que se tornou conhecida como uma "visão lingüístico-cognitiva" (KÖVECSSES, 2002), mudando o status da metáfora de uma simples figura de retórica para o de uma operação cognitiva fundamental (ZANOTTO *et al.*, 2002). A abordagem teórica em questão advoga a idéia de que os conceitos que governam nosso pensamento, também governam nossa atividade cotidiana. Eles influenciam como nós percebemos o mundo, e até mesmo o que nós percebemos, a maneira como nos comportamos e o modo como nos relacionamos com outras pessoas. Assim sendo, com base na abordagem lingüístico-cognitiva da metáfora, que sugere que os nossos conceitos são influenciados pelas dimensões sociais e culturais, investigo as metáforas conceptuais de tempo para mulheres adultas, na faixa etária 48-56 anos, membros de dois sub-grupos diferentes: mulheres habitantes de zona urbana e mulheres habitantes de zona rural.

66.2. A conceptualização da verdade no discurso jornalístico: um estudo sociocognitivo da metáfora.

Carmen Rita Guimarães Marques de Lima (Colégio de Aplicação da UFJF/UFF)

Este trabalho busca compreender o modelo cognitivo que organiza nossa compreensão sobre a verdade a partir da análise da recorrência de expressões metafóricas no discurso jornalístico. A pesquisa inscreve-se na agenda dos estudos da Lingüística Sociocognitiva e adota uma concepção de metáfora nos termos de Lakoff e Johnson (1980) e Lakoff (1993), isto é, compartilhamos a idéia de que os processos metafóricos desempenham um importante papel não só na estruturação da linguagem, mas também do pensamento. Seja

como conceito ou como valor, a verdade tem sido um dos principais interesses da Filosofia e, dependendo da forma como é concebida, traz implicações bastante diferentes para as teorias do sentido e da compreensão, bem como para o modo como os seres humanos agem sobre o mundo e se relacionam uns com os outros. Considerando, pois, o fato de a linguagem sinalizar o modo como as pessoas pensam metaforicamente e que essa maneira de pensar – que se revela no discurso a partir das expressões metafóricas – possa refletir um modelo cognitivo coerente e sistematizado, nosso estudo focaliza o uso dessas expressões, buscando explicar também de que maneira as metáforas sobre a verdade contribuem para reforçar o discurso sobre o compromisso ético e para promover a credibilidade no discurso jornalístico.

66.3. A metáfora como instrumento de identificação de conceitos subjacentes à prática pedagógica de professores de inglês como língua estrangeira.

Marimar da Silva (UFSC/CAPES)
 Didiê Ana Ceni Denardi (UTFPR /UFSC)
 Saionara Greggio (UFSC/CAPES)
 Camila Araújo de Lucena (UFSC/CNPq)

Este estudo, de natureza qualitativo-interpretativa na área de formação de professor, tem por objetivo investigar que conceitos sobre língua e ensino e aprendizagem de língua subjazem o conhecimento pedagógico prático de dois professores de inglês como língua estrangeira, através de mapeamento de expressões metafóricas verbalizadas durante sessões de evocação estimulada de aulas gravadas em vídeo. Os resultados mostram que os professores participantes usam expressões metafóricas para explicar e justificar o seu fazer pedagógico de forma geral e específica, em relação ao ensino e aprendizagem, ao aluno e ao eu-professor, que se baseiam fundamentalmente em experiências pessoais vividas como alunos e professores de inglês como língua estrangeira. Além disso, indicam que é possível acessar conceitos sobre língua e ensino e aprendizagem de língua através de expressões metafóricas.

66.4. Professor, conhecimento e linguagem: a pedagogia tradicional e suas relações com a metáfora do canal.

Ricardo Teixeira de Almeida (Universidade Federal Fluminense)

Embora criticada desde o advento da chamada Escola Nova no início do século XX, a Pedagogia Tradicional ainda parece influenciar boa parte das práticas de professores de todos os níveis de ensino no Brasil. Baseada na transmissão, pelo professor, de um conhecimento supostamente objetivo, essa conceptualização do processo de ensino-aprendizagem privilegia a recepção passiva dos conteúdos pelo aluno, aproximando-se claramente do modelo comunicativo do senso comum, identificado por Reddy (1979/2000) como a "metáfora do canal". Ainda que hoje seja possível perceber, no discurso docente, a presença de índices lingüísticos que apontam para a concepção do conhecimento como "construção" (revelando assim, implicitamente, a adoção de uma visão interacional de linguagem), esses índices ainda parecem conviver com outros que remetem à visão tradicional. Partindo dessas reflexões, o objetivo deste trabalho é identificar as diferentes metáforas conceptuais (LAKOFF & JOHNSON, 1980/2002) sobre o conhecimento que subjazem o discurso docente, bem como discutir a importância da linguagem na transformação das práticas pedagógicas cotidianas.

66.5. Metáforas e emoções: a linguagem figurada em textos de auto-ajuda.

Luiz Carlos Souza (Universidade Federal Fluminense)

O objetivo deste trabalho é apresentar as bases de um projeto de pesquisa que tem como objetivo analisar as metáforas que se referem às emoções em textos de auto-ajuda visando uma melhor compreensão do evidente apelo e ampla aceitação popular desse tipo de texto. Nas últimas décadas, a chamada "literatura de auto-ajuda" representa um importante filão no mercado editorial no Brasil e no exterior. A popularidade de livros e artigos em revistas desse gênero (Meurer, 1998) é inquestionável. Pretende-se investigar se, além das explicações de caráter psicológico e sociológico, é possível compreender linguística e discursivamente esse fenômeno. Sabendo que um aspecto marcante desse gênero é a ênfase dada às emoções como tópico central dos textos, é possível se observar que essas são tratadas metaforicamente. Portanto, a nossa hipótese é de que tratar as emoções sob a perspectiva de metáforas conhecidas e que fazem parte do imaginário coletivo contribui para o apelo popular desse gênero discursivo. Pretendemos analisar as metáforas envolvendo emoções em tipos específicos de texto de auto-ajuda, tais como colunas da Revista O Globo e livros de grande repercussão nacional. O arcabouço teórico será baseado na teoria da metáfora conceitual de Lakoff e Johnson (1980 / 2002) e em Kovecses (2002), Askehave (2004) e Brunelli (2004), que tratam da linguagem das emoções.

66.6. Metáfora em construções gramaticais.

Lucilene Hotz Bronzato (Colégio de Aplicação da UFJF/ UFF)

Ouvem-se muito, no português brasileiro atual, enunciados como "*No fim do show é que o baixista destrói*", "*Luana Piovani arrasou no carnaval de Salvador*". Trata-se, pois, de uma construção gramatical bastante produtiva e podemos perceber tal produtividade quando fazemos uma busca na *Internet* com determinados predicadores verbais e encontramos uma lista enorme de *blogs* nos quais esses mesmos predicadores são instanciados em construções gramaticais do tipo *A festa bombou*. Mas que construção seria essa? que motivações sócio-cognitivas ela representaria? e quais seriam as consequências semântico-pragmáticas na interpretação dessa construção? Nos exemplos citados, os predicadores verbais em negrito aparecem sem seu complemento à direita, ou seja, configuram estruturas sintagmáticas não prototípicas, se partimos do pressuposto de que tais predicadores possuem uma valência básica e que nessa valência estão previstos dois participantes, um deles instanciado sintaticamente como objeto direto. A primeira constatação pois, é que tal configuração sintática não gerou uma sentença espúria. Nota-se que, como ônus semântico-pragmático do ocultamento do complemento verbal, temos a interpretação de que um dado evento caracteriza uma cena na qual o participante instanciado como sujeito gramatical atua de modo favorável a si mesmo, isto é, age com sucesso. Portanto, tais construções gramaticais serviriam para promover o participante-sujeito. O cancelamento do complemento à direita do verbo direciona todo o foco atencional para o sujeito, aumentando sua força e o promovendo positivamente. A focalização do participante- sujeito é coerente com a teoria da metáfora conceptual que afirma que nós conceptualizamos o sentimento e a emoção como força.

66.7. Competência plurilingüística como metáfora para tolerância.Josalba Ramalho Vieira (UFSC)
Camila Lucena (UFSC)

Dentro da perspectiva da "Language Awareness" faz-se necessário fomentar e desenvolver competências metalingüísticas junto aos alunos de ensino fundamental, a fim de desenvolver neles a capacidade de refletir sobre o funcionamento das línguas e consequentemente prepará-los para viver e trabalhar numa sociedade plurilingüe, multicultural e num mundo globalizado. Neste contexto vamos apresentar resultados de um projeto plurilingüe (PPL) dentro de uma escola pública federal de Florianópolis no período de Março a Abril de 2006. Nesse projeto, do qual participaram 66 alunos no final da 4ª. série, foram realizados sete encontros de uma hora e meia, nos quais eles experimentaram materiais concebidos com a finalidade de desenvolver a competência de intercompreensão. Esse material usado em sala de aula foi uma adaptação, para o Português do Brasil, do Projeto Ja-ling – Uma porta para as Línguas, da Comissão Europeia para Educação (Universidade de Aveiro, de Graz, de Lemans, 2002). Pela análise realizada, pode-se dizer que no geral os alunos parecem ter assimilado uma noção de como usar intercompreensão no aprendizado de LE e despertaram a "language awareness" levemente, se mostrando mais capazes de refletir sobre o funcionamento das línguas e mais competentes para comparar e tratar novos dados verbais. Esse projeto também se justificou como uma preparação para a oferta de quatro LE simultâneas na 5ª. Série.

66.8. O movimento de "language awareness" como metáfora contra o preconceito lingüístico.Giana Targanski Steffen (UFSC)
Patrícia dos Santos Oga (UFSC)

O movimento de *Language Awareness* sugere que a introdução do conhecimento sobre línguas no currículo escolar é um elemento importante de educação lingüística. Proposto por Hawkins (1984) e desenvolvido por Hawkins (1999), Van Lier (1995, 1998) e outros, o movimento inicialmente propunha a inserção de aulas de "conhecimento sobre as línguas" entre o final do ensino fundamental e o início do ensino médio, já que os alunos simplesmente não obtinham bons resultados em aprender a forma escrita do Inglês padrão ensinado como língua materna (Hawkins, 1999). Logo notou-se que essa dificuldade provinha de preconceitos lingüísticos contra comunidades culturais que não falavam o Inglês padrão. Assim, a sala de aula de línguas estrangeiras foi escolhida como o lugar no qual os alunos poderiam confrontar-se com o novo e o diferente em relação a valores culturais e lingüísticos (Hawkins, 1999). No Brasil há várias comunidades lingüísticas que merecem atenção, pois existe uma certa discriminação contra os falantes de variedades não-padrão da língua portuguesa e/ou de variedades de línguas trazidas da Europa durante a colonização (Oliveira, 2003), que em geral não recebem a devida atenção no sistema de ensino, em especial nos livros didáticos, que, de acordo com os PCNs são "um dos materiais de mais forte influência na prática de ensino brasileira". Este trabalho pretende discutir os conceitos teóricos do movimento de *Language Awareness* e a inserção destes conceitos nos materiais didáticos do ensino regular brasileiro enquanto alternativa para a melhoria do ensino de línguas estrangeiras no Brasil.

Resumo das Comunicações Coordenadas

Linguagem e Formação Docente no Contexto Escolar: pesquisa

1- Argumentação

1.1. Um estudo sobre a linguagem argumentativa, em relatórios de avaliação.

Cristina Aparecida Colasanto (PUC-SP)

Este trabalho é um recorte de pesquisa desenvolvida para Mestrado, em que se procura analisar a linguagem argumentativa de relatórios de avaliação, na área da Educação Infantil, como forma de explicitar o processo de ensino-aprendizagem. A fundamentação teórica dessa análise tem como base o conceito bakhtiniano de linguagem (Bakhtin/Volochinov, 1929), o conceito de avaliação mediadora segundo a perspectiva sócio-histórica-cultural (Vygotsky, 1930, 1934) e o conceito de linguagem argumentativa (Carraher 1983, Koch 1984, Bronckart 1997, Liberali 2000). Este estudo tem como metodologia, a pesquisa-ação, considerada por Thiollent (2004) como uma ação de transformação dentro de um contexto social, e por esta transformação produzir conhecimentos. Os participantes da pesquisa são: a professora-pesquisadora e seus alunos. E os dados utilizados são dois tipos de relatórios de avaliação, coletados em uma Escola Municipal de Educação Infantil de São Paulo. Nos resultados dessa análise verificou-se o quanto a linguagem argumentativa favoreceu a reflexão do professor sobre sua prática, seu reconhecimento do processo de ensino-aprendizagem e a comunicação com os pais sobre o desenvolvimento escolar dos filhos.

1.2. Argumentação em unidades didáticas para formação crítica.

Sonia Naomi Fuji (PUC-SP)

O objetivo deste trabalho é compreender como a argumentação é construída no conteúdo pedagógico de unidades didáticas, elaboradas por professores da rede pública estadual, pode contribuir para a formação de cidadãos críticos. Essas unidades didáticas foram produzidas por professores de áreas diferentes, participantes das oficinas do “Projeto Leitura nas Diferentes Áreas” do Programa Ação Cidadã (Fidalgo e Liberali, 2006), desenvolvido na Diretoria de Ensino de Carapicuíba em 2005 e 2006. A pesquisa tem como base os seguintes referenciais teóricos da teoria da atividade sócio-histórico-cultural (Vygotsky, 1934/2000; Leontiev, 1977-8) para compreender o conteúdo: (1) a formação de conceitos (Vygotsky, 1934/2000, 1934/2005), e (2) a linguagem como constitutiva do sujeito e de ação no mundo (Vygotsky, 1934/2005; Bakhtin, 1929/1988); (3) a visão de cidadania ou formação crítica do aluno (Gentili, 2001); para estudar as questões de argumentação que podem colaborar no processo de formação crítica (Liberali, 1999,2006). O estudo é uma pesquisa crítica de colaboração, uma vez que participo como pesquisadora e colaboradora na construção das unidades didáticas no Projeto e pretendo, com base nas ações da reflexão crítica (Magalhães, 1998, 2004; Liberali, 2000, 2004), através de um processo investigativo analisar, compreender e possivelmente sugerir alterações, transformações

tanto das unidades didáticas estudadas bem como das futuras unidades a serem elaboradas. As quatro unidades didáticas que comporão este estudo serão escolhidas aleatoriamente, podendo ser retiradas do sítio eletrônico do Programa Ação Cidadã ou unidades que foram elaboradas pelos professores no segundo semestre de 2006.

1.3. A reunião pedagógica como espaço para a construção da Criatividade: o papel do coordenador e do professor.

Helena Wolffowitz Miascovsky (PUC-SP)

Esta apresentação tem como objetivo investigar a criatividade no espaço da reunião pedagógica, onde coordenador e professor discutem a sala de aula, com o objetivo de elaborar planejamentos de aulas que promovam ações criativas por parte dos alunos na resolução de situações problemas. Entendo que no processo de ensino-aprendizagem, a linguagem é mediadora do processo de desenvolvimento que torna possível ao sujeito internalizar as ferramentas culturais criadas pela sociedade ao mesmo tempo em que lhe possibilita externalizar o conhecimento apreendido e modificado pelas suas próprias vivências. A criatividade é fundamental para o desenvolvimento do ser humano, pois através dela os valores e a cultura de uma sociedade são expressas e transformadas à medida que há a interação entre as pessoas que são influenciadas pelos seus contextos como família, escola, comunidade religiosa a que pertencem. Este estudo está fundamentado na teoria da atividade sócio-histórica-cultural que pretende compreender a interação coordenador-professor com o objetivo de discutir meios de criar novas possibilidades para promover a criatividade na sala de aula (Vygotsky, 1998; Leontiev, 1977; Engeström, 1994). Esta é uma pesquisa crítica de cunho colaborativo (Magalhães, 1994, 2002; Liberali, 1994) na qual a reflexão da minha própria prática como coordenadora está entrelaçada com a da professora pesquisada no sentido de re-constituir nossa própria realidade na escola. As gravações em áudio foram coletadas durante as reuniões pedagógicas da coordenadora com esta professora de uma segunda série de uma escola bilíngüe localizada em São Paulo. Resultados iniciais mostram que a criatividade cria oportunidade para que os sujeitos construam novas possibilidades para resolver questões e conflitos do dia-a-dia.

1.4. As concepções de ensino-aprendizagem de um projeto político-pedagógico de uma escola de educação bilíngüe.

Ana Maria Fernandes David (PUC-SP)

Esta pesquisa tem como objetivo identificar as concepções de ensino-aprendizagem do Projeto Político-Pedagógico, de uma escola de educação bilíngüe, situada na cidade de São Paulo. Considerei nessa investigação que o trabalho educacional é representado também em textos produzidos institucionalmente e por isso procurei reconhecer no Projeto Político-Pedagógico, aspectos que caracterizam as ações pedagógicas, tais como: os objetivos e as finalidades da educação, a seleção dos conhecimentos escolares, o papel da língua materna para aprendizagem da segunda língua, o papel do professor, do aluno, os tipos de tarefas de ensino-aprendizagem e a avaliação. Para isso, utilizei o conceito de Projeto Político-Pedagógico (Vasconcellos, 1995/2004), as teorias de ensino-aprendizagem behaviorista (Skinner, 1974; Blomm, 1956/1973), cognitivista (Piaget, 1956/1973; 1967/2003; 1970/2002) e sócio - histórico - cultural (Vygotsky, 1984:2003; 1987/2000; 2001; 2004) e os significados da educação bilíngüe (Hutchison & Waters, 1987, 1992; Hamers &

Blanc, 1989; Baker, 2000, 2001; Lantolf, 2000). Como metodologia de análise, baseei-me nos procedimentos propostos por Bronckart (1997/1999) e Bronckart & Machado (2004), com a finalidade de identificar, no texto analisado, as concepções de ensino-aprendizagem, a partir das características do plano dos contextos, do plano enunciativo e do plano da organização textual, especificamente em relação ao conteúdo temático e as escolhas lexicais. Os resultados das análises permitiram concluir que diferentes concepções de ensino-aprendizagem constituem o Projeto Político-Pedagógico da escola e podem conseqüentemente, caracterizar um cotidiano escolar marcado por essa diversidade.

1.5. A formação do professor de educação infantil.

Ermelinda Barricelli (PUC-SP)

Esta apresentação, desenvolvida como parte dos trabalhos do Núcleo Ação Cidadã, alicerçado nos pressupostos da pesquisa crítica de colaboração (Magalhães & Liberali, 2004), tem como objetivo discutir a formação de professores de Educação Infantil, voltada para a reconstrução coletiva do currículo contido no Projeto Político Pedagógico. A pesquisa foi realizada em duas creches conveniadas com a Prefeitura Municipal de São Paulo. Os dados iniciais apontaram como as representações atribuídas à criança interferem na elaboração do currículo e na prática diária descrita nas instituições responsáveis pela primeira infância. A reconstrução do currículo teve como foco as necessidades da criança e não mais os conteúdos (Schneuwly & Dolz, 2004). Os dados foram coletados com os seguintes instrumentos: Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (prescrito), entrevista com as coordenadoras e reuniões de formação com as professoras. A colaboração aconteceu por meio das interações estabelecidas na entrevista, nas discussões com a gestora para elaboração das reuniões e nas reuniões de formação, criando assim, possibilidade de emancipação simbólica e progressiva dos sujeitos envolvidos na pesquisa (Magalhães, 1994), como discutido por Vygotsky (1934/2001), que aponta a importância da comunicação para que a compreensão social se torne disponível para a compreensão individual. A análise dos dados foi embasada no Interacionismo Sócio-discursivo de Bronckart (1997/2003, 2006) e Bronckart & Machado (2005), tendo como referência as categorias enunciativas. A pesquisa é fundamentada pela teoria sócio-histórica-cultural de Vygotsky (1930/2003, 1934/2001), valendo-se dos estudos sobre desenvolvimento, mediação, pensamento e linguagem, imitação e brincadeira.

2- Gênero

2.1. Gêneros textuais e formação de professor: construindo experiências.

Elvira Lopes Nascimento (UEL)

O gênero textual, na perspectiva do interacionismo social é considerado um instrumento mediador da atividade (de linguagem) concebida como tripolar, uma vez que o instrumento se encontra entre o sujeito que age e a situação na qual ele age. Essa analogia pode ser compreendida se a ela se relacionar um sujeito que age discursivamente diante de certos parâmetros da situação, com a ajuda de um instrumento semiótico complexo - o gênero - que permite tanto a produção como a compreensão de textos. Nessa vertente, a Linguística e a Linguística Aplicada devem discutir e propor metodologias que visem a exploração e enriquecimento dos esquemas de utilização dos gêneros como formas de transformar a

atividade de linguagem que está ligada a sua utilização. Nesta comunicação apresento dados referentes de pesquisa fundamentada na abordagem psicossociológica proposta pelo interacionismo sociodiscursivo e que tem como objetivo principal contribuir para implicar o ensino de gêneros na formação do professor de língua portuguesa.

2.2. Práticas de letramento, dialogia e gêneros textuais situados.

Julia Antônia Maués Corrêa (CEFET/UNICAMP)

Pensar em práticas sociais de letramento para uma das agências sociais mais importantes para esse fim - a escola -, implica pensar os problemas dos hibridismos culturais onde essa escola está situada, meandros e sutilezas desse contexto, numa aproximação do que Hernandez (1998) denominou de Projetos de Trabalho por Problemas ou Temas, tentando superar uma visão monocultural e reconhecer o aspecto transdisciplinar do conhecimento para redefinir novos objetos de estudo que não se reduzam a fragmentos disciplinares. Este trabalho apresenta uma proposta de pesquisa interventiva com gêneros textuais sob a temática: “A escrita da rua de minha escola: pequeno grande mundo”, frutos do dialogismo com os alunos sobre o que dizem a escritura e as pichações feitas na rua de uma escola pública na periferia de Belém-Pará. Partimos do conceito de gênero em Bakhtin (1952-1953/1997), articulado ao conceito de dialogia, para considerar os gêneros tipos relativamente estáveis e flexíveis de enunciados das várias esferas da atividade humana arte, ciência, escola, jornalismo etc. – e que são atualizados em cada novo evento enunciativo que os engendra. Exploramos as características da fotografia de letramentos no seu contexto de utilização, enfocando práticas de linguagem que, sob o ponto de vista de sua forma composicional, apresenta a complexidade da intercalação de diversos gêneros (out-doors e propagandas com slogans, logomarcas, ilustrações e endereçamentos), que compõem um texto feito de muitos outros textos, cujos temas são materializados multimodalmente.

2.3. Oralidade e gênero discursivo: subsídios para o ensino e aprendizagem de língua materna.

Marcos Vinícius Modro (UFSCAR)

A escola tem, como um de seus principais objetivos, oferecer aos alunos proficiente capacitação lingüística. Sendo uma instituição de ensino, teria, pois, por função pedagógica, em relação às aulas de língua portuguesa, proporcionar aos alunos condições ao aprendizado de práticas sociais de leitura e de escrita comuns, no seu dia-a-dia. No entanto, costuma verificar-se em nosso sistema educacional (Landeira, 2003) que os alunos em geral não possuem conhecimentos consistentes sobre os gêneros do discurso, principalmente o gênero textual escrito argumentativo. No âmbito do ensino de português, considerando o contexto de um Cursinho Pré-Vestibular da Ufscar, analisamos a degradação de textualidade na produção de textos temáticos argumentativos, como provável decorrência da ausência de domínio das distinções que envolvem os modos próprios de significar na escrita e na oralidade. Os alunos, na maior parte das vezes, mostram-se pouco aptos a elaborar textos temáticos argumentativos suficientemente coesos, coerentes, com evidentes dificuldades de organizar suas idéias. Assim, nosso propósito será, a partir desta análise, em termos de uma ação didático-pedagógica, a elaboração de atividades (chamadas seqüências didáticas), sob a perspectiva do interacionismo sócio-discursivo (ISD), que enfoquem os problemas e possibilitem sua superação ou minimização. Desde modo, este trabalho pretende a partir de

um estudo de caso, oferecer subsídios a uma reflexão responsiva acerca das práticas escolares, no âmbito de ensino de português, voltadas para o domínio dos modos de produção de sentido, próprios da escrita e da oralidade.

2.4. Os gêneros acadêmicos, práticas acadêmicas de letramento e formação de professores.

Marildes Marinho (CEALE/FAE/UFMG)

Muito já se discutiu e mais ainda se pode discutir sobre o professor e suas “disposições letradas” ou as suas condições de acesso ao “mundo da escrita”. Esta comunicação focaliza um dos fatores que influenciam nos modos como o professor se relaciona com a escrita: os gêneros acadêmicos nas práticas acadêmicas de letramento. A partir de observações e análise de práticas de leitura e de escrita, em contextos de formação de professores, algumas perguntas orientam esse debate: Quem, para que e como se ensina o gênero acadêmico, nas universidades brasileiras? Com que imagens ou representações mentais sobre a interação acadêmica os alunos lidam nos momentos de leitura e de escrita? Como se constroem essas representações? Quais são os conhecimentos prévios dos alunos sobre gêneros acadêmicos e em que medida são considerados ou ativados em situações de leitura e de escrita? Que conhecimentos lingüísticos e discursivos estão envolvidos na formação de habilidades e competências específicas dos gêneros acadêmicos, no campo da linguagem e da educação? Duas perspectivas teórico-metodológicas arquitetam esse objeto: a abordagem etnográfica das práticas de letramento e a análise dos componentes lingüísticos do gênero acadêmico. A referência teórica central se apóia na concepção bakhtiniana de gênero, articulada com pressupostos da análise do discurso, da 3ª. Vertente francesa, com a concepção multimodal de gêneros (Kress & Van Leeuwen) e com as discussões sobre gêneros acadêmicos (Bhatia, Lea e Street, entre outros).

3- Leitura

3.1. A didatização do conceito de leitor competente dos PCN-LP no programa parâmetros em ação: mobilizando saberes teóricos e experienciais.

Maria do Socorro Paz e Albuquerque (UFCG)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), enquanto gênero, se enquadram num discurso de divulgação, uma vez que didatizam conceitos e noções teórico-metodológicas de saberes teóricos, objetivando uma nova abordagem para o ensino. Especificamente preocupada em analisar a didatização do conceito de leitor competente dos PCN - Língua Portuguesa (perspectiva sóciointeracionista e do letramento) e, partindo da concepção de que a didatização analisa o processo de mobilização de saberes em sala de aula (GAUTHIER, 1998; PERRENOUD, 2000a; 2000b; 2002; TARDIF, 2002; ALBUQUERQUE, 2006), este trabalho verifica que saberes dos PCN-LP são mobilizados na didatização desse conceito por formadores e cursistas do programa Parâmetros em Ação (1999), nas duas etapas de formação (1ª – preparação dos multiplicadores nov./2002 – maio/2003 e, 2ª – execução com professores do ensino fundamental, agosto/2003 a abril/2004), em Campina Grande e Queimadas, PB. Na análise, observamos que formadores e cursistas, ao ministrarem o módulo Para formar alunos leitores e produtores de textos, utilizaram-se

do recurso da referência a conceitos dos PCN-LP e a saberes experienciais dos formadores. A mobilização de saberes teóricos é feita indireta (conceito não é apresentado textualmente como está nos Parâmetros) e de modo incompleto; já os experienciais são mobilizados objetivando resolver uma situação de impasse teórico, complementando uma explicação ou substituindo-a. Porém, o conceito de leitor dos PCN-LP se resume à concepção de que ler não é apenas decodificar.

3.2. Projeto Hora da Leitura: Sentidos/significados sobre leitura de professores de Ensino Fundamental II.

Sônia Maria Nolasco (PUC-SP)

Dissertação de mestrado que discute o Projeto "Hora da Leitura" da Secretaria do Estado da Educação a partir dos conceitos de leitura e de propostas para o ensino de leitura. Trata-se de uma pesquisa desenhada para propiciar espaços de colaboração e de reflexão crítica para intervir no contexto escolar. Os dados coletados para a pesquisa foram retirados dos prescritos: PCN de Língua Portuguesa; texto de apresentação do Projeto Hora da Leitura e de áudio-gravação das reuniões com professores de leitura. A análise dos dados foi realizada através da verificação do plano geral do texto e mecanismos enunciativos (Bronckart, 1997). Os resultados revelaram divergências entre os significados dos textos e os sentidos atribuídos pelos professores, fato que favorece a sedimentação de posturas tradicionais dos professores no ensino de leitura.

3.3. O “fazer docente” e o “fazer discente”: um estudo da atuação do sujeito-professor e do sujeito-aluno em aulas de leitura de textos constituídos de palavras e imagens.

Anneliese Maria Bento de Carvalho (PUC-MINAS)

Na cultura humana, os signos verbais e não verbais se manifestam como formas de representação dos conceitos elaborados por determinado grupo de indivíduos. Para sua realização, um signo necessita ser reconhecido como a (re)apresentação do conceito a que se refere, dentro de um sistema maior que o inclui. Esse reconhecimento pressupõe a participação do homem como sujeito sócio-histórico-discursivo, que produz sentidos a partir da integração de suas representações individuais e coletivas, que resultam de atividades discursivas, dinâmicas e dialógicas (cf. BRONCKART, 1999). Pode-se dizer que o processo de referência e produção de sentido constitui-se em um fenômeno de natureza essencialmente interativa e que o ato de referir pode ser definido como um ato inserido em um contexto de ações languageiras, sócio-historicamente situadas. Pretendo estudar a atuação dos sujeitos professor e aluno, em situações de leitura de textos constituídos de palavras e imagens, na aula de língua materna (português e francês) no Brasil e na Suíça, realizando a comparação entre os “fazereres” dos professores e alunos dos dois países, observando as regularidades de atitudes didáticas e discursivas, buscando traçar um perfil do professor de língua materna brasileiro e do suíço, quando diante de textos constituídos de recursos verbais e não verbais. Almejo confirmar ou não a hipótese de que tanto a interpretação dos sujeitos (professor e aluno) brasileiros, quanto a dos sujeitos suíços são atravessadas por ideologias e discursos dependentes do lugar social e das formações discursivas a que pertencem.

3.4. Desenvolvimento de leitura crítica: um estudo etnográfico.

Josimayre Novelli Coradim (UEL)

Esta comunicação consiste em um relato de pesquisa de sala de aula, com base etnográfica, conduzida pela professora-pesquisadora em um contexto de ensino de leitura em inglês a alunos de Ensino Fundamental de uma sétima série de uma escola da rede particular de ensino na cidade de Maringá, Paraná. Além de apresentar resultados da investigação que teve por objetivo descrever e analisar o que acontece na prática de sala de aula quando se tem em vista a formação de leitores críticos, esta comunicação também irá revelar procedimentos de reconstrução de dados etnográficos, a partir da combinação de notas de observação tomadas durante as aulas por uma segunda pessoa e notas retrospectivas da professora-pesquisadora. Com isso, pretende-se discutir tanto a conduta da professora-pesquisadora, preocupada em evitar a chamada cegueira cultural, bem como o significado de se tornar o familiar, estranho, e o estranho, familiar, como requisito necessário à condução de estudos etnográficos.

4- Letramento**4.1. Definições especializadas na formação docente.**

Cosme Batista dos Santos (UNEB)

Este trabalho analisa os mecanismos de linguagem implicados na recepção de definições especializadas pelo professor em formação. Os dados coletados são produções textuais resultantes das retextualizações escritas, geradas por intermédio de exercícios de formação continuada, e de retextualizações escritas, geradas a partir de entrevistas semi-estruturadas. Os resultados apurados estão apontando que o letramento do professor pode ser mais bem investigado com base numa concepção de letramento que leve em conta: de um lado, como a escrita formadora constitui as definições manifestadas pelo alfabetizador em formação e, de outro, como esse alfabetizador ancora as definições teóricas da escrita em suas representações e contextos enunciativos variados.

4.2. Um trabalho colaborativo sobre práticas de leitura em sala de aula no ensino médio.

Jacira Verissimo de Souza (PUC-SP)

Esta pesquisa adota a metodologia crítico-colaborativa, tendo como objetivo investigar as práticas de ensino-aprendizagem de leitura em sala de aula numa experiência realizada com três participantes do Ensino Médio numa escola pública estadual do município de Mauá-SP: uma professora de História, uma professora de Química e a pesquisadora da área de Português. O contexto para discussão entre os participantes acontece em sessão reflexiva semanal e tem como foco a formação do professor reflexivo, procurando analisar como a discussão sobre o objeto (leitura nas diversas áreas) se dá na interação com o grupo, ou seja, quais os sentidos dos professores sobre leitura no trabalho desenvolvido em sala de aula e as formas de negociação que aí se estabelecem para a elaboração dos significados compartilhados pelo grupo na direção da transformação desse contexto de investigação. No processo de reflexão crítica tem importância relevante o papel da linguagem como prática social, por isso a escolha dessa metodologia de pesquisa está embasada numa concepção de

linguagem que leva em conta o processo de interação social e compreendida como prática discursiva, inscrevendo-se dessa forma no quadro da pesquisa sócio-histórica-cultural de Vygotsky e Bakhtin, como propõe o grupo de pesquisa na área de formação de professores em uma perspectiva de ação cidadã, vinculado ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP (Magalhães, Liberali, Cardoso e outros).

4.3. Do ethos oral ao ethos escritural: reflexões sobre a apropriação da linguagem escrita.

Maria Sílvia Cintra Martins (UFSC)

Pensar no acesso à linguagem escrita envolve a reflexão sobre a linguagem no contexto de diferentes dimensões que se entrecruzam: a dimensão das estruturas sociais mais amplas; aquela das práticas discursivas; aquela das práticas textuais (Cf. Fairclough, 2003). No trabalho docente em salas de alfabetização de adultos do município de São Carlos que teve como objetivo a inserção de adultos analfabetos ou semi-analfabetos na linguagem escrita, enfocamos diferentes ethe que se manifestam em diferentes esferas sociais, de tal modo a trazer à evidência o fato de que não se trata apenas do acesso a linguagens diferenciadas: trata-se do fato de que cada uma dessas linguagens é portadora de um ethos próprio, o que, em outras palavras, significa dizer que o acesso a diferentes linguagens comporta dimensões identitárias. A metodologia utilizada foi aquela da pesquisa-ação (Thiollent, 1986, p.14), enquanto pesquisa social com base empírica concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Montamos banco de dados como resultado de gravações efetuadas com base em entrevistas semi-estruturadas, como também em reuniões e em conversas informais. Entre outros aspectos, chamamos a atenção para o fato de que as práticas de letramento envolvem processos complexos de identificação que são responsáveis pelos diferentes procedimentos de retextualização e que estão implícitos nos processos de autoria.

4.4. O estudo lingüístico na formação do professor alfabetizador.

Iara Rosa Farias (Universidade Federal da Bahia)

A alfabetização demanda do professor conhecimentos gerais e específicos. Quanto aos conhecimentos gerais, podemos dizer que se trata de o professor saber o contexto de vida dos alunos, a realidade socioeconômica, a política educacional etc. Quanto aos conhecimentos específicos, tal como entendemos aqui, temos a aquisição da escrita com vistas ao uso social que o aluno dela fará. Neste contexto, é necessário entender que a relação entre sons e letras é arbitrária assim como o caráter social da linguagem. Isto é, no interior de uma língua há variantes, pelas quais os sujeitos constituem identidades, porém na forma escrita é exigido dos sujeitos a expressão na norma padrão. Assim, as produções escritas devem obedecer a normas ortográficas, sintáticas e tipológicas. Numa sala de alfabetização, o professor necessita entender, compreender e refletir sobre as questões expostas acima. Investigar o caráter da linguagem permite ao professor alfabetizador subsidiar suas reflexões sobre e a aprendizagem e uso da escrita, da leitura, além da inclusão social dos seus alunos. Noutros termos, o estudo e a pesquisa lingüística na formação do pedagogo auxilia seu trabalho quando em classes de alfabetização tanto das séries iniciais do ensino fundamental como em classes de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para sustentar esta hipótese foi constituída uma pesquisa juntos a professores

alfabetizadores, que integra alunos de iniciação científica, na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (FACED/UFBA). Neste trabalho serão apresentados os aspectos teóricos e parte dos resultados da investigação.

4.5. Práticas de letramento, cultura e aprendizagem expansiva na formação de professores.

Maria do Socorro Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

O foco de discussão deste trabalho é o processo de aprendizagem do aluno-professor no contexto de formação inicial. Nesse sentido, assumimos que formar o professor não é depositar na sua mente um conjunto de teorias necessárias ao exercício da sua função profissional, mas inseri-lo numa 'comunidade de prática' (WENGER, 1998) na qual a construção do conhecimento se dá de forma situada. A aprendizagem, assim, é entendida não como uma forma de aquisição, mas como uma atividade que contribui para a mudança e enriquecimento do indivíduo (Renshaw, 1992). Inserida nos estudos sócio-culturais, a discussão destaca a importância da interação social, comunidade e cultura, bem como as inter-relações entre aprendiz, atividade e contexto, fundamentando-se nos estudos da teoria da atividade (Vygotsky, 1978; Leont'ev, 1981), da 'aprendizagem expansiva' (Engeström, 1987, 1990) e de 'culturas de aprendizagem' (James e Bloomer, 2001). Os dados de análise foram gerados no Programa de Formação Básica (PROBÁSICA), desenvolvido no pólo de Nova Cruz/RN, nas disciplinas Estágio Supervisionado I, II e III. O estudo aponta para a importância dos 'lugares de aprendizagem autênticos' (James e Bloomer, 2001), considerando que esse é um relevante ponto para a conceptualização de parâmetros de aprendizagem, preocupados com um processo de formação acrescentador, noutros termos, voltados para a mudança e o fortalecimento do profissional.

4.6. Formas do trabalho docente em práticas de ensino do português: um olhar sobre a EJA em Castanhal do Pará.

Inêia Damasceno Abreu (Universidade Federal do Pará)

Este trabalho (no momento em andamento), objetiva analisar a prática docente de professores de Língua Portuguesa da rede municipal de ensino da cidade de Castanhal do Pará. Para isso, foram observadas e filmadas durante quase dois meses as aulas de Língua Portuguesa de uma turma de 4ª Etapa da Escola "Latif Jatene", escola da periferia da cidade de Castanhal do Pará.

4.7. Efeitos do uso de *scripts* em histórias narradas por crianças.

Priscila Peixinho Fiorindo – (USP)

O presente trabalho pretende verificar o uso de *scripts* em histórias narradas por crianças de cinco anos de idade, de ambos os sexos, que freqüentam a pré-escola. Nelson (1983), pesquisadora em Psicologia da Universidade de Nova York, considera que o conhecimento de eventos organizados como os *scripts* é uma característica importante do conhecimento das crianças, pois favorece um modelo de esquema para a organização da narrativa. A autora, apoiando-se em Schank e Abelson's (1977), afirma que um *script* é definido como uma estrutura organizada espacialmente e temporalmente que seleciona a seqüência das ações em torno de um objetivo. Neste sentido, a intenção aqui é observar o papel da memória

(Adam, 1985; Flavell, Miller & Miller, 1999) no armazenamento da informação e também identificar a estrutura temporal de narrativas sobre os eventos. As crianças foram solicitadas a contar histórias a partir de duas narrativas lidas pela pesquisadora: Fita Verde no Cabelo de João Guimarães Rosa e Menina Bonita do Laço de Fita de Ana Maria Machado. A produção das histórias das crianças, na situação proposta, apresenta características da linguagem escrita, independência contextual e construções próprias do estilo narrativo: *era uma vez...*. Notamos que a coesão se dá através de recursos lexicais e estruturas sintáticas com a utilização de conectivos lógicos. Como vemos, isto ocorre devido ao estímulo do esquema inerente aos *scripts* apresentado nas histórias lidas, que as crianças armazenam na memória para posteriormente utilizá-los na construção das próprias narrativas.

4.8. Letramento infantil e aspectos multimodais da escrita.

Lúcia Helena Medeiros da Cunha Tavares (UFPB/UERN)

A escrita exerce grande fascínio sobre as crianças. Elementos parecidos com a escrita adulta, que elas tentam imitar desde os três ou quatro anos começam a aparecer em seus desenhos ganhando significados. As crianças participam de eventos de letramento da cultura delas e formam hipóteses sobre as funções e os objetivos da escrita, o que as levam a produzir mensagens utilizando-se de desenhos, cores, letras diferenciadas. Elas estão fazendo uso da multimodalidade na escrita enquanto desenvolvem o letramento. Para se conhecer um pouco mais sobre esse assunto, serão analisados, neste trabalho, à luz das teorias de Goodman, Marcuschi e Dionísio, entre outros, alguns textos multimodais produzidos por crianças. Através dessa amostra, pode-se perceber o quão diversificada é a manifestação escrita das crianças, que começam a produzir as suas mensagens por meio de desenhos e, a partir do conhecimento da escrita alfabética, do desenvolvimento do letramento e do contacto com os vários gêneros textuais, passam a utilizar os diversos aspectos concebíveis na criação de um texto, tornando-o, assim, uma produção multimodal.

Ambiente de Aprendizagem Presenciais e Digitais: materiais, ferramentas e formação de professores

5- Linguagem

5.1. A comunicação em fóruns virtuais: uma análise de Appraisal.

Fabiola Aparecida Sartin Dutra Parreira de Almeida (CNPq/LAEL-PUCSP/UNEMAT)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma análise do discurso escrito de dois fóruns virtuais, no intuito de verificar as ocorrências de avaliatividade/appraisal presentes no discurso dos participantes. Para tanto, este estudo fundamenta-se nos pressupostos teóricos e metodológicos que embasam a comunicação mediada pelo computador, bem como, o modelo de comunidade de investigação proposto por Garrison, et al (2000); Garrison et al, Rourke et al

(2001), Anderson et al (2001). Nesta parte serão apresentadas as características gerais das Presenças (Social, Cognitiva e de Ensino), porém, o enfoque será na Presença Social nos fóruns. No que se refere a análise lingüística, este estudo terá como suporte os pressupostos da Gramática Sistemico-Funcional (Halliday, 1994/2004); Avaliatividade/Appraisal: Martin (2000), Martin & Rose (2003), Martin & White (2005), White (2004); Eggins & Slade (1997). Os dados foram coletados a partir do discurso escrito dos participantes ao expressar suas opiniões em dois fóruns virtuais de cursos on-line para professores de inglês. Um dos fóruns analisados foi extraído de um curso voltado para o ensino e prática da leitura em língua estrangeira e o outro foi retirado de um curso para desenvolvimento profissional docente, ambos voltados para a formação dos professores de Língua Estrangeira. Na análise foi verificado que no fórum sobre leitura, o tema do texto trabalhado (Graffiti) propiciou a escolha de categorias de julgamento e apreciação, visto que esse tema abrange discussões sociais e ideológicas; enquanto que no texto sobre desenvolvimento profissional as categorias de afeto e apreciação foram mais utilizadas pelos participantes. O que se pode depreender é que os professores utilizaram mais sentimentos de afeto para se referir ao próprio desenvolvimento profissional abrangendo suas carências, suas aspirações e seus sonhos no desejo de uma melhoria na sua vida enquanto profissional da educação.

5.2. Divergências de opinião em ambientes online, e sua relevância para a construção do conhecimento.

Estela de Jesus Martins (PUC-SP)

Em experiências educacionais desenvolvidas em ambientes online, tanto na modalidade de ensino à distância (EAD) quanto em fóruns paralelos a aulas presenciais de graduação e pós-graduação, alguns autores (Gunawardena et al., 1997; Kanuka & Anderson, 1998; Anderson, 2004) têm enfatizado a importância das divergências de opinião para a construção do conhecimento. A comunidade de prática idealizada por Garrison et al. (2000), com base em teorias construtivistas de ensino e aprendizagem, compõe-se de três presenças consideradas essenciais aos objetivos propostos pelos autores: a presença cognitiva, a presença social e a presença do professor. Este estudo detém-se especificamente nas categorias inerentes à presença cognitiva, cuja descrição – via índices lingüísticos – aponta para os processos sócio-cognitivos que se desenvolvem naquele ambiente. Dentre as fases presentes no modelo de análise de conteúdo formulado por Kanuka & Anderson (1998), destaca-se a possibilidade de dissonância de opiniões e de inconsistência de idéias e conceitos por parte dos alunos, o que exige reflexão individual sobre os temas discutidos e a conseqüente negociação dos significados; como resultado positivo, o modelo proposto pelas autoras aponta para a co-construção do conhecimento pelo grupo e, finalmente, para a aplicação dos significados recém-construídos na prática dos participantes. A divergência de opiniões seria, portanto, essencial à emergência de novos paradigmas, como sugerem os textos de Lévy (2000) acerca da inteligência coletiva, cujo principal conceito apóia-se no paradoxo competição e colaboração - onde todos têm liberdade para posicionar-se das formas mais variadas, favorecendo assim os aspectos tanto competitivos quanto colaborativos daquela interação.

5.3. Uso de fórum de discussões assíncrono.

Mario Luiz Nunes Alves (Unicamp)

Neste trabalho, apresentarei algumas reflexões quanto ao uso da ferramenta Fórum de

Discussões Assíncrono, aplicado ao ensino de conteúdos curriculares e prática/desenvolvimento lingüístico na formação de professores pré-serviço de língua estrangeira, com níveis lingüísticos variáveis de intermediário a avançado, em uma disciplina semipresencial. Essas reflexões partem de pressupostos sociointeracionistas em ambientes à distância e/ou assíncronos (Garrison, 1995; Gunawardena, 1998; Gunawardena e Zittle, 1998) e de Ensino para a Compreensão (Blythe, 1998; Wiske, 1998 e 2005; Pogr , 2006), bem como de uma concepção comunicativa de ensino de língua estrangeira (Abreu-e-lima, 2007), com o intuito de discutir como pode ocorrer a confluência dessas teorias em uma prática pedagógica, que visa proporcionar um contexto interacional mais significativo para o aprendizado de língua estrangeira e alcançar os objetivos de compreensão definidos para o conteúdo disciplinar do currículo. Nesta apresentação serão questionados, a partir dessas discussões: os tipos e a pertinência das atividades propostas, o papel do professor/tutor no decorrer das interações, o planejamento e orientações a serem dadas nas atividades, o foco dado a língua e ao conteúdo e considerações sobre algumas particularidades da ferramenta, afim de orientar a ação educacional.

5.4. TELETANDEM: tecnologia à favor do ensino de línguas.

Marina Casemiro Fileto (UEL)

A criação e o alto desenvolvimento de tecnologias comunicativas tornaram o espaço geográfico global menor e com isso facilitou-se a comunicação entre povos de diferentes línguas e culturas. Depois do boom da internet, no final dos anos 90, a virtualidade passou a fazer parte da cultura da nossa geração. Redes invisíveis nos conectam, nos localizam, nos tornam acessíveis e cada vez mais móveis. São muitos os aplicativos ligados à web que permitem contato e interação entre pessoas de lugares tão distintos e distantes de uma forma prática e a um custo muito baixo. Como exemplo desses aplicativos temos o MSN Messenger. O presente estudo tem por objetivo investigar o uso desta ferramenta tecnológica como instrumento pedagógico no ensino/aprendizagem de línguas através do processo de teletandem. Este tipo de interação promove, de forma barata, um contato entre diferentes povos de modo síncrono e em tempo real, assim os interagentes têm acesso direto a uma língua estrangeira proveniente de um falante nativo da mesma. Este trabalho analisa como pares de teletandem são capazes de ensinar suas línguas-maternas, ao mesmo tempo, que adquirem uma nova língua estrangeira. Visamos estudar, até que ponto a interação entre esses pares, é capaz de aproximar pessoas e culturas tão distantes no espaço geográfico e como assimilam as representações da cultura do “outro”.

5.5. “Ad(d) some English to your life!” avaliação de uma unidade didática e suas visões de linguagem e aprendizagem.

Célia Aparecida Barros Santiago (PUC-SP)

O objetivo desta comunicação é apresentar as considerações sobre a avaliação de uma unidade didática intitulada “Ad(d) some English to your life!”, elaborada por professores em serviço, alunos do último módulo do curso Reflexão sobre a ação: o professor de Inglês aprendendo e ensinando, de 2005 oferecido pela PUC-SP em parceria com a Associação Cultura Inglesa. A investigação foi feita para verificar que visões de linguagem e aprendizagem subjazem a esta unidade, os tipos de texto e atividades propostas, e ainda, verificar se os objetivos estabelecidos para a unidade foram atingidos. Para proceder a esta avaliação foram utilizados os critérios propostos por Ramos (2003 a), Ramos (2003 b),

Cunningsworth (1984), Dudley-Evans & John (1998) e Ramos (2004), tendo como base os PCN-LE (Brasil, 1998) e a Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: Língua Estrangeira (2002). Finalmente são feitas considerações sobre sua aplicação em sala de aula.

6- Narrativas

6.1. Mediação da discussão de grupos de docentes em ambiente virtual no ensino de francês como LE.

Andréa Carolina Muniz Pires (SENAC São Paulo)

O objetivo deste trabalho é o de apresentar resultados obtidos, no acompanhamento à distância – em grupos de discussão -, de docentes do idioma francês como língua estrangeira, em uma instituição particular de ensino de idiomas. Essa necessidade surgiu a partir da implantação de um material didático novo, em que se solicitou aos docentes participantes a manifestação de seu parecer acerca do material e da proposta metodológica envolvida. A discussão sobre os resultados ocorre em ambiente virtual, mediada por um coordenador do processo e pelo desenvolvedor da proposta.

6.2. A presença do corpo nas narrativas de jogos digitais.

Dinora Fraga (UNISNOS)

Não é possível pensarmos nas práticas em ambiente informatizado, sem pressupormos nossa entrada nesses mundos virtuais, com todas os aspectos físicos, psicológicos e sociais, com implicações para o fazer da linguagem que isso acarreta. Nesse sentido, temos trabalhado com construção de narrativas, através de jogos digitais de RPG e o uso, daí decorrente, de fóruns, chats e blogs. Um dos temas que nos ocupa refere-se à presença do corpo na produção textual em ambiente digital, em particular, o jogo digital. Nesse espaço, não utilizamos a fala e não enxergamos o corpo do outro jogador. Valemo-nos, somente, da escrita através do chat, que possibilita a comunicação dentro desse ambiente. Queremos, então, estudar qual a entonação presente nos textos nessa situação particular de comunicação e qual é o seu lugar na constituição do corpo virtual? E ainda: quando não existe o falar face à face, perdemos nosso corpo e nossa voz? Tornamo-nos apenas texto constituídos discursivamente e linguisticamente segundo parâmetros de uma lógica estritamente racional? Nosso estudo insere-se em uma temática maior dentro do Interacionismo sociodiscursivo (ISD) que trata da constituição do sujeito no contexto virtual de produção de texto. Nessa constituição colocamos o estudo de aspectos relacionados à emoção. Daí, decorre o interesse pela constituição lingüística do corpo. Os autores utilizados para compreender esses aspectos são, principalmente, Bakhtin, Veronique Dahan e Jean Paul Bronckart. O trabalho trará análises sobre essa preocupação, a partir das gravações de narrativas construídas por alunos (as) do ensino médio de uma escola pública de São Leopoldo.

6.3. Videogames como prática letrada: um universo a ser explorado pelo professor.

Luiz Henrique Magnani Xavier de Lima (UNICAMP)

A partir desta apresentação, pretende-se apontar caminhos para a compreensão e a

incorporação do universo dos videogames na sala de aula, incluindo esses questionamentos na formação dos professores pré e em serviço. Tal idéia parece coerente com alguns caminhos que a escola tem tomado, como levar discussões com viés analítico sobre filmes, anúncios publicitários ou programas de televisão para cursos de licenciatura na área da linguagem. Afinal, entender o funcionamento das novas formas de expressão possibilitadas pelo meio digital pode facilitar a compreensão de quais são os benefícios pedagógicos – existentes ou potenciais – dessas novas formas de representação da realidade. Os jogos digitais podem ser eficientes no processo de leitura do mundo e de seus conflitos. Combinando múltiplas modalidades com interatividade, o usuário não apenas lê ou vê a reprodução das regras que organizam o jogo, mas pode testá-las, acompanhar as consequências de cada ato, reparar em apagamentos ou em situações virtuais destoantes ou insustentáveis na realidade. Jogar computador requer certos esquemas interpretativos e possibilita a construção de sentido através do processamento paralelo de texto, imagem e som. Com base na perspectiva crítica defendida por Aronowitz e Giroux (1985); Braga e Busnardo (2000) e na noção de “critical literacy” delineada por Cervetti, Pardales e Damico (2001), é possível dizer que a postura de agente exigida do jogador para a prática efetiva do jogo confere ao uso desses softwares um grande potencial para se questionar visões de mundo estabelecidas.

7- Linguagem

7.1. A interatividade discursiva nos materiais de cursos em EAD.

Patricia Simone de Almeida Garcia (UERJ)

Este estudo analisou as estratégias lingüístico-discursivas nos materiais de EaD por meio das quais o enunciador do texto se dirige ao seu interlocutor, que empiricamente tem como lugar social o papel de aluno de um curso a distância. A interação entre professor e aluno está circunscrita pelo contrato social, assumido por ambos, por meio do qual se constrói um determinado conhecimento. Na EaD, aprendizes e professores se encontram separados pelo tempo e/ ou espaço e devem buscar meios que possibilitem a comunicação e a interação entre eles. A EaD é uma forma sistematicamente organizada de auto-estudo, onde o aluno se instrui a partir do material de estudo que lhe é apresentado. Tendo em vista que o processo de ensino-aprendizagem em EaD é mediado pelo material didático, buscamos investigar as estratégias lingüístico-discursivas envolvidas nas interações verbais nessas circunstâncias. Selecionamos como corpus de pesquisa o material didático produzido para o curso que visa à capacitação profissional, Formação de Formadores, promovido pelo SENAI em parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego. O quadro teórico a que recorremos assenta-se sobre uma perspectiva de Análise do Discurso de base enunciativa. Trabalhamos com categorias que identificam a cenografia discursiva e elegemos como entrada lingüística as marcas de pessoa que inscrevem os enunciadores - o par eu e tu- num aqui e agora.

7.2. As variações da escrita em suportes digitais.

Gracinda Souza de Carvalho (FEUSP)

No simulacro de ensino-aprendizagem produzido em sala de aula, quase tudo caminha na contramão da realidade contemporânea. O trabalho atualmente realizado na escolarização, tem estado aquém das necessidades da educação, visto que as fontes do saber são hoje

mais plurais do que em qualquer tempo, estão cada mais diversificadas e relacionadas às tecnologias e aos mecanismos de comunicação midiática. Essa realidade, nada virtual, da nossa educação cobra uma significativa mudança no sistema educacional e no papel docente. No momento, não cabe mais uma escola que reproduza apenas o que está escrito nos livros, que trabalhe apenas com atividades de resultados previsíveis e que incentive somente a memorização e a cópia. Nesta comunicação, vamos apresentar alguns resultados referentes a utilização do software Movie Maker como suporte para escrita de narrativas digitais com alunos do ensino fundamental de escola pública. A escolha dessa ferramenta dentre as muitas possibilidades de tecnologias de comunicação e informação, deu-se pelo seu caráter de fácil acessibilidade e pela capacidade do mesmo em estabelecer relações entre texto, imagem, som, oralidade e interatividade, viabilizando com essa pluralidade de canais, um processo de aprendizagem potencializado para a aquisição de conhecimento.

7.3. Paradox: análise dialógica do discurso de um audiovisual didático multiaplicável.

Paulo Eduardo Ferreira Machado (PUC-SP)

Meu objetivo neste trabalho é proceder a uma reflexão interpretativa sobre um vídeo didático chamado Paradox, a partir daquilo que se convencionou chamar de teoria dialógica do discurso, “cujo embasamento constitutivo é a relação indissolúvel existente entre a língua, linguagens, história e sujeitos” (Brait, 2006: 10). Paradox é um vídeo didático concebido com objetivo inicial bem definido: a identificação e a discussão sobre o uso dos pronomes relativos em inglês, em um curso de inglês para fins específicos – ESP – no caso, os exames vestibulares no Brasil. Para tanto, eu, como autor, além de professor, recorri a um enunciado elaborado a partir de outros enunciados de outros autores, que contivesse, na articulação do texto escrito/falado, a maior parte dos casos clássicos que se conhece desses pronomes. Os conceitos bakhtinianos de cronotopo, exotopia, gênero discursivo, esfera, signo ideológico, autor e autoria serão utilizados neste trabalho para questionar quais elementos constitutivos do enunciado de Paradox podem propiciar sua aplicabilidade em vários contextos de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, a partir do sentido que os interlocutores do material fazem dele.

7.4. Repensando os modelos de aquisição de línguas estrangeiras: a contribuição das teorias da complexidade.

Vanessa Ribas Fialho (Rede Metodista de Ensino do Sul/Fac. Metodista de Santa Maria)

Sobre os modelos de aquisição de línguas estrangeiras, Paiva (2005) e Leffa (2006) concordam que os mesmos não dão conta de todos os processos envolvidos, dando uma visão fragmentada de partes que compõem um mesmo sistema. Dado que cada indivíduo possui suas características singulares, fica impossível descrever todas as possibilidades do fenômeno de aprendizagem, já que o ser humano é imprevisível e complexo. Nessa perspectiva, Leffa (2006) coloca que o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira precisa de um “sistema tronco” que seja capaz de originar diferentes teorias e que seja adequado a ponto de conseguir abranger todos os aspectos implicados na aprendizagem de uma língua e também de unir diferentes dicotomias. O “sistema tronco”, como pontua Leffa (2006), pode ser encontrado nas teorias da complexidade (Teoria do Caos, teoria do Pensamento Complexo e Teoria da Atividade). No âmbito das línguas estrangeiras, Larsen-Freeman (1997), foi a primeira em destacar que as semelhanças entre a nova ciência do caos/complexidade e aquisição de segunda língua (ASL) e evidencia que

o estudo dos sistemas complexos podem desvendar alguns enigmas em ASL. Dessa forma, o presente trabalho pretende apontar a fragmentação dos modelos de aquisição de línguas estrangeiras e propor que as Teorias da Complexidade possam servir de alternativa teórica para entender a complexa tarefa de adquirir uma segunda língua, dando especial destaque de aquisição-aprendizagem a ferramentas digitais.

8- Formação/Projetos

8.1. Instrumentalidade: mediação na atividade de formação contínua do professor.

Márcia Sueli Pereira da Silva Schneider (PUC-SP)

O presente trabalho, voltado para a Formação de Professores, inserido na linha de pesquisa Linguagem e Educação e no grupo de pesquisa Linguagem em Atividade do Contexto Escolar (LACE), tem como objetivo examinar o papel dos instrumentos na formação profissional de uma professora de inglês do Ensino Fundamental – Ciclo Básico, ao observar como os instrumentos utilizados propiciaram a produção de novos sentidos, colaboração e interação durante a atividade de formação. Os dados, coletados por um período de nove meses (de abril a dezembro de 2005), foram obtidos através de diários reflexivos, sessões reflexivas presenciais, sessões reflexivas via MSN e e-mails. A base teórica que nos fornece uma estrutura para a totalidade do trabalho e da práxis humana em um sistema de atividade pauta-se na Teoria da Atividade Sócio-Histórica-Cultural que busca entender e explicar a atividade humana e o papel da atividade na construção dos sentidos e significados, com base nas discussões realizadas por Engeström (1987, 1999), Vygotsky (1934/1998, 1999, 2001), Lévy (1996, 1999), Beguin & Rabardel (2000), Werstch (1998).

8.2. Ambientes de aprendizagem virtuais e presenciais: dispositivos de comunicação, linguagens e formação de professores.

Maria Salete Prado Soares (USP)

Com o desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação surge, como vislumbrou Benjamim (1985) e apontou Martín-Barbero (2001), um novo sensorium no qual despontam novas formas de socialização do conhecimento a partir da convivência com diversos dispositivos comunicacionais e suas linguagens, que remodelam a apreensão e socialização do conhecimento. Neste contexto, a formação de professores é o ponto-chave para uma discussão sobre o papel da escola nos processos sócio-técnicos postos em movimento atualmente. Transmitir e compartilhar são ações que perpassam a prática docente e que colocam em cena dois problemas: por um lado, o precário conhecimento dos mecanismos das linguagens e, por outro, o despreparo técnico na utilização de dispositivos comunicacionais em contexto pedagógico. Esses dois aspectos interferem diretamente na educação on-line, que ainda utiliza estratégias tradicionais, fruto do ensino presencial e que apresenta dificuldades para desenvolver outras estratégias para construir e compartilhar conhecimento de modo coletivo e colaborativo. Por sua vez, a educação presencial sofre influência da educação a distância, que concorre para dinamizar a sua prática. A publicação de blogs, a criação de comunidades no Orkut, a inserção de vídeos no You Tube, a oferta de material on-line são exemplos de um tímido movimento docente no sentido de atualizar a prática pedagógica e dialogar com crianças e jovens, os quais convivem cada vez mais com diferentes linguagens e formas de expressão, disponibilizadas pela mídia e pelas NTICs.

8.3. Trabalho com projetos: uma possibilidade de construir conhecimento no ensino e aprendizagem de língua estrangeira (LE).

Fernando Pedroza de Mattos (SENAC SP - PUC SP)

Este trabalho foi desenvolvido entre os meses de março e maio de 2006 e teve como objetivo a familiarização de docentes com a proposta de trabalhos com projetos, mais especificamente em situações de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, em uma instituição particular de ensino de idiomas. Apesar de o trabalho com projetos consistir em prática corrente nos cursos de idiomas da instituição mencionada, procurou-se, como parte da formação continuada de docentes, verificar qual o conhecimento dos professores sobre os procedimentos envolvidos na proposta pedagógica de trabalhos com projetos e apresentar recursos e fundamentação teórica que pudessem contribuir para uma melhor compreensão e otimização dos resultados obtidos com o instrumento de trabalho referido. O desenvolvimento das atividades se deu em duas oficinas presenciais, uma inicial e outra final, e as negociações sobre o andamento do projeto ocorreram à distância, em um grupo de discussão virtual criado especificamente para esse fim, com mediação do autor da proposta.

8.4. A utilização de um ambiente virtual como extensão da sala de aula de espanhol – relato de um trabalho com projetos.

José Pablo Zatti (SENAC-SP)

O presente relato descreve uma proposta elaborada pelo docente, que está sendo desenvolvida em turmas de espanhol avançado de um instituto de idiomas da cidade de São Paulo desde fevereiro de 2005. A iniciativa consiste na incorporação da metodologia de trabalho com projetos aos cursos regulares de língua espanhola. O ambiente virtual Blackboard funciona como extensão da sala de aula e intensifica o contato do aluno com o idioma estudado. Com o apoio do professor da turma, os estudantes formam equipes e desenvolvem projetos sobre diversos temas do seu interesse. Todos os projetos contemplam a utilização das funções comunicativas trabalhadas durante o curso, assim como a auto-gestão do aprendizado, em função da construção de um produto final que responda ao desafio inicialmente definido.

8.5. Opiniões de futuros docentes acerca dos fatores que auxiliam a aprendizagem de conteúdos gramaticais.

Elisabeth Ramos da Silva (Universidade de Taubaté)

O ensino de gramática tem sido motivo de pesquisas e de reflexões, uma vez que coexistem opiniões divergentes quanto à utilidade do ensino sistemático dos conteúdos gramaticais tradicionalmente apresentados aos alunos. Um dos fatores frequentemente apontados como responsáveis pela ineficácia do ensino da gramática tem sido a metodologia empregada pelo professor, quando este insiste em memorizações classificatórias de frases artificiais que em muito diferem da linguagem cotidiana. Assim considerando, pareceu-nos útil investigar o que pensam os alunos que almejam ser futuros professores quanto aos fatores que contribuem para a aprendizagem de conteúdos gramaticais, a fim de verificarmos se a metodologia empregada pelo professor de fato constitui um empecilho para o ensino da gramática. Assim sendo, este trabalho apresenta uma pesquisa realizada com alunos do curso de Letras sobre os fatores que auxiliam a aprendizagem de conteúdos gramaticais. A análise dos depoimentos discente

s não comprovou ser a metodologia empregada pelo professor o fator mais relevante para a aprendizagem, uma vez que foram mencionados outros fatores que, em geral, são pouco considerados pelos pesquisadores.

9- Material Didático

9.1. O caráter institucional do ensino de língua estrangeira mediado por livro didático.

Dörthe Uphoff (UNICAMP)

A proposta da minha comunicação consiste em descrever o ensino de língua estrangeira mediado por livro didático (LD) como uma prática institucionalizada, de acordo com os critérios formulados pelos sociólogos Berger/Luckmann (1966). Esses autores apontam a historicidade, a coercitividade e a necessidade de legitimação como características principais de uma instituição social. Na minha pesquisa, parto desses três conceitos para explicar a grande difusão de LDs internacionais no campo do ensino de línguas, especialmente a partir da década de 1950. Argumento, por exemplo, que a legitimidade desses LDs estava inicialmente ligada ao behaviorismo, que via na instrução programada um meio oportuno para desenvolver a competência lingüística do aprendiz. Com o advento de novas teorias de sujeito e aprendizagem, essa forma de legitimação do LD se tornou inconsistente, mas não impediu que os atuais LDs, a exemplo dos materiais audiolinguais, continuassem a prescrever os conteúdos e procedimentos a serem adotados em sala de aula. A teoria de Berger/Luckmann (1966) ajuda a entender porque o formato convencional do LD persiste com tanta força, apesar das críticas feitas por professores, alunos e pesquisadores da área.

9.2. Internet como fonte de material didático e como meio de ensino de língua estrangeira - uma investigação baseada na teoria da atividade.

Patricia Vasconcelos Almeida (UNEMAT)

O presente trabalho se propõe a relatar um momento de reflexão sobre o impacto da inserção da Internet na criação e execução de tarefas pedagógicas elaboradas por alunos/professores em um Curso de Letras. O objetivo específico é detectar as contradições existentes no sistema de atividade em transformação estabelecido através da atividade “criar tarefas pedagógicas para serem executadas utilizando diferentes artefatos de ensino”. Utilizamos teorias que defendem a necessidade de se formar ainda durante a graduação, um profissional criterioso e reflexivo e a Teoria da CALL para demonstrar a importância de se promover um contato do aluno/professor com o ensino e aprendizagem mediado pelo computador. Como o foco de interesse desta investigação está em perceber o que acontece com o sistema de atividade quando se altera o artefato de ensino, adotamos como suporte teórico, dentre outros, o princípio da contradição encontrado na Teoria da Atividade que nos permite entender as alterações no sistema de atividade a partir dos diferentes artefatos utilizados pelos sujeitos. Durante a análise percebemos que na tentativa de se criar tarefas pedagógicas, utilizando diferentes artefatos de ensino, o aluno/professor desenvolveu práticas diferentes de acordo com o artefato utilizado. Quanto às contradições encontradas no sistema de atividade em estudo, podemos afirmar que, elas acontecem em seus quatro níveis assim como proposto por Engeström (1987) e se configuram de acordo com a mudança do artefato de ensino. Os resultados obtidos indicam que, como previsto pela Teoria da Atividade a alteração do artefato de ensino, pode causar tensões no sistema e alterar os elementos que o constitui.

9.3. Título: inclusão social e digital – o uso da internet como complemento da aula presencial de língua estrangeira.

Paula Barbosa Pudo (UNISUZ /Faculdade Bandeirantes de Suzano)

Este estudo teve como finalidade investigar de que maneira ocorre a aquisição da Língua Inglesa em ambientes distintos, todavia, complementares entre si. Para tanto, foram analisadas as possibilidades de aquisição do idioma citado, decorrentes de uma experiência pedagógica, realizada em dois diferentes contextos – o presencial e o virtual, durante uma pesquisa de campo, cujos sujeitos cursavam o Ensino Médio estadual e, concomitantemente, o pré-vestibular comunitário da Ong Educafro. Estes alunos participaram de um curso de Língua Inglesa, durante dez semanas, baseado em situações que problematizavam o uso da língua, contando com atividades complementares na Internet, que incluíam a leitura de textos retirados de sites veiculados neste idioma, além dos momentos de interação on-line. Diante dos dados obtidos, realizou-se uma análise da participação dos sujeitos nos dois contextos, abordando categorias como interlíngua, competência estratégica, interação social, envolvimento emocional, a partir de pressupostos de autores como Vygotsky, Warschauer, Bachman, Lantolf, Sorj, Kress, dentre outros. Nesta investigação, pudemos concluir que o uso pedagógico da Internet, complementando a aula presencial de Língua Estrangeira, representa um novo espaço de desenvolvimento de habilidades lingüísticas, levando os alunos ao alcance de oportunidades de inclusão social - ao interagirem utilizando o idioma inglês – e de inclusão digital – ao utilizarem a Internet para aprimorarem seus estudos, favorecendo a construção de seu conhecimento e de sua autonomia.

9.4. Sequências didáticas para desenvolvimento da habilidade de leitura em língua inglesa no ensino médio: elaboração e aplicação.

Paula Tatianne Carréra Szundy (Universidade Federal do Acre)

Essa comunicação tem como objetivo discutir alguns resultados de um projeto que vem sendo desenvolvido nas minhas aulas de Prática de Ensino da Língua Inglesa na Universidade Federal do Acre com o apoio do Programa de Consolidação de Licenciaturas Prodocência 2006 (MEC/SESU/DEPEM). Com base na concepção de que as aulas de Prática de Ensino no curso de graduação em Letras devem formar o professor-pesquisador envolvido em um processo contínuo de reflexão crítica sobre suas próprias ações e engajado na busca de transformações para práticas pedagógicas vigentes, o projeto em questão é voltado para o desenvolvimento de seqüências didáticas para construção da habilidade de leitura em língua inglesa no ensino médio. As seqüências didáticas são elaboradas pelos graduandos do 8º período sob a minha orientação a partir das diretrizes curriculares postuladas pelos PCNs de língua estrangeira e língua materna e em teorias sobre gêneros discursivos e ensino. Após a elaboração das seqüências didáticas, os estagiários do 8º período aplicarão estas seqüências em aulas de língua inglesa ministradas para o ensino médio no Colégio de Aplicação da UFAC e relatarão os resultados da prática vivenciada em diários reflexivos, relatórios, artigos científicos, painéis, entre outros. Após a contextualização do projeto, a presente comunicação pretende focar na análise de uma das seqüências didáticas desenvolvidas no decorrer do projeto.

10- Leitura/Escrita

10.1. O hipertexto como mediador de atividades de leitura para a aula de língua estrangeira.

Mônica Uliani Kuchartscik (PUC)

A hipermídia hoje apresenta-se como possibilidades múltiplas de recursos semióticos e de constituição de trajetórias de leitura à escolha do leitor através do acesso a links (Lemke,2002/2005). Na hipermídia há muito mais tipos de interligações de modalidades semióticas do que em textos impressos. Tendo em vista tal contexto, nesta comunicação pretende-se relatar a experiência da aplicação de uma seqüência didática baseada em atividades de leitura de cinco websites de Organizações Não Governamentais internacionais em língua inglesa para alunos do Ensino Médio da Rede Pública Estadual de São Paulo. Parto dos conceitos de Letramento (Soares, 1998), em que se considera a apropriação da linguagem em uso, seus efeitos de sentido e suas condições de produção, através de práticas sociais letradas e de Letramento Digital (Burbules, 1997). Este trabalho insere-se em uma metodologia de estudo de caso e os dados obtidos serão analisados qualitativamente.

10.2. Construção e recepção de material didático digital hipermídia.

Tamara Chagas Carneiro Sabadini (Unicamp)

O objetivo desta comunicação é apresentar e discutir os dados preliminares de um estudo empírico sobre construção de material digital hipertextual de um curso de inglês instrumental a distância para estudo auto-monitorado. Esse estudo empírico faz parte de uma pesquisa de mestrado que tem como objetivo observar como, e se, os links servem de apoio para ativação do conhecimento prévio e utilização das estratégias globais compensatórias em estudo auto-monitorado, em uma situação de estudo que o aluno não conta com a presença do professor. O estudo em questão é relevante na medida em que enfoca a produção de hipertexto – pouco discutida na literatura – voltada para o ensino de LE. A construção do material em questão se deu a partir de um curso já existente, mas cujo material didático é composto de textos apresentados no meio digital de forma linear. Nesta comunicação, apresentaremos as etapas do exercício de retextualização que fizemos para transformar os textos digitais lineares em textos segmentados, com múltiplos caminhos de leitura, com elos associativos não-hierarquizados e multimodais. Apresentaremos também dados preliminares sobre a interação de leitores com o hipertexto construído.

10.3. A utilização da interface wiki em uma disciplina de pós-graduação na perspectiva de uma aluna pesquisadora.

Vera Silva dos Santos (USP – FFLCH)

Aluna de pós-graduação na área de estudos lingüísticos e literários de inglês e atualmente desenvolvendo trabalho de mestrado sobre a interface wiki* como ambiente de escrita colaborativa, a pesquisadora descreve e analisa as contribuições trazidas pela experiência de ter sido aluna de uma disciplina que utiliza essa interface como ambiente de produção colaborativa de conhecimento. Trata-se da disciplina Informação, comunicação e sociedade do conhecimento, cursada pela pesquisadora no 2º semestre/2006, no IME-USP. A utilização da interface wiki como ambiente de escrita colaborativa em educação é

relativamente nova, mas já mostra caminhos bastante promissores, como os descritos neste trabalho. *Wiki é um software colaborativo que permite que as páginas nele criadas possam ser editadas online e por várias pessoas ao mesmo tempo. Porém, cada nova edição é armazenada no histórico da página, que pode ser acessado a qualquer momento possibilitando que se revertam edições anteriores. Um exemplo bem sucedido da utilização do software wiki para escrita colaborativa é a Wikipedia, uma enciclopédia online que está sendo escrita por milhões de voluntários em todo o mundo (<http://www.wikipedia.org>).

10.4. Práticas letradas nas atividades escritas do curso a distância mídias integradas na educação.

Karine Viana Amorim (Universidade Federal de Campina Grande)

O projeto Mídias Integradas na Educação (MIE) é um curso a distância produzido pelo MEC/SEED e implantado em todo o Brasil com o objetivo de fornecer aos professores da Educação Básica um curso de formação continuada, voltado para a utilização pedagógica integrada de quatro mídias – televisão, rádio, imprensa e web – estudadas em quatro módulos temáticos. Na Paraíba, a implantação desse curso esteve sob a responsabilidade da UFCG, mais especificamente da Unidade Acadêmica de Letras, que atendeu a duas turmas de 50 professores. Durante a realização dos quatro módulos, observou-se que parte dos professores envolvidos estavam num processo de aquisição do letramento digital. Em face desta constatação, o objetivo deste trabalho é o identificar/analisar as práticas letradas requeridas e as demonstradas por professores participantes das turmas mencionadas. Baseado numa metodologia qualitativa, este trabalho se apóia em uma perspectiva sócio-histórica de letramento, conforme os estudos em Linguística Aplicada. De modo geral, os resultados até agora apresentados indicam que a aquisição de “novas” práticas letradas se apresenta como um processo recursivo, pois a prática adquirida tanto influencia quanto é influenciada pelas práticas anteriormente dominadas. No processo em estudo, essas práticas letradas envolvem especificamente o letramento digital e o letramento escolar.

10.5. Ensino de grego antigo mediado por computador: contexto de graduação e de extensão.

Anise Abreu G D Ferreira (PUC-SP)

O objetivo desta comunicação é relatar as diferenças e semelhanças de programas de ensino de língua grega mediado por computador e o desenvolvimento de atividades didáticas digitais entre um contexto da graduação e um de extensão. Os contextos referem-se a um curso de extensão de grego antigo on-line para fins acadêmicos e profissionais (duas turmas de duração semestral) e às disciplinas de língua grega do primeiro e segundo anos de graduação em letras (duas turmas anuais) ministradas pelo mesmo professor e pesquisador, que utiliza recursos tecnológicos nos dois contextos. Serão apresentadas as semelhanças e diferenças relativas aos desafios do emprego da tecnologia nos dois contextos, tais como as orientações teóricas que guiaram as decisões tomadas em cada contexto, às escolhas de conteúdo, estratégias adotadas, proposição de atividades, seleção de ferramentas, feedback e modos de interação, perfil dos alunos e resultados obtidos. Questões são colocadas para a formação do docente da língua grega antiga na utilização de recursos tecnológicos.

Linguagem e Produção do Conhecimento

11- Linguagem e produção do conhecimento (1)

Coordenadora:

Carlianne Paiva Gonçalves (Universidade Federal de Goiás)

11.1. Literatura: fragmentação de identidades e exclusão na arte.

Cláudia Maria Ceneviva Nigro (IBILCE / UNESP)

A proposição neste trabalho constitui-se na discussão sobre as relações e crenças em torno do ensino de literaturas nos cursos de Letras, voltados para o ensino não da literatura ou do favorecimento (via códigos) de uma apreensão dos alunos com a “matéria” estudada, mas da noção de que existe uma verdade para o ensino e a prática literária e que estas estão interligadas e modeladas a partir da crença ou da afiliação teórica escolhida pelos professores que ministram a disciplina. Trata-se de um não “ensinar” literatura, mas códigos lingüísticos adequados a cada linha de abordagem do texto literário. Esta prática contribuiu para dar a disciplina ares de cientificismo no passado. No entanto, não mais contribui para a grande maioria do atual alunado que, devido às situações a que se submetem e são submetidos pela e na sociedade, não mais se interessam pela disciplina, posto que desconhecem o discurso literário e não são previamente apresentados a ele. Assim, refletiremos, sustentados em teorias críticas e práticas institucionais, sobre o ensino da literatura entendido por muitos como arte e por outros como o discurso da crítica sobre as obras literárias.

11.2. Intelectualidade da mulher negra e o letramento como meio de sobrevivência.

Carlianne Paiva Gonçalves (Universidade Federal de Goiás)

Tendo como necessidade demonstrar o papel das intelectuais negras e, principalmente, o de quebrar o silêncio imposto sobre elas na sociedade, este trabalho se inicia. É notório que mesmo depois de séculos de escravidão, as mulheres negras, no imaginário social, continuam como resquícios de uma senzala maior. Esta posição estereotipada as imobiliza, cabendo a elas as figuras da mãe preta e da sexualizada “mulata carnavalesca”. Nesse projeto, busco entender como a identidade da mulher negra letrada fora reprimida/criada e qual a consequência disso no processo de sobrevivência. Para elas, sobreviver é possível graças ao rompimento do silêncio manifestado em textos e livros divulgados, embora timidamente pelas editoras. Para fundamentar o que digo, busco apoio no movimento feminista, em autoras negras cuja produção já é considerável e no letramento como prática social de escrita enquanto sistema simbólico com contextos e objetivos específicos. Ressalto também o ato solitário que é escrever em um universo essencialmente branco e masculino, inviabilizando este ato para a mulher negra, alimentando, assim, o embranquecimento de uma produção. No entanto, notamos que já passa da hora de mudar, para que essas mulheres tenham lugar, poder e vez de fala.

11.3. Construindo conhecimento e cidadania em uma sala de aula de língua estrangeira.

Luciana Etchebest da Conceição (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Este estudo analisa a fala-em-interação de uma sala de aula de uma escola de ensino fundamental da rede pública municipal de Porto Alegre. O objetivo deste trabalho é demonstrar a relação entre a identidade social construída por uma professora de inglês e as suas práticas de ensino. Nas atividades com propósitos de ensino de língua, vê-se a sua preocupação com questões gramaticais, estruturais e fonéticas, mas que, contextualizadas, demonstram que uma aula de língua estrangeira em uma escola com um projeto político-pedagógico sólido, voltado para a formação de cidadãos aptos ao acesso às oportunidades sociais, não se resume à discussão do conteúdo previsto na grade curricular. Observou-se que as práticas de ensino dessa professora contribuem fortemente para a inserção social e construção de cidadania desses alunos. Em um dos segmentos analisados, mesmo não se tratando de um evento com propósitos de ensino de língua, a interação possibilitou para os alunos um recorte de elementos de sua realidade, oportunizando um momento de construção de conhecimento da realidade social que os cercam. Para este trabalho foram feitas observações em eventos de sala de aula em uma turma do terceiro ano do terceiro ciclo, durante o ano de 2006. Após o período de observações, foram registradas em áudio e vídeo cerca de oito horas de interação. Conclui-se, até então, que o projeto político-pedagógico de inclusão adotado na escola se realiza nessa sala de aula de forma prática e situada.

11.4. A co-construção da participação na fala-em-interação de sala de aula na escola pública cidadã.

Paloma Silva de Melo (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

O presente trabalho analisa a fala-em-interação de sala de aula em uma escola de ensino fundamental da rede pública municipal de Porto Alegre. Focaliza a auto-seleção para a tomada de turnos de fala por parte dos alunos na “hora da rodinha” e no conselho de classe participativo, bem como as ações de gerenciamento dos turnos empreendidas pela professora diante dessas auto-seleções. Tem-se por objetivo examinar esses aspectos da organização da fala-em-interação no início da vida escolar, quando é exigido do aluno o aprendizado de novas práticas interacionais, como tomar o turno na fala-em-interação de sala de aula no momento oportuno. Para este trabalho de natureza microetnográfica, inicialmente foram observadas aulas e outras atividades escolares de uma turma de primeiro ano do primeiro ciclo e, após a redação de notas detalhadas do trabalho de campo, foram redigidas vinhetas narrativas. A seguir procedeu-se ao registro audiovisual do primeiro conselho de classe da turma, cuja fala-em-interação foi transcrita e analisada sequencialmente. Destacou-se um segmento e uma vineta narrativa nos quais os participantes demonstradamente administram a tensão entre os limites da tomada de turnos em interação organizada com múltiplos participantes e o desejo pela tomada de turnos nessa configuração. Com isso, observou-se a co-construção justificada do controle social por parte da professora e a tomada de turnos ordenados por mais de um aluno para participar dos eventos em momento adequado. Conclui-se que as resoluções bem-sucedidas dessa tensão corroboram a realização prática e situada do projeto político-pedagógico da escola.

12- Linguagem e produção do conhecimento (2)

Coordenadora:

Rosane Santos Mauro Monnerat (Universidade Federal Fluminense)

12.1. Direito do consumidor: como são passados seus direitos pelos diversos meios de comunicação.Fabio Zobot Holthausen ((UNISUL)
Márcia de Castro Holthausen (UNISUL)

Desde sua criação em 1990 o código de defesa do consumidor tem sido muito freqüentemente tratado pelos veículos de comunicação. É cada vez mais comum vermos reportagens tratando de direitos desrespeitados ou respeitados pelos fornecedores, sobre esclarecimentos a consumidores, sobre qualidade dos produtos, etc. O leitor segue as orientações indicadas pelos meios de comunicação e poucas vezes recorre ao próprio código. As informações que chegam aos consumidores são as repassadas pela imprensa. Os órgãos de defesa ao consumidor, colocam-se no entremeio dos três lados: fornecedores, consumidores e imprensa, passam informações para todos, apesar de terem a função de defender os consumidores. As empresas, indústrias e fornecedores de modo geral formam uma grande instância de poder na sociedade contemporânea, enquanto os consumidores são, em sua maioria, pessoas comuns da população. A pergunta chave então é a seguinte: Estaria a imprensa verdadeiramente interessada em auxiliar o consumidor? Por que algumas informações permanecem às escuras sem que nenhum veículo da imprensa toque em tais assuntos? Como são passados seus direitos pelos diversos meios de comunicação?

12.2. Como ensinar língua portuguesa a falantes nativos?

Rosane Santos Mauro Monnerat (Universidade Federal Fluminense)

Estudo do processo de seleção e abordagem de conteúdos gramaticais em textos e em materiais didáticos (MDs) destinados ao ensino de Língua Portuguesa para falantes nativos, sob uma perspectiva reflexiva e criativa. Nessa resignificação da aula de Língua Portuguesa, propõe-se um estudo das noções gramaticais articulado às estratégias comunicativas de construção de sentido no texto, por meio, principalmente, dos mecanismos de conectividade sequencial (coesão) e de conectividade conceptual (coerência), articuladas, respectivamente, aos processos de referenciação e de inferenciação. Partindo-se do pressuposto de que cada sujeito tem uma competência múltipla – competência situacional, competência discursiva, competência semântica e competência semiolinguística (Charaudeau, 2001) – torna-se necessário, para a ativação do processo de ensino/aprendizagem de língua, sobretudo de fatos gramaticais, como, por exemplo, no recorte da morfossintaxe, trabalhar essas várias competências, levando os alunos a ampliarem sua competência comunicativa através de atividades com textos utilizados nas mais diferentes situações, com materiais didáticos (MDs) variados e considerando não só os tipos de texto adequados aos diferentes tipos de interação, como também as variedades linguísticas utilizadas em cada caso. Sugere-se, então, a aplicação de conteúdos gramaticais específicos a atividades de leitura e compreensão/interpretação de textos, fazendo-se a “ponte” entre o texto e a gramática, já que “não se vai longe sem gramática e não se usa a gramática a não ser para produzir textos.” (Marcuschi, 2001).

12.3. Uma possibilidade de se fazer análise do discurso no ensino de língua portuguesa.

Josemeri Peruchi Mezari (UNISUL)

A análise do Discurso se apresenta atualmente nos estudos lingüísticos como uma possibilidade de superação de estudo da língua somente em sua estrutura de formas. Embora dentre os analistas do discurso haja divergências quanto ao modo de abordagem de seu objeto de estudo - o discurso -, estudiosos como Ingo Voese, partindo da posição que adota a inclusão do contexto exofórico em seus estudos, consegue aliar sua teoria a uma metodologia de ensino. O contexto exofórico aborda aspectos como o conhecimento de mundo em geral, incluindo o da língua, do texto, conhecimento de mundo, historicidade da linguagem e sua relação com a cultura, ideologia, crenças e valores presentes na comunidade de fala à qual os participantes pertencem. Esse contexto do discurso é deixado de fora por uma vertente teórica dentro da Análise do discurso por considerarem sua interpretação intuitiva demais. Essa comunicação tem por finalidade apresentar os passos dessa metodologia sugerida por Voese para o ensino de Análise do Discurso nas escolas e sua aplicabilidade em um texto no qual se busca observar se: a) diz-se isso e não outra coisa; b) diz-se assim e não de outra forma; c) diz-se de outro lugar social e não de outro; e d) diz-se isso e se silencia (mascara) sobre outras formas de dizer. Ao sugerir esse trabalho, Voese consegue dar um chão aos professores de Língua Portuguesa que desejam um ensino que não seja direcionado somente aos aspectos gramaticais da língua e que não o fazem justamente por falta de sugestões.

12.4. Working memory and L2 speech production and cognition.

Kyria Finardi (UFSC)

The aim of this paper is to review some theories of L2 cognition informing my doctoral project which is focused on the relationship between working memory capacity (WMC) and L2 speech production and cognition. One of the main assumptions of this study is that individuals with a higher working memory capacity will be able to integrate more information (in the form of explicit instruction) to their long-term memories and, as a consequence, to their L2 speech production. Learners must notice the input so as to compare it (in working memory) with their own output, thus transforming this input into intake which then can be integrated in long-term memories to their interlanguage system (Ellis, 1994). So as to build an interface between the role of working memory in L2 speech production and cognition, a review of second language acquisition (SLA) models will be presented, among which the most relevant to my study are Krashen's Input Hypothesis, 1982; Swain's Output Hypothesis, 1985; Long's Interaction Hypothesis, 1983a and Rod Ellis' Instructed SLA Model, 1994. Next, a review of the role of memory, more specifically, working memory in SLA in general (for example Baddeley, 1999) and in L2 speech production in particular (following Fortkamp, 2000) and finally, Levelt's (1989) L1 speech production model with necessary considerations to L2 and the role of working memory will be addressed.

12.5. O papel desempenhado pelo tipo de tarefa e pela ortografia na produção de consoantes em final de palavra.

Rosane Silveira (Universidade Federal de Santa Catarina)

O presente trabalho investiga os efeitos das variáveis tipo de tarefa e ortografia na produção de consoantes em final de palavra da língua inglesa por brasileiros. Dez participantes,

alunos de um curso de inglês, completaram três tarefas: (1) leitura de uma lista de sentenças; (2) leitura de um diálogo e (3) respostas a perguntas. As três tarefas foram gravadas e os itens contendo consoantes em final de palavra foram transcritos para verificar se os participantes utilizam uma vogal epentética para produzir as consoantes em final de palavra do inglês (e.g., fog, pronunciado como ['fagi]). Também foram comparadas palavras cuja última letra é uma consoante (mad) e palavras grafadas com um -e (não pronunciado) seguindo a consoante (made), com o intuito de verificar se a ortografia influencia a pronúncia das consoantes em final de palavra. Os resultados indicam que tanto o tipo de tarefa quanto a ortografia afetam a pronúncia das consoantes investigadas

12.6. Conhecimento e linguagem: a importância da oralidade e da escrita dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

Daniel Espírito Santo Garcia (CeFETde Pelotas/Universidade Federal de Pelotas)

Segundo a epistemologia sócio-histórica, o conhecimento não deve ser entendido como algo que se encontra depositado (seja nos livros ou na mente humana), mas como um processo mental de construção baseado na colaboração entre os indivíduos e no uso de instrumentos mediadores, sendo a palavra (oral, escrita, ou substitutivo dela) a principal forma pela qual ele se constitui e circula na sociedade. Essa perspectiva sustenta a valorização de atividades pedagógicas desenvolvidas com base na oralidade (diálogo, apresentações) e na escrita dos estudantes, buscando facilitar e potencializar a aprendizagem. A pesquisa foi realizada numa turma de Módulo II do Curso Técnico de Eletrônica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS) e teve como objetivo analisar os resultados do processo de ensino-aprendizagem desenvolvido por meio de uma prática pedagógica organizada com base em parceria entre as disciplinas técnicas e de Comunicação e Expressão. Nessa metodologia, além do projeto e montagem de sistemas eletrônicos, foram exigidas as seguintes produções intelectuais dos grupos de estudantes: Cadernos de Atividades, nos quais foram registrados todos os passos das atividades desenvolvidas; palestras de apresentação dos anteprojetos e dos sistemas eletrônicos elaborados; artigos científicos relativos a esses sistemas. Além da análise documental (produção intelectual), os dados foram coletados mediante observações não-estruturadas e entrevistas semi-estruturadas. A análise dos dados indicou a ocorrência de aprendizagem para além dos conteúdos escolares, sendo o diálogo progressivo entre os agentes escolares e o desenvolvimento da expressão oral e escrita pelos estudantes considerados aspectos fundamentais para que esse resultado fosse alcançado.

12.7. O aprendizado de português como segunda língua: um estudo de caso.

Maila Rafaela Linhares dos Santos (Faculdades Integradas Campograndenses/ FEUC)

O presente trabalho é um estudo de caso em que se analisa a produção lingüística de um menino brasileiro, cuja Língua Materna é o inglês, durante seu aprendizado de português como Segunda Língua. A partir da observação do menino, aluno da pesquisadora, foi possível perceber que ele parecia fazer muitas associações entre a LM e a L2. Assim, os objetivos desta pesquisa são identificar e entender os motivos para a ocorrência deste fenômeno, bem como os momentos em que ele ocorre na fala/ escrita do participante. Além disso, pretende-se analisar também, diacronicamente, o processo de aprendizagem da língua alvo. A motivação para a escolha deste tema surgiu do contato estabelecido entre o participante analisado e a pesquisadora. O arcabouço teórico deste trabalho versa sobre

aquisição de linguagem e aprendizado de LE, o que ajudou na compreensão e análise dos dados. Os dados foram coletados, com autorização do responsável da criança, através de um mini-gravador e anotações em papel. Os resultados mostram o processo de aprendizagem do aluno ao longo do tempo de contato com a L2. E apontam as teorias como colaboradoras para o entendimento deste processo. Com este estudo, busca-se demonstrar a importância de se observarem os alunos e suas dificuldades, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem se torne eficaz.

12.8. O papel da metodologia em planejamentos temáticos baseados em tarefas.

Rita de Cássia Barbirato (Universidade Federal de São Carlos – UFSCar)

Nesta comunicação temos por objetivo discutir o papel da metodologia em planejamentos temáticos baseados em tarefas comunicativas. Tomando por base a discussão empreendida na área de ensino e aprendizagem de LE quanto ao papel da metodologia no processo de aquisição da língua-alvo (Anthony, 1972; Richards e Rodgers, 1983; Almeida Filho, 1993) reconhecemos o conceito de abordagem como sendo central e superior ao conceito de metodologia, o qual entendemos como estando subordinado à abordagem. Assim, ao entender as tarefas como experiências de aprender a língua-alvo e responsáveis por gerar insumo relevante e interação significativa, pretendemos refletir sobre a possibilidade de a natureza das atividades, bem como os papéis do professor e da interação receberem, dentro de tais planejamentos, maior ênfase do que a metodologia.

12.9. Processo de interação verbal na argumentação durante o ato de filosofar infantil.

Fábio Adriano Rocha da Silva (Universidade Vale do Rio Verde-UNINCOR)

O presente estudo se refere a reflexões sobre fundamentos que levam ao argumento da capacidade argumentativa através do ato de filosofar junto ao Programa Filosofia para Crianças- Educação para o Pensar do UNIS-MG Varginha. Para tanto, abordamos o trabalho com um grupo de crianças da 4ª série do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de ensino do referido município. Através de um texto como pretexto, o qual é abordado por uma metodologia específica composta de perguntas iniciais múltiplas, os dialogantes da prática filosófica compartilham questões dentro dos contextos sociais possíveis. Há nesse contexto, espaço para a presença do sujeito como remetendo a ele mesmo, às suas identidades; e ainda, a presença do outro como parte constituinte deste mesmo eu através da interação verbal. Essa consciência do falante em relação à existência do outro e a necessidade de justificação de seus argumentos gera a busca de estratégias a fim de se poder atuar na comunidade de investigação- no auditório construído para a prática filosófica. Assim, as ações são dotadas de intencionalidade no sentido de influir no comportamento do outro, no compartilhamento de determinadas opiniões. Há desta forma, por parte das crianças, um esforço em convencer e persuadir ao outro, sobre aquilo que está sendo dito. Nesse sentido pretende-se iniciar a análise das diferentes estratégias da argumentação adotadas durante as atividades do ato de filosofar infantil e as consequências deste trabalho. Por fim, tal estudo poderá abrir novos caminhos para a construção de currículos de (re)significação educacional e/ou a inserção de tais práticas à currículos já existentes.

12. 10. O manual do professor e seu discurso sobre a escrita de textos.

Mariana Queiroga Tabosa (Universidade Federal de Minas Gerais)

Observamos e analisamos considerações teóricas acerca da língua presentes no Manual do Professor de um livro didático de Língua Portuguesa destinado à 8ª série do ensino fundamental. Nosso objetivo era identificar qual(ais) discurso(s) sobre escrita de textos estava(m) sendo veiculado por este material. Escolhemos para análise o livro didático de Português mais solicitados por escolas municipais de Belo Horizonte no ano de 2005, segundo os dados do site do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) acerca dos livros mais distribuídos. Realizamos nossa análise a partir da abordagem proposta pela Análise do Discurso e em autores como MAINGUENEAU (1989), FAIRCLOUGH (2001), BRANDÃO (1991), entre outros. Nossos resultados apontaram a existência de dois discursos predominantes sobre a escrita de textos: o primeiro reflete a “voz” do próprio manual e o segundo, a “voz” de teorias lingüísticas recentes, das quais os manuais tratam porque estas são ‘requeridas’ pelo programas de avaliação de materiais didáticos (PNLD). Percebemos que há uma contradição nos discursos sobre a escrita: de um lado temos sua compreensão como uma imitação, gramaticalmente correta, dos “bons textos” e de outro, temos a visão da escrita a partir do estudo dos gêneros.

13- Linguagem e produção do conhecimento (3)

Coordenadoras:

Denise Ismênia Bossa Grassano Ortenzi (UEL)

Telma Gimenez (UEL)

13.1. As descobertas de aprendizes de pesquisa: construindo discurso de pertencimento à comunidade de prática acadêmica através de metáforas.

Ludmila Thomé de Andrade (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Apresentamos a análise da escrita de atas reflexivas por participantes de um grupo de pesquisa com treze componentes, com experiências diferentes de pesquisa, desde iniciação científica até professoras doutoras. No discurso produzido, que se modelou gradualmente como pertinente à comunicação do grupo, observamos a criação e construção de uma linguagem metafórica para dar conta das descobertas de pesquisa. Entre nossas hipóteses para a ocorrência de metáforas para explicar novos aparatos teóricos que iam sendo construídos pelas pesquisadoras, está justamente construir algum tipo de interpretação das reflexões teóricas, mas sem o devido conhecimento e apropriação do discurso acadêmico em si. Ao mesmo tempo em que o discurso metafórico era construído, as pesquisadoras-iniciantes tentavam demonstrar e construir pertencimento identitário com a comunidade de prática em que se inseriam. Para a análise do corpus, propomos que se conjuguem teorias socioconstrucionistas do discurso (Moita-Lopes, 2001; Fairclough, 1992), sociolingüística interacional (Gumperz, 1997; Ribeiro & Garcez, 1998; Schiffrin, 1996), questões de construção de identidade (Davies & Harré, 1999) e construção de metáforas (Lakoff & Johnson, 1980) em discurso escrito de atas reflexivas, além de um trabalho sobre gênero discursivo (Bakhtin, 1997; Brait, 2005). Torna-se importante notar que o grupo de pesquisa tem por foco os efeitos positivos da escrita de professores em processos de formação continuada. Dispomo-nos, portanto, a observar como a escrita de pesquisa teve que ser construída para ser usada como instrumento metodológico pertinente a partir das interações do grupo em torno da escrita e da leitura dos textos.

13.2. Interação entre crianças e adolescentes: contruindo um blog pedagógico literário.

Cláudia Colla de Amorim (FFLCH – USP)

De acordo com Ong (1982), a escrita é uma forma de tecnologia. Ela transforma o pensamento e a fala. Para o autor, as palavras têm um grande poder na oralidade. Seres humanos são capazes de fazer uso da palavra objetivando a comunicação entre pessoas. É através dela, que desde cedo, a criança relata e organiza suas experiências de vida. De acordo com a enciclopédia livre Wikipedia, blog é "um registro publicado na Internet relativo a algum assunto organizado cronologicamente". Estes sistemas de criação de páginas são de fácil acesso e utilização, pois o usuário não necessita ter conhecimentos sobre criações de páginas de Internet. Desta forma, a ferramenta blog pode ser facilmente utilizada por crianças e adolescentes. Esta comunicação parte da observação da interação entre leitores assíduos de uma Biblioteca Pública na Cidade de São Paulo, crianças e jovens de 10 a 18 anos, que uma vez por semana, participam de um grupo de criação de blog pedagógico literário. O presente estudo mostra como os sujeitos pesquisados fazem uso de seus conhecimentos prévios, reciclando, transformando e compartilhando-os com o grupo, produzindo um blog que possa ser referência para futuros leitores infanto-juvenis, um instrumento de construção coletiva escrita.

13.3. Hibridismo cultural/lingüístico: produção de sentidos.

Paulo Roberto Almeida (Unincor)

Este trabalho está voltado para o estudo da relação sujeito/lingua(gem) numa reflexão sobre a questão de identidades, num universo escolar heterogêneo, constituído por diferenças culturais e lingüísticas, marcado por uma situação de hibridismo; um cenário sociolingüístico marcado pela alteridade, envolvendo alunos de curso técnico profissionalizante da rede pública de ensino. Sob a perspectiva teórico-metodológica de Bhabha (1990;1994), tomando-se como base um dos seus conceitos fundamentais – o conceito de hibridismo ou o “terceiro espaço” como elemento constituinte da linguagem e da representação; espaço em que as diferenças culturais se pronunciam e em que as diferenças culturais se pronunciam, busca-se aqui uma compreensão do acontecimento discursivo no universo escolar, “dramatizado” pelo confronto/conflito entre elementos oposicionais e antagonísticos (num cenário acentuadamente híbrido em que se digladiam saberes, ideologicamente postos em confronto/conflito e ideologicamente materializados pelas diferenças lingüísticas). O redimensionamento do olhar sobre a interpretação cultural do fenômeno possibilita que se entenda a construção de posições enunciativas dos sujeitos e das vozes emergentes no ato, num movimento que possibilita que ao se olhar para esse cenário se possa visibilizar o surgimento de outras posições, ou seja, desnaturalizar sentidos aparentemente sempre já constituídos, dados como transparentes.

13.4. O conceito bakhtiniano de exotopia e a geografia escolar.

Mônica de Toledo e Silva Spegiarin (Pontifícia Universidade Católica)

O objetivo deste trabalho é estabelecer um diálogo entre o conceito bakhtiniano de exotopia e a Geografia Crítica, destacando sua importância no contexto escolar e na constituição da cidadania. As aulas de Geografia com seus conceitos e categorias constituem um discurso que se propõe a entender, interpretar, dar acabamento aos lugares e atender à necessidade

de compreensão da realidade e produção de conhecimento. O geógrafo e professor de Geografia, pesquisador de lugares, apresenta um “excedente de visão”, diferindo dos habitantes dos locais investigados. Através do olhar exotópico, o professor de Geografia em conjunto com seus alunos, realiza múltiplas atividades que permitem que os estudantes-pesquisadores também elaborem um acabamento dos lugares, dentro de uma perspectiva bakhtiniana. O diálogo com o mundo responsabiliza o aluno pela autoria de um discurso, instaurando-o como sujeito que relaciona-se, não com conteúdos curriculares, mas com a realidade, constituindo um saber para a cidadania.

13.5. Quem conta um conto aumenta um ponto: reações de pesquisados à recontextualização da linguagem na ação no discurso acadêmico.

Denise Ismênia Bossa Grassano Ortenzi (UEL)

Telma Gimenez (UEL)

A pesquisa interpretativa enquanto atividade de produção de conhecimento implica na recontextualização de textos naturais do campo de investigação (conversas, falas de sala de aula, etc.), no texto produzido pelo pesquisador, isto é, seu relato de pesquisa. Cada recontextualização é um passo que distancia o texto de seu lugar e momento de produção de significado em direção a significados que estão mais duráveis e mais distantes no tempo e no espaço. Nesse processo, ocorre o entrelaçamento com o discurso teórico que oferece meios para se identificar o objeto de estudo e revelar sua natureza, bem como a linguagem para descrevê-lo e analisá-lo. Uma prática corrente em pesquisas qualitativas, incluindo aí os estudos com base na Análise Crítica do Discurso, é proceder ao retorno do conhecimento produzido pelo pesquisador aos pesquisados. Nesta comunicação, fazemos uma análise de uma sessão de feedback com sujeitos de pesquisa após terem lido o relato sobre sua atividade de trabalho. Voltando a discussão para a questão da linguagem e a produção de conhecimento, e assumindo o pressuposto de que o discurso é modificado à medida que ele se move entre diferentes contextos, analisamos as reações dos participantes à leitura do relato de pesquisa. Os resultados apontam que a recontextualização do texto do campo de investigação no relato de pesquisa provoca inquietações como evidência de a) produção de conhecimento que se volta ao sujeito participante podendo levar a modificar seu modo de participação na atividade e b) distanciamento dos discursos do pesquisador e do pesquisado.

13.6. Identidade, narrativa e evidencialidade: construções de entre-lugar de um imigrante brasileiro de retorno dos Estados Unidos.

Fábio Mendes Santos (PUC-RJ)

Maria das Graças Dias Pereira (PUC-RJ)

O objetivo deste trabalho é analisar de que maneira o fenômeno da evidencialidade (Chafe 1986; Mushin 2001) se mostra relevante para que possamos entender a construção e a justificação do conhecimento (Zemelman [2002] 2004) dos imigrantes na reorganização da experiência e da memória (Bruner [1990] 1997; Ferreira e Amado [1996] 2002). Os dados para a análise concentram-se em história de experiências de vida de um imigrante do Vale do Rio Doce- MG, de retorno dos Estados Unidos, relatada no contexto de entrevista de pesquisa sociolingüística (Schiffrin, 1993), onde emergem diferentes gêneros discursivos. A pesquisa é de natureza qualitativa e interpretativa. A abordagem teórica centra-se nos estudos de evidencialidade, narrativas, crônicas e explicações (Bokel e Pereira 2005; Linde 1993, 1997;

Bastos 2005). O rompimento das expectativas sobre a vida nos Estados Unidos é o ponto de partida que guiará o ‘olhar’ reflexivo do entrevistado nos relatos, avaliações e explicações, ao longo da entrevista, sobre o ‘viver nas fronteiras’. O seu foco é, sobretudo, no relato de experiências coletivas, que surgem em ‘cenas’ reproduzidas através do discurso relatado. Dessa maneira, considerando os tipos de atitudes epistemológicas - pessoal, inferencial, reportada, factual e imaginativa (Mushin 2001), refletimos de que maneira o imigrante justifica suas posições e como o contexto e a relação falante/ouvinte são elementos fundamentais para a construção da informação em um determinado momento comunicativo.

13.7. O que resta para o aluno escrever?: análise de uma prática de textualização em sala de aula de 2ª série, a partir de uma proposta do livro didático Vitória-Régia.

Eliene Estácio Santos (Universidade Federal de Alagoas)
Eduardo Calil de Oliveira (Universidade Federal de Alagoas)

Nossa pesquisa investiga as práticas de textualização realizadas por professores de 2ª série do Ensino Fundamental em escolas municipais de Maceió. Ao longo do ano letivo de 2004, acompanhamos o trabalho de professoras em 5 escolas que adotaram as 5 coleções dos livros didáticos de português (LDP) mais utilizadas na capital alagoana. Iremos expor a análise de uma proposta presente no LDP “Vitória-Régia”, cuja intenção do autor era levar o aluno a escrever “uma mensagem ou uma carta para alguém de sua família ou para um(a) amigo(a)”. A partir do encaminhamento dado pela professora e da análise dos manuscritos produzidos pelos alunos, indicaremos o modo como certos enunciados surgem nesses manuscritos, deixando, de um lado, suas marcas “escolares” estereotipadas mas, por outro lado, a relação singular estabelecida entre aquele que escreve e o texto escrito, resultante da equação entre a proposta sugerida, o encaminhamento da atividade e a posição imaginária ocupada pelo aluno. O processo enunciativo aponta para a dificuldade tanto da proposta, quanto do professor em criar as condições discursivas necessárias para um processo de escritura que legitime o manuscrito enquanto uma peça social e não um mero “exercício de produção de texto”, no qual ação de escrever é banalizada e despida de seu valor de escritura.

13.8. Reunião Pedagógica: uma atividade de transformação colaborativa.

Eduardo de Andrade Gonçalves (PUC-SP/CNPq)

O objetivo desse trabalho é procurar compreender como as reuniões pedagógicas, na unidade de ensino onde trabalho, são estruturadas dentro da perspectiva da Teoria da Atividade (TA) para que os problemas pedagógicos de sala de aula sejam analisados e discutidos. A pesquisa tem como base o seguinte referencial teórico: a Teoria da Atividade (Leont’ev, 1997, 2003) e Engeström (1987, 1999) para compreender a organização e concepção da atividade da reunião pedagógica. Participaram do estudo 8 professores de língua inglesa de uma escola de idiomas no Estado de São Paulo pertencente a uma rede de franquias, e o coordenador-pesquisador. Foi gravada, em áudio, uma reunião cujos dados foram categorizados e analisados a partir dos critérios de: a) situações de ação de linguagem apresentadas pelos participantes da pesquisa - conteúdo temático e seqüências prototípicas (Bronckart, 1997, 2003), para a compreensão das ações verbais no contexto pesquisado; b) os turnos de fala (Kerbrat-Orecchioni, 1996), para a discussão da natureza das interações verbais ocorridas durante o processo. Essas análises serviram para compreensão da organização dessas reuniões e a maneira como os problemas foram analisados e discutidos.

13.9. O trabalho colaborativo na formação contínua de uma professora que trabalha no reforço escolar.

Marianka Gonçalves-Santa Bárbara (PUC-SP)

No contexto escolar, o professor de língua materna está envolvido em práticas que exigem conhecimentos imprescindíveis à qualidade de suas intervenções no ensino da escrita. Assim, o ensino-aprendizagem da produção de texto se apresenta como um tema relevante, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento da linguagem dos alunos quanto à formação contínua do professor. Este segundo aspecto é o foco desta apresentação, que tem por objetivo elucidar os resultados de um trabalho colaborativo de formação contínua realizado com uma professora que trabalha com reforço na rede pública, na periferia da cidade de São Paulo. Esse trabalho foi desenvolvido com aquela em sessões de discussão e em reuniões em HTPC (horário de trabalho pedagógico coletivo), como parte do projeto de Extensão Ação Cidadã. Trata-se de uma pesquisa de colaboração cujas escolhas teórico-metodológicas estão voltadas para intervir no contexto escolar com ênfase na colaboração e na reflexão crítica. Tal metodologia visa criar espaços para o questionamento, análise e crítica das relações sociais entre os participantes (professora e pesquisadora) através da reflexão sobre o papel que exercem na constituição de cada um, de suas ações em sala de aula, bem como dos interesses a que servem. Os resultados revelam uma transformação na atividade de ensino-aprendizagem da produção de texto, porém, indicam a constituição de novos conflitos sobre como desenvolver em sala de aula uma metodologia para o estudo da escrita.

14- - Linguagem e produção do conhecimento (4)

Coordenadora:
Terezinha Oliveira Santos (UFBA)

14.1. A compreensão de professoras, dirigentes e pais sobre o ensino de inglês para crianças cursando as quatro primeiras séries do ensino fundamental.

Gladys de Sousa (UFMG)

Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados da análise de um estudo híbrido, quantitativo e qualitativo, que utilizou questionários como instrumento metodológico. Os participantes são representantes, de acordo com amostra estratificada (Barbie, 2003), de escolas públicas e particulares da região metropolitana de Belo Horizonte, MG. Participaram da pesquisa pais/mães, dirigentes e professores(-as). Os temas enfatizados nos questionários foram: infra-estrutura da escola, a opinião sobre o ensino de inglês para crianças de primeira a quarta série do Ensino Fundamental e como esse ensino tem sido ministrado e aceito pelas pessoas envolvidas, inclusive pelas crianças, filho(a)s e/ou aluno(a)s. Os resultados indicam que os pais falam da importância de se aprender uma língua estrangeira (LE), principalmente o inglês, para que quando adultos, seus filho(a)s possam ter melhores trabalhos ou viajar ao exterior. As dirigentes enfatizam a importância da LE, principalmente como diferencial da escola. Algumas afirmam não interferirem na parte didático-pedagógica, já que não dominam a língua. As professoras, por sua vez, afirmam que não se sentem parte do todo na vida escolar, já que em sua maioria vão até as escolas apenas para ministrar as aulas de inglês. Questionam aspectos como a carga horária pequena e as inúmeras vezes que têm que ceder suas aulas para atividades extras, dentre outros.

14.2. Argumentação-colaboração na sala de educação infantil.

Claudia Gil Ryckebusch (PUC-SP)

A presente comunicação discute o papel da organização argumentativa-colaborativa na construção de uma zona de desenvolvimento proximal (vygotsky) no processo ensino-aprendizagem/ desenvolvimento, com crianças de 5 anos de idade. o foco está na discussão de uma prática educativa que se constitua na/para a formação da cidadania (Gentili, 2001) de alunos e professora. a fundamentação teórica está embasada no princípio dialógico (Bakhtin/Volochinov, 1929/1988), na pesquisa colaborativa (Magalhães, 1994, 2005, 2006) e na teoria da atividade sócio-histórico-cultural (Vygotsky, 1930, 1934; Leontiev, 1977 e Engeström, 2003). Com base na análise lingüístico-discursiva e no conceito de vozes de Bakhtin, esta pesquisa analisa a interação da professora, que também é a pesquisadora, e os 22 alunos, buscando evidenciar os papéis que alunos e professora vão assumindo no processo de produção conjunta do conhecimento em sala de aula. Resultados iniciais revelam esse processo.

14.3. Ser mãe ouvinte de filha surda: identidades construídas nos discursos de orientação.

Melissa França de Souza Batista (UERJ)

O presente estudo trata das identidades construídas discursivamente durante os encontros de um grupo de orientação que aborda as questões da surdez e as problemáticas de ordem lingüística, emocional e social que acometem as famílias ouvintes que possuem filhos surdos. Apresentamos o caso de uma mãe que possui uma filha adolescente surda, buscando através da análise das narrativas da mãe investigar quais identidades discursivas ela constrói para si para a filha nos momentos de interação face-a-face que ocorrem nas situações de Orientação Terapêutica em Grupo. Teoricamente, esse estudo se embasa nos pressupostos da Sociolingüística Interacional, da Psicologia Social, da Antropologia, da Gramática Sistemico-Funcional e da Fonoaudiologia, utilizando, como categorias de análise, os processos do sistema de transitividade (Halliday; 1994) e as categorias de enquadre (Batenson; 1972) e alinhamento (Goffman; 1974). Considerando as identidades como sócio e discursivamente construídas, o objetivo deste estudo foi investigar em que tipos de processos do sistema de transitividade cada um dos participantes estavam envolvidos, sob um prisma qualitativo-interpretativista. A análise mostrou que a mãe constrói-se discursivamente como pró-ativa, cuidadora, atuante e falante por e para a filha surda, que devido ao estigma da surdez, muitas vezes não é identificada como falante e idônea. Se tais resultados forem examinados por profissionais de educação e saúde envolvidos com a terapêutica e educação dos surdos e suas famílias, talvez possam articular estratégias de intervenção e orientação que ofereçam maior suporte e qualidade ao desenvolvimento dos surdos, bem como para os processos interacionais junto aos seus familiares.

14.4. A linguagem do discurso pedagógico: variações sobre o tema a partir de contextos de uso.

Marcia Oliveira Maciel Lopes (Centro de Ensino Faria Brito)
Paula Gardel (Ann Arbor Centro de Idiomas)
Maristela Rivera Tavares (Particular)

Neste trabalho objetivamos mostrar estudos da linguagem realizados dentro do âmbito

educacional. Para tanto, reunimos pesquisas sobre aprendizagem de vocabulário em segunda língua, leitura e ensino à distância, que tiveram no sócio-interacionismo seu arcabouço teórico. Nossa análise, dentre outros entendimentos, aponta para o uso de estratégias conversacionais na aprendizagem de vocabulário em L2; a criação de cursos de produção de texto oferecidos na internet que privilegiem os pressupostos interacionais e como o entendimento do que é leitura pode impactar na prática pedagógica dentro de sala de aula.

14.5. O professor de inglês na contemporaneidade: o professor-pesquisador e o ensino da leitura.

Marcia Oliveira Maciel Lopes (Centro de Ensino Faria Brito)
Milânia dos Santos Gómez (Colégio Municipal Honorino Coutinho)
Nélio Georgini (Curso ER)

O ensino da língua inglesa nos níveis fundamental, médio e universitário, muitas vezes, não traz os resultados esperados por professores e alunos. Turmas numerosas e heterogêneas podem se tornar um entrave para a construção do conhecimento. Neste trabalho, apresentaremos uma ação pedagógica similar de ensino de leitura em inglês, desenvolvida em diferentes contextos educacionais. A partir dos fundamentos de Vygotsky, Semprini e Bakhtin, duas professoras - redes pública e particular - e um professor universitário, apresentarão os trabalhos desenvolvidos com os alunos, comentando criticamente suas práticas pedagógicas, utilizando-se das vozes dos educandos e dos mediadores envolvidos no projeto.

14.6. O humor conversacional como estratégia de negociação em uma aula de língua inglesa.

Karin Rangel Terra (PUC-RJ)

O humor vem sendo considerado como estratégia de interação que pode estabelecer tanto relações de solidariedade entre os participantes, quanto relações de poder (Norrick, 1994; Clift, 1999; Boxer, 2002; Spitalnik, 2004). No presente estudo, focalizo o uso do humor conversacional (Attardo, 1994), como uma estratégia de negociação em interações em sala de aula, em uma turma de língua inglesa da qual fui professora, de um curso de idiomas da cidade de São Gonçalo – RJ. A motivação do estudo surgiu como uma forma de investigar minha prática pedagógica e compreender a razão de tantas situações de humor em minhas aulas. A pesquisa é qualitativa e situa-se no âmbito da micro análise etnográfica (Erickson & Schultz, [1981] 2002; Garcez, 1997), tendo como base a Sociolingüística Interacional (Schiffrin, 1994), utilizando construtos teóricos como enquadre (Goffman, [1979] 2002), footing (ibid) e pistas de contextualização (Gumperz, [1982] 2002). Foram feitas gravações em fitas de áudio e notas de campo. Com a análise dos dados, pude perceber que os alunos usam o humor buscando basicamente duas situações: minimizar a relação assimétrica com a professora, e negociar entre si quem assume a posição de autoridade quando a professora se desloca desta sua posição central. Desta forma, os alunos agem como se pudessem esclarecer dúvidas e corrigir colegas, além de decidir o que deve ou não ser feito na aula. A professora, no entanto, utiliza, em alguns momentos, estratégias de humor distintas dos seus alunos, como a mock impoliteness (Culpeper, 1996, 2003), marcando sua autoridade e poder.

14.7. Configurações identitárias numa turma de EJA: uma leitura para além das margens.

Terezinha Oliveira Santos (UFBA)

Para Moita Lopes(2003), a temática das questões identitárias e os estudos lingüísticos se interpenetram na concepção de linguagem como discurso e neste, como o local de atuação dos sujeitos com o(s) seus(s) interlocutores, com as marcas identitárias peculiares a ambos, assim como, com a posição que cada um ocupa nessa interlocução. Diante dessa afirmação, buscou-se evidenciar neste trabalho o caráter político que envolve as relações entre construções de identidade e representações de alteridade da professora/pesquisadora, papel assumido por mim, e os estudantes de uma turma de EJA numa escola em Cajazeiras, periferia de Salvador. Ao utilizar a linguagem verbal, escrita e/ou oral, como objeto, os atores sociais, em foco, pretendem dar visibilidade e voz às percepções de si e do Outro. Nesse entrecruzamento de identidades/subjetividades se irrompem as cisões entre os sujeitos do ensino e da aprendizagem, ora pela afro-descendência, pela origem econômica, pela faixa etária, pelo gênero, ora por sermos moradores da mesma comunidade na qual também está localizada a escola, etc., como também, se irrompem as clivagens demarcadas pelo biopoder (Foucault,2005), inerente nessa relação, à minha identidade profissional. Através do recorte do tempo e do espaço, entrecruzo percepções autobiográficas com reflexões acerca da minha prática pedagógica num trabalho complexo de cunho etnográfico (Ericksson, 1987) no qual, o diálogo, entre as vozes dos aqui envolvidos nos seus processos de construção identitária e a teoria, está amparado pelos pensamentos de Foucault(2004), Castoriadis(1982), Stuart Hall(2005), Milton Santos(2005), Muniz Sodré(2000), Frantz Fanon(1983), David Harvey(1989), Norman Fairclough(2002), entre outros.

Linguagem, Ensino e Trabalho: perspectivas do interacionismo sóciodiscursivo

15- Linguagem, Ensino e Trabalho: perspectivas do interacionismo sóciodiscursivo (1)

Coordenadora:
Marlene Aparecida Ferrarini (UEL)

15.1. Formandos de Letras e as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

Glenda Cristina Valim de Melo (PUC-SP)

Este estudo foi apresentado como trabalho final de umas das disciplinas cursadas no LAEL em 2006. Ele visou analisar um projeto pedagógico de um curso de Letras, habilitação Português-Inglês e suas respectivas literaturas, para avaliar se há possibilidades de exposição e/ou aprofundamento no uso das Novas Tecnologias de Informação e

Comunicação. A metodologia utilizada foi em estudo de caso intrínseco (Stake, 1998). As disciplinas presentes no projeto foram agrupadas em grupos distintos: Formação Lingüística, Formação Literária, Formação em Língua Estrangeira, Formação Pedagógica e Formação Complementar. Em seguida, foram avaliados nos objetivos, nas ementas e na bibliografia, se as NTIC eram mencionadas ou consideradas na preparação do futuro profissional de Letras. Os dados sugerem que o projeto pedagógico enfatiza a formação nos campos lingüísticos, literários e pedagógicos. No entanto, não há evidências de que os aprendizes são preparados também para lidar com as NITC em sua futura prática docente.

15.2. Professor/aluno: uma interação que ultrapassa os muros da sala de aula.

Katia Ferreira Fraga (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

A aprendizagem de LE em ambiente institucional implica uma interação com dia e hora marcados e funções definidas para cada um dos participantes. A análise desse espaço interacional indica um trabalho que ultrapassa os muros da sala de aula e retoma a questão do trabalho de ensino do professor por um outro prisma: o de formulador de situações e tarefas de aprendizagem. A partir da análise de aulas de FLE em que diferentes suportes foram utilizados, pretendemos discutir essa característica fundamental da profissão do professor que se torna "invisível" quando do momento da interação.

15.3. Análise do trabalho do professor: a prescrição, a realização e a representação.

Juscelino Pernambuco (UNIFRAN)

O trabalho educacional do professor de Português tem sido foco de inúmeras pesquisas, dissertações, teses e livros. Discutem-se neles os efeitos, os reflexos e as influências da atuação do professor sobre o desempenho dos alunos em outras disciplinas de estudos, em exames vestibulares e em concursos para empregos públicos. O insucesso do desempenho lingüístico dos egressos do sistema escolar brasileiro tem sido atribuído à inadequação do trabalho dos professores de língua portuguesa. BRONCKART (2006) analisa o trabalho do professor, diferenciando o que se prescreve em documentos normativos, o que se realiza em sala de aula e o modo como o professor fala da sua condução de um projeto educacional. Neste artigo, pretende-se analisar respostas dadas a um questionário apresentado a professores de Português de diferentes Estados do Brasil sobre o seu trabalho com a leitura, a gramática e a redação, com vistas a verificar aproximações e distanciamentos entre o trabalho prescrito, realizado e representado.

15.4. O trabalho do professor sob a perspectiva de uma estagiária.

Kátia Diolina Gomes (Universidade São Francisco)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar um projeto de pesquisa em andamento. Essa pesquisa visa desvelar as reais características do trabalho do professor e de sua figura, considerando importante a compreensão das ações desenvolvidas pelo professor, quanto a sua forma, a suas necessidades, a seus objetivos, enfim, a suas reais responsabilidades e motivações frente ao seu trabalho. Dessa forma, espera-se fazer emergir à luz da sociedade e de instituições educacionais as problemáticas e os aspectos funcionais no interior de uma situação de trabalho de um educador. Procura-se argumentar conforme Amigues, 2004 "...a questão da articulação entre a tarefa (o que deve ser feito) e a atividade (o que o sujeito faz),

de um lado, e a distancia entre o trabalho prescrito e o trabalho real, de outro”. Como método será aplicado a confrontação de dois procedimentos utilizados na ergonomia: os textos descritivos no diário de campo, voz, visão do pesquisador na descrição do trabalho da professora observada durante três aulas e a instrução ao sócia, em que o pesquisador, orientará a própria professora a relatar (voz, visão da profissional) com o máximo de detalhes o seu agir no interior do seu trabalho, gravará o relato e, posteriormente, o transcreverá. A partir da confrontação dialogamos com pontos de vistas diferentes: do pesquisador e do professor, duas visões que resultarão em uma terceira e nova visão quanto ao real trabalho do professor, com mais subsídios para fomentar uma reflexão sobre o assunto. Pois, esta pesquisa realiza-se na ação de revelar e conscientizar, aos interessados (professores, futuros professores, especialistas da educação e a sociedade), o efetivo trabalho interno realizado nas escolas pelos educadores e que nem sempre é prescrito ou identificado pelas instituições educacionais ou mesmo (re)conhecido pela sociedade.

15.5. Desenvolvimento profissional e produção de material didático.

Marlene Aparecida Ferrarini (UEL)

A participação no projeto de extensão “Produção de Material Didático Para o Ensino de Línguas Estrangeiras Para o Ensino Fundamental” da Universidade Estadual de Londrina tem oportunizado desenvolvimento profissional aos participantes. O desenvolvimento se dá pela produção de seqüências didáticas e aquisição da base teórica necessária para tal. Buscamos, por este trabalho, mostrar os reflexos deste desenvolvimento através da análise de uma oficina ministrada por uma das professoras participantes do projeto. A oficina aconteceu em uma reunião pedagógica e teve como público alvo os professores de todas as disciplinas da escola. Para a análise baseamo-nos em BRONCKART (2006), SCHNEUWLY e DOLZ (2004). Os resultados apontam desenvolvimento profissional significativo, assim como novo status da disciplina língua inglesa na escola.

15.6. Gêneros textuais no ensino de língua materna: a dissertação escolar.

Adair Vieira Gonçalves (UNESP-Araraquara)

O trabalho em questão discute a proposta de um estudo realizado com alunos do ensino médio em torno de sua produção escrita, contrapondo a chamada dissertação escolar, tradicionalmente compreendida como tipo de texto, isto é, como produto cultural da escola, utilizado em geral para avaliar capacidades de escrita, com (1) a concepção bakhtiniana relativa aos gêneros discursivos, vistos como enunciados de natureza histórica, sócio-interacional, ideológica e lingüística, com (2) os aportes do sócio-interacionismo discursivo (ISD) de Bronckart, e com (3) as formulações teórico-metodológicas do Grupo de Didática de Línguas FAPSE/UNIGE de Genebra, especialmente com as proposições de Dolz & Schneuwly. Assim, a partir da proposta de tratar, com esta abordagem de gêneros, a dissertação escolar como prática social, histórica, podendo ser produzida numa situação de comunicação autêntica, elaboramos um modelo didático do gênero(ferramenta utilizada pelo grupo genebrino para mapear as características de um gênero específico) que culminou na aplicação de uma Seqüência Didática (conjunto de módulos e/ ou atividades diversos, compreendendo o contexto de produção, atividades de planificação e atividades enunciativas). Pretendemos apresentar aqui os resultados das operações de contextualização, ou seja, da interação social em curso, das operações de planificação, isto é, adequação a um modelo de linguagem em função dos parâmetros contextuais, e, por fim, das operações de constituição de estratégias lingüísticas e discursivas.

15.7. O trabalho do professor de língua materna na universidade.

Daniella Lopes Dias (PUC-SP)

Há vários estudos recentes na área de Lingüística Aplicada que têm focalizado a ação do professor em situação de trabalho. Considerando a relevância desses estudos, esta comunicação tem como intuito apresentar um projeto de pesquisa, que se apóia, de forma global, nos trabalhos do Interacionismo Sócio-discursivo. O objetivo desse projeto é identificar as representações do agir dos professores de uso de língua materna, construídas nos textos que prescrevem e avaliam sua atividade, para se perceber as diferenças e/ou semelhanças entre o que é prescrito nos programas da disciplina de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos e o que é realmente realizado na atividade de sala de aula laboratorial. Tendo em vista esse objetivo, para analisar a atividade de trabalho do professor, tomo como base os pressupostos teórico-metodológicos da Clínica da Atividade (AMIGUES, 2004; FAITA (2005); CLOT, 2006). Para investigar o agir do professor recorro, também, ao quadro teórico-metodológico do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2006, BRONCKART e MACHADO, 2004). O corpus é constituído pelo programa de ensino da disciplina de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos e pelos textos orais originados da avaliação dos professores da referida disciplina sobre seu próprio agir.

16- Linguagem, Ensino e Trabalho: perspectivas do interacionismo sócio-discursivo (2)

Coordenador:

Rosalvo Pinto (UFMG)

16.1. “O menino que carregava água na peneira” de Manoel de Barros: a poesia em sala de aula.

Luciana Vedovato (UEL)

A presente comunicação é parte da pesquisa em Estudos da Linguagem: Linguagem e Ensino, desenvolvida no programa de mestrado da Universidade Estadual de Londrina tem por objetivo um proposta de análise lingüística no poema “O menino que carregava água na peneira” de Manoel de Barros (1999), dentro de uma proposta que considere os gêneros nos discursos como eixo articulador da progressão curricular, uma vez que documentos oficiais como os PCN’s (1998), já norteiam que o texto seja o objeto central dos estudos da língua, por se tratarem da manifestação de diversas esferas sócio-históricas e culturais. No entanto, parece apropriado apontar que a investigação no tocante ao trabalho com poesia ficou distante dessa discussão, pois ainda é possível observar abordagens metodológicas utilizando-se da poesia apenas como pretexto para o estudo da Língua Portuguesa sem, no entanto, atentar-se aos valores ligados a história dos homens e mulheres perpassada nos textos veiculados em nossa sociedade. Sob tal aspecto, a presente comunicação pretende discutir a necessidade de que o texto poético passe a compor o cotidiano de leitura do educando, também como representante de um universo discursivo para que se possam construir categorias de análise que sustentem a prática docente com o texto poético. Para tanto, utilizaremos como postulados teóricos os trabalhos Bakhtin (2003), Bronckart (1999), Dolz e Schneuwly (2006), bem como os conceitos da análise literária, especialmente, em relação à construção estética de um poema.

16.2. A carta ao autor: diálogo possível?

Cláudia Vanuza de Barros Macêdo (UFCG)

As reflexões contemporâneas, afirmam que a linguagem é uma atividade sociointeracional importante na construção da interlocução e de que o sentido não é inerente à linguagem, mas fruto de uma ação conjunta. Diante desse quadro, torna-se evidente a importância da dinâmica interativa (leitor e autor) na situação de comunicação. Com base nesse paradigma, o objetivo do presente trabalho é analisar a interação leitor/autor, com o fim de identificar as estratégias discursivas mais utilizadas. Os sujeitos da pesquisa são alunos da 4ª série do ensino fundamental de uma escola pública de Campina Grande - PB. O corpus utilizado está constituído por 25 cartas destinadas a dois autores, da literatura infantil, Rose Sordi e Hélder Pinheiro. Para análise das produções, baseamo-nos principalmente nos pressupostos teóricos de Kato (2000), Orlandi (2001) e Bronckart (2003). Os resultados das produções escritas evidenciaram que os sujeitos produziram seus textos de maneira satisfatória e construíram os indícios de interatividade basicamente no envolvimento com o interlocutor e o tema.

16.3. Promovendo alunos críticos, formando cidadãos: o jornal como ferramenta calisadora do ensino crítico da linguagem.

Rosana Cristina da Cunha (UNICAMP)

Nos últimos anos, cada vez mais documentos oficiais vêm endossando o discurso acadêmico-educacional da necessidade e importância do compromisso explícito do professor com a formação do cidadão crítico, consciente e participativo. O consenso do meio acadêmico de que o ensino deve preparar para o exercício da cidadania já ecoa não só nos documentos oficiais, mas também nos projetos político-pedagógicos de boa parte das escolas brasileiras. Entretanto, os caminhos para se trabalhar dentro dessa perspectiva, bem como os instrumentos, métodos e recursos a serem mobilizados para isso ainda se revelam muito incipientes no meio escolar. Os professores, por sua vez, se deslocam ainda trôpegos por um caminho sobre o qual poucas luzes foram lançadas, apesar da solidez e legitimação do discurso oficial. Nesta comunicação, pretendo analisar, a viabilidade de se trabalhar, na escola, com a produção do jornal escolar como recurso para mobilizar uma série de ações visando à promoção, no aluno, da consciência crítica dos usos da linguagem no mundo, e da sua formação enquanto ser participativo e agente em questões que lhes dizem respeito dentro e fora da escola. Ao promover a função social da escrita, uma vez que textos são produzidos não para serem avaliados, mas antes para serem lidos pelo público leitor do jornal (e não apenas pelo professor), a produção do jornal escolar contribui com os processos de ensino-aprendizagem que a escola conduz, sobretudo com o letramento do aluno.

16.4. Os explícitos e implícitos nos “ditos opinativos” do presidente Lula.

Ana Cristina Carmelino (UNIFRAN)

Este trabalho pretende refletir sobre alguns critérios que podem ajudar na compreensão e caracterização dos diferentes gêneros, isto é, das práticas sociocomunicativas, pois, como defende Bakhtin (1992), ignorar as particularidades dos gêneros é contribuir para o enfraquecimento do vínculo existente entre a língua e a vida. Partindo-se da hipótese que a análise dos gêneros pode ser mais precisa quando se leva em conta o diálogo entre algumas propostas, o presente estudo tem como pressupostos teóricos critérios e conceitos abordados

especialmente por Bakhtin (1992) e Bronckart (1999). Assim, entendendo os gêneros do ponto de vista das macro-estruturas textuais, consideramos de fundamental importância, para sua descrição, o contexto de produção, o conteúdo temático e a organização interna dos textos, privilegiando-se, dessa maneira, a constituição dos mundos discursivos, a organização seqüencial do conteúdo temático e a seleção de mecanismos de textualização e de mecanismos enunciativos. Além disso, observamos que a quantidade de informação implícita e explícita nessas práticas sociais pode se constituir em um dado relevante para sua compreensão. A fim de ilustrar nossas reflexões, fizemos uma análise dos “ditos opinativos” do presidente Lula, proferidos antes e depois do primeiro turno da eleição presidencial de 2006 e publicados pela revista Veja no dia 11/10/2006 (edição 1977, ano 39, n. 40, p. 60-61).

16.5. A marcação das modalizações no gênero crítica de cinema.

Eliana Merlin Deganutti de Barros (UEL)

O presente artigo tem como objetivo central o estudo da expressão das modalizações em um corpus constituído por críticas de cinema (cinco do circuito alternativo e cinco do circuito nacional) escritas por Carlos Eduardo Lourenço Jorge e publicadas no Jornal Folha de Londrina. O trabalho em questão faz parte de uma pesquisa maior desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL), que tem como objeto de estudo o gênero crítica de cinema e como suporte teórico-metodológico fundamental o Interacionismo Sócio-Discursivo (Bronckart, 2003, 2006). Levando-se em conta as especificidades do nosso corpus e, visando à transposição didática desse gênero textual, houve a necessidade de uma complementação teórica (NEVES, 2000, 2006; CASTILHO & CASTILHO, 2002; entre outros) que pudesse nos auxiliar nas investigações. As análises do funcionamento dos modalizadores associadas às representações da situação de produção, nos permitiram o “desmascaramento” da discursividade, sobretudo, no que diz respeito à postura avaliativa assumida em cada um dos grupos das críticas analisadas.

16.6. Expressão lingüística das atividades humanas: mundos discursivos, tipos de discursos e gêneros de textos.

Rosalvo Pinto (UFMG)

Este texto tem como objetivo voltar, mais uma vez, à sempre discutida e controversa questão da caracterização conceitual e epistemológica dos mecanismos de expressão lingüística (ou mediação semiótica) do pensamento e das atividades humanas. Termos fundamentais, como “discurso” e “texto”, entre outros, de origem e uso antigos, podem estar associados a concepções de linguagem e língua diferentes ou mesmo a quadros teóricos divergentes no âmbito dos estudos lingüísticos modernos. Além disso, a própria evolução da investigação do fenômeno da linguagem tem levado os estudiosos à necessidade de criar novas categorias explicativas, necessariamente seguidas de categorias classificatórias. Instalou-se, assim, um certo caos conceitual, classificatório e de nomenclaturas: tipos de discursos, arquétipos discursivos, tipos de textos, tipos de gêneros, gêneros do discurso, gêneros de textos, análise do discurso, tipos de seqüências etc. Essa instabilidade, necessariamente decorrente da crescente evolução dos estudos lingüísticos, pode certamente trazer consequências negativas, tanto ao próprio desenvolvimento desses estudos, quanto, sobretudo, às atividades de ensino e de aprendizagem, nas áreas acadêmica e escolar. Na programação do 16º. InPLA, a palestra do Prof. Jean-Paul Bronckart, bem como o minicurso do Prof. Yrjö

Engeström, ambos envolvidos com a questão fundamental das relações entre atividades humanas e linguagem, dão o tom da importância do tema e, em consequência, da necessidade de clarificação de conceitos e nomenclaturas. Este texto parte de um levantamento sistemático dessas divergências conceituais e de nomenclatura e pretende se colocar como estimulador de ulteriores estudos e pesquisas.

Formação de Professores de Língua Estrangeira

17- Formação de Professores de Língua Estrangeira (1)

Coordenadora:
Valeska Virgínia Soares Souza (Universidade Federal de Uberlândia)

17.1. Avaliação da aprendizagem no ensino de língua estrangeira na escola pública: qual o sentido das práticas?

Maria Inêz Probst Lucena (UFSC/Colégio de Aplicação)

Discuto, nesta comunicação, os resultados de um estudo sobre razões e significados subjacentes ao modo como professoras de Inglês como língua estrangeira (LE) avaliam seus alunos na escola pública. Desenvolvido numa perspectiva etnográfica, o estudo contribui para o conhecimento das ações avaliativas através de observações em sala, entrevistas e outras fontes de dados. Baseada na literatura sobre práticas avaliativas e pedagogias implícitas dos professores, esta pesquisa, situada na área da Linguística Aplicada, é conduzida com base na visão crítica e política de ensino de LE e busca uma explicação sociológica através do conceito de habitus (Bourdieu, 1990, 2003, 2004). A análise e interpretação dos dados permitiram explorar as experiências cotidianas das professoras. Os resultados mostram que há um descompasso entre o discurso teórico sobre avaliação, e as práticas que são efetivamente desenvolvidas na sala de aula. A análise revelou um padrão coletivo em relação às razões subjacentes às práticas avaliativas. Tal padrão demonstra que as ações consideradas efetivas são baseadas nas experiências pessoais, combinadas com as concepções e visões de ensino/ aprendizagem de cada professora, e com aquilo que é objetivamente ajustado à situação, ou seja, com aquilo que “cai bem” (BOURDIEU, 2004, p. 131) naquele campo específico. Desse modo, a avaliação na sala de LE estreita os requerimentos de ensino, pois orienta, definindo somente aqueles objetivos, habilidades e capacidades que são tidos como avaliáveis naquele contexto.

17.2. Trabalho com projetos: uma possibilidade de construir conhecimento no ensino e aprendizagem de língua estrangeira (LE).

Fernando Pedroza de Mattos (SENAC-SP)

Este trabalho foi desenvolvido entre os meses de março e maio de 2006 e teve como objetivo

a familiarização de docentes com a proposta de trabalhos com projetos, mais especificamente em situações de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, em uma instituição particular de ensino de idiomas. Apesar de o trabalho com projetos consistir em prática corrente nos cursos de idiomas da instituição mencionada, procurou-se, como parte da formação continuada de docentes, verificar qual o conhecimento dos professores sobre os procedimentos envolvidos na proposta pedagógica de trabalhos com projetos e apresentar recursos e fundamentação teórica que pudessem contribuir para uma melhor compreensão e otimização dos resultados obtidos com o instrumento de trabalho referido. O desenvolvimento das atividades se deu em duas oficinas presenciais, uma inicial e outra final, e as negociações sobre o andamento do projeto ocorreram à distância, em um grupo de discussão virtual criado especificamente para esse fim, com mediação do autor da proposta.

17.3. Uma reflexão papel do professor na (re)construção de identidades culturais na sala de aula de espanhol le em tempos de globalização.

Giane da Silva Mariano Lessa (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

Esta comunicação objetiva refletir sobre o papel ético do professor de Espanhol LE com relação à (re)construção das identidades culturais na sala de aula, dentro do contexto social, histórico e político permeado pela Globalização. Com base numa visão socioconstrucionista do conhecimento, dos discursos e das identidades culturais, proponho a discussão sobre a tarefa do professor como mediador entre culturas, sua responsabilidade como educador e formador de cidadãos e como aquele que procura compreender e encontrar respostas, junto com seus alunos, para as questões que emergem da nova ordem global. É preciso lembrar, aqui, da condição de assimetria que envolve a relação professor/alunos e que se trata, portanto, de uma relação de poder na qual o professor é autoridade e exerce influência na formação do aluno, na construção de sua visão de mundo e no desenvolvimento de uma leitura crítica sobre a realidade social.

17.4. Formação continuada de professores de língua estrangeira no século XXI: uma análise de elementos.

Valeska Virgínia Soares Souza (Universidade Federal de Uberlândia)

Esta apresentação objetiva analisar elementos essenciais para a educação continuada de professores de língua estrangeira. A docência exige uma constante significação e re-significação de papéis exercidos por esses profissionais, e tal exigência apresenta-se mais sublinhada neste século da informação e da tecnologia. Fazemos uma analogia com os conceitos dos elementos naturais advindos da tradição ocidental para ilustrar didaticamente nossa proposta de análise. Os gregos distinguiam os quatro elementos naturais básicos - fogo, ar, água e terra - e ainda um quinto elemento, o éter, que apresentava-se como a força espiritual onipresente que estaria além da percepção cotidiana dos seres humanos. Para cada um desses cinco elementos apresentamos um correspondente no processo de formação continuada de professores de língua estrangeira. Mostramos como os elementos linguagem, recursos, informação e cenário constituem-se componentes indissociáveis nesse processo de formação em serviço. Adicionalmente, apontamos como um quinto elemento – atitude - funciona como integrador e transformador conectando assim todos os componentes apresentados. Concluímos nossos apontamentos contrastando os símbolos que poderiam representar tais elementos, propondo uma visão dinâmica para a educação

de professores de língua estrangeira. Esta proposta vem de encontro a uma nova característica deste novo século que é aceitar o aspecto multifacetado do sistema educacional, nos distanciando da concepção de “treinamento” de professores.

17.5. Crenças de graduandos em letras com relação ao estudo da pronúncia de língua inglesa.

Ana Paula S. Pires (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Este trabalho é parte de uma pesquisa de dissertação de mestrado, realizada com 21 graduandos do quinto período do curso de Letras (Português/Inglês) de uma importante universidade do Rio de Janeiro, que tem, como foco, obter um levantamento das principais crenças relacionadas a aspectos de pronúncia de língua inglesa. O estudo propõe-se, ainda, a problematizar a busca por legitimação do professor, que tem, como função, ensinar uma língua que não é a sua materna e a representação do inglês como língua internacional para este profissional em formação. Além disso, pretende investigar suas visões, aspirações e expectativas no que tange à própria pronúncia no idioma e à de seus futuros alunos e verificar o que as provocam, os efeitos na sua auto-estima e segurança, bem como as influências dessas concepções no processo ensino-aprendizagem e na sedimentação de atitudes, valores e postura frente ao idioma estrangeiro. A pesquisa, de base etnográfica e de cunho interpretativista, busca suporte em questionários, entrevistas semiestruturadas, observação participativa e sessões de grupo focal como metodologia de geração de dados e apóia-se no conceito de ‘repertórios interpretativos’ (POTTER & WETHEREL, 1987) para proceder a análise dos mesmos.

17.6. LA na prática: as expectativas dos alunos em uma sala de aula de língua inglesa.

Luana de França Perondi (PUC-SP)

A Linguística Aplicada é a área de pesquisa que está diretamente relacionada à resolução de problemas práticos na realidade lingüística das sociedades e procura por respostas que contribuam para a melhoria e esclarecimento destes fenômenos. Notadamente, as mudanças sociais, políticas e econômicas vividas pela sociedade nos últimos anos influenciaram o sistema educacional. No contexto social de sala de aula, essas mudanças exigem um novo posicionamento do professor que deve estar preparado para receber o mundo, bem como para saber como lidar com aquilo que está acontecendo ao seu redor. Partindo dessa nova leitura de mundo e tendo eu a condição essencial de docente em uma escola da rede pública estadual de São Paulo, na capital, procurando estar mais perto de uma prática didático-pedagógica sócio-interacionista, optei por realizar uma pesquisa-ação de cunho etnográfico, cujo objetivo será verificar as expectativas iniciais dos alunos com relação à aprendizagem da língua inglesa. O quadro teórico subjacente a esta pesquisa encontra-se na abordagem sócio-interacionista de ensino-aprendizagem proposta por Vygotsky (1994) e nas práticas de ensino-aprendizagem de inglês no mundo contemporâneo (Canagarajah, 2002; Moita Lopes, 2002, 2003).

17.7. Reflexão em Dewey e Schon.

Thaís Camargo Dorigon (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

Este trabalho analisa os fundamentos teóricos da abordagem reflexiva dentro dos conceitos

de John Dewey e Donald Schon, tendo como pressuposto a filosofia Deweyana. A reflexão, nesta perspectiva, realiza-se a partir das experiências vividas. A análise dessas experiências possibilita buscar formas mais adequadas de prática e alternativas didáticas para enfrentar as situações problema na promoção da aprendizagem. A reflexão é busca de caminhos para gerar confiança e promover por meio do trabalho, o conhecimento que tem solidez teórica, transformando a prática e superando o mero fazer. Esta pesquisa investiga como os professores podem realizar a reflexão assumindo uma postura reflexiva, buscando o autoconhecimento e a automotivação, investindo na formação de vínculos afetivos com seus alunos.

18- Formação de Professores de Língua Estrangeira (2)

Coordenadora:
Ana Maria Linguevis (PUC-SP)

18.1. A abordagem transversal na formação de professores de inglês em pré-serviço.

João Batista Teixeira da Silva (PUC-SP)

Este estudo aborda a adoção da Transversalidade na formação crítica, reflexiva e humanista de alunos de um curso de Letras: Inglês, nível Intermediário. O objetivo é mostrar que a abordagem transversal propicia a esses alunos meios para construir conhecimento em interação com a realidade. Face a temas de relevância social que incitam questões que afetam o cotidiano, o aluno desenvolve habilidades comunicativas e lingüísticas por meio de relatos e discussões, as quais, por sua vez, o alçarão à posição de colocar-se criticamente. Esse posicionamento faculta ao aluno, professor em pré-serviço, a possibilidade de experienciar lingüisticamente características do discurso argumentativo. Nesse sentido, a adoção da abordagem transversal no processo de formação do professor de Inglês em pré-serviço implica, ainda, uma coerência entre a formação recebida e a prática profissional; em outras palavras, o princípio da simetria invertida. Os principais pilares teóricos em que este estudo se fundamenta são: a. os estudos sobre a Transversalidade, segundo Celani, Yus e outros; b. a relação de ensino-aprendizagem, na visão de Vygotsky sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal; c. ética; e d. inclusão. A metodologia adotada é qualitativa, na forma como trata os dados; e etnográfica, no que diz respeito à coleta dos mesmos. Os participantes da pesquisa são alunos e professor de um grupo do curso de Letras: Inglês, nível Intermediário, da PUC-SP. Os dados, na forma de seminários apresentados ao final de um tema desenvolvido à luz da Transversalidade, foram gravados e transcritos para posterior análise. Os resultados indicam que os alunos, por muitas vezes, adotaram um discurso argumentativo para se posicionar criticamente, indo além do discurso narrativo, conforme proposto no programa da disciplina. É por acreditarmos na importância da formação de professores de Letras, bem como em sua ação como educadores críticos, reflexivos, humanistas e coadjuvantes na formação de cidadãos éticos, inclusivos e incluídos que conduzimos e apresentamos esta pesquisa.

18.2. Letramento digital para professores de inglês de escolas públicas.

Edilea Felix Correa (PUC-SP)

Nosso objetivo, neste trabalho, propõe o letramento digital para os professores de inglês de

escolas públicas federais, e a conscientização desses professores para as mudanças necessárias à implementação das técnicas digitais em suas aulas. Essas mudanças podem ser de atitudes, de planejamento de atividades e de ambiente, já que a sala de aula passa a ser um laboratório de informática. Estamos numa era digital em que toda a sociedade espera que, na escola, os alunos se preparem para um mundo em que a maioria das pessoas adota a prática de leitura e escrita na tela do computador. Por isso, o letramento digital, procedimento pelo qual ampliam-se as possibilidades de contato com essas habilidades tecnológicas em ambiente virtual, é a nossa proposta de pesquisa, no intuito de aumentar a familiarização dos professores de inglês com o computador e com a infinidade de recursos que pode ser utilizada no ensino e aprendizagem dessa língua.

18.3. O discurso didático de futuros professores de língua estrangeira.

Fernanda Landucci Ortale (UNESP-São José do Rio Preto)

Em consonância com a idéia de inserir a reflexão como ponto crucial na formação de professores (Nóvoa, 1997; Schön, 1997; Diamond, 1991; Wallace, 1991), desenvolvemos, desde março/2006, uma pesquisa que tem como objetivo investigar a prática do professor-aprendiz de língua estrangeira durante a formação inicial. Os dados para esta pesquisa estão sendo coletados no Curso de Letras de uma universidade pública do estado de São Paulo. Os instrumentos utilizados para a coleta são: gravações em vídeo de miniaulas regidas pelos alunos e das discussões sobre as aulas, organizadas com base no conceito de "grupo reflexivo" (Andersen, 2002). A análise dos dados tem como base a literatura sobre formação de professores, mais especificamente, sobre o discurso de sala de aula (Cazden, 1988; Cicurel, 1985; Dabène, 1990). Na primeira fase da análise dos dados, foram mapeadas as questões metodológicas relativas à utilização das miniaulas e do "grupo reflexivo" no contexto de formação inicial. Nesta segunda fase, investigamos as características do discurso didático do professor em formação, bem como a construção da "competência de sala de aula" (Elder, 2004).

18.4. Diferentes conceituações sobre o conhecimento do professor de língua estrangeira: um estudo preliminar.

Marimar da Silva (UFSC)

Gloria Gil (UFSC)

Na área de formação de professores de línguas estrangeiras, compreender qual é o conhecimento que o professor precisa ter para se tornar um profissional é uma questão fundamental. Vários autores e grupos de pesquisa têm conceituado esse conhecimento de formas diversas. O objetivo desta comunicação é apresentar, de forma preliminar, algumas dessas conceituações. Em primeiro lugar, faremos uma distinção entre dois tipos de paradigmas usados para a formação de professores de línguas estrangeiras: o da transmissão de conhecimento e o da construção de conhecimento socialmente situado. Em segundo lugar, discutiremos como alguns formadores de professores fora do Brasil definem esse conhecimento. Em terceiro lugar, revisaremos o trabalho de alguns formadores de professores no Brasil objetivando compreender como o conceito de conhecimento é aplicado em contextos reais de formação pré e em-serviço. Finalmente, teceremos algumas conclusões e apontaremos implicações sobre o conhecimento do professor de língua estrangeira.

18.5. O dilema do estágio supervisionado.

Rejane Koppe Rolim Ritter (Colégio Militar de Curitiba/CETEP ENSINO)

Com base na observação da performance dos estagiários de Língua Inglesa de um curso de Letras,, pretende-se verificar a eficácia das disciplinas que concorrem diretamente para o desempenho docente, tais como Língua Inglesa I,II e III, Metodologia de Ensino, Prática de Ensino, Linguística, Linguística Aplicada, Psicologia da Educação e outras, dividir os sucessos com outros cursos de Letras e propor sugestões para sanar os problemas encontrados. Diversas ementas e seus respectivos conteúdos programáticos serão discutidos sob a perspectiva da atuação,em busca do melhor embasamento teórico, preparação metodológica - visando aliar teoria e prática - e, principalmente, de uma proposta pedagógica condizente com o papel da Língua Inglesa na sociedade e na formação do cidadão, a fim de nortear a formação do futuro docente.

18.6. Formação reflexiva de professores de inglês por intermédio de um projeto de docência voluntária.

Renata Maria Moschen Nascente (UNICEP)

Nosso objetivo é explicitar e debater um projeto de pesquisa e extensão que vem sendo desenvolvido junto ao curso de Letras do UNICEP – Centro Universitário Central Paulista (São Carlos – SP). Sua finalidade tem sido fomentar a formação de professores de Língua Inglesa dentro do paradigma reflexivo, que estabelece um diálogo entre teoria e prática na busca de uma formação de educadores mais condizente com as novas demandas sociais. As Alunas-Professoras (Aps) têm ensinando Língua Inglesa em instituições filantrópicas e junto ao Projeto Escola da Família, que atendem alunos de bairros periféricos de condições sócio-econômicas precárias. A metodologia é qualitativa, caracterizada pela exploração do contexto de ensino e aprendizagem em que se insere e pela participação das APs. Elas têm formado os grupos, preparado suas aulas e materiais didáticos. Elas têm também elaborado um diário reflexivo onde anotam as sintonias e discrepâncias entre planos de ensino e aulas dadas, além de suas percepções sobre os processos de aprendizagem que estão desenvolvendo. Elas estão ainda construindo um portfólio de planos de ensino e atividades dadas. Esse material tem subsidiado nossas sessões reflexivas semanais. Os resultados do projeto têm surgido e vêm sendo sistematizados no âmbito dessas sessões. As alunas, com base em seus diários, portfólios e leituras, refletem sobre suas práticas, os materiais elaborados e as habilidades que os alunos estão adquirindo. O efeito dessas discussões tem sido o amadurecimento das APs, que vêm desenvolvendo uma perspectiva profissional norteadas pela intencionalidade pedagógica calcada no processo de reflexão na ação.

18.7. Visões das crianças sobre aprender a língua inglesa em uma sala da educação infantil.

Ana Maria Linguevis (PUC-SP)

Há algum tempo as escolas da rede particular, os institutos de idioma e, mais recentemente às de ensino público vêm incluindo o ensino da Língua Inglesa na Educação Infantil. Sejam quais forem as razões – pessoais, sociais, comerciais, econômicas, acadêmicas, diplomáticas ou militares – a valorização e a necessidade de ensinar-aprender inglês não é nova e segundo um estudo desenvolvido por Graddol (2006) trata-se de uma tendência mundial. . Cada vez mais cedo as crianças iniciam os estudos do inglês em contexto

educacional. “A idade que as crianças começam aprender inglês cada vez mais é menor por todo o mundo (Graddol, 2006:88).” A concepção de ensino-aprendizagem e a de linguagem são fundamentais para que possamos compreender a prática de ensino de língua estrangeira. Esta pesquisa apresenta as visões de ensino-aprendizagem e de linguagem das crianças/alunos da Educação Infantil-II e contrasta com as concepções que norteiam a prática da professora em uma escola particular da região grande São Paulo, fundamentada nos pressupostos teóricos de Vygotsky (1925; 1930; 1934) e Bakhtin (1929;1979). Para tanto percorre um caminho fenomenológico hermenêutico (Van Manen, 1990). Para Van Manen (1990:25), “toda descrição é, em última análise, uma interpretação”. A fenomenologia se dedica a descrever as qualidades estruturais de um fenômeno e a hermenêutica procura, por meio de textos, interpretar esses fenômenos vividos. “A ênfase na fenomenologia é sempre na experiência vivida..(62)”.

18.8. O ensino de português língua estrangeira no Brasil e no exterior: reflexões sobre política linguística.

Denise Gomes Leal da Cruz Pacheco (UCLA -UNIVERSIDADE DA CALIFORNIA)

Datam do início do século XVI as primeiras iniciativas de ensino do português como língua estrangeira no Brasil. A partir da década de 40 do século XX, uma política de incremento de sua difusão nos países estrangeiros foi implementada, através da criação dos primeiros Centros de Estudos Brasileiros – CEBs - localizados em Montevideu, Buenos Aires, Assunção e La Paz, sob a responsabilidade do Ministério das Relações Exteriores (MRE), o qual tem não só adotado constantes procedimentos para o funcionamento desses espaços de ensino, bem como tem zelado por sua constante expansão. Com base no delineamento do processo histórico de institucionalização do ensino de PLE promovido pelo Brasil, a presente comunicação faz uma retrospectiva histórica desse trabalho de difusão da língua-cultura portuguesa e traz uma proposta de (re) institucionalização desse ensino. É apresentada ainda uma reflexão sobre a atual Política Linguística adotada no Brasil e no exterior, acompanhada de propostas de uma constante e necessária revisão. É sugerida uma proposta pedagógica de ensino de PLE no exterior que englobe tanto o delineamento do perfil identitário do Professor de PLE como a definição de alguns parâmetros didáticos que norteiem e integrem as ações pedagógicas do profissional que lida nessa área. São abordadas também não só as possibilidades de exploração de tecnologias digitais na constituição da memória do ensino de PLE no Brasil e no exterior, bem como é sinalizado o papel do Instituto Machado de Assis, do Ministério das Relações Exteriores, do Ministério da Educação, da Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira, como instâncias institucionais responsáveis pela garantia de participação dos docentes de PLE no processo de definição das principais diretrizes de política linguística a serem implementadas futuramente no país e no exterior.

19- Formação de Professores de Língua Estrangeira (3)

Coordenadora:
Nielsi Gonçalves de Souza (PUC-SP)

19.1. A sessão reflexiva no processo de avaliação do professor de LE.

Nielsi Gonçalves de Souza (PUC-SP)

O objetivo geral do trabalho é discutir o papel do coordenador pedagógico no processo de

avaliação de professores em um curso de idiomas. No geral, existem pesquisas e livros escritos sobre avaliação em contexto escolar, porém a maioria coloca o foco no aluno. Ainda dentro do contexto escolar, a avaliação docente é encarada por muitas escolas mais como instrumento administrativo de controle de qualidade do que como instrumento para geração da prática docente reflexiva. Assim, serão apresentadas análises críticas sobre a sessão de feedback entre professor e coordenador sobre a aula assistida, a fim de detectar se houve um processo de reflexão crítica. O estudo tem como base a Teoria da Atividade, conforme discutido por Vygotsky (1896 - 1934) e Leontiev (1978) e Engeström (1987, 2003), segundo a qual os seres humanos não agem apenas para satisfazer suas necessidades básicas, mas também procuram produzir os meios para atingir a satisfação delas, gerando, assim, novas necessidades ligadas à produção material da vida humana. Pauta-se também nas contribuições de John Smyth (1992) sobre o processo reflexivo do professor e nas questões do dialogismo sugeridas por Mikhail Bakhtin (1875 – 1975). Em todos, pode-se observar a importância dos sujeitos, a influência da cultura, do discurso e da consciência na transformação da atividade que, no caso desta pesquisa, é a sessão de feedback depois de uma aula assistida.

19.2. As crenças e práticas de avaliação na mediação e no processo interativo dos pares no TANDEM a distância.

Alexandre Alves França de Mesquita (UNESP-São José do Rio Preto)

Este trabalho é parte do projeto temático TELETANDEM BRASIL e encontra-se inserido no terceiro objetivo de pesquisa que visa verificar o papel do professor-mediador em um contexto de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, como o teletandem mediado pelo MSN Messenger. Assim sendo, pretendo investigar, mais especificamente, as crenças sobre a avaliação trazidas pelos mediadores e interagentes, e como essas interagem na construção do processo de ensino e aprendizagem no tãdem a distância. Reconhecer as crenças encontradas no processo de ensino e aprendizagem constitui uma ferramenta importante a ser disponibilizada para professores de língua estrangeira (doravante LE), estejam eles em formação pré-serviço ou em serviço. Após serem detectadas e estudadas, essas crenças podem contribuir para uma visão mais clara das interferências socioculturais na sala de aula. A avaliação como parte do processo de ensino e aprendizagem no contexto de língua estrangeira não tem merecido a mesma iniciativa de estudos, e no Brasil, na área específica de ensino de LE, não há muitos estudos sobre avaliação. Dessa forma, o professor, na falta de uma formação adequada, é obrigado a se basear em concepções ultrapassadas, crenças e mitos construídos e transmitidos ao longo de suas experiências de ensino e de aprendizagem sobre o que é avaliar. Assim sendo, pretendo detectar e discutir como as crenças sobre avaliação, presentes no discurso e nas ações de um professor-mediador e de dois pares interagentes, se interagem e se (re) constroem no processo de ensino e aprendizagem no tãdem a distância.

19.3. A explicitação de crenças como caminho de diálogo na formação de professores.

Marcelo Concário (UNAERP)

Este trabalho foi desenvolvido a partir da disciplina Metodologia de Ensino (inglês), ministrada, simultaneamente, para uma classe no oitavo (C1) e uma no quarto semestre (C2) de Letras. C1 é um grupo de formandos no currículo antigo da licenciatura, no formato

3 + 1. C2 é a primeira classe cursando a disciplina a partir da mudança curricular em que o curso passa a ter duração de seis semestres, com a inserção de disciplinas pedagógicas já no segundo ano. A partir de uma questão de prova, avalia-se o potencial da explicitação de crenças como uma alternativa para promover a reflexão dos alunos acerca de expectativas, abordagens e procedimentos no ensino da língua estrangeira. Com essa análise, conclui-se que a determinação que o Estágio Supervisionado e as disciplinas pedagógicas fossem oferecidas a partir do início da segunda metade da licenciatura proporciona a alunos e professores maiores oportunidades de descrever, analisar e propor ações pedagógicas que contribuam para a formação dos futuros professores durante a graduação. Trata-se, portanto, de um estudo de caso que poderá até auxiliar alguns dos alunos de C2 no encaminhamento de seus trabalhos de conclusão de curso.

19.4. Formação de professores: reflexão e tomada de consciência sobre o uso de perguntas na sala de aula de língua estrangeira.

Vitor Cardoso Pimenta (Universidade Federal do Espírito Santo)

A reflexão crítica sobre a própria prática tem mostrado que muitos aspectos da atividade docente podem ser melhor entendidos e que a conseqüente tomada de consciência por parte do professor advinda de tal reflexão pode resultar tanto em transformações positivas da abordagem de ensino quanto no empoderamento do professor (Freire, 1970; Celani, 2001, 2003; Moita Lopes, 1996). Este trabalho relata uma pesquisa feita com quatro professores-estudantes de Letras Inglês da Universidade Federal do Espírito Santo, no ano de 2006. Objetivou-se medir o impacto de um programa de 'tomada de consciência' (Awareness Raising Programme) no discurso dos professores em relação ao uso de perguntas. Usando as taxonomias que classificam perguntas como pseudo e genuínas (Spada & Fröhlich, 1995) e de baixa e alta demanda cognitiva (Turney, 1977), detectou-se através de áudio-gravação e transcrição das aulas que, comparado ao período pré-intervenção, o número de perguntas genuínas e de alta demanda cognitiva feitas pelos professores tende a aumentar. A relação direta entre a reflexão e o aumento da incidência de tais tipos de perguntas foi constatada através da triangulação dos dados obtidos através da observação, áudio-gravação e entrevista com os professores.

19.5. O papel da pesquisa durante a formação do professor de língua inglesa.

Patrícia Andréa do Prado Rios (FEUC)

A partir de 18 de fevereiro de 2002, através da Resolução CNE/CP 1, o MEC instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, estabelecendo um novo perfil para os cursos de Licenciaturas. Consciente de tais orientações e de seu compromisso com a qualidade do ensino, o curso de Letras das FIC (Faculdades Integradas Campo-Grandenses / FEUC), reformulou seus conceitos pedagógicos, projeto e matriz curricular, alicerçado na preocupação com a formação de profissionais com sólidos conhecimentos teóricos associados à sua aplicação prática, nas ciências da linguagem e da literatura. Dentre as diversas modificações, destaca-se a inclusão de disciplinas que conduzem à prática da pesquisa e à produção de uma monografia, elevando sensivelmente a qualidade do curso. Foram criadas as Linhas de Pesquisa Estudos Literários e Lingüística Aplicada ao Ensino, que promovem a pesquisa como um princípio formativo e cognitivo da docência, inter-relacionando teorias e práticas pedagógicas. Pretende-se, com este trabalho, discutir como tais mudanças curriculares se

refletiram na formação do professor de língua inglesa, a partir de um levantamento das monografias produzidas pelos alunos do Curso de Letras, com habilitação em Português-Inglês, nos anos de 2005 e 2006. Serão apresentados os resultados da análise de dados quantitativos e qualitativos, que buscam relacionar os temas desenvolvidos pelos alunos e o contexto do ensino de língua inglesa. Serão utilizados conhecimentos advindos das áreas da Ciência Empírica da Literatura e da Lingüística Aplicada para fundamentar a discussão do trabalho.

19.6. A constituição do desejo dos professores de língua estrangeira (inglês) em formação inicial

Ana Claudia Cunha Salum (Escola Básica da Universidade Federal de Uberlândia)

Esse trabalho pretende apresentar a análise e discussão de dados coletados através de uma pesquisa realizada com alunos-professores da disciplina de Prática de Ensino de Língua Inglesa em uma Universidade pública durante o primeiro semestre de 2005. Tal pesquisa teve como objetivo buscar, a partir dos dizeres de alunos-professores, como que os seus desejos eram constituídos pelos discursos que atravessam e permeiam a teoria acerca da formação de professores de língua estrangeira e acabavam por interferir na relação desses futuros profissionais com as suas práticas, com a própria língua e com eles mesmos. Levantamos as seguintes perguntas de pesquisa: Como que os discursos acerca da formação de professores de língua estrangeira interferem na constituição dos desejos de professores em formação inicial? Como que tais discursos influenciam a relação desses sujeitos com a língua estrangeira e com a sua própria prática? Os conceitos buscados nas Teorias do Discurso de linha francês a apontam para pensarmos a linguagem como um processo contínuo, um acontecimento pelo qual o sujeito fala e é falado, um fato atravessado pela história e pelo desejo do sujeito. Nesse sentido, refletimos sobre a linguagem de uma maneira que não nos contentamos com as evidências e com o óbvio. Desse modo, partimos do pressuposto de que esses futuros professores, ao entrarem em contato pela primeira vez com as teorias que tratam do fazer pedagógico de uma língua estrangeira, constroem representações sobre essa atividade, as quais irão conduzir toda a sua prática pedagógica. Assim, pensamos que esse momento deve favorecer a criação e não a mera reprodução de conhecimentos/teorias, um espaço que possibilite a construção de visão de mundo e de significados sobre o valor de ser professor de uma língua que é outra.

19.7. Um estudo sobre as pesquisas produzidas no curso de especialização em língua inglesa da Universidade Estadual de Londrina.

Eliane Segatti Rios Registro (UTFPR)

Esta comunicação relata resultados de uma pesquisa que examina o conhecimento produzido pelo curso de Especialização em Língua Inglesa da Universidade Estadual de Londrina. O corpus de análise compreende as monografias aprovadas desde o final da década de 70 até o final de 2005. Procedimentos visando à quantificação permitem, por um lado, delimitar a dimensão do corpus, enquanto um tratamento qualitativo dos dados, através de uma abordagem indutiva, revela em detalhe as características dos estudos que enfocam o professor. A pretendida contribuição desta pesquisa bibliográfica é, portanto, oferecer uma visão da produção acadêmica do referido curso, com especial interesse no que diz respeito ao professor de inglês.

19.8. Representações sociais de ensino e aprendizagem de língua inglesa em um contexto público sul-mato-grossense: foco na formação do professor.

Fabício Tetsuya Parreira Ono (UNIDERP)

Esta pesquisa, de cunho etnográfico, tem como objetivo apresentar representações sociais relacionadas ao ensino e aprendizagem de língua estrangeira dentro de um contexto de ensino público municipal em uma cidade do interior de Mato Grosso do Sul. Para tanto, a investigação se deu com a participação de uma professora do ensino fundamental. Desta forma, são apresentadas as representações sociais acerca da linguagem, ensino e aprendizagem e sobre como são vistos seus aprendizes. Os dados foram coletados por meio de entrevistas, aulas e sessões reflexivas gravadas em áudio e vídeo, questionário aplicado aos aprendizes e diários de observação do pesquisador. Este trabalho é permeado por questões relacionadas à formação do professor de língua estrangeira no Brasil; concepções de linguagem; o ensino centrado no aluno e as representações sociais. O conceito de Representação Social é discutido por meio da concepção de Moscovici (1976). Assim, esta pesquisa pretende apresentar os resultados orientados pelas seguintes perguntas: Quais representações sobre linguagem e ensino e aprendizagem são reveladas pela participante ao longo da pesquisa? Como a participante vê seus aprendizes durante o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa no contexto investigado?

20- Formação de Professores de Língua Estrangeira (4)

Coordenadora:
Gemima Perez (PUC-SP)

20.1. Ensinar ou educar?

Gemima Perez (PUC-SP)

Esta comunicação tem como objetivo discutir e refletir sobre o tema Ensinar ou Educar, que emergiu de dados gerados de uma pesquisa sobre concepções de ensino-aprendizagem de duas professoras de Língua Inglesa de escola pública e como cada professora se vê como profissional. Nesta comunicação parto do pressuposto de que essas duas ações Educar e Ensinar caminham juntas com o objetivo de se fundirem em uma só ação na sala de aula para a transformação da sociedade. Isso implica que o professor de inglês ensine sua disciplina relacionando-a com a realidade sócio-histórico-cultural do aluno e que possua plena consciência de seu papel como um educador e não apenas como um professor transmissor de conteúdo. Somando a isso, segundo Freire&Shor (1986), o professor quando relaciona seu conteúdo/disciplina com a realidade do aluno, ele estará iluminando a realidade desse aluno, mostrando para o aluno que não é simplesmente só conhecimento pelo conhecimento, mas que existe sim, questões políticas que estão por trás desse conhecimento. A apresentação compreenderá: 1) apresentação do referencial teórico que embasa este estudo, 2) apresentação de parte dos dados coletados em entrevistas, gravações áudio e vídeo e perguntas reflexivas, 3) análise piloto dos dados gerados sob uma perspectiva da hermenêutica fenomenológica, 4) discussão dos resultados preliminares.

20.2. Formação inicial de professores de língua estrangeira: contribuições para o ensino e a pesquisa no curso de letras - francês da PUC-SP.

Heloisa	Brito	de	Albuquerque	Costa	(PUC-SP)
Vera	Lúcia		Marinelli		(PUC-SP)

A maioria das pesquisas referentes à formação de professores de línguas estrangeiras tem como público alvo profissionais que já estão em serviço (formação continuada). Ainda são poucos os estudos que se voltam à formação inicial desses profissionais. Esse é o caso de nossa pesquisa, intitulada “Formação de Professores: o desenvolvimento de competências orais e escritas no ensino/aprendizagem do francês como Língua Estrangeira (FLE)”. Tal estudo envolve diretamente o contexto de formação dos alunos do Curso de Letras da Faculdade de Comunicação e Filosofia da PUC-SP, futuros professores de Francês Língua Estrangeira (FLE). De acordo com as Diretrizes Curriculares de Letras, a formação do futuro professor da Educação Básica deve iniciar-se desde o primeiro ano da graduação, estimulando o aluno a refletir sobre seu aprendizado e a se engajar em projetos de iniciação à pesquisa, numa perspectiva que evidencie que os processos de aprender, pesquisar e ensinar relacionam-se entre si. O incentivo à investigação, à busca de soluções de problemas no âmbito da reflexão didático-pedagógica, entre outras questões, traz para docentes e discentes o desafio de re-ver, ou seja, re-visitar suas práticas, buscando novos caminhos. Nesta comunicação enfatizaremos dois aspectos de nossos estudos : a sua contribuição na implementação de programas iniciais do curso de Letras: Francês (disciplinas do primeiro e do segundo ano), bem como os projetos de iniciação científica com ênfase no desenvolvimento de competências orais e escritas, implementados com o intuito de formar futuros professores/pesquisadores em FLE.

20.3. Diários de aprendizagem em cursos de formação de professores como instrumento de reflexão sobre ensino e aprendizagem de língua inglesa.

Sandra Mari Kaneko-Marques (Universidade Federal de São Carlos)

Nesta comunicação, discutiremos como os diários de aprendizagem em cursos de formação inicial de professores de língua inglesa podem estimular a autonomia com relação à aprendizagem e propiciar a reflexão sobre o ensino e aprendizagem de línguas. Os benefícios dos diários descritos neste trabalho demonstram que esses relatos pessoais favorecem o aprendizado contínuo que outros recursos podem não oferecer, pois, os futuros professores podem utilizar suas experiências enquanto aprendizes de língua estrangeira para melhor compreender o processo de aprendizagem de seus próprios alunos. O contexto estudado é o de um Curso de Letras de uma universidade pública, no qual mudanças na estrutura curricular estão em implementação desde 2004 a partir das novas diretrizes da educação para a formação de docentes. Nos resultados obtidos, há uma indicação de que a escritura do diário de aprendizagem é uma forma para que os alunos deixem de tratar o conteúdo do curso de maneira isolada e passem a relacionar informações advindas da teoria ao seu conhecimento prévio favorecendo seu desenvolvimento profissional e a prática reflexiva. É possível confirmar a relevância em manter esse diálogo escrito com os alunos-professores, pois é por meio da reflexão e da introspecção exigidas nas tarefas dos diários de aprendizagem que professores-formadores podem estimulá-los a se engajarem no pensamento crítico e no crescimento profissional.

20.4. El componente cultural en el aprendizaje de español como lengua extranjera (ELE).

Susana Echeverria Echeverria (UNITAU)

En este trabajo sigo las indicaciones establecidas por los niveles comunes de referencia para diseñar una unidad didáctica en la que los contenidos culturales ocupan un lugar preferente, y que puede servir como modelo a otros profesores de ELE que busquen

mejorar las competencias sociolingüística y comunicativa de sus alumnos. Desde hace algún tiempo, vengo observando la necesidad de aumentar el espacio dedicado a los contenidos culturales en mis clases de español para estudiantes universitarios brasileños. Pues, después de nueve años de convivencia con ellos, he podido comprobar que cuando me aceptan y se interesan por mi cultura, a pesar de la extrañeza que les puedo provocar como extranjera, desarrollan mejor sus competencias comunicativas. Como opina Frank Heyworth, además de los contenidos lingüísticos, para entender una lengua extranjera es necesaria la competencia intercultural, cuya adquisición aumenta la consideración y el respeto a las costumbres y valores que se transmiten.

20.5. My teacher...he is a teacher to me." a construção da identidade profissional de um aluno tornando-se professor.

Edmar da Silva Falcão (PUC-RIO/UNIGRANRIO)

O objetivo da presente pesquisa é investigar e descrever, para tentar entender, o processo de construção da identidade profissional de um aluno tornando-se professor de inglês como língua estrangeira, no contexto de um curso livre de línguas em Nilópolis, Rio de Janeiro. Acompanho o desenvolvimento deste aluno desde que ele revelou o desejo de tornar-se professor até sua inserção no grupo de professores do curso, passando pela sua escolha em fazer o Curso de Treinamento de Professores (Teacher Training Course) da instituição e, mais tarde, seu ingresso no Curso de Letras. À luz dos princípios da Prática Exploratória (Allwright, 2000; Moraes Bezerra, 2003), caracterizo esta pesquisa como um estudo de caso longitudinal (Lüdke e André, 2001). Analiso informações obtidas na aula de inglês avançado do curso, na qual o aluno de 24 anos manifestou o desejo de ser professor, e na série de 8 entrevistas conduzidas ao longo de um ano e meio, visando refletir sobre suas decisões e seu processo de formação profissional. Alinho-me teoricamente com o conceito de identidade como construto social (Moita Lopes, 2002; Dutra, 2003; Kleiman, 2003). Ainda, utilizo o conceito de aprendizado dentro da perspectiva sócio-construcionista (Vygotsky, 1994; Bakhtin, 1981 e 1992; Mercer, 1994; Edwards e Mercer, 1994), considerando o discurso em sua dimensão social (Cook, 2000). Problemático questões pertinentes ao processo de construção identitária do professor, ressaltando sua crença inicial nos conceitos de modelo e inspiração e sua reflexão crítica sobre a importância do Curso de Letras na formação profissional do professor de inglês.

20.6. A formação de professores no novo currículo do curso de letras.

Maria Inês Vasconcelos Felice (Universidade Federal de Uberlândia)

A partir da solicitação do MEC de reformulação do curso de Letras, no Brasil, iniciou-se uma longa caminhada permeada por discussões, conflitos e reformulações possíveis no currículo desse curso nas universidades brasileiras. Este trabalho tem como objetivo relatar, de forma crítico-analítica, as transformações ocorridas no currículo do curso de Letras – Português/Francês e Português/Inglês - de uma universidade federal brasileira, localizada na região central do país, além de identificar a paisagem curricular da nova proposta construída após mais de dois anos de discussão e negociação entre o corpo docente dessa universidade. Para tanto, analisamos de forma contrastiva os fluxogramas, ementas e fichas de disciplinas do currículo antigo e do atual a ser implementado, contrapondo-os com as solicitações de mudança propostas pelo MEC. A análise apresentada tem como base os estudos sobre currículo de Schwab (1973) e Connelly e Clandinin (1988), na tentativa de

compreender o novo currículo composto em termos de concepções de ensino e aprendizagem, papel de professores e alunos e desenvolvimento das disciplinas subjacentes à nova proposta.

20.7. Um arcabouço de múltiplas perspectivas para compreender o fenômeno de aprender a ensinar leitura em inglês.

Simone Reis (UEL)

Enquanto a literatura sobre aprender a ensinar recomenda a realização de estudos que adotem múltiplas perspectivas teóricas para a compreensão desse fenômeno, faltam relatos de empreendimentos dessa natureza. Esta comunicação tem por objetivo ilustrar uma pesquisa qualitativa construída sobre uma base de dados coletados quase que exclusivamente através de uma ampla variedade de instrumentos pedagógicos pertencentes ao contexto dos participantes, alunas-professoras de inglês da Universidade Estadual de Londrina. Os dados, analisados através de procedimentos da Grounded Theory e da Etnografia, assim como sua triangulação por instrumentos, possibilitaram capturar alguns aspectos marcantes do processo de aprender a ensinar leitura em inglês como língua estrangeira. Esses aspectos, relatados em forma de casos, servem como objeto de discussão em programas de educação de professores. Os casos, analisados sob as óticas da Cognição, da Cognição Situada e das principais teorias construtivistas, enfocam tanto cognições quanto ações e são estruturados em torno de temas recorrentes a todas as alunas-professoras: sua biografia de aprendiz de língua inglesa; suas concepções (de língua, texto, leitura, ensino e aprendizagem); seus concernimentos durante o desenvolvimento das atividades do programa de formação; e suas expectativas de aprender a ensinar.

20.8. Literatura e cinema como textos autênticos em sala de aula: o exemplo do italiano LE.

Elisabetta Santoro (Universidade de São Paulo)

A discussão sobre a “autenticidade” dos textos usados em sala de aula tem (pre)ocupado muitos estudiosos de didática das línguas não-maternas, que têm procurado estabelecer princípios para definir o texto “autêntico” e para verificar vantagens e desvantagens de seu uso em sala de aula. Uma análise de alguns dos livros didáticos mais usados para o ensino do italiano LE evidenciou que, mesmo os mais recentes, ainda preferem muitas vezes criar ou adaptar o material proposto aos aprendizes, deixando apenas um espaço marginal ao texto “assim como ele se encontra na vida real”. Há muitas fontes a partir das quais o professor de língua estrangeira pode escolher seu material de trabalho, mas a literatura e o cinema, enquanto textos poéticos autênticos e, portanto, enquanto língua na sua “funcionalidade plena” (COSERIU, 1982: 146), garantem que os aprendizes de uma língua não-materna possam descobrir os mecanismos da língua em sua profundidade, adquirir consciência dos efeitos de sentido criados na linguagem, aprender a explicitar os mecanismos intra e interdiscursivos de constituição do sentido do texto, melhorando, desta forma, seu desempenho no que concerne à compreensão e à produção do texto em língua estrangeira e se preparando para o uso autônomo da língua estrangeira em contexto “real”.

Análise Dialógica do Verbo-Visual

21- Análise dialógica do verbo-visual (1).

Coordenador:
Eduardo Calil (UFAL)

21.1. A linguagem das imagens: o verbal e o visual na construção da subjetividade.

Daniela Viana Pannuti (USP)

O presente trabalho discute as relações entre as construções inconscientes e as construções da linguagem, estabelecendo alguns paralelos entre estas duas importantes formas de expressão humana. As histórias participam e nos aproximam de nossas heranças psíquicas e culturais e através delas podemos conhecer um pouco mais sobre nós mesmos. O processo de criação das histórias se aproxima em muitas situações das elaborações inconscientes, sendo possível identificarmos diversos elementos em comum entre estas linguagens: as condensações, deslocamentos, fusões, entre outras manifestações do inconsciente se traduzem em imagens, figuras de linguagem, e outras construções literárias. Neste sentido, ler é mais do que decodificar ou atribuir sentidos diretos a um texto. Esta é uma experiência que envolve diversos aspectos de percepção e também mobiliza o sujeito como um todo, dialogando com suas experiências pessoais, seus saberes, seu imaginário. Nestas relações, são acionados elementos novos que permitem um contato intenso e global com as obras. A dinâmica e os diálogos que se travam entre os elementos visuais e verbais dentro de um texto nos oferecem inúmeras possibilidades de compreensão destas importantes formas de comunicação e interação. A partir da análise de uma história infantil, procuramos identificar os diversos aspectos que participam desta construção, estabelecendo relações entre a linguagem e o inconsciente.

21.2. Onomatopéias e metáforas visuais em manuscritos escolares de alunos em processo de alfabetização.

Eduardo Calil (UFAL)

A onomatopéia e a metáfora visual são recursos gráfico-lingüísticos altamente presentes em histórias em quadrinhos (HQ). Uma das justificativas para sua intensa presença neste gênero textual está relacionada à articulação texto-imagem e suas formas de interação, que compõem o aparato semiótico próprio desta linguagem. Investigando os efeitos destes recursos em textos escritos por alunos em processo de alfabetização, analisaremos um conjunto de manuscritos produzidos entre 1991 e 1992 por duas meninas de, aproximadamente, 6 anos de idade. Pertencentes à classe média paulistana, elas estudavam em uma escola particular que valorizava o uso dos gibis da "Turma da Mônica"; do mesmo modo, suas famílias também favoreciam o consumo dessas HQ. Exercendo então esse gênero um importante lugar no processo de letramento e alfabetização dessas crianças, identificamos e descrevemos a emergência de onomatopéias e metáforas visuais nesses escritos, e discutiremos como elas se articulam com o que se escreveu, seu valor gráfico, semântico e/ou sintático e de que modo constituem as narrativas ficcionais criadas por elas. Pudemos constatar que tais recursos interferem significativamente nesses

manuscritos, estabelecendo uma forte relação interdiscursiva com o gênero "história em quadrinhos da Turma da Mônica". Se inicialmente elas emergem de forma fragmentária, ao longo dos manuscritos sua incidência ganha corpo, apontando para um modo de inscrição bastante singular entre a posição subjetiva ocupada pelas alunas, o processo de "captura" (LEMOS, 2000) que lhes inscrevem na dimensão simbólica do "fazer texto" e caracterizam seus percursos autorais.

21.3. Reflexões sobre condutas comunicativas-pragmáticas e "teoria da mente" em interações conversacionais entre criança-criança e criança-adulto.

Giovana Wrubel Brants (USP)

No presente trabalho, partiremos da hipótese de que a observação do comportamento lingüístico infantil, em situações de interação conversacional, permite que avaliemos a emergência de categorias lingüísticas e pragmáticas como explicações, justificações, argumentações, inferências e suposições, acompanhando a linha evolutiva do processo de aquisição dessas categorias, conforme a idade da criança. Assim, com este propósito, a intenção é analisar as referidas condutas comunicativas, a partir de amostras de interação conversacional entre criança-criança e entre criança-adulto, extraídas dos trabalhos de Castro (1992) e Jobim e Souza (2005). No caso, as crianças/sujeitos têm entre 3 e 9 anos de idade. Nesta direção, a intenção é correlacionar as condutas lingüísticas com o surgimento de uma teoria da mente na criança. Neste sentido, consideramos que o aparecimento das utilizações informativas da linguagem, por volta dos 18-24 meses, poderia sugerir que ocorre, nessa fase, uma mudança qualitativa na capacidade da criança em considerar os estados internos do seu interlocutor, ou seja, ela começa a perceber que, durante a situação de interação conversacional, o seu interlocutor possui estados internos, tais como atenção, intenção (entre outros) que podem diferir dos seus próprios estados, e que a linguagem utilizada pode influenciá-lo e, conseqüentemente, mudar seu comportamento, indicando o início do surgimento de uma teoria da mente na criança.

21.4. Aspectos didáticos didáticos e interacionais do discurso explicativo.

Liliana Gruppi Afonso Moretti (USP)

A intenção deste estudo é verificar como o professor e alunos recorrem à explicação em momento de interação, em sala de aula. Uma das principais características da explicação é a sua didaticidade (Moirand, 1994), sua qualidade didática destinada ao ato de ensinar ou instruir, com destaque para os seguintes aspectos: (a) situacional: a explicação se insere numa situação de comunicação em que um dos interlocutores revela um saber que pode, deseja ou quer partilhar com o outro; (b) funcional, a explicação refere-se à intencionalidade do discurso e (c) lingüístico: a explicação caracteriza-se pelo uso de procedimentos verbais, definições e exemplificações expostas pelos sujeitos. Paralelamente, destacamos as características de flexibilidade e interdiscursividade presentes na configuração macroestrutural do discurso explicativo e suas fases: problematização, resolução e conclusão (Coltier, 1986; Lepoivre, 1999). Mostramos, através de exemplos, a partir de uma pesquisa realizada com alunos entre 8 e 10 anos, que cursavam a segunda série do ciclo fundamental em escola da rede municipal de ensino de São Paulo, que a circulação da fala/palavra entre os alunos pode levá-los a explicar/justificar conceitos intermediários, identificar e vencer obstáculos lingüísticos e inserir discursos planejados, na execução de tarefas, em sala de aula.

21.5. Aprendendo a ler a/com Barbie.

Marcelo El Khouri Buzato (UNICAMP)

O trabalho aborda a relação entre verbal e visual a partir da análise comparativa de dois textos multimodais, um impresso e um digital, utilizados em contextos distintos por um mesmo sujeito em fase de alfabetização. Utiliza as categorias de significado postuladas pela semântica hipermodal de Lemke e as concepções de hibridização natural e intencional em Bakhtin para discutir a heterogeneidade constitutiva da linguagem nesses textos. Em contraste com modelos tradicionais de análise textual nos quais o hibridismo está colocado predominantemente em relação ao verbal, investiga-se o funcionamento conjunto das modalidades do ponto de vista funcional. Resulta da análise comparativa que a liminaridade entre visual e verbal que caracteriza os processos de aquisição da escrita, no sentido tradicional, é também constitutiva da "nova" textualidade digital, na qual os cruzamentos de "fronteiras modais" são a norma. Tais resultados permitem questionar modelos educacionais marcadamente logocêntricos, assim como atestam a importância do desenvolvimento de abordagens críticas para o ensino de leitura e produção de textos visuais.

21.6. A conversa e o jogo sociodramático: instrumento, objeto e fonte de conhecimento.

Terezinha de Jesus Costa (Un.Sant'Anna)

O presente trabalho se inscreve na perspectiva de uma reflexão sobre o discurso da criança, que se configura em torno de um acordo tácito e jubiloso entre representar e explicar durante jogo sociodramático com fantoches. Para tanto, priorizamos o estudo qualitativo, com o olhar voltado para a presença de conduta explicativa/justificativa (Veneziano e Hudelot, 2002) em processo de interação entre crianças e adulto. Nesse caminho, a intenção é ressaltar o papel do imaginário no brinquedo sociodramático, pois a criança evoca a imaginação e o pensamento criativo, cria metáforas e condutas discursivas, retira as rotinas comportamentais e os objetos de seus contextos situacionais e motivacionais costumeiros da vida real e os usa de forma lúdica, com espírito de diversão (Flavell, 1999). No que se refere à conduta explicativa/justificativa (CEJ) esta emerge no decorrer das representações, e constitui um dos modos de encadeamentos do discurso em termos de continuidade, de maneira geral, e especificamente nos diálogos. A criança apropria-se de conhecimentos pragmáticos implícitos na enunciação e expressos de forma mais informativa. Durante esse processo, a representação constitui parte funcional da comunicação, cuja atividade criadora da imaginação traz, para os movimentos discursivos, as referidas condutas. Enfim, esperamos oferecer uma contribuição significativa à interpretação do papel que cabe às trocas discursivas no processo de construção e partilha de conhecimentos, na medida em que possamos estabelecer uma relação entre representar e explicar.

21.7. A tessitura descritiva e explicativa em narrativas orais infantis.

Lélia Erbolato Melo (USP)

O presente trabalho baseia-se na produção de narrativas orais por 18 crianças normais, distribuídas em três grupos de 5, 8 e 10 anos, de ambos os sexos. O material utilizado, composto de cinco vinhetas, reproduz a história infantil "A pedra no caminho" (Eva Furnari, 1988). As vinhetas foram transformadas por uma equipe técnica em programa informatizado. O contexto em que foi realizada a coleta de dados assemelha-se às

situações experimentais, em que se pede à criança para narrar/contar uma história a partir de imagens. A referida coleta desenvolveu-se em três etapas: **a)** narrativa autônoma ao pesquisador; **b)** narrativa com tutela do adulto; **c)** narrativa após a tutela. O objetivo é identificar, analisar e ilustrar os elementos descritivos, referentes aos eventos-chave (tropeção; empurrão; contra-empurrão; apontar a pedra; reconciliação), e aos eventos secundários (saudação; queda; choro...). Paralelamente, observamos também que a história em questão pode ser contada, tanto em um nível descritivo, como em um nível mais elaborado e com maior coerência, pela construção de liames explicativos implicando a atribuição de intenções e crenças aos personagens. (Veneziano & Hudelot, 2005). Concluindo, este trabalho nos permite vislumbrar dois fatos interessantes: **(a)** a análise de elementos descritivos de uma narrativa não pode ser feita independentemente do lugar ocupado por eles no tecido explicativo; **(b)** a história "A pedra no caminho", construída em torno de um mal-entendido e de sua resolução, favorece a expressão precoce de estados internos e epistêmicos e, conseqüentemente, das razões dos eventos.

22- Análise dialógica do verbo-visual (2).Coordenador:
Adail Ubirajara Sobral (UNIMEP)**22.1. Relação fala/escrita: marcas de interatividade presentes na retextualização do gênero entrevista.**

Flávia Elizabeth de Oliveira Gomes (UFRN)

Com este trabalho, objetivamos focalizar as formas gramaticais usadas com funções interacionais presentes no processo de retextualização do gênero entrevista jornalística. Interessa-nos, nesse sentido, investigar se marcas gramaticais que evidenciam a interação entre os interlocutores, durante a situação de comunicação do texto oral, continuam presentes quando este é transformado em texto escrito, ou seja, constitui objeto dessa pesquisa a retextualização da entrevista oral para a entrevista impressa. Para tanto, selecionamos uma entrevista impressa em um periódico local, bem como sua respectiva gravação fonográfica. A análise dos dados do processo de retextualização teve como apoio o modelo diagramático postulado por Marcuschi (2001). De acordo com esse modelo, as mudanças mais significativas no texto-base (oral) após a passagem para o texto impresso correspondem às operações que seguem regras de regularização e idealização da língua. Desse modo, verificamos se esse processo de retextualização para a modalidade escrita tornou a entrevista, em estudo, um texto pouco marcado pelos elementos de interatividade. Este tipo de investigação permite explicitar a presença da ação dialógica da linguagem, considerando a interatividade um fator inerente tanto à modalidade oral, quanto à modalidade escrita. Em decorrência, descrevemos a estrutura do texto retextualizado correlacionando-a ao texto oral, levando, portanto, em consideração a relação público ouvinte ou leitor a que se destina, assim como características do gênero no qual se insere. As bases teóricas desse trabalho estão fundamentadas nas contribuições de Marcuschi (1986;1999;2001) e Fávero et al (1997;1998;1999; 2000).

22.2. Imagens da formação do Brasil: o riso em O Chalaça.

Mônica Éboli (Faculdade Campos Elíseos)

O objetivo desta apresentação é observar a manifestação do riso que se apresenta no romance histórico *O Chalaça*, de José Roberto Torero. Este texto ficcional lançado na última

década do século XX relata o percurso do secretário particular de D. Pedro I, Francisco Gomes da Silva. Apresentado ao público como o verdadeiro caderno de anotações do alcoviteiro Gomes, a narrativa está permeada pela comicidade. A maneira como o riso se mostra no texto será observada com base na teoria bakhtiniana que contempla o riso como uma ato que apresenta sonoridades variáveis. Deseja-se afirmar com isto que o riso pode sofrer uma gradação, podendo ocorrer de forma mais aberta, como o riso carnavalizado, ou sua sonoridade pode apresentar-se de modo restrito, mais discreto, e que será chamado de riso reduzido. Verificar-se-á, portanto, se esta produção textual de Torero apresenta um riso mais aberto, da ordem do eu-para-o-outro, ou reduzido, da ordem do eu-para-mim.

22.3. A linguagem verbal e não verbal no texto televisivo: o corpo como elemento de representação cultural nos programas “Mais você” (Rede Globo) e “Bem Família” (Rede Bandeirantes).

Najara Ferrari Pinheiro (Univ. de Caxias do Sul)
José Luís de Carvalho Reckziegel (Univ. de Caxias do Sul)

A partir da década de 60, quando Foucault analisou o corpo em relação a mecanismos de poder proliferaram as investigações que pensam o corpo disciplinado, marcado externamente e internamente por mecanismos de autocontrole. “O corpo se torna o foco do poder e esse poder em vez de tentar marcá-lo externamente, como em tempos pré-modernos o submete à disciplina interna do autocontrole.” (GIDDENS, 2002, p. 58). O corpo midiático, visto como uma das formas de representação das práticas contemporâneas, também expõe a intrínseca relação entre publicidade e ordens de discurso. Essa relação evidencia ainda a colonização da cultura e das ordens de discurso pela publicidade (FAIRCLOUGH, 1989; 2001). Este artigo visa discutir, a partir da análise da relação entre as linguagens verbal e não-verbal no discurso dos magazines televisivos Mais Você e Bem Família, o corpo feminino como elemento de representação cultural. Este corpo que se inscreve nos programas, através das ações de merchandising, revela os valores e as crenças de uma sociedade que reproduz uma realidade paralela de uma realidade vivida, espelhando e/ou seguindo a lógica do mercado para representar o ‘mundo das e para as mulheres’.

22.4. O visual e o verbal na esfera da propaganda: uma mútua orientação dialógica.

Sueli da Costa (PUC-SP)

Nesta comunicação, apresentaremos os resultados de um estudo acerca das relações entre o verbal e o visual na constituição dos gêneros da esfera da propaganda. Para tanto, utilizaremos, a título de exemplo, dois anúncios impressos da Coca-Cola Company veiculados, respectivamente, em 1944 e em 2000, no Brasil. Apoiados nos conceitos bakhtinianos de dialogismo e de gênero, discutiremos de que maneira essas peças contribuíram com o processo de criação de uma das maiores marcas de refrigerante da atualidade. As análises dessas publicidades evidenciam que - com o intuito não só de vender o produto, mas também de criar e de manter uma imagem de marca - esta empresa multinacional utilizou como estratégia a referência a eventos esportivos e históricos. Tais referências, constituídas pelo verbal e pelo visual, colaboraram de forma eficaz com manutenção da marca Coca-Cola na memória dos consumidores e, conseqüentemente, com o aumento da venda de produtos. Esclarecemos, ainda, que esses resultados e reflexões fazem parte de uma pesquisa maior sobre a relevância dos gêneros da esfera da propaganda em materiais didáticos.

22.5. A política de cotas raciais na universidade brasileira: construção de sujeitos e de identidades.

Irene de Lima Freitas(PUC-SP)

Adotando-se como referencial teórico os conceitos bakhtinianos - especialmente aqueles que versam sobre a *teoria dialógica do discurso* e consideram a noção de sujeito como ser sócio-histórico que se constrói nas práticas sociais - este trabalho tem como objetivo discutir resultados parciais de análises feitas a respeito dos efeitos de sentido sobre a constituição dos sujeitos e das identidades sociais em textos/discursos visuais e verbo-visuais, coletados nas mídias impressa e eletrônica - jornais, revistas e Internet - a respeito do sistema de cotas para negros nas universidades. Verifica-se que a multiplicidade de vozes e de sentidos - o outro - presentes nesses discursos, revelam a noção de memória discursiva - existência histórica do enunciado no interior de práticas discursivas - e que essas vozes se entrecruzam, se complementam, se digladiam em discursos que indefinidamente, além de sua formulação, são ditos, permanecem ditos e estão ainda por dizer, constituindo o espaço infinito da tensão dialógica das vozes sociais.

22.6. As relações entre texto, discurso e gênero: uma proposta bakhtiniana.

Adail Ubirajara Sobral (UNIMEP)

Esta comunicação pretende explorar (a partir do "núcleo duro" da tese de doutorado do autor) as relações entre texto, discurso e gênero no âmbito da teoria bakhtiniana com vistas a enfatizar a maneira como esses conceitos estão constitutiva e inseparavelmente ligados e mostrar de que modo podem contribuir para esclarecer alguns "pontos cegos" da noção de gênero discursivo tal como entendida em suas apropriações "textualizantes". O texto (qualquer que seja seu material) como unidade lingüístico-composicional, o discurso como processo de mobilização de textos para a realização de projetos enunciativos, nos termos dos propósitos arquitetônicos do gênero e do locutor, e da apropriação destes últimos pelo locutor criam uma intrincada rede conceitual que tem implicações tão revolucionárias que talvez se possa dizer que o texto é ao mesmo tempo o aspecto mais importante e o aspecto menos importante da criação de sentidos: o mais importante porque, sem sua materialidade, não pode haver produção de sentidos; o menos importante porque, tomado isoladamente, apresenta potenciais de significação que somente ao ser mobilizados pelo discurso, no âmbito do gênero, cria sentido. Assim, o tão necessário "mesmo" do texto é apropriado na criação dos "outros" do discurso, mostrando que só há sentido no texto tomado em suas situações de produção, de circulação e de recepção, fora das quais o texto, nesses termos, não tem salvação.

Linguagem em Contextos de Inclusão Escolar

23- Linguagem em contextos de inclusão escolar.

Coordenador:
Fábio Luiz Villani

23.1. As minorias na aula de inglês: negros e idosos são, realmente, grupos minoritários?

Fábio Luiz Villani (Sec de Estado da Educação de São Paulo)
Irene Izilda da Silva (SEED e São Paulo/Séc. Mun. de Ed. de São Paulo)

Este trabalho tem como objetivo discutir a inclusão dos chamados "grupos minoritários", negros e idosos, nas aulas de língua inglesa privilegiando aspectos referentes à identidade, cultura e o respeito à diversidade dos alunos. Apesar dos obstáculos que socialmente ainda vivemos, os educadores de língua inglesa podem proporcionar, ainda, espaços na sala de aula para que seus alunos vejam e atuem no mundo em diferentes perspectivas. Para se viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar os diferentes grupos e culturas que o constituem. O grande desafio dos educadores deste novo século é investir na superação da discriminação, valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem esta sociedade. O trabalho com temas sociais no ensino de língua inglesa, por tratar de conhecimentos diretamente vinculados à realidade, deve estar aberto à assimilação de mudanças apresentadas por essa realidade. Assim, através de um trabalho interdisciplinar, levando em conta os conhecimentos obtidos pelos alunos em suas histórias de vida, aluno e professor passam a ter uma visão mais clara e significativa do ensino-aprendizagem de língua inglesa. Em suma, o grande desafio desta apresentação é discutir a inclusão de afro-descendentes e idosos nas aulas de língua inglesa bem como assegurar que o aprendizado dessa língua seja utilizado como um instrumento de libertação e de novas possibilidades de atuação significativa não só na sala de aula, mas e, principalmente, na sociedade haja vista que estes segmentos não são, exatamente, minoritários.

23.2. Os discursos dissonantes da inclusão.

Elisa Mabel Vieira da Silva (UNITAU)

Discursos dissonantes sobre a validade do dispositivo político-jurídico da inclusão de alunos nos discursos de professores de salas comuns que passaram a ocupar o lugar de professores especialistas em alunos portadores de necessidades especiais em salas de recurso constituíram a motivação que desencadeou esta pesquisa. A hipótese para essa dissonância é que, embora aceite o discurso da inclusão como um valor contemporâneo, encontra dificuldades de sua realização no cotidiano pedagógico. O presente trabalho tem como objetivo analisar o discurso produzido por professores que atuavam em classes regulares e que passaram a trabalhar com portadores de necessidades especiais na função de especialistas sem formação específica para tal. Mais especificamente, esta pesquisa objetiva detectar, no discurso produzido por professoras de nível de ensino básico, as razões para a ocorrência de dissonâncias, de contradições em seus discursos. A análise realizada levou à conclusão de que esses professores enunciam de lugares diferentes, ora

do lugar de especialista que deve incluir e aceitar um discurso de ordem, ora do lugar de professor de classes regulares que alega não ter preparo para trabalhar com um portador de necessidades especiais. Dessa forma fica clara a heterogeneidade desses discursos.

23.3. Práticas de letramento em relatos de imigrantes brasileiros mineiros de retorno dos estados unidos: da exclusão à inclusão em atividades de trabalho.

Maria das Graças Dias Pereira (PUC-RJ)

O objetivo consiste em discutir a aprendizagem do inglês como forma de exclusão e/ou inclusão em atividades de trabalho, em relatos de imigrantes mineiros de retorno dos Estados Unidos. Focalizo também a negociação das identidades culturais e étnicas dos sujeitos da pesquisa (Jenifer, 2000) na relação de afastamento e aproximação das comunidades brasileira e americana. O estudo insere-se no modelo ideológico de letramento (Kleiman, 1995) e na concepção de flexibilidade comunicativa (Gumperz, 1982; Signorini, 1995), em atividades de fala na vida cotidiana (Gumperz, 1977). A pesquisa é de natureza qualitativa e interpretativa. Os dados são de entrevistas de pesquisa sociolinguística, com três casais de mineiros do Vale do Rio Doce (MG). Focalizo narrativas, crônicas, explicações, avaliações (Labov, 1972; Linde, 1993), perguntas/ respostas/ comentários entre entrevistador/ entrevistado. Os resultados da pesquisa indicam reconfigurações identitárias via atitude reflexiva no processo de inserção na comunidade de fala local de natureza sócio-interacional, mediante aprendizagem do inglês via formal, na escola, ou no desempenho das atividades de trabalho. Há ansiedade dos imigrantes quando não dominam o inglês em atividades de trabalho diretamente relacionadas a práticas interacionais do inglês. Eles relatam que a mudança para categorias de atividades de trabalho mais compensadoras está vinculada ao domínio dessas práticas. Por outro lado, embora a aprendizagem do inglês funcione como forma de se colocarem como agentes nas atividades cotidianas, com caráter ativo e reflexivo na condução de suas vidas, também provoca atitude de afastamento da comunidade brasileira, com laços de solidariedade, mas não de autonomia.

Linguística de Corpus

24- Linguística de Corpus (1)

Coordenadora:
Lílian de Melo Martins (PUC-SP)

24.1. A interpretação e manipulação de expressões formulaicas nas práticas discursivas do centro de convivência de afásicos.

Sandra Elisabete de Oliveira Cazelato (Universidade Estadual de Campinas)
Camila Polon Donzeli (Universidade Estadual de Campinas)

Numa perspectiva enunciativa o estudo das expressões formulaicas possibilita a análise dos processos meta no contexto das afasias. As expressões formulaicas podem ser consideradas como formas meta-enunciativas e, de acordo com Morato, a meta-enunciação está relacionada com a intersubjetividade, e não apenas com a metalinguagem, está relacionada com o trabalho que os sujeitos fazem sobre e com a linguagem, e não apenas na linguagem. Não sendo reduzida à língua em sentido estrito, a metalinguagem invoca para a realização da interpretação de expressões formulaicas conhecimentos partilhados, conhecimentos de mundo, cálculos inferenciais ligados à interpretação de elementos metafóricos e processos lingüístico-cognitivos. Assim, problemas metalingüísticos stricto sensu, que seriam característicos das afasias, não parecem capazes de destruir uma espécie de capacidade de reflexão sobre a língua e sua relação – interpretativa - com o mundo. Este trabalho são analisados dados lingüísticos em que os sujeitos afásicos interpretam e manipulam expressões formulaicas nas práticas discursivas do Centro de Convivência de Afásicos (CCA), que é um espaço de interação entre afásicos e não-afásicos que procura evocar rotinas significativas de vida em sociedade, o que envolve variados processos de significação e práticas diversas com linguagem. A partir da análise dos dados, observa-se a capacidade de reflexividade enunciativa dos sujeitos sobre a língua e seu funcionamento, e a presença dos aspectos da enunciação e das ações reflexivas dos sujeitos interligados discursivamente nas práticas discursivas do CCA.

24.2. Amostra da competência pragmático-discursiva dos afásicos nas marcas dos gêneros textuais escritos.

Heloísa de Oliveira Macedo (UNICAMP)

Este trabalho resulta de uma pesquisa sobre os gêneros textuais escritos que circularam em encontros de sujeitos afásicos e não-afásicos (CCA). Seu aporte teórico baseia-se numa perspectiva sócio-cognitiva, interacionista, da relação entre linguagem e cognição (Morato (2002, 2003, 2005); Mondada (1994, 2001), Salomão (1999), Marcuschi (2003, 2005), Koch (2002). O objetivo deste trabalho é mostrar que a competência pragmático-discursiva dos afásicos está preservada em diversas situações de comunicação, o que pode ser evidenciado pela predominância de um determinado gênero textual escrito nas atividades do grupo. Uma das hipóteses mobilizadoras deste trabalho foi a de que as relações de poder que permeiam as relações humanas se salientam nas escolhas pelo gênero textual e, em grupo, são marcadas pelos letramentos dos sujeitos que o compõem. Metodologicamente, os dados foram coletados durante os encontros semanais do grupo entre 2004 e 2005, registrados em vídeo, transcritos e analisados. A seleção e a classificação dos gêneros foi feita de acordo com a proposta de Dolz e Schneuwly (2004). Como resultado, constatou-se que: (i) as práticas escritas do grupo corroboram a ideia de que as escolhas dos gêneros discursivos são escolhas individuais as quais, no entanto, são constituídas pelas situações sociais em que cada sujeito se insere; (ii) os processos de letramento de cada sujeito têm papel constituinte nas escolhas dos gêneros; (iii) os gêneros exercem um papel mediador entre sujeito e práticas sociais, explicitando uma cognição, uma competência pragmático-discursiva que permanece mesmo nas afasias.

24.3. Contribuições da lingüística de corpus para os estudos de gramaticalização.

Raquel Meister Ko. Freitag (Universidade Federal de Santa Catarina)

A lingüística de corpus e a abordagem do paradigma funcional da gramaticalização têm se

mostrado áreas promissoras no campo dos estudos lingüísticos. A lingüística de corpus trata da constituição e exploração de corpora lingüísticos, formados para subsidiarem a pesquisa de determinada variedade lingüística (Stubbs, 2000, p. 221). O paradigma funcional da gramaticalização pode ser visto como uma abordagem/paradigma que trata de como as formas e construções gramaticais surgem, como são usadas e como modelam a língua (Hopper & Traugott, 1993, p. 1-2). Os estudos de fenômenos de gramaticalização não têm por tradição utilizar amostras sistematizadas; parte-se em busca de ocorrências para evidenciar uma trajetória de abstração, sem uma amostra pré-determinada. Entretanto, estudos recentes compilados por Bybee e Hopper (2000) ressaltam a importância do papel da frequência de uso na formação da gramática. Neste trabalho, são discutidos aspectos empíricos de uma tendência recente na linha dos estudos de gramaticalização – incorporar o aparato da metodologia da lingüística de corpus (Lindquist & Mair, 2004) –, com a análise de critérios adotados na constituição de um corpus diacrônico para o estudo da expressão do passado imperfeito no português (fazia/estava fazendo) (Freitag, 2007), considerando a representatividade da amostra, o escopo temporal e os gêneros discursivos

24.4. Gramaticalização à luz da lingüística de corpus: um estudo sobre as locuções prepositivas EM FRENTE A e FRENTE A.

Camilla Canella Moraes Luzorio (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

O processo de gramaticalização privilegia a trajetória dos elementos lingüísticos do léxico à gramática e a trajetória de categorias menos gramaticais para mais gramaticais. Entende-se que um elemento gramaticalizado, em função da frequência de uso, perde sua liberdade se tornando mais previsível e estável (MARTELOTTA, 2003). Este trabalho investiga o uso das locuções prepositivas em frente a e frente a, com vistas a compreender se essas formas estão funcionando como as locuções-padrão ou se gramaticalizando como uma espécie de conectivo. Questiona-se se essas locuções são duas formas com funções idênticas, estabelecendo o princípio de camadas, ou se são formas com diferentes nuances semânticas, constituindo o princípio da especialização. Para a realização desta pesquisa sincrônica e diacrônica, utilizamos as ferramentas teóricas da Lingüística de Corpus. Os conceitos usados foram os de “colocados” e kwic (key word in context). Os dados foram retirados do Corpus do Português, composto por textos em língua portuguesa escritos a partir do século XIV até o século XIX, disponível online em <http://www.corpusdoportugues.org/>. Os resultados de uma análise preliminar apontam para especialização semântica e sintática. Observou-se que a preposição em frente a é usada em contextos em que a pessoa do discurso se encontra diante de uma barreira física e a forma frente a é usada em contextos em que a pessoa do discurso se encontra diante de barreiras não-físicas.

25- Lingüística de Corpus (2)

Coordenadora:
Lílian de Melo Martins (PUC-SP)

25.1. O apagamento das semivogais nos ditongos [ey] & [ow] no dialeto de Mariana e Ouro Preto.

Rita de Cássia Silva (Universidade Estadual de Campinas)

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de uma investigação que fizemos sobre o processo de monotongação do ditongo [ey] & [ow] nos dialetos de Mariana e Ouro Preto, MG. Para realização deste trabalho, tomamos como base o trabalho de Barros et. al.(1989). Buscando traçar um paralelo entre o dialeto curitibano e o dialeto da região de Mariana e Ouro Preto no que se refere ao processo de monotongação, nesta pesquisa efetuamos um levantamento de dados contemplando as variáveis: Sexo, Faixa Etária e Estilo, conforme proposto pelas autoras supracitadas. A metodologia usada neste trabalho é baseada na teoria da variação proposta por Labov (1972). A população-alvo da pesquisa compreende 18 informantes, dos quais 09 são do sexo feminino e 09 do sexo masculino, nascidos em Ouro Preto ou Mariana, na faixa etária de 07 a 30 anos e que não têm o curso superior completo. A amostra utilizada contempla as ocorrências dos ditongos [ey] & [ow] e seus respectivos monotongos que compreende um total de 1693 ocorrências com o ditongo [ey] e 1523 com o ditongo [ow], registradas em fita cassete. A análise estatística dos dados é feita mediante a utilização do programa GOLDVARB 2001. À guisa de conclusão, podemos dizer que a predominância do estilo informal nos permite considerar que a monotongação dos ditongos decrescentes em estudo é uma regra não estigmatizada socialmente, que, em situações de fala mais espontâneas, visa a facilitação de articulação e a eliminação das redundâncias, características da língua falada.

25.2. Projeto Café do Brasil – o desafio da compilação de um corpus de língua falada.

Luciana Latarini Ginezi (USP)

Este trabalho pretende demonstrar as dificuldades encontradas na construção de um corpus de língua falada e na sua compilação. Tomamos como exemplo o desenvolvimento de um estudo das variações socioterminológicas em línguas de especialidade, utilizando a subárea da Cafeicultura. Inspirado no trabalho profissional de interpretação consecutiva, o estudo utiliza corpora orais, uma vez que podemos estabelecer uma relação clara entre a oralidade e a interpretação, modalidade oral da tradução. A pesquisa segue os princípios da Linguística de Corpus (LC), tanto na elaboração dos corpora como também na análise dos dados, essa com o uso da ferramenta computacional WordSmith Tools, agilizando o processo e dando a ele confiabilidade. O estudo justifica-se pela importância do conhecimento de variações nas línguas de especialidade e na sua modalidade falada, tanto por intérpretes, profissionais da área ou estudantes e também pelas possibilidades oferecidas pela LC para a pesquisa socioterminológica na oralidade. Assim, construímos dois corpora falados monolíngües, um em português do Brasil e outro em inglês de países diversos, com o tema Café, composto por entrevistas face-a-face da pesquisadora com profissionais da área cafeeira em ambas as línguas. Também construímos um corpus bilíngüe, composto por diálogos entre falantes de inglês e de português, com a atuação de um intérprete. Em seguida, analisamos os dados dos corpora, buscando encontrar variações. Ao final do projeto, propomos a elaboração de um vocabulário a partir dos dados coletados e das análises efetuadas.

25.3. Ficha terminológica informatizada: etapas e descrição de um banco de dados terminológico bilíngüe.

Guilherme Fromm (FFLCH/USP)

O objetivo inicial da construção deste banco de dados terminológicos bilíngüe é prover o Projeto COMET/USP de uma ferramenta informatizada semi-automática que auxilie no

desenvolvimento de manuais terminológicos desenvolvidos a partir da grande base de corpora bilíngües já levantados pelo mesmo. O objetivo secundário é a criação de novas ferramentas ligadas à extração desses dados. A vantagem, além do baixo custo de desenvolvimento, é a possibilidade de agregação de novos módulos, associados às pesquisas de mestrado e doutorado no COMET. Em conversas com os desenvolvedores ficou acertada a construção de um banco de dados padrão SQL, com duas tabelas básicas para a inputação de dados. Devido à complexidade de trabalho num banco de dados desse padrão, será criado um ambiente WEB para que os pesquisadores possam preencher as fichas. A primeira tabela do banco servirá para a inputação de contextos retirados de um corpus de especialidade de uma área escolhida. Serão colocados, para cada termo, tantos contextos quanto os extraídos do corpus e preenchidos os campos relativos a cada um. A partir de cada contexto, o pesquisador deve, também, extrair um conceito do mesmo. Ainda na primeira tabela, com a visualização dos contextos em destaque, serão extraídas várias informações morfológicas, sintáticas, semânticas e relativas ao corpus possíveis. Além disso, o pesquisador deverá cruzar referências com obras já publicadas. A segunda tabela do banco, disponibilizada numa segunda página de inserção de dados, servirá para a construção da definição do termo.

25.4. Estudo das unidades fraseológicas na linguagem forense dos juizes federais.

Ana Raquel Montenegro Assunção (Universidade Federal do Ceará)

O trabalho tem como objetivo estudar as unidades fraseológicas do discurso judicial anifestado nos despachos, decisões interlocutórias e sentenças proferidos em processos protocolados nos anos de 1999, 2001, 2003 e 2005 na Justiça Federal no Ceará. A análise dessas estruturas sintagmáticas transmissoras de conhecimento especializado abrange sua identificação e categorização segundo critérios morfossintáticos e pragmáticos e segundo a função que exercem no texto especializado. Como o reconhecimento dessas estruturas se perfaz em sua ambiência natural, qual, seja o texto, recorremos aos postulados da Linguística de Corpus para a coleta e análise dos dados. Com o fim de realizar o estudo, dois instrumentos de pesquisa são utilizados: o programa de computador WordSmith Tools v.4.0. e fichas para análise que permitirão categorizar as unidades fraseológicas. Elege-se a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) como paradigma de estudo terminológico e as pesquisas na área de terminologia jurídica de Maciel (2001) e de Bevilacqua (1996, 2001). Além dessas autoras, os trabalhos sobre o fenômeno da fraseologia na língua geral de Tagnin (2005) e de Corpas Pastor (1996) são relevantes para esta pesquisa. Os resultados apontam que as unidades fraseológicas do discurso forense se manifestam na forma de colocações e de enunciados completos, bem como em fórmulas discursivas de abertura e de fechamento.

26- Lingüística de Corpus (3)

Coordenadora:
Lilian de Melo Martins (PUC-SP)

26.1. Is this metaphor detecting software capable of identifying incongruity?

Lilian de Mello Martins (PUC-SP)

It is quite difficult for researchers to explain how people interpret metaphors in language

without selecting a supporting theory. The aim of this paper is to show how Conceptual Metaphor Theory (Lakoff & Johnson, 1980) can be joined with the Systematic Metaphor Approach (Cameron, 2000) in the study of metaphor in use. This research finds support in Corpus Linguistics (Berber Sardinha, 2004). To illustrate, see this example from my corpus: 'This work intend to discuss some problems about (...).' In this case, Cameron (2000) claims that there is incongruity between the Topic and Vehicle. After checking for semantic rupture, the researcher can infer the Conceptual Metaphor: SURVEYS ARE PEOPLE, since that the noun 'work' is personified through the verb 'discuss'. A tool that can aid in this process is a program developed by Berber Sardinha (2006) called "Metaphor Identifier". I will look at what extent this software can spot incongruity in corpus data, and whether it is successful in detecting metaphors.

26.2. Faltaram metáforas a Alckmin? um estudo baseado em corpus dos debates das eleições presidenciais de 2006.

Tony Berber Sardinha (PUC-SP)

O objetivo deste trabalho é empreender uma análise contrastiva do discurso de Luís Inácio Lula da Silva e de Geraldo Alckmin em dois debates do segundo turno das eleições presidenciais de 2006, a fim de saber quais metáforas foram colocadas em jogo e até que ponto essas metáforas se relacionam com o resultado das eleições, vencidas por Lula. A análise foi levada a cabo empregando a Teoria da Metáfora Conceptual de um lado e a Lingüística de Corpus de outro. O corpus, com 21485 ocorrências (tokens), foi analisado primeiramente com o Identificador de Metáforas do CEPRIIL, e a seguir foram feitas concordâncias de cada possível metáfora apontada pelo identificador. A análise sugeriu mais semelhanças do que diferenças entre os candidatos, o que talvez tenha sido suscitado pelas regras dos encontros, que limitaram consideravelmente a expressão individual dos candidatos; eles tendem a repetir fórmulas ensaiadas e condensadas para caber no tempo exíguo que é disponível às respostas. Assim, uma crítica possível aos debates é que eles uniformizam os candidatos, na ânsia de garantir um tratamento justo aos participantes. Ao mesmo tempo, é sob essas condições pouco favoráveis que fica mais evidente a experiência de orador público. Na nossa análise, ficou nítida a vantagem de Lula sobre Alckmin. Isso corrobora as pesquisas de opinião, que foram favoráveis a Lula após os debates.

26.3. As metáforas de Lula e Bush: uma análise através da lingüística de corpus.

Vivian de Mello de Martins Mestriner (PUC-SP)

Este trabalho tenta mostrar a importância de algumas metáforas nos discursos presidenciais de Lula e Bush. Segundo a teoria de Lakoff e Johnson (1980) a metáfora "está infiltrada na vida cotidiana, não somente na linguagem, mas também no pensamento e na ação" (p.45). Partindo disso mostraremos um exemplo de metáfora conceptual: TEMPO É UM RECURSO

Lula: É tempo do nascimento de um novo humanismo.

Bush: A time of war is a time of sacrifice.

O objetivo dessa apresentação é mostrar como as metáforas influenciam os discursos presidenciais de Bush e Lula, e como podemos inferir seus pensamentos e atribuir sentido em suas ações. Além disso, podemos perceber através das metáforas como esses políticos conceitualizam o mundo e que tipo de mensagem querem passar para a nossa sociedade.

Esta pesquisa torna-se relevante pois, os estudos da metáfora ainda está pouco difundido na área da Lingüística Aplicada (Cameron, Low, 1999). Sobre tudo o que sustenta este trabalho é a Lingüística de Corpus, a qual pode ser definida como a área da lingüística que "se ocupa da coleta e exploração de corpora, ou conjunto de dados lingüísticos textuais, em formato legível por computador que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade lingüística " (Berber Sardinha, 2004).

Estudos Discursivos e Trabalho

27- Estudos Discursivos e Trabalho

27.1. Argumentação em textos sobre tendências de moda.

Ana Sílvia Ferreira (Escola SENAI-Bom Retiro/USP)

Publicações na área de moda, especificamente as que resumem tendências de vestuário, podem atrair o interesse do público geral, profissionais de moda e de acadêmicos da área de sociologia, história, semiótica e língua, por exemplo. São poucos os trabalhos que analisam o conteúdo veiculado por cadernos de tendências moda, com especial ênfase para o estudo de sua organização textual e linha argumentativa. Pode-se supor que textos dessa natureza tenham características essencialmente descritivas, por tratarem de simples relatos de desfiles de moda e de pesquisas de estilistas. No entanto, o objetivo da comunicação é mostrar a faceta argumentativa dessas publicações, por meio da análise inicial de dois textos retirados de cadernos de tendências de moda, publicados em veículos diferentes: um destinado ao público geral; e outro, a profissionais da área de confecção e estudantes de moda. Adotou-se procedimento analítico para o entendimento da argumentação desses textos tendo por parâmetro os esquemas conceituais, os campos lexicais e os pressupostos.

27.2. Uma possibilidade de se fazer análise do discurso no ensino de língua portuguesa.

Josemeri Peruchi Mezari (UNISUL)

A análise do Discurso se apresenta atualmente nos estudos lingüísticos como uma possibilidade de superação de estudo da língua somente em sua estrutura de formas. Embora dentre os analistas do discurso haja divergências quanto ao modo de abordagem de seu objeto de estudo - o discurso -, estudiosos como Ingo Voese, partindo da posição que adota a inclusão do contexto exofórico em seus estudos, consegue aliar sua teoria a uma metodologia de ensino. O contexto exofórico aborda aspectos como o conhecimento de mundo em geral, incluindo o da língua, do texto, conhecimento de mundo, historicidade da linguagem e sua relação com a cultura, ideologia, crenças e valores presentes na comunidade de fala à qual os participantes pertencem. Esse contexto do discurso é deixado de fora por uma vertente teórica dentro da Análise do discurso por considerarem sua interpretação intuitiva demais. Essa comunicação tem por finalidade apresentar os passos

dessa metodologia sugerida por Voese para o ensino de Análise do Discurso nas escolas e sua aplicabilidade em um texto no qual se busca observar se: a) diz-se isso e não outra coisa; b) diz-se assim e não de outra forma; c) diz-se de outro lugar social e não de outro; e d) diz-se isso e se silencia (mascara) sobre outras formas de dizer. Ao sugerir esse trabalho, Voese consegue dar um chão aos professores de Língua Portuguesa que desejam um ensino que não seja direcionado somente aos aspectos gramaticais da língua e que não o fazem justamente por falta de sugestões.

27.3. O falar de si: representações e posicionamentos discursivo-identitários de sujeitos-professores.

Ana Lúcia de Campos Almeida (Faculdades Integradas Claretianas)

Este trabalho apresenta dados extraídos do corpus de uma tese de doutorado tendo como sujeitos professores de ensino médio de uma escola pública em cidade do estado de São Paulo. A pesquisa utilizou uma metodologia qualitativa de cunho etnográfico (Erickson, 1992; Mason, 1996), sendo os dados coletados a partir de entrevistas semi-estruturadas e por meio de observação participante das práticas discursivas desenvolvidas em contexto escolar. A fundamentação teórica utiliza concepções bakhtinianas de linguagem e discurso e conceitos da Teoria da Enunciação, da Análise Crítica do Discurso, associados a estudos filosóficos e sócio-antropológicos que focalizam questões relativas a práticas sociais, ao discurso e à constituição de identidades. Nossas análises focalizam as representações que os sujeitos-professores fazem de si mesmos enquanto profissionais, bem como os posicionamentos identitários que assumem ao falar de si, observáveis através dos traços lingüísticos presentes nos enunciados, tais como índices de modalidade, avaliação e valores, que indicam as relações de comprometimento dos falantes com seus próprios enunciados (Fairclough, 2003). Entendemos que estas relações de comprometimento vinculam-se às representações que os sujeitos constroem para si, desvelando diferentes posicionamentos identitários. Neste sentido, a linguagem atua como um instrumento de objetivação da subjetividade (Morin, 1996) e o processo lingüístico de auto-referenciação vem se constituir um princípio de identidade. Assim, através da análise dos processos enunciativos, especialmente da remissão do enunciador às pessoas do discurso, torna-se possível observarmos a constituição subjetiva dos sujeitos-professores correlacionando-a à construção discursiva de posicionamentos identitários.

27.4. Desencontros no discurso de professor e de estagiário em relatórios de estágio supervisionado.

Marise Adriana Mamede Galvão (UFRN-Campus de Currais Novos)
Maria Das Graças Soares Rodrigues (UFRN-Campus de Currais Novos)

O foco principal deste trabalho é descrever as discontinuidades presentes no discurso do professor da rede pública de ensino, evidenciadas em relatórios de alunos estagiários do curso de Letras da UFRN, Campus de Currais Novos. Em uma análise preliminar desses relatórios, em diferentes seções, observamos uma desconexão entre o que é dito pelo professor em entrevistas, com referência à própria prática pedagógica e o que é observado pelo estagiário. Ao se referir às entrevistas, o estagiário ressalta que a prática pedagógica do professor é relevante, que segue uma abordagem interacional e realiza atividades de ensino significativas. No entanto, ao observar a sala de aula desse mesmo professor, o estagiário critica vários dos aspectos do ensino e aprendizagem, antes mostrados como positivos e

eficazes. A partir dessas questões e embasadas na Lingüística Textual, postulamos analisar cerca de dez relatórios elaborados durante o 2º semestre de 2006, na busca de verificar se as desconexões entre o que diz o professor e o que observa o estagiário podem ser entendidas como questões da produção do texto ou da prática do professor.

27.5. A exploração da afetividade em texto publicitário do jornal Estadão.

Naiara Pedon Carvalho Clemente (Universidade de Franca)

O presente trabalho se propõe a fazer uma análise semiótica da relação estabelecida discursivamente entre enunciador e enunciatário em um texto publicitário do Jornal O Estado de São Paulo, veiculado na Revista VOGUE. Para tanto, a base teórica que sustentará este trabalho será a Semiótica das Paixões, de fundamentação greimasiana. Considerando-se que a publicidade é um meio fundamental para disseminar ideologias e comportamentos e que a mesma, cada vez mais, utiliza-se de estratégias discursivas para manipular o seu público-alvo, observamos esse manipular por meio da exploração dos estados de alma dos sujeitos tanto no nível da enunciação quanto no nível do enunciado. De acordo com Bertrand (2003), para construirmos uma semântica passional nos discursos devemos “considerar a paixão não naquilo a em que ela afeta o ser efetivo dos sujeitos “reais”, mas enquanto efeito de sentido inscrito e codificado na linguagem”. Nossa análise parte do pressuposto de que as paixões devem ser entendidas como efeitos de sentido de qualificações modais que modificam o sujeito de estado, portanto nosso objetivo é perceber e refletir sobre a dimensão passional deste discurso, onde enfocaremos não somente o fazer persuasivo do enunciador e o fazer interpretativo do enunciatário no nível da enunciação, mas também como isso se traduz no nível do enunciado, por meio das figuras verbais e visuais, projetadas na cena enunciativa que exploram a afetividade do sujeito nela instaurado, simulacro do sujeito da enunciação.

27.6. Análise Lexical e Estrutural de resumos de alunos de Iniciação Científica.

Mônica Rebeca Brandão Alves (PUC-SP)

Este é um trabalho de IC, ainda em desenvolvimento, a respeito da estrutura de resumos de alunos de Iniciação Científica apresentados no 15º Encontro IC da PUC-SP em 2005. A pesquisa se justifica face os vários trabalhos sobre estrutura de resumos de artigos científicos encontrados, e que não enfocam iniciantes em pesquisa, que em geral não têm conhecimentos específicos para a elaboração de textos para publicação. Esta pesquisa identifica se os 32 resumos de lingüística retirados do CD do congresso acima seguiam as instruções dos organizadores. Eles deveriam ser constituídos de: Introdução, objetivo, metodologia, resultados e conclusão. Os textos foram comparados com trabalhos sobre resumos, partindo do princípio de que resumos científicos são gênero, como está defendido na bibliografia a ser relatada, partindo de Swales (1991) e Machado (www.pucsp.br/lael; captado em 2006) que estudam artigos científicos. Swales expõe detalhadamente as etapas de um resumo e Machado destaca cada parte de um trabalho científico. Além de analisar a estrutura dos resumos, este trabalho utiliza a Teoria Sistêmico-Funcional (Halliday, 1994) para a identificação dos processos, (verbos principal da oração conforme a teoria GSF) e outras características dos resumos. Os resultados mostram que nem sempre os alunos seguem as estruturas propostas pelos organizadores; além disso, que os processos que mais ocorreram são os materiais e os relacionais. Os primeiros estão relacionados ao fazer, como: analisar, verificar, identificar e já os segundos, auxiliam na coerência e coesão dos textos.

Análise em Lingüística Sistêmico-Funcional

28- Lingüística sistêmico funcional e ensino.

Coordenadora:
Viviane Maria Heberle (UFSC)

28.1. Evaluation in the narrative genre: a contrastive study of Brazilian and English pre-adolescent writing.

Simone de Brito Corrêa (UFSC)

This presentation aims at establishing similarities and differences in the use of evaluative resources in narratives of personal experience written by Brazilian and English pre-adolescents. The opening discussion will centre on the role of evaluation in narratives, and on its realisation in the genre either as a discrete stage (i.e., evaluation proper) or as fused with other stages (i.e., orientation, complicating action, resolution, coda). At this level of description, the analytical framework for narratives of personal experience developed by Labov and Waletzky (1967) will be applied to sample texts so as to characterize the genre, both in terms of its macro-patterning, and of its communicative purpose. Within the presentation, in an effort to account for evaluative stages, the various types of evaluation will be presented, following Labov (1972). Finally, drawing on Halliday (1978; 1985; 1994) and Halliday and Hasan (1976; 1985), the interrelationship between language and context will be highlighted according to principles of the Systemic-Functional Grammar. First, the concepts of context of culture and context of situation will be introduced. Then, the relationship between the elements of the context of situation (i.e., field: the nature of the social action; tenor: interpersonal relations; mode: how language organises field and tenor) and their corresponding semantic realisation (i.e., ideational, interpersonal and textual meanings) will be depicted. Finally, lexico-grammatical elements in both languages will be categorized and contrasted: verb processes (transitivity system); modal verbs, adjuncts and attitudinal epithets (modality system); and theme (cohesion system).

28.2. Pesquisas em língua estrangeira: um relato de experiência.

Belia F. Bonini Pinto de Arruda (UNEMAT)
Fabiola A. Sartin Dutra Parreira Almeida (CNPq/LAEL)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre pesquisas desenvolvidas em Língua Estrangeira sob a perspectiva teórica da Lingüística Sistêmico-Funcional (Halliday, 1994/2004) em cursos de graduação e pós-graduação em duas universidades. Para tanto, serão apresentadas as pesquisas de professores da rede pública e privada que exploraram seu contexto de trabalho como objeto de investigação com o propósito de contribuir para a melhoria do ensino de Língua Estrangeira, mais especificamente, na atuação do professor em sala de aula. Este estudo almeja, também, discutir o papel do professor-pesquisador no contexto de sala de aula tendo como suporte teórico os pesquisadores da Lingüística Aplicada (Celani, 2003; Moita Lopes, 1996; Paiva, 2001; Collins, 2003; Bárbara, 2004).

28.3. O discurso discente veiculado no contexto escolar: uma análise do sistema de transitividade.

Maria do Rosário da Silva A. Barbosa (PUC-SP/ FFPNM/UPE)

Este estudo objetiva analisar o Sistema de Transitividade em textos narrativos produzidos por aprendizes de Escola Pública do interior do Nordeste do Brasil, utilizando os princípios da Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday (1985, 1994, 2004) e Thompson (1997). O foco da análise são 100 produções textuais escritas por discentes do 3º ciclo do Ensino Fundamental, numa faixa etária de 10 a 15 anos de idade. Para este estudo, foram analisados os processos básicos e intermediários que se destacaram no texto produzido em sala de aula. A descrição e a identificação dos processos realizados pelas orações que constituem esses textos evidenciam a experiência de mundo do aprendiz das escolas rural e urbana.

28.4. Os gêneros do discurso nos livros didáticos dos 3º e 4º ciclos do ensino fundamental de duas escolas públicas: contribuições para o trabalho com gêneros com base em um estudo sistêmico-funcional.

Zélia do Socorro Pinto Trindade (PUC-SP)

Esta comunicação objetiva apresentar parte de minha pesquisa de doutorado, em andamento, a qual tem como finalidade analisar a estrutura composicional e as marcas lingüísticas dos gêneros discursivos presentes em duas coleções de livros didáticos de 5ª a 8ª séries, utilizadas em duas escolas públicas, contrastando-as com produções textuais dos alunos, para oferecer possíveis contribuições ao trabalho com gêneros no contexto escolar. Através deste estudo, procuraremos verificar se os gêneros discursivos constantes nos livros didáticos, bem como as atividades de gramática, oferecem possibilidades de se trabalhar com as dificuldades gramaticais detectadas nos textos produzidos pelos alunos das referidas escolas. Para tanto, a pesquisa apóia-se teoricamente nos estudos sobre Gêneros, de Martin (1997/2000), por enquadrarem-se numa visão sistêmico-funcional de linguagem, e nos pressupostos da Teoria Sistêmico-Funcional, de Halliday (1994/2004) e seus seguidores (Eggins, 1994; Thompson, 1996; Eggins & Martin, 1997), que, além de ser uma teoria de linguagem, é um método de análise de textos e seus contextos de uso. Os textos (188) de alunos (3º e 4º ciclos do ensino fundamental) foram coletados em duas escolas públicas do Estado do Amapá. Como abordagem metodológica, estamos utilizando ferramentas de análise lexical do Programa Computacional WordSmith Tools (Scott, 1999), usado em Lingüística de Corpus (LC). Tanto a LC quanto a Sistêmico-Funcional estão preocupadas em observar a linguagem a partir de sua realização concreta. Nas análises preliminares dos textos didáticos, comparando-os com textos retirados de situações reais de uso da linguagem, foi verificado que eles não são autênticos, embora haja certa diversidade de gêneros entre eles. Essa análise será o objeto central deste trabalho.

28.5. Investigando práticas de letramento e recursos multimodais no ensino médio.

Viviane Maria Heberle (Universidade Federal de Santa Catarina)

Estudos atuais de letramento e multimodalidade baseados na lingüística sistêmico-funcional (LSF) vêm enfatizando a necessidade de se investigar diferentes recursos semióticos no ensino e aprendizagem nas escolas. Ao discutir letramento na nova era midiática, Kress (2003) distingue meios de significação ou modos de representação (fala, escrita, imagens,

gestos, música, por exemplo) dos meios de distribuição/disseminação desses modos (livro, tela do computador, revistas, vídeo, filme, rádio, chat) e enfatiza que uma nova teoria de letramento deve considerar a fala e a escrita, gestos, imagens, objetos 3D, cores e música. Para participar dessas novas práticas de letramento, com o uso de novas tecnologias de informação e comunicação, os estudantes precisam aprender a articular os novos modos de representação e a interpretar significados multimodais. Neste trabalho, com base na LSF e em estudos de Unsworth (2001), Kress e van Leeuwen (1996;2001) e Callow (1999), apresento resultados parciais de uma pesquisa em andamento sobre práticas de letramento e utilização de recursos multimodais de alunos do ensino médio de uma escola pública de Florianópolis. Discuto as atividades de letramento mais comuns desses jovens e os recursos semióticos e multimodais utilizados nas escolas.

29- Lingüística sistêmico funcional e representação (1).

Coordenadores:

Maria Otilia Ninin (UNIP-SP/PUC-COGEAE)

João Bosco Bezerra Bonfim (UNB)

29.1. A representação da mulher profissional em artigos sobre mulheres publicados em revistas e jornais da grande imprensa brasileira e americana.

Márcia Assumpção (PUC-SP)

Este trabalho tem como objetivo identificar as representações que a imprensa escrita faz sobre a mulher profissional, através da análise de artigos sobre mulher publicados em jornais e revistas brasileiras e americanas de grande circulação. Nas últimas décadas, a mulher tem conquistado um espaço mais atuante na sociedade e no mercado de trabalho. A imprensa retrata o que se passa na sociedade; portanto, a maneira pela qual as mulheres são representadas nestes veículos de grande circulação procura mostrar a sociedade e age sobre ela ao mesmo tempo. Isto afeta essas mulheres, suas identidades e seus cotidianos. Este trabalho se baseia na Teoria Sistêmico Funcional (Halliday e Matthiessen, 2004) que é uma teoria da linguagem e um método de análise de textos em seus contextos de uso e que procura explicar como os indivíduos usam a linguagem e como a linguagem é estruturada em seus diferentes usos. É pela linguagem que o indivíduo revela seus valores e suas representações. Estes artigos serão submetidos a um tratamento de lingüística de corpus usando o conjunto de ferramentas computacionais WordSmith tools, dentre elas a lista de palavras e concordancer. Os artigos revelam as posições que as mulheres estão ocupando e de como chegam a elas ou não conseguem alcançá-las, as dificuldades que enfrentam em diferentes países e áreas da via social, de acordo com a visão desses veículos de comunicação.

29.2. Linguagem e representação: uma análise de diálogos entre professoras de língua estrangeira.

Cristiane Rosa Lopes (Universidade Federal de Goiás)

Maria Cristina Faria Dalacorte (Universidade Federal de Goiás)

Esta comunicação visa à apresentação de resultados de um estudo, cujo objetivo foi identificar e discutir representações reveladas na prática discursiva oral entre duas professoras de língua inglesa. Os dados foram coletados em encontros nos quais as

professoras descreviam, discutiam e avaliavam suas aulas. Tendo em vista a perspectiva da Lingüística Sistêmico-Funcional, consideramos a língua como um recurso que é usado para se fazer uma representação do mundo, tanto do mundo externo (coisas, eventos, qualidades, etc.) quanto do mundo interno (pensamentos, crenças, sentimentos, etc.) (Thompson, 2004). Assim, para uma análise minuciosa do corpus coletado, utilizamos como suporte teórico o sistema de Transitividade da língua. Este sistema, desenvolvido por Halliday (1985; 1994), consiste dos recursos léxico-gramaticais usados pelos falantes para codificarem suas experiências no mundo. Este estudo é parte de uma investigação (em andamento) sobre o papel das práticas discursivas e da alteridade na (re) construção da identidade de professores de língua estrangeira.

29.3. Semiótica social e mídia impressa: a representação do resultado das eleições presidenciais no gênero primeira página de jornal.

Flaviane Faria Carvalho (UFMG)

A pesquisa em Lingüística Aplicada integrando estudos sobre gêneros multimodais e mídia impressa tem sido desenvolvida no Brasil por pesquisadores vinculados ao Projeto Corpus Discursivo para Análises Lingüísticas e Literárias – CORDIAL, da FALE/UFMG. Tal pesquisa tem apontado para a necessidade de se desenvolver formas adequadas de se descrever e interpretar a construção de significados sociais em textos multimodais como a primeira página de jornal, dada a ausência de estudos como esse no contexto nacional. Desta perspectiva, o presente trabalho visa contribuir para a análise da primeira página do jornal Estado de Minas, focalizando os significados sociais construídos na representação do resultado das eleições presidenciais, na edição de 30 de outubro de 2006. O referencial teórico adotado é o da Semiótica Social (Kress e van Leeuwen, 1996) - teoria fundamentada na Semiótica Social hallidayana (1978) -, que concebe os gêneros como textos multimodais, com categorias sociais (re) produtoras da realidade, destinando-se aos interesses das instituições sociais nas quais foram produzidas, circuladas e lidas. A metodologia utilizada está calcada nas categorias o significado da composição; representação e interação: o desenho da posição do espectador; e representação de narrativas: o desenho da ação social. Com base em um estudo piloto inicial, enfocando a categoria o significado da composição, os resultados preliminares permitem observar que o Estado de Minas parece priorizar os eventos políticos, atribuindo maior saliência à pauta política nacional e à representação da elite política detentora do poder, engendrando de forma opaca filiações político-ideológicas tendenciosas.

29.4. Conceitos de linguagem, ensino, aprendizagem e papéis nas representações de professores de português/inglês recém-formados.

Luciane Kirchhof Ticks (UFSM)

Este artigo discute as representações de alunos recém-formados em Letras/Inglês acerca de suas concepções de linguagem, ensino, aprendizagem e dos papéis atribuídos ao professor e ao aluno no contexto de ensino de inglês. As representações reúnem o conhecimento construído pelos indivíduos e expressam o controle que eles têm sobre o mundo que os cerca (Fairclough, 2003, p. 28). Desse modo, discuto o conjunto de significados construídos sócio-historicamente pelos professores de línguas em serviço. Para tanto, os participantes respondem a dois questionários e, posteriormente, realizei duas entrevistas semi-estruturadas. Para analisar as representações, utilizo a proposta de análise

textual de Fairclough (2003), que parte do princípio de que os eventos sociais são constituídos por diferentes elementos: a) as formas de atividade, as pessoas (com suas crenças, desejos, valores, história), as relações sociais, os objetos, os meios (tecnologia), o tempo e os espaços e a linguagem (entre outros tipos de semiosis). Fairclough (2003), com base em Halliday (1994), focaliza a oração e o seu significado representacional, que é realizado lexicogramaticalmente e constituído por três elementos: os processos, os participantes e as circunstâncias. Embora tenhamos identificado algumas contradições conceituais que indicam que os professores estão em processo de “digestão” desses conceitos, a análise demonstra que os participantes, via de regra, são capazes de construir concepções contemporâneas de linguagem, ensino, aprendizagem, atribuindo papéis também contemporâneos de co-participação ao aluno e ao professor no contexto de ensino-aprendizagem da língua inglesa. Palavras-chave: representações; formação de professores; análise crítica do discurso, lingüística sistêmico-funcional.

30- Lingüística sistêmico funcional e representação (2).

Coordenador:
João Bosco Bezerra Bonfim (UNB)

30.1. A metáfora cognitiva e a metáfora gramatical no discurso de Lula.

Shizuko Higashi (PUC-SP/Faculdade Anchieta-São Bernardo do Campo)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma análise comparativa de aspectos conceituais entre a metáfora cognitiva e a metáfora gramatical de abordagem sistêmico-funcional. Para tanto, serão apresentados exemplos retirados do discurso do presidente Lula no intuito de ilustrar as diferenças desses dois tipos de metáforas. Este estudo está embasado teoricamente nos fundamentos da metáfora cognitiva (Lakoff and Johnson, 1980) e da metáfora gramatical (Halliday, 2004; Thompson, 1996; Eggins, 1994). Os dados apresentados foram retirados do discurso de posse do primeiro mandato do presidente Lula, em 2002 e na Convenção Nacional do PT, em 1981. A lingüística de corpus foi utilizada como instrumento categorização e análise dos dados. A partir das análises preliminares foi possível verificar que o presidente Lula valeu-se das metáforas gramaticais enquanto recurso semântico para persuadir e construir da sua identidade enquanto líder político. Trata-se de um recorte de uma pesquisa de doutorado que analisa o discurso político, tendo como base a lingüística sistêmico funcional.

30.2. A emoção é a regra: uma leitura de ADC e LSF sobre o cordel.

João Bosco Bezerra Bonfim (UNB)

Entendemos que uma análise da literatura baseada em Análise de Discurso Crítica (ADC), proposta por Norman Fairclough (2003) será capaz de vislumbrar o significado acional (gênero), o significado identificacional (estilo) e o significado representacional (discurso). Para esse propósito, a Lingüística Sistêmica Funcional (LSF) (Halliday & Mathiessen, 2004; Eggins, 2004) tem um papel relevante, pois nos permite identificar a materialidade da linguagem nesses movimentos de ação, identificação e representação. Como sustentam Chourialaki & Fairclough (1999), uma das possíveis tarefas da ADC é o estudo e a análise de teorias e interpretações já feitas por outras correntes de pesquisa em ciências sociais e, de modo específico, da linguagem. Nessa perspectiva, resgatamos a análise de Sater

(1984) sobre o folheto *O Monstruoso crime de Serginho em Bom Jesus de Itabapoana*, de Apolônio Alves dos Santos. Enquanto o estudo de Slater se destinava avaliar o quanto esse folheto se encaixava no modelo estrutural dos seis passos, uma análise em ADC e SFL procura localizar na estrutura de gênero (significado acional) e de estilo (significado identificacional/macrofusão interpessoal) a riqueza desse texto e a maneira como ele se organiza para cumprir sua função social de levar à comunidade um “exemplo”. Podemos vislumbrar como ele configura as identidades dos atores sociais envolvidos, assim como a do próprio poeta e de seus potenciais leitores.

30.3. Afeto em críticas literárias: contrastes.

Juliana Sayão (PUC-SP)

O presente trabalho está inserido num projeto de iniciação científica na área de Lingüística Sistêmico-Funcional, tendo como fundamentação teórica a Avaliatividade (Appraisal). Nesta apresentação, trataremos somente da categoria de Afeto em críticas literárias da revista Época e da Bravo, comparando-as. Os textos da Bravo datam do período entre 1997 (data de lançamento da revista) e 2004 e foram extraídos de um conjunto de CD's lançado pela Editora Abril em 2005 com todas as edições da revista até então. Todos os textos foram retirados da sessão Livros- Crítica. Os textos da Época foram coletados pela internet, no site da revista, em novembro de 2005. Também fazem parte da sessão destinada a críticas literárias. O Afeto engloba as expressões que demonstrem sentimentos e emoções do falante/escritor. Os resultados encontrados na análise que, dentre as categorias de Atitude existentes no sistema de Avaliatividade (Afeto, Julgamento e Apreciação), o Afeto apresenta maiores diferenças de utilização nos diferentes textos e, conseqüentemente, nos diferentes veículos midiáticos.

30.4. A mulher política em artigos de revistas de circulação nacional – um estudo sob a perspectiva sistêmico-funcional.

Fernanda Beatriz Caricari de Moraes (PUC-SP)

O objetivo desta comunicação é apresentar resultados parciais da análise da minha pesquisa de mestrado que trata da representação da mulher política na mídia impressa em artigos de revistas de circulação nacional - Época, Isto É, Veja, Caros Amigos e Carta Capital, no período de 2002 a 2006. Este estudo analisa a forma como essas mulheres são representadas pela mídia jornalística e como as escolhas lingüísticas feitas são responsáveis por essa representação. Além de verificar se há semelhanças e/ou diferenças na representação, dependendo da profissional enfocada, o trabalho enfatizará, também, fatores sócio-culturais de nossa sociedade presentes no discurso jornalístico que faz referência à essas profissionais. A fundamentação teórica utilizada é Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday (1994, 2004) e Eggins (1994) que vêem a língua como um sistema semiótico em que cada escolha feita no sistema adquire seu significado em relação a outras que poderiam ter sido feitas. A proposta de análise é baseada na Lingüística de Corpus que permite uma visão probabilística da linguagem (Berber-Sardinha, 2004). Através do programa utilitário WordSmith Tools (Scott, 1998) é possível realizar o levantamento das escolhas lexicais ligadas à representação da mulher política. Espera-se que os resultados contribuam para o melhor entendimento das práticas discursivas que (re) posicionam a mulher na sociedade brasileira.

31- Linguagem e trabalho (1).

Coordenadora:
Maria do Carmo Leite de Oliveira (PUC-RJ)

31.1. A inter-relação entre a assertividade e o perfil profissional na nova ordem do trabalho.

Carlos Alberto Soares Alves (PUC-RJ)
Maria do Carmo Leite de Oliveira (PUC-RJ)

A modernidade e o novo capitalismo (Gee, 1996, 2000) imprimiram na sociedade uma nova ordem do trabalho que trouxe consigo a ênfase de novos valores e habilidades, traçando, assim, um novo perfil profissional (Sennet, 2006). Dentre essas habilidades requeridas hoje pelas organizações pós-burocráticas destaca-se a assertividade. Com base na premissa de que uma das formas de ser assertivo é assumir maior comprometimento com suas afirmações (Cameron, 2000), objetiva-se verificar, a partir de um estudo de caso, a relação entre estilo assertivo e perfil profissional numa organização em processo de mudança. A pesquisa empírica foi feita a partir da seleção de duas entrevistas de um corpus de consultoria sobre a qualidade da comunicação interna numa organização recém privatizada. A partir do referencial teórico de estudos sociopragmáticos (Brown e Levinson, 1987 e Gumperz, 1982), e especificamente da teoria da valoração (White, 1997), analisou-se o grau de engajamento apresentado na fala de um profissional contratado antes e outro depois da privatização. (i) Os resultados sugerem uma inter-relação entre o perfil de profissional e a preferência pela contração ou expansão dialógica e uma variação quanto aos contextos de uso. (2) Observou-se também que nem sempre as formas linguísticas consideradas características da expansão ou da contração dialógica tiveram os respectivos funcionamentos.

31.2. A visão de alunos de gastronomia frente à realidade da profissão e a visão de chefs profissionais.

Raramiz Eurípedes Bittencourt (PUC-SP)

A Gastronomia tem estado cada vez mais em evidência no Brasil nos últimos anos. A partir dessa realidade, este estudo, vinculado ao projeto *DIRECT – Em direção à linguagem dos negócios* (PUC-SP/LAEL e Universidade de Liverpool/AELSU), apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida na área, tendo como foco a linguagem no contexto das cozinhas profissionais, com o objetivo de realizar uma análise da visão sobre a profissão de *chef* de cozinha, construída por alunos de primeiro ano de um curso superior em Gastronomia e de *chefs* profissionais atuando em restaurantes renomados na cidade de São Paulo. Objetiva-se, também, analisar as marcas linguísticas presentes no discurso do *chef* em atuação. Para o desenvolvimento deste trabalho, buscou-se suporte teórico na Gramática Sistemico-Funcional (Halliday, 1994) e nas metafunções ideacional e interpessoal por ele tratadas. O corpus de pesquisa é composto pelas respostas a perguntas dirigidas a 111 alunos de Gastronomia e a 8 *chefs* de cozinha, assim como gravação em áudio de um *chef* no comando de sua equipe. Utilizou-se a ferramenta computacional WordSmith Tools (Scott, 1999), que conta com recursos para análise de diversos aspectos da linguagem, através da qual foi possível analisar as frequências de alguns itens lexicais que revelam expectativas e anseios do pré-serviço frente à realidade apresentada por profissionais atuantes e sua linguagem em serviço, fornecendo informações que revelam aspectos particulares de uma profissão milenar em ascensão e destaque na atualidade, almejada por jovens que vêem na carreira oportunidades diversas, com disposição a enfrentar os obstáculos inerentes à área, relatados por *chefs* atuantes.

31.3. Análise multidimensional de vídeos publicitários.

Rodrigo Esteves de Lima Lopes (PUC-SP/UNIFIEO)

Este artigo discute os resultados preliminares da análise de um conjunto de 20 vídeos promocionais distribuídos pela internet. Meu objetivo é estudar a interação entre a linguagem verbal e não-verbal nesses vídeos publicitários, observando até que ponto as duas linguagens convergem e/ou divergem na construção da identidade da empresa e do produto por ela anunciado nessa campanha. A base é a gramática sistêmico funcional (Halliday, 1985; 1994; Halliday e Matthiessen, 2004), mais especificamente os estudos de multimodalidade (Kress e Leeuwen, 2001; Jewitt, 2002; Iedema, 2003; Macken-Horarik, 2004; Pauwels, 2005; Baldry e Thibault, 2006; Norris, 2006 entre outros) e os resultados mostram que a observação simultânea de vários modos de linguagem pode ser uma arma importante na observação dos significados sociais dos vídeos analisados.

31.4. Relações de poder na representação de mundo do discurso de empresas brasileiras de telecomunicações.

Mauro Tadeu Baptista Sobhie (PUC-SP/CNPq)

Esse trabalho analisa comunicados à imprensa de duas empresas brasileiras de telecomunicações para ver como as representações de mundo criadas em seus textos são usadas para estabelecer identidades sociais (Lemke: 2003) e relações de poder (Foucault: 1984) no espaço social (Bourdieu: 1991). A análise linguística é baseada no arcabouço teórico da Linguística Sistemico-Funcional de Halliday, principalmente nos estudos relacionados à criação de significados pela relação entre o texto e contexto, a representação da experiência humana e a representação da interação (Halliday: 1989, 1994, 2004). O sistema ideacional construído nos textos expressa, por relações entre seus participantes, uma atividade social desenvolvida em um mundo social constituído por agentes definidos com base nos diversos tipos de capitais que possuem. Os resultados da análise mostram como as relações estabelecidas neste mundo ideacional estão associadas a potenciais variações na configuração de capitais dos participantes do discurso e a um novo equilíbrio nas relações de poder entre esses participantes, além dos modos como essas variações no mundo ideacional podem afetar a interação entre as empresas e os diversos públicos alvo de seus comunicados.

32- Linguagem e trabalho (2).

Coordenadora:
Nina Célia Almeida de Barros (UFSM)

32.1. Afirmação do eu na expressão de atitude e o novo perfil profissional.

Katiuscia Araujo de Oliveira (PUC)
Maria do Carmo Leite de Oliveira (PUC)

As organizações pós-burocráticas se caracterizam pela textualização do trabalho (Iedema, 2003) que enfatiza a capacidade do profissional de falar sobre o trabalho. Essa nova exigência implica uma relação entre identidade profissional e habilidades comunicativas (Oliveira, 2006), dentre as quais se destaca a preferência por I-Statements (cf. Cameron, 2000). A partir de um estudo de caso numa organização em processo de mudança e à luz

das contribuições dos estudos sóciopragmáticos e, especificamente, da teoria da valoração, pretende-se verificar a relação entre grau de afirmação do eu na expressão de atitude e perfil profissional projetado através da fala. A pesquisa empírica foi feita a partir de um corpus de entrevistas de consultoria sobre a qualidade da comunicação interna numa empresa recém privatizada. Foram selecionadas duas entrevistas, com funcionários contratados antes e depois da privatização. Os resultados sugerem que os funcionários novos são mais assertivos e projetam identidades valorizadas pela nova ordem do trabalho. Verificou-se também uma relação entre expressão de campos semânticos de atitude e perfil profissional. No que se refere à apreciação e julgamento, os novos destacam a aprovação de uma gestão orientada para tarefa e de comportamentos que privilegiam a objetividade e o auto-gerenciamento. Já os antigos reprovam o abandono de um modelo focado nas pessoas e de comportamentos individualistas e de distanciamento interpessoal. Quanto à expressão do afeto, elas são restritas à fala dos antigos, o que ratifica um conflito entre diferentes orientações sobre identidade profissional.

32.2. O profissional de alimentos e bebidas (garçons): um estudo com base no sistema de avaliatividade

Silvia Cristina Zanata (PUC-SP)

Este estudo, parte do Projeto *Direct - Em direção à linguagem dos negócios* (LAEL/PUC-SP), tem como objetivo a apresentação dos resultados obtidos com a análise de necessidades no contexto profissional de 40 garçons e dois gerentes de dois restaurantes sofisticados da cidade de São Paulo. Para consecução de tais objetivos, foram utilizados 3 questionários, sendo que dois foram aplicados aos garçons e o terceiro foi aplicado aos gerentes dos restaurantes. Para a realização do levantamento de necessidades desses profissionais, apoiamo-nos na abordagem instrumental de Hutchinson & Waters (1987), que afirmam que a análise de necessidades é de extrema importância, pois é ela que, além de possibilitar a implementação de um curso, também possibilita a sua avaliação contínua. A análise linguística do trabalho está fundamentada na Gramática Sistemico-Funcional proposta por Halliday (1994, 2004) e seus colaboradores como Eggins (1994), Martin & White (2005), dentre outros. A Gramática Sistemico-Funcional é uma teoria de linguagem que está preocupada com o uso efetivo da linguagem, ou seja, a maneira como o usuário usa a língua em contextos diferentes e foi utilizada para a análise dos itens avaliativos que ocorrem nas respostas dos garçons aos questionários tendo como base o Sistema de Avaliatividade (*Appraisal System*) de Martin & White (2005) e o modelo de análise proposto por Eggins & Slade (1997). Os resultados da análise de necessidades juntamente com o resultado da análise do Sistema de Avaliatividade possibilitaram-nos identificar que os itens considerados prioritários em um curso de aperfeiçoamento profissional pelos garçons são: o atendimento, a auto-avaliação e o desempenho. O presente trabalho pretende ter contribuído para a sugestão de uma proposta de curso para desenvolvimento profissional de garçons que considere as necessidades apontadas pelos garçons participantes desta pesquisa como relevantes para os profissionais que pretendem atuar na área.

32.3. A interação médico/usuário do serviço público de saúde sob a ótica da semiótica social, da multimodalidade e da gramática sistemico funcional.

Sônia Maria de Oliveira Pimenta (UFMG)
Elza Machado de Melo (UFMG)

Este trabalho, resultante de uma pesquisa qualitativa, visa a mostrar a imagem que usuários de duas unidades de saúde de Belo Horizonte têm sobre as representações de suas identidades. Para revelar a opacidade presente em seus textos e as relações de poder existentes entre esses sujeitos, partiu-se de teorias discursivas, lingüísticas e multimodais. Os dados do corpus analisado foram coletados em entrevistas, observações, anotações de campo e gravações de áudio e vídeo realizadas num período de seis meses. A pesquisa evidenciou a partir das escolhas léxico-gramaticais da transitividade (participantes e processos) significados ideacionais e relacionais (modalizações) e multimodais (o olhar) vários fatores que contribuem para o aparecimento de uma nova identidade médica fragmentada, com relações de poder modificadas. A pesquisa também confirmou a já conhecida fragmentação da identidade dos usuários.

32.4. Expressão de tempo e transitividade em um texto jurídico.

Cristiane Fuzer (UFMS/FLUL/CAPES)
Nina Célia Almeida de Barros (UFMS)

O propósito deste trabalho é analisar a relação entre o uso das formas de tempo presente em contraste com o uso de formas de pretérito, verificando as possibilidades de significados que a forma de presente, especificamente, oferece quando considerados, no nível gramatical, Participantes e Processos num texto jurídico integrante de um processo penal brasileiro. Para isso, são utilizados pressupostos teóricos sobre a transitividade na perspectiva da Gramática Sistemico-Funcional em Halliday (2004) e sobre o tempo na linguagem, sistematizados por Corôa (2005) para a análise dos verbos do português a partir da teoria de Reichenbach (1948). Após a identificação dos Participantes dos Processos nas formas de pretérito e de presente, verificaram-se as instâncias em que se localizam no contexto jurídico. Em seguida, analisaram-se os significados que a forma de presente pode expressar (ação simultânea à enunciação, repetição, não-limite da ação, dilatação e presentificação). Os resultados indicam que o pretérito é usado para situar Processos dos quais participaram a ré no momento do crime e o promotor e os peritos em fase processual anterior à defesa. Já o presente é usado em Processos que envolvem a ré na instância da defesa, podendo também presentificar estados e fenômenos ocorridos no momento do crime. Considerando o contexto da enunciação, o presente pode se dilatar para o futuro, apontando para ações a serem tomadas pelo juiz, evidenciar o não-limite da ação quando os Participantes são pessoas em geral, e situar verdades gerais quando integra a definição de um termo.

33- Linguagem e trabalho (3).

Coordenadora:
Leila Bárbara (PUC-SP)

33.1. Características ideacionais do gênero entrevista psiquiátrica.

Izabella Martins (CNPq/PUC-SP)

Este trabalho objetiva apresentar características ideacionais do gênero entrevista psiquiátrica. O corpus da pesquisa é formado por transcrições de consultas psiquiátricas gravadas pelo médico sem a presença da pesquisadora, em situações reais de interação face-a-face. Os participantes são, então, médicos psiquiatras e pacientes cujo diagnóstico é

o de esquizofrenia. Os referenciais teórico-metodológicos utilizados são a Lingüística Sistêmico-Funcional e a Lingüística de Corpus. A pergunta central a que tento responder é qual o padrão do discurso analisado no que concerne a processos, participantes e circunstâncias. A outra pergunta, que subjaz à primeira, é qual a relação do discurso dos pacientes esquizofrênicos com o contexto de cultura e com o contexto de situação. Os resultados – até o momento parciais e mais voltados para o discurso dos pacientes – apontam para peculiaridades e padrões pouco usuais no modo como esses pacientes constroem a realidade em seu discurso, especialmente no que tange ao uso de colocações pouco usuais de relações participantes – processos.

33.2. Inter-institutional agreements for academic international cooperation: a discursive investigation of roles prescribed to higher education institutions.

Adriane Marie Salm (Universidade Federal da Grande Dourados)
Fabiana Ferreira de Paula (Universidade Federal da Grande Dourados)

The Scientific and Technological Agreements for International Cooperation (STAICs) between higher education institutions, and/or technical educational institutions and/or business institutions is part of the discourse of higher education, and constitutes an element of strategic importance in the process of the internationalization of higher education. However, there is little information about the relation between the language used in the academic agreements and the practices they represent. In order to contribute to this area of research, ten (10) STAICs between 5 Brazilian Higher education institutions and 7 foreign education institutions were analyzed in order to make a description of textual and contextual elements of this particular discourse. Regarding their configuration as a text, the STAICs were investigated in terms of their generic structure potential. Transitivity choices and instances of modality were analyzed in order to look at, respectively, the representation of the universities in relation to the roles prescribed to them and their level of commitment towards those roles. Regarding contextual concerns, the STAICs were analyzed in terms of the power relations considering the performance of the participating universities in the enactment of those roles. The analysis draws on genre analysis (Hasan, 1985a, 1994, 2004), other genre studies (Meurer, 1998, 2002), Halliday's (1994; Halliday & Matthiessen, 2004) Systemic Functional Grammar, notions from Giddens' (1979, 1984) Structuration Theory and the Law of the Subsidiary Character of the Scientific Production from Ramos' (1965) Theory of Sociological Reduction. Results have provided linguistic grounds to characterize this discourse as a type of promotional discourse as well as to show hidden evidence of power relations between its discourse participants. The results are expected to contribute as support for the fields of EFL teaching, Applied linguistics, Discourse Analysis including ESP and Business English, and Social Sciences.

33.3. Análise lexical e estrutural de resumos de alunos de iniciação científica.

Mônica Rebeca Brandão Alves (PUC-SP)

Este é um trabalho IC em desenvolvimento a respeito da estrutura de resumos de alunos de Iniciação Científica apresentados no congresso de IC da PUC-SP em 2005 que se justifica face os vários trabalhos sobre estrutura de resumos de artigos científicos encontrados e que não enfocam iniciantes em pesquisa que em geral não têm conhecimentos específicos para a elaboração de textos para publicação. Esta pesquisa identifica se os 32 resumos de lingüística retirados do CD do congresso acima seguiam as instruções dos organizadores. Eles deveriam ser constituídos de: Introdução, objetivo, metodologia, resultados, conclusão.

Foram comparados com trabalhos sobre resumos. , partindo do princípio que resumos científicos são gênero, como está defendido na bibliografia a ser relatada partindo de Swales (1991) e Machado (www.pucsp.br/lael; captado 17/02/03) Que estudam artigos científicos. Swales expõe detalhadamente as etapas um resumo e Machado destaca cada parte de um trabalho científico. Além de analisar a estrutura dos resumos, este trabalho utiliza a Teoria Sistêmico-Funcional (Halliday, 1994) para identificamos os processos, (verbos principal da oração conforme a teoria GSF) e outras características dos resumos. Os resultados mostram que nem sempre os alunos seguem as estruturas propostas pelos organizadores;além disso que os processos que mais ocorreram são os materiais e os relacionais.

33.4. Análise de artigos de divulgação científica sob a perspectiva da linguística sistêmico-funcional.

Gislene Benedita de Moraes Rodrigues (PUC-SP/E.E. Dr.Raul Briquet/SNEESP)

Este trabalho analisa um corpus de quarenta artigos científicos retirados da Revista Superinteressante, no período de 2001 a 2006 e é, parte do Projeto DIRECT – em direção à Linguagem do Trabalho, se insere na análise do discurso, tendo como objetivo analisar as escolhas léxico-gramaticais e a interação com o leitor. Utiliza a lingüística sistêmico-funcional (Halliday (1994), Eggins (1994), Martin (1997) e Thompson e Thetela (1996)). Como procedimento metodológico, utiliza os princípios da Lingüística de Corpus. A análise desses artigos comparados a textos de livros didáticos de Biologia demonstra características bem distintas, como a presença marcante da prática do diálogo e da interação com o leitor na revista, e, no livro didático somente reprodução um tema da ciência, utilizando léxico padronizado da ciência. Este estudo pretende contribuir para os estudos da linguagem no que se refere à produção de materiais pedagógicos voltados ao público jovem.

33.5. Formas de tratamento em reuniões de negócios.

Leila Bárbara (PUC-SP)

Este trabalho focalizará as formas de tratamento, em algumas teorias denominadas marcadores de discurso, utilizadas para passar o turno a membros. Trabalhando com um corpus de cerca de 12 reuniões de negócios realizadas em Portugal e no Brasil, com a participação de membros diferentes e com propósitos diferentes, a análise procurará mostrar, através dos mecanismos de passagem de turno que talvez seja necessário concluir que não se pode falar em um gênero “Reunião de Negócios”. O estudo será subsidiado por instrumental de Lingüística de Corpus e se baseará na Teoria Sistêmico –Funcional.

34- Discurso do professor.

Coordenadores:
José Luiz Meurer (UFSC)

34.1. Teaching English to very young learners: investigating interaction through mood choices.

Raquel Cristina Mendes de Carvalho (UNICENTRO)

This study reports on an ethnographic investigation about the interaction between a teacher and her VYL in the foreign language classroom. In order to carry out this investigation data were collected in a private kindergarten school, by means of video recordings of classes and field notes from the teacher and from an observer. Data were analyzed through the lights of Halliday's systemic functional linguistics (SFL) – more specifically Mood choices. I focus on evidencing the Mood structures and modality choices made by the teacher in order to promote interactions. The study is intended to contribute to make teachers of VYL aware of the role of teachers' discourse to promote interactions and facilitate pedagogic practices.

34.2. Discurso falado de professores universitários: uma análise de avaliatividade (appraisal).

Fabiola A. Sartin Dutra Parreira Almeida (Cnpq/PUC-SP/UNEMAT)

Estudos sobre avaliação no âmbito lingüístico já datam de muito tempo. Um dos seus iniciadores foi William Labov (1967; 1972) ao abordar a avaliação na estrutura da narrativa; posteriormente, muitos estudiosos investigaram aspectos da avaliação no âmbito do discurso, dentre eles James Martin e o grupo da Universidade de Sydney (Martin, 2000; Martin & Rose, 2003; Martin & White, 2005; White, 2004) tendo como foco o estudo da Avaliatividade (Appraisal) a partir dos princípios da Lingüística Sistemico-Funcional (Halliday, 1994/2004). Para Martin (2000:145) a Avaliatividade é entendida como um recurso semântico utilizado pelos falantes/escritores para negociar emoções, julgamentos e avaliações, interpretando os significados interpessoais sob três domínios interacionais: atitude (attitude), engajamento (engagement) e graduação (graduation). É nesse enfoque que se enquadra este estudo: será apresentada uma análise das categorias de avaliatividade presentes no discurso falado de dois professores universitários atuando em cursos distintos na mesma universidade. Os participantes da pesquisa foram selecionados a partir de uma avaliação institucional na qual os alunos avaliam a atuação de seus professores em sala de aula. Os dados foram coletados por meio de gravação e transcrição de aulas e de entrevistas com os professores; porém, para esta comunicação concentrarei minha análise nos dados coletados nas entrevistas. Trata-se, portanto, de um recorte da tese de doutorado em desenvolvimento, cujo foco é o estudo de avaliatividade no discurso falado.

34.3. Legitimação de poder e controle no discurso dos professores de língua inglesa do Paraná.

Nilceia Bueno de Oliveira- de Tecnologia Camões (FATEC/CAMÕES)

Esta pesquisa está fundamentada segundo os princípios teóricos-metodológicos da Gramática Sistemica-Funcional (Halliday, 2004). É uma mostra de investigação do discurso pedagógico cujo objetivo é analisar criticamente as crenças dos professores de Língua Inglesa em processo de formação continuada no Estado do Paraná, em seu aspecto ideacional: a transitividade. Os dados foram divididos em três eixos norteadores: a Língua Estrangeira, o ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira e o professor de Língua Estrangeira. A comunicação focará os processos relacionais presentes nos dados. A pesquisa revelou que o discurso dos professores é altamente constituído de expressões modalizadoras no eixo professor, as quais servem para legitimar as formas de poder e de controle, em que estabelecimento da autoridade por parte do professor pode ser na forma de manifestação das influências da formação continuada.

34.4. Aspects of the concept of agency in the interface of systemic functional linguistics and structuration theory.

Maria Elizabete Villela (UFSC)

José Luiz Meurer (UFSC)

Discourse analysts have increasingly referred to social theories as a support for understanding and explaining interrelationships between context and texts. In this paper, we explore aspects of Systemic Functional Linguistics (SFL) and Giddens' Structuration Theory as an attempt to describe and explain the concept of agency in EFL teachers' discourse in an online community forum at the website Orkut. In the first moment of the analysis, we explore the textual level through an investigation of the transitivity system, and we establish teachers' and learners' roles instantiated in the post entitled 'bad student', considering the cline of dynamism. In order to explore the social dimension of agency, we then employ the tripartite framework of Structuration Theory, which encompasses social practices, role prescriptions, and rules and resources. The findings of this work help to unveil the ideology which is materialized in the discourse instantiated in the EFL teachers' posts as well as to illustrate how social features developed in Structuration Theory can dialogue with discourse analysis regarding the bidirectional relationship between text and social context.

35- Discursos vários (1).

Coordenadora:

Maria Fabiola Vasconcelos Lopes (UFC/Funcap)

35.1. Análise das conjunções em artigos de revista em inglês e em português: um estudo contrastivo sob a perspectiva sistêmico-funcional.

João Paulo Soares (PUC-SP)

Este projeto de pesquisa, inserido no contexto mais amplo do Projeto DIRECT – em direção à linguagem do trabalho (LAEL), tem como objetivo analisar artigos publicados em português e em inglês com vistas a entender dificuldades de leitura de alunos de inglês como língua estrangeira. Os dados constituem-se em três corpora com textos de revistas: duas de circulação no Brasil – Veja, em português, e Speak up, em inglês para estudante dessa língua, e uma revista de circulação internacional – Newsweek, em inglês. Minha experiência como professor tem mostrado que mesmo alunos adultos de nível pré-intermediário em inglês e com bons hábitos de leitura, apresentam maior dificuldade ao ler textos retirados da Newsweek do que textos da Speak up. Diante disso, pretendo analisar os textos dos três corpora, entender as possíveis semelhanças e diferenças entre eles e identificar alguns elementos que possam ser responsáveis pelas dificuldades de leitura encontradas por esses falantes de língua estrangeira. Acredito que a complexidade textual pode ter algum papel nas dificuldades que os alunos enfrentam; procurarei identificar qual o grau de complexidade coesiva encontrado nos elementos de coesão destes artigos. Assim, este trabalho tratará das estruturas paratáticas e hipotáticas procurando ver seu funcionamento a partir dos elementos conjuntivos que as introduzem, levantando os tipos de ocorrência e os elementos lexicais, ou outros, utilizados em cada tipo de texto e sua quantidade e distribuição. Este trabalho fundamenta-se na Lingüística Sistemico Funcional, proposta por Halliday (1985, 1994, 2004), e, tendo em vista o tópico de estudo, coesão, concentra-se na metafunção textual.

35.2. Modalidade deôntica e língua inglesa: uma interface.

Maria Fabiola Vasconcelos Lopes (UFC/Funcap)

A língua, meio de interação social, tem por objetivo estabelecer relações comunicativas entre os participantes envolvidos na interação verbal. Assim, pensando a linguagem como ação intersubjetiva é que a presente pesquisa volta-se para o contexto sala de aula de língua inglesa como segunda língua das escolas públicas e particulares da rede de ensino de Fortaleza. Objetivamos com esse estudo, mostrar como a abordagem funcionalista se aplica à modalidade deôntica. Para tal análise, no referido contexto, destacamos o modelo de interação verbal proposto por Dik (1989) e Hengeveld (1989) por equacionar o papel das expressões lingüísticas. A pesquisa, de natureza quali-quantitativa, insere-se na área de descrição lingüística baseada em corpus falado (fala do professor).

35.3. Considerações sobre grande mídia, política e mulheres: representação dos atores sociais.

Maria Carmen Aires Gomes (UNiversidade Federal de Viçosa)

Nesta comunicação, procuro discutir a relação entre política, mulher e grande mídia, para analisar reportagens extarídas do gênero revistas informacionais de variedades. o objetivo aqui é investigar como a grande mídia (Veja, IstoÉ) representam mulheres que disputam cargos políticos. Como fundamentação teórica, serão empregados não só os pressupostos discursivos críticos de Norman Fairclough (2003)_ em que o autor propõe uma articulação entre as macrofunções de Halliday e os conceitos de gênero, discurso e estilo _ mas também a proposta metodológica para se estudar a linguagem da avaliação e da perspectiva (White,2004 e Martin,2006). Procura-se assim com base em tais modelos analisar como a voz das revistas se posicionam diante da relação entre política e mulher, se há ainda um discurso predominantemente sexista ou se já está ocorrendo uma transformação discursiva resultando em discursos emancipatórios.

35.4. Aproximações sistêmico-funcionais: a metafunção interpessoal da linguagem em textos de Lula, Clarice Lispector e South Park.

Maria Medianeira de Souza (UERN)

Para a Lingüística Sistêmico-Funcional, a linguagem organiza-se através de três metafunções: a ideacional, a interpessoal e a textual. As duas primeiras são consideradas as mais importantes por serem, respectivamente, responsáveis pela codificação do conteúdo e pelo estabelecimento de relações de natureza diversa entre locutor e interlocutor (Halliday, 1985). Neste trabalho, privilegiamos a metafunção interpessoal visando a investigar a sua presença em gêneros diversificados, como a fala do Presidente Lula, as colunas femininas escritas por Clarice Lispector e o desenho animado South Park, com especial interesse na contribuição que essa metafunção pode trazer para a constituição desses gêneros e para a obtenção dos propósitos comunicativos a eles inerentes. A análise empreendida revelou-nos que, mesmo realizando-se por itens gramaticais idênticos, como a primeira pessoa do plural, a metafunção interpessoal se adequa aos diferentes gêneros investigados para cumprir objetivos q ue lhes são intrínsecos, como ditar formas de comportamento nas colunas femininas por exemplo. A metafunção interpessoal tem, portanto, papel decisivo na constituição dos gêneros analisados.

35.5. Uma análise do discurso de professores de alunos portadores de necessidades especiais em sala comum e em sala de recursos.

Solange Felex de Lima (PUC-SP)

Esta análise preliminar apresenta um recorte de minha pesquisa que investiga o discurso do professor com alunos portadores de necessidades especiais em escolas públicas, de Guarulhos - SP. Os dados são observação e gravações de aulas e entrevistas. Nessa análise, faço uso da ferramenta computacional Wordsmith Tools para a descrição e categorização do corpus e tenho como base teórica a gramática sistêmico-funcional (Halliday 1994/2004), por ser uma teoria da linguagem e um método de análise de textos em seus contextos em uso. A gramática sistêmica procura explicar como os indivíduos usam a linguagem e como a linguagem é estruturada. (Eggins, 2004). Abordarei dificuldades enfrentadas atualmente por esses profissionais no cotidiano de sala de aula ressaltando a concepção de linguagem e ensino desses professores. Meu estudo enquadra-se na metafunção Ideacional, visto que ela dá conta do uso da língua enquanto representação e manifestação sobre o mundo, através do sistema de transitividade, sistema responsável por fornecer uma estrutura lingüística para interpretar a experiência humana o mundo (Halliday, 1994). Entre outros resultados, analisando os processos mais frequentes no discurso dos professores procurarei mostrar como eles se posicionam em relação à prática docente. A partir de Thompson (1996:78) observamos que, o papel desempenhado pelos professores é o de facilitador na sala de aula, embora no momento de entrevistas os professores projetassem um papel de controlador. A comparação das duas falas mostra a diferença entre esses dois papéis.

36- Discursos vários (2).Coordenadora:
Sumiko Nishitani Ikeda (PUC-SP)**36.1. O grupo nominal e seu papel no dinamismo comunicativo.**Marcelo Saporas (PUC-SP)
Sumiko Nishitani Ikeda (PUC-SP)

Chafe (1992) nota uma importante característica da língua escrita: o seu potencial para aumentar a densidade de informações novas. É de particular interesse, diz ele, descobrir os instrumentos gramaticais específicos pelos quais se aumenta essa densidade. Um deles seria a combinação entre atributos e nome (GN). Alia-se a essa idéia, um conceito básico da Perspectiva Funcional da Sentença (PFS) - o dinamismo comunicativo (DC), que se refere à qualidade desempenhada pelo desenvolvimento da informação em direção a uma meta comunicativa. Este trabalho examina a estrutura do grupo nominal (GN), do ponto de vista do significado textual (Tema e Rema) e informacional (Dado e Novo), segundo a Lingüística Sistêmico-Funcional (Halliday, 1944 e 2004) para esclarecer a função e a ordem dos modificadores pré e pós núcleo do GN, que para nós está ligada às questões acima.

36.2. Analysis of a teacher's actions in "Uma professora muito maluquinha" by Ziraldo – portrayal of a human being

Márcia Cristine Agustini (UFSC)

Systemic Functional Linguistics (SFL) is the tool used to investigate a teacher's portrayal in

the book – Uma professora muito maluquinha, by Ziraldo. Of the three systems of analysis proposed by the theory, the transitivity is the one which favors the reading of the ideational metafunction. From the total corpus of the book, were selected the ones where the teacher in the story was the main participant in the book to be analyzed with the transitivity system. The analysis allowed us to come up with the portrayal of that character, the mental picture of that reality in that specific universe. The results showed that the processes are balanced between material, mental, verbal and relational, although with a predominance of material ones. These processes reveal a teacher that acts to get her point across, but is also, loved by her students. She communicates with the students successfully and thinks of her teaching, but also of her life. The clauses depict a human being in his/her totality; which is a professional, but also is in search of answers for her own life. She seems to realize life is full of obstacles and difficulties; she then proposes that through reading, her students can get in contact with different human experiences, consequently finding their own way in life.

36.3. A linguagem do meio ambiente numa perspectiva sistêmico funcional.

Maria Auxiliadora Vieira de Lima Arsiolli (PUC-SP)

O presente estudo tem como fundamentação teórica a Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday (1994, 2004) que vê a língua como um sistema semiótico em que cada escolha feita no sistema adquire seu significado em relação a outras escolhas que poderiam ter sido feitas. A realização dessas representações ocorre através do sistema de transitividade, que implica na escolha de processos (elementos verbais) e seus argumentos (Eggins, 1994). Esse sistema segundo Halliday é a mais forte expressão da experiência, uma vez que o falante constrói seu mundo através de um número variável de processos a sua escolha. Os estudos de Thompson (1996, 2006) e as propostas de Eggins (1994), corroboram para explicar a repetição de determinadas estruturas de transitividade em um texto. Para Thompson (1998:30), as escolhas parecem sustentar-se umas às outras, ajudando a consolidar um tom, *tone*, que percorre todo o texto.

36.4. Cartas de propaganda.

Cleide França da Silva (PUC-SP)

O projeto descrito aqui tem como objetivo, identificar aspectos lingüísticos contidos em propagandas da Internet e para tanto, encontra suporte teórico na Lingüística Sistêmico Funcional (Halliday e seus seguidores como, por exemplo, Eggins (1994) e Martin (1992)). Essa área desenvolve uma teoria sobre a língua como um processo social e usa uma metodologia que permite uma descrição detalhada e sistemática dos padrões lingüísticos, tendo em vista que qualquer escolha léxico gramatical realizada pelo usuário da língua está condicionada ao contexto. A linguagem é um sistema de escolhas a dispor do indivíduo que a usar e desempenha funções sociais. Serão analisadas as metafunções ideacional e interpessoal. A metafunção ideacional; a primeira representa os eventos das orações em termos de “fazer, sentir ou ser; a metafunção interpessoal envolve as relações sociais. Tendo em vista que os textos da Internet utilizam cada vez menos linguagem verbal e cada vez mais imagens e algumas tem sua mensagem sem nenhuma palavra, outras completam seu ‘texto’ com poucas palavras, esta pesquisa se preocupará em analisar não só os textos de propaganda utilizados na Internet, como também as diversas imagens contidas nessas propagandas. Ao trabalho pretende mostrar como a linguagem é usada para influenciar o indivíduo a comprar ou continuar comprando, aderindo a propaganda; a partir daí poderemos observar se há ou não uma repetição freqüente de algum elemento lingüístico.

37- Discursos vários (3).

Coordenador:

Jones Ferreira Vicente - FCARP/LAEL-PUCSP/CNPq)

37.1. A afirmação da identidade do raizeiro a partir da polaridade negativa (não).

Jones Ferreira Vicente (FCARP/PUC-SP/CNPq)

Neste trabalho analisarei fragmentos do discurso de um raizeiro situado na praça da Sé em São Paulo – SP, com o objetivo de entender como esse raizeiro, ao falar sobre seu trabalho se descreve enquanto raizeiro. Nesta pesquisa a língua será abordada numa perspectiva sóciosemiótica, a partir do sistema de modalidades da Lingüística Sistêmico-Funcional, a fim de entender como os operadores modais presentes no discurso do raizeiro evidenciam sua identidade. Segundo Halliday (1994:82), a Polaridade é a escolha entre positivo e negativo, e, para algo ser objeto de discussão, precisa ser especificado em termos de polaridade: ou ele é assim, ou não é assim. Então, teremos as metafunções e os processos como fundamento para nossa análise, com maior ênfase na metafunção interpessoal, pois, diz respeito à interação entre os participantes de um evento comunicativo. Segundo EGGINS (2002:275) a modalização é a forma que o falante tem para expressar seu juízo em relação à certeza, a probabilidade, a freqüência que algo se dá ou acontece. As asserções no discurso do raizeiro são proposições que declaram mais que identidade. Segundo Kress & Hodge (1981:05), a linguagem tem um papel vital na 'construção social da realidade'. Segundo Halliday (2001:33), a linguagem tem que expressar nossa participação, como falantes, os papéis que assumimos e que impomos aos outros; nossos desejos, nossos sentimentos, nossas atitudes e nossos valores. Uma proposição pode se tornar objeto de discussão ao ser apresentada como provável ou não, desejável ou não, e, sua relevância se dá pelo contexto social do falante.

37.2. A análise crítica do discurso e a intencionalidade no texto noticioso.

Viviane Bossan Nunes (PUC)

Esse trabalho propõe a investigação da importância social da linguagem e dos sentidos sociais dos textos por meio de uma aproximação entre os estudos ligados à lingüística textual e à análise crítica do discurso textualmente orientada de Fairclough, de modo que ambas sejam ampliadas e enriquecidas. Para Beaugrande e Dressler, a intencionalidade, um dos fatores de textualidade, refere-se à atitude do produtor na busca pela coesão e coerência do texto a fim de que seu objetivo seja atingido. Para isso, é indispensável a identificação da intenção do produtor do texto. Isso explica, em partes, as recorrentes referências às máximas de Grice nos estudos a respeito de intencionalidade. Ampliaremos esse conceito, uma vez que a ausência de coesão ou de coerência, bem como todas as demais escolhas lingüísticas também serão justificadas pela intenção do produtor. Nossa proposta é utilizar a análise crítica do discurso (ACD) a fim de desvelar a intencionalidade do produtor do texto em seu sentido mais amplo. A intencionalidade, da maneira como a tratamos aqui pode, e muitas vezes é, omitida do interlocutor, com vistas à manipulação. Reconhecê-la pode significar o início de lutas de poder e a emancipação de grupos segregados. Nosso corpus se baseia em meios de comunicação de mídia impressa, mas destacamos que o modelo proposto por Fairclough é aplicável a qualquer produção textual escrita ou falada.

37.3. “Eu procurei, na medida do possível, atender a todos”: uma abordagem sócio-interacional da narrativa de uma professora alfabetizadora na análise crítica da (re)construção de sua identidade em tempos de mudanças.

Renata Gaspar Nascimento (PUC-RJ)

Professores(as) são constantemente seduzidos(as) por discursos que lhes apresentam formas de agir e pensar no exercício de seu ofício. Esses discursos buscam defini-los(as) frente aos desafios da sociedade contemporânea. Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar os resultados parciais de uma pesquisa de doutorado que investiga a relação entre mudanças discursivas e mudanças sociais na contemporaneidade, focando a (re)construção da identidade do(a) professor(a). São adotados como pressupostos teórico-metodológicos a Análise Crítica do Discurso, Fairclough (2001), a abordagem socioconstrucionista de identidade, Shotter & Gergen(1989), Hall (1996), Moita Lopes (2002) e a Sociolinguística Interacional, Gumperz(1982), Schiffrin (1994, 1996), Goffman (1974, 2002). Neste momento, apresentarei as análises iniciais de um dos três corpora da tese de doutorado, representado pela narrativa de uma professora alfabetizadora que se somará a outras narrativas posteriormente coleadas. Esses primeiros resultados já demonstram que são complexos e variados os fatores que contribuem para o processo de construção de identidade do(a) professor(a), por serem diversas as relações que participam desse processo - com o Estado, com a sociedade, com a direção da instituição, com os colegas e funcionários que nela atuam, com os alunos e suas famílias etc. Nesse contexto, cada uma dessas relações constitui um traço identitário que se atenua ou se intensifica de acordo com o momento experienciado pelo(a) professor(a) no cenário de sua atuação profissional.

37.4. Estratégias de construção da opinião jornalística: dialogia entre contexto zero e contextualização.

Suzana Paulino Pinto Delgado de Carvalho (PUC-SP)

Este trabalho está situado na análise crítica do discurso de vertente sócio-cognitiva e tem por tema as estratégias utilizadas para a construção da opinião jornalística na página “Veja essa” publicada pela Revista Veja. Tem por objetivo apresentar estratégias de descontextualização para contexto zero na seleção de fragmentos textuais, cujo tema é sobre política. Os resultados apresentados são parciais e participam de uma pesquisa mais ampla a respeito das estratégias utilizadas para a construção da página “Veja essa”. Os resultados obtidos das análises indicam que:

- 1- as frases publicadas são estrategicamente escolhidas pelas categorias Poder, Controle e Acesso, que são responsáveis pela seleção, produção e organização dos fragmentos de frases publicados na Revista.
 - 2- há inserção dos fragmentos encontrados para um contexto zero.
 - 3- a sequenciação de contextos zeros constrói um novo contexto guiado pela ideologia pelo jornal-empresa.
- Conclui-se que a organização da página “Veja essa” é guiada pela ideologia do poder do jornal-empresa.

Metáfora, Discurso e Leitura

38- Metáfora, discurso e leitura (1).

Coordenadora:

Maria Flavia de Figueiredo Pereira Bollela (UNIFRAN)

38.1. Construções metafóricas no texto bíblico.

Maria Flávia de Figueiredo Pereira Bollela (UNIFRAN)

Bakhtin defende a idéia de que o locutor espera uma contrapalavra do outro e por isso decide reformular enunciados de um jeito e não de outro, orientando o interlocutor para as conclusões desejadas. Nesse sentido, a organização textual não é aleatória, mas sim motivada por um querer-dizer, na visão bakhtiniana do termo. A partir dessa visão teórica, o presente trabalho, ocupando-se do texto bíblico atribuído ao Segundo Isaías (capítulos 40 a 55), tem por objetivo analisar as construções metafóricas presentes nesse texto que se manifestam, sobretudo, por meio de paráfrases. A análise vem demonstrar que os mecanismos parafrásticos aliados às construções metafóricas presentes no texto, ao retomarem um já-dito, não cumprem apenas a função de fixar sentidos, mas ampliam as possibilidades de leitura e interpretação das estruturas em questão. Nesse movimento, abrem-se sentidos, permitindo que o texto rompa as fronteiras da temporalidade em que está circunscrito e avance para a amplitude do seu caráter universalizador.

38.2. A linguagem do meio ambiente numa perspectiva sistêmico funcional.

Maria Auxiliadora Vieira de Lima Arsiolli (PUC-SP)

O presente estudo tem como fundamentação teórica a Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday (1994, 2004) que vê a língua como um sistema semiótico em que cada escolha feita no sistema adquire seu significado em relação a outras escolhas que poderiam ter sido feitas. É a GSF concebendo a linguagem sob a perspectiva sócio-semiótica (Halliday, 2004). Do ponto de vista social, a linguagem é vista como um sistema de significados e sua relação com a estrutura social, para Eggins (1994:3) “um sistema de codificação convencionalizado, organizado, como um conjunto de escolhas”. Escolhas, essas, que os sujeitos fazem para construir significados. A partir dessa abordagem, concentrarei minha análise na perspectiva ideacional, ou seja, quais escolhas os sujeitos do meu corpora fazem para construir significados nessa questão relacionada à representação da realidade (transitividade), para isso sigo as propostas de Eggins (1994) e Thompson (1996, 2006). A realização dessas representações ocorre através do sistema de transitividade, que implica na escolha de processos (elementos verbais) e seus argumentos (Eggins, 1994). Esse sistema segundo Halliday é a mais forte expressão da experiência, uma vez que o falante constrói seu mundo através de um número variável de processos a sua escolha. Procuraremos nessa pesquisa expor as motivações para as escolhas no sistema de transitividade realizados nas teses e dissertações sobre o meio ambiente. Os estudos de Thompson (1998, 2006), corroboram para explicar a repetição de determinadas estruturas de transitividade em um texto. Para o autor, as escolhas parecem sustentar umas às outras, ajudando a consolidar um tom, tone, que percorre todo o texto. Procuramos levantar os processos mais frequentes e quais personagens realizam os participantes em cada

processo a fim de analisar as funções realizadas. Este trabalho tem com base de investigação um corpus formado por cinco dissertações de mestrado e cinco teses de doutorado disponíveis on line no site www.universia.com.br, bem como teses e dissertações de contato pessoal, que nos enviaram por e-mail, colaborando com nossa pesquisa. O site da universia disponibiliza dissertações e teses via internet em PDF a qualquer pessoa que o acesse. Há 958 universidades cadastradas. Nossa preocupação consistiu em coletar amostras de textos escritas em português brasileiro com questões relacionadas ao meio ambiente que datam de um período máximo de dez anos, de 1996 a 2006. Coleta essa que se deu no período do 2º. semestre de 2006. Tais textos foram baixados e transformados em TXT para ser trabalhado na ferramenta computacional WordSmith tools 4.0 (Scott, 2004). Os dados totalizam aproximadamente 4 milhões de palavras. Este programa engloba várias ferramentas. Nesta pesquisa utilizamos o concordance e Word list. O Word list nos permite listar o léxico para observarmos palavras de relevância, já a ferramenta concordance permite observar uma ou mais palavras no seu contexto de ocorrências sendo que o horizonte de estudo é definido pelo pesquisador, utilizando o próprio corpus que nos permite listar o léxico para observarmos palavras de relevância e observar uma ou mais palavras no seu contexto de ocorrências. Apresentaremos um estudo preliminar da metafunção ideacional, trabalhando com as palavras-chaves que correspondem aos participantes do discurso (de quem se fala) e as ações a ele relacionadas (o que fazem). A proposta de análise a partir da metafunção ideacional nos permitirá compreender o processo de significação na linguagem acadêmica relacionada com o meio ambiente e como essa linguagem constrói significados relevantes, e também nos permitirá demonstrar que a linguagem é usada para moldar significados, valores e crenças servindo a importantes propósitos sociais haja visto que o texto na abordagem hallidiana é considerado representação de uma determinada realidade, refletindo nossas experiências de mundo.

38.3. O processamento cognitivo da inferenciação na leitura de textos.

Maria Manolisa Nogueira Vasconcellos (Universidade Federal do Ceará)

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do(s) significado(s) de um dado texto. Durante o desenvolvimento da atividade leitora, o leitor aciona a tríade que ancora a habilidade de ler: o conhecimento lingüístico, o conhecimento semântico ou enciclopédico e a capacidade inferencial, também denominada de habilidade de raciocínio. A atividade inferencial é de fundamental importância para a interação leitor-texto, pois é ela que garante o desenvolvimento das atividades lógico-dedutivas, contribuindo sobremaneira para a leitura compreensiva. Sabemos que todos nós, seres humanos, temos habilidade para desenvolver atividades lógico-dedutivas mesmo que de forma inconsciente; contudo, alguns questionamentos ainda nos afligem, como, por exemplo, Como a inferenciação é alcançada?, Como compreendemos mais do que as palavras denotam?, Que tipo de conhecimento ou pistas usamos durante nossas atividades inferenciais?, Existe uma fluência inferencial?, Somos todos inferencialmente fluentes?, etc. O presente trabalho objetiva discutir questões relacionadas com o processo cognitivo da inferenciação dentro do contexto da leitura de textos escritos.

38.4. Estratégias usadas por aprendizes de língua inglesa nas respostas a elogios.

Sanae Jomori Morisawa (UNICENTRO/Faculdades Guarapuava)

Este trabalho apresenta parte de uma pesquisa de mestrado que investigou a adequação

dos elogios e respostas a elogios produzidos por aprendizes brasileiros de língua inglesa. Os participantes do estudo foram aprendizes de nível intermediário de inglês de uma universidade estadual do Paraná. Os dados foram coletados através do uso de questionários, os DCTs (Discourse Completion Tests/Tasks), que os participantes responderam nas formas escrita e oral, esta última através de gravações. Na presente comunicação, pretende-se apresentar as principais estratégias usadas pelos participantes ao responder aos elogios na forma escrita. Os resultados demonstram que a estratégia mais usada foi a da aceitação do elogio. Outras estratégias empregadas foram as de concordância com o elogio recebido, bem como rejeição, demonstração de dúvida e diminuição do elogio. Notou-se também que os aprendizes muitas vezes respondem aos elogios transferindo expressões da língua materna para a língua alvo, causando muitas vezes o que se chama "pragmatic failure" (falha pragmática). Muitos pesquisadores têm apontado que os falantes nativos geralmente perdoam os erros gramaticais dos não-nativos, mas dificilmente perdoariam as falhas pragmáticas, pois este fato leva muitas vezes à formação de estereótipos negativos do falante não-nativo, sendo este considerado uma pessoa rude ou indelicada.

38.5. Uma comunidade oprimida no Rio de Janeiro: relato de experiências de uma migrante mineira.

Ilma Tereza Xavier Debellian (PUC-RJ)

A motivação desse estudo surgiu da convivência com Ana, uma diarista, que luta para sustentar a família. Conhecendo-a como ser humano e percebendo suas potencialidades, veio a curiosidade de conhecer melhor a comunidade onde ela vive. Os suportes teóricos do estudo são o conceito de comunidade de Bauman(2003), na sociologia, e a estrutura da narrativa, no âmbito de estudos da linguagem, de acordo com Labov e Waletzky. A metodologia da pesquisa é qualitativa e interpretativa. Como método de coleta de dados usei a entrevista de pesquisa sociolinguística (Shiffrin 1993). No estudo, procuro estabelecer paralelos entre o que ocorre nos relatos de Ana sobre a realidade da comunidade onde ela vive, com a noção de comunidade de Bauman(2003), focalizando as relações entre comunidade, grupo e indivíduo. Os resultados revelam uma comunidade fragmentada, dominada por grupos que a oprimem e nela instalam um "estado paralelo". Nas considerações finais, levanto a questão da necessidade de uma educação de qualidade capaz de promover transformações.

38.6. Desenvolvendo autonomia na leitura em língua estrangeira: foco nas estratégias metacognitivas.

Tania Soares de Siqueira (UNASP-Engenheiro Coelho)

Neste trabalho, a leitura é compreendida como um processo interativo de construção de sentido. Sendo assim, o leitor planeja, decide, coordena estratégias e habilidades. Traz para o texto crenças, formula idéias e confirma hipóteses. Dessa forma, a pesquisa insere-se na concepção psicolinguística da leitura como processo. Os estudos sobre estratégias metacognitivas apontam que o sucesso da compreensão de leitura depende não apenas da conscientização e utilização de estratégias de leitura, como também sua habilidade de planejar, monitorar e avaliar o uso dessas estratégias. Este trabalho enfoca a leitura no contexto do inglês geral, tomando por base estudos no contexto de inglês instrumental. Buscou-se investigar quais estratégias metacognitivas são utilizadas pelos alunos quando

um problema na compreensão surge, bem como a maneira como essas estratégias são utilizadas. Os sujeitos da pesquisa foram alunos do 2º ano do curso de Letras de uma faculdade particular. Os dados revelam que os alunos geralmente não planejam suas ações e não conseguem detectar e corrigir seus erros. Assim, consideramos que essas estratégias, além de serem fatores relevantes no processamento da leitura, elas podem contribuir para autonomia de leitor.

38.7. A formação do professor: há "vontade" de mudança?

Marcia C. Moura de Paula (UFMS/PUC-SP)

O objetivo desta pesquisa é discutir a respeito da formação do professor graduado no curso de Letras, possíveis mudanças na sua vida profissional, reflexões acerca do seu trabalho, objetivando analisar o currículo que o acadêmico tem de cumprir, obedecendo ao Plano Pedagógico do curso, sempre lembrando da importância do professor na formação de outros profissionais para a educação. Nesta situação complexa, é importante discutir a proposta da Reforma Universitária, no que diz respeito aos cursos de Licenciatura, ou melhor, verificar as "inovações" do novo texto proposto pelo Governo Federal para a formação do professor. Para tanto, embasamo-nos, principalmente, nas reflexões de Foucault (1987, 1993), Magalhães (2004), Brait (2006), Chauí (2000), entre outras celebridades científicas. As considerações de ordem teórica e o percurso metodológico ancoram-se em contribuições da Análise de Discurso de linha francesa. Aceitamos que o saber é constituído de um conjunto de práticas discursivas e não-discursivas, e a Escola, enquanto organismo social, instância que reproduz os mecanismos ideológicos, está ligada ao poder, que tem sido a mola propulsora da sociedade. Esse confronto entre o poder e o saber passa sempre pela arena da formação do professor, pois a Escola legítima um saber que veicula uma concepção centrada na difusão e na transmissão de conhecimento.

39- Metáfora, discurso e leitura (2).

Coordenadora:
Maria Helena da Silveira (PUC-SP)

39.1. O glossário na aula de matemática.

Maria Helena Silveira (PUC-SP)

O objetivo da comunicação é discutir a construção de um glossário em sala de aula como uma possibilidade de ensino-aprendizagem-desenvolvimento de conceitos algébricos a partir dos conceitos cotidianos (Vygotsky) e o uso do glossário como um instrumento de ensino-aprendizagem, usando a linguagem nas aulas de matemática numa 6a. série do ensino fundamental. A base teórica está na pesquisa sócio-histórico-cultural, que segundo Magalhães, "pressupõe um conceito de ensino-aprendizagem que aponta para um diálogo permanente entre os discursos dos participantes da interação...". A pesquisa foi realizada numa escola pública do bairro de Pinheiros em São Paulo. A partir da escolha de 5 conceitos matemáticos, os alunos destacaram 10 conceitos com o maior número de indicações e/ou considerados mais difíceis. A construção do glossário possibilitou, entre outros resultados, trabalhar questões de linguagem na matemática, o que em geral não ocorre.

39.2. Atividades de formulação de textualidade para a construção do sentido global na leitura de resumo (abstract) de periódico científico por leitora proficiente.

Parmênio Camurça Cito (Univ. Est. Ceará/Univ. Fed. Roraima)

Neste trabalho, a partir do conceito de processamento estratégico (Koch, 2003; Van Dijk & Kintsch, 1983), onde, no processamento da informação veiculada no texto, são levadas em conta não apenas características textuais na sua superfície, bem como estratégias cognitivas utilizadas pelo leitor, estas, reflexo de características que incluem, dentre outras, seus objetivos de leitura e seus esquemas cognitivos de sentido referentes aos seus conhecimentos específicos sobre a temática abordada no texto, buscamos identificar que elementos e estratégias concorrem para a compreensão global de uma leitora proficiente em leitura em língua inglesa na atividade de leitura de um resumo (abstract) de periódico científico nesta língua. A análise tem como base um protocolo verbal, gravado em áudio, com registro da interação entre leitora e pesquisador, onde eles discutem o processo de compreensão global do resumo, a partir de um texto escrito (tradução) produzido pela leitora. Com base nos elementos apresentados no protocolo verbal, observamos que a compreensão global do resumo depende dos seus aspectos formais e que as hipóteses que a leitora formulou sobre sua textualidade não consideram esses aspectos. Um outro fator importante diz respeito aos conhecimentos específicos da leitora, onde seu esquema cognitivo de sentido sobre o tópico determina sua leitura e suas considerações sobre o resumo.

39.3. O desmortificador da leitura: experiências de acesso ao mundo do trabalho e dos estudos avançados.

Mariluce Medeiros dos Anjos (E.E. Tenente Ernesto Caetano de Souza)

Esta comunicação objetiva refletir sobre um processo de elaboração, aplicação e avaliação de um material didático elaborado dentro de um Programa de Formação de Professores da rede Pública voltado, em um primeiro momento, para a reconstrução da ação docente em relação à leitura nas diferentes áreas do conhecimento do ensino fundamental. O material didático que será apresentado, foi elaborado pela apresentadora para desenvolver as competências e habilidades na compreensão oral e produção escrita no ensino fundamental de uma escola pública em Cotia, São Paulo. Os dados revelam que o trabalho realizado possibilitou, entre outros resultados surpreendentes, um progresso no rendimento dos alunos no SARESP, considerando que dos 471 alunos do Ensino Fundamental que realizaram a prova; 357 obtiveram nota igual ou superior a 5,0. Nos anos anteriores essa média era menor que 50%.

39.4. Um estudo das traduções de *embodied mind* para o português.

José Edelberto Costa Filho (Universidade Estadual do Ceará)

Com o avanço das ciências ao redor do mundo, o uso dos termos relacionados a cada área do conhecimento fica exposto às mais variadas traduções de uma língua para outra. Com a Teoria da Metáfora Conceitual não tem sido diferente. Lançada em 1980, com o livro *Metaphors We Live By*, de Lakoff & Johnson, tal teoria propõe um novo paradigma, o experiencialismo, no qual a mente não é mais vista como algo separado do corpo, mas, ao contrário, é estruturada através da relação entre corpo e mundo. O termo *embodied mind* foi utilizado para designar esta mente ligada ao corpo. Neste trabalho, discutimos as várias traduções para o português desse termo, tais como, mente incorporada, mente corpórea,

mente corporificada, mente encorporada, a partir do levantamento das definições, em cinco dicionários, de cada termo utilizado como tradução de embodied e da análise do seu uso na literatura em português, tais como a tradução de Metaphors We Live By, capítulos de livros, artigos de periódicos e resumos em anais de congresso.

39.5. Ler o texto, compreender o mundo.

Maria Helena da Nóbrega (Universidade de São Paulo)

Do ensino fundamental ao superior, as dificuldades de compreensão da leitura barram a entrada dos alunos nos conhecimentos oferecidos pela escola. Sem entender os conteúdos trabalhados, eles também ficam impossibilitados de envolver-se com qualquer área do saber. Esse desperdício de gerações pode ser minimizado com o reforço das aulas de língua portuguesa, nas quais deve-se trabalhar a interpretação de textos e a relação discursiva subjacente neles. Tendo em vista essas considerações, a comunicação aborda o aproveitamento da leitura nas aulas de língua materna, mostrando como podem ser aplicados os conceitos da lingüística textual na leitura de textos. O método utilizado alicerça-se nas conceituações teóricas apresentadas por Koch e Travaglia, Fávero, Halliday e outros que estudam a composição textual. Portanto, após apresentar a conceituação de discurso e texto, fornecem-se sugestões para que o professor possa escolher textos apropriados, cuja abordagem da forma e do conteúdo enriqueça as habilidades comunicativas dos alunos. Para aplicação dos conceitos enunciados, analisa-se o texto "O negro e o pedestre", de Clóvis Rossi, e apresentam-se algumas ferramentas – processos de coesão e coerência, recursos de pontuação, aprimoramento lexical, modos de construção argumentativa, denotação e conotação, prescrição gramatical – que podem ser usados pelos professores na análise de textos. Feitas as adequações necessárias, a proposta pode ser aplicada em qualquer nível de ensino.

39.6. A interação radiofônica na crônica de Arnaldo Jabor.

Claudia Deliza Jakubowski (Universidade de São Paulo)

Uma prática textual-discursiva materializada por meio do rádio, atravessada que se encontra pela prática social, capaz de refletir e refratar as ideologias nela subjacentes e cujas condições de produção encontram-se ancoradas tanto na esfera do jornalismo quanto da literatura merece ser investigada. Nessa direção, a partir da análise da crônica "Marcola, um sinal dos tempos", transmitida pela rádio CBN em 23 de Maio de 2006, objetiva-se descrever os mecanismos argumentativos que presidem a esse simbólico e as diferentes configurações de contexto e de interação que o tornam visível. Partindo dos pressupostos teóricos provenientes da Nova Retórica, que estuda prioritariamente os procedimentos argumentativos utilizados pelos usuários da língua em busca de um maior poder de convencimento e persuasão frente aos seus discursos (Perelman, 1996), em consonância com os presentes na Análise da Conversação, por sua vez articulados com alguns tópicos da Análise do Discurso de inspiração bakhtiniana e da Análise Crítica do Discurso, que investiga o modo como o poder social, a dominância e a desigualdade são postos em prática, e igualmente, o modo como são reproduzidos e o modo como se lhes resiste, pelo texto e pela fala, no contexto social e político (van Dijk, 2003, 2005) tem-se, portanto, a possibilidade de descrever as estratégias lingüístico-discursivas utilizadas por Arnaldo Jabor no processo de construção da crônica jornalística transmitida por meio das ondas de radiofrequência.

39.7. Perfil organizacional e estrutura linguística de provas de língua inglesa para concursos públicos.

Marcia Costa Bonamin (Unisant'anna Centro Universitário)

Este trabalho teve o objetivo de traçar um perfil da organização de provas de língua inglesa para concursos públicos. Ao verificarmos os tipos de publicações que se propõem a auxiliar concursandos a terem sucesso nesses exames, observamos que essas se baseavam em experiências empíricas de seus autores e que focavam especialmente itens gramaticais, além de apresentarem algumas sugestões de como eliminar alternativas errôneas na leitura de textos. Em vista desse contexto, acreditamos que uma análise científica baseada em pesquisa acadêmica poderia agregar informações relevantes para o desenvolvimento de uma proposta pedagógica visando a interpretação de textos de provas de concursos públicos. Na fase inicial deste estudo nos propusemos a realizar um levantamento das instituições que elaboram os testes, dos cargos a que se aplicam, bem como dos requisitos apresentados nos editais. Posteriormente, foram elencados e analisados os gêneros mais freqüentemente presentes quanto as suas principais características organizacionais e léxico-gramaticais. Finalmente, algumas abordagens pedagógicas foram sugeridas. Os fundamentos teóricos em que nos apoiamos tem base nos estudos de gêneros textuais de Swales (1990) e Bhatia (1993).

40- Metáfora, discurso e leitura (3).

Coordenadora:
Marimar da Silva (UFSC)

40.1. Metáforas conceptuais de tempo e a mulher adulta.

Solange Pereira Diniz Faraco (UFF)

A presente pesquisa investiga o conceito de tempo para a mulher contemporânea à luz da teoria da Metáfora Conceptual. Essa visão contemporânea de metáfora foi introduzida formalmente por Lakoff e Johnson em sua obra seminal *Metaphors we live by* (1980/2002) e aborda a metáfora sob uma nova ótica que se tornou conhecida como uma "visão lingüístico-cognitiva" (KÖVECSSES, 2002), mudando o status da metáfora de uma simples figura de retórica para o de uma operação cognitiva fundamental (ZANOTTO et al., 2002). A abordagem teórica em questão advoga a idéia de que os conceitos que governam nosso pensamento, também governam nossa atividade cotidiana. Eles influenciam como nós percebemos o mundo, e até mesmo o que nós percebemos, a maneira como nos comportamos e o modo como nos relacionamos com outras pessoas. Assim sendo, com base na abordagem lingüístico-cognitiva da metáfora, que sugere que os nossos conceitos são influenciados pelas dimensões sociais e culturais, investigo as metáforas conceptuais de tempo para mulheres adultas, na faixa etária 48-56 anos, membros de dois sub-grupos diferentes: mulheres habitantes de zona urbana e mulheres habitantes de zona rural.

40.2. Metáfora e subjetividade nos verbos em reportagens impressas: entre o importante, o acessível e o interessante.

Ivo José Dittrich (UNIOESTE-Foz do Iguaçu)

Sob o viés da Retórica, como uma das ciências do discurso, objetiva-se abordar o uso

metafórico de verbos nas reportagens especializadas, com ênfase em três dimensões complementares e interrelacionadas: condensação de argumentos, transposição de um discurso especializado para um discurso acessível ao leitor em geral, conquista do interesse do leitor mediante um texto atraente. O estudo aponta que, nesse movimento tridimensional, a metáfora se constitui como ponto crítico da leitura porque, na sua produção, instala-se a subjetividade e a intencionalidade do repórter ou do editor: em maior ou menor grau, o discurso apresenta, ou não, instruções para o leitor "descompactar" as informações e argumentações condensadas no verbo, descaracteriza o discurso original ao torná-lo jornalisticamente acessível e, ao mesmo tempo, pode não conquistar o interesse do leitor ou, o que é pior, desviar sua atenção para aspectos relevantes para o veículo de comunicação. Até porque a subjetividade interfere na interpretação do verbo metaforizado, sua leitura pressupõe a contribuição do leitor, mas exige, também, espírito crítico para desvelar o que nele se oculta. Metodologicamente, analisam-se verbos em diferentes reportagens especializadas sobre economia nas Revistas "Isto É- Dinheiro" e "Exame", com apoio nas teorias retóricas subsidiadas por Perelman e na abordagem da metáfora a partir de Lakoff & Johnson e Ricoeur.

40.3. Efeitos de sentido do trabalho: a construção da identidade de Luiz Inácio Lula da Silva.

Rosana Helena Nunes (PUC-SP)

A comunicação pretende analisar dois fragmentos de discurso de posse de Luiz Inácio Lula da Silva. O primeiro discurso diz respeito à 1ª Convenção Nacional do Partido dos Trabalhadores como presidente do PT, em 27 de setembro de 1981. O segundo, diz respeito ao ato de posse como presidente do país, em 1º de Janeiro de 2003. Para a análise desses fragmentos, contemplar-se-á o tema trabalho. Justifica-se, pois, a escolha desse tema pelo fato de Luiz Inácio Lula da Silva pertencer ao Partido dos Trabalhadores, dos próprios discursos considerarem tal tema, ou seja, a recorrência desse tema nos fragmentos dos dois discursos. Assim, esses fragmentos serão analisados a partir da noção de trabalho e seus efeitos de sentido, considerando como a passagem do tempo do ser-em-devir, ou seja, reembaixagens constantes que fazem do político aquele projetado para a renovação (Eric Landowski, 1997).

40.4. Qual a concepção de leitura para professores e alunos?

Mônica de Souza Serafim (Universidade Federal do Ceará)

É fundamental para o ensino a maneira como alunos e professores concebem a leitura, já que a forma como esta é pensada orienta como serão os trabalhos dos docentes e discentes com a leitura. Sabemos que existem vários modos de conceituar a leitura e que cada um privilegia um dos participantes envolvidos nessa atividade - o leitor ou o autor - ou ambos. Sendo assim, cabe ao professor, enquanto mediador de leituras, escolher o modelo que melhor se adequa às suas práticas de ensino. Este trabalho tem por objetivo mostrar quais as concepções de leitura dos professores e alunos do Ensino Fundamental I e quais as implicações disso para o ensino-aprendizagem. A fim de vislumbrarmos quais são essas concepções e suas implicações, utilizaremos como postulados teóricos as contribuições de Braggio (1992), Martins (1992), Kleiman (1996), Leffa (1996) e Lopes (1996). A metodologia utilizada consistiu em uma entrevista com 25 professores e alunos do Ensino Fundamental I. A entrevista foi do tipo estruturada, contendo 10 perguntas. O resultado desta pesquisa

nos mostrou que a concepção de leitura dos professores e alunos foi em grande maioria a leitura enquanto um processo mecânico, voltada apenas para a decodificação e interpretação única do texto. Isso nos permitiu concluir que é cada vez mais urgente a necessidade de implantar uma política de formação contínua do professor-leitor e de incentivo à leitura aos alunos, para que ambos percebam a leitura como um processo interativo de significação, no qual devem envolver-se, equitativamente, autor, leitor e texto.

40.5. Um programa para identificar metáforas em corpora eletrônicos.

Tony Berber Sardinha (PUC-SP)

Neste trabalho apresento um programa de computador voltado para a identificação de metáforas. Esse programa é o único disponível publicamente no momento e funciona com corpora de língua portuguesa. Trata-se do identificador de metáforas online do LAEL, CEPIL, que é acessado pelo endereço http://www2.lael.pucsp.br/corpora/metaphor_tagger. O identificador de metáforas é um software específico para identificar metáforas em arquivos de computador. Programas como esse são raros. Há menção na literatura de apenas um outro extrator de metáforas (Mason, 2004), que é de acesso restrito; por isso trataremos do identificador do LAEL, CEPIL apenas. O programa identifica candidatos a metáfora, isto é, palavras que possam ter sido usadas metaforicamente no corpus. Ele faz uma triagem, mostrando uma seleção prévia das palavras com maior probabilidade de terem sido empregadas metaforicamente, colocando 'etiquetas' em cada palavra do corpus. Em Linguística de Corpus, uma etiqueta (tag) é um código que carrega alguma informação sobre uma palavra. No caso desse identificador, a informação trazida pela etiqueta é a probabilidade de uso metafórico. Essa probabilidade varia de 0,0001 a 1, sendo que 0,0001 (ou 0,01%) significa 'praticamente nenhuma probabilidade' de uso metafórico, e 1 (100%) indica 'certeza de uso metafórico'. O identificador faz uso de vários bancos de dados contendo informações sobre o uso metafórico, obtidas a partir de anotação manual de metáforas em corpora.

40.6. Letras de música e metáforas: co-construção de significados metafóricos por alunos de Inglês como Língua Estrangeira.

Gisele Luz Cardoso (UFSC)

Este estudo examinou como fala-em-interação em pequenos grupos se desenvolve dentro de uma sala de aula de Inglês como língua estrangeira em uma escola pública de Florianópolis. Para este fim, duas perguntas de pesquisa foram feitas. A primeira perguntou como alunos de Inglês como língua estrangeira fazem sentido de expressões metafóricas (Vieira, 1999c) que eles encontram em letras de música, e a segunda investigou o papel de scaffolding (Wood, et al, 1976) na co-construção de significados de expressões metafóricas. O processo metafórico de assistência com andaimes (scaffolding) foi estudado através de protocolos do pensar alto em grupos onde as verbalizações são mais conscientes (Ericsson & Simon, 1987). Um estudo qualitativo e microetnográfico (Watson-Gegeo, 1988) foi aplicado através de métodos de triangulação, dentro de uma pesquisa-ação. Os resultados mostraram que as expressões metafóricas são rapidamente compreendidas por alunos de Inglês como língua estrangeira através de trabalhos em grupos. Além disso, os resultados mostraram que alunos do ensino médio precisam se sustentar na sua língua materna a fim de co-construir significados de vocabulário novo e, então, processar as expressões metafóricas. Estes resultados apontam para os benefícios do trabalho em grupos e a necessidade de se incorporar consciência metafórica nas salas de aula.

40.7. A metáfora como instrumento de identificação de conceitos subjacentes à prática pedagógica de professores de inglês como Língua Estrangeira.

Marimar da Silva (UFSC/CAPES)
Saionara Greggio (UFSC/CAPES)
Didiê Ana Ceni Denardi (UTFPR/UFSC)
Gloria Gil (UFSC)

Este estudo, de natureza qualitativo-interpretativa na área de formação de professor de línguas estrangeiras, tem por objetivo acessar os conceitos de língua e ensino e aprendizagem de língua que subjazem o conhecimento pedagógico prático de professores de inglês como língua estrangeira. Aulas de dois professores foram gravadas em vídeo e utilizadas como mecanismo de estímulo para sessões de evocação. Os discursos verbalizados pelos participantes sobre suas aulas foram gravados em áudio e transcritos para posterior análise e interpretação. Os conceitos foram acessados através de mapeamento de expressões metafóricas verbalizadas durante as sessões de evocação estimulada. Os resultados mostram que os professores participantes usam expressões metafóricas para explicar e justificar o seu fazer pedagógico de forma geral e específica, em relação ao ensino e aprendizagem, ao aluno e ao eu-professor, que se baseiam fundamentalmente em experiências pessoais vividas como alunos e professores de inglês como língua estrangeira. Além disso, os resultados indicam que é possível acessar conceitos sobre língua e ensino e aprendizagem de língua através de expressões metafóricas.

41- Metáfora, discurso e leitura (1).

Coordenadora:
Márcia de Castro Holthausen (UNISUL)

41.1. Metáfora e metonímia na linguagem simbólica infantil.

Márcia de Castro Holthausen (UNISUL)

Este trabalho pretende identificar maneiras de auxiliar as crianças em processo terapêutico. Através do ferramental da análise do discurso e utilizando-se como base para um pensar da subjetividade de tal discurso a teoria psicanalítica, em consonância com a análise de discurso francesa. A idéia é demonstrar que quando conta uma história o autor fala de si, de sua personalidade, de sua vida, de sua realidade inconsciente. O autor (sujeito) se mostra através daquilo que diz. Quando o sujeito conta uma história, está atribuindo sentido as palavras, sentido este que lhe é dado por sua personalidade e capacidade que tem de juntar os significados que dá a própria vida para construir, assim, fala de si quando escreve, ou quando conta uma história. Fala de suas ideologias. Fala do que fala nele. Trata-se de utilizar a AD no setting terapêutico de maneira a produzir maior conhecimento pessoal, refletindo em melhora psíquica para o analisando, neste caso crianças.

41.2. Gêneros textuais: uma proposta de trabalho com a linguagem na escola.

Edinéia Aparecida Chaves de Oliveira (UNISUL)

Este trabalho traz uma experiência concreta desenvolvida em salas de aula do ensino fundamental, onde aplicamos as teorias de BAKHTIN(1986), SHALES (1992) e

BAZERMAM (2005); com base na proposta de ensino de Línguas através do gêneros textuais. Esse encaminhamento metodológico já consta nos PCNs, mas não são explicitadas formas concretas de ensino. Sendo assim, durante o ano de 2006 desenvolvemos um planejamento onde um tema gerador foi usado o ano inteiro, de forma que os alunos escreveram, leram, e produziram todos os tipos de gêneros textuais que circulam em seus contextos (carta, email, panfleto, dissertação, sumário, H.Q...), sempre voltados para a função textual do gênero desenvolvido. O resultado obtido foi a contemplação dos 3 eixos da língua portuguesa: falar, ler e escrever; aulas diferentes, maiores situações de letramento e a prova que ensinar gramática não é ensinar português.

41.3. “Não é falta de humanidade, é para dificultar a permanência deles perto de nosso prédio”: análise discursiva crítica de uma circular de condomínio acerca de “moradores de rua” em Brasília.

Viviane de Melo Resende (Universidade de Brasília)

Neste trabalho, parto do referencial teórico e metodológico da Análise de Discurso Crítica (Chouliaraki & Fairclough, 1999; Fairclough, 2003) para analisar o relatório de uma reunião, apresentado como circular aos/as condôminos/as de um prédio de classe média da Asa Sul de Brasília, Distrito Federal. O tema da circular é uma reunião, realizada entre o síndico do prédio, comerciantes locais e autoridades do Governo do Distrito Federal, acerca de um grupo de “moradores de rua” que se havia estabelecido nas proximidades do edifício residencial e de estabelecimentos do comércio local. O texto foi analisado discursivamente, das perspectivas do significado representacional e do significado identificacional, tendo como categorias analíticas a interdiscursividade e a avaliação. A análise mostra que o texto opera, por um lado, uma dissimulação do problema da situação de rua e, por outro, o expurgo de pessoas nessas condições (Thompson, 1995), por meio da legitimação da apartação na sociedade brasileira (Buarque, 2003).

41.4. A teoria conceptual da metáfora revisitada.

Luciane Correa Ferreira (UNISINOS/UFRGS)
Raymond Gibbs Jr (University of California Santa Cruz)

Este estudo discute algumas questões metodológicas da Teoria Conceptual da Metáfora. Examinamos as metáforas conceptuais RAIVA É UM ADVERSÁRIO (Lakoff, 1987) e TEORIAS SÃO EDIFÍCIOS (Grady, 1997). O nosso objetivo principal é descobrir se as pessoas realmente inferem as metáforas conceptuais e os acarretamentos específicos frequentemente percebidos pelos lingüistas cognitivos. Por exemplo, partindo de uma perspectiva da Lingüística Cognitiva, Lakoff e Johnson (1980, 1999) oferecem uma descrição de como mapeamos significados entre domínios e como derivamos os significados de conceitos a partir dos mapeamentos. Contudo, quando se faz o mapeamento a partir de um conceito abstrato para o seu significado concreto no domínio-fonte, isso não explica porque o termo em questão desenvolveu esse significado abstrato específico entre uma ampla variedade de outros significados possíveis. Examinamos se o mapeamento conceptual das metáforas escolhidas para este estudo corresponde à metáfora conceptual postulada pelos seus autores, assim como em que medida a metáfora conceptual proposta por esses autores reflete o mapeamento, o quanto a metáfora conceptual corresponde ao seu acarretamento, e o quão bem ambas estão expressas pela expressão metafórica proposta na literatura. Desenvolvemos um questionário e solicitamos que os participantes (estudantes de Psicologia

da UCSC) fizessem esses julgamentos utilizando uma escala Likert. Os resultados apontam que os itens que continham a expressão metafórica consistente com o seu acarretamento tiveram escores mais altos do que aqueles itens cujo acarretamento apresenta problemas a partir de uma perspectiva teórica.

41.5. Polifonia e fotografia.

Carmen Pimentel (UERJ)

Encarar a fotografia como produção de comunicação e, por isso mesmo, considerá-la como um texto é o objetivo deste trabalho. A partir dos conceitos de textualidade e de polifonia, analisaremos a imagem fotográfica nos meios de comunicação de massa sob o olhar tanto do fotógrafo como do "leitor", além de escutar outras possíveis vozes que ela traz consigo. A fotografia, depois de revelada e ampliada, deixa de representar apenas o olhar de quem a produziu e passa a expressar também o ideológico de um momento e de um grupo social, representando um discurso polifônico ao tornar-se uma obra aberta, dialógica, interativa. A idéia é que este trabalho venha a contribuir para a formação crítica da leitura da fotografia midiática por jovens e adultos, cidadãos que compreendam o mundo e que pensem criticamente a realidade de lidar com a grande quantidade disponível de informações nos dias de hoje.

41.6. A avaliação da leitura na sala de aula de língua estrangeira: tipologia de exercícios e questões.

Roberta Cristina Sol Fernandes Stanke UFRJ)
Ralph Ferreira da Silva (UFRJ)

A avaliação formal em sala de aula de língua estrangeira (LE), sob a forma de testes e provas tem se mostrado um tema bastante controverso, especialmente da avaliação da compreensão de textos escritos. A leitura é um processo que envolve o engajamento dos diversos conhecimentos do leitor – de mundo, textual e lingüístico – para chegar à compreensão; porém as práticas comumente utilizadas na sala de aula de LE mostram-se inibidoras do desenvolvimento dessa capacidade de compreensão do aprendiz (Kleiman, 2004). O conhecimento desse processo é de grande importância para o professor de LE, não só para que sua prática colabore para que o aprendiz possa tornar-se um leitor proficiente, mas também para que possa avaliar a compreensão leitora de maneira coerente. Neste trabalho, analisamos os testes e provas de língua alemã como LE elaboradas por monitores do projeto CLAC (Cursos de Línguas Abertas à Comunidade) da UFRJ, de acordo com a tipologia de exercícios e questões postulada por Albers/Bolton (1985).

41.7. As figuras de linguagem como recursos argumentativos em texto narrativo de autora da literatura brasileira.

Anna Ciampone de Souza (Academia de Polícia Civil)

Este trabalho, apresentado para obtenção do título de Especialista em Língua Portuguesa à PUC- SP, tem como objetivo geral contribuir com os estudos da argumentação em Língua Portuguesa, a partir da verificação de figuras de linguagem no objeto de estudo, o texto narrativo, em razão das dificuldades apresentadas por alunos, de modo geral, em relação à leitura e compreensão de textos, bem como na fundamentação de idéias na produção

escrita. Nesse sentido e a partir do pressuposto de que a manifestação da opinião concretiza-se em um tipo de texto descritivo, narrativo ou dissertativo, cada um dos quais com superestrutura própria, questiona-se: que recursos de linguagem (figuras) são empregados, com finalidade argumentativa, por Dinah Silveira de Queiroz, autora do conto A moralista? Estudos dessa natureza, em sala de aula, permitem verificar em que medida o emprego de figuras de linguagem pode manifestar uma opinião a respeito de um aspecto político-social ou psicológico, constatado em um contexto atual ou do passado. Desse modo, o estudante poderá dispor de mais um instrumento para conhecer e/ou manifestar-se sobre sua história e de seu país. Ao concluir este trabalho, com base nos pressupostos que o orientaram, os resultados apontaram que o texto A moralista permitiu que verificássemos, a partir de algumas marcas lingüísticas e de figuras de linguagem que dele fazem parte, a construção da argumentação em texto narrativo.

Resumo dos Pôsteres

1- A prática do professor de língua inglesa em classes heterogêneas.

Lidia Bravo de Souza (PUC-SP)

Este projeto tem como objetivo traçar um perfil da realidade enfrentada em sala de aula por alunos e professores no ensino-aprendizagem da língua inglesa no ensino médio da rede pública, onde a disparidade de níveis de competência por parte dos alunos cria as classes heterogêneas, causando assim, problemas de exclusão. Pretendo investigar o que caracteriza uma classe heterogênea e quais instrumentos são utilizados pelo professor para contemplar os diferentes níveis de habilidade da língua dentro da mesma imposição curricular. Essa realidade é enfrentada por professores tanto de escolas públicas como particulares que se deparam com o desafio de lidar com classes numerosas, com poucos recursos didáticos, e em alguns casos, com a expectativa da preparação do aluno para o vestibular.

2- Professor de inglês ou professor de inglês educador?

Gemima Perez (PUC-SP)

Este pôster pretende apresentar um projeto de pesquisa, tendo como o foco no professor e sua formação em serviço, conseqüentemente, suas implicações de ser um professor de inglês ou um professor de inglês educador. Tal questão revela a necessidade da sociedade de hoje de reconstruir um profissional que tenha uma postura reflexiva diante do contexto sócio histórico cultural seu e de seu aluno. Esse profissional "Professor de Inglês Educador" tem plena consciência sobre o seu papel de ensinar-educar, formar pessoas para uma sociedade mais justa para todos, e, desenvolver no seu educando mudança de atitudes para que ele possa interagir e agir para essa sociedade, onde todos terão oportunidades de escolhas. O professor que defino aqui como "Professor de Inglês Educador", tem sólida base na sua disciplina, a língua inglesa, mas é também comprometido com a realidade do mundo e do seu contexto escolar, não transmite o conteúdo pelo conteúdo, porque ele sabe que transferir conhecimento apenas não cria possibilidade para a sua própria produção ou a sua construção. O pôster descreverá o projeto de pesquisa com a introdução, objetivos, métodos usados para gerar dados, uma primeira análise e discussão dos dados, conclusão e referências bibliográficas.

3- Tipos e gêneros textuais no livro didático.

Kátia Maria Capucci Fabri (Faculdades Associadas de Uberaba-FAZU)

O livro didático é uma das principais ferramentas de trabalho com o texto, principalmente, no Ensino Fundamental. Diante disso, verifica-se a importância de um estudo mais aprofundado acerca das questões voltadas para tipos e gêneros textuais. Os objetivos desta pesquisa são: compreender algumas teorias referentes aos tipos e gêneros textuais e também verificar como essas teorias estão presentes no livro didático. Investigamos apenas um livro didático de Língua Portuguesa, da 5ª série, do Ensino Fundamental, chamado: Português: Linguagens, de Cereja e Magalhães (2002). Como base teórica, foram estudados Travaglia (1991), Marchuschi (2006) e Brandão (2002). Após a fundamentação, partiu-se para a análise do material apresentado pelos autores no que diz respeito a gênero e tipo de texto, contido no manual do professor. Identificou-se na análise que não há

uma clareza no livro verificado em relação ao que é apresentado no manual do professor e às terminologias e definições usadas nas propostas de atividades dos capítulos.

4- As representações sobre o professor e seu trabalho em periódicos destinados a públicos diferentes.

Daniella Barbosa Buttler (PUC SP)

Este pôster pretende mostrar as representações veiculadas pelos cronistas, contistas e professores nas Revistas Veja São Paulo, Nova Escola e Jornal Folha de São Paulo, sobre o professor e seu trabalho. O objetivo, portanto, é verificar quais são as características desse profissional e do seu agir em situação de trabalho construídas nestes textos, analisando as formas lingüístico-discursivas que nos permitam detectá-las. Os pressupostos teórico-metodológicos centrais são os do interacionismo sócio-discursivo (Bronckart, 1997 e 2004), acrescentando-se a ele conceitos já construídos sobre o trabalho e, mais especificamente, sobre o trabalho do professor no domínio da Ergonomia da Atividade, tal como desenvolvidos por Amigues, 2002; Saujat, 2002 e Faïta, 2002, e da Clínica da Atividade, por Clot, 2004, que auxiliarão na contextualização e interpretação global das análises. Verificaremos ainda se há semelhanças e/ou diferenças entre as representações sobre o professor e seu trabalho que aparecem, por um lado, nas crônicas e contos e, de outro, nos relatos dos professores, já que se tratam de gêneros ficcionais e não ficcionais (crônicas e contos X relatos de vida) que se apresentam em veículos destinados a leitores-alvo diferenciados (público em geral X professores).

5- Mapa narrativo: reconstruindo espaços pessoais de narrativas profissionais.

Ana Claudia Peters Salgado (PUC-RJ)

Esse trabalho de investigação interpretativa analisa as narrativas de um professor de língua estrangeira (inglês) da escola pública, sob a hipótese de que sua prática discursiva desvela e ratifica sua prática pedagógica. Através da análise da linguagem, a partir de entrevistas com o professor, em seus aspectos lingüísticos e cognitivos, é possível revelar um pouco das crenças e ideologias presentes no trabalho pedagógico desse professor de inglês. O Mapa Narrativo é um procedimento visual de pesquisa etnográfica, visando a reconstrução de espaços pessoais de vida e compreensão da relevância subjetiva desses espaços. Para esse estudo, o mapa narrativo foi construído como um desenho feito pelo professor entrevistado, a partir do qual ele, professor, relata suas impressões e suas crenças. Ao construir seu Mapa Narrativo, esse professor projeta suas emoções e suas outras narrativas encaixadas na narrativa maior, assegurando a coerência entre os eventos e se engajando dramaticamente em sua narrativa de vida.

6- Gramática no ensino médio: em foco as novas discussões sobre análise lingüística.

Marli Balta Ferreira (CAJ/UFG)

Susana dos Santos Nogueira (CAJ/UFG)

Andreane Lima e Silva (CAJ/UFG)

Orientadora: Eliana Melo Machado Moraes (CAJ/UFG/PIVIC-CNPq)

Apresentaremos nesse pôster o projeto de pesquisa - gramática no Ensino Médio: em foco

as novas discussões sobre análise linguística - cujo objetivo é o de conhecer e discutir as práticas pedagógicas dos professores de português, em efervescente debate. Para tanto recorremos a escolas públicas do município de Jataí – GO, observando a abordagem realizada pelos professores a cerca dos conteúdos gramaticais aplicados no Ensino Médio. O corpus dessa pesquisa constituiu de três momentos: a priori, de questionários exploratórios; em seguida: observação, gravação e transcrição de aulas, entrevistas, registros em diário de campo e coleta de materiais utilizados por alunos e professores. Ao término desta pesquisa propomos elaborar materiais didáticos como “seqüências didáticas”, que poderão auxiliar o trabalho de conteúdos gramaticais a partir da análise linguística nas aulas de língua materna no ensino médio, atendendo as propostas contidas no PCNEM, que prevêm o ensino da gramática de cunho reflexivo.

7- Práticas de análise linguística no ensino fundamental.

Daiane Duarte Santos (UFG)
Orientadora: Eliana Melo Machado Moraes (UFG)

Práticas de análise linguística: o que é isso? Segundo Mendonça (2006) “pode-se dizer que AL é parte das práticas de letramento escolar, consistindo numa reflexão explícita e sistemática sobre a constituição e o funcionamento da linguagem nas dimensões sistêmica (ou gramatical), textual, discursiva e também normativa, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de habilidades de leitura/escuta, de produção de textos orais e escritos e de análise e sistematização dos fenômenos linguísticos.” Temos como objetivo discutir questões teóricas e metodológicas que subjazem as práticas pedagógicas dos professores do Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries do 1º grau) em relação ao ensino da língua materna, no que tange ao ensino de conteúdos gramaticais e conhecer questões de conceituação e transposição didática das noções de gênero discursivo, gêneros textuais, gramática no texto, elaboração, avaliação de atividades que envolvam práticas de análise linguística no Ensino Fundamental. Como metodologia faremos uso de questionário exploratório com vistas a seleção dos sujeitos de pesquisa que são: professores de Língua Portuguesa da escola pública graduados em Letras, que ministram aulas no Ensino Fundamental e alunos do Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries). Com os sujeitos já escolhidos partiremos para a coleta de cadernos de alunos, entrevista com alunos e professores, diário de campo e gravação em vídeo das aulas de Língua Portuguesa. Com isso esperamos conhecer as metodologias usadas para o ensino de gramática em nossa cidade.

8- Professor e tutor : sentidos para o trabalho docente nos discursos sobre educação a distância.

Patrícia Simone de Almeida Garcia (UERJ)
Orientador: Décio Rocha (UERJ)

Este estudo tem o objetivo de analisar as práticas de linguagem sobre o trabalho docente no ensino a distância. Considerando que os textos produzidos por uma comunidade discursiva são formas de legitimação dessa comunidade e simultaneamente a inscrição de subjetividade do sujeito que se manifesta no discurso, pretendemos desenvolver um estudo das práticas de linguagem inscritas no e sobre o trabalho do profissional que atua em cursos de ensino a distância, designado como tutor a fim de traçar o perfil desse profissional e dos saberes que se produzem acerca do seu trabalho e investigar de que forma os discursos sobre ensino a distância atualizam o sujeito a partir da semiotização dos significados engendrados por formas

de “ser tutor” e “ser professor” frente aos novos desafios que a tecnologia da comunicação apresenta para o fazer pedagógico; de que forma as práticas discursivas se relacionam com a concepção de ensino adotada nos cursos em educação a distância. Intuindo que há, de fato, a inscrição de significações enunciativas diferentes que inscrevem o trabalhador em posições sociais diferenciadas pela linguagem e que articulam o ensino a distância como uma nova forma de ser professor/ tutor, investigamos de que forma o dito se relaciona com a situação de trabalho do “tutor”. O quadro teórico a que recorremos assenta-se sob uma perspectiva de Análise do Discurso de base enunciativa.

9- A língua como prática social: experiências com gênero textual e comunicação colaborativa a distância na aula de inglês como língua estrangeira.

Marília Mendes Ferreira (Universidade Federal de Uberlândia)

Em um mundo regido pela economia do conhecimento e onde a criatividade, adaptabilidade e capacidade de solucionar problemas constituem habilidades essenciais de uma educação moderna (Friedman, 2006), definir e ensinar língua como regras gramaticais constituem-se numa prática pedagógica limitadora. Apesar da conceituação de língua como prática social estar sendo consolidada através do estudo de gêneros textuais, tanto em língua materna (Bonini, 2005; Lopes-Rossi, 2002, 2003; Machado, 1998, 2000, 2001, 2004) quanto em língua estrangeira (Cristovão, 2002, 2005; Heberle, 1997, 2000; Meurer, 2002 a e b, 2004; Motta-Roth, 1995, 2002, 2005), os livros didáticos de língua estrangeira não parecem ainda adotar essa visão. Por outro lado, a internet também oferece um rico campo para o aluno experienciar língua como um instrumento real de ação sobre o mundo. Diante de uma concepção limitadora e, ao mesmo tempo, de possibilidades de mudança, faz-se premente propor ao professor de língua estrangeira caminhos para inserção dessa conceituação no seu trabalho pedagógico. Tal inserção permite ao aluno empregar a língua de modo real, portanto, sendo mais atuante como um ser de linguagem e capacita-o a atuar nessa nova economia do conhecimento. Esta apresentação visa ilustrar ações pedagógicas desenvolvidas em uma escola de idiomas, que objetivaram levar o aluno a resignificar e a experienciar língua como prática social. Elas consistem em enriquecer o livro didático adotado com gêneros textuais e com comunicação colaborativa a distância com nativos ou falantes de inglês como segunda língua. Descrição detalhada das atividades desenvolvidas e amostras da produção dos alunos serão providas.

10- O plano da expressão no poema “Os Sapos”, de Manuel Bandeira.

Dayane Celestino de Almeida (USP)

Este trabalho é parte de uma pesquisa que tem por objetivo analisar, sob a perspectiva da semiótica greimasiana, alguns poemas de Manuel Bandeira que podem ser considerados como “poéticos”, ou seja, poemas que tratam do “fazer poético”. O “percurso gerativo do sentido” é uma análise do plano do conteúdo e marca a primeira fase dos estudos semióticos. Com o passar dos anos, porém, a semiótica passou a considerar também questões relativas ao plano da expressão, complementando a análise do conteúdo. Essa nova direção da investigação semiótica, em pleno desenvolvimento nos dias atuais, reforça os estudos de textos literários, especialmente no que diz respeito à literatura em verso, na medida em que o discurso poético mobiliza não apenas os recursos do significado, mas também os do significante, em seu grau máximo. Durante a análise dos poemas integrantes de nossa pesquisa, procedemos a uma minuciosa descrição do plano da expressão,

procurando verificar de que maneira sua estruturação auxilia a engendrar os efeitos de sentido nos textos e, sempre que possível, averiguando quais são as relações entre expressão e conteúdo. Assim procedemos, também, com relação ao poema “Os Sapos” que foi o escolhido para esta apresentação. Pretendemos, portanto, apresentar os pontos mais relevantes da organização do plano da expressão deste poema.

11- A escrita no ensino fundamental: o que os alunos escrevem nas aulas de língua portuguesa?

Bárbara Battistelli Rauber (Universidade Federal de Goiás-Jataí)

Através do projeto de pesquisa “Práticas de escrita no Ensino Fundamental: reflexões em contextos de ensino” pretendemos descrever e analisar as práticas de escrita realizadas por alunos do Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries), em escolas públicas de Jataí - GO, para discutir o seguinte problema: quando alunos escrevem nas aulas de Português, o que escrevem? O que entendem por “escrita”? Temos ainda o objetivo de analisar as práticas de escrita realizadas pelos alunos para identificação das categorias didáticas (transcrição, reprodução, decalque e autoria) nos textos produzidos e elaborar seqüências didáticas que permitam ao aluno o desenvolvimento de uma escrita no nível de autoria, ou seja, que ele seja capaz de articular os planos do conteúdo – o que dizer – e o da expressão – como dizer. São sujeitos de nossa pesquisa alunos do Ensino Fundamental e dois professores de Língua Portuguesa da escola pública, graduados em Letras, que ministram aulas no Ensino Fundamental. Como instrumentos utilizados, temos questionário exploratório com vistas à seleção dos sujeitos de pesquisa, coleta de cadernos de alunos, entrevistas com alunos e professores e diário de campo das aulas de Língua Portuguesa. O projeto encontra-se em fase inicial da coleta de dados.

12- Avaliação de língua inglesa em empresa: uma proposta.

Eliana Kobayashi (Unicamp)

Com a globalização, a necessidade de conhecimento da língua inglesa no mercado de trabalho tornou-se notória, pois influencia decisões nos momentos de contratação e de promoções de profissionais na maioria das empresas no Brasil. Entretanto, ainda há questionamentos quanto aos critérios utilizados para avaliar o conhecimento da língua inglesa dos candidatos e funcionários como, por exemplo, a definição de proficiência, a questão do construto presente nos testes, o tipo de avaliação aplicada, assim como a sua validade e confiabilidade. O objetivo deste trabalho é investigar tais questões em uma empresa multinacional, além de oferecer uma proposta de teste de performance que aborde os pontos acima e que esteja conforme a visão de linguagem da companhia, identificada por meio de uma análise de necessidades. Esta análise baseia-se nos pressupostos teóricos de Shohamy (1995) e permite a descrição do contexto e tarefas que os candidatos precisam desempenhar, as condições específicas sob as quais tais tarefas serão desempenhadas e os critérios pelos quais o desempenho será julgado. Este trabalho aborda também o argumento de uso de avaliação e o argumento de validade da avaliação segundo Bachman (2005), visando promover uma ligação entre o teste de performance e interpretações e das interpretações ao uso. Dessa forma, acreditamos que esta pesquisa possa contribuir para que a empresa investigada tome decisões mais precisas durante uma seleção/promoção em relação ao critério língua inglesa, além de promover discussões sobre a avaliação de língua inglesa exigida no mercado de trabalho.

13- Atividade clínica em saúde mental: o trabalho do enfermeiro em um CAPS de Mato Grosso.

Izabella Chrystina Rocha (UFMT)
Marcos Antonio Moura Vieira (FCM/MeEL/MeFAEN UFMT)

Nesta pesquisa estudamos a prática de trabalho dos profissionais de enfermagem de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Mato Grosso. A ação da enfermagem que foi construída - no campo da Saúde Mental - de acordo com o modelo hospitalocêntrico, passa por um momento de transição em direção a um modelo biopsicossocial. Compreendemos que a atividade clínica em Saúde Mental apoia-se, em grande medida, na linguagem (diálogo e representação objetiva e subjetiva) e tendo em vista a necessidade de inovação dos modelos de assistência no modo psicossocial, procuramos compreender como o enfermeiro se insere nessa nova proposta de cuidados aos usuários do SUS. Nesse sentido, recorreremos às noções da Análise Dialógica do Discurso buscando entender os efeitos de sentido construídos nessa prática de trabalho. Na pesquisa de campo em um CAPS da Cidade de Várzea Grande, recorreremos a coleta de documentos normativos, observação participante e gravação de diálogos sobre o trabalho da enfermagem. Para a análise, adotamos o dispositivo da autoconfrontação entre os diferentes planos enunciativos-discursivos, como meio de recuperar os traços da atividade primeira. Nossos resultados preliminares descrevem os possíveis gêneros da atividade/discurso que conformam a atividade da enfermagem no campo desse serviço substitutivo, contribuindo para que o profissional passe a refletir mais e profundamente, em que consiste o seu objeto de trabalho, para, consequentemente, atualizar o seu papel na equipe multiprofissional de um CAPS.

14- Oficina de histórias como estratégia de educação em saúde: trabalhando a sexualidade com adolescentes do interior do Rio Grande do Sul.

Fábio Augusto Lise (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)
Orientadora: Stela Nazareth Meneghel

No Brasil, a utilização de narrativas como estratégia de educação em saúde ainda tem sido pouco explorada, principalmente em intervenções focadas nas vulnerabilidades. Considera-se que as narrativas constituem operadores úteis para trabalhadores de saúde coletiva. O tema desta pesquisa é sexualidade e será realizada por meio da estratégia grupal com adolescentes participantes de um programa social em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. A vulnerabilidade socioeconômica e a fragilidade emocional da adolescência (BLOS, 19985) justificam a escolha destes sujeitos. Espera-se que as histórias sejam uma ferramenta “desmistificadora” do assunto sexualidade, permitindo que o grupo se aproprie das informações e as refaça construindo suas próprias narrativas, desta forma, transformando estas experiências em empoderamento. Embora o tema norteador seja sexualidade, o grupo orientará as discussões e incluirá outros assuntos quando julgar necessário. A pesquisa será uma intervenção e a análise estará pautada no referencial das práticas discursivas (IBANEZ, 1997; INIGUEZ, 2004; WHETERELL E POTTER, 1996; SPINK, 2004 a, 2004b). Procurar-se-á compreender os repertórios do grupo em relação ao assunto, assim como, identificar as contradições, os preconceitos, os medos, em suma, os sentidos que os adolescentes dão para a sexualidade. Além disso, será analisado o processo grupal como um todo e suas repercussões na saúde coletiva.

15- Os gêneros do discurso e da atividade na esfera de trabalho em saúde mental.

Maria Auxiliadora de Almeida Vieira Filha(UFMT)
Marcos A. Moura Vieira (FCM/MeEL/MeFAEN UFMT)

Tendo em vista que os gêneros do discurso produzidos nas interações que concretizam as relações de trabalho, são de fundamental importância para compreendermos o desenvolvimento de qualquer atividade humana, nos propomos a realizar uma reflexão introdutória sobre os gêneros do discurso que participam do desenvolvimento da atividade de Saúde Mental, e também a estudar de que forma estes colaboram para o desenvolvimento dessa esfera de trabalho. Assumindo que o modelo psicossocial em Saúde Mental foi proposto pelo SUS para ser substitutivo a um modelo biomédico já instalado nessa esfera de atividade de assistência psiquiátrica, objetivamos compreender quais gêneros do discurso são mobilizados na concretização dessa nova proposta de trabalho e como eles se constituem. A partir de um levantamento de arquivos que prescrevem a atividade de Saúde Mental em contraposição a dados de pesquisa de campo em um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi), no qual observamos o desenvolvimento das atividades clínicas, descrevemos e analisamos dialogicamente os gêneros ali inscritos e os efeitos de sentidos que direcionam as ações dos trabalhadores inseridos nessa esfera de trabalho. Nesse sentido, adotamos a concepção de gênero no espaço da linguagem, associando a Análise Dialógica do Discurso de orientação bakhtiniana à Linguística Aplicada a situações de trabalho e correlacionamos essas noções com o campo da Saúde Mental, contribuindo com um novo olhar analítico sobre a atividade clínica.

16- Contribuições das teorias sócio-cultural e sócio-interacionista para o ensino de produção textual na formação de professores de língua inglesa.

Didiê Ana Ceni Denardi (UTFPR/UFSC)
Gloria Gil (UFSC)
Rosângela Hammes Rodrigues (UFSC)

A teoria sócio-interacionista (Círculo de Bakhtin) estuda a linguagem e suas relações nas diferentes esferas das atividades humanas, enquanto que a teoria sócio-cultural (Vygotsky e seguidores) postula que o aprendizado é mediado pela linguagem através de interações sociais. Neste sentido, ambas as teorias dialogam entre si, pois nelas a interação com o outro, mediada pela linguagem no meio social, tem um papel fundamental, possibilitando ao homem desenvolver-se e realizar aprendizagens, bem como tornar-se consciente de si mesmo como sujeito de suas ações. O objetivo desta comunicação é o de discutir questões pertinentes ao ensino de produção textual na formação de professores de inglês. Duas perguntas norteiam esta discussão: a) que contribuições as teorias sócio-cultural e sócio-interacionista tem a oferecer ao ensino de produção textual na formação de professores de língua inglesa; e b) como os professores podem elaborar atividades didáticas de produção textual a partir de conceitos teóricos de ambas teorias para que estes sejam desenvolvidos nas suas salas de aula.

17- Dialogicidade, prática discursiva e atividade bancária.

Cícero Augusto Kurz (UCPel)
Maria da Glória Corrêa di Fanti (UCPel)

Esta investigação tem o objetivo de discorrer sobre características da atividade de trabalho do bancário a partir da análise dialógica de práticas discursivas, consideradas como lugar

de subjetivação e revelação de especificidades das práticas profissionais. Nessa perspectiva, será analisado o movimento de vozes sociais que circulam nos enunciados do (sobre o) trabalho, as quais se interceptam de diferentes maneiras, de modo a apreender índices discursivos que remetem a interfaces diversas constitutivas da atividade do bancário no atendimento ao cliente em instituição estatal. A metodologia provém de uma adaptação do dispositivo de autoconfrontação (Clot & Faïta, 2000), o qual consiste na criação de situações segundas (outro tempo, outro espaço), em que o protagonista do trabalho, instigado pelo pesquisador, (re)constrói e (re)elabora o seu fazer, recuperando aspectos da própria atividade (no caso bancária), via gravação antecipadamente efetuada. A análise do material ancora-se em dois momentos indissociáveis: (a) discussão, baseada em estudos que contemplam a interface “linguagem e trabalho” (Clot & Faïta, 2000; Clot, 2004), da relação entre a “atividade realizada” (uma das faces da situação de trabalho) e o “real da atividade” (contempla o possível e o impossível) e (b) reflexão sobre fenômenos lingüístico-enunciativos, na perspectiva da teoria dialógica do discurso (Bakhtin, 2003; Bakhtin/Volochinov, 2004) em interlocução com a teoria da enunciação (Benveniste, 1989, 1995). A análise tem possibilitado apreender, via dinamicidade discursiva, facetas da constituição do sujeito bancário e da sua atividade de trabalho no que se refere à dialogicidade, plurivocidade e singularidade frente à cultura da profissão.

18- A ideologia da saúde mental no SUS: do idealizado ao realizado.

Maria Aparecida da Silva (UFMT)
Marcos Antonio Moura Vieira (FCM/MeEL/MeFAEN UFMT)

Nesta pesquisa estudamos qual é a ideologia da Saúde Mental no Sistema Único de Saúde-SUS, focalizando a relação de trabalho entre as equipes de saúde do Centro de Atenção Psicossocial-CAPS e das equipes do Programa de Saúde da Família-PSF na região norte do município de Cuiabá. Objetivamos compreender como estas se posicionam ideologicamente, na sua prática, em relação aos modelos de atenção biomédico X psicossocial, uma vez que as nossas observações preliminares mostram que o PSF, pensa a atenção básica no modelo-biomédico, excluindo a Saúde Mental. Realizamos pesquisa de arquivos e pesquisa de campo, guiada pelos princípios da Análise Pluridisciplinar das Situações de Trabalho-APST e da Clínica da Atividade. A análise dos materiais nos possibilitou mostrar a partir dos discursos dos profissionais das equipes do CAPS e PSF, aspectos ideológicos que passam despercebidos no cotidiano do seu trabalho e que são componentes importantes para manutenção ou mudança de práticas. Nossos resultados preliminares indicam que o CAPS é assumido nos “arquivos” do SUS como o centro do sistema substitutivo e se enuncia signatário da Reforma Psiquiátrica, embora, no seu discurso e prática cotidiana adote premissas do modelo biomédico e se coloque como do campo da atenção secundária. Nosso trabalho contribui com um diagnóstico do estágio atual da correlação entre CAPS e PSF no Mato Grosso, indicando a necessidade de refletir os limites, desafios e avanços ideológicos na desconstrução do modelo hospitalocêntrico.

19- Vozes a favor do golpe de 1964: enunciados anticomunistas entre 1961 e 1964.

Pâmella Passos Deusdará (UERJ)

Compreender a desestabilização do governo Goulart, bem como o golpe de 1964, amplia-se ao nos debruçarmos sobre a luta discursiva travada no início dos anos 60. Percebemos nesse período a aclamação de uma ameaça comunista no Brasil que gradativamente

transformou-se em convocação para defender as terras brasileiras do “perigo vermelho”. Nesse cenário, destacou-se o Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES), instituto de caráter anticomunista em cuja produção textual pudemos localizar nosso objeto de pesquisa: a cartilha “*Se você fosse um trabalhador Soviético*”, na qual pretendemos identificar e compreender as vozes que permearam o discurso anticomunista deste instituto. Assim, a diversidade de vozes presente no discurso anticomunista do IPES demonstra a pluralidade e amplitude desse movimento. Buscamos nos referenciais teórico-metodológicos da Análise do Discurso caminhos possíveis para um entendimento mais amplo dos processos históricos. Sob este prisma, noções da AD como a de *prática discursiva* (Maingueneau, 1997) colaboraram na reflexão acerca dos anticomunistas e suas produções. A análise do corpus encontra-se ainda em fase inicial, tendo sido fundamentais as contribuições acerca do *dialogismo* (Bakhtin, 2000) a partir das quais compreendemos as diversas vozes presentes na cartilha, e de *memória discursiva*, segundo a qual o discurso relaciona-se com a memória de forma constitutiva e em dois planos, o da textualidade e o da história (Charaudeau & Maingueneau, 2005). Procuramos, assim, nas interfaces entre AD e História, uma compreensão mais ampla dos eventos múltiplos que culminaram com o golpe de 1964.

20- Análise comparativa dos aspectos multimodais: 20 anos entre Visão e Veja.

Marta Furtado da Costa (UFPB)

Os avanços da tecnologia digital estão ditando as novas perspectivas de interação no século XXI, nesse sentido, é possível perceber uma série de transformações no que concerne ao processo de interação. Atualmente, percebe-se o uso cada vez mais frequente da combinação de material visual com a escrita nas atividades de comunicação. Isso é um reflexo das novas formas de relacionamento da sociedade. Portanto, a um novo e atual conceito de letramento, deve ser incorporada a idéia de que o uso da imagem em associação com os recursos verbais deve ser levado em conta. Nesse processo de transformação dos processos de interação, uma série de gêneros textuais assume uma nova configuração, acompanhando as transformações da tecnologia e das necessidades da sociedade contemporânea. Nessa perspectiva, com base nos estudos de Kress (1995), Marcuschi (2005), Dionísio (2002) e Descardecí (2002), pretende-se realizar uma análise comparativa dos aspectos multimodais presentes nas revistas Visão e Veja. Serão tomados como objeto de análise, revistas Visão publicadas no ano de 1986 e revistas Veja publicadas no ano de 2006. O objetivo é observar as transformações referentes aos aspectos multimodais presentes nas revistas citadas tendo em vista o recorte de 20 anos entre as publicações

21- A atividade categorial na ação didático-discursiva do professor em sala de aula.

Roziane Marinho Ribeiro (UFPB)

A referenciação tem sido explorada, atualmente, como alvo investigativo de muitas pesquisas na área da lingüística, sobretudo da lingüística cognitiva. Mas, podemos dizer que a busca de explicações para os diversos aspectos que envolvem esse fenômeno não é recente, remonta aos tempos da Filosofia Clássica, quando Aristóteles se embrenhou no desafio de mostrar como a realidade se organiza do ponto de vista da linguagem e qual o papel do sujeito na determinação conceitual do mundo. Assumindo uma posição teórica que privilegia a natureza discursiva pretendemos, neste trabalho, abordar sobre uma das estratégias pelas quais se realizam os processos referenciais na produção lingüística: a

categorização. Trata-se de analisar a natureza social da atividade categorial na ação didático-discursiva do professor em sala de aula, considerando os estudos de Mondada e Dubois (2003), cuja abordagem se constitui num paradigma importante no que se refere ao entendimento dos processos de categorização.

22- Expectativas e desejos: ensino de língua inglesa na 5ª série.

Camila Matos Venesiano Nunes (PUC-SP)

Baseando-se em estudiosos (Moita Lopes, 2006; Signorini e Cavalcanti, 2004; os documentos oficiais PCN, 1998) este pôster tem como objetivo refletir a visão que os alunos de uma 5ª série têm sobre o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa. Ou seja, o que significa o Inglês para eles e porque seu aprendizado é importante. Vale salientar que a pesquisa se propõe oferecer oportunidades para que estes estudantes repensem o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. O pressuposto que norteará este trabalho é de que é necessário analisar, detalhadamente, os motivos pelos quais os alunos quando começam a aprender a Língua Inglesa possuem muitas expectativas e porque com o passar do tempo elas tendem a desaparecer. A pesquisa se justifica-se na medida em que diante de um mundo globalizado, determinado por grandes avanços tecnológicos e nas áreas de conhecimento, a Língua Inglesa é extremamente importante. Uma das grandes preocupações da pesquisadora é saber qual é a importância da Língua Inglesa para esses alunos. Entretanto, a estudiosa desta pesquisa tentará organizar sua prática a fim de atender às motivações dos estudantes, levando-se devidamente em consideração as limitações deste contexto escolar.

23- A metafunção interpessoal nos livros de auto-ajuda.

Rejane Loli (PUC-SP)

A METAFUNO ‘auto’ de auto-ajuda não quer dizer que a pessoa se ajude a si mesma. Assim sendo, a rigor, a palavra auto-ajuda não é adequada ao processo. Há um autor que passa suas idéias para o leitor, esperando que este aceite suas idéias e sugestões. Ora, esse fato faz-nos conjecturar sobre o como seria feita essa passagem. Que argumentos, que justificativas, que idéias são utilizados nesses livros de tal forma a convencer o leitor? O escritor estaria sozinho nessa tarefa, ou que outras vozes se fariam presentes no texto? Em que tipos de crenças e hábitos se apoiariam os enunciados que compõem um livro de auto-ajuda? Essas são algumas das perguntas que me ocorrem quando reflito sobre essa indústria que deve mover milhões de dólares no mundo ocidental e, quem sabe, no outro lado do planeta. A pesquisa se amparará na lingüística sistêmico-funcional (LSF), cujo expoente máximo é Halliday (1985, 1994) e outros sistemicistas, tendo em vista o exame do registro, através da léxico-gramática de campo, relações e modo, que realizam o gênero em questão.

24- Produção de material didático.

Márcia Josanne de Oliveira Lira (Universidade Federal do Amazonas)

Este trabalho pretende mostrar o processo de produção de material didático para o pré-vestibular “Diminuindo Contrastes” da Universidade Federal do Amazonas, materializado em forma de apostilas. O trabalho envolveu uma professora de língua francesa e uma estagiária em fase final de formação acadêmica. Buscou-se imprimir ao material o caráter

construtivista e interativo, através da significação do saber consciente necessário ao aprendizado contextualizado da língua francesa. O material foi produzido a partir de textos publicados em jornais eletrônicos dos sítios www.yahoo.fr, www.libération.fr e www.lemonde.fr, sobre os quais se construíram atividades de leitura e compreensão textuais, relacionando-as aos saberes pré-construídos em língua materna. Pretendia-se mostrar que a proximidade entre as línguas francesa e portuguesa, dentre outros aspectos, pode servir à facilitação do processo de aquisição de saberes que se constroem em ambas as línguas. Também a reconstrução dos sentidos, através das operações cognitivas e lingüísticas, na perspectiva da análise dos discursos, foi destacada, com a finalidade de proporcionar momentos de reflexão coletiva sobre as línguas francesa e portuguesa e dos temas tratados, cuidadosamente escolhidos para aproximar os estudantes da outra cultura que se apresenta muito próxima das experiências cotidianas dos estudantes.

25- A publicidade de "alto-falante": a vida imita a arte.

Maisa Aparecida Requena (PUC-SP)

A observação dos diversos tipos e meios de manifestações criativas do povo brasileiro nos permitiu localizar, no interior dos trens, onde crianças, jovens, adultos, velhos, trabalhadores, transeuntes, espremem-se no vai e vem, vozes de vendedores ambulantes que superam o balançar e o barulho do veículo e, em coro uníssono, vendem, "produzem publicidade". Institui-se uma publicidade que eventualmente não aparece em revistas, jornais, panfletos, outdoors, etc., mas que apresenta os mesmos objetivos, o de divulgar, propagar idéias e, principalmente, o de vender. Nesse sentido, a pesquisa tem por objetivo analisar a atividade dos vendedores ambulantes e os mecanismos discursivos que caracterizam a sua fala como um tipo de discurso publicitário. A pesquisa se enquadra do ponto de vista teórico-metodológico na articulação dos estudos que relacionam linguagem e trabalho. Do ponto de vista da linguagem, recorreremos aos postulados teóricos da análise de discurso na vertente enunciativa - Bakhtin (1929), Maingueneau (2005), Authier-Revuz (1998) - e do ponto de vista dos estudos sobre o trabalho iremos nos pautar nas contribuições advindas da ergonomia da atividade - Guérin et al (1991/2000), da psicologia do trabalho na vertente desenvolvida pela Clínica da Atividade (Clot e Faïta, 2000). Do ponto de vista metodológico, a partir de algumas observações já realizadas, seguiremos os seguintes passos: (i) caracterização da situação de trabalho, (ii) gravação em áudio das produções discursivas (iii) entrevistas com alguns dos sujeitos envolvidos, (iv) delimitação do corpus para análise, (v) estabelecimento das categorias de análise, (vi) análise propriamente dita.

26- O papel do professor e do material didático na valorização da leitura em língua estrangeira como fonte de informação e prazer.

Patrícia Urvinis (PUC-SP)

A presente pesquisa, que será realizada em uma escola da rede oficial de ensino, localizada na periferia da cidade de São Paulo, tem por objetivo investigar em que medida as ações de uma professora e o uso de uma seqüência didática contribuem para despertar o interesse de uma turma de alunos da 7ª série pela leitura em língua estrangeira. Os alunos participantes desta pesquisa têm entre 12 e 19 anos, sendo que o aluno mais velho possui problemas mentais. A professora-pesquisadora leciona inglês nesta unidade escolar desde o início de 2005 e tem vasta experiência no ensino de inglês em escolas de idiomas. O projeto tem como pressupostos teóricos: a) a abordagem sociointeracional de ensino e aprendizagem (Vygostky, 1989), tendo como foco o conceito de zona de desenvolvimento

proximal (ZDP) e a importância da interação social no aprendizado; e b) a formação reflexiva do professor (Schön, 1997, 2000) que postula a necessidade de reflexão na e sobre a ação para uma melhor compreensão dos problemas que surgem na sala de aula. Através deste trabalho, busco despertar o interesse pela leitura em língua estrangeira nos alunos da turma em questão, uma vez que tal habilidade pode colaborar no letramento integral do aluno (cf. PCNs-LE:1998).

27- Eventos de letramento com uso da internet no ensino de inglês: uma pesquisa-ação.

Júnia Agda Cestari (UFRJ)

O objetivo desta apresentação é mostrar a percepção dos alunos de uma instituição privada de ensino de inglês sobre a inserção de atividades pedagógicas com o uso da Internet. Tais atividades privilegiam a conversa sobre os textos e a perspectiva multicultural em aulas presenciais de inglês como língua estrangeira (LE). Pretendeu-se promover a reflexão crítica destes alunos participantes da pesquisa no tocante a questões de cunho multiculturalista, a fim de entender a vida social contemporânea como uma trama cultural resultante de uma operação de práticas discursivas. Este estudo fundamentou-se em uma concepção da sociedade contemporânea como um mundo da economia da informação (Luke, 1997) – por termos acesso à informação em larga escala através das redes to tipo web, das redes e TV a cabo, dos canais via satélite – e, nas palavras de Beck (1997), como uma sociedade reflexiva, que tematiza a si própria. Em função desse cenário contemporâneo, este estudo buscou conscientizar os alunos acerca dos discursos da diferença e da diversidade, através de uma pedagogia dos multiletramentos (Cope & Kalantzis, 2000), articulando uma metalinguagem que os possibilitasse entender como os múltiplos canais semióticos atuam no nosso processo de construção de sentidos. Através das conversas sobre os (hiper) textos, construto teórico trazido por Maybin & Moss (1993), o qual se apóia na visão sócio-interacional de leitura, foi oferecida aos alunos a oportunidade de construir, em conjunto, os significados dos hipertextos lidos.

28- Como se constroem as "dificuldades" de compreensão em leitura.

Marília Rocha Furtado (UFMG)

Esta pesquisa se insere no campo de estudos sobre a leitura, assumida como uma atividade social, decorrente da concepção de língua como discurso. Procura-se explicitar como as "dificuldades" de compreensão em leitura são construídas num contexto de interação. Está sendo realizada uma descrição e uma análise das práticas de leitura que ocorreram em uma sala de aula onde se trabalha na perspectiva dos gêneros e não se utilizam livros didáticos. Os dados foram coletados de fevereiro a agosto de 2006. O referencial teórico é do campo da Análise do Discurso e do Discurso Pedagógico. Utiliza-se, também, a etnografia que oferece, além do referencial teórico, uma lógica de investigação. As análises estão sendo feitas tomando-se a sala de aula como um todo e quatro sujeitos em particular. Ainda não se chegou a resultados finais, mas, parcialmente, há indicações de que o trabalho na perspectiva dos gêneros oferece oportunidades para que os alunos, mesmo os considerados leitores com "dificuldade", demonstrem sua compreensão dos textos em situações de uso da língua de maneira mais efetiva do que quando, apenas, respondem a perguntas. Há, também, indicações de que o grupo reforça as posições de leitores que os alunos ocupam.

29- O trabalho de professores de e/le junto a alunos deficientes visuais.

Rosane Manfrinato de Medeiros

A temática deste estudo é o trabalho de professores de E/LE junto a alunos portadores de deficiência visual. A motivação para sua realização surgiu após a identificação da ausência de prescritos que pudessem orientar a prática de docentes de E/LE que atuam com o público discente em questão. Partindo de tal identificação, levantou-se a hipótese de que, na ausência de prescrições, os professores de E/LE - a partir de sua prática - vêm estabelecendo “normatizações” no que se refere ao ensino voltado para deficientes visuais. O objetivo desta investigação é, então, identificar as possíveis normas que através da prática docente vêm surgindo no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem de E/LE direcionado a deficientes visuais. Para tanto, recorreremos à instrução ao sócia (conforme proposta da ergonomia da atividade) com professores de E/LE que atuam junto ao público discente aqui considerado -, a partir da qual chegamos ao corpus do trabalho. A análise do discurso dos professores de E/LE sobre seu trabalho com alunos deficientes visuais nos possibilita chegar às possíveis “normatizações” que podem estar sendo estabelecidas pelos mesmos. As conclusões do estudo podem vir a contribuir com o trabalho de docentes de E/LE que já atuam junto ao público discente aqui considerado, com instituições que estejam voltadas para a educação especial e com aqueles que sintam a necessidade de conhecer o assunto abordado.

30- A oralidade no contexto do livro didático de português.

Márcia Andréa Almeida de Oliveira (Universidade Federal do Pará)

Neste trabalho, com base nas propostas de ensino de língua oral apresentadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino de língua portuguesa e na reflexão de gênero discursivo de Bakhtin (1997), bem como nos critérios avaliativos dos livros didáticos instaurados pela Secretaria de Educação (MEC), verificamos não só em que medida as atividades de produção oral aparecem no livro de português destinado ao ensino fundamental menor (1ª a 4ª séries), como também analisamos a natureza dessas propostas. Tal preocupação com o ensino do oral justifica-se pelo lugar que este tem ocupado nas práticas educativas escolares e pela compreensão que temos sobre o lugar que o livro didático ocupa na prática docente. O livro constitui-se tanto referência organizadora do currículo escolar como referência teórica sobre alguns aspectos da língua para o professor, além de fazer parte das políticas públicas para a educação, desde 1929, e ser submetido, desde 1996, a uma comissão de análise, que avalia os livros a partir de critérios pré-estabelecidos, visando a uma melhor seleção destes pelos professores, por meio do guia do livro didático. Os resultados parciais da pesquisa demonstram que os trabalhos voltados para a oralidade, presentes nos livros analisados, constituem-se em oportunidades de interação oral na sala de aula, sobretudo na apresentação de opiniões, mas não objetivam explorar diferentes gêneros discursivos orais. As atividades mediadas pela linguagem oral concentram-se, praticamente, em duas atividades: discussão para favorecer a contextualização do tema e sobre questões de interpretação dos textos escritos, e oralização da escrita.

31- Cenas enunciativas de capas de DVDs infantis.

Vaneide Saraiva de Godoi Santos (Faculdade Nossa Cidade)
Iolete Prata Silva (Faculdade Nossa Cidade)
Antonio Nunes Moreira (Faculdade Nossa Cidade)

A nossa proposta de pôster faz parte do Projeto de Iniciação Científica Estratégias de produção do sentido de capas de filmes em DVD, coordenado pela Professora Doutora Edna Maria Fernandes dos Santos Nascimento e pela Professora Lucília Saad Mamar, desenvolvido com alunos do curso de Letras, da Faculdade Nossa Cidade, Carapicuíba – São Paulo. Escolhemos como corpus de análise três capas dos filmes norte-americanos em DVD: A dama e o vagabundo II, Carros e Lilo & Stitch 2, do gênero infantil. Analisaremos, a partir do suporte teórico da semiótica greimasiana, a composição das cenas enunciativas de cada DVD. Para tanto, observaremos as dimensões cromáticas, topológicas, eidéticas e verbais. Temos como objetivos verificar: 1) se o texto sincrético das capas analisadas sintetiza alguma cena da narrativa fílmica; 2) se a versão do título em português é a mesma da língua de origem; 3) se o título é uma condensação da narrativa fílmica; 4) se o enunciário construído pelo texto pode ser identificado com o público-alvo infantil. Com tais objetivos, acreditamos, poder explicar algumas estratégias da construção dos efeitos de sentidos desses textos sincréticos.

32- E as crianças escrevem histórias: a retificação como marca de autoria.

Rose Maria Leite de Oliveira (UFC)
Mônica de Souza Serafim (UFC)

Este trabalho investigou a retificação como uma marca de autoria em crianças de 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental. Empreendemos este trabalho baseando-nos nos postulados da teoria sociointeracionista de Vygotsky (1998) e Bakhtin (1979), a qual nos permitiu considerar o valor interativo e dialógico da linguagem; no paradigma indiciário de Ginzburg (1989), que defende o trabalho singular da criança com o texto; na concepção de autor de Orlandi (1990), que concebe o autor não como um indivíduo, mas como a posição social em que se coloca o sujeito do discurso; na concepção de Fabre (1987) e Willemart (1993) sobre retificação em textos escritos, que a considera como um indício de reflexão lingüística do sujeito-autor sobre seu texto, e, finalmente, na Lingüística Aplicada, que evidencia o valor do trabalho com estas marcas singulares na escola. Para realizar este estudo, optamos por uma análise longitudinal dos textos de seis crianças de uma escola particular de Fortaleza-CE. Os resultados demonstraram que as marcas deixadas pelas crianças na escrita revelaram uma intensa atividade interativa, reflexiva e dialógica, representando o interlocutor/leitor uma peça essencial na construção do significado do texto. Isto levou-nos a concluir que a retificação deve ser valorizada pela escola, já que a alerta para a existência de sujeitos interativos, dinâmicos, sociais e reais que nela interagem por meio dos usos da linguagem.

33- O papel do docente como gerenciador no processo do desenvolvimento da leitura crítica.

Sandra Regina de Bitencourt Queiroz (PUC-SP)

As práticas educacionais têm adotado modelos de leitura perceptivas e decodificativas, ou seja, a leitura é tratada como um objeto determinado, cabendo ao leitor realizar um processo linear de análise do significado. Contrário a prática tradicional, esse projeto enfocará a prática docente como norteadora do desenvolvimento da leitura crítica e ainda, esclarecer como o professor trabalha com a leitura em sala de aula, e quais as suas maiores dificuldades em torná-la um dos instrumentos de trabalho no cotidiano escolar. O objetivo deste trabalho, portanto, é verificar a formação do professor e sua implicação na formação crítica do aluno, através do trabalho com a leitura em sala de aula.

34- Reflexão sobre os procedimentos de avaliação de linguagem.

Milena Quinto Marchiori (PUC-SP)

O diagnóstico de linguagem é composto por entrevista e por uma avaliação de linguagem que juntos configuram o momento inaugural da clínica fonoaudiológica. A avaliação de linguagem é um instrumento diagnóstico e, também, norteador do processo terapêutico. Tradicionalmente, na clínica fonoaudiológica houve, e em alguns casos ainda há, um privilégio no uso de testes e provas para avaliar crianças com queixa de alteração na produção de fala. Já há algum tempo esse tipo de procedimento vem sendo criticado, embora constitua elemento fundamental, especialmente em pesquisas de natureza quantitativa. Já no domínio da clínica o uso de atividades dialógicas passou a ser privilegiado como instrumento de avaliação, o que não significa que os testes tenham sido abandonados. Esses dois modos de realizar a avaliação de linguagem revelam modos distintos de conceber a linguagem, e, portanto, determinam (ou deveriam determinar) possibilidades diversas de encaminhamento do processo terapêutico. Dessa forma, minha proposta é empreender uma discussão acerca dessas duas diferentes possibilidades de realizar uma avaliação de linguagem, no sentido de colocar em destaque os fundamentos teóricos a que cada uma delas está relacionada. Pretendo com isso, mostrar que a opção do fonoaudiólogo tem implicações teórico-clínicas que afetam tanto a condução de pesquisas no campo, como a direção do tratamento na clínica de linguagem.

35- As concepções de gestão e a condução de transformações na escola.

Elvira Maria Godinho Aranha (PUC-SP)

Orientadora: Maria Cecília Camargo Magalhães

Este trabalho pretende discutir como as concepções de gestão assumidas pelo corpo diretivo, impactam diferentemente o processo de aprendizagem institucional, nas relações entre as equipes, no clima organizacional e na introdução de melhorias efetivas na escola. A luz do quadro teórico do Sócio- interacionismo, os conceitos de Mediação, ZPD, Sentido e Significado, darão suporte para sustentar que papel do gestor é fundamental como desencadeador da introdução de melhorias na escola, e as concepções assumidas por estes agentes podem representar a possibilidade de transformação ou manutenção da qualidade da escola, do ambiente e relações vividas e conseqüentemente dos serviços prestados. Tendo em vista o quadro exposto, o problema de investigação foi definido nos seguintes termos:

Quais as concepções de gestão declaradas pelos gestores?

Qual a consciência que eles tem desta concepção?

Como construir novas compreensões e introduzir transformações nas escolas?

Como elas são vivenciadas no cotidiano da escola?

Quais os fatores que influenciam nesta atuação?

A discussão apoia-se nos seguintes teóricos: Vigotsky (1930-1935), Magalhães (2000, 2004, 2005-6), Liberali (2002, 2004, 2005-6), Bronckart (1996) e Bakhtin(1979), Schon (1992). Lück, 2005e também: Ninin, 2002, Severino, 2000., Vieira., 2000., Thurler, 2001.

36- Leitura oralizada e aquisição da linguagem: reflexões.

Lucila Maria Pastorello (USP)

Considerando a leitura como prática discursiva e a aquisição da linguagem pela criança determinada pela qualidade das interações com o outro, este trabalho se propõe a apresentar

os efeitos da leitura oralizada no processo de aquisição da linguagem a partir da prática fonoaudiológica. A observação clínica em questão envolve o atendimento de uma criança, dos quatro aos seis anos de idade, com diagnóstico psiquiátrico de Distúrbio Global do Desenvolvimento, com dificuldades específicas na linguagem e sociabilização. Durante a intervenção clínica, a leitura oral realizada pela terapeuta foi privilegiada e envolveu textos de diferentes gêneros, em especial a literatura infantil. Os efeitos desta intervenção foram sistematicamente registrados e indiciam mudanças na linguagem oral e no processo de letramento da criança. A partir desta intervenção foi possível observar, em relação à linguagem oral, apropriação de estruturas narrativas, com presença de intertextualidade, complexificação do diálogo, elaboração de atividades simbólicas; em relação ao processo de letramento observou-se interesse por portadores de textos, interpretação de textos gráficos imagéticos e verbais, paráfrases e interesse no processo de codificação oral-escrito. Estas observações apontam para a necessidade de um aprofundamento na discussão sobre o papel da leitura oralizada no processo de aquisição da linguagem pela criança.

37- Interferências das estruturas silábicas do português no desempenho oral de aprendizes de hebraico como LE.

Jadir Félix da Silva Júnior (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Estudos lingüísticos voltados para a análise do aprendizado de línguas estrangeiras apontam processos que decorrem da interferência da L1 do aprendiz sobre seu desempenho na língua-alvo. Estes processos nem sempre são explorados adequadamente em sala de aula e têm recebido pouca atenção por parte dos professores de línguas. Pesquisas na área indicam que a conscientização do funcionamento da L1 e o ensino formal da LE auxiliam na identificação do grau de influência que uma delas pode exercer sobre a outra. Pretende-se tratar nesta exposição de processos de ressilabação detectados na produção oral de alunos brasileiros de língua hebraica, decorrentes das diferenças entre os moldes silábicos do português e do hebraico. Estes estudantes são universitários com conhecimento das estruturas silábicas admitidas tanto na L1 como na LE. Apesar deste fato, nem todos conseguem detectar as semelhanças e as diferenças de constituição silábica nas duas línguas e neutralizar a interferência da L1 sobre a LE. A coda silábica do português só admite os segmentos subjacentes /S/, /N/, /R/ e a lateral (realizada quase sempre como semivogal). Todas as consoantes da língua hebraica, por sua vez, podem ocupar a coda silábica, à exceção das oclusivas bilabiais /p/ e /b/ que só ocorrem em ataque silábico. O aluno brasileiro, ao se deparar com consoantes não previstas na posição de travamento silábico em sua L1, insere naturalmente uma vogal (realiza uma epêntese vocálica), geralmente [i], criando conseqüentemente uma nova sílaba.

38- Um abordagem racial para materiais didáticos de língua inglesa visando um ensino culturalmente relevante.

Ane Caroline de Faria Ribeiro (UFMG)

Este trabalho tem como objetivo apresentar materiais didáticos (MD) de Língua Inglesa (LI) que possibilitem a discussão acerca de aspectos da cultura negra, auxiliando na formação de sujeitos com um olhar diferenciado para a diversidade étnico-racial. Essa abordagem justifica-se pela Lei 10.639/2003, que regulamenta a necessidade de inserir tais assuntos em todo o currículo escolar. A metodologia usada na elaboração de materiais envolveu etapas de pesquisas teóricas, produção e análise de materiais que desenvolvam conteúdos adaptáveis à

abordagem temática, observando-se a ausência de tais conteúdos nos materiais utilizados em contexto brasileiro. Para a produção de MD nos baseamos nos seguintes princípios norteadores: a) Ações Afirmativas Valorizativas (THEODORO, JACCOUD, 2005) b) Ensino de LI com enfoque na comunicação (BREEN, CANDLIN e WATERS, 1979) c) Utilização de materiais autênticos (CRAWFORD, 2002) d) Integração das quatro habilidades (BROWN, 2001). Os resultados das pesquisas e análises de MD culminaram na produção de materiais que exploram textos orais, escritos e múltiplas linguagens (filmes, músicas, etc.). As conclusões preliminares demonstram a relevância de inserção da cultura negra no ensino de LI. Os desafios relacionam-se principalmente com a dificuldade em encontrar materiais autênticos que trabalhem a cultura negra para além do enfoque no racismo.

39- Identity & prejudice: verbal text analysis of the movie the Merchant of Venice.

Fábio Santiago Nascimento (Universidade Federal de Santa Maria)

Advisor: Prof. Désirée Motta-Roth (UFSM)

The Merchant of Venice is a movie whose meaning is based on cultural stereotypes and social identities that clash in XVII century Venice. The aim of this paper is to analyze how ideational and interpersonal components of language interact in the construction of these social meanings. The analysis will be based on M.A.K. Halliday's (1994/2004) Systemic Functional theory of language which is concerned with how we construct the world around us and perform identities in language practices. The verbal text (script) of one movie scene will be analyzed in order to: a) identify what cultural stereotypes are constructed in the text, and b) analyze how ideational and interpersonal resources are encoded in the text. Previous results indicate a low occurrence of acting processes (material and behavioral), which might indicate that the conflict between Jews and Christians presents a more ideological than physical manifestation. Also, the low frequency use of modals by Shylock in the monetary negotiation (service exchange) indicates that he holds the power in the interaction.

40- "O papel dos contos de tradição oral na educação infantil".

Ana Amélia Sanches Costa (PUC-SP)

Ao analisar a cultura da sociedade contemporânea percebe-se que os avanços tecnológicos e os progressos técnicos tomaram conta de toda a vida da população. O que se vê hoje é a cultura veiculada mediante o computador, a televisão, o rádio etc. A vida está cheia de novos conhecimentos, mas com muito poucas histórias para serem transmitidas adiante. É imprescindível que o indivíduo procure retomar o hábito de voltar para dentro de si, na busca por reflexões sobre suas experiências, informações e vivência. Na educação, a utilização da narrativa oral contribui para um ensino em que o afeto esteja presente, numa linguagem poética que estimule o sujeito na busca pelo conhecimento. Compreende-se hoje a inadequação da escola para o ensino da criticidade. A educação mergulhada na ideologia liberal ensina para treinar, aceitar, competir. O sujeito moldado e inconsciente de sua historicidade não visualiza o seu poder de decisão. A busca por uma escola inovadora e reflexiva é imprescindível. Dessa maneira, o que se pretende nesse projeto de pesquisa é examinar a relação entre o conto maravilhoso e a construção do pensamento crítico em sala de aula com crianças de 6 anos de idade. Pretende, utilizando os contos de fada, inserir questionamentos sobre a realidade a qual o aluno se encontra inserido, desenvolver o discurso argumentativo e, com isso, fazer com que se tornem sujeitos e atores de sua vida e da comunidade em que vivem.

41- Estudo sobre o ensino-aprendizagem de língua inglesa com surdos.

José Carlos Barbosa Lopes (PUC-SP)

Atualmente, muito tem-se discutido sobre a educação de alunos surdos na rede oficial de ensino, em conformidade à proposta de inclusão de todos no espaço escolar a qual propõe a igualdade sem negligenciar o reconhecimento das diferenças que constituem a sociedade. Os estudos lingüísticos, por sua vez, não poderiam ocultar-se nesse quadro dinâmico de mudanças pelo fato de estarem intrinsecamente relacionados à essas transformações, justamente por ser a linguagem o veículo que rompe as barreiras do assujeitamento às condições excludentes. Por essa razão, o presente projeto (trabalho) tem por objetivo caracterizar o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa com surdos, fundamentado na perspectiva enunciativo-discursiva, em Lingüística Aplicada, acerca do papel mediador da linguagem como forma de intervenção social, a partir dos pressupostos de Bakhtin (1929/1995). Ademais, o aporte teórico conta com a contribuição de Vygotsky (1934/2005) acerca da linguagem como elemento propulsor da constituição e transformação histórico-cultural no desenvolvimento, bem como na aprendizagem. Acredita-se que a investigação possa partir da observação de aulas, registros desse processo de ensino-aprendizagem e a análise dos dados de maneira a colaborar para a discussão e a proposição de caminhos articuladores das habilidades lingüísticas, da constituição da identidade do aluno surdo e seu engajamento participativo nas atividades que o rodeiam.

42- Palavra, trabalho e efeitos de sentido.

Ane Nunes Cabaldi (Universidade Católica de Pelotas)

Maria da Glória Di Fanti (Católica de Pelotas)

Esta investigação, uma vertente do projeto Linguagem & Intersubjetividade: análise dialógica do discurso / análise dialógica do trabalho (Di Fanti, 2005), tem o objetivo de apreender características da atividade de trabalho do bancário a partir da análise de palavras que circulam no (sobre o) atendimento ao cliente em instituição bancária estatal. Para tanto, respaldada no princípio dialógico e nas noções de significação, tema, acento valorativo, palavra, enunciado (Bakhtin, 2003; Bakhtin/Volochinov, 2004) e ethos (Maingueneau, 2001, 2006), esta reflexão desenvolve uma metodologia que discute a expressividade das palavras do trabalho, observando dois movimentos interdependentes: (a) a relação valorativa empreendida com o referente e (b) a relação que o enunciativo estabelece com o outro por meio do enunciado. Sendo as palavras carregadas de histórias que se atualizam e se ressignificam no modo de nomear colegas, atividade e objetos e a criatividade lexical um dos vetores da construção das relações sociais no trabalho (Boutet, 2001), espera-se com esta análise compreender aspectos da complexidade da atividade do bancário no que se refere às inter-relações estabelecidas com o coletivo de trabalho, clientes e instituição, como também facetas da constituição discursiva do sujeito bancário e da sua atividade de trabalho.

43- Relação entre as capas de DVDs na trilogia Godfather.

Alcides Borges (Faculdade Nossa Cidade)

A nossa proposta de pôster faz parte do Projeto de Iniciação Científica Estratégias de produção do sentido de capas de filmes em DVD, coordenado pela Professora Dra. Edna Maria Fernandes dos Santos Nascimento e pela Professora Lucília Saad Mamar, desenvolvido com alunos do curso de Letras, da Faculdade Nossa Cidade, Carapicuíba - São

Paulo. Escolhemos como corpus de análise as capas da trilogia “O Poderoso Chefão”, filmes norte-americanos do gênero drama. Nossa pesquisa será embasada nas dimensões figurativa e plástica, postuladas por A. J. Greimas e revistas por Jean-Marie Floch. Por se tratar de uma trilogia, temos como objetivos verificar: 1) se o texto sincrético das capas analisadas se relacionam com alguma cena da narrativa fílmica e qual seria essa relação; 2) se há relação entre o texto verbal e o visual nas capas; 3) qual a relação entre as figuras das três capas. Com tais objetivos, acreditamos, poder explicitar se a recorrência das cenas enunciativas das capas figurativizam o percurso narrativo que justifica a denominação trilogia Godfather.

44- Estratégias de ensino/aprendizagem para alunos de comunidades populares.

Alberto Santos de Miranda (UFBA)
Íris Maria de Araújo Fortunato (UFBA)
Orientação: Profa. Dra. Denise Scheyerl
Prof. Robério Rubem de Matos

Com base nos dados observados a partir da aplicação de questionário junto a alunos carentes bolsistas (cotistas, afro-descendentes e índios) do Núcleo de Extensão do Departamento de Letras Germânicas da Universidade Federal da Bahia, este pôster se propõe apresentar estratégias de ensino/aprendizagem que possibilitem os professores oportunizar aos alunos a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos na sua área de atuação acadêmico-profissional. Para tanto, avaliaremos a relação entre motivação e estratégias de aprendizagem e articularemos conceitos como autonomia, “learner-centredness”, entre outros. Esperamos com essas práticas que o aluno advindo de comunidades populares sustente a sua motivação inicial, desenvolva uma postura mais autônoma e um envolvimento maior com seu processo de aprendizagem, além da superação de alguns fatores negativos evidenciados pelo questionário. O objetivo, portanto, é aliar as estratégias apresentadas pelos alunos no seu processo de aprendizagem em com aquelas que os tornem mais reflexivos e críticos, segundo a ideologia libertadora e humanizadora de Paulo Freire.

45- Inclusão de bolsistas: o papel do professor.

Gilberto Luis Santos Botelho (UFBA)
Amanda de Farias Ribeiro (UFBA)

O pôster mostra os alicerces teóricos e a prática do trabalho dos professores do Núcleo de Extensão do Departamento de Letras Germânicas (NELG) para um tratamento inclusivo dos bolsistas que estudam no curso de extensão de Inglês e Alemão da UFBA. Com os olhos voltados às idéias de Paulo Freire, que afirma que o ato de conhecimento tem como pressuposto fundamental a cultura do aluno, não para cristalizá-la, mas como ponto de partida para que ele avance na leitura do mundo, apontamos caminhos para a transformação do professor em um profissional mais atento às diferenças. Focamos no professor como agente transformador, no profissional que utilize na sua prática instrumentos que valorizem a cultura do seu aluno e desenvolvam o senso crítico dos mesmos na análise de outras culturas, apesar de termos constatado que o desenvolvimento da competência intercultural do aluno não é o único fator responsável por um ensino de boa qualidade.

O pôster terá orientação dos professores coordenadores do NELG: Profa. Dra. Denise Scheyerl e Prof. Robério Ruben de Matos.

46- “Como pode?”: a surpresa que gera confusão – abordagem semiótica do poema de Paulo Leminski.

Bruna Paola Zerbinatti (Universidade de São Paulo)

Este trabalho pretende fazer uma leitura do poema “Como Pode?” de Paulo Leminski, publicado no livro *Distraídos Venceremos* (1987), tendo como base parâmetros ligados ao andamento conforme as proposições da Semiótica Tensiva e especialmente de Claude Zilberberg. Partindo da “Noção dos atrasos” de Paul Valéry, Zilberberg, em *Remarques sur la profondeur du temps*, propõe interessantes reflexões sobre a tensão do tempo; considerando as noções de espera e surpresa e as chamadas velocidade suposta (vitesse supputée) e velocidade constatada (vitesse constatée) e suas variações, algumas disposições afetivas do sujeito são descritas. Aquela que aqui nos interessa é resultante de uma velocidade verificada maior que a velocidade suposta que, no campo da surpresa, produz um sujeito tido como confuso (en désarroi). Desta forma, procuramos explicitar de que maneira tal disposição se dá no poema escolhido, que apresenta um sujeito surpreendido por mudanças que considera bruscas e mostra-s e confuso como se não soubesse ao certo qual o seu lugar diante deste ‘novo’ surpreendente. Tal confusão se mostra principalmente através de diversas interrogações incluindo aquela que dá nome ao poema: “como pode?”. Trabalhamos então com as noções apresentadas não apenas no plano do conteúdo mas também no plano da expressão, buscando sempre estabelecer relações estreitas entre eles.

47- Atividades de produção de texto em 2ª séries do ensino fundamental: relações entre o profa e a prática do professor.

Maria José Houly Almeida de Oliveira (PPGE UFAL UNEA)
Eduardo Calil (PPGE PPGLL UFAL)

Desde a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Fundamental (BRASIL, 1997) estabelece-se, oficialmente, uma política pública voltada para o embasamento curricular de todas as áreas de conhecimento privilegiadas para este nível de ensino. Em relação ao ensino de língua portuguesa, o Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA) assume seus pressupostos teórico-metodológicos, cujo compromisso maior está em resgatar o papel da escola com a formação inicial do aluno como leitor e produtor de texto. Para avaliar seus efeitos sobre a prática de sala de aula, discutiremos, em nosso estudo, o modo como 5 professores de 2ª série do Ensino Fundamental, da cidade de Arapiraca-AL, que participaram da formação continuada deste programa, cursando seus três módulos (180 horas) durante os anos de 2004 e 2005, estabeleceram suas práticas de textualização. Ao longo do ano letivo de 2006 coletamos os manuscritos resultantes dessas práticas, além de termos realizadas observações em sala de aula. Nossos dados apontam para a ausência de propostas significativas de produção de texto. A maioria dos professores não considerou as orientações fornecidas pelos textos teóricos do programa e pelos materiais didáticos (atividades de sala de aula registradas em vídeo e sugestões de propostas de produção de texto). Isto coloca em questão, de um lado, a eficácia do PROFA em relação a este aspecto; de outro, e talvez o mais importante, a falta de uma política pública que se organize em função do programa de formação desenvolvido, garantindo sua articulação com o cotidiano do trabalho do professor.

48- Lendo "a morte": um estudo fonostilístico.

Flávia Aparecida da Silva (UNICSU)

Esta pesquisa tem por objetivo analisar, do ponto de vista da fonostilística, poemas de Vinícius de Moraes que versem sobre o tema da morte, observando as relações de som e construção de sentido, buscando demonstrar a diferente abordagem que esse poeta apresenta em oposição a outros, seus contemporâneos, ao versar sobre o fúnebre. Neste pôster apresentaremos uma análise do poema viniciano "A morte", com ênfase ao estudo da sonoridade expressiva, que é utilizado nessa poesia para caracterizar a aceitação versus a negação da morte, pelo eu-lírico e pelo homem respectivamente. O eixo teórico dessa análise é o da Estilística Estrutural, e mais especificamente da Estilística do Som, em diálogo com os estudos fonético-fonológicos de Língua Portuguesa. A apresentação aponta os resultados parciais de nossa pesquisa em nível de Iniciação Científica do Programa PIBIC/ UNICSUL, sob a orientação da Profa. Dra. Magali Elisabete Sparano.

49- Do oral para o escrito na prática de redações escolares.

Luciene Maria de Queiroz (UNIFRAN)

Este trabalho aborda a problemática da transposição da oralidade para a escrita; as variações multifacetadas produzidas sob contextos aleatórios e inexpressivos, refletindo assim, possíveis agentes deturpadores do desempenho lingüístico, visto que tal desempenho torna-se necessário para o interacionismo sócio-discursivo. Fundamentado nos princípios da Lingüística textual, o trabalho se desenvolverá através de coletas amostrais e análise de dados das redações escolares do gênero narrativo, mostrando as regularidades previstas para os diferentes contextos de uso da língua, tanto da modalidade oral como da escrita, seja qual for a variedade (culto ou coloquial), que precisam ser observadas e aprendidas por aqueles que pretendem ter seu discurso entendido, aceito e valorizado na sociedade, na elaboração de redações escolares. As variações lingüísticas e seus recursos serão apresentados aos alunos para que estes obtenham sucesso nessa prática de produção e de transposição de uma língua a outra, e que, exercendo o seu domínio, transite entre uma variação e outra nas suas formações discursivas focando a prática em seus contextos de uso.

50- Estudos das cartas dos leitores da Revista Veja, na busca dos explícitos e implícitos.

Aparecida da Penha Amorim Costa (UNIFRAN)

Este trabalho tem como objetivo principal a um estudo do balanceamento de explícitos e implícitos no gênero textual carta do leitor, mais precisamente de algumas cartas de leitores da Revista Veja, em respostas às crônicas semanais escritas por Diogo Mainaider, cronista desta revista. Esta análise terá como base teórica os preceitos da Lingüística Textual, onde Jean Paul Bronckart (1999) com sua caracterização de gênero e Ingedore Villaça Koch (2005) com a teoria sociointeracionista, ressaltam a valorização da elucidação deste balanceamento (explícito e implícito), para a concretização da interação sociodiscursiva. O interesse é de contribuir com os estudos de gênero e também explorar as paixões mais comuns manifestadas por esses leitores-escritores. Os interlocutores (autor e leitor) em uma interação verbal, fazem uso de seu conhecimento enciclopédico e lingüístico; manifestados em suas produções discursivas em detrimento ou não aos assuntos polêmicos abordados pelo cronista.

51- Escrever histórias em quadrinhos: análise de algumas propostas didáticas.

Aline da Silva Ferreira (UFAL)

Considerando que o diálogo entre texto e imagem nas histórias em quadrinhos (HQ) pode ser um importante aliado ao ensino de Língua Portuguesa, propomos neste trabalho o levantamento deste gênero textual e o tratamento didático dispensado em livros didáticos atuais. Selecionamos as 39 HQ presentes nos 4 livros didáticos de português (LDP) mais usados em 2006 pelos professores de 2ª série do Ensino Fundamental da rede municipal de Maceió ("Construindo a Escrita", "Linguagem e Vivência", "Montagem e Desmontagem de Textos", "Português: Linguagens"); analisamos a pertinência do trabalho com este gênero e as propostas de produção de texto, com destaque para as orientações metodológicas oferecidas no manual do professor. Apesar das HQ estarem presentes em todos eles, o tratamento didático destaca, na maior parte das vezes, aspectos relacionados à leitura e interpretação, com poucas propostas de produção de texto. Em apenas 7 delas as HQ são oferecidas como suporte para a prática de textualização, porém não se deixa claro a articulação necessária entre o texto e imagem, nem se oferece ao professor orientações sobre as possibilidades de interferência no texto do aluno. Dado seu caráter pontual na maioria dos LDP analisados, o tratamento didático restringe-se a algumas poucas características gráfico-textuais desse gênero, não permitindo um maior envolvimento do aluno tanto no que diz respeito às propriedades que contribuem para a textualidade, quanto no que se refere ao modo inserção no funcionamento do processo de escritura.

52- Leitura de histórias em quadrinhos e o que os livros didáticos valorizam nas propostas de interpretação de texto.

Janayna Paula Lima de Souza Santos (UFAL)

Como os livros didáticos de português (LDP) abordam as histórias em quadrinhos (HQ)? Que tratamento didático dispensam a este gênero textual tão próximo do universo infantil? Partindo dessas questões, este estudo pretende mostrar quais e como as HQ aparecem em alguns dos LDP mais usados nas escolas públicas de Maceió ("Construindo a Escrita", "Montagem e Desmontagem de Textos", "Linguagem e Vivência", "Português: Linguagens"). Dentre as 39 HQ identificadas, iremos aprofundar a análise dos aspectos relacionados às propostas de leitura e interpretação de texto. Tomando como ponto de partida a classificação proposta por Marcuschi (2001) referente ao tipo de perguntas de compreensão que surgem nos LDP, observamos que a maioria das questões elaboradas não leva em conta as especificidades do gênero trabalhado, tendo um caráter genérico que pode ser relacionado a qualquer HQ ou até mesmo a qualquer tipo de texto. Em outras palavras, não há diferenciação entre as questões formuladas para a "Turma da Mônica" ou "O Menino Maluquinho", que permitam ao aluno observar que a construção do sentido desses textos depende de uma série de fatores que envolvem não somente o conhecimento da língua ou busca de informações textuais, mas também elementos diversos, como por exemplo, as características dos personagens, aos aspectos gráfico-visuais de cada "estilo" de HQ, os temas abordados, os jogos de linguagem, a relação texto-imagem, o modo de produzir humor. O resultado deste estudo servirá de base para a elaboração de alguns pontos necessários para o trabalho didático com esse gênero no ensino de língua portuguesa.

53- E as crianças escrevem histórias: a retificação como marca de autoria.

Rose Maria Leite de Oliveira (UFC)
Mônica de Souza Serafim (UFC)

Este trabalho investigou a retificação como uma marca de autoria em crianças de 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental. Empreendemos este trabalho baseando-nos nos postulados da teoria sociointeracionista de Vygotsky (1998) e Bakhtin (1979), a qual nos permitiu considerar o valor interativo e dialógico da linguagem; no paradigma indiciário de Ginzburg (1989), que defende o trabalho singular da criança com o texto; na concepção de autor de Orlandi (1990), que concebe o autor não como um indivíduo, mas como a posição social em que se coloca o sujeito do discurso; na concepção de Fabre (1987) e Willemart (1993) sobre retificação em textos escritos, que a considera como um indício de reflexão lingüística do sujeito-autor sobre seu texto, e, finalmente, na Lingüística Aplicada, que evidencia o valor do trabalho com estas marcas singulares na escola. Para realizar este estudo, optamos por uma análise longitudinal dos textos de seis crianças de uma escola particular de Fortaleza-CE. Os resultados demonstraram que as marcas deixadas pelas crianças na escrita revelaram uma intensa atividade interativa, reflexiva e dialógica, representando o interlocutor/leitor uma peça essencial na construção do significado do texto. Isto levou-nos a concluir que a retificação deve ser valorizada pela escola, já que a alerta para a existência de sujeitos interativos, dinâmicos, sociais e reais que nela interagem por meio dos usos da linguagem.

54- Análise comparativa de folhetos promocionais de hotéis.

Renata Guimarães Palmeira (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Neste trabalho faremos uma análise comparativa de folhetos de hotéis que pertencem a uma mesma cadeia hoteleira nacional, sendo destacadas as suas semelhanças e as diferenças em relação a texto, disposição das fotos, design, tamanho e formato. Será feita uma comparação entre os folhetos dentro de seus grupos, isto é, no interior de uma mesma cadeia hoteleira, e também entre diferentes grupos, sendo confrontados folhetos de hotéis de outras cadeias hoteleiras distintas. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho consiste em verificar, através da análise de tais semelhanças e diferenças, o tipo de informações produzidas em tais folhetos acerca dos hotéis, assim como explicitar a dimensão publicitária desempenhada pelo referido material, o qual parece desempenhar uma função não negligenciável na forma pela qual o consumidor (hóspede ou agência) logra construir uma imagem do produto (o hotel) e dos serviços oferecidos. Os folhetos que fazem parte deste trabalho foram coletados inicialmente nos hotéis do bairro de Copacabana, no Rio de Janeiro. A partir dos hotéis que pertenciam a alguma cadeia hoteleira, foram também coletados folhetos dos outros hotéis da mesma cadeia situados em outros bairros da cidade. A coleta foi feita pessoalmente com visitas aos hotéis, sendo requisitados os folhetos nas recepções. A escolha do bairro de Copacabana se deve, entre outros, ao fato de ser o bairro do Rio de Janeiro com maior quantidade de hotéis, incluindo hotéis que pertencem a cadeias hoteleiras nacionais.

55- Palestra espírita: uma caracterização do gênero.

Rosana Cláudia da Silva (Universidade de Franca)
Maria Flavia de Figueiredo Pereira Bollela (Universidade de Franca)

A presente pesquisa visa descrever as características do gênero “palestra espírita” considerando que este é determinado pelas suas condições de uso no contexto social.

Nosso objetivo é encontrar as incidências de fala e escrita constituintes desse gênero por meio da manifestação textual oral com fins didáticos e persuasivos. Para o presente estudo, faremos análise de duas palestras em vídeo, cujos títulos são: Floppete e Paciência para Viver. A primeira foi proferida por Divaldo Pereira Franco e a segunda por Izaías Claro. Lançaremos um olhar sobre esse gênero em sua manifestação textual no âmbito da oralidade, procurando elencar os elementos constitutivos de seus textos orais embasados na teoria sócio-interacionista de Bakhtin para a caracterização de gênero. Além disso, nos apoiaremos nas teorias sobre o texto oral e escrito de Marcuschi (2001) e de Koch (2003). A partir deste estudo, será possível apontar que o texto oral religioso espírita é um misto do entrecruzamento entre fala e escrita e que este se serve mais da segunda modalidade da linguagem, constituindo-se em um enunciado oral que mantém todas as características do texto escrito, distanciando-se das estratégias de processamento próprias da fala.

56- O processo de adaptação dos diálogos em livros didáticos de língua estrangeira.

Maira Sueco Maegava Cordula (Universidade de Franca)
Maira Flavia de Figueiredo Pereira Bollela (Universidade de Franca)

O ensino de línguas estrangeiras para nível iniciante geralmente supõe uma adaptação. O processo de adaptação das características naturais da língua se dá em função de uma busca de facilitação com fins didáticos. Por essa razão, surge a necessidade de investigar em que medida as adaptações presentes no material de áudio que acompanha os livros didáticos fazem com que a língua que está sendo ensinada se distancie de suas características prosódicas naturais. Ademais, há modificações no nível textual, portanto, faz-se necessário investigar como o texto didático (diálogo) se distancia do texto construído na interação real de uso da língua. O presente trabalho objetiva apresentar uma análise de diálogos presentes em materiais pedagógicos destinados a alunos do ensino fundamental e iniciantes do estudo de inglês como língua estrangeira. A análise buscará destacar os elementos supra-segmentais encontrados nos textos orais pesquisados, considerando os elementos prosódicos da variação da altura melódica, da variação da duração e da intensidade sonora (BOLLELA, 2007) e os elementos de textualização baseados nos estudos de KOCH (2003). O trabalho se dará a partir da análise dos diálogos escritos e de seu respectivo material de áudio presentes em duas séries de livros didáticos destinados a alunos do Ensino Fundamental. Será possível notar que tanto o texto escrito quanto o oral dos manuais de ensino de línguas apresentam modificações que objetivam facilitar a habilidade de escuta dos aprendizes, mas que podem comprometer a fluência e a acuidade auditiva desses alunos quando se encontrarem em situação real de uso da língua.

57- Estratégias de reparo na aquisição do padrão acentual do inglês.

Amanda Post da Silveira (Universidade Federal de Santa Maria)
Giovana Ferreira Gonçalves Bonilha (Universidade Federal de Santa Maria)

A aquisição do padrão acentual do inglês por falantes nativos de português tem sido estudada sob o enfoque da Teoria da Otimidade Conexionalista em trabalhos como Bonilha e Vinhas (2006, 2006a) e Silveira e Bonilha (2006). Apesar da variabilidade na atribuição do acento primário do inglês, é possível estabelecer um padrão em relação a maior parte dos nomes e verbos. Nos nomes, o acento recai na penúltima sílaba se essa contém uma vogal tensa ou uma vogal seguida por duas ou mais consoantes; nos outros casos, recai na antepenúltima sílaba. Nos verbos, o acento recai na última sílaba se essa apresenta uma vogal tensa ou se

termina em duas consoantes; nos outros casos, o acento recai na penúltima sílaba. O presente trabalho, com base na Teoria da Otimidade Conexionista, analisa a aquisição do acento de palavra do inglês, forma padrão, nas produções de doze sujeitos matriculados em um Curso de Letras. Os dados revelam a militância da gramática da língua materna nas produções realizadas pelos aprendizes, tanto no que se refere às formas corretas produzidas quanto às estratégias de reparo aplicadas. Algumas produções corretas - formas fonéticas compatíveis com as formas da língua alvo - evidenciam a militância da língua materna, embora o sistema fonológico que responde pelos outputs produzidos não seja o mesmo nas duas línguas. Isso ocorre porque a gramática do português apresenta o padrão trocaico e é sensível ao peso silábico, seguindo Bisol (1992). As estratégias de reparo aplicadas também seguem, basicamente, o padrão acentual do português.

58- As faces do medo nas capas de DVD's dos filmes de terror.

Leidiane Serapião Ribeiro (Faculdade Nossa Cidade)

A nossa proposta de pôster faz parte do Projeto de Iniciação Científica Estratégias de produção do sentido de capas de filmes em DVD, coordenado pela Professora Doutora Edna Maria Fernandes dos Santos Nascimento e pela Professora Lucília Saad Mamar, desenvolvido com alunos do curso de Letras, da Faculdade Nossa Cidade, Carapicuíba - São Paulo. Para a realização deste trabalho escolhemos como corpus três capas de filmes norte-americanos em DVD do gênero de terror que são: Abismo do Medo, Terror na Floresta e Jogo Mortal.

Neste trabalho, observaremos as dimensões cromáticas, topológicas, eidéticas e verbais. Para isso, utilizaremos como suporte teórico a semiótica greimasiana. O nosso objetivo é verificar e concluir se:

1. o nome do filme, traduzido para o português, tem alguma relação com o nome original e se tem alguma relação com o filme sem si;
2. as imagens das capas descrevem alguma ação do filme;
3. o interdiscurso sobre o medo, presente no imaginário, está figurativizado nas capas;
4. os enunciados verbais, que aparecem nas capas, sintetizam a narrativa dos filmes.

59- O papel da memória de trabalho e da modalidade na compreensão do discurso.

Claudia Finger-Kratochvil (UFSC/Universidade do Oeste de Santa Catarina)

Luciane Baretta (UFSC/Universidade do Oeste de Santa Catarina)

Esse estudo piloto investigou o papel da capacidade da memória de trabalho e da modalidade (aural e escrita) na compreensão do discurso em língua materna (L1) e língua estrangeira (L2, inglês). Dois sujeitos adultos participaram do estudo: um com lesão no lobo occipital e um normal. Dois Testes de Capacidade em Leitura (em L1 e L2) e dois Testes de Alcance em Compreensão Aural (em L1 e L2) foram utilizados. Além desses testes, foram realizadas oito tarefas de compreensão que envolviam questões de múltipla escolha e recordação do texto lido ou ouvido. De maneira geral, a performance do sujeito com lesão cerebral demonstra que não há uma relação clara entre os escores obtidos nos testes de alcance em leitura e compreensão aural e a sua performance nas tarefas de compreensão, principalmente naquelas que envolviam a L2 e sua respectiva elaboração da resposta. Uma investigação mais detalhada, envolvendo outros testes cognitivos e de memória, e com diferentes gêneros de texto devem ser conduzidos antes de se tecer conclusões mais definitivas a respeito das capacidades cognitivas do sujeito com lesão cerebral participante desse estudo.

60- Produção de texto na 3ª série do ensino fundamental: o que e como são apresentadas as propostas em 3 livros didáticos de português.

Thatyana Angélica dos Santos Silva (Universidade Federal de Alagoas)

Eduardo Calil de Oliveira (Universidade Federal de Alagoas)

Este estudo faz parte de uma investigação mais ampla, que envolve a análise dos usos por professores de 3ª série do Ensino Fundamental das propostas de produção de texto sugeridas pelos 5 livros didáticos de português (LDP) que mais circulam nas escolas municipais de Maceió. Ela vem se somar aos vários estudos em Linguística Aplicada que têm atualmente analisado e discutido as relações entre livro didático de português e ensino de língua portuguesa. Partindo das considerações apresentadas pelo Guia do Livro Didático (PNLD, 2004), neste trabalho discutiremos as propostas de produção de texto de 3 das 5 coleções analisadas ("LDP1 = Montagem e Desmontagem de textos", "LDP2 = LEP – Leitura, Expressão, Participação", "LDP3 = Linguagem e Vivência"). Elencamos um total de 57 propostas, sendo 20 no LDP1, 20 no LDP2 e 17 no LDP3. Apesar da preocupação que estes livros indicam em relação ao trabalho com os gêneros textuais, respondendo aos critérios exigidos pelo Guia e às formulações teórico-metodológicas encontradas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), estas propostas ainda estão longe de preencher uma abordagem que considere o ato de escrever um processo interativo, respeitando sua dimensão pragmática e valorizando os mecanismos próprios de sua ação, como por exemplo, o trabalho com rascunhos, versões, revisões e o próprio funcionamento da rasura.

61- O ato de fala diretivo em materiais didáticos de ensino de espanhol e de português para estrangeiros.

Lizane Ferreira (Universidade Federal Fluminense)

Tendo como pano de fundo uma ampla literatura que descreve o problema que experimentam os luso-falantes brasileiros e os falantes de espanhol por utilizarem estratégias diferentes para formulação de atos de fala diretivos e baseando-nos também no estranhamento que experimentam nossos alunos ao se sentirem "desconfortáveis" ao realizar certos atos comunicativos em língua espanhola como, por exemplo, o uso da forma imperativa do verbo em atos diretivos, voltamos a investigar a questão dos diretivos a partir de um recorte centrado na análise de materiais didáticos. Nosso trabalho busca realizar um estudo descritivo-comparativo ao investigar a questão de como se formulam as consignas presentes nesse tipo de material. É uma característica do discurso pedagógico usar o ato de fala diretivo para levar o aluno a fazer determinadas atividades ou chegar a certas reflexões. Descrevemos e comparamos as consignas encontradas em dois grupos diferentes de materiais didáticos: a) os destina dos a aulas presenciais, os chamados livro do aluno ou manuais, e b) os materiais elaborados para auto-aprendizagem, tanto de espanhol como de português para estrangeiros.

62- Vozes em tensão na notícia de jornal impresso.

Élida Lima (UCPel)

Maria da Glória di Fanti (UCPel)

Este processo de investigação tem o objetivo de analisar a notícia como gênero discursivo (Bakhtin, 1952-1953/2003), observando a tensão entre aspectos gerais e particulares como pista discursiva da atividade de trabalho do jornalista. As notícias selecionadas para a

investigação foram publicadas no jornal Zero Hora, em 2006, e tratam de movimentos sociais, como o MST. A análise tem como base os pressupostos da Teoria Dialógica do Discurso (Bakhtin, 1934-1935/1998, 1952-1953/2003; Bakhtin/Volochinov, 1929/2004), especialmente o dialogismo, princípio que circunscreve permanente relação entre discursos, e as noções de enunciado, vozes discursivas e gênero do discurso. Também sustentam esta reflexão estudos desenvolvidos pela Clínica da Atividade, que empreendem um diálogo com a teoria bakhtiniana, principalmente no que tange às noções de gênero da atividade e atividade de trabalho (Faíta, 1997; Clot & Faíta, 2000; Clot, 2004). Considerando o estatuto prescritivo e lacunar dos manuais de redação, são analisadas marcas textuais na notícia que apontam para a circulação de diferentes vozes, ora próximas, ora distantes das normas e do gênero mobilizado. Pretende-se com essa análise não só compreender como o jornalista se relaciona com os gêneros do discurso / da atividade, mas sobretudo resgatar características da singularidade (heterogênea) do seu trabalho, que, não deixando de estar comprometido com o registro dos fatos e não tendo direito de emitir opinião sobre eles, cria movimentos discursivos únicos a cada enunciado, o que configura o embate entre o estilo pessoal e o estilo do gênero (voltado para uma pretensa "objetividade").

63- A questão da linguagem nos relatórios de avaliação: um campo de investigação.

Cristina Ap^a Colasanto (PUC-SP)

O objetivo deste trabalho é analisar a linguagem de relatórios de avaliação, verificando de que forma a linguagem que os realiza contribui para o processo de ensino-aprendizagem. Como base de sustentação teórica estarei abordando a Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural, oriunda dos estudos de Vygotsky (1930/1934), também por seu colaborador Leontiev (1904/1979) e, atualmente, ampliada pelos estudos realizados por Engeström (1999/2001). Com base nesses pressupostos teóricos, busco compreender o processo de ensino-aprendizagem dentro da concepção de mediação, e as questões de linguagem, observando, nesse processo, a avaliação como uma atividade. Outro ponto teórico a ser abordado será os sentidos de avaliação, uma vez que esse conceito é fundamental para se compreender o processo de avaliar. Este estudo tem como metodologia, a pesquisa-ação crítica, considerada por Kincheloe (1993) como um tipo de pesquisa que procura ferramentas não só para descrever o mundo da prática, mas para transformá-lo. Os participantes da pesquisa são; a professora- pesquisadora e seus alunos. E os dados utilizados são dois tipos de relatórios de avaliação, coletados em uma Escola Municipal de Educação Infantil de São Paulo.

64- O material didático como gênero: um instrumento para o ensino de português-L2.

Fabírcia Cavichioli (Universidade Federal de Santa Maria)
Cândida Martins Pinto (Universidade Federal de Santa Maria)

No cenário atual do ensino de língua estrangeira, os gêneros textuais desempenham um papel significativo para o processo de ensino-aprendizagem, pelo fato de refletirem o contexto da sociedade e também por permitirem que os indivíduos intervenham sobre ela. Entretanto, o que pretendemos enfatizar nesta seção não são os gêneros textuais que circulam diariamente na mídia, ou seja, aqueles (reportagem, charges, carta do leitor, propaganda, etc) que selecionamos para preparar uma aula de leitura, por exemplo. Nosso objetivo, aqui, é abordar o próprio material didático como gênero, definindo-o como um instrumento para o ensino e/ou aquisição do Português para estrangeiros. A fundamentação

teórica que norteia este estudo é a Teoria da Atividade (TA) de Leontiev. Conforme Russel (2005), a Teoria da Atividade exige que os gêneros não sejam vistos meramente como textos que compartilham características formais, mas como expectativas compartilhadas (percepções, previsões) entre determinados grupos de pessoas, ou seja, devem ser utilizados como um tipo de ferramenta, a fim de agir em conjunto, realizando propósitos compartilhados, para depois atingir o objeto/motivo do sistema da atividade. Dessa forma, considerando o gênero na perspectiva da TA, é possível interligar, na prática educativa, ensino e sociedade, pois o importante para a Teoria da Atividade, segundo os preceitos de Libâneo (2004), é considerar a atividade dentro de um contexto, a participação como condição de compreensão na prática (como aprendizagem), identidade, papel das práticas institucionalizadas nos motivos dos alunos, a diversidade cultural, dentre outros aspectos.

65- Histórias em quadrinhos nas escolas.

Antonella Comodaro Cantieri Macedo (Universidade de Franca)

O presente trabalho fará abordagem sobre o gênero textual história em quadrinhos. Primeiramente, apresenta-se o conceito de gêneros textuais e a importância de se trabalhar com diferentes gêneros nas escolas. Em sequência, trata-se do gênero história em quadrinhos para mostrar que ele mobiliza diversas competências dos alunos, de forma muito estimulante, devido ao jogo da linguagem escrita e visual. Para Bronckart (1999) os gêneros são formas comunicativas que se formam através das ações da linguagem. Assim, para que se construa o sentido, enquanto as histórias acontecem quadro a quadro vários conhecimentos são ativados fazendo o jogo do implícito e explícito. Pretende-se neste artigo relatar um experimento com a elaboração de histórias em quadrinhos com uma turma de oitava série do ensino fundamental, mostrando que é possível com este gênero textual tornar a produção da linguagem escrita prazerosa e reflexiva, pois para que se construa o sentido do texto a linguagem visual supre algumas lacunas deixadas pela linguagem escrita e vice-versa. Enfim, trabalhar com diferentes gêneros textuais durante todo o percurso do aluno na escola possibilita desenvolver sua competência lingüística para atuar na sociedade em diferentes momentos de comunicação.

66- Marcadores discursivos de língua espanhola em interações via teletandem.

Rafaela Giacomini Bueno (Unesp-Araraquara)

Nosso pôster visa apresentar as primeiras reflexões e resultados do trabalho de análise de marcadores discursivos (Zorraquino e Durán, 1988) presentes em diálogos entre pares de falantes nativos de língua portuguesa do Brasil e de língua espanhola via teletandem (ensino-aprendizagem de língua estrangeira realizada através de um programa de comunicação instantânea que proporciona interação à distância com uso de fala, escrita, imagem e som). Este trabalho integra um projeto de pesquisa maior denominado Teletandem Brasil (Telles, 2006), cujos objetivos são promover o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras de forma colaborativa entre parceiros de diferentes países e investigar como se dá essa interação com fins pedagógicos num ambiente que utiliza diferentes ferramentas computacionais na intermediação da ação de ensinar-aprender uma língua estrangeira. Nestes diálogos com finalidade pedagógica, buscamos mapear o uso dos marcadores discursivos utilizados e, uma vez mapeados, propor uma classificação dos diferentes valores estabelecidos pelos marcadores nessa modalidade de discurso. Nosso foco se centra nos marcadores não só na língua escrita, mas também nos utilizados

oralmente, ou ainda em marcadores de tipo icônico, típico da linguagem via web. Partimos da hipótese de que, embora a situação comunicativa tenha como base um contrato de diálogo pedagógico, o ambiente em que se desenvolve a interação ambiente de comunicação instantânea mediada por computador, um ambiente de Chat, comumente usado para conversações informais entre jovens influenciará a seleção e uso dos marcadores, de forma específica, e a linguagem utilizada, de forma mais geral.

67- As conceptualizações de uma professora em formação inicial sobre sua experiência de ensino/aprendizagem de língua estrangeira.

Paula Ribeiro e Souza (Universidade Federal de Minas Gerais)

A análise de metáforas conceptuais tem sido foco de várias pesquisas na área de ensino/aprendizagem de língua estrangeira e de formação de professores (Mello e Dutra, 2004; Kramsch, 2006; Oxford et al. (1998). Lakoff (1992) argumenta que a metáfora não é uma expressão linguística poética pertencente à linguagem, mas um meio primário para a expressão do pensamento. As metáforas, portanto, nos permitem estruturar um domínio da experiência humana em termos de um outro domínio e mostram como nós compreendemos tal experiência e que sentido damos a ela. É reconhecendo que as metáforas regem nossas percepções e também ações que o presente trabalho investigou, com respaldo da teoria da Metáfora Conceptual (Lakoff e Johnson, 2002), como uma professora em formação inicial conceptualiza o ensino/aprendizagem de língua estrangeira com base em suas experiências como aprendiz. Para tal, foram analisados os discursos da informante através de narrativas escritas e entrevista. Os resultados apontam que as conceptualizações construídas pelas professoras em formação inicial podem influenciar a construção de sua identidade profissional, e consequentemente, sua prática de sala de aula.

68- O papel da linguagem no trabalho em saúde mental: um olhar dialógico sobre as oficinas terapêuticas nos centros de atenção psicossocial – CAPs.

Cláudia Landin Negreiros (MeEL UFMT)
Marcos A. Moura Vieira (FCM/MeEL/MeFAEN UFMT)

Apresentamos uma pesquisa inserida no Programa de Pós-graduação do Curso de Mestrado em Estudos da Linguagem da UFMT, da área de concentração Estudos Linguísticos, da linha de pesquisa Práticas discursivas. Adotamos a perspectiva bakhtiniana da Análise Dialógica do Discurso (ADD), em associação com a Análise Pluridisciplinar das Situações de Trabalho (APST), juntamente com a Clínica da Atividade, com o objetivo geral de refletir sobre o papel da linguagem no trabalho em Saúde Mental. Nosso objetivo específico é verificar, a partir da atividade e do discurso na situação de trabalho, como um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) atende ao prescrito que o regulamenta. Para tanto, fizemos uma pesquisa de campo em um CAPS de uma cidade do interior de Mato Grosso. A partir dos discursos de arquivo e do cotidiano, analisamos a situação de trabalho de profissionais da referida área que atuam no CAPS quando em atividade nas oficinas terapêuticas educativas. Os resultados preliminares por um lado, indicam uma indefinição do que são e de como se desenvolveriam as atividades terapêuticas educativas e, por outro lado, destacam um papel mais definido do profissional da pedagogia quando voltado para a atividade específica das oficinas terapêuticas.

69- Professor e tutor : sentidos para o trabalho docente nos discursos sobre educação a distância.

Patrícia Simone de Almeida Garcia (ERJ)
Orientador: Décio Rocha (UERJ)

Este estudo tem o objetivo de analisar as práticas de linguagem sobre o trabalho docente no ensino a distância. Considerando que os textos produzidos por uma comunidade discursiva são formas de legitimação dessa comunidade e simultaneamente a inscrição de subjetividade do sujeito que se manifesta no discurso, pretendemos desenvolver um estudo das práticas de linguagem inscritas no e sobre o trabalho do profissional que atua em cursos de ensino a distância, designado como tutor a fim de traçar o perfil desse profissional e dos saberes que se produzem acerca do seu trabalho e investigar de que forma os discursos sobre ensino a distância atualizam o sujeito a partir da semiotização dos significados engendrados por formas de “ser tutor” e “ser professor” frente aos novos desafios que a tecnologia da comunicação apresenta para o fazer pedagógico; de que forma as práticas discursivas se relacionam com a concepção de ensino adotada nos cursos em educação a distância. Intuindo que há, de fato, a inscrição de significações enunciativas diferentes que inscrevem o trabalhador em posições sociais diferenciadas pela linguagem e que articulam o ensino a distância como uma nova forma de ser professor/tutor, investigamos de que forma o dito se relaciona com a situação de trabalho do “tutor”. O quadro teórico a que recorremos assenta-se sob uma perspectiva de Análise do Discurso de base enunciativa.

70- A construção do conhecimento nos encontros de conversação da monitoria do curso de Letras.

Alice Lima da Silva (Universidade Federal de Uberlândia)

Este painel tem como objetivo apresentar um estudo de iniciação científica em desenvolvimento sobre uma atividade de extensão, voltada para a produção oral, promovida pelos alunos, professores pré-serviço, que atuam na monitoria de língua inglesa. Os participantes do estudo, que frequentam os encontros de conversação promovidos pela monitoria, são os aprendizes de língua Inglesa do Curso de Letras e a comunidade acadêmica e local. A observação e análise desses encontros aponta que a realização desse estudo pode contribuir para um conhecimento mais aprofundado sobre o desenvolvimento da habilidade de produção oral, em um ambiente com diferentes níveis de proficiência, além de contribuir para o desenvolvimento das alunas-monitoras, em termos de proficiência na língua-alvo e de formação como professoras e pesquisadoras. Este estudo é desenvolvido nos moldes da pesquisa narrativa (CONNELLY & CLANDININ, 2000, 2004, 2005), por meio do contar e do vivenciar histórias, conforme identificam esses autores. Os encontros a serem observados são denominados “Tea Breaks” e ocorrem duas vezes por semana com dois grupos distintos de participantes.

71- Vozes sonantes e dissonantes: psicanálise e lingüística.

Ana Emilia Fajardo Turbin (Universidade de São Paulo)

Este poster apresenta reflexões sobre definições de linguagem postulada por áreas do saber a fins tais como a Análise do Discurso, Psicanálise e Linguística. A pesquisadora buscou cotejar conceitos como, por exemplo, o de palavra, em Freud, Jakobson, Lacan,

na tentativa de entender o que há de semelhante entre estas conceituações. A pergunta crucial nos estudos da linguagem situa-se já na definição desse objeto. O que é a linguagem? A resposta não é simples. É preciso, antes de tudo, recortar, nesse fenômeno geral, a fala (uma ação concreta), a língua (o sistema de regras que articula essa fala e é a condição de sua existência) e a faculdade de linguagem (capacidade que define os seres humanos). Segundo Kristeva (1989), cada época, cada cultura, responde a essa questão de modo diferente, conformando suas hipóteses às matrizes constituintes dessas civilizações. Na época cristã, até o século XVIII, prevalecia a visão teológica na qual se destacavam o problema da origem e as regras universais da lógica. O século XIX foi dominado pelo historicismo, e a língua era estudada de acordo com seu desenvolvimento, mudanças, ou evolução através dos tempos. O século XX, enfim, entendeu língua como um sistema cujo funcionamento nos daria a chave de seu mistério. Mistério cujo segredo ainda se busca, em especial quando se aborda a linguagem humana não somente como um sistema, mas sim como o que é próprio do funcionamento humano na ordem da linguagem.

72- Contribuições de bakhtin e vygotsky para a educação a distância online.

Flávia da Cruz Miguel (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

O poster tem como objetivo apresentar uma análise de dados coletados para minha pesquisa de Mestrado sobre formação contínua de professores de inglês através de um curso online. Este poster, que é apresentado na forma de um jogo, contém trechos de entrevistas realizadas por mim com professores-participantes do referido curso e são analisados segundo os pressupostos teóricos sobre dialogismo, intertextualidade, desenvolvimento das funções mentais superiores e a teoria sobre a ZDP propostos por estes dois filósofos da linguagem, Bakhtin e Vygotsky. Pretendo demonstrar que é possível utilizar estes pressupostos filosóficos para uma análise interpretativista e qualitativa dos dados de pesquisa. É também meu intuito valorizar o caráter sócio-construtivista no desenvolvimento do conhecimento do ser humano e mais especificamente, dos professores participantes da referida pesquisa. De uma forma interativa e lúdica, é meu objetivo incentivar a colaboração dos participantes neste e vento de forma a também promover o diálogo e a interação destes participantes.

73- O Gênero Diário de Leituras: um instrumento inovador na formação de leitores.

Carla Mascarenhas de Oliveira Galhardo (PUC-SP)

A educação brasileira enfrenta dificuldades na formação de leitores competentes, capazes de dialogarem com os textos, interpretarem, refletirem diante do assunto e formarem o seu próprio ponto de vista. A leitura é feita de maneira superficial, e não como um processo ativo, um diálogo constante do leitor com o texto, e o seu conhecimento sócio histórico. Busco como resposta à problemática apresentada, aplicar uma sequência didática do Gênero Diário de Leituras, organizada pela escritora Anna Rachel Machado, a seqência didática segundo Dolz e Schneuwly é um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática em torno de um gênero textual, o objetivo desta pesquisa é aplicar a sequência didática e observar quais competências leitoras desenvolvem nos alunos com o uso do Diário de Leituras.

74- Cenários cognitivos nas histórias de terror – cognitive scenarios in horror stories

Rita de Cassia Chagas (UFRJ)

Este projeto propõe uma pesquisa investigativa sobre cenários cognitivos (cognitive scenarios) em ambientes de suspense e/ou horror, utilizando como base referencial os estudos de Steen (2003) e será posto em prática junto a alunos da educação básica em uma escola da rede estadual de ensino do município de São Gonçalo – Rio de Janeiro, onde se verifica flagrante preferência por este estilo de leitura e tem como objetivo auxiliar professores e alunos no trabalho de apropriação e (re) criação deste tipo de texto. O estudo dos aspectos interativos e cognitivos da linguagem influenciam e contribuem para a composição das histórias de horror e seus efeitos nos leitores. Com base na ciência empírica da literatura, cuja proposta é a visão da literatura como sistema e a análise literária com base nas ações literárias (Schmidt, 1989), este estudo leva-nos a inquirir de que forma textos deste tipo são produzidos, recebidos e processados pelos leitores.

75- A gramática nos livros didáticos de espanhol publicados entre 1999 e 2006.

Wellington Alan da Rocha (UFSCar)

O objetivo do presente estudo é realizar uma análise do trabalho com a gramática em livros didáticos destinados ao ensino de castelhano, publicados entre 1940 e 2006. Foram analisadas 23 obras neste trabalho de pesquisa. Tomou-se como referencial R. Batstone (1994) e outros autores que propõem reflexões sobre o ensino da gramática na aula de língua estrangeira. Optou-se por observar capítulos ou lições, cuja função comunicativa fosse expressar ordens, desejos ou súplicas em língua espanhola. A escolha dessa função justifica-se pelo fato de neste idioma, a opção lingüística do falante (o uso do Imperativo ou do Condicional, entre outras possibilidades da língua) manifestar de forma mais clara os três níveis da gramática (morfossintático, semântico e pragmático) em castelhano. Este estudo concluiu que o ensino de gramática em livros didáticos de espanhol no Brasil passa por um processo de mudanças metodológicas que se iniciou nos últimos anos. Esse processo parece ser resultante das primeiras tentativas (ainda que um tanto distantes) em se produzir livros que possibilitem o uso do idioma de Cervantes em situações reais de comunicação.

76- Formação de corpus e transcrição de narrativas orais em português brasileiro.

Clarissa Camilo Mariano (Universidade de São Paulo)

O objetivo desta pesquisa é constituir um corpus de gravações e transcrições ortográficas de narrativas orais, produzidas por dez falantes brasileiros da norma lingüística urbana culta e eliciadas a partir da exibição de um filme sem palavras, conhecido como a História da Péra. Esse filme foi produzido pelo grupo de pesquisa de Wallace Chafe, nos anos 70, especificamente para a investigação de narrativas, e está disponível no sítio <http://www.linguistics.ucsb.edu/faculty/chafe/pearfilm.htm>. Além do trabalho de transcrição das narrativas, que está sendo feito por meio do programa ELAN (Sítio: <http://www.mpi.nl/tools/elan.html>), tenho o objetivo de dividi-las por unidades ideacionais/entoacionais, da maneira proposta por Chafe (1980). O discurso espontâneo não é formado em um fluxo contínuo, mas em uma série de jorros de língua conhecidos como unidades ideacionais. Essas unidades são as focalizações que a consciência faz para apreender uma quantidade limitada de informação, a qual, por sua vez, pode ser expressa numa unidade entoacional. No pôster, o objetivo é apresentar os

programas que permitem a informatização do corpus. O uso do software ELAN permite a visualização e anotação simultânea, em diferentes trilhas, das gravações em vídeo. Cada trilha corresponde a um interesse lingüístico. Como a pesquisa se encontra em fase inicial, apresento somente a trilha relativa às unidades ideacionais.

77- O ensino-aprendizagem da resenha crítica na esfera universitária.

Maria Christina da Silva Firmino Cervera (PUC-SP)

Tem-se conhecimento pela imprensa nacional que o desempenho dos estudantes tanto de educação básica como de educação superior apresenta níveis aquém do desejado em relação à leitura e à escrita. As avaliações desse desempenho realizadas pelo Instituto e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), com base nos resultados de provas aplicadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE), têm comprovado essa realidade. Na escola de nível superior em que trabalho, observamos que a alunos do primeiro nível apresentam dificuldades na leitura e produção de textos específicos à carreira que abraçam, em decorrência disto, têm dificuldades de entendimento das novas teorias próprias da carreira porque não se sentem familiarizados com a linguagem. Em vista do problema educacional aqui apontado, prontifiquei-me a realizar minha dissertação de mestrado sobre O ensino-aprendizagem da resenha crítica na esfera universitária trabalhando com a hipótese de que possa ser este um meio de trabalhar as capacidades de linguagem.

78- Bakhtin e Vygotsky e a formação de professores de língua inglesa para contexto on-line.

Roza Luiza Caiado de Castro Accioly (UFRJ)

Na atual sociedade de informação em que vivemos a aprendizagem de outra língua além da materna é vital. Com a popularização do uso do computador, o ensino a distância passa a ter uma face mais moderna e dinâmica através da utilização de cursos on-line que nos dão maior flexibilidade na hora de acesso e cumprimento de tarefas. No entanto, como professora de língua inglesa em sintonia com as questões contemporâneas, não posso deixar de me questionar se estou preparada para o desafio de ser professora para contexto on-line. Utilizando as dúvidas surgidas com os conceitos de Bakhtin e Vygotsky, criei com o auxílio de uma aluna uma imagem do professor de língua inglesa para contexto on-line e a analisei sob esses preceitos para um trabalho da disciplina Ensinar Aprendendo ministrada pela Professora Doutora Myriam Brito Corrêa Nunes no Programa Interdisciplinar de Lingüística Aplicada do mestrado em Letras da UFRJ em 2º/2006.

79- A acção de uma sequência didáctica nas práticas e no objecto de ensino – desenho de uma investigação.

Luciana Graça (Univ. de Aveiro, Portugal)
Luísa Álvares Pereira((Univ. de Aveiro, Portugal)

De que forma a introdução de uma nova ferramenta didáctica a mobilizar, em sala de aula, pelo professor poderá desencadear transformações quer no plano das práticas de ensino propriamente ditas, quer no próprio objecto ensinado? Esta é, grosso modo, a questão-

chave da nossa pesquisa, fundada em diversas correntes teóricas – citemos, a título exemplificativo, Bronckart, 1996, Chevallard, 1985, Schnewly & Thevenaz-Christen, 2006 e Tardif et Lessard, 1999. De molde a obter uma possível resposta a tal interrogação, desenhamos uma pesquisa em redor do ensino da escrita do texto de opinião, em turmas do sexto ano de escolaridade, que se desenrolou em duas grandes fases: primeiramente, o professor ensinou o objecto como lhe aprouve, para, de seguida, o fazer com uma nova ferramenta didáctica – a sequência didáctica – que lhe fora facultada pela investigadora. A recolha destes dados efectuou-se mediante a gravação audiovisual das próprias aulas, sendo que, antes e após cada uma das supracitadas fases, se realizaram entrevistas aos próprios docentes, tendo a última incluído o visionamento de excertos filmicos. Finalmente, apresenta-se, ainda esquematicamente, o método de análise dos dados recolhidos (Perrin-Glorian & Reuter, 2006) – ainda a ser eventualmente enriquecido mediante novas discussões –, para além de uma sintética referência aos principais.

80- Testes de nivelamento on line de espanhol língua estrangeira para estudantes brasileiros.

Cinthia Yuri Galelli (Fclar – Unesp)

Todo processo de avaliação é necessariamente complexo. Para luso-falantes brasileiros, os testes de nivelamento de uma língua estrangeira como o espanhol apresentam uma complexidade ainda maior. Por um lado, está a singular relação que o brasileiro estabelece com a língua espanhola – língua próxima, língua fácil, língua que não se precisa estudar (González e Celada, 2005) – e, por outro, o fato de que, em sua maioria, esses testes são pensados para um público internacional. Em nosso pôster, apresentaremos os primeiros resultados de nossa pesquisa de Iniciação Científica cuja pergunta central poderia ser assim formulada: Quais as competências avaliadas em testes de nivelamento de língua espanhola on-line para brasileiros? Para nossa análise, buscamos mapear quais são as competências avaliadas, ou não, em testes de nivelamento com base na classificação proposta por Celce-Murcia, Dörnyei y Thurrell (1995): competência lingüística, discursiva, ilocutiva, sócio cultural e estratégica. Para melhor precisão do resultado, analisaremos a utilização de tais competências aplicando um mesmo teste de nível a três diferentes grupos: grupo A: indivíduos que nunca estudaram língua espanhola, grupo B: indivíduos que estudaram entre 1 e 2 anos e grupo C: indivíduos que estudaram um período superior a 3 anos.

81- A visão que os alunos de uma 5ªsérie têm sobre o ensino-aprendizagem de língua inglesa.

Camila Matos Venesiano Nunes (PUC-SP)

O presente pôster pretende apresentar um síntese da pesquisa: A visão que os alunos de uma 5ªsérie têm sobre o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. Ou seja, o que significa o Inglês para esses alunos e porque seu aprendizado é importante. Vale salientar que este trabalho se propõe a oferecer oportunidades para que os estudantes repensem o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. Decidiu-se pesquisar sobre o assunto com o intuito de contribuir para que os estudantes percebam o valor da Língua Inglesa numa civilização predominantemente competitiva e globalizada num mundo marcado por grandes e diversos avanços tecnológicos e nas áreas de conhecimento. Este trabalho está inserido no quadro de estudo de caso(proposto por Nunan)porque a professora-pesquisadora irá observar detalhadamente um contexto específico(sala de aula), as reflexões, as dificuldades

e os desejos destes discentes. Esta pesquisa será embasada nos estudos desenvolvidos por Vygotsky(1924) sobre o ensino-aprendizagem, Nunan(1992), Celani(2003), Signorini e Cavalcanti(2004), Moita Lopes(2006), além disso, a questão do ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira na escola pública, apresentado pelos PCN (1998/1999).

82- O agir do professor de ensino fundamental na atividade de letramento.

Adriana Cintra de Carvalho (PUC-SP/ UNITAU)

Esta apresentação tem como objetivo relatar partes do desenvolvimento de meu projeto de pesquisa em doutorado, o qual recebe o título de "O agir do professor de ensino fundamental na atividade de letramento" e está vinculado ao grupo "Análise de Linguagem, Trabalho Educacional e suas Relações", ALTER-LAEL, e à linha de pesquisa "Linguagem e Trabalho" do Programa de Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem, LAEL, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP. Para tanto, delimito como tópicos desta apresentação breves apontamentos sobre: (1) algumas questões que envolvem a prática do letramento e a relação de responsabilidade do professor para com o desenvolvimento dessa prática junto aos alunos; (2) a construção dos objetivos de pesquisa relativos aos dois objetos de investigação - trabalho e linguagem, e (3) a contribuição do quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo e dos estudos realizados sob a perspectiva da Ergonomia e da Clínica da Atividade dos quais me aproprio para investigar o que o professor do ensino fundamental faz ou é impedido de fazer na organização de um meio de trabalho favorável ao letramento.

83- Diferença lexical entre inglês americano e britânico utilizados por profissionais do turismo na área de catering.

Izaura Maria Carelli (Unioeste-Foz do Iguaçu)
Suzana Angela Biesdorf (Unioeste-Foz do Iguaçu)

As diferenças lexicais das variantes da língua inglesa podem gerar algum tipo de dificuldade nas interações dos turistas internacionais com os profissionais do catering. Esta pesquisa buscou identificar os léxicos do inglês americano que tem um equivalente na variante do inglês britânico. A organização de um corpus demanda uma sistematização criteriosa (Biber, 1998:254). Os léxicos foram delimitados aos que potencialmente podem ocorrer nas interações dos profissionais que atuam na indústria do catering, isto é, principalmente garçons, chefs, maitres e gerentes de alimentos e bebidas. A metodologia adotada foi dividida em três fases: primeira fase foi feita um levantamento desses léxicos em 06 livros de inglês específico na área de turismo; segunda, as diferenças foram verificadas e corroboradas em dicionários monolíngües de inglês e glossários on-line das diferenças entre essas duas variantes. O resultado foi um glossário de 46 léxicos agrupados por agrupamento semântico como equivalente em português. A terceira fase foi uma entrevista com profissionais que atuam nesta área em Foz do Iguaçu para identificar as diferenças culturais entre os léxicos em língua inglesa e os equivalentes em português para este glossário possa orientar outros profissionais. Os dados levantados por esta pesquisa podem ser devidamente sistematizados.

84- Reconhecimento das diferenças lexicais em inglês nas interações na recepção de hotéis em Foz do Iguaçu.

Izaura Maria Carelli (Unioeste-Foz do Iguaçu)
Adriana Faria de Escalada (Unioeste-Foz do Iguaçu)

Os turistas internacionais podem usar léxicos de uma variante de língua inglesa nas interações com os profissionais do turismo que atuam na recepção dos hotéis diferente da que esses profissionais utilizam, considerando que no Brasil predomina a variante do inglês americano. Esta pesquisa buscou identificar um glossário dos léxicos de inglês americano que tem um léxico diferente na variante britânica que potencialmente podem ocorrer nas interações desses profissionais, isto é, principalmente recepcionistas, carregadores e gerentes de hospitalidade. Adotamos uma metodologia dividida em três fases: primeira, um levantamento desses léxicos em 06 livros de inglês específico na área de turismo; segunda, as diferenças foram verificadas e corroboradas em dicionários monolíngües de inglês e glossários on-line das diferenças entre essas duas variantes. O resultado foi um glossário de 38 léxicos agrupados semanticamente com os léxicos equivalente em português. Na terceira fase, nós realizamos entrevistas com profissionais que atuam nesta área em diversas empresas: hotéis classificados como cinco estrelas, quatro estrelas e três estrelas, incluímos também os albergues da juventude em Foz do Iguaçu para identificar as diferenças culturais no uso desses léxicos em língua inglesa e os equivalentes em português para este glossário possa incluir comentários vivenciados por desses profissionais desta área.

85- Os doutores e a alegria: linguagem e trabalho na inserção de palhaços em hospitais.

Lucas de Mello Cabral e Matos (UERJ)

Tomando o documentário Doutores da Alegria – o filme como corpus para pesquisa, pretendemos abordar o trabalho do palhaço a partir de uma reflexão ancorada em um tema de especial interesse para os estudos voltados para a área da linguagem, e para a interface entre linguagem e trabalho: a Transgressão (FOUCAULT, 2001; PLASTINO (org.), 2002; BATAILLE, 2004). Tradicionalmente identificado como um transgressor, o palhaço vem se inserindo em contextos novos no mundo contemporâneo. Pensando a relação entre trabalho e linguagem, pretendemos mapear a inserção dos palhaços no hospital, verificando que diferentes idéias de trabalhador se produzem nesse contexto. Parece-nos, necessariamente, que a partir do momento que o palhaço conquista novos locais de inserção, distintos do circo e das praças, se produz uma diferença no seu trabalho e na própria figura deste trabalhador. O filme de Mara Mourão lançado nos cinemas brasileiros em 2005 apresenta um material variado que nos permitirá analisar interações dos palhaços com outros trabalhadores do hospital, com as crianças internadas e suas famílias (linguagem como trabalho), bem como depoimentos dos trabalhadores vinculados ao projeto – palhaços, psicólogos, coordenadores, etc. (linguagem sobre trabalho). Ao abordarmos as duas produções lingüísticas verificamos que diferentes condições de visibilidade cada uma oferece, e como elas podem atender às questões: (i) ao se inserir no hospital, o palhaço ainda se apresenta como um transgressor? (ii) podemos falar em transgressão como trabalho, ou em um "trabalho da transgressão", um "trabalho transgressivo"?

86- A oralidade na escrita: mecanismos para o ensino do gênero narrativo através do interacionismo- sóciodiscursivo.

Elisabete Lauriano de Sousa Oliveira (PUC-SP)

A criança quando muito pequena na formação de seu vocabulário sofre influências nas interações familiares. Ao inserir-se no ambiente escolar não é diferente, pois ela passa a ser apresentada às diversas técnicas de escrita, com a finalidade de demonstrar a utilização das normas gramaticais, que são aprendidas ao longo de sua escolarização. No processo criativo da produção de seus textos esse repertório torna-se presente, por meio das marcas orais, das quais ela se utiliza inconscientemente. Em especial, o aluno da série final do Ciclo II (8ª série), por ter passado por todo o processo de normatização da língua e esteve em contato com o gênero narrativo desde a Educação Infantil, não consegue utilizar mecanismos lingüísticos que o torna capaz de tratar a oralidade na escrita de maneira eficiente e com consciência criativa. Este estudo tem como objetivo analisar, com uma visão crítica, a influência que a oralidade tem na escrita, mais especificamente em narrativas, de alunos do final do Ciclo II, bem como produzir instrumentos capazes de transformar alunos meramente reprodutores de regras, em alunos conscientes da utilização da oralidade, pertencente ao seu vocabulário, de forma criativa em suas produções textuais. Neste processo de análise, procuro responder à seguinte macro-questão: Quais instrumentos são necessários para que a influência da oralidade não seja tida como mecanismo de apontamento de acertos e erros nas produções textuais do gênero narrativo, mas sim, como meio para a transformação de alunos meramente reprodutores, em alunos criativos, inseridos socialmente num mundo competitivo como o de hoje?

87- Ensino e aprendizagem de inglês para alunos com distúrbio do processamento auditivo.

Cynthia Fernanda Ferreira César (PUC SP)

Esta pesquisa visa levantar fundamentos teóricos sobre o ensino-aprendizagem da língua inglesa para alunos com distúrbio do processamento auditivo (doravante DPA). O DPA é caracterizado por uma falha no processamento mental do indivíduo, como por exemplo: codificação, associação, organização, e outros. Esta necessidade educacional especial (doravante NEE) é freqüentemente diagnosticada em crianças e adolescentes em contexto educacional nos dias de hoje. Com base em pressupostos de Vygotsky, Bakhtin e outros, além do estudo de autores sobre o DPA, esta pesquisa tem como objetivo estudar e analisar o processo de construção de conhecimento dos alunos com DPA, elaborar atividades baseadas nestes estudos e aplicá-las a fim de verificar se estas atividades atuam positivamente no ensino-aprendizagem destes alunos. Esta pesquisa será feita com alunos de 5ª série de uma escola regular no interior de São Paulo. Diante de um contexto de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) em escolas regulares, esta pesquisa pretende contribuir para as áreas de ensino-aprendizagem de língua estrangeira e formação de educadores.

88- Diferentes facetas sobre a interpretação da linguagem.Cláudia Fernanda Pollonio (PUC-SP)
Regina Maria Ayres de Camargo Freire (PUC-SP)

Introdução: os sintomas de linguagem impõem ao fonoaudiólogo a problemática da

interpretação, ou seja, requerem uma reflexão sob qual método e posição teórica se assenta a leitura de um caso.

Objetivo: ao certificar-se de que cada arcabouço teórico-metodológico justifica diferentes formas de interpretação, esta pesquisa pretendeu esclarecer à Fonoaudiologia caminhos possíveis, mas não complementares, para se pensar sobre o tema.

Método: visou-se esclarecer como três grandes campos – Análise de Discurso, Psicanálise e Psicologia – propõem um caminho para a interpretação.

Discussão: para a Análise do Discurso, interpretar é atribuir sentido, não uno/evidente, mas que se modifica com a situação de produção, com a memória discursiva (o interdiscurso), dado o caráter polissêmico da linguagem. Assim, o que o sujeito diz articula-se a sua ideologia e historicidade e o discurso requer uma escuta cuja interpretação conte com a relação opacidade (o não dito) e transparência (dito). Por sua vez, na Psicanálise interpretar é transliterar, o que significa ir ao encontro da fala enquanto algo desconhecido/inapreensível. A interpretação visa a decifrar e, por isso, dispensa-se um sentido, pois o foco é a abertura significante. Diferentemente, a Psicologia lida com a interpretação pela via da tradução, ou seja, a leitura da alteridade é regulada pelo sentido e, por assim ser, conta com o imaginário. Isso implica transcrever um único sentido ao que se escuta.

89- Coesão lexical em tradução.Kórian Leite Carvalho (UFMG)
Leandro Couto (UFMG)

A pesquisa em Lingüística Aplicada integrando estudos da tradução e a lingüística sistêmica funcional tem sido desenvolvida no Brasil por pesquisadores associados ao Projeto Corpus Discursivo para Análises Lingüística e Literárias – CORDIAL, da FALE/UFMG. O corpora da pesquisa consiste nos textos de literatura infantil: "The English Roses", escrita pela norte-americana Madonna e sua tradução em Língua Portuguesa, intitulada "As Rosas Inglesas", e ainda o texto "Amanhecer Esmeralda" originalmente escrito em língua portuguesa. Tal pesquisa tem apontado para a necessidade de se investigar as diferenças e similaridades entre tais produções textuais. A análise dos textos foi feita através de um levantamento de dados, resultante da aplicação das categorias da Gramática Sistêmica Funcional; A metodologia de análise forneceu dados a respeito da constituição dos textos, explicitando as diferenças e semelhanças na criação de significado em ambas as línguas. A análise da tradução multilingual compara o texto original em inglês "The English Roses" e o texto "Amanhecer Esmeralda". Ambos os textos enquadram-se no mesmo gênero, literatura infantil, e tratam de um tema contemporâneo, o universo de crianças do sexo feminino. A pesquisa tem mostrado como as diferenças culturais, entre os contextos de produção de cada obra, interferem no uso da linguagem. Aparentemente as escolhas lexicais e gramaticais variam de acordo com o contexto cultural em que cada obra se insere.

90- As concepções de leitura e suas práticas em sala de aula: um encontro de vozes.

Aline Morete (UFRJ)

Este trabalho tem por objetivo discutir algumas maneiras de ler que se revelam atualmente na sala de aula, bem como o papel do professor no ensino desta habilidade. As concepções de ensino dos professores influenciam diretamente o modo de ler de seu aluno. E mesmo que a leitura tenha sido alvo de diversos estudos ao longo dos anos, as práticas sobre ela

ainda necessitam de mais discussões. Isto porque percebemos uma distância entre os conceitos sobre ela e sua prática no contexto de escolar. Abordaremos o ensino tradicional de leitura, a visão psicolingüística o ensino dentro da visão sócio-interacionista com base em teóricos como Bakhtin (1997), Bruner (2001), Kleiman (2004), Vigotiski (2001), Condé (1998) para percebemos as relações entre as concepções de leitura e o seu reflexo na sala de aula de Língua Materna.

91- A polifonia no processo de construção textual em cartas persas, de Montesquieu.

Maria Zuleide Pires Killer (Universidade Federal Fluminense)

Vislumbrando o romance Cartas persas, de Montesquieu, não como um produto, mas levando em conta seu processo de produção, e considerando o texto o resultado de uma atividade comunicativa, o presente trabalho enfoca o processo de criação do romance Cartas Persas, detendo-se em determinadas escolhas textuais do autor, que visavam à produção de sentidos específicos. O ponto de partida será uma análise acerca de gêneros textuais e, em especial, do gênero carta, muito em voga no século XVIII e escolhido por Montesquieu para sua narrativa. Em uma segunda fase da pesquisa, a análise se concentrará no estudo da polifonia como uma das estratégias de que o autor se valeu com o intuito de produzir em seus leitores um determinado sentido. Através das diversas vozes presentes em Cartas persas, Montesquieu imprime à sua obra um tom irônico e lança críticas à sociedade e às instituições de seu tempo, sem assumir a responsabilidade delas.

92- Sexualidade, discursos e deficiência: memórias de andarilhos sobre rodas.

Maria do Socorro Correia Lima (Universidade Estadual de Campinas)

Cabe-me ressaltar que lesão medular, deficiência física, impotência, incapacidade e infertilidade não são palavras sinônimas. Os homens paraplégicos mantêm interesse e impulsos relativos ao sexo. Eles são capazes de ter ereção e podem chegar a atingir ejaculação e, até mesmo, gerar filhos. Sob a lupa da escola francesa de Análise do Discurso (AD), o presente trabalho propõe-se a analisar os depoimentos de alguns paraplégicos que residem no Distrito Federal (DF), tendo por base seus discursos sobre diferença, sexualidade e deficiência. Seguir essa rede discursiva requer seguir algumas pistas deixadas pelos sujeitos enunciadore, vislumbrar novas trilhas e escolher outras vias, pois os caminhos do dizer estão em contínua construção. Participaram desta pesquisa (em andamento) 10 paraplégicos residentes no DF, com idades entre 25 e 45 anos. Os depoimentos foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas. As respostas foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas e analisadas. As análises serão realizadas tendo por base os conceitos formações discursivas, interdiscurso e memória discursiva, tendo em vista que uma boa parcela dos discursos sobre diferença, sexualidade e deficiência sofre constantes reconfigurações para adaptarem-se ao contexto social. A análise propiciou verificar que atravessado pelos discursos é que o homem constrói suas visões não apenas de sexualidade, mas também de deficiência, diferença e homem deficiente.

93- A inclusão do aluno com “dificuldade” de leitura e o Projeto Ação Cidadã.

Viviane de Souza Klen Alves (PUC-SP)

O objetivo deste poster é discutir um trabalho conjunto entre um professor de uma escola

da rede pública da Carapicuíba, os alunos e esta pesquisadora, desenvolvido no Programa Ação Cidadã: Leitura nas Diferentes Áreas. O foco central está no trabalho com alunos com dificuldade de leitura e escrita. A base teórica está na Teoria Sócio-Histórico-Cultural (Vygotsky), mais centralmente na apropriação de conhecimento pelos alunos. A escolha metodológica - pesquisa crítica de colaboração pressupõe um trabalho conjunto que permitiu aos participantes entender-transformar os contextos de injustiça social em que atuam. A coleta de dados se deu nas aulas de uma escola. As aulas foram vídeo-gravadas e transcritas e foram coletadas as produções escritas de alunos focais, selecionados pela pesquisadora e pelo professor participante. Os dados foram analisados para a compreensão do discurso da sala de aula em relação às discussões das Oficinas realizadas na DE e/ou pelo Grupo de Apoio e das produções dos alunos. A escolha da escola focal foi feita em conjunto com um professor participante do Projeto. Os resultados revelam a transformação nas produções dos alunos.

94- A prática de ensino- aprendizagem interculturalista – ressignificando saberes para lidar com a fenomenologia *bullying* na sala de aula de línguas.

Verônica Cavalcanti de Araújo Campos (PUC-SP)

A formação de professores e a atuação docente envolvem a participação de múltiplos saberes construídos durante sua formação acadêmica convencional ou fora dela. À Lingüística, como ciência humanizadora, cabe um papel de suma importância, como área cada vez mais comunitária à construção da paz. A prática de ensino interculturalista proporciona aos aprendizes a compreensão de outras cosmovisões à consequente compreensão do caráter socializante da escola. Com o intuito de elencar os estudos lingüísticos na percepção da língua como prática social aos alunos da Disciplina de Prática Pedagógica – Letras, este trabalho tem como objetivo promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão para elucidar o desenvolvimento das competências utilizadas pelos docentes às questões relacionadas ao fenômeno *bullying* na sala de aula de línguas em três etapas. Promoção de discussões e pesquisas acerca de estudos que comprovam a conduta *bullying* nas escolas e suas consequências à aprendizagem e às relações interpessoais contemplaram o primeiro e o segundo momentos. O terceiro momento busca uma síntese dialética das vozes de vinte professores do ensino fundamental acerca do *bullying* – projeto de extensão. A análise dos dados – obtidos nos dois primeiros momentos – reflete a necessidade da disseminação de uma educação fundamentada nos princípios humanistas em um processo de interação dialética – a realidade muda e o saber que se constrói precisa ser revisitado e ampliado sempre.

95- Representações sobre o saber lingüístico e a relação com a língua materna.

Dylia Lysardo-Dias (Universidade Federal de São João del-Rei)

Esta pesquisa visou ter acesso às representações de alunos universitários sobre a língua portuguesa com o objetivo de identificar como o saber lingüístico é percebido e avaliado por esses alunos. Trata-se de uma pesquisa orientada por uma finalidade prática específica, a saber, oferecer elementos que possibilitem elaborar uma prática pedagógica adequada à realidade do nosso ambiente histórico e cultural e aos sujeitos que dela participam. Postulamos, assim, que as representações sobre o saber lingüístico são, de alguma forma, determinantes para a maneira como se vivencia o estudo da língua no âmbito escolar. A análise da relação que os alunos estabelecem com a língua foi realizada através da

identificação das posições avaliativas manifestas conforme proposto por Houdebine (2002) em um corpus composto por um questionário respondido por 103 alunos de diferentes cursos universitários de uma universidade pública. Nosso interesse era mapear o impacto das experiências anteriores desses alunos no ensino/aprendizagem de língua que acontece quando ingressam no curso superior. Nossa pesquisa indicou que as imagens acerca da língua revelam a construção de representações diversas que se manifestam através de dizeres relativamente estereotipados. Tais dizeres indicam a mobilização de um discurso conservador em relação ao conhecimento que se tem de uma língua, discurso distante daquelas concepções preconizadas pelas teorias lingüísticas mais recentes.

96- Uma proposta de nivelamento lingüístico aos alunos do ensino superior.

Ludhiana Ethel Kendrick Bertonce (Cesumar)

Esta pesquisa teve como principal objetivo verificar os resultados efetivos do Programa de Nivelamento em Língua Portuguesa, realizado no ensino superior, com a finalidade de oportunizar aos alunos revisões de conteúdos básicos e fundamentais, oferecendo o pré-requisito principal para a produção de conhecimento, em todas as áreas, a partir do domínio da leitura, compreensão e interpretação de texto. O programa foi oferecido aos alunos calouros. Assim, foi realizada uma avaliação diagnóstica para verificação do conhecimento prévio em língua portuguesa. Foi exigida a nota mínima de 6,0 pontos e aqueles que não atingiram foram convidados a se inscreverem no programa. A inscrição aconteceu via internet, através do sistema aluno on-line. O curso foi proposto para 16 horas, divididos em 4 encontros, de 4 horas. Em 2005, houve a formação de 13 turmas, totalizando 740 alunos. Os professores ministrantes contaram com 2 monitores em cada turma. Além das atividades realizadas nos encontros, os alunos responderam a um questionário de avaliação que julgou a proposta do curso. Dos concluintes, foram 302 alunos, 55% deles disseram que seu empenho e participação nas atividades foram bons e 26% considerou muito bom, somando um contingente de 81% de alunos satisfeitos com o curso. Ainda, foi perguntado sobre a contribuição do nivelamento para a capacidade de resolver problemas e 42% deles responderam que aumentou muito. Sobre a estrutura do programa, perguntou-se se os objetivos do nivelamento foram atingidos e 88% responderam que sim.

97- Vídeo-aulas: prática de observação de classes.

Márcia Josanne de Oliveira Lira (Universidade Federal do Amazonas)

A língua francesa não tem estado presente de modo intenso nas escolas de Ensino Fundamental e Médio. Pouquíssimos egressos do curso de Letras com habilitação em língua francesa resistiram ao descaso com que as línguas estrangeiras vêm sendo tratadas pelas autoridades da educação. A inexistência de uma política pública séria para o ensino das línguas estrangeiras produz a "dança das cadeiras" das línguas estrangeiras que ganham e perdem prestígio, ao sabor das políticas econômicas e dos pactos comerciais com países estrangeiros. Neste contexto, formar professores que não têm perspectivas de atuação no mercado seletivo das línguas estrangeiras torna-se uma tarefa bastante difícil. Há, entretanto, professores de língua francesa que resistiram a continuar a resistir aos desencantos da profissão e à falta de seriedade do poder público com relação ao ensino de modo geral. Esta restrição numérica, reduz, por consequência, as possibilidades de observação de modelos, tão importante no processo de formação profissional. As atividades realizadas, entretanto, criaram novas perspectivas, através da filmagem das aulas dos

estagiários mais experientes, já em estágio de docência no final do curso. Os estagiários prepararam suas aulas, sob a orientação do orientador de estágio, e desenvolveram seus planos nas escolas das redes públicas de educação e outros espaços semelhantes, a fim de gerar documentos que pudessem servir de base à formação das novas gerações de estagiários.

98- O gênero na escola - por um interacionismo sociodiscursivo

Cristiane Aparecida da Costa (UNIFRAN)

Com base no interacionismo sociodiscursivo, no qual a linguagem é vista como lugar de interação entre autor/leitor, locutor/interlocutor, o texto não pode ser visto como simples produto a ser decodificado por quem o recebe, mas como objeto no qual o seu sentido é construído por quem o recebe e quem o produz. Quem o produz, torna-se sujeito e dono da língua e a coloca em situação de discurso _ o produz baseando-se em possíveis reações de quem o recebe. Quem o recebe veicula seu sentido a ocorrências repetidas que fazem o texto ter características peculiares. Através destas, torna-se possível falar em gêneros textuais. A definição de gênero de discurso, de Bakhtin, juntamente com sua terminologia ainda não foi solucionada; a obra do autor é objeto de estudo de muitos pesquisadores, e justamente por isto, devido a várias traduções de diferentes autores, há muitos pontos obscuros a serem decifrados. Independentemente disto a questão do gênero merece um "lugar ao sol" nas escolas de hoje, não deve ser tratado como tem sido até o presente, com uma definição estática e sem critérios relevantes, é preciso mostrar aos alunos os vários tipos de gêneros e sua adequada função e utilização de acordo com a situação de comunicação. Para isto, aliado aos estudos de Bakhtin (1997) utilizaremos os de Bronckart (1999) que explicitam de maneira clara a questão do gênero, tipos de discurso no qual são vinculados e as formas de planificação nas quais aparecem.

99- O impacto do discurso da nova ordem do trabalho na construção do teste GMAT e na identidade de seus examinandos.

Miriam Viniskofske (UFRJ)

Gee (2000) e Sennett (2005) caracterizam o universo profissional de nossos tempos como sendo norteado por uma nova ordem do trabalho, da qual fazem parte conceitos como horizontalização da hierarquia, flexibilidade, transitoriedade e empregabilidade. Tais conceitos, se contrapondo a parâmetros tradicionais de verticalização, especialização e durabilidade, têm impacto sobre o processo de construção de identidades profissionais. Em face a este panorama, o presente trabalho investiga a influência dos discursos sobre a nova ordem do trabalho em duas construções: (i) do teste estandardizado Graduate Management Admissions Test (GMAT®), teste esse aplicado em todo o mundo como forma de acesso à pós graduação, inclusive em algumas instituições no Brasil como PUC-RJ (doutorado), Fundação Getúlio Vargas e COPEAD/UFRJ (MBA); e (ii) das identidades desses examinandos. Partindo de uma visão socioconstrucionista da linguagem e das identidades sociais e utilizando o conceito de posicionamento (Davis e Harre, apud Gavrusseva, 1995), o presente estudo analisa os discursos de dois examinados do teste em foco em um curso preparatório para o GMAT®. Os dados, gerados em entrevistas semi-estruturadas encaminhadas pela professora do curso, produziram um rico conjunto de relatos sobre as crenças e expectativas a respeito do mundo do trabalho na atualidade. A análise, focalizando os posicionamentos dos entrevistados em relação às visões de linguagem e de

mundo do Gmat®, aponta não só para uma identificação dos examinandos com o universo construído pelo teste como também para uma afiliação acrítica aos discursos da nova ordem do trabalho.

100- Mudanças de código na fase de abertura de uma entrevista de emprego.

Tatiana Afonso de Barros (PUC-RJ)

Este estudo analisa a relevância das mudanças de código na abertura de uma entrevista entre uma candidata ao cargo de revisora de traduções em inglês mediada pela entrevistadora de uma agência de empregos de São Paulo, gravada na presença da pesquisadora. Os dados foram transcritos para análise. Segundo Oliveira (2006), as mudanças de código podem ser estratégicas, conscientes e funcionais. O foco deste estudo é mostrar a relação entre interesses dos participantes na situação real e as mudanças de código observadas. Na pesquisa, de natureza qualitativa interpretativa, são básicos os conceitos de face (Goffman, 2002), identidade social (Cuchê, 2000) e small talk. Este último, muitas vezes caracterizado como formulaico, com tópicos de ordem pessoal, vem sendo estudado em suas funções sociais na fala em interação (Coupland, 2003; Pereira e Bastos, 2002; Silveira, 1998). Estudos sobre entrevistas (Silveira, 1998; Roberts, 2000; Makitãlo & Säljö, 2002) ligam discursos a objetivos institucionais: construir face adequada do candidato, e ratificar ou não esta adequação na relação com entrevistador. A fala é instrumento fundamental para a negociação de identidades nesta realidade. Os resultados da análise dos dados indicam mudanças de código conscientes, estratégicas e vinculadas à situação institucional. Os interesses institucionais das participantes não são negociados diretamente na abertura, mas estão presentes e motivam as escolhas e mudanças de código. Aproximação, afastamento, afiliação, negociação de papéis institucionais e avaliação são alguns dos resultados interpessoais observáveis nos dados como correlatos às mudanças de código.

101- Cartografia sociolingüística no acre indígena: algumas impressões iniciais.

Terezinha Machado Maher (UNICAMP)

No Acre Indígena, a língua portuguesa vem, rapidamente e de forma predatória, ganhando cada vez mais domínios comunicativos, colocando em risco a sobrevivência das línguas indígenas locais. Alguns professores-pesquisadores indígenas do Acre começaram, no início de 2006, projetos de pesquisa com o intuito de observar, de forma sistemática, suas próprias comunidades de fala para tentar entender a movimentação diglôssica em suas aldeias, de modo a poder planejar políticas lingüísticas de fortalecimento de suas línguas tradicionais. O objetivo dessa comunicação é apresentar e discutir alguns dos dados iniciais gerados por essas pesquisas. Em um primeiro momento, o trabalho focalizará questões de ordem metodológica, apontando os entraves encontrados pelos professores em questão no processo de geração e registro dos dados, bem como as soluções encontradas para resolver tais problemas. Em seguida, serão analisadas as representações desses professores sobre o grau de vitalidade atual das línguas tradicionais de suas etnias e os argumentos por eles utilizados para justificar tais percepções.

102- Do trabalho prescrito ao trabalho realizado: uma reflexão sobre as aulas de leitura.

Ilda Ferreira da Silva (PUC-SP)

Este pôster pretende apresentar um recorte da pesquisa denominada, Do trabalho prescrito ao trabalho realizado: uma reflexão sobre as aulas de leitura, inserida na linha Linguagem e Trabalho, vinculado ao grupo ATELIER, do Programa LAEL-PUC/SP. A pesquisa tem como objetivo investigar quais são os prescritos que direcionam as aulas de leitura, assim como compreender como esses prescritos influenciam a prática docente estabelecendo um diálogo entre a atividade prescrita e a atividade realizada. Desde a chegada dos PCN, no final da década de 1990, até os dias atuais há um discurso crescente ressaltando a importância da leitura. Discurso que tem sido reforçado a cada de resultado das avaliações oficiais (Saeb, Saresp, Enem etc). Segundo documentos oficiais, a leitura deixa de ser apenas um ato de decodificação e passa a ser considerada um instrumento de conhecimento do mundo e das relações sociais. Diante deste quadro, e considerando ainda a complexidade do papel do professor nos dias atuais, este estudo busca compreender as relações entre o professor e os atuais discursos sobre leitura. Qual importância o professor atribui a esses discursos e como procura aplicá-los a sua prática? A coleta de dados foi realizada em uma escola pública da rede estadual, localizada na zona leste de São Paulo, através de entrevista, análise de prescritos e da autoconfrontação simples. A protagonista é uma professora de 4ª série do ensino fundamental – ciclo I. Para isso, esta pesquisa se apoiará em questões propostas pela análise do discurso e em questões propostas pelas relações entre a linguagem e trabalho. Nas Ciências da Linguagem abordaremos a noção de interdiscurso assumida por Maingueneau (1993, 1998, 2005), na linha francesa; Nas Ciências do Trabalho recorreremos à fundamentos da ergonomia (Amigues) e da clínica da atividade (Clot) também de linha francesa. Recorreremos ainda às noções de leitura tendo Kleiman como base. Assim o estudo procura dar sua contribuição sobre questões que envolvem o trabalho do professor, e também as relações entre linguagem e trabalho.

103- O papel dos enunciados ideológicos na constituição da intersubjetividade na relação professor-aluno.

Fátima Aparecida Cezarim dos Santos (PUC-SP)

O objetivo desta pesquisa é abrir espaço para a compreensão da percepção de professor e alunos acerca da influência de seus enunciados ideológicos na formação da intersubjetividade em sala de aula, partindo da análise crítica dos discursos que permeiam a interação professor-aluno em sua prática educativa. Para tanto, pretendo desenvolver uma pesquisa etnográfica-interpretativa, (Denzin, 1997), de natureza da pedagogia crítica (Paulo Freire, 1970), do ponto de vista da Lingüística Aplicada Crítica Contemporânea (Pennycook, 2004; Moita Lopes et al 2006), baseada no paradigma qualitativo, com enfoque na análise crítica da relação linguagem-ideologias na concepção bakhtiniana, com a intenção de oportunizar uma reflexão crítica (Freire, 1970, Zeichner, 1996, Magalhães et al, 2004) sobre o papel que professor e alunos desempenham na constituição das subjetividades numa sociedade contemporânea à luz do pensamento foucaultiano e outros autores da pós-modernidade. O grupo participante será de três professores de cada uma das disciplinas de História, Filosofia e Inglês, do ensino médio noturno e três alunos de cada uma das mesmas disciplinas. A escola é da rede pública estadual, situada na cidade de Cotia, no Estado de São Paulo. A coleta de dados se dará pela presença da pesquisadora em sala de aula, através de observação, gravação de aulas em áudio-vídeo, diário de

campo e entrevistas. A análise de dados será feita à luz da abordagem hermenêutica-fenomenológica (Van Manen, 1990) e da análise crítica do discurso (Fairclough). Os referenciais teóricos dessa pesquisa abrangerão a teoria sócio-histórico-cultural (Vigotski e seus seguidores) e a teoria do Círculo de Bakhtin. Acredito que esta pesquisa irá contribuir para desvelar aspectos, para além dos conteúdos, da influência recíproca de alunos e professores na formação da consciência de indivíduos, ou seja, a intersubjetividade, que estão atuando na sociedade brasileira como agentes sócio-políticos e, por causa desse aspecto, tem relevante importância na criação de significados, representações – ideologias – que poderão orientar os discursos que permeiam o corpo social em suas redes de poder. Minha preocupação principal recai sobre a influência dos discursos ideológicos criados pelos professores na formação de alunos, mas não se descarta a influência recíproca dos alunos na subjetividade dos professores.

104- Influência da mídia nas manifestações de medo em textos orais e escritos.

Maira Cristina de Paula Nascimento Leite (UNIFRAN)

Luiz Antônio Ferreira (UNIFRAN)

Este trabalho tem como base teórica a retórica das paixões, de Aristóteles, e objetiva identificar mecanismos de manifestação do medo em textos orais e escritos de alunos de 8ª série do ensino fundamental. Os 51 sujeitos da pesquisa participaram de 04 aulas que tematizavam o medo. A seguir, os alunos enumeraram cinco razões fundamentais para terem medo. Os dados iniciais revelaram 58 motivos diferentes de medo e 236 referências especificadas. O medo da morte (10,17%) e a perda de pessoa querida (10,17%) manifestaram-se expressivamente no corpus. A esses, somam-se os medos da derrota (8,05%), do futuro (7,20%) e da violência (5,93%). A partir desses dados, fizemos um levantamento de relatos envolvendo violência na região onde residem os sujeitos da pesquisa, que é formada por quatro bairros. Foi constatado que do período de Fevereiro de 2006 a Dezembro de 2006, foram publicados no jornal “Comércio da Franca”, 16 reportagens envolvendo estas regiões. Dentre estes casos destacamos, os mais graves, que foram um assassinato e o outro, uma tentativa de assassinato. A tentativa de assassinato foi feita por uma menina que estudava na época do crime, na mesma escola onde está sendo realizada a pesquisa. Aristóteles, em sua “Retórica das Paixões”, menciona que a morte não é uma preocupação para os homens, pois se trata de um fato distante. Os dados iniciais da pesquisa, porém, revelam que a maioria dos jovens entrevistados preocupa-se com a morte. Acreditamos que esta preocupação expressiva esteja relacionada não só aos crimes citados, mas também a outros casos publicados que não foram tão graves, mas que podem estar influenciando os sujeitos da pesquisa. Nosso próximo passo será analisar como estes dados se manifestarão nas produções textuais destes alunos.

105- A construção de um currículo de inglês em uma escola de educação infantil: primeiros passos rumo ao bilingüismo.

Norma Wolffowitz Sanchez (PUCSP)

Esta apresentação tem como objetivo comparar o currículo construído pela professora-investigadora em um contexto desfavorável ao ensino do inglês e como algumas políticas adotadas recentemente podem contribuir para a construção de um novo currículo de língua inglesa na educação infantil de uma escola comunitária privada da cidade de São Paulo. O

interesse pelo tema vem das deficiências por mim vivenciadas como professora responsável pelo ensino do idioma para crianças entre 3 e 6 anos com base na ausência de um currículo oficial da escola e contraposição com uma proposta curricular por mim desenvolvida ao longo dos anos letivos de 2002 a 2006, mas sem que nenhum estudo aprofundado ou sessões de reflexão crítica tenham sido feitas ao longo desses períodos. A pesquisa a ser desenvolvida é de cunho crítico-colaborativo (Magalhães, 1990-2006) que tem por objetivo promover sessões reflexivas em que os indivíduos envolvidos no estudo possam expressar suas idéias e opiniões e que possam construir juntos uma concepção de currículo que gere um documento curricular tendo em mente a concretização de fins sociais e culturais. Sendo a linguagem mediadora da atividade humana (Vygotsky, 1930-1934/2000) e considerando que todas as atividades humanas em uma escola sejam educativas, temos grande responsabilidade neste processo de desenvolvimento e construção. Acredito ser essa pesquisa, fundamentada na teoria da atividade sócio-histórica-cultural, de grande relevância, pois visa encontrar caminhos para o problema da falta de propostas curriculares nas instituições de ensino infantil e pode, por sua vez, em um âmbito nacional, promover o debate sobre a inclusão de uma proposta curricular para a língua estrangeira nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, com o propósito de oferecer oportunidades iguais a todas as crianças independente de estudarem em instituições privadas ou públicas.

106- Planejamento escolar : reflexões e desafios.

Mônica Galante Gorini Guerra (PUC- SP)

Este pôster está inserido no grupo de pesquisa Linguagem em Atividades do Contexto Escolar (LACE-PUC/SP) dentro do quadro de formação contínua de professores com base na perspectiva crítica, ou seja, na formação de profissionais crítico-reflexivos. O objetivo principal deste trabalho é compreender criticamente o planejamento escolar, investigando como esse pode ser um instrumento de construção reflexiva crítica, possibilitando ao professor repensar a construção de parâmetros teóricos que embasam as discussões sobre a organização discursiva de suas aulas. Sendo assim, inserido na Linguística Aplicada, o planejamento escolar será analisado como objeto multifacetado, uma vez que busca compreender as implicações políticas da prática do planejamento escolar explorando o uso da linguagem historicamente auxiliando o ser humano a perceber-se dentro de um conjunto de relações de poder, compreendendo o caráter político e a base ideológica dos conhecimentos que produz (Pennycook, 2001). De acordo com os objetivos, este estudo utiliza a metodologia crítica de cunho colaborativo (Magalhães, 2004 e Liberali, 2000) e está embasado teoricamente em uma visão de planejamento escolar para educação libertadora (Vasconcellos, 2002; Otto, 1984, Gandim, 2001, Liberali, 2004 e Freire, 1987), na Teoria da Atividade-Sócio-Histórica-Cultural (Leontiev, 1959/1998; Engeström, 2003 e Daniels, 2003) e na constituição do profissional crítico-reflexivo com base na linguagem (Bronckart, 1999 e 2006 e John-Steiner, 2000). Os dados coletados serão analisados à luz do interacionismo socio-discursivo e da Teoria da Atividade Sócio-Histórica-Cultural, a fim de se compreender as representações dos professores sobre o planejamento escolar e analisar como o planejamento escolar pode ser um instrumento de reflexão crítica, propiciando a construção de novas ações nas aulas ministradas pelos professores.

107- Novas funções para o discurso oral e escrito no ensino-aprendizagem de línguas?

Ucy Soto (UNESP-FCL/Ar)

Quando tomamos como exemplo uma conversa da vida cotidiana e uma prosa expositiva, podemos elencar algumas das características que diferenciam a modalidade oral da escrita em nossa sociedade: a) a situação de enunciação é compartilhada pelos interlocutores no primeiro caso e não o é no segundo (a questão do espaço e do tempo); b) por sua vez, este compartilhar ou não a situação de enunciação define o caráter de maior ou menor imediatez da comunicação (a questão do grau de contextualização) e, podemos destacar ainda, que c) certas situações enunciativas e a imediatez predis põem determinados modos de gestão da produção de sentidos: plurigestionada, no caso da conversa, ou monogestionada, no da prosa expositiva. No entanto, estas duas situações, a conversa cara-a-cara e a prosa expositiva escrita, são casos prototípicos. O que ocorre quando novos suportes/ferramentas interferem diretamente nas questões de espaço e tempo, de contextualização ou de gestão da produção de sentidos? Nosso foco de investigação se centra, especificamente, na situação que encontramos no Projeto Teletandem Brasil (Telles, 2006): uma situação de diálogo mediada por computadores conectados em rede na qual os interlocutores se encontram distanciados (espacial, lingüística e culturalmente), mas conectados de forma síncrona; uma comunicação que se dá em um ambiente de bate-papo, mas onde a conversa tem um “contrato pedagógico” específico (ensinar e aprender língua estrangeira: um, a língua do outro). Tudo isso sem que haja, para esta interlocução, um script (Shank e Abelson, 1977) socialmente pré-estabelecido passível de reconhecimento e reprodução. É importante ressaltar que, neste ambiente, os interlocutores possuem ferramentas capazes de viabilizar o diálogo oral e escrito, de estabelecer contato visual entre si e de compartilhar arquivos. O que ocorre então? Como se comportam os interlocutores? Que tipo de negociações são estabelecidas? Usam mais a modalidade oral ou a escrita? Existe o predomínio de uma modalidade sobre a outra na realização de determinadas atividades? Nosso pôster não visa apresentar todas as respostas a essas perguntas pois a pesquisa se encontra em fase inicial, mas sistematizar os questionamentos que nosso projeto levanta em torno dessa “nova oralidade” que, acreditamos, já não pode ser definida como oralidade secundária (Ong, 1987). Concordamos com Calsamiglia (2002) quanto à necessidade de se avançar na análise e reflexão sobre os aspectos do discurso oral e suas conexões e divergências funcionais com o escrito, principalmente, diríamos, sobre aqueles aspectos que se realizam através de gêneros cuja estabilidade e reconhecimento social ainda não estão assentados, mas que se fazem presentes em nosso cotidiano que, cada vez mais, se vê dependente de artefatos tecnológicos digitais.

108- Ensino-aprendizagem de espanhol em ambiente teletandem: estratégias de um professor em formação.

Fernanda Casalle (Unesp-Araraquara)

Nosso pôster tem como objetivo apresentar as primeiras reflexões sobre nosso trabalho de Iniciação Científica intitulado: Estratégias de ensino-aprendizagem de espanhol em ambiente teletandem: um estudo de caso, que integra o Projeto Teletandem Brasil (Telles, 2006). O ensino-aprendizagem de língua estrangeira via tandem consiste em uma situação de ensino-aprendizagem na qual se dividem os esforços e os papéis de professor e aluno entre ambos os participantes. Cada uma das duas pessoas envolvidas no processo ensina sua língua e aprende a do outro, melhorando seus conhecimentos. Na modalidade

teletandem, toda interação se dá através de um computador por meio de um programa de comunicação instantânea que possibilita a troca de mensagens faladas, escritas e também de imagens e sons (p.ex. música). Para melhor compreensão desse novo ambiente de trocas com objetivo pedagógico, buscamos descrever as interações que se dão nesse ambiente focando nas estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas pelos parceiros, quando e como foram utilizadas e relacionando-as às ferramentas computacionais disponibilizadas pelo programa e usadas pelos parceiros. Tais estratégias são classificadas por Sonsoles Fernández López em “Las Estrategias De Aprendizaje” como operações mentais, mecanismos, técnicas, procedimentos, ações concretas que potencializam tanto a aprendizagem como a comunicação entre os falantes. O objetivo geral de nosso trabalho é descrever esse novo ambiente de diálogo fortemente dependente das ferramentas computacionais que, acreditamos, viabilizam, em determinados momentos, ou inibem, em outros, a interação e a posta em prática de estratégias para o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, em nosso caso, do espanhol para o parceiro brasileiro e do português para o parceiro hispânico.

109- A educação física no viés da Lingüística Aplicada.

Rosa Cristina Bronzon de Castro PUC-SP)

“A Educação Física é vital para o aluno” ! Esta é uma citação, feita nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) que propõem a essa disciplina trabalhar o aluno nas dimensões corporal, do movimento, social, cultural, política, afetiva; visando sua interação como sujeito social e como cidadão. Entretanto, professor e disciplina continuam “marginalizados” pela escola - argumentação feita no próprio documento PCNs. Nesse sentido, direciono meu olhar ao professor que está desconectado do seu papel, em decorrência de fatores como exclusão escolar e baixos salários. Essa abordagem expressa meu incômodo como professora da disciplina e como pesquisadora. Tendo em vista que a Lingüística Aplicada se constitui na área de estudo para realização desta pesquisa, tenho como objetivo analisar, pelo viés da linguagem, como o professor de Educação Física se apropria do conhecimento. As bases teóricas - metodológicas encontram-se ancoradas nos estudos de Vigotsky (1998, 2001, 2005) cujo enfoque se dará nos conceitos cotidianos e científicos e na função mediadora da linguagem na relação entre o homem e o meio ambiente. Além disso, contará também com Magalhães (2004) e Liberali (1994, 1999) que discutem o processo de formação do professor, buscando (re) construir um agir crítico reflexivo, a partir da interação com o conceito de colaboração: base metodológica desta pesquisa. Para tanto, o Programa Ação Cidadão (PAC) é o cenário para realização e coleta desta pesquisa. Uma proposta de reflexão crítica e de colaboração, aliada à experiência prática do PAC e meu histórico como educadora física, foi a forma que encontrei para pesquisar esse profissional, acreditando no poder da linguagem de transformar a mim e ao outro.

110- Temas abordados no ensino-aprendizagem de espanhol/português via teletandem.

Bianca Lacativa Abib (Unesp-Araraquara)

O presente pôster visa apresentar uma discussão acerca da pertinência, ou não, da noção de currículo aplicada a um ambiente on-line de ensino-aprendizagem de espanhol língua estrangeira denominado teletandem. O teletandem pode ser definido como um ambiente on-line, no qual, dois estudantes universitários se colocam em situação de necessidade de

troca, com o objetivo de aprender a língua um do outro. Segundo Telles (2006), esta modalidade de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras à distância faz uso do aspecto oral (ouvir e falar) e do aspecto escrito (escrever e ler), por meio de interação que utiliza áudio/vídeo. Nestas interações, um aplicativo computacional permite que o usuário efetue interações com o seu parceiro em vários níveis, utilizando a voz (fala espontânea), o texto (leitura e escrita) e imagens de vídeo por meio de uma webcam, tudo em tempo real. No que diz respeito ao currículo, segundo Doll (1997), podemos pensar em duas grandes modalidades: um currículo tradicional, formado por pedaços de informações que estão organizadas linearmente e que são transmitidas ao aluno, e um currículo pós-moderno, composto por interações espontâneas e complexas em um processo de transformação que incorpora o novo. Pelas características da comunicação via teletandem, poderíamos pensar que o ensino-aprendizagem nesta modalidade se aproxima mais fortemente da perspectiva de um currículo pós-moderno. No entanto, dada a novidade desse tipo de ambiente, ainda não há estudos sobre a temática. Nossas perguntas de pesquisa - norteadas pela hipótese de que, na maioria dos casos, os alunos-professores envolvidos neste processo repetem um currículo "implícito" que espelha o currículo escolar/ universitário (tradicional) ao que foram submetidos - buscam tornar visíveis os temas selecionados e trabalhados por diferentes duplas que aprendem-ensinam espanhol/português via teletandem.

111- Produção textual e retórica.

Fabiana Dalbon (Universidade São Francisco)

À retórica, há mais de um século eliminada como disciplina específica do currículo no ensino formal, tem nas últimas décadas reaparecido tanto nas discussões acerca da mídia quanto em estudos mais ligados à teoria literária. À Nova Retórica, de Perelman, nesse sentido, constitui o exemplo mais evidente desse renascimento. Por outro lado, o ensino de produção de textos no ensino médio centra-se predominantemente no gênero dissertativo, pois trata-se de um tipo de texto que predomina nos trabalhos escolares. Um dos principais problemas encontrados nas questões de vestibulares é justamente a construção de argumentação convincente em favor ou contra determinado ponto de vista. Entendemos que o objetivo principal da Língua Portuguesa em qualquer nível do ensino, é o de proporcionar condições para o desenvolvimento da linguagem do aluno, da sua discursividade, da sua capacidade de expressão na linguagem oral e escrita. A linguagem é uma forma de interação humana, pois através dela o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria praticar a não ser falando. Com ela o falante age sobre o interlocutor, constituindo compromissos e vínculos. Ora, não é outro objetivo da Retórica, de Aristóteles, que era a capacidade persuadir através das palavras os juízes nos Tribunais, os senadores do Conselho e o povo na Assembléia. Nosso projeto consiste em introduzir no ensino de produção de textos dissertativos elementos de retórica clássica como instrumento de organização de argumentos e de persuasão. O universo selecionado é uma primeira série do ensino médio de uma escola particular. Primeiramente desenvolveremos textos sem o uso dos recursos retóricos na construção dos argumentos posteriormente desenvolveremos aulas expositivas ensinando os recursos retóricos ligados à estrutura do real segundo Perelman e finalizaremos o trabalho com uma produção textual. Pretende-se com isso, mediante aferições inicial e final de um semestre avaliar o aproveitamento dos alunos com relação ao uso de instrumentos textuais como: desenvolvimento e finalização da argumentação, construções frasais e recursos da linguagem.

112- Estudos das relações interpessoais nas entrevistas realizadas em talk show.

Tatiana Rigante (PUC-SP)

Este trabalho visa ao estudo da interação, do envolvimento, entre apresentador e entrevistados (políticos que explicam e se posicionam a respeito da corrupção do governo vigente), dentro do contexto institucional de televisão brasileira, mais especificamente, no talk show apresentado por Jô Soares. O foco será dado ao desempenho e papel (is) representado(s) pelo apresentador, de acordo com a sua postura perante entrevistados de partidos políticos diferentes, a saber: senadora Heloísa Helena (05/07/05); deputado Roberto Jefferson (06/07/05); senador Eduardo Suplicy (12/07/05); senador Heráclito Fortes (15/07/05); presidente do PT Tarso Genro (19/07/05) e senador Sérgio Guerra (29/07/05). Sabe-se que talk show tem se tornado um programa popular na TV, o que instiga discussões críticas, entre muitos acadêmicos, a respeito do desempenho da conversa (Tolson, 2001). As referidas discussões são envolventes, principalmente, quando englobam assuntos polêmicos, como a corrupção citada anteriormente. Também, o formato entrevista (Souza, 2004), contido nesse gênero televisivo, gera a ocorrência de algumas funções internacionais presentes na conversa diária, a saber: ameaça a face; mitigação; assimetria, entre outras. Dessa forma, o estudo desses acontecimentos permite uma ampla visão dos parâmetros contextuais de interação, no caso do contexto institucional de televisão e as identidades, papéis e relações dos participantes (pessoas que estão em evidência na mídia). Enfim, a investigação da interação, do envolvimento, entre apresentador e entrevistados, em programa televisivo, são instigantes, uma vez que a incidência desses fatores é evidente e estudos referentes ao assunto em questão estão surgindo com mais frequência, devido ao interesse de analisar esse tipo de interação (Tanaka, 2004).

113- O professor e a elaboração de atividades lúdicas no ensino de inglês para crianças.

Cristiane Castalani Dellova (PUC- SP)

O presente projeto de pesquisa objetiva investigar em que medida as atividades lúdicas para crianças elaboradas por professores de língua inglesa podem propiciar contextos de aprendizagem no ensino de inglês como língua estrangeira, uma vez que tem sido observada certa dificuldade neste processo por parte dos professores. Tendo como base teórica os conceitos vygotskyanos de mediação e brinquedo (Vygotsky, 1998 e Oliveira, 1993), e também levando em consideração o papel reflexivo do professor (Zibetti apud Pimentel, 2004), esta pesquisa se insere numa linha de pesquisa-ação crítica (Thiollent, 2004 e Kincheloe, 1997). Nela, pretendo elaborar atividades lúdicas para a sala de aula infantil e aplicá-las visando analisar quais teorias permeiam as escolhas utilizadas na elaboração de tais materiais a fim de investigar o que o elemento mediador "jogo" permite e o que pode facilitar ou dificultar a utilização de tal atividade didática no ensino de inglês para crianças.

PATROCINADORES DO EVENTO

